ANAIS

XVII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição
XVI e XVII Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física
X Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia
IX Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari
XIII e XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina

CIÊNCIAS DA VIDA

Lydia Koetz Jaeger
Patricia Fassina Cé
Fernanda Scherer Adami
Leonardo De Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt
Paula Michele Lohmann
Geórgia Muccillo Dexheimer
(Orgs.)

Anais da XVII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição, XVI e XVII Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, X Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, IX Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari, XIII e XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina

1ª edição

EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2025

Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider
Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini
Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers

EDITORA UNIVATES

Editora Univates
Editoração: Marlon Alceu Cristófoli
Capa: Imagem de Freepik.com

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil
Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984
editora@univates.br / http://www.univates.br/editora

A532

Anais da XVII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição, XVI e XVII Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, X Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, IX Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari, XIII e XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina, 08 e 13 de julho, 22 a 24 e 29 de outubro, 19 de novembro e 26 de novembro a 03 de dezembro de 2024, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Lydia Koetz Jaeger et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2025.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/439
ISBN 978-85-8167-333-2

1. Nutrição. 2. Educação Física. 3. Fisioterapia. 4. Enfermagem. 5. Biomedicina. 6. Anais. I. Jaeger, Lydia Koetz. II. Cé, Patricia Fassina. III. Adami, Fernanda Scherer. IV. Rosa, Leonardo De Ross. V. Neuenfeldt, Derli Juliano. VI. Lohmann, Paula Michele. VII. Dexheimer, Geórgia Muccillo. VIII. Título.

CDU: 61:001.891

Catalogação na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

APRESENTAÇÃO

O **Curso de Nutrição** da Universidade do Vale do Taquari - Univates promoveu no dia 27 de novembro de 2024 a XVII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição: Ciências da Vida. O evento busca incentivar e despertar o interesse dos alunos pela produção científica aliando o conhecimento teórico-prático adquirido nas disciplinas cursadas ao longo da graduação, nas vivências dos estágios curriculares supervisionados e no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Assim, o evento oportunizou a apresentação de resumos científicos elaborados pelos estudantes e orientados por suas supervisoras acadêmicas nos diferentes temas trabalhados durante as disciplinas do curso, nas vivências de estágio e nos TCCs. No dia 13 de novembro de 2024, dos 71 resumos aprovados no evento pela comissão científica, 60 resumos foram apresentados em salas de aula virtualizadas, na forma de pôster eletrônico, sendo avaliados por banca avaliadora. Dos resumos apresentados, 12 deles foram premiados com Menção Honrosa, sendo 2 na categoria de Estágio em Alimentação Institucional/ Coletiva, 2 na categoria de Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva, 2 na categoria de Estágio em Nutrição Clínica, 2 na categoria de Trabalho de Conclusão de Curso, 2 na categoria Diversos, que considera resumos produzidos nas disciplinas do curso de nutrição, e 2 na categoria Resumos Expandidos. São apresentados, a seguir, os resumos elaborados pelos acadêmicos e seus professores nas categorias: Estágio de Alimentação Institucional, Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, Estágio de Nutrição Clínica, TCC, Diversos e Resumos Expandidos. Por fim, o evento oportunizou a integração entre professores e estudantes do Curso de Nutrição da Univates.

Os cursos de **Educação Física, Bacharelado e Licenciatura** da Universidade do Vale do Taquari – Univates, por sua vez, promoveram no dia 13 de julho e no período de 26 de novembro a 03 de dezembro de 2024 a XVI e XVII Mostras de Trabalhos Acadêmicos. A Mostra de trabalhos dos cursos de Educação Física é uma tradição que se consolida nas suas 16ª e 17ª edições. Não é uma tradição pelo fato de manter a sua continuidade, mas pelas características dos cursos que entendem que uma formação profissional, em tempos de mudanças constantes, precisa almejar como competências fundamentais do profissional o espírito investigativo, a curiosidade, a capacidade de (re)construir o seu espaço de atuação, a atuação coletiva e multidisciplinar e olhar para as dificuldades como uma possibilidade para a emergência do novo. Foram pauta destas edições produções decorrentes de trabalhos de conclusão de curso, relatos de estágios, estudos que emergiram de disciplinas, além de participações de nossos estudantes em atividades de extensão, entre outros.

A V Jornada Acadêmica do **curso de Fisioterapia** ocorreu nos dias 22, 23 e 24 de outubro de 2024. No dia 22 foi celebrada a atuação dos professores jubilados no curso, professores Giovana Sinigaglia, professor Glademir Schwingel e professora Magali Grave. No dia 23 foram realizadas oficinas na Clínica escola de Fisioterapia, com objetivo de instigar a prática profissional e a experimentação em diferentes áreas de atuação. Por fim, o dia 24 de outubro foi dedicado ao desenvolvimento da X Mostra de Trabalhos acadêmicos, esse ano foram convidados para compor a banca avaliadora, egressos do curso de Fisioterapia e mestrandos da área. Nesta edição foram aprovados 55 trabalhos referentes à produção acadêmica, envolvendo atenção básica, fisioterapia ambulatorial e atenção hospitalar, além dos trabalhos de revisão bibliográfica.

No ano de 2024, o **Curso de Biomedicina** promoveu dois eventos para apresentação de trabalhos dos estudantes. O primeiro ocorreu no dia 08 de julho e o segundo, no dia 19 de

ISBN 978-85-8167-333-2 «

novembro. Assim, nas XIII e XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos da Biomedicina os estudantes e professores puderam interagir, ouvindo as vivências de estágios dos estudantes, conhecendo áreas diferentes de atuação do profissional biomédico. As áreas dos trabalhos apresentados envolvem as diferentes especialidades das análises clínicas, técnicas em estética biomédica, imagenologia, saúde pública, reprodução humana, entre outras.

O IX **Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari** ocorreu no dia 29 de outubro de 2024, tendo como objetivo a formação e a criação de novos conhecimentos, sensibilizando e qualificando estudantes e profissionais de saúde à compreensão crítica e reflexiva das situações que envolvem o cuidado em saúde. O evento iniciou com um momento importante que foi a apresentação de trabalhos pelos estudantes e docentes do curso, compartilhando estudos e projetos de intervenção realizados nos componentes e estágios curriculares. Na continuidade o evento contou com a participação da coordenadora do curso de Enfermagem do Instituto Politécnico de Leiria de Portugal, professora Catarina Cardoso Tomás, versando sobre a temática *"Desafios atuais para a saúde – determinantes sociais para a saúde mental"* de forma virtualizada. Além disso, com o apoio de estudantes voluntários do evento e professores do curso de Enfermagem, ocorreu um lindo momento de integração entre todos participantes do Simpósio.

Agradecemos a todos que contribuíram para a consolidação de mais uma edição dos eventos.

Boa Leitura!

Fernanda Scherer Adami
Patricia Fassina Cé
Leonardo De Ross Rosa
Derli Juliano Neuenfeldt
Lydia Koetz Jaeger
Geórgia Muccillo Dexheimer
Paula Lohmann

ISBN 978-85-8167-333-2 «

SUMÁRIO

Anais da XVII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição

Categoria 1: Vivências de Estágio em Nutrição Clínica

PREVALÊNCIA DE DIARREIA EM PACIENTES COM USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA 17

AVALIAÇÃO DO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS DE UMA PACIENTE JOVEM COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OBESIDADE GRAU III 19

AVALIAÇÃO DO PERFIL E MANEJO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DEMÊNCIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA 21

USO DE SONDA NASOGÁSTRICA E EVENTOS ADVERSOS: REVISÃO DE LITERATURA 23

INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO 25

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO E RETARDO DA PROGRESSÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 27

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 29

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM ESTEATOSE HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO 31

PAPEL DA NUTRIÇÃO NO PACIENTE DE TRANSPLANTE CARDÍACO: REVISÃO DE LITERATURA 33

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UM BOMBEIRO MILITAR EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL: UM RELATO DE CASO 35

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA UM PACIENTE COM OBESIDADE GRAU III, HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS TIPO II 37

CONDUTA DIETÉTICA PARA PORTADORES DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 39

ONDUTAS NUTRICIONAIS APLICADAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DESNUTRIDOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA 41

Categoria 2: Vivências de Estágio em Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE VEGETAIS EM TURMAS DE 4 A 6 ANOS DE IDADE EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO VALE DO TAQUARI 44

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO VALE DO TAQUARI. 46

PIQUENIQUE INTERATIVO COMO FORMA DE PROMOVER EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PRÉ-ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 48

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 50

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL 52

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM PRÉ-ESCOLARES NO PERÍODO DA PÁSCOA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 54

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL 56

CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA COM MATERIAL RECICLÁVEL EM UMA ESCOLA INFANTIL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL 58

DIABETES MELLITUS EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 60

ACEITABILIDADE DO ESPETINHO DE FRUTAS NOS PRÉ-ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL 62

JOGO SENSORIAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 64

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Categoria 3: Vivências de Estágio em Alimentação Coletiva/Institucional

AVALIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE BOAS PRÁTICAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR.... 66

OS DESAFIOS DA RETENÇÃO DE TALENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE CASO 68

BOAS PRÁTICAS NAS ÁREAS DE ARMAZENAMENTO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO 70

ADEQUAÇÃO DO ESTOQUE DE ACORDO COM O MÉTODO PEPS DE UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR..... 72

A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DO CONTROLE DE TEMPERATURA DOS EQUIPAMENTOS NA SEGURANÇA ALIMENTAR 74

TREINAMENTO DE BOAS PRÁTICAS PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UMA CANTINA UNIVERSITÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL..... 76

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PLANO DE AÇÃO SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS MANIPULADOS ARMAZENADOS A FRIO EM UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO 78

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INDUSTRIAL 80

BOAS PRÁTICAS SOBRE O DESCONGELAMENTO DE CARNES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO 82

Categoria 4: Trabalho de Conclusão de Curso

RELAÇÃO ENTRE O RISCO DE COMPULSÃO ALIMENTAR E O ÍNDICE DE MASSA MUSCULAR DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE..... 85

ESTADO NUTRICIONAL E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS..... 87

CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA, PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS DE UM PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN: UM ESTUDO DE CASO 89

Categoria 5: Diversos

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO NUTRICIONISTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 92

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO, INGESTÃO ALIMENTAR E DESNUTRIÇÃO NOS IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... 94

CORRELAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE PARKINSON E A ALIMENTAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 96

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE UMA GESTANTE COM HISTÓRICO DE CIRURGIA BARIÁTRICA..... 98

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR DE UM IDOSO ATENDIDO EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO..... 100

IMPACTOS DA DISFAGIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 102

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E DEMÊNCIAS EM IDOSOS..... 104

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO GANHO DE PESO DE UMA GESTANTE 106

SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN NA SARCOPENIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 108

FODMAPS E SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL..... 110

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL DE UMA MULHER ADULTA..... 112

CONDUTA NUTRICIONAL E SEUS EFEITOS NO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... 114

CONDUTA DIETÉTICA EM CASOS DE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 116

Categoria 6: Resumos Expandidos

AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO GESTACIONAL DE GESTANTES CADASTRADAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA 119

IMPACTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA NAS ALTERAÇÕES DO PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO EM PACIENTES COM OBESIDADE GRAU III 122

PRINCIPAIS MUDANÇAS INTRODUZIDAS PELA PORTARIA SES Nº 799/2023 NOS PROCEDIMENTOS DE BOAS PRÁTICAS PARA OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO 125

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INSERIDAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA 128
EFICÁCIA DO TRATAMENTO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE PORTADORA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: RELATO DE CASO 131
PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DOS COMENSAIS ENTRE OS CARDÁPIOS OFERTADOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO 134
PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PRESENÇA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 138
PREVALÊNCIA DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSAS 141

Anais da XVI e XVII Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura: Ciências da Vida

XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física

ANÁLISE COMPARATIVA DA CINEMÁTICA ANGULAR NA PEDALADA ENTRE INDIVÍDUOS COM ESTATURAS DIFERENTES 145
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS POTENCIALIDADES 146
TREINAMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE DA ALAF/CETAF NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - TREINAMENTO 147
COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS DE CINÉTICA LINEAR EM DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE CORRIDA DE MÉDIA DISTÂNCIA 148
ABORDAGEM CRÍTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO 149
GESTÃO DO ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA 150
EFICÁCIA DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE (HIIT) NA MELHORIA DA CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE 151
INFLUÊNCIA DO SOBREPESO E DA OBESIDADE NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS 152
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS NO NOVO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO 153
O ENSINO E O TREINO DA NATAÇÃO PARA AS CRIANÇAS E JOVENS INSCRITOS: RELATORIO DE ESTAGIO 154
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL ANTES E APÓS EXERCÍCIO DE HIDROCINESIOTERAPIA 155
ESTÁGIO DE TREINAMENTO ESPORTIVO EM ESCOLA DE FUTSAL DA CIDADE DE ENCANTADO-RS 156
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM UM CENTRO DE TREINAMENTO 157
COMPARAÇÃO DE FREQUÊNCIA CARDÍACA NO FUTSAL E FUTEBOL SOCIETY EM ATLETAS AMADORES SUB-21 158
PRÁTICAS ESPORTIVAS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE DE ESTUDANTES DA EJA 159
COMPARAR A FREQUÊNCIA CARDÍACA, FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO EM MULHERES ATIVAS QUE PRATICAM DANÇA 160
REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS 161
TREINAMENTO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA: ABORDAGEM INTEGRADA PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO LABORATÓRIO DE UNIVATES 162
COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS EM REPOUSO E APÓS EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS 163
O ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 164
RESPOSTAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES GESTANTES E NÃO GESTANTES EM REPOUSO 165
RELATO DE ESTÁGIO II - TREINAMENTO ESPORTIVO NO PROJETO AME EM ARROIO DO MEIO 166
ESTÁGIO II - TREINAMENTO ESPORTIVO EM BASQUETE ESCOLAR 167
RELATO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I: GESTÃO ESPORTIVA 168
COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NOS EXERCÍCIOS DESENVOLVIMENTO LIVRE, ELEVAÇÃO LATERAL PADRÃO E INCLINADA 169

ISBN 978-85-8167-333-2 «

BASQUETE: TREINAMENTO DE FORÇA....170
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E METABÓLICA....171
RELATO DO ESTÁGIO II- TREINAMENTO ESPORTIVO EM ESCOLINHA DE FUTEBOL DE ARVOREZINHA....172
RELATO DE ESTÁGIO 1 - GESTÃO ESPORTIVA NO MEGARACE CENTRO FITNESS....173
RELATO DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO EM UMA ACADEMIA DE PADEL....174
VIVENCIANDO O ESTÁGIO TREINAMENTO ESPORTIVO NA EQUIPE DE VOLEIBOL....175
RELAÇÃO ENTRE O VOLUME DE TREINAMENTO E A PERFORMANCE EM CORREDORES DE LONGAS DISTÂNCIAS....176
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I - GESTÃO ESPORTIVA....177
COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DO SALTO EM DIST NCIA EM CORRIDAS DE APROXIMAÇÃO DE 30, 40 E 50 METROS....178
COMPARAÇÃO DA DIFERENÇA DE TEMPERATURA DE MULHERES ADULTAS, COM EXERCÍCIOS PARA MEMBROS INFERIORES DENTRO E FORA DA ÁGUA....179
TREINAMENTO CONCORRENTE: ANÁLISE METODOLÓGICA DE FATORES BENÉFICOS À SAÚDE....180
MÉTODOS AVANÇADOS DE TREINAMENTO VISANDO A HIPERTROFIA MUSCULAR....181
INFLUÊNCIA DAS SUPERFÍCIES DE TREINO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E OXIGENAÇÃO DE ATLETAS AMADORES DE VOLEIBOL....182
REVISÃO SOBRE TREINAMENTO DE FORÇA EM ADOLESCENTES....183

XVII Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física

CORRELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E A APTIDÃO FÍSICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS....185
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ABORDAGEM CRÍTICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO....186
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II TREINAMENTO ESPORTIVO....187
ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS FÍSICOS, MENTAIS E SOCIAIS DA DANÇA FOLCLÓRICA ALEMÃ COMO PRÁTICA DE LAZER....188
ROTINA E HÁBITOS ALIMENTARES DE UM ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CASO....189
CORRELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE MOTIVAÇÃO COM A CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA E OS NÍVEIS DE DISPÊNDIO ENERGÉTICO EM ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA....190
O USO DE SUPLEMENTO HIPERPROTEICO SEM INDICAÇÃO NUTRICIONAL E OS MAUS HÁBITOS ALIMENTARES DE UM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO....191
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTES E SEUS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE....193
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA EM UMA ACADEMIA DE NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA....194
VIVÊNCIAS DOCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DANÇAS E LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL....195
VARIABILIDADE DOS SINAIS VITAIS E DA PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM EXERCÍCIO DINÂMICOS E ISOMÉTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA....196
GASTRITE NERVOSA, ROTINA ACADÊMICA E HÁBITOS ALIMENTARES DE UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA: RELATO DE CASO....197
A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES DE CONTRATURNO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES DA CIDADE DE ROCA SALES....198
ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES DE MENINOS E MENINAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE CONTRATURNO ESCOLAR....199
ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I EM SAÚDE E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM UM CENTRO DE TREINAMENTO FÍSICO....200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO....201
COMPARAÇÃO DA VARIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA ENTRE AS DIFERENTES POSIÇÕES NO FUTEBOL 7 AMADOR....202
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - SAÚDE E INCLUSÃO....203
CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO COM O NÍVEL DE ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA....204
CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PÉ EM ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UPTC E UNIVATES....205
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE SAÚDE E INCLUSÃO NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR....206

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DA ANSIEDADE E FADIGA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS....207
O ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS NOS ESPAÇOS AO AR LIVRE DA CIDADE: POTENCIALIDADES PARA UMA ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA....208
RELATO DA AÇÃO DIFERENCIAL REALIZADA NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - SAÚDE E INCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO....209
RELATO DE ESTÁGIO: A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO PARA DEFICIENTES E DO ALONGAMENTO PARA IDOSOS....210
A PRÁTICA DE MUAY THAI SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES: SIGNIFICADOS E IMPACTOS....211
EXPLORANDO OS SIGNIFICADOS DA BOCHA PARA PRATICANTES DE UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DE GUAPORÉ - RS....212
INTEGRAÇÃO ENTRE CORPO E NATUREZA: A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR....213
O CROSSFIT COMO UMA PRÁTICA CORPORAL EM GRUPO....214
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES....215
O BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE ARROIO DO MEIO/RS....216
BASES PARA A CONSTRUÇÃO DE TREINAMENTOS DE CORREDORES AMADORES DE LONGAS DISTÂNCIAS....217
EXPERIÊNCIAS CORPORAIS E FORMAÇÃO INICIAL: OS MOTIVOS DA ESCOLHA PELA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA....218
ESTÁGIO I - SAÚDE E INCLUSÃO ATRAVÉS DO MÉTODO PILATES....219
O EXERCÍCIO FÍSICO NA REABILITAÇÃO CARDIOMETABÓLICA: RELATO DE ESTÁGIO....220
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: AS LUTAS E ESPORTES COLETIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL....221
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: AS LUTAS E ESPORTES COLETIVOS NO ENSINO MÉDIO....222
COMPARAÇÃO DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE DIFERENTES EXIGÊNCIAS FÍSICAS....223
RELATO DE ESTÁGIO II - SAÚDE E INCLUSÃO NA UNIMED VTRP....224
RELATO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I - SAÚDE E INCLUSÃO APAE DE ARVOREZINHA....225
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO EM EQUIPES DE VOLEIBOL FEMININO....226
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO E DE ALTERAÇÕES DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL EM UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS DE KARATÊ ENTRE SUJEITOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE GRADUAÇÃO....227
ESTÁGIO DE SAÚDE E INCLUSÃO EM PROJETO DE DANÇA PARA A TERCEIRA IDADE NO VALE DO TAQUARI....228
ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS DA VIVÊNCIA CORPORAL NO VÔLEI DE AREIA PARA UM GRUPO DE PRATICANTES....229
SIGNIFICADOS DA PRÁTICA DO VÔLEI DE PRAIA PARA ATLETAS AMADORES DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO RS....230

Anais da X Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: Ciências da Vida

Modalidade Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICAS PARA UMA PACIENTE IDOSA ATENDIDA EM AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA....234
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR DESENVOLVIDA COM PACIENTE DIAGNOSTICADA COM DOENÇA DE PARKINSON AOS 35 ANOS....235
QUEDAS, DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E REDUÇÃO DO EQUILÍBRIO NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA....236
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORAS SOBRE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE EMEI....237
IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO COMO SUPORTE SOCIAL PARA PESSOAS COM A DOENÇA DE PARKINSON....238
CUIDANDO DE QUEM CUIDA, UM OLHAR AMPLO NO AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA I....239

ISBN 978-85-8167-333-2 «

QUALIDADE DO SONO NA REABILITAÇÃO DA COVID-LONGA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 240
AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR E EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: IMPACTOS NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL 241
FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: UM OLHAR INTEGRAL AO USUÁRIO 242
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS DE UMA PACIENTE IDOSA COM HISTÓRICO DE QUEDAS ATENDIDA EM AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 243
ARTE DE RESSIGNIFICAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS NA PROMOÇÃO EM SAÚDE E RE-HABITAÇÃO DE ESPAÇOS AFETADOS PELAS ENCHENTES 244
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 245
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT: RELATO DE CASO 246
DE VOLTA AO TERRITÓRIO APÓS DESASTRE NATURAL - UM ESPAÇO CHAMADO CANTINHO DO AMOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA 247
AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM USUÁRIO PORTADOR DE DISTROFIA MIOTÔNICA 248
GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 249
RESSIGNIFICANDO VIDAS: IMPORT NCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MARIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA 250
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE IDOSO COM MÚLTIPLAS FRATURAS DE FÊMUR: RELATO DE CASO 251

Modalidade Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA HOSPITALAR EM PACIENTE COM SEQUELAS DE DOENÇA RARA 253
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): DO TRE À EXTUBAÇÃO 254
DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA E PROCESSO DE DECANULAÇÃO EM PACIENTE COM AVE SOB CUIDADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 255
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA HOSPITALAR EM PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS 256
DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: EXPERIÊNCIA COM TESTE DE RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA (TRE) E EXTUBAÇÃO 257

Modalidade Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO AMBULATORIAL 259
RELATO DE CASO: REABILITAÇÃO NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE JOELHO 260
RELATO DE CASO: REABILITAÇÃO TARDIA EM PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA DE FÊMUR 261
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE LEIGH: RELATO DE CASO 262
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM SEQUELAS MOTORAS DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 263
AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO EM PACIENTE ACOMETIDO PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA 264
A UTILIZAÇÃO DO TRATAMENTO COM MOVIMENTO DE PREFERÊNCIA NA LOMBALGIA ASSOCIADA COM RADICULOPATIAS 265
FISIOTERAPIA EM CRIANÇA COM SUSPEITA DE MIOPATIA CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 266
ACHADOS CLÍNICOS DE UMA PACIENTE COM DIAGNÓSTICO MÉDICO DE SEQUELAS DE PNEUMONIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 267
FISIOTERAPIA EM CRIANÇA COM SEQUELAS NEUROMOTORAS DECORRENTES DA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 268
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM SUSPEITA DE SÍNDROME DE NOONAN - RELATO DE EXPERIÊNCIA 269
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 270
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 271

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM DISPLASIA DO DESENVOLVIMENTO DO QUADRIL E MANIFESTAÇÕES ASSOCIADAS: RELATO DE CASO 272

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE NEUROLÓGICO COM ATAXIA CEREBELAR: RELATO DE CASO 273

PROCESSO FISIOTERAPÊUTICO DE UMA JOVEM EM PÓS OPERATÓRIO CARDÍACO TARDIO EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 274

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇA PREMATURA EM AMBIENTE CARENTE DE ESTIMULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 275

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM DIAGNÓSTICO MÉDICO EM INVESTIGAÇÃO: MIELOPATIA VERSUS ESCLEROSE MÚLTIPLA 276

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 277

HIDROTERAPIA PARA BEBÊS COM DISTÚRBIOS MOTORES 278

Modalidade Trabalhos de Revisão Bibliográfica na área da Fisioterapia

TÉCNICAS PARA O GANHO E MANUTENÇÃO DA FLEXIBILIDADE NA TERCEIRA IDADE - REVISÃO DE LITERATURA 280

INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA SOBRE OS SINAIS VITAIS EM INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS 281

A RELEVÂNCIA DA ANAMNESE NO PROCESSO FISIOTERAPÊUTICO: REVISÃO DE LITERATURA 282

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM IDOSOS COM E SEM COMORBIDADES - REVISÃO DE LITERATURA 283

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA REALIZADA COM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 284

PREDITORES DE DESMAME E EXTUBAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA 285

A IMPORTÂNCIA DA PALPAÇÃO E DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NO DIAGNÓSTICO E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE SOFREM COM DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPORO MANDIBULAR (ATM) 286

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS EM PACIENTES DE TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE ESTRELA 287

A CONFIABILIDADE DO DINAMÔMETRO NA AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR: APLICAÇÕES EM DIFERENTES CONDIÇÕES CLÍNICAS - REVISÃO DE LITERATURA 288

ERGONOMIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCUPACIONAL NO CONTEXTO DO TELETRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 289

COMPARAÇÃO ENTRE GONIOMETRIA MANUAL E OUTROS RECURSOS UTILIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA 290

Anais do IX Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari: Ciências da Vida

Resumo Simples

A IMPLEMENTAÇÃO DA "GOLDEN HOUR" NO PARTO CESÁREA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 292

AS DIFICULDADES DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS 293

BRASIL X PORTUGAL: UM ESTUDO SOBRE OS SISTEMA DE SAÚDE DURANTE A MOBILIDADE ACADÊMICA 294

CUIDADOS NA INSERÇÃO DE SONDA NASOENTERAL EM PACIENTE CRÍTICO 295

ESTÁGIO CURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DA INTERVENÇÃO SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO 296

DESAFIOS NA ADESÃO ÀS NORMAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES POR ACOMPANHANTES E VISITANTES: BARREIRAS PRÁTICAS E ADMINISTRATIVAS 297

EXAMES UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO E CONFIRMAÇÃO DA MORTE ENCEFÁLICA 298

HIPODERMÓCLISE NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA 299

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA 300

A IMPORTÂNCIA DE UM ACOLHIMENTO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) 301

ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA FAMILIARES QUE ACOMPANHAM PESSOAS IDOSAS EM CONSULTA MÉDICA 302
DIVERGÊNCIA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS 303
FATORES ASSOCIADOS A VIA DE NASCIMENTO CESARIANA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DO RIO GRANDE DO SUL 304
ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNÇÕES DA UTI UMA ANÁLISE DOS PROTOCOLOS E NORMAS DE ASSEPSIA EM DIFERENTES TIPOS DE INTERVENÇÕES 305
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO NO MOMENTO DA MEDICAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE 306
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO REGISTRO DO BALANÇO HÍDRICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 307
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MASTITE PUERPERAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 308
TRATAMENTO PARA TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTES CRÍTICOS 309
ABORDAGEM DA DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 310
IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO: INTERVENÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA 311
EFETIVIDADE DAS POSIÇÕES VERTICAIS DURANTE O PERÍODO EXPULSIVO DO TRABALHO DE PARTO VAGINAL: ESTUDO DE REVISÃO 312
A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 313
INTEGRAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E ATIVIDADES LÚDICAS NO CUIDADO INTENSIVO: ABORDAGENS HUMANIZADAS PARA A EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PACIENTE E FAMILIARES 314
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO E USO DE CHECK-LIST: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR HOSPITALAR 315
INSERÇÃO DE DIU POR ENFERMEIROS: GARANTINDO ACESSO E QUALIDADE NA SAÚDE REPRODUTIVA 316
MANOBRA DE HEIMLICH: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS NA REALIZAÇÃO DA MANOBRA DE DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS DO BEBÊ EM SITUAÇÃO DE ENGASGO 317

Resumo Expandido

INTERVENÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE DPOC 319

Relato de Experiência

PRIMEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS E ESTOMIAS DO HOSPITAL OURO BRANCO DA CIDADE DE TEUTÔNIA 322
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 323
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO PARA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO UTILIZANDO O MODELO ESI - EMERGENCY SEVERITY INDEX 324

Anais da XIII e XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina: Ciências da Vida

A IMPORTÂNCIA DO "OLHAR": A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E CUIDADO DO PACIENTE 326
ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS CAUSADAS PELA DENGUE 327
ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM LINFOMA DE BURKITT: UM RELATO DE CASO 328
AMPLA APLICABILIDADE DO MICROAGULHAMENTO NA ESTÉTICA 329
ANÁLISE DOS HEMOGRAMAS PARA AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DE TALASSEMIAS EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS 330
ASSOCIAÇÃO ENTRE A VITAMINA K E OS EXAMES DE TP E TTPA: UM RELATO DE CASO 331
A UTILIZAÇÃO DOS ENSAIOS IN VITRO NA PESQUISA 332

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM PROTOCOLO DE ENDOMETRIOSE NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE PELVE 333
BOAS PRÁTICAS PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU: CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO 334
CORRELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS E ALTERAÇÃO DA FUNÇÃO HEPÁTICA 335
DESCRIÇÃO DO MÉTODO DE ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV EM LAJEADO/RS 336
DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL 337
EPILEPSIA E BIOMARCADORES ASSOCIADOS 338
EQUILÍBRIO ENERGÉTICO COM CAFEÍNA 339
FOTOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DE MELASMA 340
IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO CONTROLE DA DENGUE EM ESTRELA/RS 341
IMPORTÂNCIA DA CORRETA ORIENTAÇÃO A RESPEITO DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LAJEADO/RS 342
IMPORTÂNCIA DA FISCALIZAÇÃO, A PARTIR DA RDC N. 275, NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS 343
IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO ADEQUADA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE SÍFILIS EM GESTANTES 344
IMPORTÂNCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA GESTAÇÃO 345
IMPORTÂNCIA DO DESCARTE ADEQUADO DE PERFUROCORTANTES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE 346
IMPORTÂNCIA DO PROCEDIMENTO OVITRAMPA NO CONTROLE DE POPULAÇÕES DE MOSQUITOS 347
IMPORTÂNCIA DOS EXAMES LABORATORIAIS QUE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DISPONIBILIZA ATUALMENTE PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO 348
INFERTILIDADE MASCULINA E SUA RELAÇÃO COM O USO DE DROGAS DE ABUSO 349
MODELAGEM MOLECULAR POR MÉTODOS TRADICIONAIS DE DOCKING E O COMPARATIVO COM FERRAMENTAS DE DEEP LEARNING 350
O USO DE FIOS DE PLLA PARA MELHORA NO ASPECTO DE LINHAS DE EXPRESSÃO ESTÁTICAS 351
PAPEL DO ANTIDEPRESSIVO NO CONTEXTO DOS POSTOS DE SAÚDE 352
PERCEPÇÕES SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS ENFRENTADOS PELOS IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA 353
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE: ANÁLISE DE TENDÊNCIAS E FATORES DE RISCO EM ÁREAS ENDÊMICAS 354
PRÁTICA DE EXERCÍCIOS/ATIVIDADES FÍSICAS E SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO 355
PRECONCEITO E DESCRIMINALIZAÇÃO AO PORTADOR DE HIV NA POPULAÇÃO 356
RELAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO 357
RELATO DE CASO DE TÉCNICA DE FIOS DE PDO NA PAPADA 358
RELATO DE CASO DE UMA CRIANÇA VENEZUELANA NO PROGRAMA DE VACINAÇÃO DO SUS 359
RISCOS E COMPLICAÇÕES PROVENIENTES DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE SÍFILIS NA AUSÊNCIA DE UM PRÉ-NATAL APROPRIADO 360
TÉCNICAS DE ARMAZENAMENTO FÚNGICO E AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE CELULAR 361
USO DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE A POPULAÇÃO IDOSA 362
UTILIZAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS PELA POPULAÇÃO GUAPORENSE: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO 363
VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE ESTRELA/RS 364
NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE 365
RESISTÊNCIA A CARBAPENÊMICOS 366
PEELING QUÍMICO PARA O TRATAMENTO DE MELASMA 367
AÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NAS ESCOLAS DE LAJEADO/RS 368
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA 369
LEPTOSPIROSE: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO 370
QUANTIDADE DE UREIA PRÉ E PÓS HEMODIÁLISE EM PACIENTES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA UNIVATES 371

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DOS CRISTAIS DE URINA E SUAS CAUSAS: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO....372
IDADE E FERTILIDADE FEMININA: IMPLICAÇÕES PARA A CRIOPRESERVAÇÃO E FERTILIZAÇÃO IN VITRO (FIV)....373
A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO CONTROLE DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA....374
VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO: AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA PARA TRATAMENTO DE FERIDAS....375
RADIOGRAFIA DE TÓRAX NA SAÚDE OCUPACIONAL: ABORDAGEM PREVENTIVA E MONITORAMENTO DE RISCOS AO TRABALHADOR....376
REGULAMENTAÇÃO E REGULARIZAÇÃO PARA ABERTURA E FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS ESTÉTICOS BIOMÉDICOS: PROCESSOS BÁSICOS SOB FISCALIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE LAJEADO....377
A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DE APLICAÇÃO DE ULTRASSOM MICROFOCADO NO TRATAMENTO DE FLACIDEZ FACIAL....378
IMPORTÂNCIA DA SAÚDE PÚBLICA, SAÚDE COLETIVA E CADASTRAMENTO DAS MORTALIDADES NOS MUNICÍPIOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO....379
USO DE RADIOFREQUÊNCIA, ULTRASSOM CONVENCIONAL E INTRADERMOTERAPIA, UNIDAS, NO TRATAMENTO DE GORDURA LOCALIZADA E FLACIDEZ....380
ESTÉTICA E DISMORFIAS DE IMAGEM....381
RADIOGRAFIA E A ARTRITE REUMATOIDE....383
A MÚSICA EM EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA....384
ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DA UNIVATES....385
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)....386
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA OFERECIDA NO ÂMBITO DO SUS EM LAJEADO DURANTE ESTÁGIO EM SAÚDE PÚBLICA....387
ANÁLISE DE TESTES IMUNOCROMATOGRÁFICOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE TOXOPLASMOSE EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS....388
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME DE ANGIOTOMOGRAFIA CORONARIANA PARA O DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES....389
ESTÉTICA COM BIOSSEGURANÇA: GARANTINDO A SAÚDE EM CLÍNICAS DE ESTÉTICA....390
FRACIONAMENTO DE HEMOCOMPONENTES EM BANCO DE SANGUE....391
AVALIAÇÃO DE LEUCOGRAMA COM PROCESSO INFECCIOSO E A RESPOSTA DO NOSSO ORGANISMO....392

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Anais da XVII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Nutrição

Organizadores dos Anais

Fernanda Scherer Adami

Patricia Fassina Cé

Comissão Organizadora e Científica

Fernanda Scherer Adami

Patrícia Fassina Cé

Simara Rufatto Conde

Juliana Paula Bruch Bertani

Patricia Vogel

Bruna Elisa Lenz

Anna Julia Bauer

Elisabete Weizenmann

Luisa Neumann

Martha Helena de Carvalho Cyrne

Categoria 1: Vivências de Estágio em Nutrição Clínica

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

PREVALÊNCIA DE DIARREIA EM PACIENTES COM USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Pietra Cristina Augustin, Simara Rufatto Conde

Introdução: A diarreia é uma das complicações multifatoriais mais frequentes no ambiente hospitalar, principalmente em pacientes em terapia nutricional com dieta enteral (NE)[1]. A Organização Mundial da Saúde define um quadro de diarreia quando há presença de três ou mais evacuações de fezes amolecidas ou líquidas em um período de 24 horas[2]. Este quadro tem relação direta com o estado nutricional do paciente, podendo afetar no tempo de internação, piora das condições clínicas, aumento da morbimortalidade, e elevação dos custos hospitalares, além de maior chances de desnutrição devido à interrupção da dieta[3]. **Objetivos**: Avaliar a prevalência de diarreia em pacientes hospitalizados que recebem Nutrição Enteral (NE), analisando os fatores relacionados, como alteração da fisiologia intestinal, método de infusão da dieta e tempo de internação. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura que foi consultada na base de dados do Google Acadêmico utilizando como descritores: "diarreia", "dieta", "nutrição", "condutas nutricionais" e "dieta enteral". Foram encontrados 1.480 artigos, dos quais selecionaram-se cinco, publicados no período de 2018 a 2024, e que melhor responderam aos objetivos do trabalho. Excluíram-se aqueles que não tinham relação com pacientes hospitalizados com uso de NE que apresentavam quadro diarreico. **Resultados:** Cerca de 10 a 78% dos pacientes hospitalizados em estado crítico que recebem nutrição enteral sofrem de diarreia. Isso ocorre porque a NE altera a fisiologia intestinal, modificando tempo de trânsito, mecanismos secretórios e microbiota intestinal[1]. Quando avaliado os métodos de infusão da dieta enteral, não houve diferença na presença de diarreia em métodos de infusão contínua ou intermitente[4]. Um estudo realizado com 19 pacientes internados no hospital com uso exclusivo de NE mostrou que 50% (n=9) apresentaram quadro de diarreia, variando de 3 a 9 dias, entretanto, não houve relação com a idade dos pacientes nem com o tempo de internação. Porém, aqueles que apresentaram diarreia, permaneceram mais tempo hospitalizados[1]. Outro estudo realizado com 53 pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva, mostrou que 37,7% destes apresentaram diarreia, sendo que 3,8% tiveram este quadro por mais de uma semana, sendo que a média do uso exclusivo de NE foi de 17 dias. A diarreia foi identificada como causa da interrupção da dieta neste estudo, a fim de evitar desnutrição[5]. **Conclusões:** Observou-se que, apesar da diarreia ser de causa multifatorial em pacientes hospitalizados, tanto o tempo de internação quanto os métodos de infusão utilizados não possuem relação direta com a diarreia. Entretanto, a prevalência da diarreia em pacientes com uso de NE foi alta, trazendo preocupações devido às chances de desidratação, desnutrição e complicações na recuperação do paciente. Assim, destaca-se que é necessário implementar condutas adequadas para a individualidade de cada um, visando a melhora do quadro clínico.

Palavras-chave: Diarreia. Nutrição Enteral. Hospitalização. Terapia Nutricional.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Referências

1. Silva LSA, Hairrman RS, Lopes EFB, Oliveira TSS, Farias MN, Trindade MMS. et al. Frequência de Diarreia em Pacientes em Nutrição Enteral de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2020; 6(9): 71352-71365 [Acesso 09 set. 2024]. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17158/13953

2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The treatment of diarrhoea. A manual for physicians and other senior health workers. Revista Geneva 4ed. [internet]. 2005; 4 ed.: 1-50 [Acesso em 09 set. 2024]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9241593180

3. Ferreira PA, Garcia EM, Leonoel CFS, Moraes SS, Barbosa MS, Mata CRR. et al. Fatores associados à diarreia no paciente em unidade de terapia intensiva em uso de nutrição enteral. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2023; 23(8): 1-9. [Acesso em 09 set. 2024]. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13774/7921

4. Sousa LG, Chadu ILSJ. Manejo da diarreia em pacientes adultos hospitalizados submetidos à terapia nutricional enteral: uma revisão integrativa da literatura. R. Assoc. bras. Nutr. [Internet]. 2023; 14 (1): 1-20. [Acesso 09 set. 2024]. Disponível em: https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/2724/437

5. Oliveira ATV, Gomes RS, Monteiro AL, Galvão CEP, Bezerra GL, Cabral NAL. Constipação e diarreia em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Jornal de Ciências da Saúde. [Internet]. 2018; 1(2): 63 - 72. [Acesso 17 set. 2024]. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/rehu/article/view/899/804

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

AVALIAÇÃO DO RECORDATÓRIO DE 24 HORAS DE UMA PACIENTE JOVEM COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OBESIDADE GRAU III

Kelen M. Zardo, Patricia Fassina

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta nos primeiros anos de vida[1]. Alguns padrões alimentares em pacientes com TEA são comuns, como aversões ou recusa de alimentos, bem como preferências por certos tipos de alimentos mais calóricos, cores, texturas e aromas[2]. Jovens com TEA estão relacionados ao ganho excessivo de peso e a obesidade, devido aos desafios em participarem de programas de exercícios físicos, fazerem uso de medicamentos e praticarem uma nutrição inadequada[1,2]. **Objetivos:** Avaliar o fracionamento das refeições, o consumo de fibras, ácidos graxos e valor calórico total (VCT) do recordatório alimentar de 24 horas (R24h) de uma paciente com TEA e obesidade grau III. **Material e Métodos:** Estudo de caso de uma paciente jovem de 24 anos, sexo feminino, diagnosticada com TEA e obesidade grau III[3], avaliada pelo Índice de Massa Corporal de 50,10 kg/m^2, em atendimento nutricional no serviço escola de Nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul, realizado em setembro de 2024. Do prontuário eletrônico via sistema Tasy® foi consultado o R24h de um dia típico da paciente, sendo avaliado o número de refeições, o VCT, o consumo de fibras e de ácidos graxos saturados, monoinsaturados e poli-insaturados. O consumo de fibras foi comparado com as *Recommended Dietary Allowances* (RDA) das *Dietary Reference Intakes* (DRI), considerando *Adequate Intakes* (AI)[4]. A ingesta de ácidos graxos saturados, monoinsaturados e poli-insaturados foi comparada com as recomendações da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia[5]. O VCT do R24h foi avaliado a partir do *Estimated Energy Requirement* (EER)[6]. **Resultados:** A partir do R24h foi possível observar a prática de três refeições, sendo elas desjejum, almoço e jantar, contabilizando um VCT de 2.912,07 kcal/dia, enquanto sua EER foi de 1965,78 kcal/dia[7]. A ingesta de fibras foi de 18,78 g, cuja recomendação diária é de 25 g/d[5]. O consumo de gordura saturada foi de 18,43%, sendo a recomendação <10% (VCT).[6] Dos ácidos graxos, foram consumidas 42,49 g de monoinsaturado, totalizando 13,18% do VCT, sendo a recomendação diária de 15%, e de poli-insaturado uma quantidade de 11,59 g, equivalente a 3,58% do VCT, sendo preconizada uma ingesta diária de 5-10%.[6] **Conclusões:** Constatou-se um número reduzido de refeições diárias com ingesta de fibras e ácidos graxos monoinsaturados e poli-insaturados abaixo das recomendações, enquanto o consumo de gordura saturada e VCT estavam acima do preconizado. Tais fatores podem contribuir para um agravo no estado nutricional de obesidade, podendo associar-se a outras comorbidades. Para essa paciente seria recomendado um maior fracionamento de refeições diárias, a fim de promover maior saciedade e reduzir a ingestão calórica, aumentar o consumo de legumes, verduras e frutas e incluir mais fontes de gorduras saudáveis na dieta.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Comportamento Alimentar. Obesidade.

Referências

1. Quedas C, Mendes EH, Toledo TB. Prevalência de excesso de peso e obesidade em pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão. Cad. pós-grad. distúrb. desenvolv. [internet]. 2020 [acesso em 14 set. 2024]; 20(2): 123-137. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/13658/10812

2. Setta BRS, Novaes MRL, Loureiro LH, Cardoso MDT, Junior RSA. Sobrepeso e obesidade em portadores do transtorno espectro autista (TEA). Cadernos UniFOA. [internet]. 2021 [acesso em 14 set. 2024]. 16(46): 1-9. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3514

3.Organização Mundial de Saúde - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation, Geneva, 3-5 Jun 1997 [internet]. Geneva: World Health Organization, 1998 [acesso em 26 set. 2024]. Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/63854

4.Institute of Medicine. Dietary Reference Intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids [Internet]. Washington, DC: The National Academies Press; 2005 [acesso em 14 set. 2024]. Disponível em: https://nap.nationalacademies.org/catalog/10490/dietary-reference-intakes-for-energy-carbohydrate-fiber-fat-fatty-acids-cholesterol-protein-and-amino-acids

5. Précoma DB, Oliveira GMM, Simão AF, Dutra OP, Coelho OR, Izar COM et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. Arq Bras Cardiol. 2019 [acesso em 14 set. 2024]; 113(4):787-891. Disponível em: scielo.br/j/abc/a/SMSYpcnccSgRnFCtfkKYTcp/?format=pdf&lang=en

6. Institute of Medicine. Dietary Reference Intakes for Energy. [Internet] Washington, DC: The National Academies Press; 2023 [acesso em 14 set. 2024] Disponível em: https://nap.nationalacademies.org/catalog/26818/dietary-reference-intakes-for-energy

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO PERFIL E MANEJO NUTRICIONAL DE IDOSOS COM DEMÊNCIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andressa Francieli Brentano, Simara Rufatto Conde

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, demência é um termo genérico que engloba várias doenças, predominantemente progressivas, que afetam a memória, outras habilidades cognitivas e comportamentais. Essas alterações comprometem de forma significativa a capacidade de uma pessoa de realizar atividades diárias, sendo uma causa importante de incapacidade e dependência entre os idosos globalmente[1]. As interações entre estado nutricional, declínio cognitivo e desempenho são complexas e interdependentes: a desnutrição pode impactar negativamente a função cognitiva, enquanto o declínio cognitivo pode prejudicar a capacidade de realizar atividades diárias, o que, por sua vez, pode reduzir a ingesta alimentar[2]. Fornecer suporte nutricional adequado pode ter um impacto positivo significativo na qualidade de vida, função cognitiva, bem-estar psicológico e estado nutricional de idosos com demência, além de que, a desnutrição e a perda de peso não intencional, aumentam o risco de mortalidade nestes indivíduos[3]. **Objetivos:** Avaliar o perfil e manejo nutricional de pacientes idosos com demência hospitalizados. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual foram coletados artigos científicos publicados na base de dados Google Acadêmico, entre os anos de 2019 a 2024, a partir do descritor "perfil nutricional de pacientes idosos com demência hospitalizados". Foram encontrados 904 artigos no idioma português, dos quais foram selecionados dois que apresentaram relação com o tema proposto. Foram excluídos os artigos nos quais a pesquisa não envolvia o público alvo. **Resultados:** Um estudo avaliou o estado nutricional (EN) de 246 pacientes idosos com demência, internados em um hospital da Espanha. Os resultados mostraram que 3,7% (9) estavam em bom EN, 44,7% (110) em risco de desnutrição e 51,6% (127) em desnutrição[4]. Outro estudo avaliou o estado nutricional de 89 pacientes com comprometimento cognitivo, acima de 65 anos, atendidos em um hospital da Dinamarca. A prevalência de desnutrição foi de 31% e 45,2% de risco para desnutrição [5]. Estratégias simples, baratas e fáceis de implementar, como a avaliação precoce da dieta e refeições frequentes, podem melhorar a nutrição desta população, e a avaliação rápida das habilidades alimentares, necessidades e preferências pode resultar em melhorias significativas na ingestão nutricional[2]. **Conclusões:** Idosos com demência hospitalizados frequentemente enfrentam alta prevalência de desnutrição, o que aumenta o risco de complicações e mortalidade. Um manejo nutricional adequado é crucial para melhorar a qualidade de vida, função cognitiva e estado psicológico dos pacientes, além de reduzir o risco de agravamento clínico. Intervenções nutricionais específicas são importantes para prevenir a progressão da desnutrição, promover uma recuperação eficaz e melhorar o bem-estar geral.

Palavras-chave: Demência. Estado nutricional. Hospitalização. Idosos.

Referências

1 Gomide MEMA, Pereira CERSO, Santos TM, Lopes LMB, Soares CV, Wagner NCM, et al. Uma abordagem geral da demência: Doença de Alzheimer e Demência Vascular. REAMed. 2022[acesso em 17 set. 2024]; 18. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11047/6528.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2 Liquori G, De Leo A, De Nuzzo D, D'Inzeo V, Arancio RM, Di Simone E, et al. Estratégias de gestão e atividades de enfermagem para cuidados nutricionais em pacientes hospitalizados com declínio cognitivo: uma revisão de escopo. Nutrients. 2022[acesso em 17 set. 2024];14:4036. Disponível em: https://www.mdpi.com/2072-6643/14/19/4036.

3 Xu L, Ali K, Chen Q. Effect of nutrition in Alzheimer's disease: A systematic review. Front Neurosci. 2023[acesso em 16 set. 2024]; May 4;17:1147177. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10194838/.

4 Espinosa-Val MC, Martín-Martínez A, Graupera M, Árias O, Elvira A, Cabré M, Palomera E, Bolívar-Prados M, Clavé P, Ortega O. Prevalência, fatores de risco e complicações da disfagia orofaríngea em pacientes idosos com demência. Nutrients. 2020[acesso em 16 set. 2024];12:863. Disponível em: https://www.mdpi.com/2072-6643/12/3/863.

5 Bornæs O, Andersen AL, Houlind MB, Kallemose T, Tavenier J, Aharaz A, et al. Comprometimento cognitivo leve está associado a pior estado nutricional na admissão hospitalar e após alta em pacientes idosos hospitalizados agudamente. Geriatrics. 2022[acesso em 16 set. 2024];7:95. Disponível em: https://www.mdpi.com/2308-3417/7/5/95.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

USO DE SONDA NASOGÁSTRICA E EVENTOS ADVERSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Gêmani Bosio, Simara Rufatto Conde

Introdução: A Terapia de Nutrição Enteral (TNE) abrange intervenções que têm como objetivo a manutenção e o restabelecimento do estado nutricional de pacientes que possuem impossibilidade de alimentação por via oral (VO), em ambientes hospitalares ou domiciliares[1]. As sondas nasogástricas ou nasoentéricas podem sofrer intercorrências como deslocamento e obstruções, além de sintomas como náusea, vômito, diarreia ou constipação, fatores que podem levar a um possível quadro de desnutrição[2]. O manejo correto da sonda, principalmente nas primeiras 48 horas após o acesso, garante benefícios ao paciente, como um maior controle do índice glicêmico e fornecimento adequado de calorias, macro e micronutrientes[4]. **Objetivos:** Analisar a relação entre o estado nutricional e os eventos adversos que podem ocorrer com pacientes em uso de sonda nasogástrica ou nasoentérica. **Material e Métodos:** Estudo de revisão da literatura para o qual foram consultadas as bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo e utilizados os descritores "Nutrição Enteral", "Sonda Nasoentérica", "Enteral Nutrition" e "Nasoenteric Tube". A partir dos descritores encontrou-se, respectivamente, 3.425 e 375 artigos científicos. Foram selecionados 4 artigos científicos entre 2018 e 2023, de língua portuguesa e inglesa, que possuíam relação direta com o tema do estudo, sendo a primeira análise conduzida pelo título do artigo, e, em seguida, pelo resumo do artigo. Foram considerados como fatores de inclusão os dados relativos aos eventos diversos que ocorrem com o uso das sondas, e excluídos todos os critérios que não correspondiam à esta pesquisa, como a falta de ocorrência dessas intercorrências. **Resultados:** As intercorrências relacionadas ao uso de sonda nasoentérica podem resultar em uma hospitalização prolongada ou, até mesmo, a morte do paciente. O posicionamento incorreto das sondas resulta em complicações respiratórias, esofágicas ou faríngeas, podendo causar perfuração intestinal ou intracraniana[1]. O acesso à sonda nasoentérica exige uma abordagem individualizada a cada paciente hospitalizado, visto que o local de instalação da sonda impacta diretamente na absorção da dieta oferecida[3]. Nota-se que, através de um acesso efetivo da sonda, o paciente responde positivamente à terapia nutricional oferecida, principalmente após os primeiros cinco dias, melhorando a qualidade nutricional e absorção de nutrientes[4]. **Conclusões:** Contatou-se que a maioria das intercorrências estão relacionadas ao uso de sonda nasoenteral, sendo a maioria delas, danos respiratórios. Com um acesso correto da sonda, o paciente sofrerá uma melhora nutricional, reduzindo as chances de desenvolvimento de desnutrição e sintomas associados, como diarreia ou vômito.

Palavras-chave: Nutrição enteral. Sondas nasoentéricas. Pacientes hospitalizados.

Referências

1. Barboza ES, Almeida RG dos S, Girão FB, Negri EC, Ferreira Júnior MA, Jorge BM, et al. Construção e validação de roteiros para treinamento de habilidades sobre terapia nutricional enteral na desospitalização. Texto & Contexto - Enfermagem. 2023 Sep 22;32:e20230010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/B9kTnVjVxN5FmK9DL5Qmk9h/?lang=pt. Acesso em 05 de setembro de 2024.

2. Paula A, Carvalho M, Cristina R, Raphael F. Eventos adversos relacionados à sonda nasogástrica/nasoentérica: revisão integrativa. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2021 Jan 8;29:e3400. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/3B8VtPBmXWy4MzkmLXvHqfn/?lang=pt#. Acesso em 05 de setembro de 2024.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Pash E. Enteral Nutrition: Options for Short-Term Access. Nutrition in Clinical Practice. 2018 Feb 10;33(2):170-6. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29427560/. Acesso em 07 de setembro de 2024.

4. Aline Oliveira Diniz, Igor Rosa Meurer, Kely Cristine Batista, Nunes V, Paula A, Lanziotti S. Educational intervention with nursing professionals reduces interruption of enteral nutritional support. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2024 Jan 1;58. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Yh6JQJhWZ7twgn4WfYjxTFF/?lang=en. Acesso em 15 de setembro de 2024.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO

Gustavo Pereira Klima, Simara Rufatto Conde

Introdução: A cicatrização é um processo fisiológico caracterizado pela restauração das estruturas celulares e das camadas do tecido, na qual ocorre a substituição do tecido lesado, por tecido novo após uma lesão ou infecção[1]. Quando ocorre uma ferida, o organismo passa por diversas alterações, aumentando significativamente suas necessidades energéticas e nutricionais[2]. A cicatrização de feridas é um processo complexo, dividido em várias fases, com mecanismos fisiológicos e demandas específicas[3]. A nutrição desempenha um papel crucial na reparação de lesões em tecidos moles e na cura de feridas, sendo que alguns nutrientes específicos têm mostrado acelerar o processo de cicatrização[4]. Dessa forma, parece haver uma forte relação entre o suprimento nutricional adequado e o processo de recuperação e cicatrização de feridas[5]. **Objetivos:** Analisar a influência da nutrição no processo de cicatrização **Material e Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com consulta na base de dados da plataforma Google Acadêmico, do período de 2015 a 2024, utilizando-se os descritores:"influência da nutrição na cicatrização" e "importância da nutrição a cicatrização". Foram encontrados 10.700 artigos no idioma português e selecionados cinco artigos para elaboração do resumo em que os resultados eram compatíveis com o tema de revisão. **Resultados:** O processo de cicatrização de feridas ocorre em quatro etapas: hemostasia, inflamação, proliferação e maturação ou remodelação, sendo que a nutrição desempenha um papel fundamental em cada uma delas[5]. O estado nutricional tem influência direta na cicatrização de feridas, e deficiências podem retardar o processo. A avaliação nutricional deve ser incorporada ao exame físico de pacientes com feridas para identificar e tratar a desnutrição precocemente. Uma nutrição adequada acelera a recuperação, melhora a gestão de comorbidades e reduz custos na saúde[2,3]. A cicatrização eficaz depende de um aporte adequado de proteínas, podendo aumentar em até 250% em pacientes com feridas crônicas, sendo crucial garantir seu suprimento. Vitaminas A e C favorecem a re-epitelização e síntese de colágeno. Minerais como zinco, ferro, cobre e selênio são essenciais para a função imunológica e cicatrização, e sua deficiência pode atrasar o processo. A arginina, em doses de 3 a 9 g/dia, também demonstrou benefícios na recuperação. A suplementação nutricional é recomendada para pacientes com deficiências[1,4]. **Conclusões:** A nutrição adequada exerce um papel decisivo em todas as fases da cicatrização, influenciando diretamente a recuperação. A deficiência de nutrientes pode comprometer o processo cicatricial, enquanto a suplementação adequada de proteínas, vitaminas e minerais, acelera a reparação tecidual. Incorporar a avaliação nutricional ao tratamento de pacientes com feridas é essencial para garantir uma recuperação eficiente. Assim, a abordagem nutricional deve ser uma prioridade no manejo clínico de feridas.

Palavras-chave: Cicatrização. Nutrientes. Saúde. Proteínas. Vitaminas.

Referências

1. Costa L de O, Teixeira FMC, Machado J de C, Monteiro BM de M. Nutroterapia no tratamento de feridas e queimaduras: artigo de revisão. Braz. J. Develop. [Internet]. 2023; 9(8): 24013-28. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/62126.

2.Miranda L, Amado JDN, Alves PJP. Importância da nutrição na cicatrização de feridas: uma scoping review. Rev. Feridas. [Internet]. 2023; 11(61): 2248-2252. Disponível em: https://www.revistaferidas.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/3062.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Mehl A. A importância do suplemento nutricional oral para a cicatrização de feridas crônicas. Rev. Feridas. [Internet]. 2021; 09(48): 1750-1753. Disponível em: https://revistaferidas.congressonursing.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/1557.

4. Fraga MS do CB. Influência da Nutrição na Cicatrização Cirúrgica. Licenciatura em Ciências da Nutrição [Internet]. 2015; 2-28. Disponível em: https://repositorio-cientifico.uatlantica.pt/handle/10884/976

5. Reis CSF dos. A Influência da Nutrição na Cicatrização de Lesões Por Pressão. Editora Epitaya [Internet]. 2022; 1(23): 193-202. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/574.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO E RETARDO DA PROGRESSÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Helen Cristina Girardi Consoli, Simara Rufatto Conde

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença degenerativa e incurável, que progride com o decorrer do tempo, havendo perdas nas funções cognitivas, afetando linguagem, memória, coordenação motora e atenção devido às perdas celulares do tecido cerebral, sendo a doença mais comum em idosos[1]. Pacientes que são acometidos pela DA, podem apresentar algumas alterações alimentares com o decorrer da idade como hiporexia, disfagia e recusa alimentar, desta forma, não é incomum haver redução da ingestão proteica e assim desencadear carências em algumas vitaminas e minerais, em específico de B12 e folato[2]. Dietas ricas em ômega-3, vitaminas do complexo B, têm se mostrado vantajosas no tratamento de doenças neurodegenerativas, uma vez que estes compostos podem combater radicais livres e assim, evitar o estresse oxidativo[3]. **Objetivos:** Avaliar se alimentação pode contribuir para a prevenção ou retardo da progressão da doença de Alzheimer. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica, através de uma consulta na base de dados do Google Acadêmico, utilizando os descritores: "Nutrição e doença de Alzheimer", "Alimentos Neuroprotetores". Foram encontrados 12.000 artigos e selecionados 7 para elaboração deste trabalho no idioma português e inglês, publicados de 2019 a 2024 que apresentaram resumo compatível ao tema. **Resultados:** Em um estudo realizado no município de São Paulo/SP, foram avaliados 28 indivíduos do sexo feminino com 65 anos ou mais, sendo 14 com a doença de Alzheimer e 14 saudáveis. Observou-se que a alimentação desempenha papel essencial na prevenção e retardo da progressão do Alzheimer, já que é capaz de evitar que os acometidos fiquem mais vulneráveis e avancem o seu diagnóstico[2]. Em outro estudo, pesquisadores constataram que as vitaminas B1, B6, B9 e B12, desempenham um papel fundamental na função neuronal na DA já que podem reduzir a atrofia do cérebro, auxiliando no controle da homocisteinemia[4]. A suplementação de ômega 3 isolado por 5 anos, gerou efeito positivo, de acordo com o estudo realizado em Los Angeles/EUA, no qual foram avaliados 28 pacientes com problemas neurodegenerativos o qual foi percebido a redução do declínio cognitivo, da inflamação, bem como às desordens e atraso da progressão da demência em 26 a 54 meses[56]. Um estudo de caso-controle realizado em uma província da Itália, no período de 2016-2019 comparou as dietas mediterrânea e DASH e observou que ambas as dietas têm uma associação significativa entre consumo de peixes, frutas secas, vegetais e legumes e o declínio cognitivo mais lento, demonstrando que são dietas com efeitos positivos para a redução da evolução da doença de Alzheimer[7]. **Conclusões:** Alguns nutrientes podem ser considerados promissores na prevenção e redução da progressão da DA, como as vitaminas do complexo B, ômega 3 e alimentos que compõem a dieta Mediterrânea e DASH, ficando evidente o papel protetor de alguns alimentos contra o desenvolvimento e progressão da DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Demência. Neuroproteção. Nutrição do Idoso.

Referências

1. Mattos EBT, Kovács MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Psicologia USP [internet]. 2020 [Acesso em 24 mar. 2024]; v. 31. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm/?lang=pt

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Campos EMC, Abreu FA de, Hayakava LA, Boschi MM, Souza NP de, Marques RA, et al. Nutrição e Doença de Alzheimer: Breve revisão. Revista Univap [Internet]. 1º de julho de 2020 [Acesso em 24 mar. 2024]; 26(50):130-43. Disponível em: https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1955.

3. Leal TA. Manejo nutricional no Alzheimer: uma revisão integrativa. [Monografia]. Paripiranga: UniAges. 2021. [Acesso em 24 mar. 2024] Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14369/1/Monografia%20Tawany-%20Corrigida%20e%20formatada.pdf

4. De Almeida TCC, De Almeida Silva JT, Da Silva ECA, De Lima EGM, Maior FNS. A doença do Alzheimer e suas relações com ômega-3 e as vitaminas do complexo B. [Internet] Trabalho apresentado no VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano; 2020 [Acesso em 24 mar. 2024]; Campina Grande/PB. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD4_SA13_ID263_14092020135410.pdf

5. Santos CRG, Cardoso CKS. Efeito da suplementação de ômega 3 isolado ou associado em pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura científica. HU Revista [Internet] 2019 [Acesso em 24 mar. 2024]; 45 (4), 452-464. https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/27797/20140

6. Fiala M, Lau YCC, Aghajani A, Bhargava S, Aminpour E, Kaczor-Urbanowicz KE. et al. Omega-3 Fatty Acids Increase Amyloid-β Immunity, Energy, and Circadian Rhythm for Cognitive Protection of Alzheimer's Disease Patients Beyond Cholinesterase Inhibitors. Journal of Alzheimer's disease [Internet] 2020 [Acesso em 02 abr. 2024]; 75(3): 993-1002. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32390637/

7. Filippini T, Adani G, Malavolti M, Garuti C, Cilloni S, Vinceti G. et al. Dietary Habits and Risk of Early-Onset Dementia in an Italian Case-Control Study. Nutrients [Internet] 2020 [Acesso em 02 abr. 2024]; 12(12):3682. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33260315/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ivandra Pizzatto Moro, Simara Rufatto Conde

Introdução: O câncer de mama é a segunda principal causa de morte de câncer nas mulheres, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA)[1]. Com uma descoberta precoce e tratamento adequado possui 90% de chance de sobrevida[2]. Apesar de melhorias nas taxas de sobrevivência de pacientes com câncer de mama, em decorrência do aumento da conscientização do diagnóstico precoce e dos avanços nos tratamentos, são relatados efeitos negativos pelos tratamentos relacionados a aspectos físicos, emocionais e sociais com consequente redução na qualidade de vida. O estado nutricional tem grande relação com a doença, sendo que sobrepeso e obesidade, são predisponentes para o câncer de mama. A doença pode ter, em pelo menos 30% das vezes, prevalência crescente, em origem em maus hábitos alimentares, sobrepeso, obesidade, sedentarismo e idade acima de 50 anos[3]. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional de pacientes com o câncer de mama. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, através de uma consulta eletrônica na base de dados do Google Acadêmico, por meio dos descritores: "câncer de mama", "estado nutricional", "prevalência" e "nutrição". Selecionou-se oito das 2460 publicações encontradas, na língua portuguesa, publicados no período de 2018 a 2023, que apresentaram um resumo compatível ao tema proposto. **Resultados:** Um estudo com 36 pacientes mulheres diagnosticadas com câncer de mama em Santa Catarina apresentou que 72,2% (n=26) das pacientes estavam em sobrepeso ou obesidade, apenas 27,8% (n=10) se encontravam em eutrofia.[4] Em outro estudo realizado com 40 mulheres portadoras de câncer de mama, encontraram 40% (n=16) com sobrepeso, 35% (n=14) com eutrofia e 25% (n=10) com obesidade. Em outro estudo com 14 mulheres em tratamento quimioterápico no centro Prudentino de Oncologia, em São Paulo, 64,3% (n=9) das mulheres encontravam-se acima do peso, 14,28% (n= 2) em desnutrição e 21,42% (n= 3) em eutrofia[6]. Em outro estudo com 29 pacientes mulheres com diagnóstico de câncer de mama atendidas em um hospital da cidade Montes Claros em Minas Gerais, encontraram 3,4% (n=3) em baixo peso, 44,8% (n=13) em eutrofia e 51,7% (n=15) em excesso de peso[7]. **Conclusões:** O estado nutricional de sobrepeso e obesidade foi prevalente em mulheres com câncer de mama, este estado nutricional caracteriza-se como um fator de risco para a patologia. O excesso de peso e a obesidade podem promover alterações no estado nutricional do paciente, como o desenvolvimento de diversas outras doenças crônicas como hipertensão, diabetes, repercutindo na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de mama. Estado nutricional. Prevenção. Tratamento.

Referências

1.Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Atlas de mortalidade por câncer. INCA [online]. Rio de Janeiro, Brasil; 2021. [capturado 25 fev. 2024] Disponível em: https://www.inca.gov.br/app/mortalidade

2. American cancer society. Centro de Estatísticas do Câncer. [online]. 2024. [capturado 26 fev. 2024] Disponível em: https://cancerstatisticscenter.cancer.org/#!/cancer-site/Breast

3. Sawaya AL, Leandro CG, Waitzberg D. Fisiologia da nutrição na saúde e na doença: da biologia molecular ao tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2018. 47v.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

4. Souza MC, Zastrow PK, Coser MP. Avaliação nutricional e comportamento alimentar de mulheres em tratamento de câncer de mama. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento [Internet]. 2021; [acesso em 20 fev. 2024]; 10(13). Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21169

5. Hodecker S, Azevedo LC. Qualidade de vida e estado nutricional de pacientes diagnosticadas com câncer de mama. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [Internet]. 2021; [acesso em 19 fev. 2024]; 34. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/67a67c3bbd66d94ea77b798a5c6722a9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2046042

6. Pereira IM, Pardim IS, Genaro S. Consumo alimentar e estado nutricional de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. Colloquium Vitae [Internet]. Dez. 2020; [acesso em 20 fev. 2024]; 12(3). Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/3807

7. Lopes AMD, Seixas MC, Gonçalves JTT, Vieira KH, Gonçalves CT, Santana RF. et al. Avaliação nutricional, ingestão de nutrientes antioxidantes e nível de conhecimento de pacientes com câncer de mama atendidas em um hospital da cidade de Montes Claros - MG. Revista Amazônia: Science & Health [Internet]. Jun. 2023; [acesso em 21 abr. 2024]; 11(2). Disponível em: http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/4207/2045

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM ESTEATOSE HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO

Kelen M. Zardo, Simara Rufatto Conde

Introdução: A esteatose hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é caracterizada pelo acúmulo de gorduras no fígado, este órgão exerce papel fundamental na manipulação e metabolização de nutrientes, sendo responsável pela homeostasia nutricional do ser humano[1,2]. O fígado recebe e distribui os nutrientes absorvidos durante a digestão e das reservas corporais, a quantidade e o tipo de nutrientes que chegam até ele variam com a alimentação, e sua liberação depende das demandas nos tecidos extra-hepáticos, órgãos e do estado nutricional do indivíduo [3]. O excesso de calorias, maus hábitos alimentares e sedentarismo são os principais responsáveis pela DHGNA, que se caracteriza por um estado inflamatório, podendo progredir para estágios avançados para fibrose, cirrose e hepatocarcinoma[1,3]. **Objetivos:** Identificar o papel da terapia nutricional no paciente diagnosticado com esteatose hepática gordurosa não alcoólica. **Material e Métodos:** Revisão da literatura por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizou-se os descritores: "Esteatose Hepática não alcoólica" e "Terapia nutricional na Esteatose Hepática". Selecionou-se 4 dos 2.170 artigos encontrados, na língua portuguesa, publicados no período de 2020 a 2024, que apresentavam maior compatibilidade com o tema central, respondendo ao objetivo do estudo. **Resultados:** A DHGNA é considerada uma doença metabólica, diretamente associada à obesidade, diabetes mellitus, dislipidemia e doenças cardiovasculares[4]. Há a necessidade de modificações no estilo de vida como foco de tratamento da doença, pois não existe tratamento farmacológico específico, sendo recomendado adoção de prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável e redução de peso [2]. Estudo demonstrou que a perda de peso de 7 a 10% , na maioria dos casos, pode reduzir a gordura do fígado, podendo reverter os casos mais avançados de DHGNA como a fibrose[4]. O plano alimentar deve ser composto por dietas ricas em ácidos graxos monoinsaturados e poli-insaturados, baixo consumo de carboidratos com alto índice glicêmico, principalmente alimentos ricos em frutose como as guloseimas e bebidas açucaradas e os alimentos industrializados. O paciente deve receber um aporte adequado de vitaminas e minerais[4]. **Conclusões:** Conclui-se que o tratamento da DHGNA consiste em mudanças no estilo de vida com a prática de atividade física, perda de peso e uma alimentação baseada em alimentos *in natura e* minimamente processados, sendo estas medidas necessárias como fator determinante para controle da doença e qualidade de vida para o indivíduo.

Palavras-chave: Terapia Nutricional. Obesidade. Estilo de Vida.

Referências

1. Serra TF, Munhoz MP, Anjos JV dos. Esteatose hepática gordurosa não alcoólica: efeitos da terapia nutricional e prática regular de exercícios físicos como tratamento não medicamentoso. Revista Saúde Unitoledo. [internet] 2020 [citado em 2024 set 6] 4(1): [p. 28-44]. Disponível em: http://www.ojs.toledo.br/index.php/saude/article/view/3564/641

2. Oliveira PMR e, Luz VN, Silva EF, Marques CB de, Veloso FMF, Rocha GM, et al,. Importância da terapia nutricional em pacientes com esteatose hepática não alcoólica: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. [internet] 2022 Jul [citado em 2024 set 6] 15(7). Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAS.e10627.2022

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Malagó W, Rubiatti A de MM, Toniolo CFC, Schneider VC. Efeitos Nutricionais e Mecanismos Bioquímicos na Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. [internet] 2021 May [citado em 2024 set 6] 12(1). Disponível em:https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.1436

4. Miquelito J, Siqueira EC. Evolução da doença hepática gordurosa não alcoólica: revisão de literatura. Revista de Saúde. [internet] 2022 Mar [citado em 2024 set 6] 13(1). Disponível em: https://doi.org/10.21727/rs.v13i1.2915

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PAPEL DA NUTRIÇÃO NO PACIENTE DE TRANSPLANTE CARDÍACO: REVISÃO DE LITERATURA

Monique Jantsch, Simara Rufatto Conde

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) afetam diretamente o sistema circulatório, coração e vasos sanguíneos, sendo a principal causa de morbimortalidade no mundo[1]. Conforme o avanço tecnológico, os transplantes cardíacos têm se tornado uma oportunidade de sobrevida aos cardiopatas que não apresentam mais sucesso no tratamento clínico e cirúrgico de insuficiência cardíaca (IC)[2,3]. Esta terapêutica proporciona uma melhor qualidade de vida e bem-estar ao paciente e o possibilita ao retorno de suas atividades diárias, todavia, para a efetivação desse processo é necessário o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, com destaque para o profissional de nutrição[2]. **Objetivos:** Analisar o papel da nutrição voltada ao paciente submetido ao transplante cardíaco. **Material e Métodos:** Revisão da literatura por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: "Importância da nutrição no paciente de transplante cardíaco" e "Terapia nutricional e transplante de coração". Selecionou-se cinco dos 1.250 artigos, monografias e dissertações encontradas, de língua portuguesa, publicados no período de 2020 a 2024, que apresentaram um resumo compatível ao tema proposto. Excluiu-se aqueles considerados meta análises e artigos in vivo. **Resultados:** Em 2023, o coração foi o terceiro órgão mais transplantado no Brasil e a participação do nutricionista é de extrema relevância durante todo este procedimento, desde a avaliação dos critérios de indicação ou contraindicação de transplante até o pré e pós-transplante[2,4]. A partir da avaliação do estado nutricional e do diagnóstico nutricional é possível verificar os fatores de risco do paciente e promover uma reeducação alimentar e mudanças nos hábitos de vida, de forma individualizada[3]. Por conseguinte, o nutricionista auxilia na melhora do estado nutricional do paciente e evita certas patologias, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), insuficiência renal ou hepática, dislipidemias e a obesidade[5]. Contribui, também, para a cicatrização adequada dos pontos cirúrgicos e impede ou retifica a deiscência, auxilia no controle de possíveis infecções e evita que o órgão seja rejeitado pelo paciente durante os primeiros dois anos após o procedimento. Ademais, o nutricionista favorece a normalização do funcionamento do coração[3]. **Conclusões:** Constatou-se que o acompanhamento do nutricionista durante todo o processo de transplante, desde a seleção de indicação até o pós operatório, é de suma importância para a eficácia do procedimento e saúde do paciente. A nutrição equilibrada e individual entrega ao paciente submetido ao transplante cardíaco a sua rotina de volta, o prazer de poder realizar as suas atividades diárias novamente com saúde e principalmente, qualidade de vida.

Palavras-chave: Transplante cardíaco. Terapia Nutricional. Transplante.

Referências

1. Lima MMO de, Araújo AFC de, Tomiya MTO. Relação entre a evolução nutricional e o tempo de internamento de pacientes submetidos ao transplante cardíaco. BRASPEN Journal. [Internet]. 2021 dez [acesso em 07 set. 2024]; 36(4):394-400. Disponível em: https://braspenjournal.org/journal/braspen/article/doi/10.37111/braspenj.2021.36.4.10. [SC1]

2. Santos, IA dos. O processo de trabalho de uma equipe de transplante cardíaco. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília. [Internet]. 2019 ago [acesso em 07 set. 2024]. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/47678.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Bacal F, Marcondes-Braga FG, Rohde LEP, Xavier Júnior JL, de Souza Brito F, Moura LZ, et al. 3ª Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco. Arq Bras Cardiol. [Internet]. 2018 [acesso em 07 set. 2024]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/MqFZwqWW8jy9bQWKJsHSHNn/?format=pdf&lang=pt.

4. Ministério da Saúde. Brasil registra maior número de transplantes de órgãos em dez anos. Ministério da Saúde. [Internet]. 2024 jan [acesso em 09 set. 2024]. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202401/brasil-registra-o-maior-numero-de-transplantes-de-orgaos-em-dez-anos.

5. Santos JS dos. Adaptação de uma ferramenta de triagem nutricional para pacientes listados para transplante cardíaco. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Programa de Atenção Cardiovascular. [Internet]. 2023 [acesso em 11 set. 2024]. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/254690/001162551.pdf?sequence=1.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UM BOMBEIRO MILITAR EM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL: UM RELATO DE CASO

Pietra Cristina Augustin, Patricia Fassina Cé

Introdução: Sabe-se que a profissão de bombeiro militar exige uma boa resistência muscular, bem como um bom condicionamento físico e mental para que as missões do cotidiano possam ser concluídas com êxito[1]. Desta forma, para que um bombeiro possa exercer suas funções, é necessário que o mesmo tenha uma boa composição corporal, pois o excesso de gordura pode interferir na sua capacidade física[2]. O percentual de gordura corporal (%GC) é um parâmetro eficaz para explicar a diminuição ou aumento do rendimento físico, pois indivíduos com maior percentual de gordura apresentam maior fadiga e menor potência muscular, resultando na queda do rendimento[3]. No contexto militar, o %GC pode afetar o desempenho no Teste de Aptidão Física (TAFs), visto que os parâmetros de avaliação do mesmo são compostos por atividades que exigem diferentes estímulos metabólicos[4]. **Objetivos**: Analisar a composição corporal de um bombeiro militar em acompanhamento nutricional. **Material e Métodos:** Relato de caso de um paciente de 32 anos, sexo masculino, 1,71 m de altura e peso de 74,8 kg, bombeiro militar, em acompanhamento nutricional desde abril de 2023, com consultas mensais e conforme disponibilidade, em um ambulatório de nutrição de uma Universidade do Rio Grande do Sul. Para analisar a composição corporal do paciente, utilizou-se os dados de uma avaliação antropométrica completa realizada no último atendimento nutricional que ocorreu em agosto de 2024. O %GC foi inicialmente calculado através da equação de sete dobras cutâneas (tórax, axilar média, tríceps, subescapular, abdominal, suprailíaca e coxa) de Jackson & Pollock[5] para densidade corporal, sendo o resultado convertido para %GC através da fórmula de Siri[6] e classificado pelo protocolo de Pollock & Wilmore[7]. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi classificado de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)[8]. **Resultados**: No último atendimento nutricional, o paciente apresentou um IMC de 25,61 kg/m^2, classificado como sobrepeso[8]. Através das dobras cutâneas, apresentou um %GC de 14,46%, correspondendo a 10,82 kg de massa gorda, classificado como "bom", conforme a idade (26-35 anos)[7], e 63,98 kg de massa magra. **Conclusões:** Diante dos resultados encontrados, verificou-se que o paciente usufruía de uma boa composição corporal, apesar do IMC apontar para sobrepeso. Entretanto, sabe-se que isoladamente o IMC não é parâmetro para a determinação do estado nutricional. Este valor elevado é consequência de que grande parte do peso corporal esteve relacionado à massa magra, o que resultou em um bom aporte físico, com percentual de gordura adequado, sendo essencial para que o indivíduo exerça suas funções como bombeiro militar.

Palavras-chave: Composição corporal. Estado Nutricional. Aptidão Física.

Referências

1. Matos VLS. Relação entre a composição corporal e desempenho físico de alunos de cursos de formação do corpo de bombeiros militar do Distrito Federal [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; 2023 [acesso em 22 set. 2024]. Disponível em: https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/bitstream/123456789/473/4/Victor%20Le%c3%a3o%20de%20Sousa%20Matos.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Confortin FG, Soeiro M. Estado nutricional dos alunos soldados bombeiros militares versus soldados bombeiros do oeste do Estado de Santa Catarina. Rev. bras. nutr. esportiva [Internet]. Mar./Abr. 2014 [acesso em 22 set. 2024]; 8(44): 103-109. Disponível em: https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/440/407.

3. Sousa S, Andrade E, Marangoni MA. Relações entre potência muscular e composição corporal. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do exercício [Internet]. Jul./Dez. 2018 [acesso em 22 set. 2024]; 12(79): 1045-1051. Disponível em: https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1574/1142.

4. Mareco TS. Aplicação do treinamento físico militar para o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Curso de Formação de Oficiais; 2022 [acesso em 22 set. 2024]. Disponível em: https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/397

5. Jackson AS, Pollock ML. Generalized equations for predicting body density of men. British Journal of Nutrition [Internet]. 1978 [acesso em 22 set. 2024]; 40(3):497-504. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-nutrition/article/generalized-equations-for-predicting-body-density-of-men/EAB21B1CF3A8360E5F5D43FDB8D4DD17

6. Siri WE. Body composition from fluids spaces and density: analyses of methods. In: Techniques for measuring body composition, Washington, DC: National Academy of Science and Natural Resource Council; 1961.

7. Pollock ML, Wilmore JH. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda.; 1993.

8. World Health Organization - WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2000 [acesso em 22 set. 2024]. Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/42330

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA UM PACIENTE COM OBESIDADE GRAU III, HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS TIPO II

Rafaela Wietholder, Patrícia Fassina

Introdução: As doenças crônicas, como obesidade, diabetes mellitus tipo II (DM II) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) podem comprometer significativamente a qualidade de vida. A obesidade, resultante de hábitos alimentares inadequados e sedentarismo, é um fator de risco importante para o desenvolvimento de patologias, como DM II e HAS[1]. A HAS, por sua vez, pode levar a complicações cardiovasculares graves se não for controlada adequadamente, já a DM II é uma condição crônica que afeta o metabolismo da glicose, resultando em níveis elevados de açúcar no sangue, e quando não tratada adequadamente, pode lesionar outros órgãos do corpo causando consequências. Portanto, a adoção de um estilo de vida saudável, que inclua uma alimentação balanceada e a prática regular de exercícios físicos, é fundamental para prevenir e controlar essas condições, promovendo assim uma melhor qualidade de vida ao indivíduo[2,3]. **Objetivos:** Relatar as orientações nutricionais fornecidas por uma profissional nutricionista para um paciente com obesidade grau III, HAS e DM II. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de caso de um paciente de 40 anos do sexo masculino com diagnóstico de obesidade grau III, HAS e DM II atendido em um ambulatório de nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul. As orientações nutricionais foram coletadas do prontuário eletrônico do paciente, via sistema Tasy®, no mês de julho a setembro de 2024. **Resultados:** A nutricionista orientou ao paciente criar o hábito de mastigar mais devagar os alimentos e com maior atenção, preferencialmente à mesa, com a família, sem o uso de eletrônicos para favorecer maior atenção ao consumo de alimentos, melhorar a digestão e o vínculo com a família, pois realizava as refeições no quarto assistindo vídeos no celular. Além disso, a profissional orientou sobre a importância de evitar o consumo de refrigerantes, sucos artificiais e doces, que são ricos em açúcares e aditivos prejudiciais à saúde, favorecendo a obesidade e aumentando os níveis de glicemia, piorando a diabetes. Foi orientado também sobre o consumo de alimentos integrais que possuem maior teor de fibras e favorecem o controle glicêmico[2]. A diminuição da quantidade de sal na dieta foi fator crucial, o que implica em evitar alimentos, como embutidos e produtos industrializados, que frequentemente contêm altos níveis de sódio, priorizando temperos naturais, como manjericão, orégano, alecrim e salsinha, de forma a auxiliar no controle da pressão arterial. Iniciar a prática de uma atividade física sob orientação de um profissional de educação física também foi motivo indispensável para promover a melhora das patologias e o emagrecimento[3]. **Conclusões:** Por meio das orientações nutricionais, foi possível concluir que a melhor indicação para o paciente é uma alimentação com base em alimentos *in natura*, ricos em fibras, com baixo teor de sódio, gorduras saturadas, isenta de ultraprocessados, que prioriza o consumo de alimentos com baixo índice glicêmico.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Diabetes tipo II. Hipertensão Arterial Sistêmica. Obesidade.

Referências

1. Tavares TB, Nunes SM, Santos MO. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. Rev. Med Minas Gerais [Internet]. 2010 [acesso em 26 set. 2024]; 20(30):359-366. Disponível em: https://rmmg.org/artigo/detalhes/371

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Silva RB, Aragão AR, Barbosa ALS, Aguilar DR, Bezerra PO, Coelho PYC, Pujadas RS, Coelho FA. Promoção da adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus em uma estratégia saúde da família. Rev Eletrônica Acervo Científico [Internet]. 2020 [acesso em 26 set. 2024]; 10:e3008. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/3008

3. Biagio LD, Moreira P, Amaral CK. Comportamento alimentar em obesos e sua correlação com o tratamento nutricional. J Bras Psiquiatr. [Internet]. 2020 [acesso em 26 set. 2024]; 69(3):171-178. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/vjNsGCwNxBqBKJvJSVkGwFm/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CONDUTA DIETÉTICA PARA PORTADORES DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rafaela Wietholder, Simara Rufatto Conde

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma condição séria que requer atenção constante, especialmente em relação à alimentação. A progressão da DRC é dividida em cinco estágios e a dieta deve ser adaptada conforme a gravidade da doença. No último estágio, conhecido como doença renal crônica terminal (DRCT) é necessária uma terapia renal substitutiva (TRS), como hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal. A DRC pode trazer outros malefícios como o desenvolvimento de anemia, acidose metabólica e alteração do metabolismo mineral e ósseo[1]. **Objetivos:** Identificar a conduta dietética para pacientes com DRC. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se os descritores: "Doença Renal Crônica" e "Alimentação Saudável". Selecionou-se seis dos 498 artigos encontrados, de língua portuguesa, publicados no período de 2019 a 2024, que apresentaram um resumo compatível ao tema apresentado. **Resultados:** Um dos tratamentos para preservar a função renal é a alimentação saudável e o controle de alguns micronutrientes, pois o excesso ou a falta deles podem agravar a doença[2]. O consumo de sal deve ser diminuído, sendo no máximo 2g/dia (5g de cloreto de sódio). O sal é encontrado em grande quantidade em produtos industrializados, por isso é necessário se atentar aos rótulos e preferir alimentos *in natura*. A quantidade de sal nas refeições deve ser reduzido e pode ser substituídos por temperos naturais[3'4]. Nas fases mais avançadas da doença, o potássio também é um mineral que deve ser controlado, sendo indicado o consumo abaixo de 2730mg[5]. Dessa forma o indicado é cozinhar os vegetais com bastante água e após a fervura, descartar a água, isso irá diminuir a quantidade de potássio dos alimentos[4]. O fósforo também deve ser monitorado, porque os níveis de potássio podem ficar muito altos, se não for removido completamente pelo rim, dessa forma podem acontecer irritações na pele e causar a perda de cálcio nos ossos, o indicado é que ele esteja sempre dentro da normalidade[6]. A quantidade de proteína oferecida na dieta também deve ser analisada a cada estágio da doença, normalmente sendo indicada no primeiro e segundo estágio uma quantidade de 0,8 a 1g/kg por dia e entre o terceiro e quinto estágio entre 0,6 a 0,8 g/kg[5]. **Conclusões:** O papel do nutricionista é muito importante na prevenção e controle da DRC, porque a dieta é fundamental a cada estágio da doença, sendo indicado uma alimentação saudável com baixo consumo de sal, ingestão de alimentos com baixo teor de potássio e fósforo, além do controle da quantidade de proteínas.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Conduta. Alimentação saudável.

Referências

1. Ministério da Saúde. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica. Brasília-DF. 2014. [citado 2024 Set 14]. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/diretriz-cuidados-drc.pdf/view

2. Oliveira AO, Ferreira JS, Stringhini MLF, Martins KA, Freitas, ATVS. Educação alimentar e nutricional na promoção do consumo adequado de sódio na doença renal crônica. Braz. J. of Develop [Internet]. 2020 [citado 2024 Set 14]; 6(10): 81519-81526. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18789/15116

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Oliveira ME, Souza T, Almeida Â, Coutinho DJG. Influência da terapia nutricional na doença renal crônica: revisão integrativa. Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 2021 [citado 2024 Set 14]; 7(10). Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2670/1060

4. Pinheiro RSN. A importância da nutrição em pacientes com doença renal crônica [trabalho de conclusão de curso] Ribeirão Pires: Anhanguera. Curso de Nutrição; 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/35983/1/RAFAELLA_DA_SILVA_NEVES_PINHEIRO.pdf

5. Zambelli CMSF, Gonçalves RC, Alves JTM, Araújo GT, Goncalves RCC, Gusmão MHL, Hordonho AAC, Júnior FML, Machado JA, Machado JC, Nascimento MM, Martins C. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Doença Renal. Brazilian Society of Parenteral and Enteral Nutrition [Internet]. 2021 [citado 2024 Set 27]; 36(3): 2525-7374. Disponível em: https://www.sbnpe.org.br/_files/ugd/66b28c_0d8c2c5459c04b9283be89cd2e78c3ee.pdf

6. Ikizler TA, Burrowes JD, Byham-Gray LD, Campbell KL, Carrero JJ, Chan W, Fouque D, Friedmann NA, Ghaddar S, Goldstein-Fuchs DJ, Jaysen GA, Kopple JD, Teta D, Wang AYM, Cuppari L. KDOQI Clinical Practice Guideline for Nutrition in CKD [Internet]. 2020 [citado 2024 Set 27]; 76(3). Disponível em: https://www.ajkd.org/action/showPdf?pii=S0272-6386%2820%2930726-5

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ONDUTAS NUTRICIONAIS APLICADAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DESNUTRIDOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luana Griebeler, Simara Rufatto Conde

Introdução: O câncer define-se pelo crescimento desordenado de células com capacidade de invadir tecidos e órgãos[1]. Pacientes oncológicos são em sua maioria desnutridos devido aos efeitos colaterais advindos da doença, como dificuldade na ingestão de alimentos, estresse emocional e falta de apetite[2]. A desnutrição pode levar ao aumento de complicações e diminuir a tolerância ao tratamento[1]. A Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) permite a identificação precoce de casos de desnutrição e leva em consideração fatores como mudanças na ingestão alimentar, perda de peso, alterações gastrointestinais e exame físico[3]. O quadro de hipermetabolismo e hipercatabolismo causado pela resposta inflamatória contribui para um balanço energético negativo, e somado a inadequada ingestão de nutrientes, ocasiona a perda de peso[4]. O objetivo da terapia nutricional (TN) é prevenir e tratar a desnutrição, diminuir os efeitos deletérios da doença e melhorar o prognóstico do paciente[5]. **Objetivos**: Verificar as condutas nutricionais realizadas em pacientes oncológicos com desnutrição. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados do Google Acadêmico utilizando como palavras-chave paciente oncológico, "câncer, desnutrição, condutas nutricionais e nutrição". Foram encontrados 1.100 artigos, dos quais selecionaram-se seis, publicados no período de 2019 a 2024 na língua portuguesa, e que melhor responderam aos objetivos do trabalho. Foram excluídos do estudo aqueles que não condizem com o tema apresentado e estudos in vitro. **Resultados:** Nos casos onde a nutrição oral não supre 60% das necessidades nutricionais, o uso da TN enteral (TNE) ou parenteral (TNP) é indicada e deve levar em conta os riscos e benefícios de cada caso, prognóstico clínico, tempo de internamento e expectativa de vida do paciente[2]. A maioria dos pacientes fazem uso de fórmulas poliméricas, sem presença de diarreia ou desconforto gastrointestinal[5]. As necessidades calóricas em pacientes oncológicos ficam entre 25-30 kcal/kg/dia, e em desnutridos 30-35kcal/kg/dia[5]. A necessidade proteica varia entre 1g/kg/dia a 2g/kg/dia, dependendo da inflamação sistêmica e função renal, onde TNE teve média de 1,44g/kg e TNP 1,66g/kg, estando de acordo com as recomendações[5]. Dentre os suplementos utilizados estão os produtos hipercalóricos e hiperproteicos usados na dieta, além disso, o zinco, ômega-3, arginina, nucleotídeos, glutamina, TCM, carnitina e taurina, também contribuem para manutenção da massa muscular e promoção da imunidade[3] [6]. **Conclusões:** A TN possui papel fundamental na recuperação do paciente, pois mesmo não reduzindo as alterações metabólicas, uma oferta nutricional adequada pode colaborar para a redução do catabolismo, visando a evolução clínica positiva. O uso de formas poliméricas, hipercalóricas e hiperproteicas, e a suplementação de imunomoduladores são recomendadas na dieta do paciente desnutrido.

Palavras-chave: Desnutrição. Dieta. Terapia Nutricional. Necessidades Nutricionais. Neoplasias.

Referências

1. Freitas CB, Veloso TCP, Segundo LPS, Souza FPG, Galvão BS, Paixão PAR. Prevalência de desnutrição em pacientes oncológicos. Research, Society and Development [Internet]. 2020. [Acesso em 13 Set. 2024]; v. 9, n. 4, Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343868971_Prevalencia_de_desnutricao_em_pacientes_oncologicos

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Barros ITI, Passos XS, Linhares PSD. A desnutrição em pacientes acometidos pelo câncer. RRS-Estácio Goiás [Internet]. 2020. [Acesso em 11 Set. 2024];3(01):97-9. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/204

3. Amaral PPB, Oliveira WL, Pinto KDS, Oliveira EMM, Gomes LF, Alves LL. et al. Fatores associados a desnutrição em pacientes oncológicos e alternativa de vias nutricionais: revisão integrativa. Cpaqv [Internet]. 2024 [Acesso em 12 Set. 2024]; 16(1):11. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1570

4. Costa JA, Ricardo NF, Fontinele RRC, Barros GM, Damasceno DLL, Pereira ARS, et al. Benefícios da terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos.Research, Society and Development [Internet]. 2021. [Acesso em 13 Set. 2024]; v. 10, n. 17, Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357359603_Beneficios_da_terapia_nutricional_enteral_em_pacientes_oncologicos

5.Guilherme LG, Bastos LLS, Casado AHS, Burgos MGPA., Terapia Nutricional em pacientes oncológicos: Realidade de um hospital de referência em Pernambuco. Nutr. clín. diet. hosp. [Internet]. 2020 [Acesso em 12 Set. 2024]; 40(1):33-39 Disponível em: https://revista.nutricion.org/PDF/GENS.pdf

6. Gomes ALM, Magalhães JA, Neves JP, Silva LRL, Gomes RVS, França RGO. eta al. Efeitos da suplementação de arginina, glutamina e ômega-3 sobre a resposta inflamatória e estado nutricional de pacientes oncológicos. Research, Society and Development [Internet]. 2020. [Acesso em 13 Set. 2024]; v. 9, n.5. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3285/4703

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Categoria 2: Vivências de Estágio em Saúde Coletiva

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE VEGETAIS EM TURMAS DE 4 A 6 ANOS DE IDADE EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO VALE DO TAQUARI

Pietra Cristina Augustin, Simara Rufatto Conde

Introdução: Hábitos alimentares saudáveis na infância são a base para a promoção do crescimento e desenvolvimento adequado, pois é nessa fase que acontece o processo acelerado de maturação biológica, em conjunto com o desenvolvimento sociopsicomotor[1]. No Brasil, no ano de 2023 que, das 501.939 crianças de 2 a 4 anos avaliadas, 30% delas não consumiram verduras e legumes. Já para 739.930 crianças de 5 a 9 anos de idade acompanhadas, o consumo de vegetal foi de somente 66% delas[2]. O Guia Alimentar para a População Brasileira sugere o consumo diário de três porções de vegetais, distribuídas ao longo das refeições, além do incentivo para que as crianças desenvolvam, exercitem e partilhem suas habilidades culinárias[3]. **Objetivos:** Avaliar o consumo de vegetais por crianças de 4 a 6 anos de idade em duas escolas municipais do município de Lajeado/RS. **Material e Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado em 59 crianças em uma escola municipal de educação infantil (EMEI) e numa escola municipal de ensino fundamental (EMEF) de um município do Vale do Taquari. Para avaliar o consumo de vegetais por crianças de 4 a 6 anos de idade, realizou-se uma atividade prática com 24 alunos da turma D, bem como com 14 alunos de 1° ano e 21 de 2° ano. Estes foram expostos aos alimentos: pão, milho, ervilha, tomate, requeijão, queijo, pepino japonês, cenoura ralada, alface e ovo cozido. Cada aluno foi responsável por escolher quais destes ingredientes gostaria para montar um sanduíche em forma de rostinho, e depois consumir. Para a avaliação, foram tiradas fotos de cada sanduíche para o registro de quais vegetais foram consumidos. **Resultados:** Observou-se que, das 24 crianças da turma D, 29,17% (n=7) optaram por não consumir vegetais, optaram somente pelo pão, ovo, queijo e requeijão. A cenoura destacou-se sendo o vegetal mais escolhido, visto que 58,33% (n=14) das crianças a consumiram. Já a alface foi o vegetal menos escolhido, 25% (n = 6) das crianças o pegaram. O pepino, a ervilha, o milho e o tomate ficaram com 47% (n=8) de aceitação. Já na turma de 1° ano, 100% (n=14) das crianças consumiram vegetais, sendo a alface, o milho e a ervilha os mais consumidos, 78,57% (n=11) das crianças os escolheram. O pepino foi o menos escolhido pelas crianças (50% ; n=7). Na turma de 2° ano, dos 21 alunos, 9,52% (n=2) fizeram o sanduíche somente com pão, queijo, ovo e requeijão, sem vegetais. O vegetal mais consumido pela turma foi o milho, pois 71,43% (n=15) dos alunos o pegaram, seguido da alface e tomate (66,67%; n=14). O menos consumido foi a ervilha (14,28%; n=3). Os demais vegetais foram escolhidos por pelo menos 50% (n=11) da turma. **Conclusões:** Observou-se que o consumo de vegetais foi maior em crianças de 5 a 6 anos de idade do que na turma de educação infantil. Portanto, faz-se necessário maior incentivo e consumo de vegetais em escolas de educação infantil, tanto para as refeições que são realizadas na escola como as realizadas em casa.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares. Vegetais. Escola. Crianças. Nutrição.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Referências

1. Alves GM; Cunha TCO. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas. [Internet]. 2020 [Acesso em 2024 Mar. 19]. v.10, n.27: 46-62. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1966/1661

2. Brasil. Relatório Público SISVAN de consumo alimentar 3.0. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília; 2024.

3. Brasil. Guia Alimentar para a população Brasileira. 2ª edição. Brasília - DF; 2014.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO VALE DO TAQUARI.

Júlia Marques, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A obesidade infantil é caracterizada por apresentar um impacto negativo na saúde física e psicológica, visto que, essa condição propicia o desenvolvimento de doenças não transmissíveis como diabetes, doenças cardiovasculares e dislipidemias em uma fase precoce.[1] Tendo em vista que a obesidade tem atingido níveis epidemiológicos é de suma importância o acompanhamento da avaliação antropométrica de crianças e adolescentes em fase escolar, uma vez que, este indicador apresenta grande relevância para o monitoramento do estado nutricional dos escolares, visto que, trata-se de um método pouco invasivo, de baixo custo e fácil execução.[2] Dado o exposto, pode-se afirmar que a utilização da antropometria na escola atua como um facilitador no diagnóstico nutricional das crianças e adolescentes, pois permite a identificação de riscos à saúde associados a índices excessivamente altos ou baixos de gordura corporal, além de proporcionar o acompanhamento das mudanças na composição corporal associados ao período de maturação e possibilitar a identificação de disfunções morfológicas relacionados ao crescimento.[3] **Objetivos:** Realizar a análise do estado nutricional de escolares, através da avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade. **Material e Métodos**: Estudo quantitativo, de corte transversal, cuja coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2024 com 86 crianças e adolescentes entre 8 e 15 anos de ambos os sexos, matriculados em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de um município do Vale do Taquari. Para a análise do estado nutricional dos estudantes, foi realizada a avaliação antropométrica de peso e altura utilizando balança eletrônica do tipo plataforma digital da marca Omron® e fita métrica da marca Eda®. O estado nutricional dos escolares foi avaliado de acordo com IMC para idade, que foi classificado de acordo com os parâmetros das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos.[4] **Resultados:** Dentre os adolescentes avaliados 56,97% (n=49) eram do gênero masculino. Em relação ao estado nutricional, 61,22% (n=30) dos estudantes do gênero masculino foram classificados em estado de Eutrofia, em Sobrepeso 26,53% (n=13) e em Obesidade ou Obesidade Grave 12,24% (n=6). Nos estudantes do gênero feminino estes resultados se diferem, 43% (n=16) apresentaram estado de Eutrofia, 2,70% (n=1) foram classificadas com Magreza, 40,54% (n=15) apresentaram Sobrepeso e 13,51% (n=5) foram classificadas com Obesidade ou Obesidade Grave. Os resultados obtidos, apontam que 45,35% dos escolares avaliados apresentam Sobrepeso, Obesidade ou Obesidade Grave. **Conclusões:** Os dados da amostra revelam um percentual expressivo de escolares com excesso de peso, o que sugere a necessidade de intervenção e implementação de programas de educação nutricional no ambiente escolar e familiar com o intuito de conscientizar e contribuir com a melhora do estado nutricional destes indivíduos.

Palavras-chave: Estado nutricional. Sobrepeso. Obesidade. Índice de Massa Corporal.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Referências

1. Macedo CC, Leone C, Nascimento VG, Ramos JLS, et al. Avaliação do crescimento e do estado nutricional de crianças em idade escolar em Escolas Públicas de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Journal of Human Growth and Development [Internet]; 2020 [acesso 01 out. 2024]; (30) 1, p.40-48. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/3124c4ab-c6e9-4376-810c-539e74767a85/HCV_02_2020_ing.pdf

2. Leite KCN, Soares FL, Brasil GVS, Araújo AS, Maciel KC, Maciel AS. A ciência da nutrição e seus aspectos da contemporaneidade [Internet]; 2024 [acesso 01 out. 2024]; (2), p.652. Editora Pascal LTDA. Disponível em: https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2024/01/183.-A-ciencia-da-nutricao-e-seus-aspectos-da-contemporaneidade-%E2%80%93-Volume-2.pdf

3. Souza WC. A importância da antropometria no ambiente escolar. Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho [Internet]; 2022 [acesso 01 out. 2024]; 3 (2), e-019. Disponível em: https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/rebesde/article/view/53 4. Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bulletin of World Health Organization [Internet]; 2007 [acesso 01 out. 2024]; 85 (9), p.660-7. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/270023/PMC2636412.pdf?sequence=1&isAllowed=y

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PIQUENIQUE INTERATIVO COMO FORMA DE PROMOVER EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PRÉ-ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Kappes, Patrícia Vogel

Introdução: A educação alimentar e nutricional de pré-escolares possibilita a promoção do desenvolvimento de hábitos saudáveis, visto que é nesta fase da vida que as crianças começam a estabelecer as práticas e os hábitos alimentares. Concomitantemente a isto, é essencial realizar a educação alimentar e nutricional para que cresçam compreendendo a importância e a relevância que bons hábitos têm para a saúde[1]. Além da família, a escola é considerada um local adequado para incentivar as crianças a aderir um bom comportamento alimentar, dado que é onde passam a maior parte do seu dia e realizam grande parte das suas refeições[2]. Projetos e atividades que promovam a educação alimentar e nutricional aos pré-escolares mostram-se muito eficientes para transformar comportamentos, hábitos e práticas que resultam em uma saúde boa, sem doenças e demais agravantes de saúde, promovendo uma qualidade de vida digna[3]. **Objetivos:** Descrever a experiência de atividade de educação nutricional com o objetivo de incentivar o consumo de frutas variadas. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmica de nutrição em estágio curricular. Foi realizado um piquenique interativo no pátio da escola no mês de março de 2024 com crianças de 4 e 5 anos de idade em uma escola de educação infantil. Primeiramente foi encaminhado um bilhete por meio da agenda estudantil dos pré-escolares solicitando para que os pais enviassem com os seus filhos frutas para realizar o piquenique interativo, sendo as frutas selecionadas: melancia, maçã, kiwi, morango, manga, abacaxi, melão, uva, banana e laranja. No dia do piquenique as frutas foram cortadas e dispostas sob recipientes para que as crianças pudessem degustá-las e, durante o momento do piquenique, foi realizada a explicação do motivo pelo qual as frutas são essenciais para manter um corpo saudável, bem como prevenir doenças e enfermidades. Ao final da atividade os pré-escolares foram questionados sobre quais são as suas frutas preferidas e quais as frutas que não gostam. **Resultados:** Todas as famílias corroboraram com a atividade enviando as frutas solicitadas. As crianças participaram de forma ativa e leve da atividade proposta. Após a atividade foi realizado um levantamento onde constatou-se que todas as crianças comeram ao menos dois tipos diferentes de frutas, sendo as frutas mais aceitas melancia e morango e as menos aceitas abacaxi e melão. **Conclusões:** O piquenique interativo, como forma de promover a educação alimentar e nutricional, incentivando o consumo de frutas, obteve resultados satisfatórios e muito proveitosos, além de ter sido uma atividade leve e gostosa para as crianças. Portanto, a experiência do piquenique foi válida e atingiu o objetivo de incentivar e motivar as crianças a consumir frutas e desta forma ter uma alimentação nutritiva e saudável.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Comportamento Alimentar. Qualidade de Vida.

Referências

1. Backes V, Käfer ST, Pioner LC, Gallas VR. Intervenções de Educação Alimentar e Nutricional em pré escolares de uma EMEI no município de Maratá, RS. Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano. [Internet]. 2021 [acesso em 26 mar. 2024]; 9(2): 1-6. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6859

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Monteiro JG, Lisboa CS. Educação alimentar e nutricional no tratamento da obesidade crianças e adolescentes. Rev. Centro de pesquisas avançadas em qualidade de vida. [Internet]. 2023 [acesso em 26 mar. 2024]; 15(3): 1-7. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1416/1010

3. Gargiulo AH, Mello APQ. Experiência de implantação de um programa de educação alimentar e nutricional para pré-escolares. Rev. O mundo da Saúde. [Internet]. 2021 [acesso em 26 mar. 2024]; 45: 162-174. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/experiencia_educa caoalimentar_preescolares.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Derli Paulo Bonine, Patrícia Vogel

Introdução: A nutrição desempenha um papel importante no bom funcionamento físico e cognitivo das crianças[1]. As frutas são conhecidas por serem saudáveis e altamente nutritivas[2]. Existem evidências de que processos educativos implementados nas escolas visando incentivar o consumo de frutas podem ser eficazes como estratégias de saúde[3]. Por este motivo, a Resolução do Ministério da Educação nº 6, de 8 de maio de 2020, determina o oferecimento de frutas in natura no cardápio, ao mesmo tempo que prevê ações de educação alimentar e nutricional[4]. Estudos indicam que uma única intervenção em instituição escolar para estimular o consumo de frutas, não é suficiente para que haja o aumento no consumo de frutas, entretanto, há evidências de qualidade moderada de que as intervenções continuadas em ambientes de ensino provavelmente aumentem o consumo de frutas pelas crianças[5]. **Objetivos:** Relato de experiência de atividade de educação nutricional com o objetivo de apresentar, reconhecer e degustar frutas. **Material e Métodos:** Atividade de educação nutricional realizada no mês de março de 2024 com crianças de três a quatro anos de idade na disciplina de Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva I em escola de educação infantil de um município do Rio Grande do Sul com um plano de aula de atividade lúdico-pedagógica de reconhecimento e degustação de frutas. Foram manuseadas diversas espécies de frutas pelos alunos, como banana, maçã, laranja, tangerina, abacate, manga, pitaya e mirtilo, e verificado o conhecimento sobre as mesmas. A atividade lúdica constou de um jogo de reconhecimento das frutas que foram colocadas dentro de uma caixa opaca, conhecida como caixa tátil, em que os alunos deveriam reconhecer as frutas pelo tato. Quando havia o reconhecimento da fruta, se reforçava suas qualidades nutritivas. Por fim, houve degustação de frutas menos frequentes na alimentação dos escolares, como pitaya e mirtilo, e registrou-se a reação das crianças. **Resultados:** A atividade foi realizada em cinco turmas, com alunos de idade de três a quatro anos, totalizando 70 alunos. Com base na atividade, foi observado que as crianças foram muito participativas, tocando e cheirando as frutas. Na atividade lúdica de identificar as frutas pelo tato, as mais comuns logo foram identificadas, entretanto, as menos conhecidas como no caso do kiwi, os alunos sabiam do que se tratava mas em algumas situações não lembravam do nome. No aspecto degustação, a grande maioria das crianças aprovou o sabor das frutas, entretanto, uma minoria, inferior a dez alunos, não consumiu nenhuma fruta. **Conclusões:** O contato com as frutas disponibilizadas, e a degustação das menos conhecidas, despertou interesse nas crianças para consumir novas frutas as quais não tem o hábito de consumir. Com isso, é esperado que as crianças apresentem maior procura por conhecer novas frutas e alimentos, desenvolvendo uma alimentação mais saudável.

Palavras-chave: Nutrição da Criança. Alimentação Escolar. Dieta Saudável.

Referências

1. Bleiweiss-Sande R, Chui K, Wright C, Amin S, Anzman-Frasca S, Sacheck JM. Associations between Food Group Intake, Cognition, and Academic Achievement in Elementary Schoolchildren. Nutrients. [Internet]. 2019 nov [acesso em 10 mar. 2024]; 11(11): 2722. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31717571/

2. Mohammed SG, M Walid Qoronfleh MW. Fruits. Review Adv Neurobiol. [Internet]. 2020 [acesso em 10 mar. 2024]; 24: 279-376. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32006364/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Wolfenden L, Barnes C, Lane C, McCrabb S, Brown HM, Gerritsen S, et al. Consolidating evidence on the effectiveness of interventions promoting fruit and vegetable consumption: an umbrella review. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity. [Internet]. 2021 jan [acesso em 10 mar. 2024]; 18(11). Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12966-020-01046-y

4. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Brasília: Ministério da Educação; 2020.

5. Yoong SL, Lum M, Wolfenden L, Jackson J, Barnes C, Hall AE, McCrabb S, et al. Healthy eating interventions delivered in early childhood education and care settings for improving the diet of children aged six months to six years. Cochrane Database Syst Rev. [Internet]. 2023 ago [acesso em 24 mar. 2024]. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37606067/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Luana da Silva, Patrícia Vogel

Introdução: A educação alimentar é um conjunto de atividades que visam ensinar crianças e adultos a adotarem hábitos alimentares mais saudáveis, auxiliando na mudança de comportamento alimentar e aumentando o conhecimento sobre nutrição, com o objetivo de prevenir doenças e promover o bem-estar através de escolhas alimentares mais conscientes[1]. Com as crianças estas atividades devem ser desenvolvidas desde cedo, planejadas de forma lúdica e interativa, contribuindo para o desenvolvimento físico e cognitivo[2]. Estas atividades podem contemplar inúmeros temas dentro da nutrição, como a importância da diversidade de alimentos, o consumo de frutas, legumes e cereais integrais, bem como a limitação do consumo de alimentos processados e ultraprocessados[3]. **Objetivos:** Relatar a experiência de atividade de educação nutricional com o objetivo de incentivar o consumo de legumes. **Material e Métodos:** Atividade de educação nutricional realizada na disciplina de Estágio em Saúde Coletiva I, envolvendo 59 crianças de três turmas de 3 a 4 anos em uma escola de educação infantil no município de Lajeado, Rio Grande do Sul. A atividade proposta contou com a leitura do livro "Cenoura Dourada", uma conversa com as crianças sobre a importância de uma alimentação saudável e variada, destacando a ideia de que um prato colorido fornece mais nutrientes para o crescimento saudável do nosso corpo, uma atividade de pintura retratando o prato que seria servido no jantar naquele dia na escola. Também foram apresentados chuchu e cenoura, permitindo que as crianças pudessem explorar, tocando e cheirando, mas sem experimentá-los naquele momento. O final da atividade foi no refeitório onde as crianças puderam comer uma refeição contendo arroz, feijão, bolinho de peixe, chuchu e cenoura cozidos. **Resultados:** As crianças se interessaram pela atividade, algumas compartilharam sobre o consumo de alimentos como cenoura e chuchu em outros momentos, entretanto, algumas afirmaram nunca ter experimentado esses alimentos antes e outras, ainda, expressaram sua decisão de não experimentá-los. No segundo momento da atividade, quando as crianças foram reunidas no refeitório da escola, durante o horário do jantar, 26 das 59 crianças (44%) que participaram da atividade experimentaram os vegetais que estavam sendo oferecidos (cenoura e chuchu). **Conclusões:** Atividades de educação nutricional são importantes para melhor aceitação de vegetais. O resultado da presente atividade pode ser notável e benéfico, pois demonstra uma boa aceitabilidade por parte das crianças em relação aos alimentos promovidos durante a atividade de educação nutricional. Essa experiência pode contribuir para uma maior inclusão desses vegetais, promovendo assim hábitos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação Escolar. Nutrição da Criança.

Referências

1. Sanches WS. Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas escolas: relevância e limitações. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. [Internet]. 2022 set [acesso em 10 mar. 2024]; 02(09): 140-9. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/nutricao/educacao-alimentar

2. Lang RMF, Ciacchi EMR. Educação Alimentar e Nutricional - Fundamentação Teórica e Estratégias Contemporâneas. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio; 2021.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM PRÉ-ESCOLARES NO PERÍODO DA PÁSCOA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gallina, Patricia Vogel

Introdução: A educação alimentar e nutricional (EAN), é um conjunto de iniciativas educativas que tem como objetivo primordial promover e proteger a saúde, incentivando a adoção de um estilo de vida mais saudável[1]. Essas ações são de suma importância durante a infância, uma vez que as crianças estão em uma fase crucial de aprendizado e de formação de hábitos, e é nesse período que serão estabelecidas as bases para as escolhas alimentares ao longo de suas vidas, resultando em efeitos positivos na saúde[2]. Simultaneamente, a aplicação de atividades nutricionais de forma envolvente, por meio de elementos lúdicos, transforma essa experiência em algo prazeroso, interessante e eficaz[3], visto que tal abordagem favorece o processo de aprendizagem e viabiliza o desenvolvimento da criatividade e da autonomia da criança[4]. **Objetivos:** Descrever a experiência de uma atividade de educação nutricional realizada com escolares no período da Páscoa. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmica do curso de Nutrição em estágio curricular obrigatório. A atividade de educação nutricional foi realizada em uma escola de educação infantil com crianças de 3 a 4 anos e consistiu inicialmente na narração de uma história interativa de autoria da própria acadêmica, intitulada como "A Aventura do Coelhinho da Páscoa Saudável". A narrativa conta a história de um coelho que é apaixonado por alimentos saudáveis e resolve visitar a escola, para mostrar o quão deliciosos e nutritivos esses alimentos são. Ao final da leitura, as crianças foram incentivadas por meio de dicas contidas no livro, a procurar pelos alimentos saudáveis que o coelho deixou escondido pela escola, em uma dinâmica similar a uma "caça aos ovos". Ao final da atividade cada criança recebeu um palitinho de frutas contendo as frutas preferidas do coelho da história, incentivando o consumo das mesmas de forma associativa ao conteúdo abordado na história. **Resultados:** A atividade foi realizada com duas turmas, totalizando 32 alunos, os quais demonstraram um alto nível de envolvimento e concentração no decorrer da leitura lúdica. Durante a atividade de caça aos alimentos saudáveis, todas as crianças participaram de forma ativa, seguindo as dicas para encontrar as preferências do coelho, seguido pelo reconhecimento e identificação do nome de cada alimento. Além disso, apenas dois participantes optaram por não experimentar os palitos de frutas, possivelmente devido a hábitos alimentares pré-estabelecidos ou preferências individuais. **Conclusões:** A atividade alcançou os objetivos propostos e obteve resultados positivos, uma vez que todas as crianças demonstraram atenção e participaram ativamente ao longo da aula, e a maioria ter consumido os palitinhos de frutas. Assim, a estratégia de contextualizar as atividades com os interesses das crianças, como a Páscoa, revelou-se uma abordagem interessante para promover a educação nutricional entre os pré-escolares.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Dieta Saudável. Pré-escolar.

Referências

1. Sanchez AG da C, Lima GV, Freitas FMN de O, Lobo RH. A importância da educação nutricional para o desenvolvimento da criança na fase pré-escolar. RSD. [Internet]. 2023 nov [acesso em 22 mar. 2024]; 12(12): e121121243977. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43977

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Conceição EMSM da, Silva JP da, Agripino JL da S, Pfingstag KFF, Ferreira MD, Lima RK da C. Hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. REASE. [Internet]. 2022 fev [acesso em 22 mar. 2024]; 8(1): 1781-800. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4098

3. Pacheco DR, Monteiro RJ, Silva da KR, Lima RKS da, Delorence F, Furlan MAL,Trentini TLP. Atividades lúdicas como metodologia de aquisição da aprendizagem na educação infantil. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal). [Internet]. 2023 [acesso em 22 mar. 2024]; 16(9): e3174. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374208802_ATIVIDADES_LUDICAS_COMO_METODOLOGIA_DE_AQUISICAO_DA_APRENDIZAGEM_NA_EDUCACAO_INFANTIL

4. Mecca TP, Antonio DAM, Macedo EC. Desenvolvimento da inteligência em pré-escolares: implicações para a aprendizagem. Rev. Psicopedagogia. [Internet]. 2012 [acesso em 22 mar. 2024]; 29(88): 66-73. Disponível em: https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/147/desenvolvimento-da-inteligencia-em-pre-escolares--implicacoes-para-a-aprendizagem

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL

Martina Elisa Krahl, Patrícia Vogel

Introdução: Nos últimos anos, os brasileiros alteraram seus padrões alimentares, substituindo boa parte dos alimentos *in natura* e minimamente processados por alimentos processados e ultraprocessados, o que vem aumentando a incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade e diabetes *mellitus*, inclusive em crianças[1]. Essa realidade advém da constante e abundante disponibilidade de alimentos com alta densidade energética e baixa qualidade nutricional, os quais costumam custar pouco, ser hiper palatáveis e práticos de serem consumidos. A má alimentação e o sedentarismo são dois dos principais motivos para o aumento dos casos de sobrepeso e obesidade entre os mais jovens[2]. Nesse contexto, a avaliação antropométrica é importante na idade pré-escolar e escolar, pois é nesta fase que os indivíduos estão crescendo, se desenvolvendo e formando hábitos alimentares. A avaliação do Índice de Massa Corporal é essencial para diagnosticar distúrbios nutricionais infantis, podendo-se fazer intervenções a tempo de reverter essas situações e de promover o desenvolvimento de um adulto saudável[3]. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional de crianças com idade entre dois e cinco anos de idade matriculadas em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Lajeado/RS. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, de corte transversal, realizado em uma EMEI de Lajeado/RS. A coleta de dados se deu durante a vigência do estágio curricular obrigatório de Nutrição e Saúde Coletiva com carga horária de quarenta horas, realizado durante o mês de março de 2024. Foram coletadas medidas de peso e estatura de noventa e duas crianças entre dois e cinco anos de idade. O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal para idade (IMC/I) em percentis, por meio das curvas de referência padrão de crescimento da Organização Mundial da Saúde[4] (OMS, 2007). **Resultados:** Entre as crianças avaliadas, 8,69% (n=8) apresentaram magreza, 79,35% (n=73) apresentaram eutrofia e 7,61% (n=7) apresentaram sobrepeso e 4,35% (n=4) obesidade. **Conclusões:** A maioria dos estudantes avaliados encontram-se em eutrofia, que é o estado nutricional do indivíduo que possui peso e altura adequados, resultantes do equilíbrio entre as necessidades nutricionais e as calorias ingeridas. O acompanhamento periódico das medidas de peso e altura das crianças é uma medida estratégica para prevenirmos a obesidade infantil, sendo que a escola é um ambiente propício para o estímulo de hábitos alimentares saudáveis que afetam não apenas os próprios alunos como também suas famílias e a comunidade na qual estão inseridas.

Palavras-chave: Nutrição da Criança. Saúde da Criança. Estado Nutricional. Avaliação Nutricional.

Referências

1. Moraes VCD, Adami FS, Fassina P. The association between food consumption and the nutritional state of preschool children from Venâncio Aires City - RS, Brazil. Archives of Health Sciences. [Internet]. 2021 [acesso em 26 abr. 2024]; 28(1): 16-21. Disponível em: https://doi.org/10.17696/2318-3691.28.1.2021.1662

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Macêdo CC, Leone C, Nascimento VG, Ramos JLS, Cardoso JL, Olea DAZ, Bezerra IMP, Abreu LCD. Evaluation of growth and nutritional condition of children in Public Schools in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. J Hum Growth Dev. [Internet]. 2020 [acesso em 26 abr. 2024]; 30(1):40-48. Disponível em http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.9960

3. Sales LS, Cruz JCC, Couto GBFD, Dias AK, Pereira RA, Markus GWS. Relação entre o estado nutricional de crianças e a saúde infantil. Revista Amazônia Science & Health. [Internet]. 2021 [acesso em 26 abr. 2024]; 9(2). Disponível em: http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3453/1780.

4. World Health Organization (WHO). WHO child growth standards. Body mass index-for-age. 2007. Disponível em: https://www.who.int/toolkits/child-growth-standards/standards/body-mass-index-for-age-bmi-for-age

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA COM MATERIAL RECICLÁVEL EM UMA ESCOLA INFANTIL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Katiélen Ortiz Barden, Patrícia Vogel

Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regido pela Lei nº 11.947 de 2009, regulamentado atualmente pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 8 de maio de 2020, é uma importante estratégia para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)1. Desta maneira, considera-se importante ações educativas que perpassam o currículo escolar, abordando o tema nutrição e alimentação saudável neste ambiente[2]. A horta escolar é um desses perpasses, possuindo inúmeras finalidades no ambiente escolar, pois contribui com a aproximação dos estudantes com a terra, alimentos orgânicos e, ainda, contribui para o fortalecimento da sustentabilidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma atividade de educação nutricional utilizando uma horta escolar de moranguinhos como ferramenta pedagógica e de conscientização ambiental. **Material e Métodos:** A atividade foi vivenciada no Estágio de Nutrição e Saúde Coletiva I, na Escola Municipal de Ensino Infantil Yolita da Cruz Portella, no município de Venâncio Aires/RS, com 42 alunos, das turmas Pré-A e Pré-B. Para a confecção da horta, cada aluno ficou responsável, uma semana antes da atividade, por trazer uma garrafa pet. Após esse primeiro momento, todas as garrafas pets foram devidamente higienizadas, cortadas e furadas pela estagiária. A atividade ocorreu em dois dias, no primeiro dia a turma do Pré-A realizou a atividade e no outro dia foi a vez da turma do Pré-B, em ambos os dias, os alunos foram divididos em duplas e/ou quartetos, para uma melhor organização. Inicialmente, ocorreu uma breve explicação sobre a atividade, posteriormente, foi apresentado aos alunos algumas mudas de moranguinho, no entanto, eles não sabiam que estas tratavam-se de mudas de moranguinho, apenas, sabiam que as mudas referiam-se a alguma fruta vermelha. Dessa forma, foi possível que as crianças discutissem suas percepções e trabalhassem alguns sentidos, como visão, olfato e tato em relação às mudas. Depois da observação, os alunos receberam lápis de colorir e folhas de desenho A4, para que desenhassem uma possível fruta vermelha que poderia nascer das mudas observaram, após a finalização do desenho, foi explicado aos alunos que as mudas tratavam-se de mudas de moranguinho. Por fim, os alunos plantaram e regaram sua muda de moranguinho. **Resultados:** Todos os alunos participaram da atividade, dos 42 alunos, apenas 6 desenharam acerola, melancia, cereja e maçã, ao invés de uma muda de moranguinho. Da mesma forma, todos comprometeram-se a regar semanalmente as mudas e provarem os moranguinhos que nascerem. **Conclusões:** Esse trabalho reforçou positivamente o proposto pelo PNAE, sendo observado que a horta implantada na escola Yolita da Cruz Portella foi de grande relevância para as crianças, visto que todos se mostraram muito participativos e interessados. Ademais, vale ressaltar, a relevância da horta escolar como uma ferramenta de incentivo ao consumo de alimentos orgânicos e a sustentabilidade na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Dieta Saudável. Alimentos Orgânicos.

Referências

1. Brasil. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e está regulamentada atualmente pela Resolução CD/FNDE nº 06, de 8 de maio de 2020 e suas alterações. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, 16 jun. 2009. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,de%202020%20e%20suas%20altera%C3%A7%C3%B5es

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Brasil. Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, 17 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2013/resolucao-cd-fnde-no-26-de-17-de-junho-de-2013

ISBN 978-85-8167-333-2 «

DIABETES MELLITUS EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rita Cassiana Miranda Moraes, Patrícia Vogel

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia persistente, resultante de defeitos na secreção ou ação da insulina. Com o envelhecimento populacional, o número de idosos diagnosticados com DM tipo 2 tem aumentado significativamente. Este aumento eleva o risco de complicações como doenças cardiovasculares, neuropatia e nefropatia, que comprometem a qualidade de vida e a independência dos idosos[1,2,3]. A nutrição desempenha um papel crucial na gestão da diabetes, especialmente em populações idosas, ajudando a controlar os níveis de glicose no sangue e a prevenir complicações associadas[4]. **Objetivos:** Examinar o impacto da nutrição na gestão da diabetes em idosos, destacando intervenções nutricionais que possam ajudar a melhorar o controle glicêmico e a reduzir o risco de complicações. Pretende-se também identificar recomendações nutricionais específicas para esta faixa etária, considerando suas necessidades particulares e limitações. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica através de uma consulta na base de dados do Google Acadêmico e Scielo. Foram utilizados os descritores "diabetes em idosos", "nutrição e diabetes", "intervenções nutricionais", e "controle glicêmico" e avaliados os artigos publicados entre 2021 e 2024. O resultado da pesquisa foi de 2500 artigos, destes, foram selecionados 5 artigos em língua portuguesa que apresentavam um resumo sucinto ao termo e compatíveis com o título da revisão. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que intervenções nutricionais podem ter um impacto significativo no controle glicêmico de idosos diabéticos[4]. Dietas ricas em fibras e com baixo índice glicêmico mostraram-se eficazes na redução dos níveis de glicose no sangue[2]. A substituição de carboidratos refinados por carboidratos complexos e a inclusão de gorduras saudáveis, como as encontradas em peixes e oleaginosas, também contribuíram para melhoras no perfil glicêmico[2,4]. Além disso, a adequação da ingestão proteica e a manutenção de um peso saudável foram identificadas como fatores críticos na gestão da diabetes em idosos[1,3]. A educação nutricional contínua para pacientes e cuidadores demonstrou ser uma ferramenta eficaz na promoção de hábitos alimentares saudáveis[3]. **Conclusões:** A nutrição desempenha um papel fundamental na gestão da diabetes em idosos, ajudando a melhorar o controle glicêmico e a prevenir complicações associadas à doença. Intervenções nutricionais, como dietas ricas em fibras, controle de carboidratos e inclusão de gorduras saudáveis, mostraram benefícios significativos para a saúde dos idosos diabéticos. A educação nutricional e o acompanhamento contínuo são essenciais para a eficácia dessas intervenções. Assim, estratégias nutricionais personalizadas devem ser parte integrante do cuidado de idosos com DM tipo 2 para promover uma melhor qualidade de vida e autonomia.

Palavras-chave: Idoso. Diabetes Mellitus. Controle Glicêmico.

Referências

1. Seyboth ACH, Pescador MVB. Impacto do diabetes mellitus na internação e mortalidade de idosos no Brasil: um estudo de 2019 a 2023. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação. [Internet]. 2024 [acesso em 14 set. 2024]; 10(7): 1158-1169. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14823

2. Xavier RM. A importância da intervenção alimentar e nutricional domiciliar em idosos portadores de diabetes. Revista Saúde UniCV. [Internet]. 2021 [acesso em 14 set. 2024]; 1(1): 1-19. Disponível em: https://revista.unifcv.edu.br/index.php/revistasaude/article/view/476

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Costa JHR, Silva SRT, Duarte SC, Araújo ST, Lima CM, Brasil EGM. Cuidados em saúde aos pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2024 [acesso em 14 set. 2024]; 15(1): 1-19. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150386

4. Rocha MCV, Costa HVCC, Cova MCC, Rocha LMV, Lira CVCF, Souza NCVF. et al. Diabetes mellitus em idosos: prevalência e incidência no Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. [Internet]. 2023 [acesso em 14 set. 2024]; 6(8):1-13. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2999

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ACEITABILIDADE DO ESPETINHO DE FRUTAS NOS PRÉ-ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Luana Griebeler, Simara Rufatto Conde

Introdução: O Ministério da Educação prevê que as escolas de educação infantil proporcionem condições de garantia para o desenvolvimento do potencial de crescimento adequado e a manutenção da saúde integral das crianças[1]. Entre estas, a alimentação, e a formação de hábitos alimentares saudáveis, é um processo que se inicia desde o nascimento e que se modifica com a incorporação de novas práticas alimentares durante a pré-escola [3]. A elaboração de preparações adequadas pode ser usada como ferramenta de educação nutricional, pois os alimentos neles presentes podem servir como exemplo para uma alimentação saudável e equilibrada[2]. **Objetivos**: Avaliar a aceitação do espetinho de frutas em pré-escolares de uma escola municipal de educação infantil do interior do Rio Grande do Sul. **Materiais e Métodos**: Estudo transversal, quantitativo, realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada no interior do Rio Grande do Sul com pré escolares de duas turmas do nível E. A amostra foi composta por 31 alunos que possuíam entre 5 anos e 6 anos de idade, divididos em duas turmas, turma E1 com 15 alunos, e turma E2 com 16 alunos. Realizou-se a aplicação de um Teste de Aceitação com Escala Hedônica Facial na preparação chamada "espetinho de frutas". A preparação foi composta pelas seguintes frutas: melão, maçã, abacaxi e banana. O teste de aceitabilidade era classificado em: detestei, não gostei, indiferente, gostei e adorei. Para a preparação ser aceita, deve apresentar uma percentagem maior ou igual a 85% no somatório das expressões "gostei" e "adorei"[1]. **Resultados**: Os resultados com a turma E1 foi de 0%(n=0) para os critérios de detestei, não gostei e indiferente; 26,66% (n=4) para gostei e 73,33% (n = 11) para adorei. Na turma E2 os resultados foram de 6,25% (n=1) para detestei, 6,25% (n=1) para não gostei, 6,25% (n=1) para indiferente, 6,25% (n=1) para gostei e 75% (n=12) para adorei. A preparação que foi avaliada era composta pelas seguintes frutas: melão, maçã, abacaxi e banana, onde maçã e banana são oferecidos na escola e abacaxi e melão normalmente não são ofertados. A turma E1 apresentou 100% de aceitação, somados os critérios de gostei e adorei, obtendo percentual de aceitação. A turma E2 apresentou 81,25% de aceitação, somando os critérios de gostei e adorei, obtendo um resultado inferior ao preconizado, que seria de pelo menos 85% para ser considerada aceita. **Conclusões**: Constatou-se que as frutas que se diferem das habituais oferecidas pela escola, como abacaxi e melão, fez com que a turma E2 não aceitasse a preparação, mostrando maior resistência em relação à turma E1. As frutas como maçã e banana, que já faziam parte da rotina alimentar dos escolares, tiveram maior adesão. Por fim, houve boa aceitabilidade de frutas pelos pré-escolares, mesmo que a preparação não tenha sido tão bem aceita pela turma E2, obteve-se ainda um percentual considerado alto, próximo ao de aceitação.

Palavras-chave: Alimentos. Educação Alimentar e Nutricional. Educação Infantil. Dieta Saudável. Pré-Escolar.

Referências

1. Brasil Ministério da Educação. Manual Orientação Para a Alimentação Escolar Na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio E Na Educação de Jovens E Adultos. 2.ed. Brasília: PNAE: CECANE-SC; 2012.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Boaventura P dos S, de Oliveira AC, Costa J de J, Moreira PVP, Matias ACG, Spinelli MGN, et al.Avaliação Qualitativa de Cardápio Oferecidos em Escolas de Educação Infantil da Grande São Paulo. DEMETRA [Internet]. 2013. 8(3):397-409. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/5649

3. Vitolo Márcia Regina. Nutrição: Da Gestação Ao Envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2014.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

JOGO SENSORIAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Vidaletti Lamaison, Patricia Vogel

Introdução: As atividades lúdicas têm se destacado cada vez mais como ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. Para a corrente psicológica interacionista-construtivista, sobretudo para autores como Piaget (1978) e Vygotsky (1988), o brincar pode ser definido como uma maneira de interpretar e assimilar o mundo[1,2]. Segundo Kishimoto (1999), o jogo educativo utilizado em sala de aula na maioria das vezes vai além das brincadeiras e se torna uma ferramenta para o aprendizado[3]. **Objetivos:** Avaliar o impacto de um jogo sensorial de adivinhação das frutas no desenvolvimento cognitivo e alimentar dos alunos, através da exploração dos sentidos do tato e olfato ao identificar a fruta e do paladar ao degustar a mesma, visando o estímulo de hábitos alimentares saudáveis e memórias afetivas desde a infância. **Material e Métodos:** Relato de experiência de atividade de educação nutricional realizada em uma escola municipal de educação infantil (EMEI), com crianças de 4 anos. O método utilizado consistiu em vendar a criança e oferecer-lhe uma fruta variada para ser identificada exclusivamente pelo toque e pelo cheiro. Após esta atividade as crianças foram convidadas a preparar espetinhos para experimentar as frutas, descrevendo sua textura e seu sabor. **Resultados:** Todas as crianças participaram da atividade proposta. Foi observada uma certa curiosidade e interesse em experimentar novos sabores e novos alimentos. Os resultados demonstraram que o jogo sensorial de adivinhação teve um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo e alimentar das crianças, pois várias frutas não condizem com a realidade alimentar das crianças e mesmo assim todos aceitaram experimentar. Através da experiência sensorial proporcionada pelo jogo, as crianças puderam aprimorar suas habilidades de reconhecimento das frutas e suas texturas e aromas, além de desenvolverem uma maior apreciação pela variedade existente. **Conclusões:** Conclui-se que a experiência lúdica e interativa do jogo contribuiu para o desenvolvimento social e integrativo das crianças, fortaleceu a coragem de experimentar o novo e a autonomia de participar da atividade, reforçando sua autoconfiança e seu senso de independência. Esta atividade não apenas nutriu seus corpos através da exploração sensorial das frutas, mas também alimentou suas mentes, corações e espíritos, estabelecendo uma base sólida para escolhas alimentares saudáveis e memórias afetivas positivas desde a infância.

Palavras-chave: Jogos e Brinquedos. Aprendizagem. Educação Alimentar e Nutricional. Escolas Maternais.

Referências

1. Kishimoto TM. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes; 1993.

2. Boog MCF. Educação nutricional: por que e para quê? J. Unicamp. [Internet]. 2004 [acesso em 20 abr. 2024]; 260(1): 2-8. Disponível em: https://educacaoemnutricao.com.br/documentos/educacaonutricional_porqueeparaque-35552.pdf

3. Dwyer JT, Butte NF, Deming DM, Siega-Riz AM, Rayde KC. Feeding Infants and Toddlers Study 2008: progress, continuing concerns, and implications. J Am Diet Assoc. [Internet]. 2010 out [acesso em 20 abr. 2024]; 60(7). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21092770/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Categoria 3: Vivências de Estágio em Alimentação Coletiva/Institucional

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

AVALIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE BOAS PRÁTICAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

Ivandra Pizzatto Moro, Patricia Fassina Cé

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são estabelecimentos que realizam atividades de manipulação, processamento e fornecimento de refeições, buscando entregar uma alimentação nutritiva e equilibrada, por isso devem cumprir com as normas vigentes de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos[1]. Quando a UAN é hospitalar deve-se ter ainda mais cuidado em seguir com os procedimentos corretos, tendo em vista que as refeições são destinadas à pacientes com imunidade baixa e mais propensos em se contaminar com agentes infecciosos[2]. O governo do Rio Grande do Sul, em 2023, revogou a Portaria 78/2009, publicando a Portaria 799/2023, nova legislação de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, com âmbito no estado. Porém, devido à sua atualização, nem todos os locais se adequaram[3]. **Objetivo:** Avaliar a adequação dos procedimentos de boas práticas de manipulação de alimentos em uma UAN hospitalar de um município do Rio Grande do Sul em relação à Portaria 799/2023. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal quantitativo, realizado em setembro de 2024, em uma UAN hospitalar de um município do Rio Grande do Sul. Para a avaliação da adequação das boas práticas de manipulação dos alimentos foi aplicada a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação disponível na Portaria 799/2023, baseada na Resolução RDC 216/2004, com âmbito federal. A lista de verificação possui 13 categorias com 203 critérios de inspeção a serem avaliados, os quais foram classificados como conforme (C) para os aqueles que estavam de acordo com as determinações legais, não conforme (NC) para aqueles que não atenderam a legislação e não se aplica (NA) quando não eram aplicáveis a realidade do local[4]. **Resultados:** Foram encontradas NC em 37 critérios inspecionados, NA em 5 deles e C em 161. As NC foram relacionadas às categorias: 3. Edificação, Instalações, Equipamentos, Móveis e Utensílios, com 7 NC; 4. Higienização das instalações, equipamentos, móveis e utensílios, com 1 NC; 8. Manipuladores, com 2 NC; 9. Matérias-primas, Ingredientes e Embalagens, com 2 NC; 10. Preparação e armazenamento do alimento, com 11 NC; 12. Exposição ao consumo do alimento preparado, com 2 NC; 15. Produção de alimentos preparados sem glúten em serviços de alimentação, com 12 NC, devido ao local ainda não estar adequado quanto a estes critérios de inspeção. **Conclusões:** A UAN hospitalar avaliada apresentou conformidade para a maioria dos procedimentos de boas práticas de manipulação dos alimentos. Manifestou-se disposta a adequar as NC, conforme a possibilidade. Com a aplicação da Lista de Verificação se torna evidente a identificação das NC para adequar os procedimentos conforme a legislação vigente, possibilitando a elaboração de planos de ação por meio da ferramenta 5W2H, a fim de produzir alimentos seguros aos comensais.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação. Higiene. Serviços de Alimentação. Normas.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Referências

1. Medeiros MGGA, Carvalho LD de, Franco RM. Percepção sobre higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2017 Fev [acesso em 16 set. 2024]; 22(2): 383 - 92. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.17282015

2. Carvalho HD de, Almeida KKF de, Molina VBC. Percepção dos manipuladores de alimentos sobre boas práticas em unidade de alimentação e nutrição. RMS. [Internet]. 2021[acesso em 16 set. 2024]; 3(2): 50-62. Disponível em: https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1728/1538

3. Rio Grande Do Sul. Portaria SES nº 799/2023, Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [do Estado do Rio Grande do Sul]. Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos//portaria-ses-799-2023.pdf

4. Brasil. Resolução RDC n° 216, de 15 de setembro de 2004, Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, 16 set. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

OS DESAFIOS DA RETENÇÃO DE TALENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE CASO

Júlia Nunes Rodrigues, Patricia Fassina

Introdução: Nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), a gestão de funcionários é desafiadora, sofrendo com alta rotatividade devido à insatisfação relacionada à pressão das funções exercidas, intensas jornadas de trabalho e baixas remunerações, resultando na saída de profissionais e dificultando a captação de novos talentos[1]. Outra preocupação é a idade avançada das funcionárias das UANs, uma vez que a transição para profissionais mais jovens é impactada pelo desinteresse dessa população pela função, indicando uma futura escassez de mão de obra qualificada e qualidade dos serviços prestados[2]. **Objetivo:** Relatar os motivos para a rotatividade de funcionários em uma UAN. **Material e Métodos:** Relato de caso de uma UAN de uma empresa prestadora de serviços de alimentação do Rio Grande do Sul sobre os desafios da retenção de talentos em outubro de 2024. Realizou-se uma conversa com as duas nutricionistas responsáveis pela UAN para entender a alta rotatividade dos últimos meses e quais eram as principais objeções dos candidatos. **Resultados:** As nutricionistas relataram que a maioria dos candidatos era de fora da cidade, estado ou região. Essas pessoas, quando têm maior grau de escolaridade, buscam empregos melhores. Quando possuem baixa escolaridade, encontram na UAN uma oportunidade, pois esta exige somente o ensino fundamental. Contudo, ao conseguirem empregos que demandam menor esforço ou que remuneram um pouco mais, acabam saindo. A mobilidade também gera um problema frequente, pois mesmo com o transporte fornecido pela empresa, o retorno para casa é tardio, levando, em média, uma hora após a jornada para aqueles de outros municípios. Um fator para não conseguirem moradores da mesma cidade para trabalhar é por motivo de a UAN estar inserida em uma região com nível socioeconômico desenvolvido e possuir diversas empresas com possibilidade de crescimento ou disponibilizarem de turnos 12/36h que, além do adicional noturno, remuneram com incentivo noturno. As nutricionistas buscam criar na UAN um ambiente para o cultivo destes funcionários na tentativa de sua permanência, prezando por um ambiente mais leve para trabalhar, mas isso não foi motivador. Existem diversos benefícios para trabalhadores da UAN, mas muitos não se importavam, por exemplo, com plano de saúde, pois onde moravam não tinham acesso ao Sistema Único de Saúde. Agora, por terem acesso, consideram um gasto desnecessário e preferem empregos que pagam mais mesmo oferecendo menos benefícios. **Conclusões:** A alta rotatividade na UAN foi impulsionada por fatores relacionados à oferta por melhores oportunidades e aos desafios relacionados à mobilidade, os quais tornam difícil a retenção de talentos, em busca de propostas que valorizem seu tempo e ofereçam uma remuneração mais atrativa. Assim, para mitigar a saída de funcionários e atrair novos, é essencial que as UANs reavaliem suas estratégias de valorização e benefícios, adequando-se às necessidades e expectativas do seu público-alvo.

Palavras-chave: Serviços de Alimentação. Administração de Pessoal. Alimentação Coletiva.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Referências

1. Vieira GA, Nichele M. Fatores que impactam na motivação dos funcionários nos serviços de alimentação: uma revisão integrativa. Rev Ibero-Americana Humanidades Ciências Educ. [Internet]. 2023 [acesso em 16 out. 2024]; 9(8):2774-85. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11133 .

2. Borges EG, Etges BI. Relação do perfil nutricional e dos aspectos ergonômicos de colaboradoras de uma unidade de alimentação e nutrição. Rev Bras Obes Nutr Emagrec. [Internet]. 2019 [acesso em 16 out. 2024]; 13(79):394-9. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/971/687

ISBN 978-85-8167-333-2 «

BOAS PRÁTICAS NAS ÁREAS DE ARMAZENAMENTO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Franco Torres Giovanella, Tamires Luiza Windberg, Patrícia Fassina

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) se caracterizam por estabelecimentos nos quais são realizadas atividades de manipulação, processamento e fornecimento de refeições, buscando atender a uma alimentação nutritiva, equilibrada e segura para seus clientes. Nestes locais já foram identificados muitos problemas em relação à produção de alimentos seguros. Por consequência, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) divulgou a RDC 2016/2004, aprovando o regulamento técnico em boas práticas para os serviços de alimentação[1], dentre eles as UANs, nas quais o responsável habilitado para trabalhar como gestor é o profissional Nutricionista.[2] Dentro das UANs, as doenças transmitidas por alimentos (DTA) são sempre uma preocupação e os fatores que mais favorecem essas doenças são as más condições de higiene na manipulação, no armazenamento e na conservação dos alimentos.[3] **Objetivos:** Avaliar a adesão às boas práticas relacionadas ao armazenamento e manipulação de alimentos de uma UAN. **Material e Métodos:** Estudo observacional realizado entre agosto e setembro de 2021 através de um plano de ação baseado na RDC 2016/2004 visando orientar e avaliar as boas práticas relacionadas ao armazenamento e manipulação dos alimentos, aplicado à equipe de manipuladores de uma UAN localizada na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. Para isso, foi realizado um treinamento de reciclagem das boas práticas de armazenamento e manipulação de alimentos com a equipe de funcionários da UAN, incluindo demonstrações dos procedimentos de boas práticas, conforme descritos no manual da Unidade. Posteriormente, foi observada a adesão da equipe frente à realização das boas práticas. Além disso, para lembrá-los das boas práticas no dia-a-dia, foi elaborado um folder anexado à parede das áreas de armazenamento e manipulação de alimentos da UAN. Esse plano de ação foi aplicado ao observar-se que, na prática, todos os cuidados exigidos pelo Manual de Boas Práticas em relação ao armazenamento e manipulação de alimentos não eram realizados com excelência. **Resultados:** Os manipuladores aderiram parcialmente aos procedimentos de boas práticas demonstrados. Observou-se que, devido às suas tarefas intensas e repetitivas, e também à falta de supervisão, não praticavam corretamente as etapas de armazenamento e manipulação dos alimentos, sendo estas melhor aplicadas conforme a disponibilidade de tempo. **Conclusões:** Os manipuladores aderiram parcialmente aos procedimentos de boas práticas demonstrados, porém com a reciclagem, puderam revisá-las. Este estudo mostrou que, apesar da realização de treinamentos de boas práticas, nem sempre se têm adesão total da equipe. Portanto, a fiscalização deveria ser mais rigorosa e mais frequente, visando instigar uma melhor manipulação dos alimentos e armazenamento dos mesmos, práticas, por vezes, deixadas de lado pela falta de supervisão dos responsáveis gerais, bem como pelo ritmo acelerado de trabalho na produção de refeições.

Palavras-chave: Serviços de alimentação. Armazenagem de alimento. Manipulação de alimentos.

Referências

1. Rebouças KCFA, Jorge MMO, Silva EA, Santos BGF, Lopes CLR, Santos GM, et al. Avaliação das condições higiênico-sanitárias e físico-estruturais em Unidades de Alimentação e Nutrição de um estado do nordeste brasileiro. Ensaios e Ciência 2021; 25(1):66-71.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Conselho Federal de Nutricionistas - CFN. Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Diário Oficial [da União]. Brasília, 20 abr. 2018.

3. Vieira MCS, Bonnas DS. Qualidade higiênico-sanitária em restaurantes de Araguari - MG. [internet]. Anais do V Seminário de Pós-Graduação - V SIMPÓS. 2018; 5. [acesso em 25 out. 2021]. Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. Disponível em: https://iftm.edu.br/simpos/2018/anais/845-%20Pronto%20ANAIS.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ADEQUAÇÃO DO ESTOQUE DE ACORDO COM O MÉTODO PEPS DE UM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR

Helen Cristina Girardi Consoli, Patricia Fassina

Introdução: O desperdício de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) ou Serviços de Nutrição e Dietética (SND) é muito frequente, podendo ocorrer perdas em todo o processo de produção de refeições, especialmente no armazenamento, pré-preparo e distribuição.[1] As áreas de estocagem que apresentam produtos armazenados em temperatura adequada, ventilação suficiente e limpeza periódica, com constante rotatividade de alimentos, permitem a garantia da redução de perdas por motivos de deterioração, além de preservar a qualidade nutricional e sanitária, evitando contaminação.[2] Além disso, o controle de estoque pelo método Primeiro que Entra, Primeiro que Sai (PEPS) ou First In, First Out (FIFO) consiste em um sistema onde o primeiro item a ser estocado deve ser o primeiro a ser utilizado, observando a data de vencimento, visando manter, de forma eficiente, o estoque de produtos sem que estes se deteriorem ou percam o prazo de validade.[3] Para isso, toda equipe de trabalho do local deve estar envolvida, havendo um monitoramento constante do ponto de vista econômico, ambiental e social.[4] **Objetivos:** Relatar a adesão dos funcionários de um SND de um hospital após a aplicação de um plano de ação referente à adequação do estoque de acordo com o método PEPS. **Material e Métodos:** Estudo do tipo observacional, realizado através da aplicação de um plano de ação desenvolvido por meio da ferramenta 5W2H, no dia 02 de setembro de 2024, em um SND de um hospital localizado em um município da Serra Gaúcha, Rio Grande do Sul. O plano de ação foi aplicado pela estagiária de nutrição durante o estágio curricular obrigatório em Alimentação Institucional, devido ao fato de serem observados produtos desorganizados no estoque do SND hospitalar, não conformes com o método PEPS. A meta determinada pelo plano de ação foi atingir 100% de conformidade com o sistema PEPS de controle de estoque. O plano de ação foi desenvolvido por meio de uma capacitação verbal com os responsáveis pelo estoque e cozinheiras do SND do hospital, os quais receberam instruções de funcionamento e rotatividade do estoque, de forma a organizá-lo de acordo com o método PEPS. Além disso, na área do estoque, foi anexado um folder explicativo com boa visibilidade para lembrar os responsáveis de priorizar a ordem cronológica das entradas e saídas dos itens alimentícios, de forma a respeitar a data de validade e, consequentemente, reduzir perdas e/ou desperdícios. **Resultados:** Os funcionários responsáveis pelo setor de estoque do SND hospitalar seguiram corretamente as orientações do sistema PEPS, de acordo com as instruções orientadas pela estagiária de nutrição, o qual foi implementado adequadamente no referido setor. **Conclusões:** Conclui-se que os funcionários perceberam a importância do controle de estoque pelo método PEPS e aderiram às orientações, adequando-se corretamente ao sistema implementado no SND do hospital, controlando, dessa forma, o desperdício e/ou perdas de insumos.

Palavras-chave: Serviços de Alimentação. Armazenamento de alimentos. Desperdício de alimentos.

Referências

1. Busato MA, Ferigollo MC. Desperdício de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição: uma revisão integrativa da literatura. Holos [Internet]. 2018 Fev [acesso em: 21 ago. 2024]; 1:91-102. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4081/pdf.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Dos Santos ET. Desperdício de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) [trabalho de conclusão de curso]. Osasco: Universidade Anhanguera. Curso de Nutrição; 2020 [acesso em: 28 ago. 2024]. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/31563/1/ELENILSON+TAVARES+-+ATIVIDADE+DEFESA.pdf.

3. Das Virgens AM, Moraes JAG, Novaes GF, Pires C de O. Os benefícios do controle de estoque através do Sistema FIFO para o gerenciamento da qualidade. [Internet]. Anais do IX Congresso de Engenharia de Produção; 2019 dez 04-06 [acesso em 21 ago. 2024]; Ponta Grossa. Ponta Grossa: Associação Paranaense de Engenharia de Produção; 2019. Disponível em: https://aprepro.org.br/conbrepro/2019/anais/arquivos/09302019_220938_5d92b30a79a6e.pdf.

4. Mendonça SC. Avaliação do desperdício de refeições servidas em um restaurante universitário: estudo de indicador do volume de rejeito [trabalho de conclusão de curso] [internet]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Curso de Nutrição; 2014 [acesso em: 21 ago. 2024]. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/873/1/SCM23022015.pdf.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DO CONTROLE DE TEMPERATURA DOS EQUIPAMENTOS NA SEGURANÇA ALIMENTAR

Júlia Marques, Patrícia Vogel

Introdução: O Ministério da Saúde, por meio da portaria nº 799, de setembro de 2023, tem como objetivo estabelecer os procedimentos de boas práticas para os serviços de alimentação, a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias dos alimentos preparados. Nesse sentido, é imprescindível mencionar a importância do controle de temperatura dos equipamentos como medida de garantir a eficácia da segurança alimentar, uma vez que, a exposição destes a temperaturas indevidas pode ser a porta de entrada para Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAS's). De acordo com o preconizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), na Resolução nº 216, de setembro de 2004, os alimentos conservados a quente devem ser submetidos à temperatura superior a 60ºC pelo período máximo de 6 horas. No caso dos alimentos resfriados, a temperatura deve ser inferior a 5°C pelo prazo máximo de consumo de 5 dias e nos congelados a temperatura deve estar abaixo dos -18°C. À vista disso, é importante que o estabelecimento disponha de um controle de aferição da temperatura dos equipamentos de forma prática e sistêmica, garantindo o cumprimento do registro por parte dos funcionários. **Objetivos:** Implantar uma planilha de registro de temperatura, em uma UAN universitária, de uma uma instituição comunitária de ensino superior, do Rio Grande do Sul, e avaliar a melhora no controle assíduo dos registros. **Material e Métodos:** Estudo transversal observacional e quantitativo, realizado no período de março de 2024, no estágio curricular de Alimentação Coletiva I do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari Univates, em uma UAN Institucional, na qual foi verificada a necessidade de melhoria no procedimento de registro de temperatura dos refrigeradores, visto que, o controle exercido pelo estabelecimento não estava sendo efetivo. **Resultados:** Foi implementada uma planilha personalizada para o estabelecimento com a descrição de cada um dos equipamentos, sendo estes identificados como: expositor refrigerado, freezer, refrigerador, refrigerador de bebidas 1 e 2. Além disso, também foram descritos os respectivos horários de aferição que devem ser conferidos tanto no turno matutino quanto no turno vespertino adjunto da assinatura do funcionário responsável. Com a implementação da nova planilha de controle de temperatura, os funcionários do estabelecimento realizaram um total de 21 conferências, no período de um mês, do qual 22 dias a unidade esteve aberta. **Conclusões:** Por fim, pode-se concluir que, a implementação da planilha melhorou a eficácia do controle de temperatura, garantindo o cumprimento das exigências previstas pela portaria 799/2023, reiterando a importância da elaboração de um sistema prático de controle, como ferramenta essencial para auxiliar no monitoramento da qualidade dos alimentos e da segurança alimentar do consumidor.

Palavras-chave: Alimentação Coletiva. Boas Práticas de Manipulação. Temperatura.

Referências

1. Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Portaria nº 799, de 04 de setembro de 2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Porto Alegre, Secretaria da Saúde; 2023. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//portaria-ses-799-2023.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n° 216, de 15 de setembro de 2004. Estabelece procedimentos de Boas Práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 16 set. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TREINAMENTO DE BOAS PRÁTICAS PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UMA CANTINA UNIVERSITÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL

Laura Arenhart, Patrícia Fassina Cé

Introdução: As boas práticas representam um conjunto de princípios e regras para o correto manuseio de alimentos, que abrange desde as matérias-primas até o produto final, garantindo assim a integridade dos alimentos e a saúde do consumidor[1]. Estes procedimentos são obrigatórios pela legislação brasileira, cuja regulamentação é representada pela Resolução nº 216/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e devem ser aplicados em todos os serviços de alimentação[2]. **Objetivos:** Relatar a execução de um treinamento de boas práticas para manipuladores de alimentos em uma cantina universitária. **Material e Métodos:** Relato de experiência realizado com dois participantes manipuladores de alimentos de uma cantina, durante o estágio curricular obrigatório de Alimentação Coletiva do curso de nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul. O treinamento intitulado "Boas Práticas de Manipulação para Serviços de Alimentação" foi baseado na Resolução RDC nº 216/2004 e ocorreu no dia 13 de setembro de 2024. Dentre os assuntos, foram abordados a manutenção de hábitos de higiene pessoal, a prática adequada de higienização das mãos, os perigos de contaminação dos alimentos e as doenças de origem alimentar. Como recurso para a abordagem dos assuntos, foi utilizado um sistema audiovisual de slides, elaborados em *Microsoft PowerPoint*, e apresentados em *Datashow*. Para a prática de higienização das mãos, realizou-se uma dinâmica com venda nos olhos e utilização de tinta, sendo esta colocada nas mãos de cada participante, os quais foram orientados a espalhar a tinta como se estivessem lavando suas mãos, de forma como costumam fazer nas atividades do dia a dia. A intenção era de que a tinta cobrisse as mãos o máximo possível, a fim de avaliar se realizavam a adequada higienização das mãos. **Resultados:** Durante a aplicação do treinamento, observou-se que os manipuladores se interessaram pelos assuntos abordados, participaram e fizeram perguntas apontando suas dúvidas, as quais foram esclarecidas. Após o treinamento, foi observado que os manipuladores colocaram em prática os assuntos abordados. Em relação à dinâmica das mãos, observou-se que os manipuladores realizavam a correta a higienização das mãos no dia a dia dentro da área de manipulação dos alimentos da cantina, pois como estavam com venda, no momento da dinâmica, não conseguiam ver se faltava algum espaço nas mãos a ser preenchido pela tinta e, mesmo assim, a tinta havia se espalhado em toda a superfície das mãos. **Conclusões:** A partir das atividades expositivas e dinamizadas, percebeu-se que ambas foram satisfatórias e alcançaram as expectativas, contribuindo com o êxito no entendimento das informações prestadas. Por mais que os funcionários já recebiam treinamentos periódicos, notou-se a importância da reciclagem das boas práticas para promover a capacitação dos mesmos, garantindo que as boas práticas sejam executadas corretamente e possibilite a segurança dos alimentos produzidos.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação. Manipulação de Alimentos. Produção de Alimentos. Capacitação em Serviço.

Referências

1. Garcia MG, Bassinello PZ. Treinamento em boas práticas para manipuladores de alimentos. 1º ed. São Paulo: Embrapa; 2007 [acesso em 20 set. 2024]. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPAF/26605/1/doc_202.pdf.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [da União]. Brasília, 13 set. 2004 [acesso em 20 set. 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PLANO DE AÇÃO SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS MANIPULADOS ARMAZENADOS A FRIO EM UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Luiz Francisco Hauschild, Patrícia Fassina Cé

Introdução: Garantir a qualidade e higiene sanitária dos alimentos é fundamental em todas as etapas do fluxo produtivo, principalmente na manipulação, conservação e armazenamento dos produtos[1]. Em razão disso, os alimentos preparados ou manipulados conservados em geladeira ou freezer devem ser identificados com o nome do produto ou designação, data de preparo e prazo de validade[2]. De acordo com a Portaria 799/2023, os produtos pré-preparados e preparados devem ser armazenados em recipientes fechados ou cobertos com plástico filme de policloreto de vinila (PVC) adequado para alimentos, além de estarem identificados individualmente ou coletivamente[3]. **Objetivos:** Avaliar a eficácia de um plano de ação voltado a necessidade da identificação adequada de produtos manipulados e armazenados a frio em um restaurante universitário. **Material e Métodos:** Estudo observacional, realizado em setembro de 2024, após a aplicação do checklist da Portaria SES nº 799/20233 em um restaurante universitário, no qual foi constatado a não conformidade no que diz respeito ao item "10.09 preparação e armazenamento do alimento", devido à falta de etiqueta de identificação dos alimentos armazenados a frio, considerando os refrigerados e congelados. Tais etiquetas deveriam conter informações sobre a designação do produto, a data de abertura da embalagem ou de pré-preparo ou preparo e o prazo de validade. Diante da não conformidade, foi realizado um plano de ação através de um treinamento, no qual os manipuladores foram orientados a executar as seguintes ações: usar etiquetas que contenham, no mínimo, a designação do produto, a data de pré-preparo ou preparo e o prazo de validade quando os mesmos forem guardados na geladeira ou congelador, bem como a data de abertura e nova data de validade após abrir alimentos do estoque seco que, após abertos, necessitam de refrigeração. Além disso, foram colados cartazes na porta das geladeiras e congeladores alertando quanto a necessidade da identificação dos produtos manipulados. **Resultados:** Após a aplicação do plano de ação e visitas semanais à cozinha do restaurante universitário onde foi detectada a não conformidade, percebeu-se que os alimentos e produtos conservados a frio estavam identificados com as etiquetas e informações de designação, data de fabricação e validade. **Conclusões:** O plano de ação foi eficaz, pois houve uma melhora significativa quanto o uso de etiquetas com a identificação dos produtos preparados e manipulados armazenados a frio.

Palavras-chave: Checklist. Armazenamento de Alimentos. Alimentos Preparados. Manipulação de Alimentos.

Referências

1. Bezerra AR, Arcanjo NMO, Costa BJP, Medeiros IF. Importância das condições higiênico-sanitárias e boas práticas de fabricação em serviços de alimentação. Rev. Bras. de Gestão Ambiental [Internet]. 2020; [acesso em 22 set. 2024]; 14(2):198-20. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBGA/article/view/7915

2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n° 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [da União]. Brasília, 13 set. 2004 [acesso em 8 out. 2024] Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Rio Grande do Sul. Portaria nº 799, de 04 de setembro de 2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA no 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [do Estado]. Porto Alegre, 2023 [acesso em 08 out. 2024]. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//portaria-ses-799-2023.pdf.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO INDUSTRIAL

Monique Jantsch, Patrícia Fassina

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) possuem o objetivo de fornecer refeições nutricionalmente equilibradas a coletividades, visando as condições higiênico-sanitárias[1], sendo de suma importância seguirem as boas práticas de manipulação de alimentos[2]. A fim de evitar a propagação das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) e assegurar a qualidade e segurança dos alimentos oferecidos, as UAN utilizam um *checklist* com o propósito de avaliar as conformidades e não conformidades do estabelecimento e assim, prevenir e solucionar possíveis riscos da ocorrência de DTHA à clientela e aos manipuladores[3]. **Objetivos:** Verificar o índice de conformidade quanto às exigências de segurança e qualidade alimentar de uma UAN industrial. **Material e Métodos:** Estudo transversal de caráter observacional executado em uma UAN industrial de um município do Rio Grande do Sul em setembro de 2024. Foi aplicado o *checklist* da Portaria 799/2023[4], contabilizando um total de 203 critérios divididos em 12 categorias, avaliados em conforme (C) para aqueles adequados às condições sanitárias, não conforme (NC) para aqueles não adequados e não se aplica (NA) aos critérios que não correspondiam à realidade do local, isentando-se da avaliação. **Resultados:** Dos 203 itens avaliados, verificou-se C em 74,4% (n=151), NC em 7,4% (n= 15) e NA em 18,2% (n=37). Os critérios NC diziam respeito ao mau estado de conservação do sistema de climatização; coletores de lixo com tampas acionadas sem contato manual, porém quebradas; falta de registros de calibração dos instrumentos de medição de temperatura; esponjas de limpeza sem desinfecção diária em água fervente ou outro método de desinfecção viável; uniformes da equipe de higienização iguais aqueles usados na manipulação de alimentos; ausência de registros de manutenção dos equipamentos referentes ao sistema de filtração de água; falta de controle da qualidade de óleos e gorduras; alimentos congelados sem descongelamento adequado, uma vez que os alimentos descongelados eram conduzidos sob refrigeração com temperatura superior a 5ºC; alimentos descongelados mantidos sob refrigeração, utilizados de imediato, mas congelados novamente em casos de sobras; alimentos para distribuição a frio com temperatura superior a 5ºC; higienização incorreta dos hortifrúti. **Conclusões:** Verificou-se que a maioria dos itens observados estavam em conformidade com as exigências da legislação vigente e que dentre os NC, havia maior predominância da categoria relacionada à preparação e armazenamento do alimento.

Palavras-chave: Segurança Alimentar Sanitária. Checklist. Normas de Qualidade de Alimentos. Higiene Alimentar.

Referências

1. Rezende EV. Classificação de risco de itens de checklist relacionados à qualidade higiênico-sanitária: uma proposta de atualização [monografia] [Internet]. Ouro Preto: Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Nutrição; 2021 [acesso em 02 set. 2024]. Disponível em: https://monografias.ufop.br/handle/35400000/3831.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Vasconcelos MIL, Tavares JED, Silva FKC da, Sandes MO de, Fernandes HMA, Firmino LARG, et al. Análise de um método de check list de controle de qualidade, aplicado no setor de panificação em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, visando o controle microbiológico. Científica digital [Internet]. 2021 out [acesso em 02 set. 2024]; 2(3):59-68. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/210805852.

3. Silva HCR da, Freitas FMNO de, Figueiredo RS. A importância da Resolução n^{0}216 nas Unidades de Alimentação e Nutrição para redução de DTAS no Brasil. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2021 dez [acesso em 02 set. 2024];10(16). Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23713.

4. Rio Grande Do Sul. Secretaria da Saúde do Estado. Portaria nº 799, de 4 de setembro de 2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [do Estado]. Porto Alegre, 2023 set [acesso em 06 set. 2024]. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//portaria-ses-799-2023.pdf.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

BOAS PRÁTICAS SOBRE O DESCONGELAMENTO DE CARNES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Tamires Luiza Windberg, Patrícia Fassina

Introdução: As doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHAs) são causadas e disseminadas no mundo todo devido a contaminação microbiana ou parasitária de água e alimentos de origem vegetal ou animal[1]. Um alimento seguro é aquele que foi preparado, conservado, transportado, exposto à venda ou distribuído em condições higiênico-sanitárias capazes de prevenir a ocorrência de DTHA[2]. No caso das carnes, para que sejam descongeladas com segurança, devem ser colocadas em condições de refrigeração à temperatura inferior a 5ºC (cinco graus Celsius) ou em forno de microondas quando o alimento for submetido imediatamente à cocção [3]. **Objetivos:** Orientar as boas práticas quanto ao descongelamento adequado de carnes à funcionária de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), a fim de evitar as DTHAs e garantir a segurança dos alimentos aos consumidores. **Material e Métodos:** Estudo do tipo observacional realizado em março de 2023, durante o período de estágio curricular de Alimentação Institucional do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates, em uma UAN do tipo centralizada de um município do Rio Grande do Sul. No local, foi observado que haviam falhas no processo de descongelamento das carnes, já que as mesmas eram retiradas da câmara de congelamento e dispostas na câmara de refrigeração um dia antes da manipulação. No dia do preparo, eram deixadas em temperatura ambiente, imersas em água, para descongelar por completo, pois o tempo de refrigeração de um dia não era suficiente para o seu total descongelamento. Desta forma, foi realizado um treinamento sobre o descongelamento adequado de carnes com a funcionária responsável por esse processo na UAN, de forma a orientar que a manipuladora retirasse as carnes da câmara de congelamento com dois dias de antecedência ao dia do preparo e as descongelasse sob refrigeração à temperatura inferior a 5ºC, possibilitando o total descongelamento das carnes nesta temperatura, respeitando as boas práticas de manipulação de alimentos. **Resultados**: Após a realização do treinamento, percebeu-se resistência da funcionária quanto ao descongelamento adequado das carnes, pois o processo de descongelamento continuou a ser realizado à temperatura ambiente. **Conclusões:** O treinamento das boas práticas sobre o processo de descongelamento das carnes não foi eficaz. Porém, outras medidas de capacitação e treinamento devem ser propostas e fazer parte da rotina das UANs, a fim de evitar a proliferação microbiana patogênica dos alimentos, bem como a contaminação cruzada e com o ambiente, garantindo a conformidade com as boas práticas de segurança dos alimentos e prevenindo as DTHAs.

Palavras-chave: Doenças Transmitidas por Alimentos. Segurança alimentar sanitária. Contaminação de alimentos.

Referências

1. Soragni L, Barnabe AS, Mello TRC. Doenças transmitidas por alimentos e participação da manipulação inadequada para sua ocorrência: uma revisão. Estação Científica (UNIFAP) [Internet]. 2019 [acesso em 8 abr. 2024]; 9(2): 19-31. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/4370

2. Machado LD, Mahado ACM. Boas práticas no preparo de alimentos em domicílios. Rev Hig Aliment. [Internet]. 2020 [acesso em 8 abr. 2024]; 34(291): 1-11. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4944/1/Artigo%20-%20Leticia%20Dornelas.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, 16 set. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Categoria 4: Trabalho de Conclusão de Curso

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

RELAÇÃO ENTRE O RISCO DE COMPULSÃO ALIMENTAR E O ÍNDICE DE MASSA MUSCULAR DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Luana Griebeler, Fernanda Scherer Adami

Introdução: A ingestão de grandes quantidades de alimentos sem controle em um período de até duas horas é conhecida como compulsão alimentar periódica (CAP)[1]. Os universitários, grupo mais vulnerável devido aos desequilíbrios emocionais associados às mudanças da transição para a vida acadêmica, apresentam episódios frequentes de CAP[2]. O novo estilo de vida, somado às exigências acadêmicas, à pressão psicológica e às demandas sociais, influencia negativamente nos hábitos alimentares dos estudantes, resultando em um aumento excessivo no consumo de alimentos ultra processados, ricos em gorduras e açúcares, e pobres em nutrientes essenciais[3]. O ideal de magreza e beleza promovido pela mídia intensifica essa comparação com os padrões corporais, levando a adoção de dietas restritivas que podem levar ao desenvolvimento de CAP[4]. Por mais que a obesidade não constitua um critério diagnóstico para o CAP, visto que o transtorno também pode se manifestar em indivíduos eutróficos, o excesso de peso é frequentemente observado entre aqueles que sofrem desse transtorno[5], pois geralmente são indivíduos que possuem maior insatisfação corporal, praticam menos atividade física, consomem mais álcool, aumentando o apetite, e consequentemente contribui com o aumento de peso[6],[7]. **Objetivos:** Associar o Índice de Massa Corporal (IMC) com o risco de desenvolver CAP em universitários da área da saúde. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, do tipo exploratório-descritivo transversal, composto por uma amostra de 218 estudantes universitários dos cursos da área da saúde, matriculados no primeiro e segundo semestres de 2022, em uma Universidade Comunitária do Rio Grande do Sul. A coleta de dados se deu por meio de questionário eletrônico com informações de peso e altura autorreferidos e respostas obtidas pelo Questionário Holandês de Comportamento Alimentar[8], que avaliou os estilos alimentares e o risco de desenvolver ou não CAP. O estado nutricional foi avaliado através do cálculo de IMC e classificado de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde[9]. **Resultados:** Os universitários que apresentaram valores inferiores de IMC, com média de 22,5±3,9kg/m^2, associaram-se significativamente à ausência de CAP, seguidos pela CAP moderada, e os maiores valores de IMC, com média de 28±6,4kg/m^2, associaram-se à ao risco de obter CAP grave (p≤0,01). **Conclusões:** A maioria dos estudantes apresentou estado nutricional de eutrofia e consequentemente, baixo risco de desenvolver CAP. Sua presença está associada a valores mais elevados de IMC, enquanto sua ausência está correlacionada com valores mais baixos de IMC.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Estado Nutricional. Estudantes. Transtorno da Compulsão Alimentar. Índice de Massa Corporal.

Referências

1. Gabriel BA, Marques SO, Viana VM, Carboni ES, Santos HO, Madeira K, Michels C, Luciano TF. Prevalência do transtorno da compulsão alimentar periódica em universitários da área da saúde. RBNE [Internet]. 2022. [acesso em 03 out. 2024]; 16(96):12-26. Disponível em: https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1945

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Garcia S, Testoni TE, Rosa RL. Compulsão alimentar e estado nutricional de universitários de Blumenau-SC. RBONE [Internet]. 2022. [acesso em 03 out. 2024]; 15(95):627-634. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1779

3. Santos MM, Moura PS, Flauzino PA, Alvarenga MS, Arruda SPM, Cariola AAF. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. BJB [Internet]. 2021. [acesso em 21 out. 2024]; 70(2,):126-133. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/YrHxTkrV7kqkFXySDQNzt7J/?format=pdf&lang=pt

4. Gonçalves DM, Andrade DG, Medeiros LB. Relação entre compulsão alimentar e dietas restritivas com o estado nutricional de estudantes dos cursos de nutrição e educação física. Revista Interdisciplinar em Saúde [Internet]. 2020. [acesso em 03 out. 2024]; 7(1):1870-1886. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_137_2020.pdf

5. Locattelli BMJ, Diniz JS, Taki MS. Prevalência de transtorno de compulsão alimentar em universitárias de diferentes áreas de estudo em uma universidade de Várzea Grande, MT. In: Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag [Internet]. 2018. [acesso em 03 out. 2024]; 1(2):21-31. Disponível em: https://periodicos.univag.com.br/index.php/mostranutri/article/view/755

6. Sampaio RMM, Barreto FMF, Moreira NSM. Avaliação do risco de transtornos alimentares em indivíduos com obesidade. RBONE [Internet]. 2022. [acesso em 03 out. 2024]; 16(102):549-555. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2063

7. Barros GR, Santos SFS, Andaki ACR, Sousa TF. Sobrepeso e obesidade em universitários: prevalências e fatores associados. RBAFS [Internet]. 2021. [acesso em 03 out. 2024]; 26:1-9. Disponível em: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14616

8. Wardle J. Eating Style: A validation study of the Dutch Eating Behavior Questionnaire in normal subjects and women with eating disorders. Journal of Psychosomatic Research. [Internet]. 1987. [acesso em 03 out. 2024]; 31:161-169. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0022399987900729?via%3Dihub

9. World Health Organization - WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation [Internet]. Geneva: World Health Organization. 2000. [acesso em 03 out. 2024]. Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/42330

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

ESTADO NUTRICIONAL E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DISTÚRBIOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS

Monique Jantsch, Fernanda Scherer Adami

Introdução: Os estudantes universitários se encontram em um período de alterações de hábitos de vida, onde precisam conciliar a elevada carga horária de estudos com a vida social e o emprego, resultando na privação de sono e na falta de tempo para preparar e realizar as refeições[1]. Com isso, a prática de atividade física é reduzida e a substituição de refeições completas por alimentos ultraprocessados se sobressai, bem como, jejuns prolongados. Logo, estes comportamentos alimentares inadequados intervêm negativamente no estado nutricional, induzindo o excesso de peso e propiciando aos acadêmicos o risco de desenvolvimento de distúrbios alimentares[2,3]. Os distúrbios alimentares são modificações do comportamento alimentar, o qual pode impactar na privação do prazer de comer e de interações sociais, assim como, no consumo alimentar compulsivo ou uso de dietas restritivas, extrema aflição com o peso corporal e os alimentos, utilização de laxantes e diuréticos e indução de vômitos[4,5,6]. Ainda, estes distúrbios são persuadidos por fatores genéticos, psicológicos, socioculturais e por familiares[4]. **Objetivos:** Determinar as chances do estado nutricional influenciar no desenvolvimento de distúrbios alimentares em universitários. **Material e Métodos:** O presente estudo foi de caráter transversal quantitativo, com abordagem descritiva, realizado com 220 universitários, de ambos os sexos, matriculados em cursos de graduação presencial das áreas da saúde, humanas, exatas e cursos técnicos de uma Universidade comunitária de um município do interior do Rio Grande do Sul, no período de março a julho de 2024. A coleta de dados ocorreu através de um questionário online enviado pelo *Google Forms*, onde foram incluídos dados de sexo, idade, peso e altura autorreferidos. Para classificar o estado nutricional, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) e utilizou-se os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde de 1998. Ainda, no questionário constava o teste de atitudes alimentares (EAT-26), composto por 26 questões, sendo utilizado para detectar comportamentos alimentares inadequados. A pontuação maior que 21 pontos, indicou teste positivo para risco de distúrbios alimentares. Os dados foram analisados pelo Teste de associação Qui-quadrado e considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p<0,05$). O software utilizado para esta análise foi o Epi Info versão 7.2. **Resultados:** As chances do universitário não eutrófico, ou seja, classificado com o estado nutricional de magreza, sobrepeso ou obesidade apresentarem distúrbios alimentares foi de 2,1 (IC 95% 1,1 - 3,9) ($p=0,022$). **Conclusões:** O estado nutricional de magreza, sobrepeso e obesidade aumenta em mais de duas vezes as chances de desenvolvimento de distúrbios alimentares em comparação aos indivíduos eutróficos.

Palavras-chave: Estado nutricional. Transtornos da Alimentação. Estudante Universitário.

Referências

1. Costa VVL, Santos TOCG de, Santos ACF dos, Aguiar MM, Sá NNB de, Ainett WSO do, Araújo MS de. A percepção da autoimagem corporal e prática de atividade física em universitários. Brazilian Journal of Development. [Internet]. 2020 nov [acesso em: 14 out. 2024]; 6(11):90508-90524. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20228.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Barbosa VMF. Prevalência de insatisfação corporal e comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares entre universitários da área de saúde. [monografia] [Internet]. Vitória de Santo Antão: Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Curso de Nutrição; 2021 [acesso em 14 out. 2024]. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44290.

3. Paiva AA de, Lopes MAM, Lima SMT, Cruz KJC, Rodrigues GP, Carvalho CMRG. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde. [Internet]. 2017 mar [acesso em: 14 out. 2024]; 12(1):193-206. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/22483.

4. Alvarenga M, Figueiredo M, Timerman F, Antonaccio C. Nutrição comportamental. São Paulo: Manole; 2019. 2 ed.

5. Junior ELS dos, Fernandes GB, Safieddine FH, Alves IG, Ferreira JZ, Paula FAP de, Baretta IP, Pacheco RB. Distúrbios alimentares e seus fatores genéticos: revisão de literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. [Internet]. 2023 jul [acesso em: 14 out. 2024]; 27(7):3464-3483. Disponível em: https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/93116. Reis CD dos, Gomes HE. Distúrbios alimentares em atletas fisiculturistas - uma revisão da literatura. [monografia] [Internet]. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília. Curso de Nutrição; 2020 [acesso em 14 out. 2024]. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14411.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA, PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS DE UM PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN: UM ESTUDO DE CASO

Larissa Freitas de Lima, Simara Rufatto Conde

Introdução: A doença de Crohn é uma doença inflamatória intestinal de causa desconhecida, porém alguns fatores como a genética e os hábitos alimentares podem estar associados ao surgimento da doença, esta pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal da boca até o ânus[1] . À medida que a doença se desenvolve, ela pode levar a complicações graves, incluindo obstruções intestinais e formação de fístulas[2]. Alguns pacientes podem permanecer assintomáticos por longos períodos ou anos, outros enfrentam crises recorrentes, os principais sintomas são: diarréia, febre, dor abdominal, anorexia, perda de peso, desnutrição, anemia, intolerâncias alimentares e atraso no crescimento são os sintomas que atingem a maioria dos pacientes,[3] a intervenção nutricional em pacientes com Doença de Crohn é essencial para minimizar os sintomas e manter o estado nutricional adequado. Uma dieta equilibrada e ajustada, com redução de alimentos processados e ultraprocessados, é fundamental para controlar a inflamação intestinal. O foco está no consumo de alimentos anti-inflamatórios, ricos em micronutrientes e de fácil digestão[4]. **Objetivos:** avaliar o consumo de alimentos in natura, processados e ultraprocessados antes e após a orientação nutricional de um paciente com Doença de Crohn. **Materiais e Métodos:** Estudo de caso realizado em um ambulatório de nutrição de uma universidade privada do interior do Rio Grande do Sul. Foram coletados os seguintes dados do prontuário eletrônico Tasy®: três recordatórios um no início do tratamento um na metade do tratamento e outro no final, em seguida foi calculado o valor energético dos alimentos ultraprocessados, processados e in natura ingeridos no dia e então calculado o percentual destes, em relação ao valor energético total (VET) diário, a fim de se obter o percentual total de calorias/dia correspondente às calorias advindas destes alimentos. Como critério para análise do consumo de processados e ultraprocessados foi utilizado como referência o ponto de corte sugerido por Canella et al. [5] considerado maior ou igual a 15% do VET um consumo excessivo. **Resultados:** No início do acompanhamento, o paciente apresentou um consumo elevado de alimentos ultraprocessados, que representava 53,08% do VET. No segundo registro, após a intervenção nutricional, o consumo de ultraprocessados foi completamente eliminado e no terceiro recordatório ficou com 2,06% do VET, quanto ao consumo de alimentos in natura no primeiro recordatório esses alimentos representavam 18,88% do VET, no segundo, esse valor subiu para 86,90%, e no terceiro, permaneceu alto com 73,27% do VET. No primeiro recordatório os alimentos processados representavam 14,21% do VET, no segundo 8,95% e no terceiro subiu para 14,74%. **Conclusões:** Constatou-se que com a orientação nutricional houve uma redução no consumo de ultraprocessados e um aumento no consumo de alimentos in natura, refletindo os efeitos positivos da intervenção nutricional.

Palavras-chave: Alimentos processados. In natura. Ultraprocessados.

Referências

1. Almeida J, Silva R. Avaliação nutricional em instituições de idosos: uma revisão abrangente [Internet]. Rev Nutr Geriatr Gerontol. 2024;18(3):145-58. [Acesso em 15 de set. de 2024]. Disponível em: arquivo:///C:/Users/User/Downloads/999.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Gomes R, Pereira L. Estado nutricional em instituições de idosos: uma revisão abrangente. Dieta Clin Exp. 2023;5(2):55-63. [Acesso em 17 de set. de 2024]. Disponível em: https ://o.europa.com /o/índice. php/cedi/artigo/visualizar//1976/1900 .

3. Silva DS, Oliveira ML. A importância do acompanhamento nutricional em pacientes hospitalizados. Braz J Saúde Rev. [Acesso em 17 de set. de 2024]. Disponível em: https ://o.b.com.br/ojs/índice.php/ BJHR/artigo/visualizar/621/447.

4. Costa FBC, Barros RN, Moreira JPL. Intervenção nutricional no tratamento de pacientes com Doença de Crohn: uma revisão integrativa. Rev Interdiscip Saúde Integrare [Internet]. 2022 [citado em 18 set. 2024];5(2):76-88. Disponível em: https ://est.período.com.br /índice.php/inteiro/artigo/ visualizar/139/135.

5. Canella DS, Levy RB, Martins APB, Claro RM, Moubarac JC, Baraldi LG, et al. Alimentos ultraprocessados e obesidade em domicílios brasileiros (2008-2009). PLoS One. 2014;9(3) .https :// diários.plos.org/pl/artigo?eu ia=10,1371/j.p.009.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Categoria 5: Diversos

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO NUTRICIONISTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana da Silva, Ana Carolina Bicca Peres, Fernanda Scherer Adami

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida " é a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações"[1]. Nesse sentido, o trabalho multiprofissional em cuidados paliativos é crucial para garantir essa qualidade. A atuação dos nutricionistas é vital, envolvendo esclarecimento, abordagem e integração, sempre respeitando a vontade do paciente para promover sua autonomia e independência[2]. Cuidados paliativos visa melhorar a qualidade de vida do paciente e da família quando a doença não responde a tratamentos curativos, englobando aspectos físicos, psicológicos, espirituais e sociais, e reconhecendo a morte como um processo natural[3]. O suporte nutricional em cuidados paliativos busca melhorar a qualidade de vida do paciente ao controlar sintomas relacionados à alimentação[4]. Ele prioriza os desejos do indivíduo e garante intervenções nutricionais adequadas, promovendo o bem-estar e o controle de sintomas. Além disso, oferece orientações para reduzir desconfortos alimentares, beneficiando tanto pacientes quanto familiares[5]. **Objetivos:** Enfatizar a importância do papel do profissional nutricionista em cuidados paliativos. **Material e Métodos:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, onde a busca foi realizada na base de dados da biblioteca virtual da Universidade do Vale do Taquari, Univates. Os descritores utilizados foram "cuidados paliativos e nutrição", "cuidados paliativos" e "papel do nutricionista nos cuidados paliativos". No total foram encontrados 17.664 artigos científicos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Dentre eles, dois foram selecionados para o estudo por apresentarem títulos e resultados alinhados ao tema da revisão. **Resultados:** Em uma revisão narrativa constatou-se que o profissional nutricionista desempenha um papel fundamental, pois pode contribuir para a melhoria do estado do indivíduo em fase terminal, pois frequentemente, esses pacientes enfrentam falta de apetite, desinteresse por alimentos e rejeição às suas preferências, o que pode estar ligado a sintomas indesejáveis da doença e dos medicamentos, agravando ainda mais seu estado nutricional e, consequentemente, afetar a qualidade de vida[6]. Além disso, quando a suspensão da alimentação é necessária, a família precisa ser informada dos motivos pela equipe[7]. **Conclusões:** Conclui-se que a atuação do nutricionista na equipe multidisciplinar é imprescindível nos cuidados paliativos, reduzindo desconfortos relacionados à alimentação.

Palavras-chave: Cuidados paliativos e nutrição. Cuidados Paliativos. Papel do Nutricionista nos Cuidados Paliativos.

Referências

1. World Health Organization. Palliative care [Internet]. 2020. [acesso em 24 out 2024]. Disponível em: https://bit.ly/3AwsSpn

2. Corrêa MEM, Rocha JS. O papel do nutricionista na equipe interdisciplinar em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Health Resid J. [Internet]. 2021 abr [acesso em 24 out. 2024];2(11):147-59. Disponível em: https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/148

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Cenedesi MAJ. Bioética aplicada aos cuidados paliativos: questão de saúde pública. Rev Bioét [Internet]. 2024 mar [acesso em 28 de outubro];31:e3532PT. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/hVQr9QLJ4nPv7tt3mCfbVJq/?lang=pt

4. Amorim GKD, Silva GSN. Nutricionistas e cuidados paliativos no fim de vida: revisão integrativa. Rev Bioét. [Internet]. 2021 jul [acesso em 24 out.2024];29(3):547-57. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/vVC5Kr5C8qR6bWgSxkyRncD/?lang=pt#

5. Morais SR, Bezerra AN, Carvalho NS, Viana ACC. Nutrição, qualidade de vida e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Rev dor [Internet].2016 Abr [acesso em 24 out.2024];17(2):136-40. Disponível em:https://www.scielo.br/j/bioet/a/vVC5Kr5C8qR6bWgSxkyRncD/?lang=pt# 6. Silva DA, Santos EA, Oliveira JR, Mendes FS. Atuação do nutricionista na melhora da qualidade de vida de idosos com câncer em cuidados paliativos. Mundo Saúde [Internet]. 2009 [acesso 24 out 2024];33(3):358-64. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/69/358a364.pdf

7. Rodrigues ECO, Reis-Pina P. Suporte nutricional em Cuidados Paliativos.Ordem dos Médicos [Internet]. 2020 [acesso 24 out 2024]. Disponível em: https://ordemdosmedicos.pt/suporte-nutricional-em-cuidados-paliativos/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO, INGESTÃO ALIMENTAR E DESNUTRIÇÃO NOS IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mariana Gallina, Yasmin Vidaletti Lamaison, Fernanda Scherer Adami

Introdução: A depressão é uma condição clínica caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza e pela perda da capacidade de experienciar prazer e alegria, o que impacta significativamente na qualidade de vida[1]. Nos idosos, essa vulnerabilidade à depressão é acentuada devido a mudanças fisiológicas, psicológicas, sociais e financeiras que ocorrem durante o processo de envelhecimento[2]. Esse declínio pode ocasionar uma redução do desejo de comer, associada à uma diminuição do apetite, comprometendo o estado nutricional desses indivíduos idosos[3]. **Objetivos:** Avaliar os impactos da depressão na ingestão alimentar e na desnutrição nos idosos. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica, com coleta de dados realizada em bases eletrônicas como Google Acadêmico, Scielo e PubMed. A seleção de artigos foi feita utilizando os descritores: "depressão", "idosos", "inapetência" e "desnutrição", na língua portuguesa e inglesa. A partir destes descritores foram encontrados 11.116 artigos, publicados entre os anos de 2019 e 2024, dos quais foram selecionados cinco artigos com pesquisas mais próxima ao tema do estudo. **Resultados:** A presença de sintomas depressivos em idosos tem uma correlação direta com a diminuição do apetite, frequentemente resultando em uma ingestão alimentar insuficiente e em um comprometimento no estado nutricional[4]. Mudanças fisiológicas comuns no envelhecimento, como a redução da sensibilidade gustativa e olfativa, juntamente da perda de interesse em atividades prazerosas como a alimentação, agravam essa condição, contribuindo para uma ingestão inadequada de nutrientes[5]. Além disso, idosos com depressão frequentemente apresentam anedonia, condição que pode contribuir na redução do interesse pela preparação de alimentos, assim a alimentação de muitos idosos tende a ser composta por alimentos industrializados e de fácil preparo, o que reduz a qualidade nutricional e gera deficiências de micronutrientes essenciais tanto para a manutenção da saúde física quanto para o bem-estar emocional desses individuos[6]. Em um estudo experimental concluiu-se que idosos sem sintomas depressivos e ansiosos não apresentaram risco de desnutrição, enquanto aqueles com sintomas de depressão e ansiedade leve, moderada ou severa mostraram escore indicativos de risco de desnutrição[7]. **Conclusões:** A depressão gera mudanças fisiológicas e emocionais, que podem atuar na diminuição do apetite, agravando a deficiência nutricional nesse grupo já vulnerável. Assim, este estudo evidenciou que idosos com depressão geralmente apresentam um grau de inapetência associada a uma alimentação de baixa qualidade nutricional, resultando em níveis de desnutrição. Portanto, é fundamental que estratégias relacionadas à saúde mental e à adequações nutricionais sejam desenvolvidas, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida e prevenir o agravo de doenças nos idosos.

Palavras-chave: Depressão. Ingestão de Alimentos. Estado Nutricional. Idoso.

Referências

1. Silva CKA, Pita JA de M, Ribeiro ML de M, Parrela RF, Tourinho L de OS. Depressão em idosos: um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020. Research, Society and Development [Internet]. 2022 Jun 1 [acesso em 20 set. 2024];11(7):e47611730429-e47611730429. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30429.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Oliveira L, Gonçalves JR. Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. Rev JRG Estud Acad [Internet]. 2020 [acesso em 20 set. 2024];3(6):110-22. Disponível em: https://www.jrgacademico.com.br/index.php/jrg/article/view/40.

3. Silva CKA, Pita JA de M, Ribeiro ML de M, Parrela RF, Tourinho L de OS. Depressão em idosos: um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020. Research, Society and Development [Internet]. 2022 Jun 1 [acesso em 20 set. 2024];11(7):e47611730429-e47611730429. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30429.

4. Passos ACM, Fernandes DPS, Ribeiro AQ, Milagres RCRM, Duarte MSL. Qualidade da alimentação de idosos longevos e doenças crônicas não transmissíveis. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde [Internet]. 2021 set 28 [acesso em 20 set. 2024]; 42(2):167. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/38101.

5. Campos MTFS, Monteiro JBR, Ornelas APRC. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. Revista de Nutrição [Internet]. 2000 dez [acesso em 20 set. 2024]; 13(3):157-65. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/QJmdTgcwFkDt74cxPH5BNwc/.

6. Oliveira AS, Santos JO, Gonçalves ICM, Soares WD. Prevalência da desnutrição em idosos. Revista Perspectiva [Internet]. 2021 mai 18 [acesso em 20 set. 2024];45(169):141-54. Disponível em: http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/152.

7. Lockmann AS, Portuguez MW, Zaffari D, Dausacker UP. Associação do estado nutricional com sintomas depressivos e ansiosos em idosos institucionalizados / Association of the nutritional state with depressive and anxious symptoms in institutionalized elderly. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2020 [acesso em 20 set. 2024];3(6):18774-88. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21705/17313.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CORRELAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE PARKINSON E A ALIMENTAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Kappes, Sthefany Amanda Kraemer, Larissa Bildhauer, Fernanda Scherer Adami

Introdução: A Doença de Parkinson é definida como uma patologia neurodegenerativa progressiva com várias origens e manifestações clínicas que afetam o sistema nervoso central[1]. A doença de Parkinson está presente em todo o mundo e atinge todas as classes sociais e econômicas[2], sendo a segunda doença mais comum na população idosa, acometendo aproximadamente 1% da população com idade acima de 65 anos, ficando atrás apenas do Alzheimer[3]. Diversos fatores de risco podem ocasionar a doença, sendo eles: genética, envelhecimento cerebral, fármacos, aspectos dietéticos e fatores ambientais[2]. Dentre as consequências ocasionadas ressalta-se a falta de apetite e consequentemente a perda de peso e má nutrição, além de causar problemas de deglutição e mastigação. Dado que a doença de Parkinson é considerada uma doença progressiva e crônica os sintomas tendem a piorar com o passar do tempo, tornando o paciente mais dependente e com maiores necessidades de cuidado[4]. **Objetivos:** Através da revisão literária objetiva-se caracterizar a Doença de Parkinson em idosos abordando sua relação com a alimentação. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado por meio de consulta eletrônica nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e PubMed, na qual foram utilizados os seguintes descritores: Doença de Parkinson, Parkinson e Alimentação e Parkinson em idosos. Dentre os critérios de inclusão destacam-se estudos e pesquisas clínicas, revisões sistemáticas e artigos que abordam os mecanismos fisiopatológicos e terapias da doença. Foram selecionados estudos publicados na língua portuguesa e inglesa com data de publicação superior ao ano de 2019. O período de pesquisa dos dados ocorreu de 10 de outubro a 14 de outubro de 2024. **Resultados:** A dismotilidade gastrointestinal na doença de Parkinson correlaciona-se com o cérebro e o trato gástrico dos pacientes, incluindo a constipação e o esvaziamento gástrico incompleto. Aproximadamente 50% dos pacientes portadores da doença de Parkinson sofrem com a doença de Crohn, síndrome inflamatória intestinal e constipação grave, as quais podem preceder até 20 anos antes do início dos sintomas motores[6]. Uma revisão literária revelou que a Doença de Parkinson afeta de maneira significativa a nutrição dos idosos, levando à perda de peso, desnutrição e dificuldades relacionadas à deglutição e mastigação. Esses fatores impactam na qualidade de vida dos pacientes e aumentam sua dependência de cuidados. Além disso, a doença provoca alterações neuromotoras que interferem diretamente na capacidade de se alimentar especificamente, intensificando os problemas nutricionais[5]. **Conclusões:** Conclui-se que a Doença de Parkinson em idosos afeta a alimentação, causa dismotilidade gastrointestinal, constipação, perda de peso, desnutrição e dificuldades de deglutição e mastigação. Esses problemas impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e aumentam sua dependência de cuidados.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Fatores de risco. Nutrição do idoso.

Referências

1. Lopes GMS, Alvarenga IJA, Junior MAS, Mota LGF. Doença de Parkinson e suas consequências no desenvolvimento neuromotor. Rev. Científica Corpus Hippocraticum. 2023; 2 (1): 1-11.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Spagnol GP, Pupo ACD, Santos JAS, Pinheiro SM, et al. Principais condutas terapêuticas da farmacologia, fitoterapia e neurocirurgia utilizadas na doença de Parkinson: Uma revisão da literatura. Rev. Brazilian Journal of Health Review. 2020; 3 (5): 12535-12553.

3. Cabreira V, Massano J. Doença de Parkinson: revisão clínica e atualização. Rev. Acta Médica Portuguesa. 2019; 32 (10): 661-670.

4. Belvisi D, Pellicari R, Fabbrini G, et al. Modifiable risk and protective factors in disease development, progression and clinical subtypes of Parkinson's disease: What do prospective studies suggest?. Rev. Elsevier. 2020; 1-10.

5. Pradas GF, Veloso DSF, Justiniano EV, SILVA SA, et al. Os impactos da doença de Parkinson em idosos: revisão de literatura. Rev. Saber científico. 2022; 11 (1): 1-10.

6. Lombardi VC, Meirleir KL, Subramanian K, et al. Modulação nutricional da microbiota intestinal; oportunidades futuras para a prevenção e tratamento de doenças neuroimunes e neuroinflamatórias. O jornal de Bioquímica Nutricional. 2018, v.61, p. 1-16.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE UMA GESTANTE COM HISTÓRICO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Alexia Chiminazzo Junges, Helen Eduarda Franzmann Braga, Lavínia Valeska Giehl Rodrigues, Mariana Luísa Träsel, Patrícia Fassina Cé

Introdução: O estado nutricional e o estilo de vida materno, antes e durante a gestação, influenciam diretamente no crescimento e desenvolvimento saudável do bebê[1]. A avaliação nutricional desempenha um papel crucial na prevenção de ganho de peso inadequado, seja acima ou abaixo das recomendações do Ministério da Saúde, considerando o estado nutricional pré-gestacional, bem como contribui para a orientação de boas práticas alimentares, a fim de garantir um aporte de nutrientes adequado na gestação[2]. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional e o ganho de peso de uma gestante com histórico de cirurgia bariátrica. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de caso realizado com uma gestante de 32 anos, com peso pré-gestacional de 85 kg e 38 semanas de gestação. Para a aferição do peso atual foi utilizada uma balança mecânica modelo R-110 da marca Welmy® e para a estatura um estadiômetro da marca Wiso®. Para a pesagem, a gestante foi posicionada em cima da balança com o mínimo de roupa possível, descalça, ereta, com os pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo. Para a aferição da estatura, posicionou-se de pé, com as pernas paralelas e com a cabeça erguida olhando para um ponto fixo na altura dos olhos, ereta e descalça, com os braços estendidos ao longo do corpo, encostando a cabeça (região occipital), ombros, glúteo, panturrilha e o calcanhar na parede[3]. Para classificação do estado nutricional pré-gestacional foram utilizados os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS)[4], através do indicador de Índice de Massa Corporal (IMC), e o ganho de peso durante a gestação foi avaliado conforme a idade gestacional, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde[2]. **Resultados:** A gestante apresentou peso de 89,6 kg e altura de 1,61 m. O IMC pré-gestacional foi de 32,81 kg/m^2, classificado em estado nutricional de obesidade. Quanto ao ganho de peso, verificou-se apenas 4,6 kg, inferior ao recomendado para a respectiva idade gestacional, equivalente entre 5 e 7 kg. **Conclusões:** A partir desta análise, foi possível identificar que a gestante, apesar de estar classificada em estado nutricional de obesidade, apresentou um ganho de peso inferior ao recomendado para sua idade gestacional. Constatou-se a importância de um acompanhamento nutricional individualizado para gestantes com antecedentes de cirurgias bariátricas, a fim de assegurar um aporte adequado de nutrientes e promover o ganho de peso dentro dos parâmetros recomendados, contribuindo para a saúde materna e o desenvolvimento fetal saudável.

Palavras-chave: Gestação. Antropometria. Avaliação nutricional. Ganho de peso gestacional. Cirurgia bariátrica.

Referências

1. Barros DC, Saunders C, Leal MC. Avaliação nutricional antropométrica de gestantes brasileiras: uma revisão sistemática. Rev Bras Saúde Materno Infant. [internet]. 2008 [acesso em 25 out. 2024]; 8(4):363-76. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/DbFGnqnVRRq3XNZPdSWbHMk/abstract/?lang=pt

2. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta da gestante: versão eletrônica 2023. [internet]. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [acesso em 24 out. 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_gestante_versao_eletronica_2023_8ed.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma técnica do sistema de vigilância alimentar e nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde [internet]; 2011 [acesso em 24 out. 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf

4. World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. [Internet]. Geneva: World Health Organization; 1995 [acesso em 25 out. 2024]. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/37003/WHO_TRS_854.pdf?sequence=1

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR DE UM IDOSO ATENDIDO EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Amanda Kappes, Andressa Benelli, Sthefany Amanda Kraemer, Patrícia Fassina

Introdução: O envelhecimento é a fase na qual ocorrem transformações e mudanças progressivas nos idosos, principalmente na composição corporal, de forma a gerar impactos significativos na saúde, qualidade de vida, bem-estar e aptidão funcional destes indivíduos[1]. Conforme os idosos envelhecem, enfrentam e lidam com situações adversas no cotidiano, as quais podem ocasionar estresse, ansiedade e depressão[2]. Acredita-se que o estresse está relacionado diretamente com os comportamentos alimentares e com a obesidade nos idosos, dado que o estresse possui capacidade de afetar a cognição, prejudicando o sono e fazendo com que consumam alimentos de alto teor calórico de forma exacerbada, sendo este um fator de risco para o avanço da obesidade[3]. Portanto, realizar avaliação nutricional nos idosos é essencial para monitorar os níveis de adiposidade corporal, dado que nesta fase da vida tornam-se mais suscetíveis a apresentar riscos de desenvolvimento de doenças correlacionadas à obesidade[4]. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de um idoso atendido em um ambulatório de nutrição. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de caso de um idoso convidado a participar de uma aula prática realizada no ambulatório de nutrição durante o componente curricular de Avaliação Nutricional do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Para a avaliação do estado nutricional foram aferidos o peso e a altura com o objetivo de verificar o Índice de Massa Corporal (IMC) do idoso, classificado conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)[5]. Também foram realizadas aferições da circunferência da cintura (CC), com o objetivo de verificar o risco cardiovascular, conforme protocolo ROOS[6]. O recordatório alimentar de 24 horas habitual foi aplicado para conhecer a alimentação do idoso avaliado. **Resultados:** Com base nas aferições, o idoso apresentou peso de 112,9 kg, altura de 1,69 m e CC de 120,5 cm. O IMC resultou em 39,61 kg/m^2, classificado em obesidade[5] e com risco de desenvolver eventos coronários, conforme a CC e IMC[6]. A avaliação do consumo alimentar revelou um padrão alimentar desequilibrado, caracterizado pelo consumo exacerbado de alimentos de alto valor calórico e baixa qualidade nutricional. **Conclusões:** A avaliação nutricional do idoso atendido no ambulatório revelou um quadro de obesidade com risco elevado para o desenvolvimento de doenças coronárias e outras comorbidades, além de um consumo alimentar inadequado. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias nutricionais individualizadas que promovam a perda de peso e a melhora da qualidade da alimentação, visando a prevenção e ao controle de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes.

Palavras-chave: Envelhecimento. Obesidade. Estado Nutricional.

Referências

1. Wanderley EM, Coimbra AMV, Falsarella GM, Gasparotto LPR, Neto JAB, Costallat BL, et al. Associação entre indicadores da capacidade funcional e do estado nutricional em idosos da comunidade: uma nova abordagem. Cadernos Saúde Coletiva. [Internet]. 2023 [acesso em: 18 out. 2024]; 31(1): 1-14. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/3jyRr9bHKzRT4hXYtJcvGXn/.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Corrêa HP, Moura CC, Azevedo C, Bernardes MFVG, Mata LRFP, Chianca TCM. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. Rev. da escola de enfermagem. [Internet]. 2019 [acesso em: 19 out. 2024]; 54: e03626. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dKhpmwWtWBsLTRvXHNs6Hkh.

3. Abreu MN, Lima SO, Almeida MC, Marques SO, Sousa SM, Lima RD, Gonçales JVA, Carvalho IVP, Lopes GP. A importância das estratégias de enfrentamento do estresse em idosos. Rev. pesquisa, sociedade e desenvolvimento. [Internet] 2021 [acesso em: 18 out. 2024]; 10(16):e594101622400. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22400.

4. Gonçalves T, Gonçalves SEAB, Pereira AZ. Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no envelhecimento. Rev. Braspen Journal. [Internet] 2019 [acesso em: 18 out. 2024]; 34 (3): 2-58. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336839497_DIRETRIZ_BRASPEN_DE_TERAPIA_NUTRICIONAL_NO_ENVELHECIMENTO_BRASPEN_GUIDELINE_ON_NUTRITION_THERAPY_IN_AGING.

5. Organización Panamericana de la Salud - OPAS. División de Promoción y Protección de la Salud (HPP). Encuesta Multicentrica salud beinestar y envejecimiento (SABE) en América Latina el Caribe: Informe Preliminar [Internet] In: XXXVI Reunión del Comité asesor de investigaciones em Salud. Kingston, Jamaica. 2002 [acesso em 25 out. 2024]; 9(11). Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/45890?locale-attribute=pt

6. Ross R, Neeland I, Yamashita S, Shai I, Seidell J, Magni P, et al. Waist circumference as a vital sign in clinical practice: a Consensus Statement from the IAS and ICCR Working Group on Visceral Obesity. Nat Rev Endocrinol. [Internet]. 2020 mar. [acesso em 25 out. 2024]; 16(3):177-189. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7027970/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPACTOS DA DISFAGIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Breno Capelari, Gustavo Klima, Helen Girardi Consoli, Fernanda Scherer Adami

Introdução: O processo de envelhecimento pode ser definido como natural e progressivo, caracterizado por enfraquecimento dos mecanismos de defesa e perda das reservas funcionais, desencadeando condições patológicas[1]. À medida que se envelhece, a capacidade de deglutir de forma segura passa por modificações fisiológicas e anatômicas que podem trazer riscos consideráveis à população idosa. Geralmente, a disfagia se manifesta pela dificuldade em mastigar ou iniciar a deglutição, com a presença de pirose, dor torácica, regurgitação nasal, tosse, engasgos durante as refeições e sensação de alimento parado na garganta[2]. Mesmo que os efeitos isolados não sejam suficientes para causar disfagia, eles tornam o mecanismo de deglutição mais suscetível a distúrbios provocados por pequenas alterações na saúde, como infecções das vias respiratórias superiores[3]. É fundamental termos o conhecimento sobre os fatores de risco para disfagia, como a ocorrência de aspiração pulmonar, déficits nutricionais e perda de peso, que comprometem significativamente a saúde e qualidade de vida dos idosos[4,5]. **Objetivos:** Revisar na literatura o impacto e os efeitos da disfagia na vida dos idosos. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica, através de uma consulta na base de dados do Google Acadêmico, utilizando os descritores: "Disfagia em idosos", "Fatores de risco para a disfagia em idosos". Foram encontrados 9.500 artigos e selecionados 5 para elaboração deste trabalho no idioma português e inglês, publicados de 2018 a 2024 que apresentaram resumo compatível ao tema. **Resultados:** A disfagia é uma condição que é trazida em sua maioria pelo envelhecimento, que impacta em mudanças fisiológicas, afetam negativamente os processos motores e fomentam o declínio da capacidade funcional do indivíduo[1,4]. No caso da disfagia, acomete as fases da deglutição dos idosos, sendo assim alterações em qualquer uma dessas fases podem levar a problemas de deglutição que pode resultar em desnutrição e aumento do risco de doenças respiratórias[2]. A identificação e intervenção fonoaudiológica são essenciais para prevenir complicações e promover uma melhor recuperação funcional[3]. Um estudo realizado pela Universidade Federal do Espirito Santo, na cidade de São Paulo, utilizando 110 idosos saudáveis com média de 71 anos, identificou risco de disfagia em 41 indivíduos (37,27%), sendo a maioria do sexo masculino, neste caso, idosos saudáveis apresentaram a doença como processo comum do envelhecimento[5]. **Conclusões:** Conclui-se que a disfagia é uma condição significativa no processo de envelhecimento, impactando negativamente a saúde e a qualidade de vida dos idosos. As mudanças fisiológicas e anatômicas associadas à idade tornam os mecanismos de deglutição mais vulneráveis a distúrbios, aumentando os riscos de desnutrição e complicações respiratórias. Portanto, estratégias eficazes para o manejo da disfagia em idosos são fundamentais para melhorar a saúde e a qualidade de vida desse grupo populacional.

Palavras-chave: Envelhecimento. Transtornos de Deglutição. Qualidade de vida.

Referências

1. Macena WG, Hermano LO, Costa TC. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. Rev. Mos. [Internet]. 2018 [acesso em 10 out. 2024]; 15(27): 223-238. Disponível em: https://www.academia.edu/download/64992526/16_alteracoes_fisiologicas_decorrentes_do_envelhecimento_223_238.pdf.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Capelari S, Budni J. A disfagia no envelhecimento associada à desnutrição e desencadeamento de transtornos mentais. Rev. Inov. Saúde. [Internet]. 2019 [acesso em 10 out. 2024]; 9(1): 142-154. Disponível em: https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3588/4723.

3. Benzecry G, da Silva BP, Foliene AC, de Sousa KMR, Chaud DMA. Prevalência e fatores associados à disfagia em idosos: uma revisão. Disciplinarum Scientia [Internet]. 2020 [acesso em 10 out. 2024]; 21(2): 1-10. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3045.

4. Damo CC, Doring M, Alves ALS, Portella MR. Risk of malnutrition and associated factors in institutionalized elderly persons. Rev. Bras. Ger. Gero. [Internet]. 2018 [acesso em 10 out. 2024]; 21(6): 711-7. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/CFsRjbhbK9XJsqn44fgyC6H/?lang=en.

5. Ferraz MST, Guimarães MF, de Alencar Nunes J, Azevedo EHM. Risco de disfagia e qualidade de vida em idosos saudáveis. Distúrbios da Comunicação [Internet]. 2020 [acesso em 10 out. 2024]; 32(3), 454-461. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/44540/3285.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E DEMÊNCIAS EM IDOSOS

Derli Paulo Bonine, Katiélen Barden, Martina Elisa Krahl, Fernanda Scherer Adami

Introdução: A demência tem início, especialmente, na fase idosa. Seus impactos ocasionam incapacidade, implicações significativas na autonomia e na qualidade de vida dos idosos e de suas famílias[1]. As doenças neurodegenerativas e cerebrovasculares são as principais causas de demência, sendo a doença de Alzheimer (DA) responsável pela maioria dos casos de demência em todo o mundo[2]. No Brasil, a DA esteve entre as dez principais causas de morte em 2019[3]. Existem evidências de que os alimentos ultraprocessados (AU) estão associados à maior incidência de demência em idosos. Estes alimentos passam por diversas etapas de processamento, não restando praticamente nada de alimento *in natura* ou minimamente processado em sua composição. Além disso, possuem excesso de açúcares, gorduras, sódio e aditivos alimentares e carecem de fibras e micronutrientes. Essa combinação de características pode induzir inflamação sistêmica, contribuindo para a progressão do declínio cognitivo presente nas demências[4]. Do contrário, o consumo de alimentos minimamente processados e *in natura* contribuem para um menor risco de demência[5]. **Objetivos:** Avaliar as relações entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a demência em idosos. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica com consulta eletrônica na base de dados das plataformas Google Acadêmico, *Scielo* e *PubMed*, utilizando os descritores "demência", "doença de Alzheimer", "alimentos ultraprocessados", "dementia", "Alzheimer's disease" e "ultra-processed foods", nas línguas portuguesa e inglesa. Foram encontrados 1.080 artigos, publicados entre os anos de 2019 e 2024, dos quais foram selecionados cinco artigos que apresentavam resumo compatível aos termos e com o título da revisão. **Resultados:** o Estudo Longitudinal Brasileiro de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), que incluiu participantes com 35 anos ou mais, concluiu que uma maior ingestão de AU foi significativamente associada a uma taxa mais rápida de declínio tanto na função cognitiva executiva quanto na global, sintomas típicos da DA[6]. Em um estudo de coorte prospectivo, indivíduos que consumiram maiores quantidades de refrigerantes, salgadinhos e outros AU tiveram maior risco de desenvolver demência em comparação com seus colegas que consumiram menores quantidades desses alimentos[4]. Por fim, uma revisão sistemática e meta-análise que analisou todas as pesquisas envolvendo o tema "associação entre o consumo de AU e a incidência de demência" encontradas nas bases de dados *Ovid Medline* e *Web of Science* até dezembro de 2022, constatou que o alto consumo de AU está associado à demência[7], enquanto em outra revisão, publicada em 2024, quatro estudos demonstraram associação de risco entre o consumo de AU e o desenvolvimento da DA, e um estudo demonstrou associação de risco apenas com o desenvolvimento de declínio cognitivo[8]. **Conclusões:** os estudos demonstraram que existe associação entre um maior consumo de AU e uma maior incidência de demência em idosos.

Palavras-chave: Demência. Doença de Alzheimer. Alimentos ultraprocessados.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Referências

1. Caramelli P, Marinho V, Laks J, Colleta MVD, Stella F, Camargos EF, et al. Tratamento da demência: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Dement Neuropsychol. [internet]. 2022 set [acesso 03 out. 2024]; 16(3 Suppl. 1), p. 88-100. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-S106PT. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dn/a/qCcZ73tZ9Y9N93w7QngSWCq/?lang=pt#ModalTutors.

2. Huang J. Doença de Alzheimer. Manual MSD. [internet]. 2023 fev [acesso em 17 out. 2024]. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbios-neurol%C3%B3gicos/delirium-e-dem%C3%AAncia/doen%C3%A7a-de-alzheimer.

3. Alzheimer's Association. 2021 Alzheimer's disease facts and figures. Alzheimer's Dement. [internet]. 2022 [acesso em 03 out. 2024]; v. 18, n. 4, p. 700-789. DOI: 10.1002/alz.12638. Disponível em: https://alz-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/alz.12638.

4. Li H, Li S, Yang H, Zhang Y, Zhang S, Ma Y, et al. Association of Ultraprocessed Food Consumption With Risk of Dementia: A Prospective Cohort Study. Neurology. [internet]. 2022 Sep [acesso em 11 out. 2024]; 6;99(10):e1056-e1066. DOI: 10.1212/WNL.0000000000200871. Epub 2022 Jul 27. PMID: 36219796. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36219796/.

5. Ministério da Saúde (BR). A escolha dos alimentos [internet]. 2016 [acesso em 17 out. 2024]; Editora MS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/escolha_dos_alimentos.pdf.

6. Gonçalves NG, Ferreira NV, Khandpur N, Steele EM, Levy B, Lotufo PA, et al. Association Between Consumption of Ultraprocessed Foods and Cognitive Decline. JAMA Neurol. [internet]. 2023 [acesso em 14 out. 2024]; 80(2):142-150. DOI: 10.1001/jamaneurol.2022.4397. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jamaneurology/fullarticle/2799140.

7. Henney AE, Gillespie CS, Alam U, Hydes TJ, Mackay CE, Cuthbertson DJ. High intake of ultra-processed food is associated with dementia in adults: a systematic review and meta-analysis of observational studies. J Neurol. [internet] 2024 Jan [acesso em 14 out. 2024]; 271(1):198-210. DOI: 10.1007/s00415-023-12033-1. Epub 2023 Oct 13. PMID: 37831127; PMCID: PMC10770002. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37831127/.

8. Claudino PA, Bueno NB, Piloneto S, Halaiko D, Sousa LPZ, Maia CHBJ, et al. Consumption of ultra-processed foods and risk for Alzheimer's disease: a systematic review. Front Nutr. [internet]. 2024 Jan 15 [acesso em 14 out. 2024]; 10:1288749. DOI: 10.3389/fnut.2023.1288749. PMID: 38288062; PMCID: PMC10822898. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38288062/.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO GANHO DE PESO DE UMA GESTANTE

Helena Fochi, Jordana Azeredo, Julia Marques, Lucas Werle e Patricia Fassina

Introdução: O período gestacional é caracterizado por um momento heterogêneo que envolve aspectos fisiológicos, metabólicos e nutricionais na vida de uma mulher. No primeiro trimestre gestacional ocorrem grandes modificações biológicas, devido a intensa divisão celular do embrião, sendo que seu desenvolvimento depende do estado nutricional prévio da mãe, especialmente das reservas de vitaminas, minerais e oligoelementos. Já no 2º e 3º trimestre, ocorre o maior crescimento fetal. A saúde do feto e o crescimento apropriado dependem do ganho de peso adequado, ingestão de energia e nutrientes, fator emocional e estilo de vida da mãe[1]. Nesse sentido, a avaliação antropométrica durante a gestação é um marcador fundamental para o acompanhamento do ganho de peso gestacional, que está associado ao acréscimo dos tecidos maternos, como o útero, placenta, tecido adiposo e mamas, além da composição do líquido amniótico, ampliação do líquido extracelular e do volume sanguíneo, que irão proporcionar o desenvolvimento saudável do feto. Neste contexto, é de suma importância importância considerar a variabilidade do aumento de peso, uma vez que essa oscilação pode repercutir em complicações nutricionais, que podem ocasionar diabetes mellitus gestacional, síndromes hipertensivas, macrossomia fetal e retenção de peso pós-parto[2]. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional e o ganho de peso de uma gestante. **Material e Métodos**: Relato de caso de uma gestante avaliada por estudantes do curso de Nutrição e de Educação Física, em outubro de 2024, no componente curricular de Avaliação Nutricional do curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A gestante de 31 anos, com peso pré-gestacional de 66,5 kg e idade gestacional de 11 semanas participou de uma prática de avaliação nutricional, na qual foi realizada a antropometria de peso e altura utilizando uma balança mecânica Welmy® e um estadiômetro fixo na parede da marca Wiso®. O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional classificado conforme a Organização Mundial da Saúde[3], interpretado simultaneamente com as orientações para monitoramento do ganho de peso gestacional do Ministério da Saúde[4]. **Resultados:** De acordo com os dados coletados, a gestante apresentou um peso de 66,1 kg e estatura de 1,60 m. Constatou-se o diagnóstico de sobrepeso[3], uma vez que o IMC pré-gestacional resultou em 25,98 kg/m^2. Entretanto, considerando a idade gestacional, apresentou uma perda de peso de 400 g, dentro do recomendado, visto que, no primeiro trimestre a gestante pode perder entre 50 g e 1,6 kg[4]. **Conclusões:** A avaliação nutricional realizada evidenciou estado nutricional de sobrepeso pré-gestacional, sendo a perda de peso apresentada dentro do recomendado. Por fim, é válido mencionar que o acompanhamento nutricional durante o pré-natal é essencial para garantir um ganho de peso adequado e minimizar os riscos de complicações da mãe e do feto.

Palavras-chave: Ganho de Peso Gestacional. Antropometria. Sobrepeso. Desenvolvimento Fetal.

Referências

1. Vitolo MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2015. 555p.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Fonseca ACM, Pereira JS, Aviz LE, Reis NM, Oliveira EPO, Leão EC, et al. Saúde da mulher: manutenção da gravidez em gestantes. Revista de Enfermagem UFPE [Internet]; 2021 [acesso 14 out. 2024]; 15 (2) e246442. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/246442/ 39959

3. World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. [Internet]. Geneva: World Health Organization; 1995 [acesso em 25 out. 2024]. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/37003/WHO_TRS_854.pdf?sequence=1

4. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta da gestante: versão eletrônica 2023. [internet]. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [acesso em 24 out. 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_gestante_versao_eletronica_2023_8ed.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN NA SARCOPENIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Júlia Marques, Laísa Loss, Mariana Luísa Träsel, Fernanda Scherer Adami

Introdução: O envelhecimento é um período marcado por inúmeras alterações morfofisiológicas, resultando em alteração na funcionalidade do corpo, dentre elas, a perda de força muscular, denominada sarcopenia[1]. Essa síndrome caracteriza-se pela falta de autonomia, declínio das funções motoras, fragilidade e quedas[2]. Estima-se que a prevalência de sarcopenia em idosos acima de 80 anos, no mundo, seja maior que 50%[3]. A debilidade nutricional, especialmente proteica, pode ser suplementada pela proteína do soro do leite, mais conhecida como *Whey Protein*, que apresenta alta qualidade e seu consumo resulta em um maior balanço proteico positivo em comparação a outras fontes proteicas[4]. **Objetivos:** Analisar, através de revisão da literatura, os benefícios da suplementação de *Whey Protein* na prevenção e no tratamento de sarcopenia em idosos. **Material e Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, através de consulta eletrônica na base de dados Google Acadêmico, de língua portuguesa e inglesa, utilizando os seguintes descritores: "*Whey Protein*", "suplementação", "sarcopenia" e "idosos". Foram encontrados 281 artigos, destes, foram selecionados cinco, publicados no período de 2017 a 2021, sob os seguintes critérios: referem-se à suplementação com *Whey Protein* e o público-alvo dos estudos serem idosos com sarcopenia. **Resultados:** Um estudo investigou os efeitos da suplementação de *whey protein* em 103 idosos com sarcopenia hospitalizados e demonstrou resultados significativos na melhora da massa muscular e da função física. Os participantes que receberam *whey protein*, cerca de 40 g por dia, divididos em duas doses de 20 g cada, apresentaram um aumento médio de 2,1 kg na massa magra em comparação ao grupo controle, além de ter um aumento de 5,8% na força de preensão manual após 24 semanas de suplementação, enquanto o grupo controle com placebo mostrou uma progressão mínima[5]. Outro estudo, realizado em múltiplos centros na Europa e que reuniu 380 idosos sarcopênicos, demonstrou que a massa muscular apendicular aumentou em 0,17 kg no grupo suplementado com 20g de *whey protein* por dia em comparação ao grupo controle, o qual recebeu somente um produto isocalórico composto por carboidratos, gorduras e alguns oligoelementos. O grupo ativo apresentou melhor preservação da função física e aumento na densidade mineral óssea, além de atenuar o aumento de interleucinas inflamatórias, como a IL-6 e IL-1Ra[1]. **Conclusões:** A suplementação de *whey protein* tem demonstrado resultados satisfatórios em idosos com sarcopenia, atuando na preservação da massa magra. No entanto, embora haja resultados promissores, mais estudos são necessários, a fim de procurar entendimento sobre os efeitos de longo prazo dessa suplementação e consolidar evidências científicas adicionais.

Palavras-chave: Whey Protein. Suplementação. Sarcopenia. Idosos.

Referências

1. Pinheiro JAC, Silva TJ, Alecrim JVC, Silva TÍN, Tavares FAG. Suplementação de whey protein em idosos sarcopênicos: uma revisão de literatura. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico [Internet]; 2022 [acesso 10 out. 2024]; 7(3), 43-51. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/1164/1011.

2. Yanaga MC. Sarcopenia em Idosos: Um estudo de revisão. International Journal of Nutrology (IJN) [Internet]; 2020 [acesso 10 out. 2024]; 13:89-94. Disponível em: https://ijn.zotarellifilhoscientificworks.com/index.php/ijn/article/view/203/199.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Cunha MF. Suplementação com Whey em idosos como prevenção da sarcopenia. Porto: Repositório Aberto da Universidade do Porto [Internet]; 2018 [acesso 10 out 2024]. Disponível em: https://research.ebsco.com/c/hsf2oo/search/details/xqpfbxq2kv?limiters=None&q=suplementa%C3%A7%C3%A3o%20idosos%20whey.

4. Souza EB, Marfori TG, Gomes DV. Consumo da Whey Protein na prevenção e no tratamento da Sarcopenia em idosos. Jornal De Investigação Médica (JIM) [Internet]; 2021 [acesso 10 out. 2024]; 2(2), 109-127. Disponível em: https://revistas.ponteditora.org/index.php/jim/article/view/423.

5. Meng H, Zhang Y, Luo Y, Yang M, Wu Y, Bai J, et al. Effect of whey protein, resistance training on muscle mass and strength in elderly sarcopenia: a meta-analysis. Int J Food Sci Nutr. [Internet]; 2017 [acesso 10 out. 2024]; 68(10):1002-12. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29252150/.. 2017;68(10):1002-12. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29252150/.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

FODMAPS E SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Kelen M. Zardo, Monique Jantsch, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é considerada um distúrbio funcional e de origem multifatorial, a qual a microbiota intestinal apresenta maior concentração de bactérias patobiônicas, que modificam a função do sistema gastrintestinal, ocasionando redução na capacidade absortiva de nutrientes e na produção de enzimas[1,2]. Os sintomas da SII se manifestam através de inchaço abdominal, mudanças nas fezes, gases e sensação de evacuação incompleta, devido a disfunção na motilidade colônica intestinal, levando a um acúmulo de muco e toxinas[2]. O agravamento da patologia pode ter relação com o estresse, entretanto o consumo exacerbado de carboidratos fermentáveis, como os FODMAPs, que são pouco absorvidos na flora intestinal também estão relacionados a piora dos sintomas. Os FODMAPs caracterizam uma classe de carboidratos fermentáveis que incluem oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis que representam um grupo de hiatos de cadeia curta[2]. **Objetivos:** Avaliar o impacto da redução do consumo de FODMAPs nos sintomas da SII. **Material e Métodos:** Revisão da literatura por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados do Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: "Dieta com Baixo FODMAP" e "Síndrome do Intestino Irritável". Selecionou-se quatro dos 2.247 artigos encontrados, de língua portuguesa, publicados no período de 2020 a 2024, que apresentaram um resumo compatível ao tema proposto. **Resultados:** Indivíduos com SII que adotam uma dieta com baixo teor de FODMAPs, apresentam melhora dos sintomas gastrointestinais em até 70%, incluindo a redução da frequência e da intensa dor abdominal, a melhora da consistência das fezes, bem como a melhora dos hábitos intestinais[3] e da qualidade de vida. Além disso, a diminuição de FODMAPS influencia diretamente na melhora da absorção nutricional e da composição da microbiota intestinal[4]. No entanto, a dieta é dificilmente aceita e praticada, visto que apresenta etapas complexas e de restrições da ingesta de carboidratos[2] e por isso, a orientação de uma nutricionista para a efetivação adequada dessa estratégia é de extrema importância, pois deve ser realizada a curto prazo e posteriormente, os alimentos devem ser reintroduzidos gradativamente, a fim de detectar quais FODMAPs estão acarretando os sintomas em determinado paciente[4]. **Conclusões:** O baixo consumo de FODMAPS temporariamente e supervisionado corretamente, ocasiona em resultados satisfatórios nos sintomas da SII, dentre estes a redução das alterações intestinais e do inchaço e dor abdominal. Ademais, impacta positivamente na melhor absorção de nutrientes e na microbiota intestinal, levando a um melhor bem-estar aos acometidos pela SII.

Palavras-chave: Dieta com Baixo FODMAP. Síndrome do Intestino Irritável. Dieta Restrita em FODMAP.

Referências

1. Costa LSG, Farias CMS, Candeia MC, Sousa AM de, Silva VEB, Yasmin SS, et al. Dieta Low Fodmaps: Opção de tratamento não farmacológico. Revista Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2023 [citado 2024 jun 14] v. 5, n. 5. 6287-6303. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1134.

2. Batista MS, Xavier KDF, Silva, MC. Low Fodmaps: papel na síndrome do intestino irritável. Research, Society and Development [Internet]. 2023 [citado 2024 Jul 14]; vol. 11, n. 9. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31803.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3.Oliveira ZB, Santos NLP, Pantoja MKF, Seleski AL, Bentes FNC, Pereira SCV, et al. A dieta baixa em FODMAP (DBF) para o tratamento da Síndrome do Intestino Irritável (SII): uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2024 [citado 2024 Jun 15]; vol. 24; n. 1. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14541.

4. Tsui W, Santos GC, Almeida SG. Manejo nutricional no tratamento da síndrome do intestino irritável (SII). Research, Society and Development. [Internet]. 2023 [citado 2024 jun 15] vol. 12, n. 6. 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42135.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL DE UMA MULHER ADULTA

Laura Arenhart, Luiz Francisco Hauschild, Natasha Gabriele Fusiger, Patrícia Fassina Cé

Introdução: A avaliação do estado nutricional tem como objetivo identificar distúrbios e riscos nutricionais, possibilitando a intervenção nutricional para a recuperação e/ou manutenção da saúde. Já a antropometria envolve a obtenção de medidas físicas de um indivíduo[1]. O estado nutricional de adultos reflete a interação entre fatores alimentares, metabólicos e fisiológicos, sendo comumente avaliado por meio de indicadores antropométricos e dietéticos. Já a composição corporal, por meio da antropometria, torna-se uma ferramenta essencial para essa avaliação, pois permite quantificar e analisar níveis de massa muscular e gordura corporal. O equilíbrio entre esses componentes é fundamental para a manutenção de um metabolismo saudável e para a prevenção de doenças crônicas. Por isso, alterações na composição corporal, como o aumento da adiposidade ou a perda de massa muscular, estão associadas a desfechos negativos, incluindo maior risco de morbidade e mortalidade[2,3]. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional e a composição corporal de uma mulher adulta. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado com uma mulher adulta de 37 anos durante uma aula prática de avaliação nutricional do curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corporal (IMC), classificado de acordo com a OMS[4]. O peso foi aferido em uma balança mecânica da marca Welmy® e a altura em um estadiômetro fixo na parede da marca Wiso®. Durante a pesagem, a mulher vestia roupas leves, descalça, sem o uso de adornos, em posição ereta, com os pés unidos e braços estendidos ao longo do corpo. Para a aferição da altura, foi posicionada ereta, descalça com os calcanhares, panturrilhas, glúteos, escápulas e parte posterior da cabeça encostada na parede e braços estendidos ao longo do corpo[1]. Para a aferição das dobras cutâneas foi utilizado um plicômetro da marca Cescorf®. O percentual de gordura corporal (%GC) foi avaliado por meio do cálculo de Siri[5], considerando a densidade corporal pelo protocolo de Jackson & Pollock[6] de sete dobras cutâneas: torácica, axilar média, tricipital, subescapular, abdominal, suprailíaca e coxa, aferidas de acordo com a metodologia International Standards for Anthropometric Assesment (ISAK)[7]. O %GC obtido foi classificado conforme Pollock e Wilmore[8]. **Resultados:** A mulher apresentou peso de 49,8 kg e altura de 167 cm, com IMC de 17,84 kg/m^2, caracterizando o estado nutricional de Magreza Grau I[4]. Já o %GC obtido foi de 17,0%, classificado como excelente[8]. **Conclusões:** O peso esteve abaixo do parâmetro eutrófico em relação à estatura, visto o estado nutricional de magreza. Embora o %GC esteja adequado, cabe monitorar estes marcadores, justificando a importância de um acompanhamento nutricional adequado com capacidade para identificar e estabelecer ferramentas que corroboram com a saúde do paciente.

Palavras-chave: Composição Corporal. Avaliação Nutricional. Estado nutricional.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. [Internet]. 2011 [acesso em 15 out. 2024] 1-72. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Bales CW, Starr KNP, Marshall M. Physical function and body composition as nutritional outcomes: assessment approaches. Innovation in Aging. [Internet]. 2019 nov [acesso em 15 out. 2024]; 3: S392. Disponível em: https://academic.oup.com/innovateage/article/3/Supplement_1/S392/5617962

3. Madden AM, Smith S. Body composition and morphological assessment of nutritional status in adults: a review of anthropometric variables. Journal of Human Nutrition and Dietetics. [Internet]. 2014 nov [acesso em 15 out. 2024] 29: 7-25. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jhn.12278

4. World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. [Internet]. Geneva, 1995 [acesso em 24 out. 2024]; 854: 1-452. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/37003/WHO_TRS_854.pdf?sequence=1

5. Siri WE. Body composition from fluid spaces and density: analysis of methods. Nut. [Internet] 1961 [acesso em 24 out. 2024]: 9 (480-91). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8286893/

6. Jackson AS, Pollock ML, Ward A. Generalized equations for predicting body density of women. Med Sci Sports Exerc. [internet]. 1980 [acesso em 25 out. 2024]; 12:175-82. Disponível em: https://journals.lww.com/acsm-msse/abstract/1980/23000/generalized_equations_for_predicting_body_density.9.aspx

7. Stewart A, Marfell-Jones M, Olds T, Ridder H. International standards for anthropometric assessment. Lower Hutt, New Zealand: International Society for the Advancement of Kinanthropometry - ISAK; 2011. 8. Pollock ML, Wilmore JH. Exercício na Saúde e na Doença. Rio de Janeiro: Medsi; 1993.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CONDUTA NUTRICIONAL E SEUS EFEITOS NO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luana Griebeler, Pietra Cristina Augustin, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma das patologias do trato respiratório que ocorre por consequência do uso pregresso e excessivo do tabaco, além de poluições e erros genéticos. Os principais sintomas incluem: produção excessiva de muco e tosse, dispneia, fadiga e processo inflamatório alterado, levando a perda do apetite e diminuição da ingestão alimentar. No âmbito nutricional se faz necessária uma abordagem específica devido a grande preocupação na perda de peso dos pacientes, principalmente no leito hospitalar[1], visto que aqueles que perderam peso de forma involuntária demonstram dispneia aumentada[2]. Novas estratégias nutricionais têm sido estudadas para evitar a perda de massa muscular, dentre elas o uso do ômega 3, por ser um potente anti-inflamatório, e a vitamina D, visto que quanto maior a sua deficiência, pior o quadro do paciente com DPOC[3]. **Objetivos**: Verificar as condutas nutricionais aplicadas em pacientes com DPOC e seus efeitos sobre o estado nutricional dos mesmos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados do Google Acadêmico utilizando como palavras-chave doença pulmonar obstrutiva crônica, dieta, nutrição, condutas nutricionais e suplementação. Foram encontrados 4.160 artigos, dos quais selecionaram-se três, publicados no período de 2019 a 2024, e que melhor responderam aos objetivos do trabalho. **Resultados:** A conduta terapêutica a ser adotada no tratamento dependerá do estado do paciente, como cessação do tabagismo, fisioterapia respiratória, medicamentos, cirurgias e a dietoterapia adequada[3]. Pacientes que foram expostos a dietas com alto teor de lipídeos, em detrimento de uma dieta com alto teor de carboidratos obtiveram uma menor produção de dióxido de carbono (CO2), e consequentemente diminuíram o trabalho respiratório. Uma dieta com menos de 130 g de carboidratos por dia foi associada a uma melhora na respiração desses pacientes[1]. Ainda, a ingestão de antioxidantes como vitamina C, E e carotenoides relacionam-se com a melhora da função pulmonar, associando-se a redução das exacerbações dos sintomas da DPOC[2], bem como a suplementação de ômega 3, por ser um potente anti inflamatório, auxilia na recuperação da massa muscular esquelética, obtendo aumento de pré-albumina (PA), albumina (ALB) e circunferência muscular do braço (CMB)[3]. Ainda, a deficiência de vitamina D afeta a renovação celular, aumenta o estresse oxidativo e as proteases, além de influenciar na inflamação[3]. **Conclusões:** Observou-se que dietas hiperlipídicas e hipoglicídicas trazem benefícios ao paciente com DPOC, além de que a utilização da suplementação de ômega 3, vitamina D, C, E e carotenoides tiveram resultados positivos no aumento de peso e redução na fadiga devido ao seu alto teor anti-inflamatório.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Dieta. Suplementação. Terapia Nutricional.

Referências

1. Pedrosa LEC. Dietas hiperlipídicas e hipoglicídicas em pacientes com (DPOC) doença pulmonar e obstrutiva crônica. Repositório Institucional do Centro Universitário do Rio Grande do Norte [Internet]. 2022 [citado 2024 Jun 26]. Disponível em: http://repositorio.unirn.edu.br/jspui/handle/123456789/504

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Santos BK, Cavagnari MAV, Schiessel DL, Bennemann GD, Mazur CE. Índice de Qualidade da Dieta e fatores associados em pacientes hospitalizados por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Com. Ciências Saúde [Internet]. 2021 [citado 2024 Jun 25]; 32(2): 9-19. Disponível em: https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/957/508

3. Rosler GC, Silva VPR, Figueiredo MC, Machado JF. Suplementação de ômega 3 e vitamina D na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS) [Internet]. 2021 [citado 2024 Jun 26]; 37-54. Disponível em: https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1791/158

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CONDUTA DIETÉTICA EM CASOS DE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luíza Lettrari Strada, Rafaela Wietholder, Juliana Paula Bruch-Bertani

Introdução: Os hábitos alimentares estão mudando bastante nas últimas décadas, cada vez mais a população mundial vem optando por alimentos de *"fast food"* e ultraprocessados, que possuem poucos nutrientes e uma grande quantidade de calorias, mas que são mais acessíveis e possuem uma alta palatabilidade. O alto consumo desses alimentos podem acarretar em problemas de saúde, como obesidade e outras doenças crônicas, principalmente quando relacionado ao sedentarismo.[1] A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) também ocorre pelo alto consumo desses alimentos, que é definida como a infiltração gordurosa no fígado em pessoas que não ingerem uma quantidade alta de bebida alcoólica[2], deste modo a conduta dietética é um fator bem importante, principalmente relacionado aos lipídios.[3] **Objetivos:** Identificar qual a melhor conduta dietética para pacientes com DHGNA. **Material e Métodos:** Revisão da literatura por meio de consulta eletrônica, nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se os descritores: "Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica" e "Alimentação Saudável". Selecionou-se cinco dos 577 artigos encontrados, de língua portuguesa, publicados no período de 2019 a 2023, que apresentaram um resumo compatível ao tema apresentado. **Resultados:** Para o tratamento da DHGNA, é fundamental controlar os fatores de risco metabólicos, como a perda de peso gradual de 7% a 10%, alcançada com dietas que criem um déficit calórico diário de 500 a 1.000 kcal. Isso resulta em uma perda de peso de 0,5 a 1 kg por semana, promovendo adesão e segurança a longo prazo.[3] Além disso, a mudança para hábitos alimentares focados em alimentos in natura, evitando ultraprocessados ricos em gorduras saturadas e açúcares contribui para o não agravamento da doença.[1] Estudos indicam que a dieta mediterrânea e a dieta low-carb são recomendadas para pacientes com DHGNA devido ao seu conteúdo de fibras e ácidos graxos poli-insaturados, ajudando na redução da resistência à insulina e na melhoria da esteatose.[3,4] Já outra pesquisa aponta que o Jejum Intermitente também pode ser útil para tratar a patologia, promovendo perda de peso e melhorando as enzimas hepáticas. No entanto, são necessários mais estudos para confirmar sua eficácia como parte do tratamento dessa condição.[2] Ademais a combinação de dieta e exercício físico resulta em melhorias significativas no peso corporal, circunferência da cintura, Aspartato aminotransferase, Alanina aminotransferase, gama glutamiltransferase, triglicerídeos, glicemia de jejum e LDL colesterol, assim indicando que a intervenção conjunta de dieta e exercício é eficaz para melhorar os indicadores associados ao diagnóstico de DHGNA.[5] **Conclusões:** Conclui-se que a conduta dietética mais adequada para pacientes com DHGNA é a uma dieta com déficit calórico, alinhada com a prática de exercícios físicos e uma alimentação baseada em alimentos in natura, evitando alimentos ultraprocessados e ricos em ricos em gorduras saturadas e açúcares.

Palavras-chave: Hepatopatia Gordurosa não Alcoólica. Jejum Intermitente. Dieta Mediterrânea. Alimentos in natura.

Referências

1. Barbosa FS, Almeida MEF. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica: um problema global de caráter reversível. J Health Biol Sci [Internet]. 2019 [citado 2024 Jul 7]; 7(3): 305-311. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2259/877

ISBN 978-85-8167-333-2 «

2. Flores Queiroz JM, Brito Bello SR, Venturelli AC, Pazello CT, Zarpellon RSM, Souza RM, et al. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA), caracterização, diagnóstico e tratamento. Research, Society and Development [Internet]. 2023 [citado 2024 Jul 7]; 12(14): 1-11. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44602/35688

3. Vieira KA, Rieger DK, Daltoé FP. Tratamento nutricional na doença hepática gordurosa não alcoólica: aspectos relevantes na composição de macronutrientes. Demetra [Internet]. 2020 [citado 2024 Jul 7]; 2-15. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/43955/34511

4. Simão MCSA, Caires CA, de Almeida CJB, Costa IM, Alves IN, Neves IOR, Fulgêncio IM, Moreira LMV, Amaral MFL, Guimarães VC. Abordagem terapêutica para a prevenção das complicações da doença hepática gordurosa não alcoólica em obesos: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2020 [citado 2024 Jul 7]; 1-8. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3881/2510

5. Serra TF, Munhoz MP, dos Anjos JC. Esteatose hepática gordurosa não alcoólica: efeitos da terapia nutricional e prática regular de exercícios físicos como tratamento não medicamentoso. Revista Saúde UniToledo [Internet]. 2020 [citado 2024 Jul 7]; 4(1): 28-44. Disponível em: https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/saude/article/view/454/369

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Categoria 6: Resumos Expandidos

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Menção Honrosa

AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO GESTACIONAL DE GESTANTES CADASTRADAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Mariana Gallina[1], Juliana Paula Bruch-Bertani[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: O ganho de peso gestacional (GPG) é um processo natural e esperado durante a gravidez, resultado de diversas alterações fisiológicas no corpo da mulher, que podem ser influenciadas por fatores nutricionais, comportamentais, sociodemográficos e obstétricos[1]. No entanto, quando o ganho de peso é excessivo, ele pode gerar complicações tanto para a saúde da mãe quanto do bebê. Essas complicações são mais acentuadas em gestantes com sobrepeso ou obesidade, visto que já estão em uma condição de maior vulnerabilidade antes mesmo da concepção[2]. O sobrepeso e a obesidade pré-gestacional são fatores obstétricos de alto risco, e estão associados a diabetes mellitus gestacional, hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia, além destas gestantes estarem mais suscetíveis a partos cesáreos[3]. Ainda, os recém-nascidos, são mais propensos à macrossomia fetal, malformações congênitas e maior taxa de mortalidade perinatal. Essas complicações podem impactar a saúde da criança ao longo de sua vida, aumentando a predisposição para doenças metabólicas na infância e na fase adulta[4]. O Ministério da Saúde orienta que o ganho de peso durante a gestação seja ajustado conforme o estado nutricional prévio da mulher, com metas específicas baseadas no índice de massa corporal (IMC) inicial. Para gestantes com sobrepeso ou obesidade, o controle do peso deve ser mais rigoroso, visando reduzir o risco de complicações durante a gravidez e no parto[5]. Dessa forma, o diagnóstico nutricional precoce é essencial pois permite a adoção de estratégias para prevenir o ganho de peso inadequado ou excessivo, diminuindo os riscos para a mãe e para o bebê[6].

Objetivo: Avaliar o ganho de peso gestacional em gestantes cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), identificando a proporção de gestantes com ganho de peso inadequado de acordo com o estado nutricional inicial e o período da gestação, seguindo os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde na Caderneta da Gestante.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado em uma ESF de um município do Rio Grande do Sul. O estudo incluiu 16 gestantes, com idades entre 18 e 40 anos, acompanhadas durante o pré-natal. Os dados referentes ao peso pré gestacional e ao peso atual foram obtidos a partir dos prontuários eletrônicos registrados pela nutricionista da ESF. O Índice de massa corporal (IMC) pré gestacional de cada gestante foi calculado e posteriormente classificado em: eutrofia, sobrepeso ou obesidade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)[5]. Para avaliar o ganho de peso gestacional, foram utilizados os gráficos de acompanhamento do ganho de peso presentes na Caderneta da Gestante, levando em consideração o peso pré-gestacional e o peso atual[5]. O ganho de peso foi então classificado em três categorias: acima do adequado, adequado e abaixo do adequado. A análise dos dados foi

ISBN 978-85-8167-333-2 «

realizada de forma quantitativa, com o cálculo das porcentagens de ganho de peso adequado, superior ou inferior ao recomendado para cada estado nutricional e trimestre gestacional.

Resultados: No total das 16 gestantes avaliadas, 50% (n=8) apresentaram ganho de peso superior ao ideal, 44% (n=7) tiveram ganho de peso adequado, e 6% (n=1) ganharam menos peso do que o recomendado (Gráfico 1). Ao considerar o ganho de peso por trimestre, no primeiro trimestre, 43% (n=3) apresentaram ganho de peso adequado, 43% (n=3) ganharam mais peso do que o recomendado e 14% (n=1) ganharam menos peso. No segundo trimestre, 60% das gestantes (n=3) ganharam mais peso e 40% (n=2) apresentaram ganho adequado. Já no terceiro trimestre, 75% (n=3) ganharam mais peso do que o ideal e 25% (n=1) ganharam o peso adequado. Ao analisar o estado nutricional, entre as gestantes com obesidade pré-gestacional, 37,5% (n=3) ganharam mais peso do que o recomendado, 50% (n=4) tiveram ganho adequado e 12,5% (n=1) ganharam menos. Entre as que apresentaram sobrepeso pré-gestacional, 75% (n=3) ganharam mais peso do que o ideal e 25% (n=1) apresentou ganho adequado. Por fim, no grupo de gestantes com IMC pré-gestacional adequado, 50% (n=2) apresentaram ganho de peso superior ao recomendado e 50% (n=2) tiveram ganho adequado.

Gráfico 1. Ganho de peso gestacional:

Discussão: A análise dos resultados revelou que, dentre as gestantes, independente do IMC pré-gestacional, houve um ganho excessivo importante, superando as recomendações estabelecidas pela OMS[5]. Esse padrão de ganho de peso excessivo é corroborado pelo estudo de Pires e Gonçalves[7], que ressalta a dificuldade em controlar o peso durante a gestação, independentemente do estado nutricional prévio. Adicionalmente, observou-se que a maioria das gestantes avaliadas apresentou um aumento acentuado de peso a partir do segundo trimestre de gestação. Essa tendência foi confirmada por Li et al.[8], que conclui que o ganho de peso tende a se intensificar conforme a gestação avança. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento nutricional regular, especialmente para gestantes com sobrepeso e obesidade, a fim de evitar complicações, associadas à gestação. O estudo realizado por Chiavaroli et al.[9] aponta que tanto o IMC materno quanto GPG, estão relacionados a resultados adversos para a saúde materna e fetal. Assim, o controle de peso antes e durante a gestação se torna fundamental para promover melhores desfechos tanto para a mãe quanto para o bebê.

Conclusões: Os resultados deste estudo reforçam a preocupação com o ganho de peso gestacional excessivo, que afetou 50% das gestantes analisadas. O aumento substancial do peso a partir do segundo trimestre, destaca a necessidade urgente de intervenções nutricionais mais eficazes e específicas. Mesmo em gestantes eutróficas, o risco de ganho de peso

ISBN 978-85-8167-333-2 «

inadequado permanece elevado, destacando a importância de um monitoramento contínuo e de uma educação nutricional desde o início da gestação. Além disso, a identificação precoce de gestantes em risco, por meio do diagnóstico nutricional adequado e do acompanhamento regular, são essenciais para reduzir complicações, tanto maternas quanto fetais. Para minimizar esses riscos, é fundamental que políticas públicas e programas de saúde adotem estratégias de intervenção nutricional individualizadas, que considerem as particularidades de cada gestante, esse enfoque irá atuar na melhoria dos desfechos gestacionais e neonatais.

Palavras-chave: Ganho de Peso; Gestantes; Atenção Primária à Saúde.

Referências

1. Silva VAM da, Freitas MYGS, Silva Filho AM da, Almeida VRS de, Nascimento DC do, Moura JCV, et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade gestacional em unidade de saúde da família. REAS [Internet]. 2023 jun 20 [acesso em 20 set. 2024];;23(6). Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12896.

2. Carreli GZ, Martins GKF, Gois JG, Follador FAC, Lucio LC, Wendt GW, Ferreto LED. Prevalence of excess weight and obesity in pregnant women. RSD [Internet]. 19 jul. 2020 [acesso em 20 set. 2024]; 9(8):e587985835. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5835.

3. Langley-Evans SC, Pearce J, Ellis S. Overweight, obesity and excessive weight gain in pregnancy as risk factors for adverse pregnancy outcomes: A narrative review. J Hum Nutr Diet [Internet]. 2022 [acesso em 20 set. 2024]; 35(2):250-264. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jhn.12999.

4. Costa JE, Lima TM, Figueiredo FJR, Santos AGS, Oliveira AP. Excesso de peso materno e suas complicações gestacionais e perinatais. Rev Interd [Internet]. 2021 [acesso em 20 set. 2024]; 14:1-12. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7973385.

5. Ministério da Saúde. Caderneta da gestante. 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde [Internet]; 2023 [acesso em 20 set. 2024]. Disponível em: https://drglaucius.com.br/wp-content/uploads/2023/03/caderneta_gestante_8ed.pdf.

6. Langley-Evans S. Nutrição, saúde e doença: Uma abordagem de ciclo de vida. 4ª ed. John Wiley & Sons [*E-book*]; 2021 [acesso em 20 set. 2024]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=1tU7EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9#v=onepage&q&f=false. Acesso em:

7. Pires IG, Gonçalves DR. Consumo alimentar e ganho de peso de gestantes assistidas em unidades básicas de saúde. Braz J Hea Rev [Internet]. 2021 [acesso em 20 set. 2024]; 4(1):128-46. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22641. Acesso em:

8. Li H, Miao C, Xu L, Gao H, Bai M, Liu W, et al. Maternal pre-pregnancy BMI, gestational weight gain trajectory, and risk of adverse perinatal outcomes. Int J Gynecol Obstet [Internet]. 2022 [acesso em 20 set. 2024]; 157(3):723-732. Disponível em: https://doi.org/10.1002/ijgo.13922. Acesso em:

9. Chiavaroli V, Hopkins SA, Biggs JB, Rodrigues RO, Seneviratne SN, Baldi JC, et al. Maternal BMI and gestational weight gain associations with offspring health outcomes at 1 and 7 years of age. Sci Rep [Internet]. 2021 [acesso em 20 set. 2024]; 11(1):20865. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41598-021-99869-7.

Menção Honrosa

IMPACTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA NAS ALTERAÇÕES DO PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO EM PACIENTES COM OBESIDADE GRAU III

Yasmin Vidaletti Lamaison[1], Juliana Paula Bruch Bertani[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Introdução: A prevalência da obesidade está crescente, caracterizando um problema de saúde pública em todo o mundo[1]. É amplamente reconhecido que o tratamento farmacológico, ou mesmo mudanças no estilo de vida, muitas vezes, não se torna efetivo para a perda de peso de muitos pacientes, deste modo, a cirurgia bariátrica e metabólica é a estratégia mais eficaz e sustentável para alcançar a perda de peso a curto e longo prazo em tal ambiente[2]. Estudos demonstraram que o procedimento cirúrgico é seguro para a perda de peso, além de facilitar o manejo de comorbidades associadas à obesidade, incluindo doenças cardiovasculares, respiratórias, músculo esqueléticas, reprodutivas e renais[3]. A perda de peso produz efeito positivo na redução do tecido adiposo total, visceral e pancreático, reduções nos níveis intra-hepáticos de lipídios e melhor sensibilidade à insulina, fatores os quais promovem melhora do metabolismo sistêmico da glicose[4].

Objetivo: Avaliar as alterações no perfil lipídico e glicêmico de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica e metabólica, por meio de exames bioquímicos, e analisar a perda de peso após o procedimento cirúrgico.

Material e métodos: Estudo de caráter observacional transversal, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Soledade/RS, com quatro pacientes com obesidade grau III (IMC ≥40 kg/m^2), denominados paciente 1, paciente 2, paciente 3 e paciente 4, que foram submetidos a cirurgia bariátrica pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A coleta de dados foi realizada por meio de exames bioquímicos, incluindo o colesterol total, HDL-colesterol, LDL-colesterol, triglicerídeos, glicemia e hemoglobina glicada, além da aferição do peso, realizados antes da cirurgia e 60 dias após o procedimento. Foram incluídos na pesquisa pacientes com diagnóstico de obesidade grau III e indicação médica para cirurgia bariátrica. Os dados foram extraídos da ficha de atendimento da UBS e analisados para melhor compreensão dos resultados.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 23 a 61 anos, sendo 1 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Observou-se que o paciente 1 pesava 149 kg antes da cirurgia e após 60 dias houve uma redução para 126 kg, correspondendo a uma perda de peso de 15,44%. Nos exames bioquímicos apresentou uma redução relevante em 34,83% nos níveis de hemoglobina glicada e de 20,86% na glicose em jejum, indicando melhora significativa no controle glicêmico. Contudo, houve piora nos níveis de HDL, com uma queda de 2,63%, LDL com aumento de 60,27%, e colesterol total com 35,25% de aumento. O paciente 2, inicialmente pesava 107 kg, reduzindo para 78 kg após o procedimento, o que indicou uma perda de 27,10% do peso. Nos

ISBN 978-85-8167-333-2 «

exames bioquímicos, mostrou piora no nível de HDL, com uma queda de 56,67%, e um aumento no colesterol total de 18,38% pós cirúrgico. No entanto, houve uma melhora substancial nos triglicerídeos, com uma redução de 70,0%, e uma queda nos níveis de glicose de 41,91%. O paciente 3 pesava 137 kg e passou a pesar 103 kg, o que correspondeu a uma perda de 24,82%. Apresentou uma melhora moderada de 7,02% nos níveis de hemoglobina glicada, e de 18,42% na glicose em jejum. Porém, houve uma queda nos níveis de HDL de 73,82%, um aumento do LDL de 14,85%, do colesterol total de 1,97% e dos triglicerídeos de 55,03%. Por fim, o paciente 4 estava com 107 kg, e passou a pesar 88 kg, resultando em uma melhora de 17,76% após a cirurgia bariátrica. Reduziu em 4,17% a hemoglobina glicada, em 14,74% a glicose em jejum, e os triglicerídeos em 0,95%. Entretanto, houve uma piora nos níveis de HDL, com uma queda de 48,0%, LDL com um aumento de 24,24%, e colesterol total com um aumento de 25,0%.

Discussão: Neste estudo, foram observados níveis elevados de hemoglobina glicada e glicose em jejum antes da cirurgia bariátrica. A redução significativa desses marcadores após o procedimento confirma a eficácia da cirurgia no controle glicêmico, corroborando os resultados de Mingrone et al.[5], onde foi evidenciado que após dois anos de acompanhamento, 75% dos pacientes submetidos ao bypass gástrico e 95% ao desvio biliopancreático apresentaram remissão do diabetes tipo 2. Em termos de controle glicêmicos, os níveis de hemoglobina glicada reduziram 25,18% e 43,01%, respectivamente, e a glicose em jejum diminuiu 37,81% no bypass e 56,23% no desvio biliopancreático, evidenciando a eficácia no controle glicêmico. No entanto, o aumento nos níveis do colesterol total e LDL requer atenção, visto que as alterações hormonais e metabólicas no pós-operatório podem influenciar negativamente o perfil lipídico. A ausência de estudos sobre o pós-operatório imediato, associado ao pequeno número de pacientes, limita a generalização dos resultados. Além disso, o curto período de acompanhamento não foi o suficiente para avaliar a sustentabilidade das mudanças metabólicas a longo prazo, destacando a necessidade de mais estudos para investigar a relação entre a cirurgia bariátrica e dislipidemias no período pós-operatório imediato.

Conclusões: Com base nos resultados apresentados, o estudo revelou uma redução importante nos níveis de hemoglobina glicada e glicose em jejum, sugerindo uma melhora no controle glicêmico em um curto prazo após a cirurgia bariátrica. No entanto, os resultados indicam que a obesidade pode não influenciar algumas funções importantes do HDL, como a transferência do colesterol e a atividade antioxidante, que se mantiveram inalteradas após o procedimento. Esse estudo reforça a importância de um acompanhamento contínuo após a cirurgia bariátrica, com o foco em uma análise abrangente dos parâmetros metabólicos e funcionais, que podem impactar na saúde a longo prazo desses pacientes.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica. Metabolismo dos Lipídeos. Controle Glicêmico.

Referências

1. Blüher M. Obesity: Global Epidemiology and Pathogenesis. Nature Reviews Endocrinology [Internet]. 2019 Feb 27;15(5):288–98. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30814686/

2. Nguyen NT, Varela JE. Bariatric surgery for obesity and metabolic disorders: state of the art. Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology. 2016 Nov 30;14(3):160–9.. doi:10.1038/nrgastro.2016.170

3. Arterburn DE. Telem DA, Kushner RF, Coucoulas AP. Benefits and Risks of Bariatric Surgery in Adults. JAMA [internet]. 2020 Sep 1;324(9):879-887. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32870301/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

4. Petrov MS, Taylor R. Intra-pancreatic fat deposition: bringing hidden fat to the fore. Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology. 2021 Dec 8; Avaliable from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34880411/

5. Mingrone G, Panunzi S, De Gaetano A, Guidone C, Iaconelli A, Leccesi L, et al. Bariatric Surgery versus Conventional Medical Therapy for Type 2 Diabetes. New England Journal of Medicine [Internet]. 2012 Apr 26;366(17):1577–85. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22449317/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PRINCIPAIS MUDANÇAS INTRODUZIDAS PELA PORTARIA SES Nº 799/2023 NOS PROCEDIMENTOS DE BOAS PRÁTICAS PARA OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Derli Paulo Bonine[1] Patrícia Fassina[2]

[1] Acadêmico do curso de Nutrição
[2] Docente do curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Introdução: A Secretaria da Saúde do Estado (SES) do Rio Grande do Sul por meio da Portaria SES nº 799/2023[1] estabeleceu procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação, complementares à Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004[2] da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e aprovou a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, ficando revogadas as Portarias SES nºs 78/2009[3] e 325/2010[4] (Rio Grande do Sul, 2023). Com a entrada em vigor da recente Portaria nº 799/2023[1], tornaram-se necessárias adaptações nos procedimentos que visam garantir a segurança dos alimentos nos serviços de alimentação no Estado do Rio Grande do Sul. Este estudo teve por objetivo descrever as principais alterações introduzidas pela Portaria SES nº 799/2023[1] nos serviços de alimentação em relação à Portaria nº 78/2009[3] e Portaria nº 325/2010[4] revogadas.

Material e métodos: Estudo comparativo cujo método consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los conforme as suas semelhanças e diferenças, abordando duas séries ou fatos de natureza análoga, a fim de se detectar o que é comum a ambos[5]. Foi realizado entre agosto e setembro de 2024 durante o estágio curricular obrigatório de Alimentação Coletiva II do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Para a coleta de dados foram consideradas as três Portarias em questão, sendo elas a Portaria SES nº 78/2009[3] e a Portaria SES nº 325/2010[4] ambas revogadas pela atual Portaria SES nº 799/2023[1] vigente, através de um estudo documental de fontes primárias. Para atingir o objetivo de comparação, a fim de descrever as principais mudanças introduzidas pela SES nº 799/2023[1], foi feita uma análise dos princípios (fundamentos), dos objetivos, do âmbito de aplicação e dos critérios de boas práticas estabelecidos em cada Portaria. Desta forma, para identificar os pontos em comum, como também os aspectos alterados, cada critério de inspeção da Portaria SES nº 799/2023[1] foi comparado com aqueles constantes nas Portarias SES nº 78/2009[3] e nº 325/2010[4] revogadas.

Resultados e Discussão: Em relação a revogada Portaria SES nº 78/2009[3], a vigente Portaria SES nº 799/2023[1] trata do mesmo princípio anterior, estabelecendo procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação. Quanto ao âmbito de aplicação, a revogada Portaria nº 78/2009[3] remetia ao mesmo que a Resolução RDC nº 216/2004[2]. Já a atual Portaria nº 799/2023[1] abrange para todos os serviços de alimentação, incluindo aqueles localizados dentro de supermercados e similares, os *food trucks* e os serviços de tele-entregas. Ainda, aponta para as atividades excluídas, consideradas as cozinhas experimentais, os lactários, as unidades de Terapia de Nutrição Enteral (TNE), os bancos de leite humano, as indústrias de alimentos, inclusive, a produção de pratos prontos congelados, açougues, fiambrerias, peixarias, bem como os estabelecimentos de comércio varejista de alimentos que não realizam manipulação e preparo de alimentos. No tocante aos critérios de avaliação no *checklist* da Portaria nº 78/2009[3],

ISBN 978-85-8167-333-2 «

havia três colunas para o registro de avaliação, sendo eles: S (sim), N (não) e NA (não se aplica). Já no *checklist* da Portaria nº 799/2023[1] os critérios de inspeção para o registro de avaliação foram considerados os seguintes: C (conforme), NC (não conforme), NA (não se aplica). Além disso, foi incluída uma nova coluna para fins de evidências relacionadas a fatos, informações que denotam a ocorrência ou não de uma não conformidade. Quanto ao abastecimento de água, foram feitas várias alterações na Portaria nº 799/2023[1], como a permissão do uso de solução alternativa coletiva somente quando não houver rede pública de abastecimento de água ou em casos de urgência ou intermitência. A análise quanto à potabilidade da água de fonte alternativa deverá ser com frequência mínima anual, quando for utilizada água de abastecimento público e, com frequência mínima semestral, quando for utilizada água de solução alternativa coletiva. A coleta de amostras de água deverá ser realizada na área de manipulação dos alimentos e a análise realizada por laboratório analítico licenciado. O estabelecimento deverá dispor de reservatório de água com capacidade mínima suficiente para o consumo de um dia de operação. Quando da utilização de equipamentos com sistemas de filtração de água, bebedouro, suporte para galão de água e similares, deverão ser monitorados quanto à manutenção, limpeza e/ou troca dos filtros, conforme instruções do fabricante, devendo ser mantidos os registros datados e verificados. Em relação aos manipuladores de alimentos, a atual Portaria nº 799/2023[1] definiu que os estabelecimentos deverão dispor de número suficiente para as atividades desenvolvidas, revogou a exigência de que os uniformes fossem de cor clara, sem bolsos acima da linha da cintura, sem botões ou com botões protegidos, determinou que tenham manga comprida, e incluiu a exigência de equipamentos de proteção individual (EPI). Foi introduzida a exigência de que os manipuladores não tenham contato com animais. Ainda, a legislação vigente permite o uso de barba e/ou bigode e/ou cavanhaque e/ou costeleta, determinou que deverão ser aparados e curtos, além de totalmente cobertos. No item 10 que trata da preparação e armazenamento do alimento, a Portaria nº 799/2023[1] incluiu a exigência de que na preparação das conservas vegetais para o consumo no próprio estabelecimento, o pH alcance o valor igual ou inferior a 4,5 no produto final. Os registros que comprovam o controle do monitoramento do pH das conservas vegetais deverão ser mantidos, verificados, datados e rubricados. Apesar disso, as principais alterações ainda introduzidas pela atual Portaria nº 799/2023[1] dizem respeito as diretrizes que tratam da presença de animais de estimação junto a seus tutores nas áreas de consumo de alimentos nos restaurantes e a criação de uma regulamentação referente a preparação de alimentos sem glúten. Quanto a presença de animais, tais diretrizes foram incluídas no item 3 da Portaria nº 799/2023[1] que trata da edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios, determinando que o serviço de alimentação que contiver uma área interna exclusiva para consumação de alimentos preparados, para uso de tutores e seus animais de estimação, devam identificar a área, com acesso independente e isolado por barreira física, e que sejam capazes de impedir a contaminação das demais áreas de consumação, além de garantirem no mínimo, as condições higiênico-sanitárias adequadas do local, mantendo o ambiente limpo, sem acúmulo de pelos, sem resíduos de fezes, urina e/ou alimentos para animais e sem acúmulo de lixo. Sobre a produção de alimentos preparados sem glúten em serviços de alimentação, no item 15 da Portaria nº 799/2023[1] constam 16 critérios de inspeção. Neste item estão registrados todos os requisitos para evitar a contaminação cruzada com alimentos que contenham glúten, além de determinações quanto a matéria-prima, responsabilidades, capacitações, registros e obrigatoriedade de dispor de um Procedimento Operacional Padronizado (POP) relacionado à descrição da produção de alimentos preparados "sem glúten". Em se tratando da revogada Portaria SES nº 325/2010[4], esta aprovou procedimentos para prevenir a disseminação do vírus H1N1 na área de exposição do alimento preparado em Serviços de Alimentação, sendo eles: adequação dos equipamentos de climatização e ar condicionado ao número de ocupantes por

ISBN 978-85-8167-333-2 «

metros quadrados; desinfecção com álcool de pratos, copos e talheres de uso coletivo; no caso de estabelecimentos de buffet ou similares, a exigência de embalar o conjunto de talheres após a desinfecção; a exigência de fixação de cartazes sobre Gripe "A". Além disso, havia a exigência de afastamento do trabalhador que apresentasse algum sintoma específico relacionado com a gripe. Tais determinações foram suprimidas com a alteração da atual Portaria SES nº 799/2023[1] de forma a não serem mais exigidos os procedimentos relacionados à prevenção da Gripe "A".

Conclusão: A legislação vigente que trata sobre os procedimentos de boas práticas para os serviços de alimentação atualizou as anteriores e trouxe inovações importantes para garantir a segurança dos alimentos. Dentre as inovações destacam-se as normativas relacionadas com a presença de animais de estimação junto a seus tutores nas áreas de consumo de alimentos, a introdução de uma normativa sobre a preparação de alimentos sem glúten e a inclusão de exigências quanto ao abastecimento de água. Com esta análise comparativa foi possível demonstrar os pontos de atualização da legislação estadual atual em relação às suas antecessoras, já revogadas, nos serviços de alimentação, de forma que estes serviços promovam as suas adequações para garantir as boas práticas, a segurança sanitária dos alimentos e a saúde dos comensais.

Palavras-chave: Serviços de Alimentação. Boas Práticas de Manipulação. Legislação.

Referências

1. Rio Grande do Sul. Portaria nº 799, de 04 de setembro de 2023. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [do Estado]. Porto Alegre, 2023 [acesso em: 16 ago. 2023]. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//portaria-ses-799-2023.pdf.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n° 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial [da União]. Brasília, 13 set. 2004 [acesso em: 17 set. 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html.

3. Rio Grande do Sul. Portaria nº 78, de 30 de janeiro de 2009. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Diário Oficial [do Estado], Porto Alegre, 30 jan. 2009 [acesso em: 16 ago. 2023]. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202101/19120147-78-09.pdf.

4. Rio Grande do Sul. Portaria nº 325, de 15 de setembro de 2004. Dispõem sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação e que pode ser complementada pelo órgão de Vigilância Estadual e Municipal visando abranger requisitos inerentes às realidades locais e promover a melhoria das condições higiênico-sanitárias nos Serviços de Alimentação. Diário Oficial [do Estado], Porto Alegre, 21 jun. 2010 [acesso em: 16 ago. 2023]. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202309/05094855-portaria-325-2010.pdf.

5. Fachin, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. [rev.]. São Paulo: Saraiva, 2006 [acesso em: 10 set. 2024]. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74302802/FACHIN-Odilia-fundamentos-de-Metodologia.pdf.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INSERIDAS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Laisa Loss[1], Juliana Paula Bruch-Bertani[2]

[1]Acadêmica do curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) desenvolve políticas de saúde e educação dirigidas aos estudantes, dentre eles crianças, adolescentes, jovens e adultos. Foi instituído em 2007 no Brasil e seu principal objetivo é auxiliar no completo desenvolvimento desse público e promover a participação dos escolares em programas e projetos de saúde[1]. A avaliação do estado nutricional de crianças no âmbito escolar tem como propósito coletar informações sobre o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, visando acompanhar e promover a saúde deles. Essa coleta de dados tem o caráter de triagem, na qual são medidos o peso e a altura para posteriormente avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) para idade (IMC/I) e, dessa forma, identificar precocemente possíveis fatores que possam comprometer a saúde e o aprendizado[2]. A relação entre o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) é essencial para a promoção da saúde integral de crianças e adolescentes. A ESF, como parte do Sistema Único de Saúde (SUS), atua na atenção primária à saúde, oferecendo cuidados preventivos e curativos à população. Desse modo, a ESF atua como forma complementar ao PSE, onde as equipes de saúde, compostas por médicos, nutricionistas, enfermeiros, técnicos e agentes de saúde, são responsáveis por executar grande parte das ações de saúde previstas no PSE[3].

Objetivo: Diante do apresentado, o objetivo deste estudo é avaliar o diagnóstico nutricional de pré-escolares que frequentam uma Escola Municipal de Ensino Infantil no município de Lajeado, vinculadas a uma ESF**.**

Material e métodos Trata-se de um estudo de caráter transversal com abordagem quantitativa, realizado no mês de setembro de 2024, com 136 crianças matriculadas em uma EMEI do município de Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil, durante o estágio de saúde coletiva II. Foram incluídas as crianças de 1 a 5 anos, de ambos os sexos, que estavam presentes na data da coleta de dados. Foi realizada de forma individual pela estagiária de nutrição com auxílio da nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde do município, em diferentes salas de aula da escola, em um único dia. Para a aferição do peso (kg), utilizou-se uma balança digital portátil da marca BALMAK®, com capacidade máxima de 200kg. Os escolares foram induzidos a retirarem os calçados. Para a aferição da altura (cm) usou-se uma fita métrica, que foi fixada em uma parede lisa, sem rodapé e nivelada. A criança foi posicionada em pé, com o corpo em posição ortostática, do chão até o topo da cabeça, mantendo o olhar direcionado para frente e o corpo ereto[4]. A partir dos dados de peso e altura, foi calculado o IMC e o estado nutricional foi avaliado utilizando o escore-z, conforme os pontos de corte das curvas de crescimento da World Health Organization (WHO, 2006 e 2007)[5], considerando idade e sexo.

Resultados: Das 136 crianças que participaram do estudo, 50,59% (n= 71) eram do sexo feminino, com média de idade de 3,63 anos, sendo a idade mínima de 1 ano e 6 meses e máxima

ISBN 978-85-8167-333-2 «

de 5 anos e 5 meses, a faixa etária predominante foi de 2 a 5 anos. A partir dos resultados encontrados foi possível identificar que, entre os estudantes de 1 a 5 anos, houve prevalência da eutrofia entre os escolares em todas as faixas etárias pesquisadas. Em seguida, observa-se um considerável percentual de crianças com risco de sobrepeso e sobrepeso (Tabela 1).

Tabela 1. Estado nutricional de pré-escolares vinculadas ao Programa Saúde na Escola, segundo IMC/Idade.

Estado Nutricional	Nº	%
Risco de baixo peso	4	2,94
Eutrofia	73	53,70
Risco de sobrepeso	34	25,00
Sobrepeso	20	14,70
Obesidade	5	3,67
TOTAL	136	100

Analisando os resultados obtidos do estudo, verificou-se que ser do sexo feminino foi um fator relevante para a obesidade, visto que de 136 pré-escolares, 5 eram obesos, sendo todas meninas. É importante destacar que, de maneira geral, as meninas com maior prevalência de obesidade possuíam mais de 4 anos de idade. Em sua maioria, os pré-escolares em ambos os sexos são eutróficos e, por seguinte, predomina o risco de sobrepeso (Tabela 2).

Tabela 2. Estado Nutricional de pré-escolares vinculadas ao Programa Saúde na Escola, segundo IMC/Idade, conforme o sexo.

Estado Nutricional	Meninas	%	Meninos	%
Risco de baixo peso	3	4,22	1	1,53
Eutrofia	37	52,11	36	55,38
Risco de sobrepeso	16	22,53	18	27,70
Sobrepeso	10	14,10	10	15,30
Obesidade	5	7,05	0	0
TOTAL	71	100	65	100

Discussão: Diante do exposto, é possível identificar que, embora a maioria das crianças esteja em eutrofia, houve uma quantidade significativa que apresentou prevalência de risco para baixo peso, risco para sobrepeso, sobrepeso e obesidade, dados que se tornam preocupantes, visto que o sobrepeso e a obesidade estão relacionados com diversas comorbidades, como distúrbios cardiovasculares, psicossociais, respiratórios, gastrointestinais e metabólicos, os quais podem permanecer durante a vida adulta[3]. Os dados obtidos nesta atual pesquisa estão em consonância com o estudo de Baumbach (2024)[2], o qual avaliou o estado nutricional de crianças e, de 117 alunos, 51,2% (n=60) eram eutróficos, seguido do IMC sobrepeso, 16,2% (n=19). Ademais, no presente estudo, constatou-se maior prevalência de obesidade no sexo feminino. Dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição indicam cerca de 1,5 milhão de crianças obesas, dentre elas, a maior prevalência é em meninas, o que pode ser justificado ao fato das meninas possuírem a tendência de apresentar maior quantidade de gordura corporal, pois entram mais cedo na fase da puberdade em comparação com os meninos[6]. Desse modo, nota-se a importância do desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças, neste caso, com ênfase na obesidade infantil no ambiente escolar, o qual deve ser um espaço que promova a educação nutricional, com o propósito de disseminar informações e realizar atividades referentes à alimentação saudável, assim como prevê o PSE[4].

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Conclusão: Conclui-se que a maioria das crianças se encontra em estado nutricional adequado, no entanto, identificou-se percentuais de sobrepeso e obesidade presentes. Portanto, fica evidente a importância de promover ações voltadas à educação nutricional entre crianças em idade pré-escolar. Além disso, deve-se ressaltar o quão fundamental é o papel do profissional nutricionista inserido na Atenção Básica à Saúde e do PSE, visto que contribui para a promoção de hábitos alimentares saudáveis dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola. Antropometria. Crianças. Saúde da Família.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [acesso em 11 out. 2024]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse.

2. Baumbach MH. Importância da avaliação antropométrica em crianças. Rev Unilus Ensino Pesqui. 2024;17(45):52-62. Disponível em: http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/757.

3. Fonseca VM, Sichieri R, Veiga GV. Fatores associados à obesidade em adolescentes. Rev Saúde Pública. 1998;32(6):541-9.7.

4. Ministério da Saúde (BR). Condições nutricionais da população brasileira: adultos e idosos: resultados da pesquisa de base populacional [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2005 [acesso em 28 set. 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/condicoes_nutricionais_populacao_brasileira_adultos_idosos.pdf.

5. World Health Organization. WHO child growth standards: length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. Geneva: WHO; 2006.

6. Da Silva Rosa V, Sales CMM, Andrade MAC. Acompanhamento nutricional por meio da avaliação antropométrica de crianças e adolescentes em uma unidade básica de saúde. Rev Bras Pesq Saúde. 2017;19(1):28-33.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EFICÁCIA DO TRATAMENTO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE PORTADORA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: RELATO DE CASO

Luana da Silva[1], Juliana Paula Bruch-Bertani[2]

[1]Acadêmico do Curso de Nutrição
[2] Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença causada pela falta ou resistência de insulina, incapacitando assim sua ação, tornando-a em hiperglicemia crônica. Essa condição é frequentemente associada a problemas como dislipidemia, obesidade abdominal, hipertensão e disfunção endotelial que aumentam o risco de outras doenças, especialmente cardiovasculares. No Brasil, a prevalência do diabetes tipo 2 (DM2) tem aumentado devido ao envelhecimento da população, à obesidade e a mudanças no estilo de vida e na alimentação, caracterizado pela baixa ingestão de alimentos ricos em fibras e o aumento de gorduras saturadas e açúcares[1.] A orientação nutricional para o DM2 deve se fundamentar em uma alimentação variada e equilibrada. Os principais objetivos da terapia nutricional incluem atender às necessidades nutricionais, alcançar metas glicêmicas, promover e manter um peso saudável, além de ajudar no controle da pressão arterial e dos lipídios no sangue, contribuindo para a prevenção das complicações micro e macrovasculares relacionadas ao DM2[2]. Além da prescrição alimentar, o manejo nutricional deve considerar aspectos comportamentais, colocando o paciente no centro do cuidado, o que implica avaliar sua disposição, limitações e recursos, buscando adaptar as recomendações às preferências pessoais e promovendo uma tomada de decisão conjunta. A Sociedade Brasileira de Diabetes considera o acompanhamento nutricional essencial a fim de otimizar a adesão às orientações nutricionais[2,3].

Objetivo: Avaliar a eficácia do acompanhamento nutricional a partir de mudanças alimentares e exames bioquímicos de uma paciente portadora de DM2.

Material e métodos: Trata-se do relato de caso de uma paciente portadora de DM2, com 59 anos, do sexo feminino, atendida em uma Unidade Básica de Saúde do município de Estrela/Rio Grande do Sul. Durante as consultas com o profissional nutricionista, a paciente recebeu um plano alimentar desenvolvido pelo profissional, com base nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes[2], assim como, orientações gerais para escolhas alimentares mais nutritivas, reduzindo o consumo de alimentos ultraprocessados. Além disso, foi verificado, periodicamente, através de registros alimentares de 24hs as mudanças na alimentação da paciente. Os dados foram coletados via Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e-SUS, no período de julho de 2023 a julho de 2024, sendo dados de exames bioquímicos como Hemoglobina glicada (HbA1c), Colesterol Total (CT), Lipoproteínas de Alta Intensidade (HDL) e Triglicerídeos. Para avaliar as mudanças alimentares da paciente, foi coletado também, os registros alimentares de 24hs e posteriormente verificado as mudanças alimentares comparando com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira[4] e Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes[2].

Resultados: A partir da análise dos registros de 24hs obtidos nas consultas, verificou-se uma evolução positiva em seus hábitos alimentares desde o início do acompanhamento nutricional. A troca de uma dieta rica em farináceos, temperos artificiais, consumo excessivo de sucos e frutas

ISBN 978-85-8167-333-2 «

hiperglicêmicas por uma alimentação rica em fibras e com alimentos in natura e minimamente processados. Apesar de seus níveis de CT aumentarem de 182 mg/dL para 194 mg/dL, os triglicerídeos reduziram de 64 mg/dL para 44 mg/dL e o HDL aumentou de 75 mg/dL para 89 mg/dL. A HbA1c também apresentou uma redução importante, passando de 6,5% para 5,4%.

Discussão: Com este estudo, verificou-se uma melhora da HbA1c após o início do tratamento nutricional, demonstrado pela alteração na qualidade dos alimentos inseridos nas refeições da paciente. Resultados de uma revisão bibliográfica mostraram que intervenções em estilo de vida, incluindo a alimentação, levam a uma redução significativa nos níveis de HbA1c em comparação ao tratamento padrão, ou seja, apenas com orientações nutricionais para uma alimentação saudável[5]. O controle da glicemia e dos fatores de risco cardiovascular em pessoas com DM2 podem melhorar, principalmente, a partir da adesão de dietas pautadas nas recomendações específicas da patologia[2]. É o que nos mostra o estudo de Pi-Sunyer *et al*. que concluiu que a utilização de um programa de refeições preparadas, específicas para DM2, mostrou ser tão eficaz quanto a dieta de lista de substituições. Além disso, o plano de refeições preparadas facilita a prescrição e simplifica o atendimento às diversas recomendações dietéticas para o controle do DM2[6]. Estudos mostram que a intervenção nutricional intensiva, seja isoladamente ou em conjunto com medicamento, é a melhor forma de melhorar o controle glicêmico nesse tipo de diabetes, no entanto, na prática clínica, a educação dietética frequentemente não é incorporada como parte fundamental do manejo da DM2[3,5]. Com relação às alterações do perfil lipídico visualizadas neste estudo, observou-se melhora dos níveis de triglicerídeos e HDL a partir do acompanhamento nutricional da paciente. Semelhante ao estudo de Kinchoku *et al*.[7], onde o aconselhamento nutricional demonstrou ser altamente eficaz na diminuição dos níveis de lipídios e lipoproteínas plasmáticas, evidenciando assim, os benefícios significativos das intervenções dietéticas no manejo das alterações nos parâmetros lipídicos. Essa abordagem não apenas contribui para a melhoria dos perfis lipídicos, mas também ressalta a importância de uma alimentação adequada como parte integral do tratamento dessas condições.

Conclusões: Os resultados do estudo evidenciam a eficácia das intervenções nutricionais na promoção da saúde e no controle glicêmico da paciente. Esses resultados enfatizam não apenas a eficácia das orientações nutricionais, mas também a relevância de um acompanhamento profissional, pautado nas recomendações específicas para a situação patológica, de promover mudanças duradouras e melhorar a qualidade de vida de pacientes com DM2.

Palavras-chave: Alimentação; Diabetes Mellitus Tipo 2; Nutrição.

Referências

1. Carvalho FS, Pimazoni Netto A, Zach P, Sachs A, Zanella MT. Importância da orientação nutricional e do teor de fibras da dieta no controle glicêmico de pacientes diabéticos tipo 2 sob intervenção educacional intensiva. Arq Bras Endocrinol Metab [Internet]. 2012 març [acesso em 19 out.2024];56(2):110–9. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abem/a/hyvzdVQPzXJ8bnjYcqs9xqP/?lang=pt#

2. Ramos S, Campos LF, Strufaldi DRBM, Gomes DL, Guimarães DB, Souto DL. et al. Terapia Nutricional no Pré-Diabetes e no Diabetes Mellitus Tipo 2. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. [Internet].2022 out [acesso em 19 out.2024]. Disponível em:https://diretriz.diabetes.org.br/terapia-nutricional-no-pre-diabetes-e-no-diabetes-mellitus-tipo-2/#ftoc-introducao

3. Rodrigues G, Malerbi F, Pecoli P, Forti A, Bertoluci M. Aspectos psicossociais do diabetes tipos 1 e 2. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. [Internet]. 2021 nov [acesso em 19 out.2024]. Disponível em:https://diretriz.diabetes.org.br/aspectos-psicossociais-do-diabetes-tipo-1-e-tipo-2/

ISBN 978-85-8167-333-2 «

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

5. Molina LG, Mikhael AML, Gallego BR, Ibáñez NC, López MJO, Cavanillas AB. Melhorando o controle glicêmico do diabetes mellitus tipo 2 através da modificação do estilo de vida implementando a intervenção da dieta: uma revisão sistemática e meta-análise. Eur J Nutr [Internet]. 2019 Nov [acesso em 19 out 2024];59,1313–1328. Disponível em:https://link.springer.com/article/10.1007/s00394-019-02147-6

6. Pi-Sunyer FX, Maggio CA, McCarron DA, Reusser ME, Stern JS, Haynes RB. et al. Multicenter randomized trial of a comprehensive prepared meal program in type 2 diabetes. Diabetes Care [Internet].1999 Fev [acesso em 19 out 2024];22(2):191–7. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10333932/

7. Kinchoku H, Castanho VS, Danelon MRG, Faria EC. Respostas lipídicas e lipoproteínas de pacientes dislipidemias a aconselhamento nutricional exclusivo por gênero e idade. Rev Nutr [Internet]. 2013 Mar [acesso em 24 out 2024];26(2):215–24. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/kfCXWryh8yRQHFvBCfDncqJ/?lang=en

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DOS COMENSAIS ENTRE OS CARDÁPIOS OFERTADOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Amanda Kappes[1], Patricia Fassina Cé[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) ofertam cardápios com a finalidade de garantir o aporte nutricional adequado aos comensais, visto que é fundamental uma alimentação equilibrada para que os trabalhadores obtenham bom desempenho e produtividade no trabalho[1.] As UANs valem-se das determinações do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), quando aderidas ao Programa, o qual visa promover uma alimentação adequada aos trabalhadores, preconizando melhorias na saúde, diminuição de acidentes de trabalho, prevenção de enfermidades e controle do aumento progressivo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)[2.] De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), a Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018, cabe ao profissional nutricionista, nas UANs, sejam elas adeptas ao PAT ou não, realizar o planejamento, organização e supervisão dos serviços de alimentação, bem como desenvolver e planejar os cardápios em conformidade com as necessidades nutricionais e energéticas dos comensais[3.] No entanto, atualmente, os brasileiros vêm apresentando hábitos alimentares maléficos à saúde, compostos por refeições e preparações de baixo valor nutricional, contendo alto teor de açúcares, gorduras, sódio e baixo conteúdo de frutas e verduras, tornando-se pobre em fibras, vitaminas e minerais[4]. Concomitantemente a isto, ao realizar o planejamento do cardápio, é fundamental que o nutricionista leve em consideração tanto a perspectiva nutricional quanto a sensorial dos alimentos, visto que os cardápios devem provocar o interesse dos comensais, atendendo à sua satisfação. Portanto, torna-se necessário aliar ambos os aspectos para que a alimentação seja equilibrada, saudável e que desperte atração dos comensais[5].

Objetivo: Analisar as preferências alimentares dos trabalhadores de uma empresa por meio da escolha entre os tipos de cardápios ofertados em uma UAN.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo de abordagem descritiva, realizado no período de 25 de agosto a 14 de setembro de 2014, durante o estágio curricular obrigatório em Alimentação Coletiva II do curso de nutrição da Universidade do Vale do Taquari – Univates, em uma UAN de uma empresa localizada na cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. Na UAN, eram servidos, diariamente, três tipos diferentes de cardápios, sendo eles ‘‘tudo no prato’’ o qual não necessita de reserva com antecedência, sendo servido em *buffet* na modalidade *self-service*, contendo prato base (arroz e feijão), duas opções de carnes, duas guarnições, três tipos de saladas, três opções de sobremesas e dois tipos de sucos; ‘‘boa pedida’’ com necessidade de reserva de, pelo menos, dois dias de antecedência pelo comensal, sendo composto por lanches, como pizza, sanduíche, lasanha e pastel frito; ‘‘levíssimo’’, que também necessita de reserva pelo comensal com, pelo menos, dois dias de antecedência, sendo servido em *buffet* contendo três tipos de saladas, duas guarnições (arroz ou macarrão integral) e um tipo de carne. Dentre

ISBN 978-85-8167-333-2 «

as três opções de cardápio ofertadas, o comensal tinha a liberdade de escolha entre eles, sendo necessária a reserva quando optava pelo ‘’boa pedida’’ ou ‘’levíssimo’’. Para analisar as preferências alimentares dos trabalhadores frente aos três tipos de cardápios ofertados na UAN, foram consideradas as refeições almoço ofertadas na UAN no mês de agosto de 2024. Os dados foram coletados por meio da consulta às duas listas físicas disponíveis no refeitório da UAN, sendo uma para o tipo de cardápio ‘’boa pedida’’ e outra para o ‘’levíssimo’’, nas quais os comensais registravam os seus nomes, com dois dias de antecedência, na lista equivalente ao cardápio desejado para consumir no próximo dia. O cardápio ‘’tudo no prato’’ não necessitava de reserva, pois quando o comensal não acrescentava seu nome nos cardápios ‘’levíssimo’’ ou ‘’boa pedida’’ automaticamente a sua reserva já era efetuada para o menu ‘’tudo no prato’’.

Resultados: Os resultados obtidos demonstraram que, durante o mês de agosto de 2024, na UAN, foi servido um total de 10.274 refeições almoço. Dos três tipos diferentes de cardápios ofertados, a maioria dos comensais (94,10%; n=9.668) apresentou preferência pelo cardápio ‘’tudo no prato’’. Uma pequena parcela (3,86%; n=396) preferiu o cardápio ‘’boa pedida’’ enquanto um menor percentual (2,04%; n=210) optou pelo cardápio ‘’levíssimo’’.

Tabela 1. Preferências alimentares dos comensais em relação aos tipos de cardápios ofertados na refeição almoço durante o mês de agosto de 2024 na Unidade de Alimentação e Nutrição.

Tipos de cardápios	N	**%**
Tudo no rato	9.668	94,10
Boa pedida	396	3,86
Levíssimo	210	2,04
TOTAL	10.274	100

n: número de comensais representando as preferências alimentares; %: percentual equivalente ao n.

Discussão: Com base no estudo desenvolvido, durante o período avaliado, a maioria dos comensais preferiu realizar a refeição almoço com a opção do cardápio “tudo no prato”, seguido das opções “boa pedida” e “levíssimo”, representadas por pequena parcela dos comensais. Um dos fatores determinantes para os comensais selecionarem os alimentos que serão consumidos é o apelo sensorial (aparência, aroma, cor, sabor e consistência), sendo a partir destas características que moldam suas preferências e comportamentos alimentares[6]. No entanto, a partir do cardápio elaborado, considera-se essencial atentar-se para a maneira na qual os alimentos são dispostos e apresentados no *buffet*: variedades de cores, modo de preparo e combinações, dado que estes fatores influenciam diretamente nas escolhas alimentares dos consumidores diante dos alimentos expostos[7]. Concomitantemente a isto, apesar da apresentação visual possuir grande relevância para a seleção dos cardápios pelos comensais, este, por sua vez, deve servir como instrumento para a educação alimentar, de maneira a proporcionar uma alimentação adequada nutricionalmente[7]. Quanto mais diversificado e variado for o cardápio, bem como ágil para se servir, mais comensais demonstram interesse em alimentar-se com este tipo de menu. Desta forma, o *buffet* livre atende a estas preferências dos comensais, dado que fornece opções diversas de alimentos, dentre as quais possuem livre escolha para optar por aquelas que desejam, sendo uma opção rápida e prática, visto que os próprios comensais podem se servir, não necessitando de terceiros, agilizando assim o processo[8]. Evidencia-se também que uma das principais influências que moldam os hábitos alimentares da população é a própria família, nos alimentos consumidos diariamente dentro de casa. Desta maneira, os indivíduos moldam os seus comportamentos alimentares, que muitas vezes, inclinam-se aos alimentos ultraprocessados ricos em açúcares e gorduras ao invés dos alimentos in natura e minimamente processados, como verduras, legumes, frutas e grãos integrais. Com base neste estudo, esse fator pode

ISBN 978-85-8167-333-2 «

demonstrar o motivo pelo qual os comensais não costumavam optar pelo cardápio ‘’levíssimo’’, dado que neste modelo de menu os principais alimentos incluídos eram in natura[9]. Em vista disso, a compreensão destes fatores possibilita ao nutricionista planejar e elaborar cardápios com características sensoriais adequadas, favorecendo a aceitabilidade com refeições mais atraentes, nutritivas e saudáveis aos comensais[6]. Desta forma, a implementação de cardápios equilibrados nas UANs favorecem e estimulam os indivíduos para que adotem novos hábitos alimentares em seu cotidiano com refeições ricas em nutrientes e minerais, prevenindo assim possíveis enfermidades e doenças ao longo da vida. Portanto, a relevância do nutricionista no local torna-se imprescindível, dado que este profissional é capaz de apresentar opções mais nutritivas e saudáveis aos comensais, promovendo educação alimentar, saúde e qualidade de vida[10].

Conclusões: A partir dos resultados obtidos no período de estudo considerado, foi possível concluir que a maioria dos comensais optou pelo cardápio ‘’tudo no prato’’, o qual é servido em formato *buffet*, um método tradicional que permite a livre escolha do comensal dentre as opções de preparações oferecidas. Como segunda opção, muitos escolheram o cardápio ‘’boa pedida’’, com a oferta de lanches pouco nutritivos e saudáveis e ricos em gorduras, açúcares e sódio. Ainda, como terceira opção, uma pequena parcela preferiu o prato “levíssimo”, contendo vegetais, guarnições integrais e proteína magra. Com base no estudo nota-se a importância do nutricionista responsável pela UAN implementar planos de ações efetivos para que os comensais motivem-se a optar pelos cardápios mais nutritivos: ‘’tudo no prato’’ e ‘’levíssimo’’ ao invés do cardápio ‘’boa pedida’’.

Palavras-chave: Serviços de Alimentação. Preferências Alimentares. Refeições.

Referências

1. Barbosa AM, Silva AMMD, Soares ÉADA, Oliveira JVBD. Nutritional adequacy of meals served in food and nutrition units in relation to the worker feeding program. Brazilian Journal of Health Review. [Internet]. 2021 fev [acesso em 4 set. 2024]; 4(1): 2338-2346. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24132/19317.

2. Brasil. Portaria nº 672, de 8 de novembro de 2021. Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). Disciplina os procedimentos, programas e condições de segurança e saúde no trabalho e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]. Brasília, 11 nov. 2021; Seção 1, v. 212, p. 243. Disponível em: https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-672-de-8-de-novembro-de-2021-359091010.

3. Conselho Federal de Nutricionistas - CFN. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018, Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Brasília, 23 mai. 2018. Disponível em: http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=600.

4. Ferreira ABS, Nestor GKM, Costa FLOM da, Almeida ES. Reflexos da renda no consumo alimentar da população brasileira e a exposição ao risco de doenças crônicas não transmissíveis: uma abordagem integrativa. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro [internet]. 2023 nov [acesso em 5 set. 2024]; 13(1). Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1928.

5. Maia SMPC, Moreira MR, Moura MF de, Braga AJM, Silva IB. Análise do cardápio de quatro unidades de alimentação e nutrição à luz do método de avaliação qualitativa das preparações do cardápio – AQPC. Brazilian Journal of Health Review. [internet]. 2020 jul [acesso em 6 set. 2024]; 3(4): 9481-9494. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/14051. Acesso em: 6 set. 2024.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

6. Pinke JB, Simoni NK, Pinto-e-Silva MEM. Influência dos Aspectos Sensoriais na Escolha dos Alimentos. Segurança Alimentar e Nutricional. [internet]. 2020 [acesso em 8 set. 2024]; 27(8): p. 1-8. e020021.Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003004211.

7. Da Silva GG, Raphaelli CO, Weis GCC. Avaliação quantiqualitativa dos hábitos alimentares e adequação dos cardápios ofertados a trabalhadores beneficiados pelo programa de alimentação do trabalhador: uma revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Development. [internet]. 2022 mar [acesso em 5 set. 2024]; 5(3): 8291-8311. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/47466.

8. Leme ABKP, Caron A, Santos JS, Alvarenga MR, Abreu MAP, Amadio MB, Nogueira SFB. Avaliação qualitativa das preparações oferecidas em um restaurante comercial self-service na cidade de São Paulo/SP. Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística. [internet]. 2018 dez [acesso em 14 set. 2024]; 7(5): 19-26. Disponível em: https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2018/12/247_IC_ArtigoRevisado.pdf.

9. Duarte GK, Tavares IGA, Maynard D. da C. Relation of affective food in the adult food pattern. Research, Society and Development. [internet]. 2023 jun [acesso em 15 set. 2024]; 12(6): p. e16012642170. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42170.

10. Tumelero CA, Lemes LS, Ribeiro CB, Ferreira RMM. Avaliação qualitativa de um cardápio em uma unidade de alimentação industrial. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological. [internet]. 2023 abr [acesso em 9 set. 2024]; 10(2): 81-90. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/5637.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PRESENÇA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Larissa Bildhauer[1], Juliana Paula Bruch-Bertani[2]

[1]Acadêmico do Curso de Nutrição
[2]Docente do curso de Nutrição
Universidade do Vale do Taquari- Univates

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível, caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial (140 mmHg de pressão sistólica e ou 90 mmHg de pressão arterial diastólica), e está fortemente associada ao risco aumentado de problemas cardiovasculares, renais e morte prematura. O desequilíbrio entre o retorno venoso, força e frequência cardíaca, e a resistência periférica causam o aumento da pressão, podendo danificar vasos sanguíneos e provocar alterações estruturais e metabólicas. O seu diagnóstico é feito através da medição constante da pressão, tanto em consultas médicas quanto a domicílio. Fatores de risco como idade avançada, histórico familiar, sedentarismo, consumo de álcool e tabagismo, alimentação elevada em sódio e a obesidade contribuem para o desenvolvimento da doença[1]. O desenvolvimento da obesidade resulta da interação entre características genéticas, fatores sociais e ambientais, como o sedentarismo, excesso de ingestão calórica, uso de medicamentos, níveis socioeconômicos, horas insuficientes de sono, desreguladores hormonais ou endócrinos e a microbiota intestinal. A Organização Mundial da Saúde afirma que a obesidade é um dos problemas mais graves de saúde na atualidade, até 2025, estima-se que 2,3 milhões de adultos tenham excesso de peso, dos quais 700 milhões estarão em níveis de obesidade, com o Índice de massa corporal (IMC) superior a 30 kg/m^2. Valores de IMC mais elevados indicam aumentos de adiposidade, estando associados a maior mortalidade[2]. No Brasil, há cerca de 17 milhões de hipertensos, representando 35% da população de 40 anos ou mais. Em crianças e adolescentes estima-se que 4% também apresentam HAS.[3] Em estudo realizado em uma ESF do estado de São Paulo, com 4202 pessoas cadastradas, trouxe uma investigação sobre os usuários hipertensos e com o Índice de Massa corporal superior a 30 kg/m^2, através de um questionário realizado em sala de espera para as consultas, trouxe um resultado de que 60% destes usuários da ESF apresentam Hipertensão e destes 20% apresentam sobrepeso associado[4].

Objetivo: Avaliar o estado nutricional e a presença de HAS em pacientes atendidos por uma ESF em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e aplicado com abordagem quantitativa, com 14 pacientes em acompanhamento nutricional, no período de julho a setembro de 2024, em uma ESF de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. A seleção dos pacientes foi de modo aleatório, sendo a coleta via prontuário online, através das variáveis de idade, peso, altura e presença de diagnóstico de HAS. Após, os dados foram analisados através de tabela do EXCEL.

Resultados: Dos participantes, 57,14% (n=8) eram do sexo feminino, com média de idade de 42 anos, média de IMC de 30,86 kg/m^2. Dos pacientes coletados 92,85% (n=12) apresentam obesidade, sendo 57,14% mulheres (n=8), 7,15% (n=2) apresentaram eutrofia, 50% (n=1)

ISBN 978-85-8167-333-2 «

das mulheres. Em relação a presença de HAS, 30,77% (n=4) dos participantes apresentam o diagnóstico, sendo 50% (n=7) mulheres.

Discussão: Os resultados deste estudo demonstraram que a prevalência de obesidade entre os pacientes acompanhados pela ESF foi elevada, sendo maiores entre as mulheres. Segundo a literatura, as mulheres são mais suscetíveis ao acúmulo de gordura corporal, em parte devido a questões hormonais e sociais. Em estudo realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através de pesquisa em participantes do Programa de Promoção da Saúde de Araranguá, foram avaliados 323 pacientes com idade entre 18 a 90 anos, e verificou-se que, 61% (n=197) dos pacientes eram do sexo feminino, semelhante ao presente estudo, entretanto encontraram uma prevalência de obesidade inferior, 34,0% (n=109), e eutrofia em 29,4% (n=95) o restante da amostra apresentou sobrepeso 36,6% (n=119), a prevalência de hipertensão foi maior entre as mulheres, com 47,7% (n=94) e os homens apresentaram 36,5% (n=46). [6] Esses achados revelam a presença importantes de fatores de risco relacionados à saúde, destacando a necessidade de ações preventivas e educativas, associadas ao acompanhamento nutricional e médico. A literatura mostra que a HAS é uma das consequências mais comuns da obesidade, e há evidências de que o excesso de peso aumenta significativamente a pressão arterial[1], mostrando necessidade de mais estratégia na atenção primária, na qual a abordagem nutricional e a promoção de hábitos de vida saudáveis são fundamentais para o controle eficaz da hipertensão[7].

Conclusões: Os resultados deste estudo destacam a maior prevalência de obesidade entre os pacientes acompanhados pela ESF, assim como, um percentual importante de hipertensos, reforçando a necessidade de ações preventivas e educativas, associadas ao acompanhamento nutricional a fim de reduzir os impactos da obesidade e da hipertensão na saúde pública.

Palavras-chave: Hipertensão; Obesidade; Estado Nutricional.

Referências

1. Yamada ATT, Lauras C, Dumener MS. Manual de orientação. clínica: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). 2011. Secretaria de Saúde de São Paulo. São Paulo, 2011. [acesso em: 13 set. 2024]; Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/linhas-de-cuidado-sessp/hipertensao-arterial-sistemica/manual-de-orientacao-clinica-de-hipertensao-arterial/lc_hipertensao_manual_2011.pdf.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do sobrepeso e obesidade em adultos. Brasília, 2020. [acesso em 22 set. 2024]; Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20201113_pcdt_sobrepeso_e_obesidade_em_adultos_29_10_2020_final.pdf.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília, 2006. [acesso em 21 out. 2024]; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica15.pdf

4. Levya ND. Hipertensão Arterial: o excesso de peso e a obesidade como fator de risco modificáveis. [trabalho de conclusão de curso].São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2014. Disponível em: file:///C:/Users/larib/Downloads/41407_NIDIA%20DURAN%20LEYVA.pdf.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília, 2008. [acesso em 21 out. 2024]; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf

ISBN 978-85-8167-333-2 «

6. Bristot VJO, Vieira DSR, Schneider IJC, Caceres VM. Perfil antropométrico e parâmetros cardiovasculares dos participantes de um Programa de Promoção da Saúde de Araranguá/SC. Extensio: R. Eletr. de Extensão. [Internet]. 2017 [acesso em 22 out. 2024]; 14(25), 45-60. Disponível em: file:///C:/Users/larib/Downloads/Dialnet-PerfilAntropometricoEParametrosCardiovascularesDos-6178242.pdf

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2013. [acesso 21 out. 2024]; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.df

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PREVALÊNCIA DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSAS

Helen Eduarda Franzmann Braga[1], Juliana Paula Bruch-Bertani[2]

[1]Acadêmica do Curso de Nutrição
[2]Docente do Curso Nutrição
Universidade do Vale do Taquari - Univates

Introdução: Diversas alterações no metabolismo e na composição corporal dos indivíduos ocorrem com o avanço da idade, exigindo um maior cuidado preventivo. Sabe-se que nessa faixa etária, é comum a perda de massa corporal, diminuição da taxa metabólica basal e maior risco de desenvolvimento de doenças, dentre elas as cardiovasculares. São denominadas doenças cardiovasculares aquelas que afetam o sistema circulatório, e têm por fatores de risco os fatores genéticos, de idade e de sexo, bem como os hábitos de vida, que podem agravar os riscos do desenvolvimento de tais doenças[1]. As doenças do sistema cardiorrespiratório são, atualmente, a maior causa de mortes em todo o mundo, sendo consideradas um problema de saúde pública, tendo em vista que além do dano à saúde, e os prejuízos emocionais para o paciente e seus familiares, o gasto pessoal e do governo é alto[2]. Levando em consideração as complicações acerca das doenças cardiovasculares, é importante que seja realizada a avaliação e prevenção dos riscos para o desenvolvimento de tais doenças, a fim de orientar mudanças no estilo de vida para hábitos mais saudáveis. O Índice de Massa Corporal (IMC) avaliado isoladamente não é suficiente para a avaliação da pré-disposição para o desenvolvimento de doenças relacionadas a gordura corporal, porém, ao ser associado à medida da circunferência da cintura, que avalia a adiposidade abdominal, principal local de depósito de gordura na terceira idade, pode-se obter um resultado mais assertivo em relação a composição corporal dos indivíduos[3].

Objetivo: A presente pesquisa tem por finalidade analisar a prevalência do risco de doenças cardiovasculares em um grupo de idosas, considerando o IMC e a circunferência da cintura.

Material e Métodos: Estudo quantitativo, do tipo transversal, com idosas pertencentes a um grupo de promoção à saúde vinculadas a uma Unidade Básica de Saúde. Foi realizada uma avaliação antropométrica para avaliação do estado nutricional, aferidos o peso e a altura, para o cálculo do IMC. Para aferição do peso, foi utilizado uma balança digital portátil, da marca *Plenna*®, com precisão de 100 g e capacidade máxima de 150 kg. O indivíduo ficou descalço, com o mínimo de roupa possível, em posição ortostática, posicionado no centro do equipamento, ereto, com os pés juntos e os braços estendidos ao longo do corpo. A altura foi aferida em posição ortostática, com auxílio de uma fita métrica fixada na parede, sem rodapés, estando o indivíduo descalço, com a cabeça livre de adereços, ereta, com os braços estendidos ao longo do corpo, as pernas paralelas formando um ângulo reto com os pés e a cabeça erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos, posicionada no plano de *Frankfurt*[4]. O IMC foi calculado pela fórmula: IMC: massa corporal (kg)/estatura (m^2) e utilizado como indicador de estado nutricional. A classificação do IMC para idosos segue os parâmetros estabelecidos pela OPAS (2002)[5]. A aferição da circunferência da cintura foi feita no ponto de menor volume abdominal, sendo considerado valor de risco elevado para doenças cardiovasculares CC > 80cm e muito elevado CC > 88 cm, segundo classificação da OMS (2004)[6].

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Resultados: A amostra contou com a participação de 13 idosas, com idades entre 60 e 78 anos, resultando em uma idade média de 66,9 anos. A partir da classificação do estado nutricional, segundo o IMC, apenas 23,08% (n=3) apresentaram eutrofia e 61,54% (n=8) apresentaram obesidade. No que se refere a circunferência da cintura, foi encontrado média de 97,92 cm entre a amostra, sendo os valores encontrados entre 86 e 118 cm, portanto, 100% (n=13) da amostra ficaram acima de 80 cm, indicando risco para doenças cardiovasculares. A grande maioria, 76,92% (n=10), apresentaram valores superiores a 88 cm, indicando prevalência de risco elevado às doenças cardiovasculares (Tabela 1).

Tabela 1. Idade, peso, altura e circunferência da cintura de idosas pertencentes a um grupo de promoção à saúde.

Participantes	Idade (anos)	Peso (kg)	Circunferência da cintura (cm)
1	60	81,1	98
2	61	87,9	99
3	61	76,3	86
4	61	100,3	104
5	64	67,0	90
6	64	105,6	104
7	69	85,6	108
8	69	96,8	118
9	69	71	96
10	69	71	90
11	71	83,2	106
12	74	60,9	87
13	78	83,2	87

Fonte: as autoras.

Discussão: Através dos resultados obtidos é possível verificar a majoritariedade de peso indicativo de obesidade entre a população idosa. Conforme concluído em pesquisas anteriores, os resultados aqui descritos sugerem perigos à saúde, visto que o aumento do peso em níveis classificados como obesidade, aliado ao grande volume abdominal, configuram riscos elevados de doenças cardiovasculares, além de um aumento nas taxas de mortalidade [7,8]. Já o excesso de gordura observado na região abdominal está diretamente relacionado à ocorrência de doenças cardiovasculares em todas as faixas etárias, porém, sabe-se que a chamada obesidade central tende a aumentar paralelamente ao decorrer da idade, se intensificando no idoso[9]. Os resultados obtidos nesse estudo em questão corroboram com a afirmativa, visto que todas as idosas apresentaram medidas indicativas de riscos cardiovasculares.

Conclusões: A amostra avaliada demonstrou IMC e circunferência da cintura elevados, fatores risco para doenças cardiovasculares. Tendo conhecimento acerca do aumento dos riscos nessa fase da vida, aliados às medidas indicativas de risco é de suma importância para a tomada assertiva de medidas preventivas, objetivando uma melhora na saúde e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso. Índice de massa corporal. Doenças cardiovasculares.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Referências

1. Bourbon M, Miranda N, Vicente AM, Rato Q. Doenças cardiovasculares. Repositório Científico do Instituto Nacional de Saúde. [Internet]. 2016 [acesso em 15 set 2024]. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.18/3447

2. Soares MRZ, Ferreira RER, Carvalho FA, Santos DR dos. Psicocardiologia: análise de aspectos relacionados à prevenção e ao tratamento de doenças cardiovasculares. Rev Bras Ter Comp Cogn. [Internet]. 2016 [acesso em 6 out 2024]; 18(1):59-71. Disponível em: https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/832

3. Ross R, Neeland IJ, Yamashita S, Shai I, Seidell J, Magni P. et al. Circunferência da cintura como um sinal vital na prática clínica: uma declaração de consenso do Grupo de Trabalho da IAS e ICCR sobre Obesidade Visceral. Nat Rev Endocrinol. [Internet]. 2020 Mar [acesso em 20 set 2024]; 16(3):177-89. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7027970/

4. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]: 2011 [acesso em 20 set 2024]. Disponível em: https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/Manual-de-Antropometria-e-de-Medida-de-Pressao-Arterial-PNS-2013.pdf

5. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Brasil assume metas para frear crescimento da obesidade até 2019. Brasília: OPAS/OMS [Internet]: 2017 [acesso em: 9 out 2024]. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5366:emevento-na-opas-oms-brasil-assume-metas-para-frear-crescimento-da-obesidadeate2019&Itemid=820.

6. Organização Mundial de Saúde (OMS). Obesidade: prevenindo e controlando a epidemia global. Relatório da Consultadoria da OMS. Genebra: Organização Mundial da Saúde. [Internet]. 2004 [acesso em 10 out 2024]. Disponível em: https://acervo.ufrn.br/Record/oai:localhost:123456789-38595

7. Dawber TR, Meadors GF, Moore FE Jr. Abordagens epidemiológicas para doenças cardíacas: o Estudo de Framingham. Am J Public Health. [Internet]. 1951 [acesso em 20 set 2024]; 41:279-86. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14819398/

8. Peixoto MRG, Benício MHDA, Latorre MRDO, Jardim PCBV. Circunferência da cintura e índice de massa corporal como preditores da hipertensão arterial. Arq Bras Cardiol. [Internet]. 2006 [acesso em 13 set 2024]; 114(5):943-987. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/hkhzdRKxs5sTccNn6Dtt5VJ/?lang=pt&format=html

9. Chiara VL, Silva KS, Hallal PC, Mota J, Matos MG. Correlação e concordância entre indicadores de obesidade central e índice de massa corporal em adolescentes. Rev Bras Epidemiol. [Internet]. 2009 [acesso em 22 set 2024]; 12(3):368-77. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/zpRx8MSmLKxD446dQ7Gng5b/?lang=pt

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Anais da XVI e XVII Mostras de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Derli Juliano Neuenfeldt

Leonardo De Ross Rosa

Comissão Organizadora e Científica

Alessandra Brod

Carlos Leandro Tiggemann

Derli Juliano Neuenfeldt

Leandro Oliveira Rocha

Leonardo De Ross Rosa

Rodrigo Lara Rother

XVI Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE COMPARATIVA DA CINEMÁTICA ANGULAR NA PEDALADA ENTRE INDIVÍDUOS COM ESTATURAS DIFERENTES

Vanessa Gabriele Bartz, Walter Augusto Braun, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A cinemática angular é o campo da física que estuda o movimento rotacional de objetos ou de corpos. Na Educação Física, ela é útil para otimizar equipamentos e personalizar programas de treinamento com base nas características individuais dos praticantes. Portanto, examina-se a rotação do pedal da bicicleta, que está relacionada a ângulos, distâncias, velocidades e acelerações. Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar as variáveis da cinemática angular nas articulações do joelho e tornozelo durante o ciclismo em pessoas com estaturas diferentes. Procedimentos metodológicos: O equipamento usado para o experimento foi uma bicicleta estilo air bike. As medidas foram tomadas em dois adultos, uma mulher e um homem, com 1,61 e 1,88 m de estatura, respectivamente. Foram marcados pontos de referência nas articulações do quadril, joelho, tornozelo e ponta do pé dos participantes. Os vídeos foram gravados com celular e calculou-se os momentos de referência desde a posição mais baixa até a mais alta do pé esquerdo no pedal. A altura do banco da bicicleta não foi ajustada entre os participantes, e o tratamento dos dados foi realizado por meio do software Kinovea. Resultados: Baseados nas análises realizadas com os dois participantes, constata-se que o participante baixo obteve um deslocamento de 51,5º no joelho e 26,1º no tornozelo, uma velocidade de 34,33º/s no joelho e 17,4º/s no tornozelo, e uma aceleração de 22,89°/s^2 no joelho e 11,6º/s^2 no tornozelo. Já o participante alto obteve um deslocamento de 40,1º no joelho e 1º no tornozelo, uma velocidade de 21,91º/s no joelho e 0,55º/s no tornozelo, e uma aceleração de 11,97º/s^2 no joelho e 0,3º/s^2 no tornozelo. Considerações finais: Devido ao maior deslocamento na rotação do pedal, o participante baixo obtém uma velocidade angular e aceleração maiores do que o participante alto, obtendo mais vantagem em termos de velocidade angular em uma pedalada. Em relação ao tornozelo, as medições do participante baixo demonstram maior utilização, sugerindo mais esforço dos músculos responsáveis pela flexão plantar e dorsiflexão, enquanto o participante alto apresentou pouca movimentação nessa articulação.

Palavras-chave: Cinemática Angular. Biomecânica. Ciclismo.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS POTENCIALIDADES

Yasi Rieth Narciso, Rafael Kovalski da Cruz, Tiago Wagner, Vanderlúcia Rodrigues da Silva, Lindomar Pereira de Souza, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: A utilização de recursos tecnológicos digitais no ambiente educacional ganha cada vez mais espaço. É possível destacar a utilização dos audiovisuais que, através de plataformas como o Youtube, são disponibilizados vídeos que possibilitam uma melhor compreensão sobre os objetos de conhecimento da Educação Física (EF). Contudo, nos interessa saber quais são as formas de uso de vídeos na EF escolar. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi analisar como os recursos audiovisuais estão sendo explorados nas aulas de EF, de acordo com a produção científica. Procedimentos metodológicos: este trabalho apresenta um estudo qualitativo, por meio de uma revisão de literatura. A pesquisa bibliográfica ocorreu na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), nos periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e no Google Acadêmico, identificando-se artigos científicos publicados de 2014 a 2023. Foram selecionados 9 artigos relacionados ao uso de recursos audiovisuais na EF Escolar no contexto brasileiro. A partir da análise dos artigos, emergiram três categorias: 1) Ações didático-pedagógicas a partir de audiovisuais já existentes; 2) A produção de audiovisuais com os alunos como estratégia didático-pedagógica e 3) O uso de audiovisuais: potencialidades. Resultados: evidenciou-se que as práticas pedagógicas a partir de audiovisuais já existentes e através da produção de audiovisuais com os alunos, auxiliam na compreensão sobre os objetos de conhecimento da EF e possibilitam reflexões críticas sobre as temáticas abordadas. Ao analisar sobre suas potencialidades, entende-se que para a utilização de recursos audiovisuais no ensino da EF é importante se ter uma abordagem pedagógica que vá ao encontro da mídia-educação e da abordagem crítico-emancipatória, oportunizando através do protagonismo discente a formação de um estudante autônomo (emancipado), ativo, crítico e criativo na articulação com diferentes tecnologias digitais. Considerações finais: destaca-se que ao incorporar os recursos audiovisuais nas aulas de EF, os estudantes sejam capazes de construírem conhecimentos a partir de suas próprias produções e reflexões, promovendo uma compreensão ampla das temáticas abordadas, com saberes significativos que estimulam um engajamento maior com o mundo que os cerca.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Audiovisual. Mídia-Educação. Tecnologias Digitais. Abordagem crítico-emancipatória.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TREINAMENTO DAS CATEGORIAS DE BASE DA ALAF/CETAF NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - TREINAMENTO

Jonatan Gustavo Feldens, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Contextualização: estágio realizado na Associação Lajeadense de Futsal (ALAF) , com a categoria de base (CETAF), no primeiro semestre de 2024. O estágio acontecia no turno da noite em Lajeado, em 3 diferentes ginásios da cidade. Foi possível acompanhar durante o semestre diversos tipos de treinos. Em maio, tivemos um dos maiores desastres naturais da região, impactando diretamente nos treinos. Objetivo: conhecer e compreender o papel do profissional de educação física em uma das modalidades mais praticadas no país. Procedimentos metodológicos: foram escolhidas uma média de 7 turmas por semana para acompanhar os treinos da categoria de base, entre as idades de 8 e 15 (sub 8 e sub 15). O estágio acontecia em 3 ginásios diferentes da cidade, sendo eles: Nelson Brancher, Moinhos D'Água e Campestre. Para cada turma era usado o mesmo formato de planejamento, aquecimento, parte técnica e jogo, às vezes durante o aquecimento era proposta alguma brincadeira para os menores. Resultados: com o estágio ainda em andamento, foi possível compreender de forma efetiva a importância do profissional de educação física no decorrer do treinamento físico, principalmente quando trata-se de categoria de base. Além do ensino da prática e do treino, trata-se de crianças em fase de crescimento e que estão descobrindo uma modalidade, podendo gostar da prática ou então, se frustrar. Neste quesito entra uma parte importante, quando falamos de planejamento, objetivo, metodologia dos treinos, para que não se torne algo massante para as crianças. Importante incluir nestes planejamentos momentos de diversão e prazer para crianças dessa idade, principalmente os mais novos, e trabalhar de forma diferente do que é tratado um treino para adultos. Além de ganhar, é importante que a criança pegue gosto pela prática e com o tempo se torne um bom jogar. Considerações finais: pode-se perceber que o ocorrido na região em maio influenciou diretamente no treino e nas competições do semestre para os atletas. Além disso, foi perceptível que em alguns momentos se misturava a cobrança, por ser um time de rendimento, com o lúdico, tornando a prática mais prazerosa para as crianças.

Palavras-chave: ALAF. Futsal. Treinamento. Categoria de base.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS DE CINÉTICA LINEAR EM DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE CORRIDA DE MÉDIA DISTÂNCIA

Alexia Chiminazzo Junges, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A corrida de rua é uma atividade física aeróbica que vem ganhando cada vez mais adeptos. Junto disso, o número de provas de corrida de rua também vem aumentando gradativamente. Um dos principais valores que se utiliza no controle da intensidade da corrida e na prescrição de treinos é o PACE, quantos minutos o atleta leva para percorrer um quilômetro. Objetivos: Comparar os parâmetros de cinemática linear entre três estratégias de corrida de 5km entre uma corredora amadora. Procedimentos metodológicos: Essa é uma pesquisa do componente curricular de Cinesiologia e Biomecânica, do primeiro semestre de 2024, da Universidade do Vale do Taquari/Univates. Para a comparação dos parâmetros de cinética linear de diferentes estratégias de corrida, uma corredora amadora de 21 anos realizou três corridas de 5km na pista atlética da Univates. A primeira estratégia adotada foi de ritmo crescente, onde o ritmo da corrida começava confortável, aumentava para moderado e terminava em intenso. A segunda estratégia foi de ritmo constante, onde se manteve o mesmo ritmo durante toda a corrida. E a terceira estratégia foi de ritmo decrescente, onde o início foi intenso, diminuindo para moderado e terminando confortável. Nas três corridas foram feitas marcações de tempo a cada 500m, e a análise foi através de um gráfico comparando as três linhas correspondentes a cada estratégia adotada. Resultados: Constatou-se diferentes resultados finais a cada estratégia de corrida adotada. A estratégia de ritmo decrescente apresentou melhor resultado, sendo o menor tempo final dos 5km dentre os três apresentados pela atleta. No ritmo crescente o tempo final dos 5km foi 30:25, no ritmo contínuo o tempo final foi de 29:10, já no ritmo decrescente o tempo final foi 26:39. Considerações finais: As diferentes estratégias adotadas mostraram que contribuem para diferentes resultados, sendo a melhor delas a de ritmo decrescente. Realizar testes na periodização de treinamento de um atleta é fundamental para identificar como ele consegue desempenhar seu melhor resultado.

Palavras-chave: Corrida. Cinética linear. Estratégia. Pace.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ABORDAGEM CRÍTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Robson Leal dos Santos, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: A Educação Física escolar tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, evoluindo para além de uma abordagem estritamente técnica e esportiva, incorporando perspectivas críticas e reflexivas. Abordagens críticas no ensino da Educação Física, como a abordagem crítico-emancipatória e as concepções abertas, surgem como respostas às limitações das práticas tradicionais, que frequentemente negligenciam aspectos socioculturais e a formação integral dos estudantes. Objetivos: esse trabalho tem como propósito socializar a vivência da docência no estágio do Ensino Fundamental do curso de Educação Física — Licenciatura da Univates. Metodologia: O estágio foi realizado em uma escola da rede municipal de Lajeado-RS, incentivando a reflexão sobre as práticas corporais e suas implicações socioculturais, tanto entre os alunos quanto entre os educadores. As aulas, realizadas com as turmas de 6° ano, foram baseadas em duas abordagens críticas da Educação Física: a) crítico-emancipatória: visa desenvolver uma consciência crítica nos alunos, incentivando-os a refletir sobre suas práticas e as implicações socioculturais do esporte; b) concepções abertas do ensino da educação física: enfatiza a adaptação ao contexto dos alunos e a promoção de uma aprendizagem mais significativa. Resultados: Mediante à aplicação das propostas nota-se que os estudantes continuam muito presos a uma compreensão de Educação Física da prática pela prática. Espera-se que ao fim das aulas, os alunos desenvolvam uma maior autonomia na tomada de decisões relacionadas às suas práticas esportivas, refletindo sobre elas e o impacto das mesmas em suas vidas e na sociedade. Ainda, espera-se que além do desenvolvimento físico, os alunos apresentaram avanços em aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Conclusão: As abordagens crítico-emancipatória e concepções abertas na Educação Física escolar visam transformar o componente curricular em uma área mais inclusiva e relevante, focada no desenvolvimento integral dos alunos. Relatar essas experiências de ensino permite uma reflexão profunda sobre a prática pedagógica, promovendo a troca de conhecimentos e a melhoria contínua das metodologias educacionais.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Desenvolvimento. Ensino. Prática.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

GESTÃO DO ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Júlia Nilsson Ströher, Leonardo de Ross Rosa, Rodrigo Lara Rother

Resumo: A Gestão do Esporte pode ser compreendida como a aplicação dos princípios de gestão a organizações esportivas. Além disso, também compreende entidades que tem por finalidade ações de promoção da saúde. Desta forma, indivíduos que conduzem a Gestão no Esporte são tomadores de decisões, planejadores, organizadores, líderes, além de controlarem as atividades de uma organização. Segundo Bateman e Snell (1996) a gestão do esporte é o processo de trabalhar com pessoas e recursos materiais, para atingir os objetivos de uma organização esportiva. O objetivo do presente estudo foi vivenciar a prática do componente de gestão na coordenação do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari. Metodologia: O estágio é vivenciado com frequência semanal de duas vezes, onde semanalmente produz-se conteúdos de informação/descrição nas redes sociais do curso, além de envolver-se com toda organização do curso em si, como sistemas de matrículas, projetos aliados à coordenação (Talentos Esportivos, Pulsar) e organização de eventos. Resultados Esperados: O estágio ainda encontra-se em andamento, até o momento já obtive resultados de organização de eventos, organização e manutenção de redes sociais do curso. Como resultados esperados, presume-se que o estágio de gestão me traga conhecimentos desejados na gestão de um negócio esportivo, através de planejamento, estratégias de ação, organização e demais processos importantes na gestão de um local.

Palavras-chave: Gestão esportiva. Planejamento. Organização.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EFICÁCIA DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE (HIIT) NA MELHORIA DA CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Jonatan Gustavo Feldens, Rafael Black, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Rother

Resumo: Com o crescente número de pessoas obesas e/ou sedentárias nos últimos anos, diferentes estratégias vêm sendo criadas para enfrentar esse problema. Uma dessas estratégias é o uso do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (HIIT - High Intensity Interval Training). Esse tipo de treinamento consiste na realização de sessões em níveis submáximos, máximos ou supramáximos, alternadas com períodos de descanso ou de atividades em níveis mais leves. Objetivo: Revisar a literatura sobre o tema HIIT para verificar os efeitos do treinamento. Metodologia: Foram selecionados três artigos para uma revisão narrativa, todos relacionados com o tema HIIT, e assim seus dados foram cruzados. Resultados: O Treinamento HIIT mostrou-se eficaz na melhoria da condição cardiovascular, aumento do VO2 máximo, redução da pressão arterial, aumento da taxa metabólica basal, redução de percentual de gordura, massa corporal e gordura intravisceral. Ambos os resultados apresentados ao Treinamento HIIT não se mostram em superioridade aos resultados do Treinamento Contínuo/Tradicional, deste modo ambos resultados são passivos com os dois tipos de treinamento. No entanto vale ressaltar que com o Treinamento HIIT é uma estratégia eficiente proporcionando resultados significativos em menor tempo comparado ao treinamento contínuo em virtude de demandar menos tempo, proporciona cargas elevadas de treinamento em tempos menores facilitando melhoras no rendimento e proporciona uma melhor aceitação e conformidade no cotidiano.Considerações Finais: O Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (HIIT) mostrou-se eficaz para melhorar a saúde cardiovascular, aumentar o VO2 máximo e reduzir gordura corporal. Embora não supere o Treinamento Contínuo/Tradicional em alguns aspectos, o HIIT oferece benefícios significativos em menos tempo de prática e é bem aceito no dia a dia, sendo uma opção eficiente para melhorar a saúde e a forma física rapidamente.

Palavras-chave: Treinamento-HIIT. Treinamento-Contínuo/Tradicional. Educação-Física.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INFLUÊNCIA DO SOBREPESO E DA OBESIDADE NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Eluana Cristina de Goes Schneider, Francielle Flach Magalhães, Juliana Silveira de Ávila, Natália Bianca da Costa, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Com o envelhecimento, os idosos se tornam mais vulneráveis ao acometimento de comorbidades, como a obesidade e a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Na condição da HAS, pode-se elevar progressivamente se o IMC atingir níveis superiores a 25kg/m^2. Quando associadas, a obesidade e a HAS potencializam o risco cardiovascular. Objetivo: Investigar a influência do sobrepeso e da obesidade sobre a pressão arterial de repouso em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Procedimentos metodológicos: Este estudo foi realizado no componente curricular de Fisiologia do Exercício, dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, no semestre 2024A. Foram avaliados 23 idosos, 16 mulheres e 7 homens, de uma ILPI localizada no município de Lajeado, com idade média de 77,52±8,68 anos e índice de massa corporal (IMC) médio de 25,53±3,67 kg/m^2, e que são acompanhados adequadamente através de profissionais da saúde, os quais monitoram seus sinais vitais e suas condições nutricionais semanalmente. Foram mensuradas a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em repouso, através do esfigmomanômetro aneróide Premium, com cada indivíduo sentado, com membros inferiores descruzados, devidamente apoiados no solo, dorso recostado na cadeira e relaxado, com o membro superior esquerdo apoiado na altura do coração e a mão voltada para cima. O peso e a altura de cada idoso também foram mensurados. Resultados: Através das informações coletadas, observamos que 52,2% (12) dos idosos estão no peso ideal, 34,8% (8) apresentam sobrepeso e 13,5% (3) estão com grau I de obesidade. Também obtivemos uma média de valores para PAS de 112,50±13,56 mmHg, de 112,50±22,51 mmHg e de 106,66±15,27 mmHg nos eutrófico, sobrepeso e obesidade de grau I, respectivamente. Já, em relação aos valores da PAD, os valores foram de 64,16±7,92 mmHg, de 63,75±11,87 mmHg e de 63,33±11,54 mmHg, nos eutróficos, sobrepeso e obesidade de grau I, respectivamente. Considerações finais: Os nossos resultados indicam não haver influência do IMC na pressão arterial, provavelmente, devido ao fato de boa parte dos idosos serem medicados para distúrbios vasculares, fazendo com que os valores da PAS e da PAD sejam alterados.

Palavras-chave: Idosos. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Índice de massa corporal. Pressão arterial. Obesidade.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS NO NOVO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO

Derli Juliano Neuenfeldt, Jovana Luísa Horst , Willian Cauã Fell, Kári Lúcia Forneck, Aderson Leite Rodrigues

Resumo: De acordo com a Lei nº 13.415 de 2017 (Brasil, 2017), o currículo do Ensino Médio deve ser composto pela Base Nacional Comum Curricular, que orienta a formação geral, e por itinerários formativos, conforme o contexto local e as possibilidades dos sistemas de ensino. Pontos de tensão incluem o lugar de cada componente curricular, a atratividade da proposta para os jovens, o aumento da carga horária, e o acesso às tecnologias digitais, que são importantes nas áreas de formação. Há também preocupações sobre as opções de itinerários que as escolas podem oferecer, devido a limitações de recursos humanos e infraestrutura. Objetivos: Vinculada ao projeto de pesquisa da Univates, "O ensinar da infância à idade adulta: olhares de professores e alunos", esta pesquisa analisa a articulação da Educação Física (EF) com Letras e Artes na constituição da área de Linguagens no Novo Ensino Médio, em uma Escola da rede Sinodal de Lajeado (RS). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e pesquisa de campo por meio de entrevistas com cinco professores da área de Linguagens e grupos de discussão com alunos do Ensino Médio. Resultados: Os resultados da revisão bibliográfica sugerem reavaliar o papel da EF na Área de Linguagens, reconhecendo sua capacidade de enriquecer a educação com perspectivas históricas, culturais e críticas. Pesquisas no contexto escolar mostram dificuldades na efetivação da EF no novo currículo devido à hierarquização de outros componentes mais adequados à lógica empregatícia. As entrevistas com professores revelaram tensão e incerteza na implementação do novo currículo, mas a preparação da Escola com reuniões semanais para estudo e planejamento coletivo da área de Linguagens contribuíram para promover a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de projetos pedagógicos conjuntos. O professor de EF avaliou positivamente a mudança, destacando a importância do trabalho coletivo para repensar o ensino que antes era individual. Considerações finais: Assim, a inserção da EF na área das Linguagens, acompanhada de planejamento coletivo, permite que ela seja reconhecida como parte integrante da área. Como próximo passo, serão realizados grupos de discussão com os alunos para analisar suas compreensões sobre o novo Ensino Médio.

Palavras-chave: Planejamento coletivo. Base Nacional Comum Curricular. Interdisciplinaridade. Educação Física.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

O ENSINO E O TREINO DA NATAÇÃO PARA AS CRIANÇAS E JOVENS INSCRITOS: RELATORIO DE ESTAGIO

Juan Sebastian Romero Ramirez, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Durante meu intercâmbio acadêmico no Brasil, tive a oportunidade única de mergulhar no mundo do ensino e treinamento de natação no Complexo Esportivo da Univates, em Lajeado. Objetivo: conhecer a metodologia de ensino no complexo da Univates em natação para crianças e jovens. Procedimentos metodológicos: este trabalho foi realizado no componente curricular de Estágio Profissionalizante II: treinamento esportivo, no curso de Educação Física bacharelado, na Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES. Durante minha estadia, desempenhei diversas funções, desde o planejamento detalhado de programas de treinamento até o ensino direto em aulas práticas de natação para diferentes grupos de alunos. Organizei eventos e competições, coordenando logística e garantindo um ambiente propício ao desempenho dos atletas, a experiência no ensino de natação foi enriquecedora. Testemunhei o progresso dos alunos, desde iniciantes até atletas avançados, desenvolvendo habilidades de nado e ganhando confiança na água. Além das aulas convencionais, se conduz sessões especiais de treinamento adaptadas às necessidades específicas dos participantes. Destaco a realização de uma aula especial de polo aquático para alunos avançados, promovendo habilidades de trabalho em equipe e estratégia, além do desenvolvimento físico e mental dos participantes. Considerações finais: e. Em suma, a jornada no Complexo Esportivo da Univates foi inesquecível e transformadora, pois se buscará aplicar seus conhecimentos no futuro.

Palavras-chave: Ensino. Treinamento. Natação. Lajeado.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL ANTES E APÓS EXERCÍCIO DE HIDROCINESIOTERAPIA

Caroline Pereira Silva, Chaenny da Silva Hauschild, Larissa Caus, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Hidrocinesioterapia é um recurso terapêutico que utiliza dos efeitos fisiológicos da imersão em água aquecida para o tratamento de diversas patologias, facilitando a execução das atividades motoras. A hidroterapia em água aquecida associada com a atividade física atua na pressão arterial, alterando seus valores (KABUKI, 2007). Objetivo: Avaliar o comportamento da pressão arterial antes e após uma sessão de hidrocinesioterapia. Métodos: O estudo foi realizado com um grupo de cinco pacientes com idades entre 50-70 anos e diagnósticos diversos, na Clínica-Escola de Fisioterapia da Univates. A intervenção consistiu na prática de exercícios variados durante 1 hora em imersão em piscina aquecida a 32°C, com água na altura do processo xifoide. Aferiu-se a pressão arterial (PA) utilizando um esfigmomanômetro antes e após a sessão de atendimento. Resultados: A partir dos dados obtidos, observou-se uma média da pressão arterial sistólica em 130,00±17,88 mmHg e da diastólica em 66,00±30,72 mmHg antes da realização dos exercícios hidroterapêuticos e, após a prática, foi identificado uma média da pressão arterial sistólica em 122,00±20,36 mmHg e da diastólica em 80,00±10,95 mmHg. Conclusão: Com base nos resultados, observa-se uma redução na pressão arterial sistólica e um aumento na pressão arterial diastólica, evidenciando que a hidroterapia em conjunto com a atividade física provoca alterações na pressão arterial. A redução da pressão arterial sistólica se deve à ausência da gravidade em meio aquático, que ocasiona maior direcionamento dos líquidos dos membros inferiores ao tórax por conta da pressão hidrostática, aumentando o retorno venoso. O aumento da média da pressão diastólica pode ser justificado pela participação de três pacientes com hipertensão arterial sistêmica na intervenção, já que a condição patológica de cada paciente também influencia nos efeitos produzidos pela água (BIASOLI e MACHADO, 2006).

Palavras-chave: Pressão arterial. Hidrocinesioterapia. Exercícios.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÁGIO DE TREINAMENTO ESPORTIVO EM ESCOLA DE FUTSAL DA CIDADE DE ENCANTADO-RS

Rafael Graciola Conzatti, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O estágio foi realizado em uma escola de futsal em Encantado - RS que foca na formação de cidadãos e atletas através de valores como respeito, disciplina e persistência. A escola possui três núcleos na cidade, atendendo crianças de 5 a 12 anos, com turmas organizadas por faixas etárias. Objetivos: O principal objetivo do estágio foi acompanhar profissionais de Educação Física aplicando práticas de treinamento esportivo que promovessem o desenvolvimento físico, técnico e comportamental dos alunos, aplicar testes físicos com finalidade de acompanhar o desenvolvimento da aptidão física dos alunos semestralmente, bem como participar de campeonatos/amistosos com outras escolas da região. Procedimentos Metodológicos: O estágio foi desenvolvido sob a supervisão de dois profissionais de educação física, com atividades realizadas três vezes por semana. As sessões de treino, com duração aproximada de 70 minutos, incluíram aquecimento, exercícios técnicos, táticos e jogos adaptados para cada faixa etária. Foram realizados 4 jogos de campeonato/amistosos com times da região e entre as turmas da escola durante o período de estágio. Foram realizados 3 testes que fazem parte do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR, 2021), são eles o salto horizontal, teste do quadrado e corrida de 20 metros. Resultados: Durante o estágio foi observado pelo estagiário e pelos supervisores um desenvolvimento técnico e tático positivo por parte dos alunos. Após a grande enchente de maio de 2024 a escola interrompeu os trabalhos por 2 semanas e durante esse mês priorizou-se muito mais a ludicidade baseada em jogos reduzidos e atividades de competição do que treinamentos técnicos e específicos. Os resultados dos testes foram entregues aos professores, assim como a sugestão de se realizar novos testes a cada 6 meses a fim de comparação e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Considerações Finais: O estágio de treinamento esportivo foi uma experiência enriquecedora, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Educação Física. A interação com os alunos e a observação dos progressos individuais e coletivos destacaram a importância de uma abordagem pedagógica bem estruturada no treinamento esportivo infanto-juvenil.

Palavras-chave: Estágio. Treinamento. Futsal.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM UM CENTRO DE TREINAMENTO

Luana Schwarzer, Leonardo de Ross Rosa, Cristian Finger

Resumo: Na atualidade, observa-se que muitas crianças e adolescentes não apresentam interesse em praticar atividade físicas, todavia sua prática é primordial para um futuro saudável, revelando a importância da avaliação do nível de atividade física regular. Objetivo: Avaliar o nível de atividade física regular de alunos do sexo feminino e masculino, que frequentam um centro de treinamento. Procedimentos metodológicos: Este trabalho foi realizado no componente curricular Estágio Supervisionado III - Educação e Saúde do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari -Univates. O estudo foi desenvolvido a partir da avaliação com 17 crianças entre 5 a 13 anos, sendo 12 meninos e 5 meninas, o instrumento utilizado foi o Physical Activity Questionnaire for Children (PAQ-C), que verifica o nível de atividade física de crianças e jovens, além de apontar a média de horas de assistência à televisão por dia, e a percepção deles sobre seu corpo e sua relação com a atividade física comparando-se com outras pessoas da mesma idade e sexo. Resultados: De acordo com os resultados, 4 foram classificados como moderadamente ativos (todos meninos), 11 sedentários sendo (quatro meninas e sete meninos), e 2 muito sedentários (uma menina e um menino). O tempo em frente à televisão foi de 2,3h em média, não apresentando diferença de médias entre meninos e meninas. A maioria (10) se consideram igualmente em forma, 6 se consideram mais em forma, e somente 1 se considera menos em forma em relação a outras crianças. Ainda, em relação à atividade física, 10 consideraram-se igualmente ativos, 3 classificaram-se como pouco mais ativos, 3 como muito mais ativos que outros e somente 1 pouco menos ativos que os outros. Considerações finais: Mediante o exposto neste trabalho, concluímos que a grande maioria dos alunos são considerados sedentários ou muito sedentários. Possivelmente, o fato de ter somente um treino por semana, com duração de uma hora, não seja o suficiente para garantir uma infância ativa, no entanto, a escola regular poderia estar somando esforços neste sentido. Acreditamos que as crianças precisam ser incentivadas a realizar atividades físicas todos os dias e não somente quando vão aos treinos ou a escola, visto terem muita energia para gastar e um mundo todo para explorar.

Palavras-chave: Saúde. Crianças. Nível de atividade física. PAQ-C.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

COMPARAÇÃO DE FREQUÊNCIA CARDÍACA NO FUTSAL E FUTEBOL SOCIETY EM ATLETAS AMADORES SUB-21

Matheus Henrique Görgen, Dolph Thomas Kirsten Wiethölter, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O futebol é um esporte dinâmico e que exige o máximo do atleta independente de sua modalidade. Devido a essa dinâmica, o aumento da frequência cardíaca (FC) em uma partida de futebol é um fator importante de se estudar. Objetivo: Comparar FC de atletas amadores sub-21 em uma partida de futsal e futebol society. Procedimentos metodológicos: O estudo foi realizado na disciplina de Fisiologia do Exercício, do curso de Fisioterapia, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Foram avaliados 5 atletas amadores com idades entre 19 e 21 anos, que participaram de ambas modalidades, tanto futsal como futebol society. Foi utilizado como instrumento de análise de dados Oxímetros Digitais. Em ambas modalidades houveram três períodos em que os atletas foram avaliados: 30 minutos antes da partida; durante a partida (em momentos de pausa ou em que o jogador fosse substituído); e 30 minutos após a partida. Resultados: Baseado nas avaliações realizadas, na modalidade de futsal os atletas tiveram como resultado médio de FC pré-jogo 71,8±6,61 bpm, 169±11,67 bpm durante a partida e 98±6,29 bpm pós-jogo. Na modalidade de futebol society tivemos como resultado pré-jogo 96,4±23,17 bpm, 152,4±5 bpm durante a partida e 96,8±13,30 bpm pós-jogo. Considerações finais: Comparando ambas modalidades, tira-se como conclusão dessa pesquisa que a FC na modalidade de futsal tem dados ligeiramente elevados em relação ao futebol society. Especula-se que esse pequeno aumento se dá devido a dinâmica elevada de ataque e defesa na modalidade de futsal, embora o futebol society não fique aquém nesse quesito. Vale ressaltar que os dados foram retirados em partidas de campeonato, importantes para o decorrer das competições e supomos que o fator emocional possa ter interferido em dados pré-jogo.

Palavras-chave: Frequência Cardíaca. Futsal. Futebol Society.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PRÁTICAS ESPORTIVAS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE DE ESTUDANTES DA EJA

Leonardo de Ross Rosa, Murilo Henrique Menegotto Zanus

Resumo: O presente trabalho, realizado no Estágio Supervisionado III - Educação e Saúde, do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, tematiza 15 aulas realizadas com alunos de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com várias idades, de uma escola municipal de uma cidade do Vale do Taquari/RS. As aulas foram realizadas nas quartas-feiras à noite, com duração de 3 horas e 30 minutos cada, ministradas em duas turmas dessa modalidade de educação, para um total de 27 alunos. Os assuntos das aulas perpassaram por diversas práticas esportivas, como futebol, voleibol, basquetebol, handebol, ginástica e atletismo. Também foi enfatizado a importância dos esportes adaptados. Outro ponto importante abordado durante as aulas foi o gasto calórico, reiterando que o cuidado com a alimentação e a realização de uma prática esportiva de qualidade são essenciais para manter o estudante saudável. Objetivo: Proporcionar aos estudantes práticas esportivas que envolvam aprendizagem com foco em saúde, conscientizando-os sobre hábitos saudáveis e autocuidado, através da experimentação do movimento. Procedimentos metodológicos: Esse estágio foi realizado a partir da utilização de metodologias expositivas, com explicações sobre os assuntos abordados, visando destacar a importância da prática de esportes para a saúde física e mental; mostrando aspectos históricos acerca de como acontece o desenvolvimento da prática, suas regras e posteriormente foram realizadas atividades voltadas à experimentação do movimento. As aulas contaram com o auxílio do professor titular de Educação Física da escola. Antes de finalizar o estágio, foi aplicado um quiz de perguntas e respostas, que tratava de questões relacionadas a autocuidado, como também foram realizadas práticas esportivas relacionadas aos questionamentos, visando compreender de que forma aconteceu o aprendizado dos alunos durante o tempo de prática. Resultados esperados: Através dos planos de aulas, espera-se que os alunos compreendam que a prática de esportes é importante para sua saúde, de forma a melhorar sua qualidade de vida, bem como incentivar que se tornem/permaneçam ativos fisicamente, usando o esporte como ferramenta para melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. Estudantes. Escola pública.

COMPARAR A FREQUÊNCIA CARDÍACA, FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA E SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO EM MULHERES ATIVAS QUE PRATICAM DANÇA

Alexandra Silva, Emily Garrafa, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A dança é uma atividade que proporciona vários benefícios, melhorando a capacidade respiratória, a perda de peso, fortalecimento dos músculos, diminuição das dores, melhorando a saúde mental, fortalecendo o sistema muscular, ajuda a manter o ritmo cardíaco e a pressão arterial, mantém o cérebro ativo, ajudando na capacidade de realizar várias tarefas simultâneas. Objetivo: Comparar a frequência respiratória, cardíaca e a saturação de oxigênio em mulheres ativas que praticam dança. Procedimento Metodológico: Foi realizada na disciplina de Fisiologia do Exercício, durante o semestre 2024/A, essa coleta de dados foi realizada em 5 mulheres ativas que dançam semanalmente antes e após a dança, todas numa faixa etária entre 40 a 60 anos. A sessão teve duração de uma hora e a frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SpO2) foram coletadas com o oxímetro e a frequência respiratória (FR) foi coletada com os dedos sobre a artéria carótida, contando a elevação da caixa torácica por 1 minuto. Resultados: A média dos sinais vitais como frequência respiratória varia entre 16 a 25mrm, a frequência cardíaca 74 a 77bpm e a saturação de oxigênio 95 a 100%, ao final da dança foram coletados esses sinais vitais das mulheres, obtendo o resultado final de 29,2mrm na frequência cardíaca, 98bpm na frequência cardíaca e 98% na saturação de oxigênio. Considerações finais: O desenvolvimento cardiovascular é sempre esperado em qualquer atividade física e com a dança não é diferente. A movimentação contínua faz com que o coração acelere os batimentos permitindo ao praticante experimentar várias zonas de frequência cardíaca. Portanto, a frequência cardíaca se demonstrou mais elevada que a frequência respiratória e a saturação de oxigênio, este aumento pode estar relacionado a diversos fatores, como ritmo e intensidades altas.

Palavras-chave: Sinais vitais. Resultados. Dança. Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS

Andressa Benelli, Daniela Pagnussatt de Lima, Fernanda Finck, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother

Resumo: A população idosa, tanto no Brasil quanto no mundo, está ganhando maior relevância na sociedade devido ao aumento do seu número e proporção. O envelhecimento é um processo gradual, universal e irreversível, que leva a uma perda funcional progressiva no organismo. A prática de exercícios físicos pode ser fundamental para a manutenção da saúde e para retardar os efeitos do envelhecimento. Objetivos: Revisar a importância do treinamento físico na funcionalidade de idosos. Procedimentos metodológicos: este estudo trata-se de uma revisão narrativa na disciplina de Bases do Treinamento Esportivo da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre 2024 A. Resultados: Os exercícios físicos melhoram a força, reduzem a perda de massa muscular e aumentam a amplitude de movimentos e a flexibilidade dos idosos, beneficiando a funcionalidade. A atividade física também ajuda a prevenir quedas, lesões e o declínio da saúde óssea e da capacidade funcional. Segundo Tribess e Jr. (2005), o treinamento de força deve ser realizado pelo menos duas vezes por semana, com um mínimo de 48 horas de descanso entre as sessões para a recuperação muscular e prevenção do supertreinamento. Recomenda-se realizar de 8 a 10 exercícios com 8 a 12 repetições cada, focando em grandes grupos musculares importantes para as atividades diárias. Segundo Camargo e Añez (2020) recomenda-se que todos idosos devem praticar atividade física regular; de pelo menos 150 a 300 minutos de atividade aeróbica de moderada intensidade ao longo da semana para benefícios substanciais à saúde. Considerações finais; Treinamento físico para idosos podem melhorar significativamente sua qualidade de vida, permitindo-lhes manter sua independência e realizar atividades diárias com mais facilidade.

Palavras-chave: Treinamento. Funcionalidade. Idosos.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TREINAMENTO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA: ABORDAGEM INTEGRADA PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO LABORATÓRIO DE UNIVATES

Juan Sebastián Romero Ramírez , Jéssica Luana Dornelles da Costa, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte no mundo atual. Por isso, desenvolve-se um tratamento eficaz para a população afetada por essas condições, envolvendo uma alimentação adequada e treinamento físico. Objetivo: Melhorar a qualidade de vida por meio de treinamentos aeróbicos e de força. Procedimentos Metodológicos: Este trabalho foi realizado no estágio curricular do curso de Educação Física - Bacharelado, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte do componente curricular de Saúde e Inclusão. Durante o estágio, assumi diversas responsabilidades, desde o planejamento detalhado de programas de treinamento até a instrução e orientação de sessões de treinamento aeróbico e de força com os participantes. A experiência no treinamento foi enriquecedora, permitindo um entendimento mais profundo de doenças como diabetes, hipertensão, sobrepeso e doença coronária, além da adaptação de treinos específicos para atender às necessidades individuais dos participantes. Destaco ainda a realização de uma aula especial de ginástica, buscando diversificar as atividades habituais e melhorar a coordenação e o equilíbrio dos participantes. A aula consistiu em estações de atividades alternadas a cada minuto, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também habilidades de trabalho em equipe e estratégia, beneficiando o desenvolvimento físico e mental dos participantes. Considerações Finais: É essencial que o profissional de Educação Física compreenda a interseção entre educação física e saúde, adaptando os treinamentos para atender às necessidades específicas de cada indivíduo.

Palavras-chave: Doenças. Saúde. Cardiovasculares. Treinamento. Qualidade de vida.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

COMPARAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS EM REPOUSO E APÓS EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS

Rita de Cássia Vaz Gonçalves, Giancarlo Kuhn, Sthéfani Vieceli

Resumo: Com o passar dos anos o sistema respiratório tem uma diminuição de suas capacidades pulmonares, consequentemente ocasionando prejuízos no sistema cardiorrespiratório. Com a prática de exercícios respiratórios, ocorrem adaptações crônicas como a diminuição da pressão arterial, aumento da capacidade respiratória do pulmão, relaxamento muscular, melhora do equilíbrio e redução dos níveis de ansiedade. Objetivos: Comparar a diferença de pressão arterial e frequência cardíaca em idosos, tanto em repouso quanto após exercícios respiratórios. Procedimentos metodológicos: Este trabalho foi realizado no componente curricular de Fisiologia do Exercício, no curso de Fisioterapia Bacharelado, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Foram avaliados 6 idosos (5 mulheres e 1 homem) de faixa etária entre 60 e 89 anos. Foi realizado aferição da pressão arterial e frequência cardíaca com a utilização de estetoscópio e um monitor de pressão arterial automático de braço Omron modelo HEM-7320, em repouso e após exercícios respiratórios (respiração diafragmática, inspiração fracionada, técnica de respiração abreviada juntamente com movimentação dos membros superiores) com duração de 10 minutos; realizado em junho de 2024. Resultados: Com os dados obtidos a média da pressão arterial sistólica foi de 120,33±7,17 mmHg em repouso, de 128,16±10,40 mmHg após exercícios respiratórios. Já para a média da pressão arterial diastólica foi de 79,83±7,44 mmHg em repouso, de 82±6,68 mmHg após exercícios respiratórios. Já a média da frequência cardíaca foi de 68,16±13,94 bpm em repouso, de 69,16±10,79 bpm após exercícios respiratórios. Considerações finais: A pressão arterial e frequência cardíaca tiveram um aumento sutil após os exercícios respiratórios, possivelmente pela inspiração com movimentação dos membros superiores.

Palavras-chave: Idosos. Pressão arterial. Frequência cardíaca. Exercícios respiratórios.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

O ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Angelo de Oliveira Peixe, Camila Portaluppi Michelon, Leonardo Fernandes, Jaqueline Luiza Klein, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: Desde a publicação da Base Nacional Comum Curricular, em 2017, as práticas corporais de aventura, urbanas e na natureza, passaram a fazer parte obrigatoriamente dos objetos de ensino da Educação Física escolar. A presente pesquisa teve como objetivo investigar como está ocorrendo o ensino das práticas corporais de aventura (PCA) nos Anos Finais do Ensino Fundamental, nas aulas de Educação Física, e se há preocupação com a formação ecológica dos alunos. Procedimentos metodológicos: esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e os participantes foram quatro professores de Educação Física, que são supervisores no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ou preceptores na Residência Pedagógica (RP) vinculados à Universidade do Vale do Taquari - Univates. A produção de informações ocorreu em 2023 por meio de entrevistas semiestruturadas via google meet. Resultados: constatou-se que os professores estão esforçando-se para desenvolver as práticas corporais de aventura, destacam-se o parkour, o slackline e as trilhas, desenvolvidas de forma adaptada, na maioria das vezes, no contexto escolar. O uso de espaços externos à escola para o ensino de PCA esbarra em dificuldades como a falta de recursos para contratação de transporte para o deslocamento, a preocupação com a segurança dos alunos ou a falta de ambiente adequado para as atividades. A preocupação com a formação ecológica dos alunos esteve presente nas práticas desenvolvidas, indicando a relevância do tema na Educação Física. Considerações finais: as práticas corporais de aventura estão sendo trabalhadas na Educação Física escolar, contudo percebe-se que há necessidade de formação continuada dos professores para ampliar as possibilidades de ensino, especialmente quanto à promoção da alfabetização ecológica dos alunos. Além disso, superar as barreiras impostas, tanto pela infraestrutura como pela resistência familiar, é fundamental para proporcionar vivências significativas aos estudantes, contribuindo para sua consciência ambiental e sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação Física. Práticas corporais de aventura. Ensino Fundamental. Ensino.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RESPOSTAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES GESTANTES E NÃO GESTANTES EM REPOUSO

Carlos Leandro Tiggemann, Layse Delazeri, Muriel Weirich da Silva

Resumo: Durante a gestação, o corpo materno passa por diversas mudanças cardiovasculares significativas, incluindo o aumento da volemia e do débito cardíaco para suprir o útero com sangue, oxigênio e nutrientes. A diminuição da resistência vascular sistêmica devido aos hormônios da gestação contribui para a manutenção da pressão arterial, apesar do aumento do volume sanguíneo. Objetivo: Este estudo visa comparar as respostas da frequência cardíaca (FC) em repouso entre mulheres gestantes e não gestantes. Procedimentos Metodológicos: No dia 07 de junho de 2024 no Posto de Saúde e Unidade Básica de Saúde em Travesseiro (RS) foi coletado dados de algumas pacientes as quais 5 eram mulheres gestantes de 10 a 12 semanas, com idades entre 22 e 37 anos e com peso médio de 77,6 Kg, e 5 mulheres não gestantes, com idades entre 28 a 42 anos e peso médio de 69,4 kg. Para a coleta dos dados utilizou-se um aparelho medidor de pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) digital. Resultados: A média total da frequência cardíaca foi de 77,2 bpm, sendo 78 bpm a média das gestantes e 76,4 bpm a média de não gestantes. A média de pressão arterial no grupo de mulheres grávidas foi de 123/74 mmHg, e no grupo de mulheres não grávidas foi de 127/82 mmHg. As gestantes apresentaram uma média de FC em repouso ligeiramente superior à das não gestantes. Isso pode ser atribuído às adaptações fisiológicas durante a gravidez, como o aumento do débito cardíaco para suprir as necessidades do feto e da placenta. Observa-se uma tendência de pressão arterial ligeiramente mais elevada no grupo de mulheres não gestantes em comparação com as gestantes. Essa diferença pode estar relacionada a diversos fatores, incluindo o estado hormonal e metabólico durante a gestação. Considerações Finais: Este estudo fornece uma visão inicial da comparação da frequência cardíaca em repouso entre mulheres gestantes e não gestantes, destacando uma leve diferença entre os grupos. É importante considerar que esses resultados podem variar dependendo do estágio da gestação, da condição de saúde das participantes e de outros fatores individuais.

Palavras-chave: Mulheres. Gestantes. Frequência Cardíaca. Pressão arterial. Repouso.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE ESTÁGIO II - TREINAMENTO ESPORTIVO NO PROJETO AME EM ARROIO DO MEIO

Vitória Simonetti, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Durante a graduação temos a oportunidade de realizar diferentes estágios, vivenciando e aprendendo novas experiências. No curso de Educação Física Bacharelado temos estágios obrigatórios. Este é um relato de estágio II em treinamento esportivo, que foi realizado em uma escola de voleibol em Arroio do Meio. Objetivos; Compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área do Treinamento Esportivo. Procedimentos metodológicos: Foi feita uma análise e observação dos treinamentos que acontecem no local. As sessões de treinos acontecem duas vezes por semana, nas terças e quintas feiras de tarde, nas categorias sub 14, sub 16 e sub 18. São planejados e aplicados treinos técnicos e táticos apresentando diversas atividades como aquecimento, exercícios com e sem material, deslocamentos, mini jogos, jogos de quadra toda, entre outras, todos os finais de treinos são propostos alongamentos aos adolescentes. Como ação diferencial, foram realizados três testes que fazem parte do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR, 2021), são eles, teste de saltos horizontais, arremesso de medicineball e teste de agilidade. Resultados: Foi observado uma evolução técnica e tática dos atletas porém, devido a enchente de Maio de 2024, o projeto interrompeu as atividades por um mês, voltando apenas em Junho, e com menos participantes tendo que adaptar a forma dos treinamentos. Os resultados dos testes foram entregues ao treinador, juntamente, com a proposta de realizá-los novamente no segundo semestre para observar os avanços obtidos. Considerações finais: O estágio em treinamento esportivo foi uma grande experiência, permitiu observar o aperfeiçoamento dos atletas e a importância de um bom planejamento de treinos para o progresso do educador físico e da equipe.

Palavras-chave: Voleibol. Treinamento. Estágio.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÁGIO II - TREINAMENTO ESPORTIVO EM BASQUETE ESCOLAR

Pablo Leonhardt, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Fundado em 1892, o Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT) é uma das instituições de ensino mais renomadas da região Sul do país. Além da excelência acadêmica, o colégio se destaca nos esportes, oferecendo treinamentos de basquete, vôlei e atletismo para categorias de sub-12 a sub-17. Objetivos: Analisar e compreender o trabalho de um profissional de Educação Física atuando na área de treinamento esportivo escolar (basquete). Procedimentos metodológicos; Durante as semanas do semestre 24A, os treinos são realizados às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde, com as categorias sub-12, sub-13 e sub-14. Cada sessão de treino tem a duração aproximada de 1h30 por categoria e aulas administradas pelo professor Leonardo Menezes. Resultados; Durante esse período de observação, pude compreender de forma eficaz o volume e a intensidade específica dos treinos de cada categoria. Quais os motivos foi levado em consideração para treinar os fundamentos do basquete durante o período pré-competição escolar e, também os critérios estabelecidos pelo professor/treinar a partir dos jogos de treinamento, quais técnicas cada atleta precisa melhorar individualmente. Considerações finais; Observar os treinamentos de basquete escolar durante esse período agregou significativamente aos meus estudos pois o CEAT é uma referência no basquete estadual. Adquiri um vasto conhecimento sobre o esporte em competições escolares, especialmente no basquete de formação.

Palavras-chave: Basquete. Escolar. Competições. Treinamento.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I: GESTÃO ESPORTIVA

Camila Contini, Rodrigo Lara Rother

Resumo: A grade curricular do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - Univates conta com o Estágio Profissionalizante I: Gestão Esportiva com a carga horária de 120 horas. O local escolhido para realizar o estágio foi a secretaria de Esporte Lazer e Juventude da cidade de Carlos Barbosa, onde conta com o secretário Christian Carniel formado em Educação Física e mais 4 funcionários que auxiliam nos serviços internos da secretaria e 1 funcionário que cuida dos serviços externos. Objetivo: Compreender o papel do profissional de educação física na gestão dentro da secretaria municipal. Procedimentos metodológicos: O estágio ocorreu nas segundas e quartas-feiras de manhã das 08h até 12h com o início no dia 18/03/2024 e a conclusão no dia 24/06/2024 totalizando 108 horas na secretaria de Esporte Lazer e Juventude, com 12 horas de orientação com professor da Universidade. Nessas idas na secretaria pude acompanhar a rotina do secretário, que contava com saídas para verificar as praças da cidade, reuniões, visitas a escolinhas e ginásios, e também me explicou como é feito a distribuição de verbas às entidades da cidade. Em decorrência das fortes chuvas que atingiram a região, o evento que estava programado para o dia 01/05/2024 foi cancelado que era em comemoração ao Dia do Trabalhador, outros eventos que aconteceriam em paralelos com um grande evento da cidade também tiveram que ser cancelados fazendo assim que a secretária tivesse menos demandas. Considerações finais: As atribuições do secretário de esporte tem como principal função desenvolver atividades esportivas e de lazer visando a promoção da saúde, qualidade de vida e lazer para toda a comunidade, além de realizar as manutenções das praças da cidade. Ao encerrar o estágio pude compreender um pouco sobre as atribuições do profissional de educação física na gestão de uma secretaria municipal. Esse estágio me mostrou mais uma possibilidade de atuação onde eu não tinha conhecimento algum e no momento saio com um breve conhecimento.

Palavras-chave: Gestão Esportiva. Secretaria. Estágio.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DE CINEMÁTICA ANGULAR NOS EXERCÍCIOS DESENVOLVIMENTO LIVRE, ELEVAÇÃO LATERAL PADRÃO E INCLINADA

Alana Porto Martins, Angelo João Pontin e Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Na musculação o fortalecimento dos ombros é extremamente importante, e ter exercícios adequados é muito relevante para um bom desempenho. Com a ajuda da cinemática angular, podemos compreender como a amplitude de movimento de cada exercício nos afeta. Objetivo: O estudo presente teve como objetivo comparar os parâmetros de cinemática angular nos exercícios desenvolvimento livre, elevação lateral padrão e inclinada. Procedimentos Metodológicos: Este experimento foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Para a realização deste estudo, foi utilizado filmagens de uma aluna executando os exercícios desenvolvimento livre, elevação lateral padrão e inclinada com halteres de 1kg. Foram feitas quatro filmagens de cinco à dez repetições com três segundos para cada repetição em cada exercício. Aplicamos as filmagens no software Kinovea 0.9.5 para extrair os dados necessários e utilizamos as fórmulas da cinemática angular para calcular o deslocamento, velocidade e aceleração de cada exercício. Resultados: Após utilizarmos as fórmulas da cinemática angular adquirimos os seguintes resultados: desenvolvimento livre obtivemos um deslocamento de 64,5°, enquanto a elevação lateral padrão foi de 91,3° e a inclinada 104,6°. A velocidade angular do exercício desenvolvimento livre foi de 30°/s, enquanto da elevação padrão obtemos 61,69°/s, e na elevação inclinada tivemos 29,30°/s. Para concluir os resultados, a aceleração angular do desenvolvimento livre foi 13,95°/s^2, elevação padrão 41,68°/s^2 e elevação inclinada 8,20°/s^2. Considerações Finais: Conforme os resultados adquiridos, vimos que a amplitude para realizar a elevação lateral inclinada é maior que dos demais exercícios, já a velocidade e aceleração é menor. Assim, concluímos que este é um exercício um pouco mais difícil de ser executado comparado com os outros testados, por ter mais amplitude de movimento que faz com que dificulte o aumento de carga utilizada.

Palavras-chave: Cinemática angular. Ombros. Amplitude. Musculação.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

BASQUETE: TREINAMENTO DE FORÇA

Eduardo Dartora, Pablo Leonhardt, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O basquete é uma modalidade que engloba um grande arsenal motor e exige atletas fortes, ágeis e rápidos. O treinamento de força faz parte de um processo sistemático com o objetivo de ter o melhor resultado do atleta. Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar a importância do treinamento de força em atletas do sexo feminino e masculino, adolescente e adultos de basquetebol e os resultados potencializadores nos fundamentos principais presente no esporte. Metodologia: Realizado na disciplina Bases de Treinamento Físico, foi feita busca eletrônica nas bases: Google acadêmico, scielo. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, focando em artigos que abordem o impacto do treino de força em variáveis de desempenho no basquete, como potência muscular, resistência, prevenção de lesões e performance geral em jogos. Resultado: Os estudos revisados demonstram consistentemente que o treino de força contribui significativamente para a melhoria do desempenho dos atletas de basquete. Dentre os principais benefícios observados estão o Aumento da Potência Muscular: O treino de força, especialmente através de exercícios pliométricos e de resistência, resulta em uma maior potência muscular, que é crucial para saltos mais altos e movimentos explosivos. Melhora na Resistência e Condição Física: Atletas que incorporam treino de força em sua rotina apresentam melhoras na resistência, permitindo uma performance mais consistente durante o jogo inteiro. Prevenção de Lesões: A força muscular reforça estruturas como tendões e ligamentos, diminuindo o risco de lesões comuns no basquete, como entorses de tornozelo e lesões no joelho. Desempenho Geral: Há uma melhora significativa em habilidades específicas do basquete, como a capacidade de rebote, defesa mais eficaz e maior eficiência nos movimentos de ataque. Considerações Finais: Conclui-se que o treino de força é essencial para atletas de basquete, oferecendo diversos benefícios que contribuem para um desempenho superior e mais seguro. Para maximizar os benefícios, é importante que o treino de força seja bem estruturado e adaptado às necessidades individuais de cada atleta.

Palavras-chave: Basquete. Atletas. Treinamento resistido.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR E METABÓLICA

Éricles Casagrande, Jéssica Luana Dornelles da Costa, Leonardo De Ross Rosa

Resumo: O Estágio I, com o tema Saúde e Inclusão, do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari, foi realizado dentro de um Programa de Reabilitação Cardiovascular e Metabólica (PULSAR) da mesma instituição. Ao compreender o exercício físico como fundamental no combate a comorbidades, diretamente relacionada a doenças cardiovasculares, o programa se estabeleceu, e hoje, desenvolve trabalho relevante para seu público alvo. Objetivos: Descrever a experiência de estágio junto ao Laboratório de Fisiologia do Exercício (LFE) da UNIVATES, no programa PULSAR. Procedimentos metodológicos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Resultados: O LFE é composto por médico cardiologista, profissionais de Educação Física, além de estagiários curriculares. Estes, com uma estrutura previamente estabelecida, trabalham junto ao PULSAR, que ao longo dos anos, já contribuiu com diversas pessoas, com um trabalho visando a melhora física, funcional, bem como a prevenção ou reabilitação de síndromes metabólicas, que podem vir a acarretar em doenças cardiovasculares. O exercício físico orientado para populações especiais, observando diversos parâmetros fisiológicos (FC, PA, SatO2%, e glicemia) bem como as individualidades de cada usuário, interações medicamentosas dentre outras questões, é sem dúvida o grande diferencial do programa. Os treinamentos acontecem duas vezes por semana, na academia da UNIVATES. Avaliações físicas são realizadas a cada quatro meses, visando mensurar a evolução de cada usuário dentro do período. Considerações finais: Compreendemos que a atividade física é fundamental visando uma boa qualidade de vida. Nesse sentido, o programa PULSAR, vem desenvolvendo um excelente trabalho, e devolvendo essa condição a diversos usuários, com profissionais responsáveis e qualificados.

Palavras-chave: Reabilitação. Exercício físico. Populações especiais.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DO ESTÁGIO II- TREINAMENTO ESPORTIVO EM ESCOLINHA DE FUTEBOL DE ARVOREZINHA

Daniela Pagnussatt de Lima, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O Estágio II do curso de Educação Física da Univates é uma experiência prática que permite aos estudantes aplicarem seus conhecimentos teóricos em um ambiente real. Esta oportunidade proporciona uma visão prática das dinâmicas do treinamento esportivo, aprimora habilidades técnicas e interpessoais, e prepara os estagiários para futuras carreiras no esporte e condicionamento físico. Objetivos: Descrever as vivências e aprendizados adquiridos durante o Estágio Profissionalizante II - Treinamento Esportivo. Procedimentos Metodológicos: O estágio ocorreu no Ginásio de Esportes Aquilino Marin em Arvorezinha, foram realizadas atividades ligadas ao futsal em meninos de 08 a 14 anos, orientadas por profissionais locais e acadêmicos, ocorreu de quarta a sexta, das 18h às 21h, e aos sábados, das 09h às 11h. Também participei de atividades extras, como um jogo em Soledade, essencial para entender a dinâmica de jogos fora de casa. Resultados: Realizamos atividades relacionadas ao futsal como planejar e conduzir jogos e atividades que ajudem as crianças a aplicar as habilidades aprendidas de maneira divertida e interativa, ensinar e reforçar práticas de segurança e prevenção de lesões; ensinar habilidades fundamentais do esporte específico, como técnicas de corrida, drible, passe, entre outros; criar um ambiente positivo e encorajador. Na realização da ação diferencial, foi satisfatório planejar e poder realizar atividades pensadas no aquecimento mais lúdico para que os meninos se dedicassem e aproveitassem o momento. Considerações finais: O estágio em treinamento esportivo é essencial para o desenvolvimento dos estagiários e o crescimento saudável das crianças. A participação ativa nas sessões e a interação com jovens atletas aprimoram habilidades e adaptam métodos de ensino, equilibrando desempenho e valores como trabalho em equipe e diversão. Essa experiência transforma estagiários em profissionais competentes e incentiva um estilo de vida ativo e saudável nas crianças.

Palavras-chave: Estágio. Treinamento Esportivo. Conhecimento. Experiências.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE ESTÁGIO 1 - GESTÃO ESPORTIVA NO MEGARACE CENTRO FITNESS

Ângelo de Oliveira Peixe, Rodrigo Rother

Resumo: O estágio no Megarace Centro Fitness, localizado em Lajeado, RS, foi uma experiência enriquecedora que proporcionou um profundo aprendizado sobre a gestão de uma empresa na área da saúde e fitness. Este centro, inaugurado em 2018, tem como missão garantir qualidade de vida aos seus alunos, desenvolvendo suas capacidades físicas em um espaço amplo com profissionais qualificados. Durante o estágio, que ocorreu às segundas e quartas-feiras, das 15h45 às 18h45, totalizando 8 horas semanais, tive a oportunidade de realizar diversas atividades essenciais para o funcionamento do centro. Objetivos: Os objetivos gerais do estágio incluíam adquirir conhecimentos sobre a gestão eficaz de uma empresa de saúde, enquanto os objetivos específicos eram auxiliar na organização do espaço e dos pagamentos, aprender a utilizar ferramentas tecnológicas relevantes, desenvolver uma visão estratégica e promover uma ação diferencial. Procedimentos Metodológicos: Os procedimentos metodológicos envolveram uma gama de atividades diárias, como atendimento ao cliente, organização dos pagamentos, gestão do espaço, resolução de dúvidas via WhatsApp, organização dos check-ins das aulas, cadastro de novos alunos e venda de produtos personalizados. Um destaque especial foi a ação diferencial planejada, que consistiria em uma aula de aperfeiçoamento de uma técnica específica do CrossFit, determinada por uma votação entre os alunos. Infelizmente, devido às cheias que afetaram a região, essa atividade não pôde ser realizada. Resultados: Apesar das adversidades, o estágio proporcionou resultados significativos. Aprendi a importância de uma administração estratégica contínua, focada na missão e objetivos da empresa, e a necessidade de adaptação rápida às circunstâncias externas. A experiência prática em gestão de esportes e atendimento ao cliente foi essencial para meu desenvolvimento profissional. Além disso, a situação imprevista das cheias destacou a importância da resiliência e da capacidade de lidar com situações de crise. Considerações Finais: Na minha autoavaliação, reconheço que sempre estive disposto a aprender e auxiliar no que fosse necessário, o que contribuiu para meu desenvolvimento pessoal e profissional. A proatividade e a busca constante por informações foram cruciais para aproveitar ao máximo essa oportunidade.

Palavras-chave: Gestão de fitness. Desenvolvimento profissional. Resiliência.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO EM UMA ACADEMIA DE PADEL

Fernanda Finck, João Francisco Hauschild de Oliveira, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O padel é um esporte de raquete que vem conquistando mais praticantes globalmente a cada ano, atraindo adeptos de diferentes idades, níveis socioeconômicos e objetivos de desempenho. Não possui idade mínima para iniciação, tendo praticantes desde crianças até adultos. Nesta perspectiva, foi fundado na metade do ano de 2020, o clube iniciou as atividades como uma academia de padel com intuito de atrair praticantes a modalidade e proporcionando condições adequadas para iniciação, aulas, jogos e competições. Objetivos: Compreender as atribuições do profissional de Educação Física dentro da área do Treinamento Esportivo, trazendo para a prática como uma complementação de conteúdos teóricos que são transmitidos durante o curso de Educação Física Bacharelado da Univates. Procedimentos Metodológicos: O estágio II - Treinamento Esportivo do curso de Educação Física da UNIVATES está sendo realizado em uma academia de padel em Lajeado, atendendo a comunidade de ambos os sexos, onde acompanhar as aulas de padel, analisar os movimentos e gestos técnicos, além dos nomes dos golpes, auxiliar no planejamento e execução das atividades e aulas propostas pelo supervisor local, além de fazer um trabalho diferenciado que possa contribuir de forma positiva para performance dos alunos do clube e amantes do padel, são as atividades realizadas durante o semestre. Resultados: Com o passar dos treinos, pude observar e acompanhar a evolução dos alunos/atletas em golpes específicos, em uma maior confiança e aprimoramento dos seus gestos técnicos para um melhor desempenho nos torneios/campeonatos, assim como a aplicação de um Scout técnico que foi desenvolvido como Ação Diferencial, para auxiliar na evolução dos mesmos.. Considerações Finais: Destaco a importância do estágio II - Treinamento Esportivo, pois poder acompanhar e auxiliar na periodização, no aprimoramento e treinamento técnico é de fundamental importância na nossa formação. O local e o profissional proporcionaram um excelente semestre de aprendizado e evolução em relação a base de treinamento esportivo, para evolução e competição.

Palavras-chave: padel. esporte. exercício físico.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

VIVENCIANDO O ESTÁGIO TREINAMENTO ESPORTIVO NA EQUIPE DE VOLEIBOL

Guilherme Giovane Marmitt, Rodrigo Lara Rother, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O presente estudo está sendo desenvolvido no Estágio Profissionalizante II - Treinamento Esportivo, do curso de Educação Física Bacharelado, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. O estágio profissionalizante possibilita que o acadêmico possa vivenciar de perto a conexão entre a teoria e a prática. Objetivos: Desfrutar de novas experiências durante as práticas do estágio profissionalizante II, ao mesmo tempo identificar ações que possam melhorar o desenvolvimento da equipe de Voleibol do CEAT. Procedimentos metodológicos: A Equipe de Voleibol do CEAT, possui categorias femininas do infanto nascidos nos anos 2006/2007/2008, o infantil a partir de 2009/2010, e o pré-infantil somente nascidas no ano de 2010. Ambas as equipes treinam no complexo esportivo da instituição, somando em torno de 50 atletas. Tive a oportunidade de arbitrar jogos durante o semestre, um deles que marcou foi a viagem com a equipe feminina do CEAT da infanto para Caxias do Sul, em que disputaram uma triangular contra o time da UCS e contra a equipe da Federação Gaúcha de voleibol feminino. Sendo que a equipe feminina de voleibol do CEAT ganhou um confronto, contra a UCS. Além disso, auxilio na devolução de bolas nos treinos técnicos, contribuo na organização do espaço e na guarda dos materiais. Resultados esperados: Dessa maneira aos poucos, o estagiário vai conhecendo a realidade do que irá encontrar mais à frente, fazendo com que possa refletir a respeito da prática que irá exercer futuramente na profissão que se encontrará inserido.

Palavras-chave: Estágio Profissionalizante. Vivências. Voleibol.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELAÇÃO ENTRE O VOLUME DE TREINAMENTO E A PERFORMANCE EM CORREDORES DE LONGAS DISTÂNCIAS

Éricles Casagrande, Guilherme Giovane Marmitt, Lucas Pontin Matos, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O presente estudo foi desenvolvido na disciplina de Bases do Treinamento Físico, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. A pesquisa buscou compreender a relação do volume de treino de corredores de longas distâncias com índices de desempenho e performance. Objetivos: Estabelecer relação entre o volume de treino e tempo de prova em corredores de longas distâncias. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram analisados três artigos, que investigaram volume de treinamento, relacionando-o com a performance em corridas de longas distâncias, bem como melhora do VO2max em indivíduos sedentários. Resultados: Estudos de Yamaguchi et al. (2023), e Fokkema et al. (2020), avaliaram por meio de questionários uma grande amostra de corredores, prestes a desafiar-se em provas de Maratona e Meia-maratona. Após a aplicação do questionário, estabeleceu-se uma relação com os resultados da prova, e o volume de treinamento semanal (em km percorridos) de cada indivíduo, sem analisar a qualidade dos treinos. Ao visualizarmos os resultados obtidos pelos estudos, o volume de treinamento correlacionou-se com o tempo alcançado pelos indivíduos avaliados em provas de maratona e meia maratona, compreendendo que indivíduos que treinaram semanalmente maiores distâncias obtiveram os melhores resultados. Já Meyer et al. (2007), avaliou o VO2max em uma população com pouca experiência em esportes de endurance. Os autores buscaram a equalização de volume e intensidade, em dois grupos distintos, sendo que um trabalhou com intensidades maiores, em menor tempo, e outro realizou o caminho contrário. Os resultados mostram que indivíduos que treinaram em maior intensidade obtiveram melhores resultados quanto ao incremento do VO2max. Considerações finais: Concluímos que o volume de treinamento está diretamente conectado à performance em provas de longas distâncias, sendo que maiores volumes e intensidades dos treinos, contribuem para um menor tempo de finalização das provas. Ao mesmo tempo, para indivíduos iniciantes, essa talvez seja a melhor estratégia para desenvolver o VO2max, priorizando intensidade durante os treinamentos.

Palavras-chave: Corridas de longas distâncias. Tempo. Volume de treino.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I - GESTÃO ESPORTIVA

Lucas Pontin Matos, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O presente trabalho relata as experiências vividas durante o Estágio Profissionalizante I - Gestão Esportiva, do curso de Educação Física - Bacharelado da Univates. O estágio em questão foi realizado no Complexo Esportivo da Univates, em Lajeado, RS, que oferece diversos espaços para a prática esportiva de diferentes modalidades. O local possui uma grande demanda de horários de suas instalações, seja por horários agendados, projetos esportivos ou aulas práticas dos cursos da Univates, o que evidencia a importância de uma gestão organizada e adequada do local. Objetivo: Vivenciar, na prática, o trabalho de gestão do complexo esportivo, auxiliando no atendimento e atividades do dia-a-dia do local, além de realizar uma contagem e análise do estado de conservação dos materiais esportivos disponíveis no complexo. Procedimentos metodológicos: As horas de atuação no local ocorreram nas segundas e quartas-feiras inicialmente, e após passando a ser apenas nas segundas, sempre nos turnos da manhã e tarde, na sala da coordenação do complexo esportivo. Resultados: A atuação no estágio permitiu uma grande aprendizagem em relação a atuação do profissional de educação física na área da gestão esportiva, realizando tarefas como a separação de materiais esportivos solicitados à coordenação, observando e auxiliando no atendimento aos clientes, que envolve inscrições em modalidades esportivas oferecidas no complexo, cancelamentos, agendamentos de horários, administração da ocupação dos espaços. Além disso, a realização da contagem da quantidade dos materiais esportivos e a análise do seu estado de conservação serviu como uma ferramenta para manter a organização e a qualidade dos mesmos, o que pode impactar diretamente, de forma positiva, na experiência dos usuários do complexo. Considerações finais: O estágio em gestão esportiva possibilita ao acadêmico um maior conhecimento sobre a atuação profissional na área, além de proporcionar uma importante vivência prática, que é de grande valia enquanto futuro profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Gestão esportiva. Esporte. Administração.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DO SALTO EM DIST NCIA EM CORRIDAS DE APROXIMAÇÃO DE 30, 40 E 50 METROS

Felipe Knapp, Higor Cimarosti, Roger Swarovsky, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O salto em distância é um dos esportes mais antigos e populares do atletismo tendo suas origens na Grécia. A modalidade consiste em saltar a maior distância possível em seguida de uma corrida, destacando-se pela sua combinação de velocidade, técnica, agilidade, coordenação entre outras habilidades. Objetivos: Comparar o desempenho do salto em distância em corridas de aproximação de 30, 40 e 50 metros. Procedimentos metodológicos: O experimento foi realizado na disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, tendo como foco o estudo do salto em distância. Para isso, um estudante da disciplina foi selecionado como participante e a pista atlética da Univates foi o local escolhido para a execução. Durante o procedimento, o celular foi utilizado para gravar os vídeos dos saltos e o app Kinovea foi usado para maior precisão nos minutos e segundos exatos das saídas e chegadas de cada salto realizado, conseguindo uma análise mais detalhada do desempenho. Portanto, foram realizadas corridas de aproximação de 30, 40 e 50 metros seguidas do salto em distância para compreender e visualizar qual a melhor distância para uma eficácia do salto, privilegiando o melhor desempenho do atleta. Resultados: O primeiro salto realizado foi o com distância de 50 metros, tendo uma velocidade média de 27,18 km/h, uma aceleração de 4,10 m/s^2 e uma distância alcançada no salto de 277 cm. Já no segundo salto, com distância de 40 metros, foi alcançada uma velocidade de 26,14 km/h e uma aceleração de 4,74 m/s^2, e uma distância do salto de 299 cm. E por fim, no último salto realizado na distância de 30 metros, foi alcançada uma velocidade de 24,66 km/h, uma aceleração de 5,63 m/s^2 e uma distância do salto de 345 cm. Considerações finais: Com base nos resultados, constatou-se que as distâncias influenciaram significativamente na execução e desempenho dos saltos. observou-se que, quanto menor a distância na corrida de aproximação, maiores foram os saltos e as acelerações.

Palavras-chave: Salto em distância. Comparação. Experimento.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

COMPARAÇÃO DA DIFERENÇA DE TEMPERATURA DE MULHERES ADULTAS, COM EXERCÍCIOS PARA MEMBROS INFERIORES DENTRO E FORA DA ÁGUA

Eduarda Campos Ferreira, Laura Valer Capitanio, Maria Eduarda Feltraco Navarro, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O ser humano é considerado um indivíduo homeotérmico, ou seja, tem pequenas variações de temperatura. O corpo necessita manter uma constante temperatura de 36,1oC. Quando realizamos uma atividade física a temperatura pode mudar de um indivíduo para outro, empregando assim várias formas de perder calor. Com isso, a atividade física em água acaba sendo uma das vias de perda de calor por convecção, pois a mesma mobiliza o calor através de um líquido ou gás. Objetivo: Comparar a diferença de temperatura em mulheres adultas, dentro e fora água, com exercícios de membros inferiores. Procedimentos metodológicos: Foi realizado no componente curricular de Fisiologia do Exercício, com os dados coletados no dia 11 de junho de 2024 na piscina de fisioterapia do Complexo Esportivo da Univates. Foi efetuado um estudo com 5 mulheres, de faixa etária entre 48 a 66 anos, onde as mesmas praticaram 2 séries de 10 repetições com 4 exercícios, tendo 40 segundos de descanso entre as séries e 1 minuto entre cada exercício. Na água, a prática foi efetuada em uma piscina rasa, na qual as mulheres ficaram com água abaixo dos seios. As atividades foram realizadas com intensidade baixa e as temperaturas foram aferidas com o termômetro digital infravermelho, onde medimos após cada exercício a temperatura das mulheres. A sessão teve duração de 30 minutos. Os 4 exercícios avaliados foram: agachamento, extensão e abdução de quadril, flexão de joelho e salto frontal. Resultados: Foi verificada a temperatura média em repouso que constatou em 35,9°C e também da água, que estava entre 30 e 31oC por ser uma piscina aquecida. Após, medimos a temperatura entre cada exercício, a média geral dos exercícios fora da água foi de 36,1°C±0,23°C e dentro da água 36°C±0,09°C. Considerações finais: Visto os resultados apresentados conclui-se que o único exercício que teve aumento de temperatura na água foi o salto frontal, pois é uma prática de maior intensidade, recrutando assim, mais grupos musculares, além disso, essa elevação pode ter ocorrido por ter sido o último exercício a ser realizado. Observando os dados encontrados, ao realizar uma atividade tanto fora quanto dentro da água foi perceptível que a temperatura não se alterou de forma exacerbada.

Palavras-chave: Temperatura.Média. Exercício. Água. Homeotermico.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TREINAMENTO CONCORRENTE: ANÁLISE METODOLÓGICA DE FATORES BENÉFICOS À SAÚDE

Kamilly Groff Martini, Ângelo Peixe, Gustavo Franz, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O treinamento concorrente (TC), visa o desenvolvimento do treinamento simultâneo de exercícios para a melhora da capacidade cardiorrespiratória e força, tornando-se cada vez mais popular entre atletas e pessoas que praticam atividades físicas. Este método busca otimizar o avanço físico geral, propondo o desenvolvimento e evolução no desempenho do atleta. Objetivos: Analisar os fatores benéficos que o planejamento concorrente oferece no treinamento de indivíduos que praticam esportes. Procedimentos metodológicos: Estudo relacionado à disciplina de Bases do Treinamento Físico do curso de Educação Física 2024 A, Univates. Uma revisão narrativa baseada em uma análise de estudos bibliográficos que investigaram os efeitos do TC. Resultados: O treinamento concorrente pode trazer melhorias significativas na composição corporal e no perfil metabólico de pessoas obesas. Segundo Ezzati et al. (2021), Mombeyni et al. (2021) e Amaro Gahete et al. (2021), TC pode ser vantajoso em termos de dispêndio energético em jovens obesos sedentários e em diferentes grupos populacionais, por gerar maior gasto calórico do que um treino convencional. Além disso, Hakkinen et al. (2003) demonstra que o TC pode levar a adaptações neuromusculares e metabólicas que contribuem para melhorias no desempenho esportivo como a coordenação, equilíbrio e controle motor, mas ressalta a importância de um acompanhamento em atletas de alto nível, respeitando a sua especificidade, de modo que períodos longos de TC não se tornassem um fator prejudicial em treino. Considerações finais: O TC tem um grande potencial para melhorar a composição corporal, a função cardiorrespiratória e o perfil metabólico, especialmente em indivíduos obesos. No entanto, é essencial considerar a variação na resposta individual, garantindo adesão consistente e supervisão adequada para maximizar os benefícios e minimizar possíveis limitações. Um planejamento detalhado e ajustes precisos são fundamentais para alcançar resultados positivos a longo prazo.

Palavras-chave: Treinamento concorrente. Saúde. Qualidade de vida. Desempenho. Análise.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

MÉTODOS AVANÇADOS DE TREINAMENTO VISANDO A HIPERTROFIA MUSCULAR

Camila Contini, Manuela Feldens, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O treinamento resistido é considerado o método mais eficaz quando falamos em aumento da massa muscular e para potencializar ainda mais os ganhos hipertróficos, sujeitos treinados vão em buscas de métodos avançados para maximizar esses ganhos. Objetivo: Verificar se os métodos avançados drop-set e pirâmide são mais eficazes do que os métodos tradicionais quando comparados na hipertrofia muscular. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um trabalho de revisão narrativa da disciplina Bases do Treinamento Físico do curso Educação Física da Universidade do Vale do Taquari. Foram selecionadas 2 revisões sistemáticas e meta-análises para analisar e comparar os resultados dos métodos avançados quando contrapostos com os tradicionais na hipertrofia muscular. Resultados: Fonseca et al. (2023) analisaram 10 estudos, desses 1 deles sobre pirâmide e 3 sobre drop-set, a avaliação da hipertrofia se deu através da área de secção transversa muscular (pirâmide e drop-set), espessura muscular (drop-set) e pletismografia (drop-set), esses estudos tiveram duração de 8 a 12 semanas. No estudo que fez a análise pela área de secção transversa trouxe um aumento de 7,6% na hipertrofia muscular no método tradicional enquanto que a pirâmide e drop-set trouxeram 7,5% e 7,8% respectivamente, no estudo que utilizou a análise pela espessura muscular, o método tradicional teve um aumento de 14,2% na região proximal da coxa, 6,5% na região média e o drop-set teve 11,6% e 7,7% respectivamente. O estudo que avaliou pela pletismografia não teve resultados significativos. Sodal et al. (2023) analisaram 6 estudos, onde 3 estudos mediram o tamanho do músculo por ultrassom (pernas), 2 usaram ressonância magnética (braços) e 1 estudo analisou usando Bod Pod (todo o corpo), esses estudos tiveram em média 9 semanas de duração. Os grupos tiveram aumento do tamanho muscular pré e pós medição, a média do grupo do drop-set foi de 55% e do treinamento tradicional foi de 43,7%, mostrando que não houve diferença significativa entre pré e pós medição. Considerações Finais: Podemos concluir que os métodos avançados de treinamento drop-set e pirâmide não geram resultados superiores aos métodos tradicionais quando equiparados em ganhos de hipertrofia muscular. Ambos os métodos de treinamento geram resultados satisfatórios após um período de treinamento.

Palavras-chave: Hipertrofia. Métodos Avançados. Métodos Tradicionais. Treinamento.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INFLUÊNCIA DAS SUPERFÍCIES DE TREINO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E OXIGENAÇÃO DE ATLETAS AMADORES DE VOLEIBOL

Gustavo Henrique Manini, João Vinícius da Silva, Victor Hugo Bortoncelo, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Segundo Robert Silveira Utsch et al. (2009), o treinamento na areia pode ser uma opção eficaz para melhorar a potência muscular dos membros inferiores, oferecendo uma alternativa interessante na preparação física de praticantes de voleibol. O ambiente de treino, incluindo diferentes superfícies como a quadra e a areia, pode influenciar distintamente parâmetros fisiológicos, como a frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SpO_2), impactando diretamente no desempenho no esporte..Objetivos; O objetivo deste estudo é comparar a frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio no sangue em atletas de voleibol amador durante treinos em dois tipos de superfícies: quadra e areia. Procedimentos metodológicos; Este estudo foi realizado no componente curricular Fisiologia do Exercício, com supervisão do professor Carlos Leandro Tiggemann. O estudo comparou a frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SpO_2) em cinco atletas amadores de voleibol, todos do sexo masculino e com idades entre 18 e 25 anos, durante treinos de 2 horas em uma quadra indoor e em uma quadra de areia. As medições foram realizadas antes do aquecimento e a cada 20 minutos, durante os intervalos do treino, utilizando um oxímetro digital portátil. Resultados; Com base nos dados coletados durante o estudo comparativo entre treinos na quadra e na areia, observou-se que a média da FC dos atletas durante o treino na quadra foi de 124,4 bpm, com um desvio padrão de 8,2, e uma SpO_2 média de 97,2%, com desvio padrão de 1,2. Em contraste, durante o treino na areia, a média da FC foi ligeiramente maior, atingindo 139,8 bpm, com um desvio padrão de 8,4, enquanto a SpO_2 média foi de 98,8%, e com desvio padrão de 0,8. Considerações finais; Os resultados obtidos através deste estudo sugerem que o treino realizado na areia foram ligeiramente maiores do que o praticado em quadra, pois os atletas apresentaram uma FC mais elevada, bem como a SpO_2. Esses fatores podem ser utilizados em estratégias de treinamento mais eficazes, promovendo um melhor desempenho esportivo aos atletas.

Palavras-chave: Frequência cardíaca. Saturação de oxigênio. Voleibol amador.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

REVISÃO SOBRE TREINAMENTO DE FORÇA EM ADOLESCENTES

Rafael Conzatti, Rafael Schmitt, Vitória Simonetti, Carlos Tiggemann, Rodrigo Roter.

Resumo: Visando os avanços tecnológicos que retém a atenção dos jovens, gerando problemas de saúde e sedentarismo, surge o treinamento de força que apesar das polêmicas, desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento físico, mental e social de adolescentes. Objetivos; Investigar quais os benefícios e riscos do treinamento de força para crianças e adolescentes. Procedimentos metodológicos; Foi realizada pelos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari, IES, proposto pela disciplina de Bases do Treinamento Físico, uma revisão narrativa, a partir de artigos científicos encontrados no PubMed que tratam do tema treinamento de força para crianças e adolescentes. Resultados; De acordo com Stricker et al (2020), a literatura científica indica que crianças e adolescentes podem ganhar força realizando musculação, apresentando baixas taxas de lesões, desde que as atividades sejam realizadas com ênfase na técnica adequada e bem supervisionadas. Além disso, é ressaltado a importância de incorporar o treinamento de força nas aulas de educação física e nos programas esportivos juvenis para aumentar a força muscular, reduzir o risco de lesões por uso excessivo e estimular um interesse contínuo pela atividade física. Complementando essa visão, Behm et al. (2008), afirmam que já está bem documentado que o crescimento e desenvolvimento ótimos do sistema musculoesquelético são alcançados quando treinamentos com sobrecargas progressivas são incluídas na vida das crianças e adolescentes, contrariando o mito de que a musculação atrapalha o crescimento na puberdade. E ainda, Ortega et al (2012), em um estudo de coorte com um milhão de participantes concluiu que a baixa força muscular em adolescentes tem associação com morte prematura de todas as causas, mostrando os riscos de se ter níveis ruins de força nessa fase da vida. Considerações finais; Desta forma conclui-se que o treinamento de força para crianças e adolescentes realizado da maneira correta e supervisionado é adequado e se faz necessário para o desenvolvimento e aprimoramento de aspectos físicos, que vão facilitar a prática de exercícios e a realização de esportes, proporcionando um bem estar e a tornando mais saudável.

Palavras-chave: Treinamento de força. Adolescentes. Mitos. Verdades.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

XVII Mostra de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Educação Física

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CORRELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E A APTIDÃO FÍSICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Robson Leal dos Santos, Andriel Rodrigues da Rosa, Guilherme Vizeu Becker, Letícia Pisoni, Vitória Simonetti, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A atividade física desempenha um papel essencial na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida (QV), o que tem sido amplamente evidenciado em pesquisas que associam a inatividade e a baixa aptidão física (AF) a problemas de saúde. A AF envolve a capacidade do corpo de realizar esforços de forma eficiente e sem fadiga excessiva, essencial para uma vida ativa e saudável. Objetivo: O objetivo do estudo foi correlacionar a QV com os níveis de AF de estudantes universitários de Educação Física. Procedimentos metodológicos: Com base em investigações anteriores sobre QV e AF com testes aplicados a 22 participantes, este estudo foi realizado no componente de Métodos, Medidas e Avaliação, no curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura - UNIVATES. A qualidade de vida dos participantes foi avaliada por meio do questionário Short Form Health Survey (SF-36). Já a AF foi analisada a partir de uma série de testes físicos: sentar e alcançar para a flexibilidade (FLEX); quadrado 4x4 metros para a agilidade (AGL); arremesso do medicine ball para potência de membros superiores PMS); salto horizontal para potência de membros inferiores (PMI); corrida de 20 metros para a velocidade (VEL); abdominais em 1 minuto para resistência abdominal (RES). Para estabelecer correlações, os dados foram organizados e processados em uma planilha no Excel. Resultados: No SF-36, a média geral dos oito domínios foi 77,74 ± 19,19. Os resultados dos testes físicos realizados apresentaram os valores médios de: FLEX(cm) 45,60 ± 10,02; AGL(s) 5,68 ± 0,57; PMS(m) 4,22 ± 1,13; PMI(m) 1,97 ± 0,35; VEL(s) 3,34 ± 0,48; e RES(reps) 38,75 ± 9,82. Ao correlacionar esses dados, observou-se uma baixa significância entre QV e AF, com valores de r próximos de 0, variando de -0,2883 até 0,2377. As correlações mostraram-se estatisticamente insignificantes, apontando para uma associação fraca entre os níveis de aptidão física e a percepção de qualidade de vida destes estudantes. Considerações finais: Nesta pesquisa, que analisou estudantes universitários de Educação Física, não houve uma correlação significativa entre os níveis de AF e a QV, uma hipótese para isso é que a QV não depende apenas do bem-estar físico, mas também de fatores emocionais, sociais e econômicos.

Palavras-chave: Estilo de vida. Exercício. Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ABORDAGEM CRÍTICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO ESTÁGIO DO ENSINO MÉDIO

Robson Leal dos Santos, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: Abordagens críticas da Educação Física, como a crítico-superadora, valorizam a "cultura corporal" como expressão das práticas humanas, propondo que esportes, jogos e danças sejam abordados de forma inclusiva e reflexiva. Assim, transformando o esporte escolar em uma prática que respeite diferenças, promova cidadania e fomente valores éticos e sociais, fortalecendo a conexão do corpo com o ambiente e o desenvolvimento crítico dos estudantes. Objetivo: Socializar a vivência da docência desenvolvida durante o estágio no Ensino Médio, realizado no âmbito do curso de Educação Física - Licenciatura da Univates. Procedimentos metodológicos: O estágio foi realizado na Escola Érico Veríssimo, em Lajeado/RS, com turmas de 2º e 3º anos, adotando-se a abordagem crítico-superadora na Educação Física. Os conteúdos desenvolvidos incluíram handebol, voleibol e tacobol, visando desenvolver habilidades corporais e fomentar a reflexão sobre práticas corporais. As atividades foram organizadas em grupos e jogos reduzidos, promovendo interação e participação coletiva, além de momentos de reflexão ao final de cada prática, onde os alunos puderam compartilhar suas impressões. A prática do tacobol também incentivou o contato com atividades lúdicas, menos focadas em rendimento e aproveitando o espaço escolar. Resultados: Os resultados parciais do estágio revelam percepções iniciais dos alunos sobre a disciplina de Educação Física, com muitos atrelando-a exclusivamente ao esporte. Contudo, ao introduzir o tacobol, observou-se uma mudança interessante: embora ainda em caráter competitivo, o jogo promoveu um ambiente mais descontraído e lúdico. Considerações finais: A experiência do estágio revelou que expandir as práticas corporais para além das modalidades esportivas tradicionais pode fortalecer de maneira significativa o engajamento e o interesse dos alunos pela Educação Física. Essa abordagem evidencia a importância de uma Educação Física que vá além do desempenho físico, promovendo a formação integral dos estudantes e incorporando reflexões éticas e sociais em suas práticas.

Palavras-chave: Abordagens Críticas. Educação Física. Esporte.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II TREINAMENTO ESPORTIVO

Eduardo Dartora, Rodrigo Lara Rother

Resumo: O presente estágio foi realizado na escolinha de futebol do Nacional e teve como foco o acompanhamento e desenvolvimento das habilidades motoras, técnicas e sociais das crianças e adolescentes participantes, divididos por faixas etárias. Objetivo: teve como objetivo aplicar conhecimentos teóricos de Educação Física em um ambiente prático voltado para o desenvolvimento de habilidades esportivas e sociais em jovens atletas. A escolinha atende crianças e adolescentes de diversas faixas etárias, proporcionando treinos direcionados que englobam fundamentos técnicos, coordenação motora, trabalho em equipe e aspectos comportamentais. Este estudo se propôs a observar, avaliar e adaptar práticas pedagógicas para otimizar o desempenho e o engajamento dos alunos em atividades futebolísticas. Metodologia: O trabalho de estágio foi baseado em uma abordagem observacional e participativa, onde foram registrados diariamente os treinos, Resultados: A análise do estágio demonstrou que a prática esportiva sistematizada contribuiu significativamente para o desenvolvimento motor e social dos jovens atletas. Observou-se uma evolução nas habilidades técnicas, como domínio de bola, condução e finalização, e no entendimento de conceitos como posicionamento em campo e tomada de decisão. Houve também melhora na disciplina, no respeito às regras e no trabalho em equipe. Com o uso de atividades lúdicas, os mais jovens mostraram maior engajamento e motivação durante os treinos. Os ajustes no planejamento dos exercícios contribuíram para adaptar as atividades ao nível de cada faixa etária, o que otimizou o aprendizado e favoreceu o crescimento gradual dos alunos no esporte. Considerações Finais: O estágio na Escolinha do Nacional proporcionou uma experiência prática valiosa e confirmou a importância de adaptar metodologias pedagógicas de acordo com as necessidades dos alunos e o contexto esportivo. A abordagem prática permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades essenciais no futebol e fora dele, como a resiliência, a disciplina e a capacidade de trabalhar em equipe.

Palavras-chave: Futebol. Treinamento. Atleta.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS FÍSICOS, MENTAIS E SOCIAIS DA DANÇA FOLCLÓRICA ALEMÃ COMO PRÁTICA DE LAZER

Andrei Simon, Arthur dos Santos Martins, Mathias Henz Eckert, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: Introdução: A dança folclórica alemã é uma prática que combina movimento, cultura e lazer, não somente promovendo benefícios físicos e mentais para seus praticantes, mas também fortalecendo aspectos sociais e culturais. Objetivos: Analisar os benefícios físicos, mentais e sociais da dança folclórica alemã, como prática de lazer, para os indivíduos que praticam esta atividade. Procedimentos Metodológicos: A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo foi a aplicação de uma entrevista com 3 membros do grupo de danças Helmuth Kuhn, fundado em 1983. A escolha dos entrevistados, em meio aos mais de 190 integrantes, se deu pelo longo período em que integram o grupo e pela visível paixão pela prática. O roteiro da entrevista foi de elaboração dos autores, visando abordar os motivos que levaram a ingressar no grupo, os benefícios percebidos ao longo dos anos e a importância que a dança tem na vida deles. Resultados: Mediante análise das entrevistas, percebem-se inúmeras vantagens que podem ser obtidas através da dança folclórica alemã como prática de Lazer. Todos os participantes citaram os diversos benefícios físicos, em qualidades físicas como a flexibilidade e a coordenação motora, mas principalmente a melhora na capacidade cardiorrespiratória. Além disso, a participante um, através de uma experiência pessoal, constatou também a importância da dança no combate ao câncer, auxiliando na redução dos riscos em até 30%. Outra questão crucial são os benefícios mentais que são obtidos através da dança, relacionados também à socialização e às relações de amizade entre os participantes do grupo. Os participantes trazem também como benefício uma significativa melhora no humor, contribuindo para a diminuição do estresse e promovendo um maior equilíbrio emocional em suas rotinas diárias. Além disso, entende-se também a dança folclórica alemã como um meio de preservação cultural, contribuindo para que essa e demais tradições continuem presentes no cotidiano de diversas gerações. Considerações Finais: Desta forma, conclui-se que a dança folclórica alemã é uma atividade que, além de oferecer benefícios físicos, auxilia nas questões mentais e sociais dos indivíduos que a praticam.

Palavras-chave: Dança Folclórica. Lazer. Saúde. Bem-estar Mental.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ROTINA E HÁBITOS ALIMENTARES DE UM ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CASO

Émili Goergen, Patricia Fassina

Resumo: A entrada em uma universidade impõe ao jovem uma mudança radical em sua rotina. Além das mudanças no contexto educacional, o estudante ainda precisa lidar com as transições que são típicas da juventude (Sampaio, 2011). Ao ingressar no Ensino Superior, o estudante universitário inicia um ciclo no qual pode enfrentar situações e problemas que demandam uma maior autonomia. Diversas estratégias devem ser articuladas pelo estudante, a fim de que consiga transitar por estas situações de maneira saudável (Soares et al.; 2023). Quanto ao consumo alimentar, estudantes universitários podem apresentar uma baixa prevalência de alimentação saudável, com elevada ingestão de alimentos doces e gordurosos e pouca ingestão de frutas e hortaliças Marcondelli, Costa, Schmitz, 2008).Objetivo: Relatar a rotina e os hábitos alimentares de um estudante universitário. Material e Métodos: Paciente do sexo masculino, atendido em um ambulatório de nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul. Procurou atendimento nutricional, devido à sua preocupação com a saúde e disposto a melhorar. Foram retirados do prontuário eletrônico Tasy. Resultados: Relatou exercer rotina cansativa de estudos, estágios e trabalho. Não costumava cozinhar, pois referiu não gostar, assim como não fazia compras no supermercado, pois morava sozinho e dizia que os alimentos estragavam na geladeira, não conseguindo consumi-los a tempo. Nos finais de semana visitava a namorada em outra cidade e optava por descansar. Relatou ser mais cômodo comprar os alimentos já prontos. Assim, não fazia o café da manhã, pois consumia o que lhe ofereciam no lanche do estágio. Para o almoço e o jantar comprava marmita pronta nas cantinas da Universidade. Nos lanches, tinha preferência por produtos de padaria, devido à maior facilidade de acesso. Em consulta, foi orientado a substituir o consumo de alimentos com maior teor de gorduras e açúcares, introduzindo frutas, verduras e grãos integrais, além de fazer melhores escolhas nos restaurantes. Conclusão: Mesmo com a comodidade em adquirir comidas prontas, o paciente se demonstrou preocupado com a sua saúde, mudou seus hábitos adaptando na sua rotina de estudos e trabalho, conseguiu organizar suas comidas e tempo para uma atividade física, o que contribuiu para a melhora na disposição em executar as suas tarefas.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Estudante universitário. Consumo alimentar.

Referências:

SAMPAIO, S. M. R. (Org.). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [internet]. Salvador: EDUFBA, 2011. [Acesso em: 25 set. 2024]. Disponível em:

https://static.scielo.org/scielobooks/n656x/pdf/sampaio-9788523212117.pdf#page=5

SOARES, A. B.; ALVES, P. R. S. da S.; MELOJARDIM, M. E. de; MEDEIROS, C. A. C. de; RIBEIRO, R. A gestão de tempo na rotina universitária: resultados de intervenção. Ciência & Psicologia [internet], 2023, v. 17, n. 2, e2845. [Acesso em: 25 set. 2024]. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212023000201301&script=sci_arttext.

MARCONDELLI, P.; COSTA, T. H. M. da; SCHMITZ, B. de A. S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. Revista de Nutrição [internet], jan. 2008, v. 21, n. 1, p. 39-47. [Acesso em: 25 set. 2024]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/NMzzBt9DRVLN9y8dqFYzxty/?lang=pt.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CORRELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE MOTIVAÇÃO COM A CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA E OS NÍVEIS DE DISPÊNDIO ENERGÉTICO EM ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Andrei Simon, Lucas Pontin Matos, Roger Haag Swarovsky, Walter Augusto Braun, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A saúde e o bem-estar desempenham um papel crucial em nossa sociedade e é de suma importância compreender os fundamentos que influenciam a prática da atividade física. A relação entre motivação, capacidade cardiorrespiratória e dispêndio energético destaca a importância de bons hábitos saudáveis em nossa vida. Objetivos: Correlacionar os níveis de motivação com a capacidade cardiorrespiratória e os níveis de dispêndio energético obtidos em uma turma de estudantes do Curso de Educação Física. Procedimentos Metodológicos: O presente estudo foi realizado na disciplina de Métodos, Medidas e Avaliação, do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A turma é composta por 22 estudantes, dos quais apenas 17 participaram das coletas de dados. Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário de motivação para a prática de atividade física (MPAM-R), sendo considerado para o presente estudo apenas a pontuação média do fator condicionamento físico, que pode ir de 1 a 7 pontos. Além disso, a estimativa do volume máximo de oxigênio (VO2máx) foi obtida através da realização do Teste de Cooper, realizado na quadra esportiva, sendo os níveis de dispêndio energético estimados através do questionário IPAQ, o qual foi respondido pelos estudantes em sala de aula. Os dados foram computados e apurados em uma planilha do Google. Resultados: Os níveis de motivação apresentaram média de 5,76 ± 1,23 pontos, enquanto a capacidade cardiorrespiratória apresentou média de 34,89 ± 9,85 mL/kg/min e os níveis de gasto energético apresentaram média de 2106,90 ± 869,27 METs/min/sem. Foi obtida uma correlação de r = -0,09 entre a motivação e a capacidade cardiorrespiratória e uma correlação r = 0,24 entre a motivação e os níveis de gasto energético. Considerações Finais: Ambas correlações demonstraram valores desprezíveis, portanto a motivação para o condicionamento físico aparenta não se relacionar com a capacidade cardiorrespiratória nem com o gasto energético durante a semana na amostra investigada.

Palavras-chave: Motivação. Capacidade Cardiorrespiratória. Gasto Energético.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

O USO DE SUPLEMENTO HIPERPROTEICO SEM INDICAÇÃO NUTRICIONAL E OS MAUS HÁBITOS ALIMENTARES DE UM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO

Luana Griebeler, Patricia Fassina

Resumo: Atualmente, a musculação é uma prática esportiva muito realizada por promover benefícios estéticos, à saúde e para alcançarem mais rapidamente os benefícios, os indivíduos fazem uso da suplementação alimentar, como o whey protein, proteína do soro do leite, que possui alto teor de aminoácidos essenciaisr[1]. Os suplementos proteicos, quando utilizados acima das necessidades diárias, não determinam ganho de massa muscular, pois uma alimentação saudável já se torna suficiente para atender as necessidades proteicas diárias[2]. Objetivo: Relatar o estudo de caso de um paciente que utiliza suplemento hiperproteico sem indicação nutricional combinado com os maus hábitos alimentares de um adolescente atendido em um ambulatório de nutrição. Procedimentos metodológicos: Estudo de caso realizado no estágio de nutrição clínica II, de um paciente do sexo masculino, 15 anos de idade, com Índice de Massa Corporal (IMC) de 28,88 kg/m^2, apresentando estado nutricional de sobrepeso[3], percentual de gordura de 17,87%, classificado como acima da média[4], atendido no ambulatório de nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul. Relatou exercer rotina de trabalho, estudos e prática de musculação em uma academia esportiva. Resultados: Realizava o consumo de 30g de whey protein concentrado batido em água no seu café da manhã. No almoço consumia arroz, feijão, carne e salada. No jantar, consumia quatro pães franceses com recheio de carne moída. Não realizava lanche da tarde nem lanche da manhã e ingeria seu almoço e jantar em grandes quantidades para compensar as refeições não realizadas durante o dia. Realizava treino de musculação três vezes por semana. Nos finais de semana não realizava o café da manhã e relatou consumo de lanches gordurosos. O consumo de whey protein sem a indicação de um médico ou nutricionista ocorreu por influência externa de amigos. Em sua primeira consulta foi orientado a incluir um café da manhã e realizar um lanche da tarde, que seria o seu pré-treino. Considerações Finais: O paciente se demonstrou motivado a realizar as mudanças em sua alimentação. Está ciente que o consumo de suplementos hiperproteicos são utilizados para suplementar uma dieta que não atinge as quantidades proteicas necessárias através de alimentação, e que seu caso não requer suplementação.

Palavras-chave: Academia. Qualidade de Vida. Adolescente. Whey Protein.

Referências:

1. Medeiros AD, Daronco LSE, Balsan LAG. Uso de suplementos por praticantes de musculação em academias. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva [Internet]. 2019. [Acesso em 17 Set. 2024]; 13(80): 601-608.Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7062890

2. Yano AM, Estuqui AF, Roza Junior R da, Tomio C. Avaliação do consumo alimentar, uso de suplementos e o conhecimento acerca da alimentação adequada por praticantes de atividade física de uma academia em Joinville-SC. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva [Internet]. 2021 [Acesso em 17 Set. 2024];15(91):128-40. Disponível em: https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1844

ISBN 978-85-8167-333-2 «

3. Organização Mundial de Saúde - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation, Geneva. [Internet]. 1998. [Acesso em 24 Set. 2024]; Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/63854m

4. Pollock, ML, Wilmore JH. Exercício na saúde e na doença: Avaliação e prescrição para prevenção e avaliação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTES E SEUS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE

Bernardo Carlesso Schneider, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Este projeto de trabalho de conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura, da Univates, tematiza a Educação Física Escolar: A relação professor-estudante e seus impactos no trabalho docente. A opção pelo tema emerge de experiências construídas no estágio supervisionado obrigatório, aliadas à perspectiva de que a Educação Física escolar exerce papel essencial no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo ganhos motores, sociais e cognitivos. Logo, a relação professor-estudante é um elemento-chave para o envolvimento e a qualidade das vivências educacionais, afetando diretamente a prática pedagógica e o trabalho docente. Objetivo: A proposta da pesquisa busca compreender a influência da relação professor-aluno no trabalho docente do professor de Educação Física. Procedimentos metodológicos: Será realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, cuja produção das informações será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física das escolas públicas municipais de um município localizado no Vale de Taquari. A análise será realizada por meio do processo denominado por triangulação, pelo qual será possível estabelecer as categorias de análise. Resultados esperados: Acredita-se que uma relação pautada em respeito, diálogo e empatia promova um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo. É importante explorar ações pedagógicas que incentivem a participação ativa e o desenvolvimento integral dos estudantes; e identificar os possíveis impactos dessa interação no desempenho e na motivação dos alunos. No caso, considerando que os professores adotem uma abordagem centrada no estudante que aumente a participação e comprometimento nas aulas, facilitando o desenvolvimento de habilidades motoras e socioemocionais. Além disso, a criação de um ambiente de apoio e confiança pode promover um aprendizado mais humanizador e adaptado às necessidades dos alunos. Por outro lado, a relação professor-estudantes poderá ser impactada negativamente, uma vez que atitudes dos estudantes em aula podem colocar os professores em situações de conflito, tanto emocionalmente quanto na relação com o próprio trabalho docente. Logo, localizando a importância da interação entre professor e estudantes e o quanto estas podem ser decisivas na construção coletiva dos conhecimentos em aula.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Relação professor-estudante. Ensino Fundamental. Trabalho Docente.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO EM GESTÃO, LAZER E QUALIDADE DE VIDA EM UMA ACADEMIA DE NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA

Isabel Pavan, Rodrigo Lara Rother

Resumo: Este resumo relata a experiência do Estágio Supervisionado III - Gestão, Lazer e Qualidade de Vida, realizado em uma academia de natação e hidroginástica do município de Teutônia/RS. A empresa é composta por uma equipe de 17 pessoas dentre os proprietários, secretárias, professores, faxineiras e coordenadoras. Objetivos: Compreender a rotina administrativa e as práticas de gestão aplicadas ao setor de academias esportivas, focando nas áreas de atendimento, organização de equipe e gestão de recursos. Procedimentos metodológicos: O estágio, iniciado no segundo semestre de 2024, consiste em observações, anotações em diário de campo e participação ativa nas rotinas diárias da academia. As atividades, que ainda estão em andamento, incluem análise de documentos administrativos e registros de clientes; interação com os funcionários para entender a organização de turnos e tarefas; observação do atendimento ao cliente e registro de feedbacks para melhorar o serviço; reuniões com a equipe para discussão de melhorias e treinamento. Resultados esperados: A experiência tem revelado aspectos importantes da gestão de academias, como a necessidade de uma comunicação eficaz e de uma liderança que motive a equipe, essencial para um bom ambiente de trabalho. Além disso, a análise do atendimento tem mostrado a importância de estratégias personalizadas para diferentes perfis de clientes, especialmente para crianças e idosos, público majoritário no estabelecimento em questão. O estágio também tem permitido identificar ações para aumentar a retenção de clientes, como campanhas focadas em saúde e bem-estar e programas de fidelização. Com a previsão de finalizar o estágio em dezembro de 2024, espera-se que a experiência proporcione uma compreensão prática sobre a gestão em academias, neste caso mais especificamente academias de natação e hidroginástica, mas que certamente poderá servir também para outras áreas. A experiência também tem levantado fortes indícios de que a adaptabilidade tem grande importância para gerenciar de forma eficaz um ambiente esportivo e garantir o crescimento da empresa.

Palavras-chave: Estágio. Gestão. Academia. Natação e hidroginástica.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

VIVÊNCIAS DOCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DANÇAS E LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Manuela Klein Feldens, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Este resumo relata as experiências docentes construídas no Estágio Supervisionado I - Ensino Fundamental, ainda sendo realizado com as turmas de 6º e 7º Ano de uma escola pública estadual localizada em Lajeado/RS, por meio do estudo das unidades temáticas danças e lutas. Objetivo: Apresentar a proposta de estágio, sobretudo as atividades desenvolvidas e sua relação com as aprendizagens dos estudantes. Procedimentos metodológicos: O estágio foi iniciado em 2024/B, ainda está em andamento e a proposta pedagógica de estágio foi amparada em três aspectos: os diálogos com a professora titular de Educação Física, as observações de aulas das turmas de estágio e o conhecimento prévio da estagiária. Por conseguinte, foram selecionadas as unidades temáticas de dança e lutas, práticas corporais que os estudantes tiveram poucas vivências durante o ano letivo e que permitem experimentar e discutir as atividades de expressão corporal e técnicas básicas de práticas de combate. Resultados esperados: Atualmente estou finalizando a unidade temática de dança, cujas aulas, no início, eram basicamente brincadeiras, visando apresentar um pouco sobre dança e mobilizar a aceitação e participação dos estudantes. Embora os meninos demonstrem resistência para realizar a proposta de construção coreográfica de um determinado estilo de música, é possível identificar a maior compreensão sobre musicalidade e criatividade, o que pressupõe o entendimento da construção de movimentos em harmonia com os ritmos. De modo geral, a proposta ainda busca potencializar experiências corporais de coordenação e equilíbrio, a concentração, o pensamento estratégico e ampliar o repertório cultural; além de incentivar a cooperação, o respeito mútuo e atitudes inclusivas, que valorizem a diversidade física e cultural. Socialmente, essas práticas também podem promover o fortalecimento da autoestima e da confiança, a criatividade e a expressão corporal e valorização da diversidade cultural - uma vez que a discussão sobre as danças e lutas pode contribuir para a identificar formas de preconceitos sociais e valorizar seus aspectos culturais.

Palavras-chave: Educação Física Licenciatura. Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Dança. Lutas.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

VARIABILIDADE DOS SINAIS VITAIS E DA PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM EXERCÍCIO DINÂMICOS E ISOMÉTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Dessoy, Catiele Brand, Luísa Zandoná Baú, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Exercícios dinâmicos tem como característica movimentos que envolvam contração e extensão muscular e tem como benefícios a melhora da força e da resistência, simulando movimentos funcionais. Já os exercícios isométricos se caracterizam pela contração sem a alteração do comprimento e a resistência é estática, sendo que dentre os benefícios estão a melhora da estabilidade e resistência, tendo um menor impacto nas articulações. Objetivos: Comparar os resultados a partir das variáveis de pressão arterial, frequência respiratória, frequência cardíaca, saturação e percepção de esforço em um exercício isométrico e dinâmico. Métodos: Esse estudo caracteriza-se como relato de experiência, realizado na disciplina de Fisiologia do Exercício. Os dados foram coletados em cinco indivíduos do sexo feminino com idades entre 21 e 23 anos. As medições ocorreram em repouso, em sedestação em aproximadamente 2 minutos e imediatamente após cada exercício, o qual medimos a pressão diastólica (PAD), pressão sistólica (PAS) com monitor de pressão automático, a frequência cardíaca (FC) com o oxímetro e a percepção de esforço (PE) pela Escala RPE de Borg. Os exercícios envolvidos foram a cadeira isométrica na parede, estando os joelhos a 90° graus de flexão, realizada durante um minuto e o exercício dinâmico de agachamento profundo livre, realizado também durante um minuto com 35 repetições num ângulo maior de 90° graus de flexão de joelho, em ritmo controlado. As médias e desvios padrão foram calculadas pela planilha google. Resultados: Os resultados indicaram uma PAS, PAD, FC, FR e PE, em repouso de, 100,00mmHg ±12,25, 64,00mmHg±5,48, 88,60bpm ±13,16, 16,40irpm ±3,29, 0 ±0, respectivamente. Nos exercícios isométricos, os resultados foram de 108,00mmHg ±10,95, 68,00mmHg ±13,04, 119,20bpm ±19,90, 20,00irpm ± 2,00, 3,40 ±1,14, respectivamente. Por fim, nos exercícios dinâmicos os resultados apresentaram uma 114,00mmHg ±11,40, 70,00mmHg ±12,25 127,80bpm ±16,08, 23,60irpm ±3,58 e 5,40 ±1,52, respectivamente. Conclusão: Conclui-se que as respostas fisiológicas apresentaram um aumento nas variáveis fisiológicas de PAS 5,56%, PAD 2,94%, FC 7,21%, FR18% e Borg 58,82% nos exercícios dinâmicos, em comparação aos exercícios isométricos.

Palavras-chave: Exercício Físico. Sinais Vitais. Fisiologia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

GASTRITE NERVOSA, ROTINA ACADÊMICA E HÁBITOS ALIMENTARES DE UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA: RELATO DE CASO

Paola Zimmer Guizzo, Patricia Fassina

Resumo: Nos últimos vinte anos tem se observado o crescente número de pesquisas relacionadas ao estresse e ansiedade que a rotina acadêmica causa nos estudantes[1]. A alimentação, muitas vezes, é um meio utilizado para suprir o estresse que a rotina causa e até mesmo para justificar a falta de tempo, desta forma, os universitários acabam tendo maus hábitos alimentares resultantes do ambiente e de pessoas que convivem[2]. O estresse está ligado ao surgimento de várias patologias, como a gastrite, doença que pode ser curada se houver uma alimentação adequada e equilibrada, que contemple todos os grupos alimentares para promover uma nutrição plena[3]. Objetivo: Descrever a rotina e hábitos alimentares de uma estudante universitária com diagnóstico de gastrite nervosa. Material e métodos: Relato de caso de uma paciente do sexo feminino, atendida no ambulatório de nutrição de uma universidade do Rio Grande do Sul em setembro de 2024. Ingressou em atendimento nutricional com o objetivo de aumentar o peso e melhorar os hábitos alimentares. Apresentou Índice de Massa Corporal (IMC) inicial de 18,2 kg/m^2, classificado como baixo peso[4]. Resultados: Em consulta, a paciente relatou realizar uma rotina cansativa e corrida, pois trabalha o dia inteiro e tem aula todas as noites. Por falta de tempo, deixou de realizar algumas refeições diárias e parou com a prática de exercício físico. Referiu não sentir muito apetite afirmando também que as crises de gastrite nervosa contribuem para a inapetência, fazendo com que tenha que esperar um tempo até a crise passar para poder se alimentar. Por vezes, mencionou sentir que a pressão baixa nesses momentos. A paciente costumava fazer seu café da manhã e lanches no trabalho, mas almoçava em casa. Ao chegar em casa da universidade também realizava mais uma refeição. Fazia consumo de hipercalórico para agregar no aporte energético diário. Conclusão: A paciente demonstrou-se empenhada em ganhar mais peso e massa magra, disposta a fazer o que lhe é orientado para alcançar seus objetivos. Nas consultas mostrou-se interessada, buscando sanar dúvidas e entrando em consenso com as ações que devem ser tomadas para cumprir as suas metas.

Palavras-chave: Gastrite. Estudante universitário. Rotina.

Referências:

1. SOBRAL, S.P. Ansiedade e estresse como fatores de desempenho acadêmico em universitários. Repositório UFAL, v. 1, n.1, p. 1-2, 2021.

2. BARBOSA, G. et al. Estudantes da UFRN: Fatores que facilitam ou dificultam a alimentação saudável. Anais do I encontro sobre promoção da alimentação saudável nas escolas- EPASE, v. 1, n. 1, p. 17-21, 2016.

3. WILSON, D. et al. Influência da terapia nutricional no tratamento de pacientes com gastrite aguda e crônica. Revista Interdisciplinar Em Saúde, v.10, n. 1. p. 185-195, 2023.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES DE CONTRATURNO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES DA CIDADE DE ROCA SALES

Thainan Henrique Horst, Carlos Henrique de Oliveira, Arthur Martins, Leonardo De Ross Rosa

Resumo: O desenvolvimento motor é essencial para o crescimento e a formação integral das crianças, e sua construção tem significativa relação com o ambiente escolar. Da mesma forma, atividades de contraturno escolar podem potencializar este desenvolvimento. Objetivo: Avaliar e comparar o desenvolvimento motor grosso de 10 crianças de uma escola pública de Roca Sales. Procedimentos Metodológicos: Foram avaliados 10 escolares, 5 meninos e 5 meninas, todos com 10 anos e estudantes da escola EMEF Perpétuo Socorro de Roca Sales. Para avaliar o desenvolvimento motor dos escolares, foi utilizado o TGMD-2, bateria de testes divididos em 6 sub-testes locomotores e 6 sub-testes manipulativos. Os resultado geram uma avaliação descritiva classificadas em: "muito pobre" "pobre" "abaixo da média" "na média" "acima da média" "superior" "muito superior" . Resultados: Das 10 crianças avaliadas, 5 ficaram com a avaliação "muito pobre", 2 com a avaliação "pobre" e 2 com a avaliação "abaixo da média". Notamos que os testes locomotores mantiveram resultados semelhantes entre meninos e meninas. Porém, nos manipulativos houve uma melhor avaliação entre meninos quando comparados com meninas. Considerações Finais: É importante considerar que os 5 meninos avaliados, que obtiveram melhor desempenho nas habilidades manipulativas, praticam treinamento esportivo no seu contraturno escolar, o que não ocorre com as meninas. Ainda observamos que, de forma geral, o desenvolvimento motor está abaixo do adequado para a idade dos aprendizes. Sugere-se para que testes sejam realizados com mais estudantes da escola na faixa etária de 8 a 10 anos para que assim, com mais evidências, se possa dirigir um trabalho específico para melhor o desenvolvimento motor dos estudantes.

Palavras-chave: Contraturno. Desenvolvimento motor. TGMD-2.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES DE MENINOS E MENINAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE CONTRATURNO ESCOLAR

Eduarda Gregory da Rosa, Guilherme Blau Olarte, Robson Leal dos Santos, Leonardo de Ross Rosa

Resumo: O desenvolvimento motor na infância é essencial para a aquisição de habilidades físicas e de coordenação, que servem de base para atividades mais complexas ao longo da vida. Compreender o progresso motor das nossas crianças, permite direcionar intervenções educativas e esportivas mais adequadas às necessidades de cada grupo. Objetivo: Comparar o desenvolvimento motor dos membros inferiores e superiores entre meninos e meninas participantes do projeto Talentos Esportivos da UNIVATES. Procedimentos metodológicos: Foram avaliados 5 meninos com média de idade 10,60 ± 0,30 anos, e 4 meninas com média de idade 10,50 ± 0,34 anos. Para tanto, foi aplicado o teste TGMD-2, que consiste em uma série de avaliações motoras divididas em dois subtestes: habilidades locomotoras (correr, galopar, pé-coxinho, saltar sobre por cima, salto horizontal e deslocamento lateral) e habilidades manipulativas (rebater, driblar, agarrar, chutar, lançar por cima e lançar por baixo). Os movimentos foram gravados em vídeo para permitir uma análise minuciosa, e os dados foram organizados em uma planilha do Excel, seguindo os critérios de pontuação estabelecidos pelo teste. A amostra avaliada foi composta por quatro meninos e quatro meninas. Resultados: Em relação ao desenvolvimento motor dos membros inferiores, os meninos apresentam uma idade média de 6,03 ± 0,8 anos. Nos membros superiores, a idade equivalente média dos meninos é de 5,35 ± 1,12 anos. Quanto às meninas, a idade equivalente média para o desenvolvimento motor dos membros inferiores é a mesma dos meninos, 6,03 ± 0,56 anos, enquanto para os membros superiores, a idade equivalente média é ligeiramente menor, com 5 ± 0,45 anos. Considerações finais: Os dados indicam que o desenvolvimento motor dos membros inferiores é semelhante entre meninos e meninas, enquanto, nos membros superiores, observa-se uma pequena vantagem para os meninos. Esses resultados podem estar relacionados a fatores como estímulos distintos, práticas culturais ou características biológicas, que impactam na progressão motora.

Palavras-chave: TGMD-2. Desenvolvimento Motor. Idade Equivalente.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I EM SAÚDE E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM UM CENTRO DE TREINAMENTO FÍSICO

Andressa Benelli, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O Estágio I do Curso de Educação Física - bacharelado da UNIVATES insere o acadêmico na área de Saúde e Inclusão. Este estágio está ocorrendo no semestre 2024B, na ONSIDE FIT LTDA - Esporte - Saúde - Entretenimento, localizado em Carlos Barbosa. Objetivos: descrever as vivências e os aprendizados adquiridos ao longo do Estágio Profissonalizante I. Procedimentos metodológicos: Antes do início das atividades, organizamos um cronograma para guiar as atividades no local, que é ajustado conforme necessário. O estágio ocorre no período da manhã, das 6h às 10h, e inclui atendimentos com turmas mistas, por exemplo: idosos que visam uma vida mais ativa e desejam melhorar a qualidade de vida através do exercício físico; adultos profissionais (atletas) em período de férias que procuram microciclos/semanas de retorno as atividades, ou o aperfeiçoamento de habilidades específicas; adultos que pretendem uma melhor estética, bem estar e ou, simplesmente, buscam inserir-se numa vida mais saudável; adultos com trabalhos de pré e pós operatórios; estímulos de reabilitação funcional (força e de movimento/mobilidade), juntamente com o período de "retorno ao jogo" ou as atividades do cotidiano (movimentos e técnicas específicas da sua modalidade ou da sua atividade laboral). entre outros. Resultados esperados: Tenho participação ativa nas atividades diárias, o professor planeja os treinos com base no conhecimento que já tem sobre seu público e saber da necessidade de cada um, porém estou sempre por perto auxiliando na organização dos exercícios, corrigindo execuções e tirando dúvidas sobre a proposta de cada atividade. Busco sempre interagir com os alunos, visando desenvolver habilidades importantes como comunicação e empatia, muito importantes para uma futura profissional em Educação Física. Essas habilidades fundamentais para compreender as limitações, desafios e metas de cada paciente/aluno. Neste ambiente, observo de perto práticas de cuidados com a saúde, o manejo de situações de prevenção e reabilitação, além de interagir diretamente com profissionais da área de Fisioterapia, também presentes no local. Cada aprendizado nesse estágio contribui para moldar minha prática como profissional de educação física, especialmente na preparação para lidar com a diversidade de públicos e suas necessidades individuais.

Palavras-chave: Estágio. Vivências. Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO MÉDIO

Rafael Bruxel Black, Alessandro Brod

Resumo: O Estágio Supervisionado II de Ensino Médio em Educação Física no Colégio Madre Bárbara, em Lajeado, no semestre 2024B, foi planejado para promover o desenvolvimento integral dos alunos, com foco em práticas corporais que estimulem cooperação, respeito e reflexão crítica. As atividades, acordadas com o professor, foram planejadas para atender às necessidades pedagógicas da escola, permitindo uma adaptação. Objetivo: Compreender e aplicar práticas pedagógicas que integrem habilidades motoras e sociais, ajustando a metodologia ao contexto escolar e promovendo o desenvolvimento social dos alunos. Procedimentos metodológicos: A metodologia adotada foi abordagem crítico-superadora, valorizando a Educação Física como ferramenta de formação integral, unindo práticas corporais ao desenvolvimento ético e social. Foram aplicadas atividades diversas, incluindo esportes convencionais (futsal, vôlei, handebol, basquete), não convencionais (vôlei sentado, às cegas, futmanobol) e jogos cooperativos, proporcionando uma vivência ampla e contextualizada. Conversas reflexivas incentivaram os alunos a questionarem dificuldades e identificarem pontos de melhoria, promovendo uma postura crítica em relação às práticas. Resultados: As atividades foram estruturadas para promover uma consciência mais profunda sobre o valor das práticas corporais e da convivência colaborativa. Durante jogos e dinâmicas em grupo, os alunos vivenciaram momentos significativos que incentivaram interação e trabalho em equipe. A abordagem crítico-superadora levou-os a refletir sobre seu desempenho, enfrentar desafios e aumentar o engajamento nas atividades. Práticas focadas em cooperação, responsabilidade e respeito fortaleceram atitudes de empatia e apoio mútuo, destacando a importância de uma convivência harmoniosa no ambiente escolar. Considerações finais: A experiência de estágio mostrou como uma Educação Física que alia prática e reflexão crítica pode transformar a visão dos alunos. Observou-se que, enquanto muitos inicialmente viam as atividades apenas como exercícios físicos, passaram a enxergá-las como momentos de desenvolvimento pessoal e social. A metodologia aplicada fortalece valores como empatia, responsabilidade e cidadania, evidenciando o papel formativo da Educação Física na promoção de uma convivência respeitosa e colaborativa.

Palavras-chave: Estágio. Educação Física. Crítico-Superadora.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

COMPARAÇÃO DA VARIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA ENTRE AS DIFERENTES POSIÇÕES NO FUTEBOL 7 AMADOR

Alessandra Inês Klein, Bernardo Carlesso Schneider, Murilo Henrique Menegotto Zanus, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O futebol 7 é uma modalidade que exige grande esforço cardiovascular dos jogadores, com variações na intensidade de acordo com a posição ocupada em campo. Para avaliar a intensidade e o desgaste físico dos atletas, o monitoramento da frequência cardíaca (FC) se torna uma ferramenta essencial, visto que expõe as diferentes demandas físicas entre posições. Objetivo: Analisar as variações da FC de jogadores de futebol 7 em um amistoso, comparando as demandas cardiovasculares entre posições antes e após o jogo. Metodologia: Este trabalho foi realizado no componente curricular de Fisiologia do Exercício, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O estudo foi realizado com duas equipes de futebol 7 do gênero masculino, com idade média de 29 ±8,48 anos, totalizando 14 participantes que passaram por medições de FC antes de iniciarem o aquecimento (pré) e imediatamente após o amistoso (pós) - casos de trocas entre jogadores também ocorreu a medição daquele que foi para o banco de reserva, utilizando o oxímetro para medição. Os participantes foram divididos em suas posições, sendo 4 jogadores definidos como laterais, e o restante distribuídos entre goleiros, zagueiros, volantes, meio campo e atacantes, resultando em 2 jogadores para cada posição citada anteriormente. Resultados: Jogadores das posições meio campo, volantes, laterais e atacantes apresentaram uma FC de 98,5 ± 30,4 (pré), 151 ± 2,8 (pós); 75,5 ± 23,3 (pré), 138,5 ± 0,7 (pós); 98,4 ± 21,2 (pré), 137,8 ± 23,9 (pós); e 108,5 ± 44,3 (pré), 117 ± 55,4 (pós), respectivamente. Jogadores de defesa apresentaram uma FC de 71,5 ± 2,1 (pré), 72 ± 25,5 (pós); 75,7 ± 9,8 (pré), 113,3 ± 16,4 (pós), respectivamente. Conclusão: A análise evidencia que, no futebol 7, a intensidade do esforço físico é determinada em grande parte pela posição e papel desempenhado por cada jogador no campo. Jogadores de posição central e de ataque apresentaram maior intensidade cardiovascular, enquanto as funções mais defensivas, especialmente a do goleiro, têm demandas mais baixas. O estudo ressalta a importância do monitoramento para adaptar treinos e melhorar o desempenho do atleta. Estudos futuros podem incluir outros parâmetros fisiológicos para aprofundar a compreensão e otimizar a preparação específica para cada posição.

Palavras-chave: Futebol 7. Frequência cardíaca. Monitoramento fisiológico.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - SAÚDE E INCLUSÃO

Lucas Pontin Matos, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O presente trabalho relata as experiências vividas durante o Estágio Profissionalizante II - Saúde e Inclusão, do curso de Educação Física Bacharelado da Univates. O estágio em questão foi realizado no Laboratório de Fisiologia do Exercício da Univates, em Lajeado, RS, atuando no projeto Pulsar. O Pulsar é um programa de reabilitação cardiovascular e metabólica com ênfase no exercício físico, tendo como objetivo proporcionar aos usuários uma melhora nos componentes de aptidão física, mental e social, contribuindo para sua recuperação e qualidade de vida. Objetivos: Vivenciar, na prática, a atuação do profissional de Educação Física na área de reabilitação cardiovascular e metabólica, auxiliando no atendimento aos usuários do projeto na prescrição e monitoramento de exercícios físicos. Procedimentos metodológicos: As horas de atuação no local ocorrem nas segundas e quartas-feiras de manhã, das 08:30 às 11:30. Os usuários compõem duas turmas, sendo a primeira atendida das 08:30 às 10:00 e a segunda das 10:00 às 11:30. O atendimento compreende a aferição dos parâmetros fisiológicos pré e pós exercício, treinamento aeróbico e de força, sempre supervisionado. Resultados: Os estagiários auxiliam em tarefas como aferição de pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio, além da prescrição supervisionada e monitoramento dos treinamentos. Ainda, participam das avaliações físicas e discussões de caso, momentos importantes para que se possa acompanhar a evolução dos usuários, além de aprender a importância do acolhimento e escuta aos pacientes nos atendimentos. Considerações finais: O estágio de Saúde e Inclusão proporciona ao acadêmico uma importante vivência prática da atuação do profissional de Educação Física nessa área, adquirindo experiências e conhecimentos indispensáveis para o trabalho com a promoção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Reabilitação cardiovascular. Exercício físico. Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO COM O NÍVEL DE ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Vitor Troller, Eduardo Basso, Vitor Lemes, Vinicius Secco, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O sono é essencial para o bem-estar físico e mental, ajudando o corpo a se restabelecer e a mente a processar informações. A ansiedade pode interferir diretamente na qualidade do sono, dificultando o relaxamento e aumentando a insônia. A falta de sono adequado, por sua vez, tende a intensificar os níveis de ansiedade, criando um ciclo vicioso. Objetivo: Correlacionar a qualidade de sono com a ansiedade entre estudantes do curso de Educação física. Procedimentos Metodológicos: Este estudo refere-se a um trabalho realizado na disciplina de Métodos, Medidas e Avaliação do curso de Educação Física da Univates, onde os participantes avaliados foram os 22 estudantes da turma, com média de idade de 22±4 anos. Avaliou-se os resultados através de dois questionários; para ansiedade utilizou-se o questionário IDATE-E e para qualidade de sono utilizou-se o questionário PSQI, aplicados em período de aula para se estabelecer os resultados finais utilizou-se a ferramenta de correlação da planilha excel. Resultados: Os resultados apontaram scores de ansiedade médios de 34,73±7,94 pontos e do sono de 6,86±2,19 pontos. Os resultados mostraram uma correlação diretamente proporcional entre a ansiedade e o sono, tendo valor de correlação de r= 0,52 podendo ser considerada uma correlação moderada positiva. Considerações Finais: Com o resultado final, percebeu-se que quanto mais ansioso o indivíduo, pior será a sua qualidade de sono, supondo desta forma que o indivíduo ansioso tem seu sono prejudicado.

Palavras-chave: Sono. Ansiedade. Qualidade de sono.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PÉ EM ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UPTC E UNIVATES

Deisy Johanna Acevedo Gómez, Alessandra Brod, Leonardo De Ross Rosa

Resumo: Os pés desempenham um papel fundamental na sustentação e no movimento humano, sendo considerados uma estrutura chave para a posição bipodal e a marcha (Cavanagh et al., 1992). Alterações nos pés podem impactar o sistema musculoesquelético, afetando articulações como tornozelos, joelhos, quadril e coluna. Em estudantes de Educação Física, que frequentemente realizam atividades físicas intensas ou regulares, a caracterização do tipo de pé é essencial para prevenir e tratar possíveis disfunções. Este estudo foi conduzido em dois contextos distintos: a UPTC na Colômbia e a UNIVATES no Brasil, permitindo uma análise comparativa entre populações expostas a diferentes fatores ambientais, culturais e práticas esportivas. Objetivos: caracterizar o tipo de pé esquerdo e direito em estudantes do curso de Educação Física da UPTC e UNIVATES, utilizando o método de Hernández Corvo. Além disso, busca-se comparar algumas tipologias encontradas em ambas as populações, identificando diferenças e semelhanças influenciadas por fatores como genética, lesões, ambiente físico e práticas esportivas. Metodologia: O estudo é quantitativo descritivo-correlacional e foi realizado em duas universidades de diferentes países. A amostra é composta por 50 estudantes, sendo 25 da UPTC e 25 da UNIVATES, divididos em 15 homens e 10 mulheres de cada instituição com idades entre 16 e 30 anos. O método de Hernández Corvo foi utilizado para analisar a impressão plantar, as pegadas foram obtidas em papel fax embebido em álcool, permitindo identificar sete tipos de pé: plano, plano/normal, normal, normal/cavo, cavo, cavo-forte e cavo-extremo. Resultados Esperados: Espera-se identificar variações significativas nos tipos de pé entre as populações estudadas. A comparação entre as duas populações permitirá uma melhor compreensão das diferenças associadas ao contexto geográfico e ao estilo de vida, contribuindo para caracterizar o tipo de pé e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento de possíveis disfunções nos pés dos estudantes.

Palavras-chave: Método Hernández Corvo. Educação Física. Tipo de pé.

Referências:

Cavanagh, P., Hewitt, F. y Perry, J. (1992). In - shoe plantar pressure measurement: a review. Foot. 2(4): 185-194.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE SAÚDE E INCLUSÃO NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Júlia Nilsson Ströher, Jéssica Luana Dornelles da Costa, Roberta Schneider, Juan Sebastian Ramirez, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Os programas de Reabilitação Cardíaca foram desenvolvidos com o propósito de trazer aos seus pacientes uma vida normal, ativa e produtiva, com ênfase na prática de exercício físico, acompanhado de ações educacionais focadas na mudança do estilo de vida[1]. Objetivo: O objetivo do presente estudo é relatar a vivência em um espaço de Saúde e Inclusão, obtendo experiências no trabalho com populações especiais. Metodologia: O estágio é vivenciado no Laboratório de Fisiologia do Exercício da Univates, dentro do Programa Pulsar (Reabilitação Cardíaca e Metabólica), que ocorre com frequência semanal de duas vezes, com atendimentos de dois grupos de usuários cardiopatas ou metabólicos, atuando no monitoramento de seus treinos, aferição dos parâmetros clínicos (pressão arterial, frequência cardíaca e saturação de oxigênio), e prescrição de exercícios aeróbico e de força para os mesmos, onde avalia-se a individualidade dos usuários, utilizando-se intensidades de leve a moderadas, e os exercícios são específicos para cada usuário, sempre dando ênfase em exercícios multiarticulares, e priorizando os grandes grupos musculares. Resultados Esperados: O estágio ainda encontra-se em andamento, até o momento já obtive resultados de estudo patologias mais presentes no Programa, com ênfase nas cardiovasculares (Infarto Agudo do Miocárdio, Doença Arterial Coronariana, Insuficiência Cardíaca) e metabólicas (Diabetes Melittus 2, obesidade, dislipidemia), além de experiências no monitoramento dos usuários através da aplicação e prescrição de seus treinos, e aferição dos parâmetros clínicos.

Palavras-chave: Reabilitação Cardiovascular. Cardiopatia. Prescrição de exercícios.

Referências:

Diretriz de Reabilitação Cardíaca. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, vol.84, n.5, maio de 2005. Disponível em: SciELO - Brasil - Diretriz de Reabilitação Cardíaca Diretriz de Reabilitação Cardíaca.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DA ANSIEDADE E FADIGA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Arthur Martins, Fabian Dimate, João Henrique Konrath, Mathias Henz, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Vemos que a ansiedade é uma doença que apresenta-se como um sentimento de preocupação, medo, agitação, insônia, angústia, com isso o impacto psicológico e físico geram fadiga, caracterizada por um cansaço excessivo, exaustão física ou mental, geralmente originado de muitas atividades e responsabilidades. Objetivo :Analisar e correlacionar a ansiedade com os níveis de fadiga e sobrecarga em estudantes universitários. Metodologia: Para isso, aplicamos o questionário Fatigue Assessment Scale(FAS), e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE - E) em uma sala de aula com 22 estudantes do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari, com idades entre 18 e 32 anos (7 mulheres e 15 homens) um grupo misto, sendo ele formado por sedentários e ativos. Resultados: Em um primeiro momento foi encontrada a média e o desvio padrão de cada um dos questionários aplicados, onde a média de valor da ansiedade é representada dentro do valor de 34,7 ± 7,9; e a média no valor da fadiga é equivalente a 38,7 e o ideal seria de 5,4. Encontrou-se uma correlação moderada entre a percepção de ansiedade e a fadiga dos alunos de -0,67. Considerações: constatamos durante a pesquisa com estudantes universitários, que os altos níveis de fadiga, sobrecarga, preocupações, múltiplas atividades e responsabilidades, atrapalham, e influenciam no estado físico e mental, aumentando os níveis de ansiedade que prejudicam a qualidade de vida dos estudantes que responderam o questionário de pesquisa.

Palavras-chave: Fadiga. Ansiedade. METs. Correlação.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

O ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS NOS ESPAÇOS AO AR LIVRE DA CIDADE: POTENCIALIDADES PARA UMA ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA

Ângelo de Oliveira Peixe, Eduarda Gregory da Rosa, Robson Leal dos Santos, Leonardo Fernandes, Jaqueline Luiza Klein, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: O ambiente escolar emerge como um espaço essencial para fomentar a consciência ecológica e fortalecer a conexão com a natureza. Pesquisas indicam que práticas de educação ao ar livre são eficazes na promoção da alfabetização ecológica, incentivando a compreensão da interdependência entre todos os seres vivos e demais elementos naturais, assim como da responsabilidade ambiental de cada um. Na Educação Física escolar, as práticas corporais de aventura, conforme introduzidas pela Base Nacional Comum Curricular, são uma possibilidade para se restabelecer essa reconexão por meio de atividades que exploram tanto os ambientes urbanos quanto os naturais. Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar potencialidades do ensino de práticas corporais nos espaços ao ar livre da cidade para a alfabetização ecológica de alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Lajeado/RS/BR. Procedimentos metodológicos: O estudo é uma abordagem qualitativa estruturado em quatro etapas: a primeira envolve aproximação ao campo e formalização das parcerias; a segunda consiste em uma pesquisa bibliográfica e diagnóstico sobre o ensino das práticas corporais de aventura; a terceira é experimentação da proposta formativa em espaços ao ar livre; e, finalmente, a quarta etapa é a análise das informações produzidas, que será realizada por meio da análise textual discursiva. Resultados: A pesquisa está em estágio inicial, sem dados ainda coletados com os participantes. No levantamento bibliográfico, o foco está em estudos que contribuam para desenvolver uma proposta de alfabetização ecológica por meio de práticas corporais de aventura em espaços urbanos. Estão sendo elaborados dez planos de aula, explorando diferentes possibilidades de práticas corporais de aventura: escalada, prancha de equilíbrio, corrida de aventura, passeio ciclístico, caça ao tesouro, slackline, parkour, trekking, passeio pelo Rio Taquari e atividade de voo livre. Considerações finais: Espera-se que o estudo enriqueça a formação docente, oferecendo subsídios para práticas de ensino integradas à realidade ambiental local, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade. Os resultados serão amplamente divulgados, tanto por meio de publicações acadêmicas quanto em eventos científicos.

Palavras-chave: Educação ambiental. Pesquisa-ação-participativa. Práticas Corporais de Aventura.

Apoio: CNPq e Fapergs.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DA AÇÃO DIFERENCIAL REALIZADA NO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II - SAÚDE E INCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Kétlyn Maitícia de Lima, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A academia da Saúde, lançada em 2011, é uma iniciativa de promoção da saúde e cuidado visa implantar espaços públicos, chamados de pólos, onde são oferecidas práticas de atividade física para a população. Esses polos integram a rede de Atenção Primária à Saúde e dispõem de infraestrutura adequada, equipamentos e componentes profissionais. O meu polo de estágio fica no bairro Olarias - Lajeado/RS onde tem como objetivo práticas corporais e atividades físicas; produção do cuidado e de modos de vida saudáveis; práticas integrativas e complementares; educação em saúde e planejamento. Objetivos: Apresentar a ação diferencial a ser realizada no Estágio Profissionalizante II - Saúde e inclusão do curso de Educação Física, Bacharelado. Procedimentos metodológicos: Durante o estágio, o estudante de Educação Física deve propor uma intervenção significativa e adequada ao contexto, que o local tem carência, chamada de Ação Diferencial. Nesse caso eu propus uma aula experimental de hidroginástica, com o objetivo de proporcionar novas experiências corporais externas à promoção da saúde, com o público alvo dos idosos da academia. A hidroginástica traz diversos benefícios, como a melhoria da circulação sanguínea e da respiração, o fortalecimento dos músculos e ossos, o aumento da flexibilidade e da coordenação motora, a preservação das articulações e a prevenção de doenças cardiovasculares, além de proporcionar momentos de relaxamento. Resultados esperados: A atividade vai ser realizada dia 13/11 numa quarta feira à tarde, na piscina do complexo esportivo da Univates, é esperada uma frequência de 25 a 30 idosos. Considerações finais: Espero que seja uma novidade para eles a piscina e os espaços da Univates, tal quanto a aula de hidroginástica, pois alguns alunos já me relataram que nunca entraram em uma piscina.

Palavras-chave: Ação diferencial. Saúde. Inclusão. Hidroginástica.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE ESTÁGIO: A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO PARA DEFICIENTES E DO ALONGAMENTO PARA IDOSOS

Kamilly Groff Martini, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: A Academia Espaço Fit atende diversos públicos, dentre eles incluem-se deficientes e idosos com especificidades. As atividades atendem e respeitam as limitações dos alunos, realizando aulas de musculação e alongamento, visando o bem estar físico e emocional dos indivíduos. Objetivos: Adquirir conhecimento aos métodos trabalhados na musculação para deficientes, bem como técnicas de alongamentos que proporcionam melhorias na amplitude de movimento para idosos. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de Estágio II - Saúde e Inclusão, realizado na Academia Espaço Fit, localizada em Lajeado/RS. O usuário é um homem de 57 anos, que não possui um laudo específico de deficiência, mas que apresenta dificuldades de amplitude, movimentos corporais e socialização. Ainda há um grupo de idosas na faixa etária de 70 a 90 anos, que possuem pequenas limitações na amplitude de movimento, buscando aulas de alongamento para a melhora da mesma. Resultados: Diante o cenário, são realizadas atividades voltadas ao desenvolvimento cognitivo como circuitos de cones e exercícios com bola suíça para desenvolver lateralidade, agilidade e consciência corporal, o trabalho de força é desenvolvido com halteres, barras e elásticos. Utiliza-se mini bands, colchonetes e roletes em sequências de alongamentos para aumento da flexibilidade das articulações e dos músculos, de modo a reduzir a rigidez comum do envelhecimento, resultando na melhora da mobilidade. Considerações finais: A partir da análise das atividades já feitas na musculação, sugere-se maior trabalho de exercícios para membros inferiores, tendo consciência da maior dificuldade em agachamentos. Referente ao alongamento, recomenda-se a constância das aulas para maior amplitude de movimentos. Em consideração ao estágio, afirma-se grande importância na formação acadêmica e profissional, oferecendo a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido durante a graduação em situações reais de trabalho, tendo em vista o trabalho diversificado perante todos os públicos e suas especificidades.

Palavras-chave: Inclusão. Desenvolvimento corporal. Amplitude de movimento.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A PRÁTICA DE MUAY THAI SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES: SIGNIFICADOS E IMPACTOS

Eduarda Gregory da Rosa, Alana Porto Martins, Luís Felipe Ferreira Frohlich Pazuch, Walter Augusto Braun, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: As identidades de gênero são dinâmicas e estão em constante transformação. Sem negar as diferenças anatômicas, mas olhando além do corpo, percebemos que masculinidades e feminilidades se constroem em relação de alteridade entre discursos e práticas. No esporte, as distinções entre mulheres e homens são frequentemente reforçadas, gerando barreiras para as mulheres, que precisam provar sua competência em práticas historicamente marcadas por desigualdades. No Muay Thai, apesar de ser uma prática agressiva, o sexo feminino vem desafiando estigmas e conquistando espaço. A modalidade oferece fortalecimento físico e emocional, tornando-se um meio de empoderamento em um ambiente tradicionalmente masculino. Objetivo: Este estudo teve como objetivo investigar os significados da prática de Muay Thai para cinco mulheres e como o esporte em questão impacta suas vidas. Procedimentos metodológicos: A pesquisa foi realizada na disciplina de Esporte e Cultura: Esportes de Aventura, Raquete e Taco do curso de Educação Física, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre 2024/B. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário no Google Forms, contendo um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado via WhatsApp para cinco praticantes de Muay Thai de uma academia de Taquari/RS/BR. As respostas foram analisadas qualitativamente. Resultados: Os significados atribuídos à prática de Muay Thai pelas mulheres revelam que as participantes percebem o esporte como uma forma de superação e fortalecimento pessoal. A luta é percebida como uma fonte de empoderamento, ajudando a aumentar a força física, a resistência e o foco. As participantes também associam a prática a um maior senso de disciplina e controle emocional, além de relatar uma diminuição no estresse. Para elas, o Muay Thai representa uma comunidade de apoio, na qual a sensação de pertencimento e a troca de experiências são elementos significativos. Considerações finais: A prática de Muay Thai se apresenta como uma experiência transformadora para as mulheres participantes, não apenas pelos benefícios físicos, mas também pelos significados emocionais e sociais que ela proporciona. A superação de desafios, o fortalecimento do corpo e o pertencimento a uma comunidade são aspectos centrais dessa vivência.

Palavras-chave: Muay Thai. Mulheres. Comunidade. Educação Física.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EXPLORANDO OS SIGNIFICADOS DA BOCHA PARA PRATICANTES DE UMA COMUNIDADE NO INTERIOR DE GUAPORÉ - RS

Victória Peruzzo Magri, Rafaela Bienert Ziege, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: As primeiras manifestações da bocha ocorreram na Grécia e no Antigo, como uma atividade recreativa e de lazer, mas foi na Itália que se tornou um esporte. No Brasil, a modalidade foi introduzida no final do século XIX pelos imigrantes italianos. Objetivos: Este estudo teve como objetivo compreender os significados e percepções que os praticantes atribuem a bocha. Procedimentos metodológicos: O presente estudo qualitativo consiste em uma pesquisa realizada no componente curricular de Esporte e Cultura: Esportes de aventura, raquete e taco, no semestre de 2024B. As informações foram coletadas por meio de um questionário produzido através do Google Forms e repassado para uma comunidade praticante de bocha no interior da cidade de Guaporé-RS. Resultados: Responderam ao questionário 15 praticantes do sexo masculino, com idades entre 16 e 51 anos. A agricultura é a profissão de 86,7% dos adeptos, enquanto o mesmo percentual dos praticantes afirma não possuir curso superior. Todos os praticantes inseriram-se no esporte na infância ou adolescência por influência de familiares e amigos, sendo que 90% participam dos encontros com algum familiar. Ainda que 53% dos respondentes estejam disputando o campeonato municipal, menos de 15% destes atribuem a permanência no grupo a motivos relacionados a sucesso em competições, sendo amizade e diversão as palavras que descrevem a representatividade da bocha para 86,6% dos praticantes. "A gente esquece os problemas. Diversão sadia e limpa, onde não há interferência de pessoas no resultado, depende só do jogador. É sempre uma festa a cada jogo", comenta um participante. Considerações finais: A partir das análises, constatou-se que a bocha é um esporte inclusivo e democrático, que acolhe diversas faixas etárias e permite que as gerações mais antigas preservem a tradição, transmitindo suas habilidades e conhecimentos para os mais jovens. Esse ambiente intergeracional promove um aprendizado mútuo e fortalece laços, além de ser acessível a pessoas com diferentes níveis de habilidade e condições físicas. A presença de familiares envolvidos na prática contribui para o fortalecimento de um ambiente amigável que incentiva o compartilhamento de experiências e o convívio social acima da competição.

Palavras-chave: Bocha. Praticantes. Amizade. Esporte. Cultura.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INTEGRAÇÃO ENTRE CORPO E NATUREZA: A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Willian Cauã Fell, Rafael Kovalski da cruz, Tiago Wagner, Aderson, Leite Rodrigues, Sabrina Raquel Kich, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: Nesta pesquisa, propomos uma análise sobre o potencial do da produção de vídeos nas aulas de Educação Física como recurso pedagógico, explorando sua capacidade de integrar práticas corporais ao ambiente natural e de enriquecer o aprendizado dos alunos. Acreditamos que a abordagem audiovisual pode não apenas ampliar o engajamento dos estudantes nas aulas, mas também promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos ao conectá-los com contextos reais. Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção de estudantes do 3.º ano do Ensino Médio sobre o uso didático-pedagógico da produção de audiovisuais nas aulas de Educação Física. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com aproximações à pesquisa-ação, iniciada em março de 2024, ainda em andamento, realizada em uma escola de Ensino Médio do município de Lajeado/RS/BR. Participaram 33 estudantes do 3.º ano do Ensino Médio. A pesquisa foi dividida em etapas, incluindo diagnóstico inicial das percepções dos alunos sobre o uso de vídeos nas aulas, a escolha de práticas corporais relacionadas à natureza a serem experimentadas e a produção de vídeos pelos alunos, organizados em cinco equipes, sobre essas práticas. As informações foram produzidas por meio de questionários e diários de campo. Resultados: As experimentações estão em andamento, as práticas selecionadas como slackline, yoga, ciclismo, calistenia ao ar livre e trilhas sensitivas, refletem a diversidade de interesses dos alunos e a proposta de integração com a natureza. Os alunos relataram crescimento nas competências técnicas e de organização,necessárias para a produção audiovisual, destacando o valor de atividades como essas para a aprendizagem no ambiente escolar. Considerações Finais: A experiência demonstrou que atividades que integram corpo, natureza e produção de vídeos podem favorecer aprendizagens significativas e conectar os alunos a uma compreensão mais ampla dos sistemas naturais e da nossa interdependência enquanto teia da vida. A produção de audiovisuais nas atividades escolares, especialmente na Educação Física, é uma abordagem que permite explorar novas práticas de ensino.

Palavras-chave: Audiovisual. Educação Física. Práticas Corporais. Ensino Médio. Aprendizado ativo.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

O CROSSFIT COMO UMA PRÁTICA CORPORAL EM GRUPO

Nicole Machado de Souza Bruxel, Valentina Darde de Vargas, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: Esta pesquisa foi realizada na disciplina de Esportes e Cultura: Esportes de Aventura, Raquete e Taco da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre 2024B. O tema da pesquisa se relaciona à prática corporal do Crossfit. O CrossFit é uma marca criada por volta dos anos 1990 nos Estados Unidos por Greg Glassman, um ex-ginasta que buscava um método de treinamento que explorasse todas as capacidades do corpo. Esse método rapidamente ganhou popularidade, quando Glassman passou a dar aulas em grupos, levando a formação de comunidades em todo o mundo. Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo entender os benefícios do crossfit para um grupo de praticantes. Metodologia: Os dados coletados foram através de um questionário online enviado a 14 integrantes de um grupo de praticantes de crossfit da MegaRace de Lajeado/RS/BR, onde os mesmos responderam a algumas perguntas sobre o motivo desta prática corporal ser tão importante em seu dia-a-dia, quais os benefícios percebem desde que iniciaram sua prática e qual o principal objetivo ao praticar o esporte, entre outros. Resultados: Percebeu-se que a maioria dos participantes procura a sessão de treinamento de Crossfit por performance ou saúde, porém, acaba desenvolvendo uma grande relação de amizade, companheirismo e parceria com os colegas de grupo. Nota-se também que grande parte dos praticantes observou uma melhora de disposição, do condicionamento físico e da liberação de estresse, desenvolvendo autoestima e criando um ambiente equilibrado em sua vida. Considerações Finais: Como principal resultado, evidenciou-se que todos os participantes da pesquisa, tinham total consciência do quão importante é a prática de uma atividade física, para a saúde, qualidade de vida, lazer e bem-estar.

Palavras-chave: Crossfit. Prática corporal. Significado.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

Murilo Henrique Menegotto Zanus, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Esta pesquisa, um trabalho de conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura, tematiza a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos - EJA. A opção pelo tema emerge das experiências de estágio docente, momento marcado pela resistência dos estudantes em aderir às práticas corporais que fossem esportivas. Nesse caso, a investigação parte da premissa que a EJA não é somente um meio de assegurar o direito à escolaridade, mas sim, possui uma função reparadora, de promover a igualdade de acesso a conhecimentos importantes para a vida adulta e profissional, e uma função permanente, de renovar e atualizar os saberes dos estudantes, estimulando seu desenvolvimento pessoal e profissional. Por sua vez, cabe à Educação Física identificar interesses e necessidades dos estudantes de acordo com suas realidades sociais, com o intuito de promover experimentações corporais, discussões temáticas e a formação crítica. Objetivo: Identificar como estudantes da EJA, de uma escola municipal localizada no Vale do Taquari, percebem as aulas de Educação Física e compreendem sua função pedagógica. Procedimentos metodológicos: Pesquisa qualitativa descritiva realizada em uma escola pública municipal por meio de 7 entrevistas semiestruturadas: 5 estudantes da EJA (3 menores e 2 maiores de 18 anos de idade), o professor de Educação Física e o supervisor pedagógico da escola. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas pelo processo de triangulação. Resultados preliminares: Identificamos que os estudantes maiores de 18 anos preferem as modalidades esportivas, mas também valorizam atividades físicas que possam contribuir para a saúde. Já os menores de 18 anos, preferem somente as modalidades esportivas porque são divertidas. Fica evidente que todos reduzem a aula de Educação Física à execução de movimentos corporais, à praticar esportes para o lazer e recreação, desconsiderando a possibilidade de construir conhecimentos relacionados com suas vidas fora da escola. Em conclusão, é visível que essa perspectiva está diretamente relacionada ao modelo de aula que estão acostumados, uma vez que, segundo o professor, os estudantes resistem à inclusão de outras práticas e de aulas dialogadas, levando-o a permitir que grande parte das aulas sejam de práticas esportivas.

Palavras-chave: Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. Estudantes. Escola pública.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

O BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE ARROIO DO MEIO/RS

Luana Schwarzer, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Esta pesquisa, um trabalho de conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura, tematiza o brincar nas aulas de Educação Física, uma vez que, como componente curricular, uma de suas funções pedagógicas é proporcionar às crianças acesso a um rico universo cultural. Nesse caso, por meio do brincar, que pode se constituir em um importante processo formativo para a criança, marcado por momentos de divertimento, prazer, medo, descontração, conflitos, sentimentos, experiências corporais e entendimento sobre o mundo. Objetivo: Compreender como professores de Educação Física que atuam nas escolas públicas municipais de Arroio do Meio/RS compreendem e sistematizam o brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com os seis professores de Educação Física de Anos Iniciais com o maior tempo de docência no município. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas pelo processo de triangulação, dando origem às categorias de análise. Resultados preliminares: A maioria dos professores defendem o brincar como meio de promover aprendizagens motoras e socialização, desconsiderando a relação entre o brincar e a construção de identidades culturais. Os docentes também sistematizam o brincar de maneira comum, ou seja, organizam aulas de brincar dirigido e outras de brincar semi-dirigido. No caso, tornando o brincar mais sério com o passar dos anos. Logo, as crianças vão diminuindo suas experiências de brincar à medida que os esportes e as brincadeiras com regras institucionalizadas vão assumindo papel central nas aulas. Considerações finais: Concluímos que os professores pautam a aula de Educação Física em uma perspectiva de corpo para ser fortalecido e treinado, e não para ser sentido e experimentado de múltiplas formas. O brincar vai perdendo seu espaço e sua importância, e com isso a criança vai diminuindo as possibilidades de construir suas identidades culturais por meio do brincar. Cabe frisar que, assim, o brincar parece relegado a um momento da vida, à uma determinada faixa etária, como se crianças, adolescentes e adultos não pudessem construir brincadeiras e o brincar não tivesse a devida valorização como parte da cultura corporal de movimento.

Palavras-chave: Brincar. Educação Física. Anos Iniciais. Professores.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

BASES PARA A CONSTRUÇÃO DE TREINAMENTOS DE CORREDORES AMADORES DE LONGAS DISTÂNCIAS

Éricles Casagrande, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Este projeto de pesquisa, de Conclusão de Curso I da Universidade do Vale do Taquari, tematiza as bases do treinamento de corredores amadores de longas distâncias. A temática surge do crescente interesse pela corrida de rua, impulsionado pelo aumento de eventos do gênero e pela necessidade humana de movimento, uma resposta às mudanças nas rotinas de trabalho que têm evidenciado a importância das práticas esportivas na prevenção de doenças hipocinéticas. Objetivos: Descrever a proposta de pesquisa, que busca investigar como os treinadores estruturam o treinamento de corrida para aprimorar a performance de atletas amadores. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um projeto de pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, que será desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com treinadores de corrida. Resultados esperados: A literatura fornece diretrizes para a definição de zonas de intensidade e volumes de treino, destacando fatores que influenciam diretamente o desempenho dos corredores, como o VO max, a economia de corrida e a capacidade de sustentar intensidades próximas ao segundo limiar ventilatório. A criação de um plano de treinamento eficaz, entretanto, exige uma integração de dados e abordagens que possibilite uma prescrição mais abrangente e personalizada para cada atleta. Nesse sentido, este estudo pode esclarecer como os treinadores consideram as variáveis que enfrentam na realização do seu trabalho, os fundamentos científicos ao elaborar os treinos e os fundamentos que, talvez, sejam pouco considerados na literatura, mas que são importantes na organização e desenvolvimento do treinamento. Ademais, acredita-se que a pesquisa possa oferecer uma visão detalhada das práticas dos treinadores, revelando tanto a adesão aos princípios científicos quanto às adaptações realizadas em função das especificidades de cada corredor. Assim, o estudo poderá contribuir na formação de futuros profissionais de Educação Física, oferecendo insights sobre a aplicação prática das diretrizes da literatura, fornecendo subsídios relevantes para o aprimoramento das práticas de treinamento de corrida de longas distâncias e fortalecendo a relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Física. Treinamento. Corridas de longas distâncias. Atletas amadores.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EXPERIÊNCIAS CORPORAIS E FORMAÇÃO INICIAL: OS MOTIVOS DA ESCOLHA PELA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Eduardo da Silva Rosa, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Este projeto de pesquisa, de Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura, tematiza a relação entre as experiências corporais dos acadêmicos e a opção pelo Ensino Superior. Partimos do pressuposto de que as experiências corporais vivenciadas permitem construir hábitos, valores, motivações e expectativas futuras, as quais podem influenciar escolhas profissionais, nesse caso, pela Educação Física Licenciatura. Assim, para embasar essa investigação, o referencial teórico foi sustentado em Jorge Larrosa, segundo o qual a formação humana e a construção de identidades são pautadas nas experiências. Objetivo: Compreender o que leva os formandos de Educação Física Licenciatura da Univates, 2025A, a escolherem o curso e a relação desta escolha com as suas experiências corporais. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um projeto de pesquisa qualitativa descritiva, cujas informações serão produzidas por meio de entrevistas semiestruturadas com os formandos de 2025/A do Curso de Educação Física Licenciatura da Univates e analisadas pelo processo de triangulação. Resultados esperados: Espera-se que os resultados desta pesquisa revelem uma relação significativa entre as experiências corporais dos entrevistados e sua motivação para ingressar na Educação Física Licenciatura, destacando como essas vivências contribuíram para a compreensão dos acadêmicos sobre aspectos como: corporeidade, práticas corporais, saúde, educação e ensino.

Palavras-chave: Educação Física Licenciatura. Trabalho de Conclusão de Curso. Experiências corporais. Pesquisa qualitativa.

Referências:

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2014.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÁGIO I - SAÚDE E INCLUSÃO ATRAVÉS DO MÉTODO PILATES

Alexia Chiminazzo Junges, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Este resumo aborda a realização do estágio I em saúde e inclusão do curso de Educação Física da Univates que acontece junto à modalidade de Pilates do Complexo Esportivo da universidade, no prédio 14. O pilates é um método desenvolvido por Joseph Pilates entre os anos de 1914 a 1918 que tem como objetivo o fortalecimento e a reabilitação física para melhora da saúde através de exercícios e equipamentos específicos, como por exemplo o fortalecimento dos extensores do tronco que reduz consideravelmente a dor lombar através da estabilização da coluna[1]. Objetivos: Compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área de saúde e inclusão através do método pilates. Procedimentos metodológicos: O estágio tem duração de 120 horas sob a supervisão do profissional responsável pelo local, com atividades de observação, prescrição e aplicação de exercícios que ocorrem no solo e nos aparelhos barrel, chair, cadillac, reformer, slackline e aéreo. No primeiro treinamento a profissional realiza uma anamnese com o aluno e depois prescreve os exercícios que atendam seus objetivos e limitações. Os exercícios variam entre trabalhos de flexibilidade, força, equilíbrio, coordenação motora, mobilidade e resistência. Resultados esperados: Esperamos compreender compreender como desenvolver as técnicas corporais com o uso de aparelhos do método pilates e como este método é utilizado na reabilitação física e fortalecimento muscular de todas as populações mas especialmente dos alunos que apresentam dores músculo esqueléticas/articulares ou queixas posturais, que são a maior parte dos casos que frequentam o local atualmente.

Palavras-chave: Estágio I. Pilates. Saúde. Educação Física.

Referências:

1. CORDEIRO, André L. L. et al. Método Pilates na dor em pacientes com lombalgia: revisão sistemática. Brazilian Journal of Pain, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 265-271, jul. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/brjp/a/65YpCndkK7Qx5kGpF3SV3tq/?lang=pt. Acesso em: 01 nov. 2024.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

O EXERCÍCIO FÍSICO NA REABILITAÇÃO CARDIOMETABÓLICA: RELATO DE ESTÁGIO

Juliana Silveira de Avila, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Este resumo apresenta um relato do estágio Profissionalizante II Saúde Inclusão do curso de Educação Física Bacharelado realizado junto ao Laboratório de Fisiologia do Exercício da Univates, com acompanhamento de um grupo de pacientes para reabilitação cardiometabólica. Objetivos: Acompanhar o trabalho de atendimento do profissional de educação física com um grupo de pacientes no período de reabilitação e compreender as atribuições do profissional de Educação Física na área da Saúde neste contexto. Procedimentos metodológicos: O estágio realizado no Laboratório de Fisiologia do Exercício da Univates na disciplina de Estágio Profissionalizante II Saúde Inclusão do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari - Univates. As atividades realizadas são o acompanhamento do atendimento aos pacientes em dois grupos de dez pacientes, onde é feita a mensuração da frequência cardíaca, pressão arterial e a saturação de oxigênio,e em seguida passam para as orientações ao grupo na realização dos exercícios de musculação e aeróbico na academia. Além disso, há a participação nas reuniões regulares com a equipe de supervisão para o planejamento das atividades a serem propostas para os pacientes. Os espaços físicos utilizados são a academia da Univates, equipada com aparelhos de musculação e ergômetros que conta com ampla infraestrutura para realização dos exercícios físicos. Durante o estágio será ainda realizada uma proposta de ação diferencial, com exposições de cartazes explicativos sobre a importância da prática de exercício na reabilitação de pacientes cardiometabólicos e falando da importância de recuperar e manter a boa saúde física do corpo e da mente. Resultados esperados: Entender e acompanhar a atuação do profissional de Educação Física na área da saúde e a prática de exercícios físicos na reabilitação.

Palavras-chave: Saúde. Exercícios físicos. Reabilitação.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: AS LUTAS E ESPORTES COLETIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduardo da Silva Rosa, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Este resumo apresenta um relato do Estágio Supervisionado I, do Curso de Educação Física Licenciatura, cuja prática docente foi desenvolvida em Estrela/RS, com turmas de 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pinheiros. A partir das observações de aulas e diálogos com o professor das turmas, decidimos trabalhar com as unidades temáticas Esportes e Lutas, uma vez que, no contexto da Educação Básica, representam unidades temáticas que, combinadas, permitem elaborar práticas pedagógicas interativas, coletivas e dinâmicas. Objetivos: Reconhecer o Tag Rugby como jogo pré-esportivo de iniciação ao Rugby e as Lutas como uma manifestação cultural, além de um meio de conhecimento e desenvolvimento corporal. Procedimentos metodológicos: Inicialmente, foram realizadas 12 horas de observações de aulas, ministradas pela professora titular das turmas, e elaborada a proposta pedagógica de estágio. A prática docente foi realizada durante 6 semanas, ao longo das quais os estudantes foram desafiados a participar de atividades sobre o Tag Rugby e jogos de Lutas. Resultados: As aulas exploraram a capacidade dos estudantes de analisar os fundamentos, habilidades técnicas e estratégias existentes nas modalidades esportivas coletivas; de interagir com todos, trabalhar em grupo e agir com respeito aos diferentes níveis de habilidades técnicas; e de discutir temas como a importância do trabalho coletivo, as interpretações acerca das Lutas e das suas finalidades. Finalizadas as aulas, é possível identificar a melhor compreensão dos fundamentos, tática e estratégias do Handebol, assim como a capacidade de socializar, de trabalhar em equipe e de identificar a presença da cooperação e de aspectos culturais presentes nas práticas corporais populares e esportivas.

Palavras-chave: Educação Física Licenciatura. Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Esportes. Lutas.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: AS LUTAS E ESPORTES COLETIVOS NO ENSINO MÉDIO

Eduardo da Silva Rosa, Leandro Oliveira Rocha

Resumo: Este resumo apresenta um relato do Estágio Supervisionado II, do Curso de Educação Física Licenciatura, cuja prática docente foi desenvolvida em Lajeado/RS, com turmas de 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Érico Veríssimo. A partir das observações de aulas e diálogos com a professora das turmas, decidimos trabalhar com as unidades temáticas Esportes e Lutas, uma vez que, no contexto da Educação Básica, representam unidades temáticas que, combinadas, permitem elaborar práticas pedagógicas interativas, coletivas e dinâmicas. Objetivo: Reconhecer o Handebol como um esporte coletivo e estratégico e as Lutas como uma manifestação cultural e meio de conhecimento e desenvolvimento corporal. Procedimentos metodológicos: Inicialmente, foram realizadas 12 horas de observações de aulas, ministradas pela professora titular das turmas, e elaborada a proposta pedagógica de estágio. A prática docente foi realizada durante 6 semanas, ao longo das quais os estudantes foram desafiados a participar de atividades sobre o Handebol e jogos de Lutas. Resultados: As aulas exploraram a capacidade dos estudantes de analisar os fundamentos, habilidades técnicas e estratégias existentes nas modalidades esportivas coletivas; de interagir com todos, trabalhar em grupo e agir com respeito aos diferentes níveis de habilidades técnicas; e de discutir temas como a importância do trabalho coletivo, as interpretações acerca das Lutas e das suas finalidades. Finalizadas as aulas, é possível identificar a melhor compreensão dos fundamentos, tática e estratégias do Handebol, assim como a capacidade de socializar, de trabalhar em equipe e de identificar a presença da cooperação e de aspectos culturais presentes nas práticas corporais populares e esportivas.

Palavras-chave: Educação Física Licenciatura. Estágio Supervisionado. Ensino Médio. Esportes. Lutas.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

COMPARAÇÃO DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE DIFERENTES EXIGÊNCIAS FÍSICAS

Ana Luísa Morschbacher Kafer,Carlos Leonardo Tiggemann

Resumo: No ambiente de trabalho, a intensidade das atividades desempenhadas pode impactar a frequência cardíaca e a pressão arterial dos funcionários, resultando em variações significativas entre atividades profissionais de diferentes exigências físicas podendo assim afetar parâmetros cardiovasculares. Objetivo: Comparar a pressão arterial e a frequência cardíaca de homens em atividades profissionais de diferentes exigências físicas em uma empresa. Procedimentos Metodológicos: Este trabalho foi realizado no componente curricular de Fisiologia do Exercício do curso de Fisioterapia Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Foram avaliados 10 homens, com idades entre 30 e 40 anos, que trabalham em uma empresa do ramo Metalúrgico. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo A, composto por profissionais que realizam atividades profissionais com grande demanda física, e Grupo B, de profissionais que realizam atividades com baixa demanda física. As avaliações da frequência cardíaca e da pressão arterial foram realizadas em dois momentos: o primeiro foi em repouso e o segundo na parte da tarde durante o período de trabalho, ocorrendo no ambiente da empresa. Resultados: A partir das medições de pressão arterial e frequência cardíaca em repouso, obtiveram-se os seguintes dados: Grupo A: pressão sistólica de 146±5,11 mmHg, pressão diastólica de 94±11,51 mmHg, e frequência cardíaca de 86±12,17 bpm. Grupo B: pressão sistólica de 125±4,51 mmHg, pressão diastólica de 80±6,03 mmHg, e frequência cardíaca de 79±6,70 bpm. Durante a atividade, observou-se um aumento significativo nos parâmetros do Grupo A, com uma pressão sistólica de 160±15,94 mmHg, diastólica de 99±13,22 mmHg e frequência cardíaca de 96 ±16,98 bpm. Em contrapartida, o Grupo B apresentou pressão sistólica de 123±7,25 mmHg, diastólica de 79±7,15 mmHg e frequência cardíaca de 75±9,40 bpm. Considerações Finais: Os profissionais que atuam com grandes demandas físicas apresentaram pressão arterial e frequência cardíaca mais elevadas, tanto em repouso quanto no trabalho, em relação aos de baixa demanda física, indicando a necessidade de monitoramento e intervenções.

Palavras-chave: Pressão Arterial.Frequência Cardíaca.Trabalho.Cardiovascular. Fisiologia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE ESTÁGIO II - SAÚDE E INCLUSÃO NA UNIMED VTRP

Angelo de Oliveira Peixe, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: Objetivo: O objetivo é adquirir conhecimento sobre o funcionamento das aulas no Espaço Cuida Bem da Unimed VTRP, agregando aprendizado à minha vida acadêmica e profissional. Procedimentos metodológicos: O público alvo do espaço Cuida Bem são os idosos, e alguns possuem patologias. Os procedimentos metodológicos abordam uma gama de atividades, como auxiliar na verificação dos sinais vitais dos clientes com hipertensão, auxiliar na verificação da glicemia dos diabéticos, auxiliar e realizar algumas aulas das modalidades pilates solo, mix de modalidades e oficina. Um destaque especial para a ação diferencial planejada, intitulada, "Viva Verde: Exploradores da Vida". Ela será realizada no Jardim Botânico e trata-se de um caça ao tesouro, o qual os clientes Unimed terão que transitar pelo jardim em busca de pistas e após acharem a pista terão que realizar um exercício de baixa complexidade para darem sequência na busca ao tesouro. Após o encerramento dessa atividade acontecerá um piquenique para a confraternização dos colaboradores. Resultados: Aprendi a importância da verificação dos sinais específicos, especialmente em clientes com condições como hipertensão e diabetes, como isso impacta na segurança e eficácia das aulas de atividade física. Além disso, aprendi como ocorre o funcionamento das aulas de pilates solo, dessa forma, pude melhorar meu conhecimento nessa modalidade. Considerações finais: Sempre estive disposto a aprender e auxiliar no que fosse necessário, o que contribuiu para meu desenvolvimento pessoal e profissional. A proatividade e a busca constante por informações foram cruciais para aproveitar ao máximo essa oportunidade. O estágio abriu meus olhos para a importância de estudar e entender todas as áreas da nossa profissão.

Palavras-chave: Unimed. Pilates solo. Verificação. Tesouro.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I - SAÚDE E INCLUSÃO APAE DE ARVOREZINHA

Daniela Pagnussatt de Lima, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O Estágio I do curso de Educação Física da Univates é uma experiência prática que permite aos estudantes desenvolver e aplicar práticas educacionais inclusivas para promover a integração de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, visando seu desenvolvimento integral e socialização. Objetivos: Buscou-se compreender e vivenciar a realidade de instituições especializadas, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), e aprofundar o conhecimento sobre metodologias que favorecem a inclusão e o aprendizado significativo. Procedimentos Metodológicos: Visitei a APAE em Arvorezinha, onde desenvolvi meu estágio com uma abordagem participativa e prática. As atividades realizadas incluíram a observação das rotinas e práticas pedagógicas da instituição, a participação ativa no planejamento e execução de atividades educacionais, recreativas e terapêuticas, além da aplicação de estratégias pedagógicas adaptadas, como jogos, atividades lúdicas e exercícios focados na coordenação motora e no desenvolvimento cognitivo. Também fiz registros diários de observações e reflexões sobre as experiências e o progresso dos alunos. Os encontros ocorreram todas as manhãs, de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30min. Resultados: Durante o estágio, observei que a aplicação de metodologias inclusivas, como o uso de atividades interativas e personalizadas, promoveu maior engajamento e participação dos alunos. Houve melhorias na interação social e na motivação para realizar as atividades propostas, destacando a importância de práticas adaptativas que respeitem o ritmo e as capacidades individuais. O trabalho em equipe com os profissionais da APAE permitiu a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades de mediação e adaptação. Considerações finais: O estágio na APAE foi uma experiência enriquecedora que destacou a importância de práticas pedagógicas adaptadas e a necessidade de paciência, empatia e criatividade no ensino inclusivo. Concluiu-se que a verdadeira inclusão vai além de adaptações materiais, exigindo atenção às necessidades individuais dos alunos. O estágio também reforçou a importância de políticas públicas e da capacitação contínua de profissionais para promover a inclusão plena.

Palavras-chave: Inclusão. Estágio. Integração. Adaptação.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM TREINAMENTO ESPORTIVO EM EQUIPES DE VOLEIBOL FEMININO

Éricles Casagrande, Rodrigo Lara Rother, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O Estágio II, com o tema Treinamento Esportivo, do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade do Vale do Taquari, foi realizado no Colégio Evangélico Alberto Torres, em Lajeado/RS/BRA, focado no treinamento esportivo das equipes femininas de voleibol nas categorias pré-infantil, infantil e infanto. A infraestrutura da escola e seu grande investimento no esporte oferecem um ambiente ideal para o desenvolvimento técnico das atletas. Objetivos: Descrever a experiência de estágio junto às equipes competitivas, enfatizando o papel do profissional de Educação Física no aprimoramento físico e técnico das atletas de voleibol feminino de base. Procedimentos metodológicos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Resultados: A atuação junto às equipes foi de caráter mais observacional, permitindo-me acompanhar o desenvolvimento das atletas ao longo dos meses por meio de variadas estratégias de treinamento implementadas pela comissão técnica. Além das observações, tive a oportunidade de realizar algumas intervenções, liderando atividades iniciais de aquecimento e mobilidade, e assumindo treinos em ocasiões específicas, como em viagens de competição de uma das categorias. Ao longo do semestre, as equipes enfrentaram desafios diversos, de acordo com o nível de exigência e desenvolvimento físico e técnico de cada categoria. Esse contexto possibilitou a observação de diferentes abordagens e métodos de intervenção, ajustados às particularidades de cada grupo, especialmente considerando as diferenças de maturidade entre as categorias. As respostas individuais de cada atleta ao treinamento e aos contextos competitivos contribuíram para minha compreensão do impacto dos métodos aplicados e da capacidade de adaptação necessária ao trabalho com jovens atletas em formação. Considerações finais: Pude constatar que a prática esportiva, em especial o voleibol, mostrou-se essencial para o desenvolvimento integral das atletas, promovendo valores de disciplina, trabalho em equipe e resiliência. A experiência forneceu uma visão prática dos desafios e das recompensas de trabalhar com esporte de base, especialmente em contexto competitivo.

Palavras-chave: Treinamento esportivo. Voleibol. Desenvolvimento físico.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESIDRATAÇÃO E DE ALTERAÇÕES DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL EM UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS DE KARATÊ ENTRE SUJEITOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE GRADUAÇÃO

Deisy Johanna Acevedo Gómez, Luiz Gustavo Köpke Fraga Lima, Tiago Castro Spiecker, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O karatê é uma arte marcial onde a graduação do praticante interfere muito em seu desempenho físico durante sua jornada como praticante. Objetivo: Avaliar os níveis de desidratação, e as alterações de frequência cardíaca e pressão arterial em uma sessão de treino entre praticantes de karatê de diferentes graduações. Procedimentos metodológicos: Este trabalho foi realizado no componente curricular de Fisiologia do Exercício, no curso de Educação Física e Fisioterapia, Universidade do vale do Taquari - UNIVATES. Foram avaliados nove praticantes de karatê com idade 27,56 ± 10,92 anos, sendo cinco mais graduados (GRA) (mais de 7 anos de treinamento) e quatro menos graduados (NGRA) (menos de um ano de treinamento). Todos os sujeitos foram submetidos a uma mesma sessão de treinamento de uma hora, envolvendo exercícios específicos, como o kata (série de movimentos decorados) e o kumite (luta). Após 30 minutos de exercício, todos os participantes ingeriram 150 ml de água. Foram realizadas medições de massa corporal (MC), frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) anteriormente e posteriormente à sessão de treinamento. Todas as avaliações foram realizadas em ambiente e sem interferência externa. Resultados: Baseado nas avaliações realizadas, os praticantes GRA apresentaram uma MC pré de 72,4 ± 3,62 Kg e pós de 70,96 ± 3,60 Kg (variação de 1,99%), enquanto NGRA uma MC pré de 87,4 ± 21,84 Kg e pós de 86,88 ± 21,57 Kg (variação de 0,6%). Os praticantes GRA a PAS pré foi de 128,6 ± 22,79 mmHg e pós de 138,8 ± 13,14 mmHg (variação de 7,9%), em NGRA a PAS pré foi de 130,75 ± 12,97 mmHg e pós 141,5 ± 19,67 mmHg (variação de 8,2%). A PAD em GRA foi de 74,4 ± 12,54 mmHg e pós de 74,4 ± 12,54 mmHg (sem variação), em NGRA uma PAD pré de 77,25 ± 12,5 mmHg e pós de 77,25 ± 12,5 mmHg (sem variação). A FC em GRA pré foi 85,4 ± 13,52 BPM e pós de 145,6 ± 20,76 BPM (variação de 70,5%), em NGRA pré de 86,5 ± 11,36 BPM e pós de 133,5 ± 19,12 BPM (variação de 54,3%). Considerações finais: Verificou-se uma variação maior de níveis de desidratação e FC no grupo GRA, já na PAS, o grupo NGRA teve uma variação maior, e a PAD se manteve estável em ambos grupos. Assim, o nível de graduação influencia as respostas fisiológicas, destacando a importância da experiência na variação desses indicadores.

Palavras-chave: Karatê. Desidratação. Frequência cardíaca. Pressão arterial.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÁGIO DE SAÚDE E INCLUSÃO EM PROJETO DE DANÇA PARA A TERCEIRA IDADE NO VALE DO TAQUARI

Rafael Graciola Conzatti, Carlos Leandro Tiggemann

Resumo: O presente trabalho descreve a experiência de um estágio profissionalizante voltado ao atendimento de idosos em atividades físicas com o uso da dança. O programa, desenvolvido em salões comunitários, tem como objetivo promover a saúde física e o bem-estar psicossocial desse público. As aulas são conduzidas por um profissional de educação física e nos encontros são utilizados materiais como cadeiras, bastões, bolas, etc. O estagiário fez visitas semanais com a participação em 24 grupos diferentes. Objetivo: O principal objetivo do estágio é compreender as atribuições do profissional de Educação Física no planejamento e execução de atividades físicas para idosos, utilizando a dança e a música como ferramentas principais. O estágio visa compreender a dinâmica dos grupos de idosos, auxiliar na adaptação das atividades, auxiliar na prescrição de exercícios e participar na organização das aulas e logística de materiais. O estagiário também tem como objetivo aplicar um teste funcional para avaliar a força de membros inferiores dos participantes. Além disso, o estagiário tem como finalidade visitar uma instituição que trabalhe com saúde e inclusão utilizando o movimento humano. Metodologia: As aulas consistiam em aquecimentos, alongamentos e exercícios baseados em dança, acompanhados pelo estagiário, que participava das aulas, auxiliava na organização e adaptação das atividades, e ministrava parte das aulas em determinadas ocasiões. Como ação diferencial, foi aplicado o teste de sentar e levantar de 30 segundos descrito por Rikli e Jones (1999), permitindo uma avaliação funcional dos participantes. Já a visita técnica será realizada em uma aula de educação física na APAE de Encantado/RS. Resultados esperados: Durante o período de estágio, o estagiário obteve grande aceitação pelos participantes assim como se percebeu um grande engajamento na realização das atividades propostas pelo mesmo. Os resultados do teste funcional serão compartilhados de forma individual via Whatsapp, além de ser disponibilizado ao supervisor local uma planilha com os resultados, assim como a sugestão de que seja repetido o teste de forma recorrente para acompanhar a funcionalidade de membros inferiores dos participantes. Se espera que a visita técnica seja de muito aprendizado e de vivências enriquecedoras para o estagiário.

Palavras-chave: Estágio. Dança. Idosos.

Referências:

RIKLI, R. E.; JONES, C. J. Development and validation of a functional fitness test for community-residing older adults. Journal of Aging and Physical Activity, v. 7, n. 2, p. 129-161, 1999.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DOS SIGNIFICADOS DA VIVÊNCIA CORPORAL NO VÔLEI DE AREIA PARA UM GRUPO DE PRATICANTES

Letícia Pisoni, Guilherme Vizeu Becker, Pedro Lucas dos Santos, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: O vôlei de areia é uma variação do vôlei tradicional, tendo diferenças significativas na dinâmica do jogo. Ele pode ser praticado como atividade de lazer, uma vez que proporciona uma experiência corporal singular. Objetivo: Analisar os significados da vivência corporal de um grupo de pessoas que escolheram o vôlei de areia como atividade de lazer. Procedimentos Metodológicos: Este trabalho foi realizado no componente de Esporte e Cultura, no curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura, Universidade do Vale do Taquari - Univates. O estudo foi desenvolvido a partir da elaboração de um questionário designado para os 10 membros de um grupo de vôlei de areia no município de Garibaldi-RS, contendo um Termo de Ciência (TCLE) para informar os objetivos do estudo, três questões para dados básicos e nove questões dissertativas que buscaram capturar informações relevantes sobre a relação com a prática corporal. Os dados foram coletados e organizados em uma planilha no Excel. Resultados: O questionário obteve retorno da resposta de oito participantes sendo quatro homens e quatro mulheres com idade entre 17 e 62 anos, predominantemente entre 21 a 30 anos. Parte do grupo joga há três meses e se encontram semanalmente. Alguns participantes procuravam a atividade para se divertir, e outros já praticavam o esporte por vários anos. Eles relatam ser agradável jogar com pessoas de diferentes níveis de habilidade, a interação entre o grupo é positiva, e fortalece a confiança durante os jogos. Eles também destacaram que melhoraram suas habilidades ao longo do tempo. Participar do grupo de vôlei significa amizade e companheirismo, além de ser uma atividade física e um momento de diversão com amigos. Três participantes já jogaram competições de vôlei de areia, mas de forma amadora. O que mais motiva o grupo a participar das vivências no vôlei de areia é a prática esportiva e a convivência com os colegas. Considerações finais: Conforme as respostas obtidas, percebe-se um engajamento notável dos participantes e a importância da realização de uma prática esportiva para um grupo de pessoas. Nota-se também a enorme cumplicidade entre os participantes, gerando a busca pela integração e a evolução em todas as partes, sendo esse o principal significado que o Vôlei de areia tem para o grupo.

Palavras-chave: Vôlei de areia. Lazer. Participantes. Esporte.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

SIGNIFICADOS DA PRÁTICA DO VÔLEI DE PRAIA PARA ATLETAS AMADORES DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO RS

Éricles Casagrande, Vitória Simonetti, Derli Juliano Neuenfeldt

Resumo: O vôlei de praia é uma variação do voleibol tradicional, praticada na areia e ao ar livre, geralmente em ambientes como praias e clubes. Surgiu nos anos 1920 na Califórnia, e rapidamente conquistou popularidade global devido ao seu estilo descontraído e desafiador. Com equipes de dois jogadores, o esporte exige força, resistência e uma grande habilidade de adaptação, já que o jogo na areia limita a movimentação e exige maior controle corporal. Tornou-se modalidade olímpica em 1996, e desde então atrai atletas e entusiastas pela sua combinação única de estratégia, habilidades físicas e espírito de competição. Objetivos: O estudo buscou compreender o significado que a modalidade do voleibol tem para seus praticantes. Procedimentos metodológicos: A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada no componente de Esporte e Cultura, na Universidade do Vale do Taquari - Univates, por meio de uma entrevista com seis praticantes de vôlei de praia, da cidade de Arroio do Meio/RS/BR. Resultados: Ao analisarmos as entrevistas, constatamos que, a prática de vôlei de praia, constitui um ambiente favorável ao desenvolvimento de conexões, afinal, trata-se de um espaço que promove amizades, ao mesmo tempo em que o indivíduo pratica uma modalidade de apreço pessoal. Os respondentes ressaltaram que é um momento ao qual se tem a possibilidade de desconectar-se de situações estressoras de seus dias. Entendemos, desta forma, que os atletas utilizam o esporte com o viés de lazer, visto que, muitos deles expressaram carinho pela modalidade, destacando como esta impacta positivamente em suas vidas, por ser acima de tudo, uma prática saudável. Considerações finais: Compreendemos que o vôlei de praia auxilia no fortalecimento de laços afetivos, superação de desafios físicos e mentais, indo além de uma simples prática esportiva, promovendo um espaço de ludicidade e diversão.

Palavras-chave: Vôlei de praia. Socialização. Bem-estar. Desafio.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Anais da X Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Lydia Koetz Jaeger

Comissão Organizadora e Científica

Lydia Koetz Jaeger

Cátia Viviane Gonçalves

Franciele Zardo

Tânia Cristina Malezan Fleig

Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Lucas Capalonga

Glademir Schwingel

Giovana Sinigaglia

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Trabalhos Menção honrosa 2024

Curso de Fisioterapia

Modalidade Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar

Categoria: Atuação fisioterapêutica no ambiente hospitalar

Trabalho: Avaliação Fisioterapêutica Hospitalar em Pacientes em Cuidados Paliativos

Autora: Sara Petter

Orientador: Cândido Bronzoni

Modalidade Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade

Trabalho: Importância do projeto de extensão como suporte social para as pessoas com Parkinson

Autora: Daiane Caroline Simonetti

Orientadoras: Giovana Sinigaglia e Gisele Dhein

Trabalho: Arte de ressignificar: relato de experiência de um grupo de práticas corporais na promoção e re-habitação de espaços afetados pelas enchentes

Autora: Laura Lemes da Silva

Orientadora: Lydia Koetz Jaeger

Modalidade Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação

Trabalho: A utilização do tratamento com movimento de preferência na lombalgia associada com radiculopatias

Autoras: Ana Luisa Pfeifer e Ana Laura Finger

Orientador: Eduardo Sehnem

Trabalho: Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica de paciente com escoliose idiopática infantil: relato de experiência

Autora: Isadora Uhry

Orientadora: Tânia Malezan Fleig

Modalidade Trabalhos de Revisão Bibliográfica na área da Fisioterapia

Trabalho: Técnicas para o ganho e manutenção de flexibilidade na terceira idade - Revisão de literatura

Autores: Alexandra Corrêa da Silva e Igor Fernando Willrich

Orientador: Cândido Bronzoni

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Modalidade Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Comunidade

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICAS PARA UMA PACIENTE IDOSA ATENDIDA EM AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Aimê Karnopp; Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Resumo: Introdução: A fisioterapia domiciliar é uma modalidade de tratamento que tem recebido cada vez mais reconhecimento, especialmente devido ao envelhecimento da população e do aumento da demanda por cuidados de saúde em domicílio. A assistência no domicílio permite perceber o contexto de vida e adequar as modalidades terapêuticas considerando este contexto. Método: Este relato de experiência tem como foco a avaliação fisioterapêutica realizada em um ambiente domiciliar, no Estágio de Saúde Coletiva II. A paciente, I.M.W., tem 78 anos, é aposentada e reside no bairro Imigrantes, em Estrela-RS. A avaliação ocorreu na residência da paciente, proporcionando um ambiente familiar que favoreceu a interação e o conforto. Foram realizadas várias etapas de avaliação, incluindo inspeção e palpação dos membros, além da análise da força muscular. Também foram avaliados o equilíbrio estático e dinâmico, a marcha e foram aplicados os protocolos de Lawton e Brody, que ajudam a entender a capacidade funcional da paciente em suas atividades diárias, a Escala de Equilíbrio de Berg, que avalia o risco de quedas, e o EuroQol, que mede a qualidade de vida relacionada à saúde. Resultados: Após a avaliação detalhada, foi possível constatar que a paciente apresenta alterações cinético-funcionais significativas que afetam sua deambulação. Também foi constatada a redução da força muscular nos membros inferiores (MMII), além de comprometimentos no equilíbrio estático e dinâmico, que são cruciais para a locomoção. A análise também revelou uma diminuição da força nos membros superiores (MMSS), com ênfase no membro superior esquerdo (MSE). Esses fatores contribuem para uma mobilidade limitada e aumentam o risco de quedas, que é uma preocupação comum entre a população idosa. Conclusão: Com base na avaliação fisioterapêutica, foram traçados objetivos específicos e funcionais para a paciente e, a partir disso, condutas condizentes. Tem-se como meta aprimorar a deambulação para curtas e médias distâncias, reduzindo o risco de quedas e auxiliando para realização de suas atividades da vida diária.

Palavras-chave: Fisioterapia. Atendimento Domiciliar. Envelhecimento. Autonomia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR DESENVOLVIDA COM PACIENTE DIAGNOSTICADA COM DOENÇA DE PARKINSON AOS 35 ANOS

Autores: Aline Cerutti Rebelatto; Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Resumo: Introdução: A doença de Parkinson é uma patologia neurodegenerativa comum em idosos. Os principais sintomas que levam ao diagnóstico da doença, se dá na presença de rigidez, tremor de repouso ou instabilidade postural e bradicinesia, além de disfunções olfativa, gustativa, distúrbios do sono e da cognição. A fisioterapia promove benefícios na doença de Parkinson ao englobar a orientação e prática de exercícios terapêuticos de alongamento, fortalecimento muscular, marcha, mobilidade, equilíbrio, transferência, relaxamento e exercícios respiratórios. Essas estratégias fisioterapêuticas quando utilizadas em domicílio, auxiliam na realização consecutiva dos atendimentos, tendo em vista estes pacientes apresentam dificuldade de locomoção e muitas vezes não aderem ao tratamento. Objetivo: Descrever os resultados obtidos na avaliação fisioterapêutica de B.T.A., sexo feminino, 53 anos, diagnosticada com doença de parkinson aos 35 anos. Métodos: Relato de experiência desenvolvida no Estágio em Saúde Coletiva II, do curso de Fisioterapia, que busca capacitar os estagiários a desenvolver habilidades para avaliação, elaboração de plano terapêutico e intervenção na saúde pública, em âmbito domiciliar, UBS e escolar. Foram utilizados como protocolos de avaliação para força muscular, 30 seconds chair test e teste de força muscular manual, para equilíbrio estático Romberg e para a doença de parkinson escala de Hoehn e yahr sendo específico para avaliar a patologia, além de avaliação para motricidade fina, coordenação motora e sensibilidade. Resultados: No teste 30 seconds chair test obteve um desempenho moderado, no Romberg - alteração no equilíbrio estático, Índice de Hoehn e Yahr incapacidade moderada, além dos demais testes onde obteve alteração na coordenação motora e na motricidade fina, desempenhando as atividades com lentidão. Conclusão: A aplicação de protocolos e testes específicos na avaliação fisioterapêutica domiciliar auxilia na elaboração do plano terapêutico, bem como, possibilitam o raciocínio clínico do estudante e o acompanhamento da evolução do paciente ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Avaliação, fisioterapia e Doença de parkinson.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

QUEDAS, DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E REDUÇÃO DO EQUILÍBRIO NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Laura Finger; Ana Luisa Pfeifer;Tania Fleig

Orientador: Tania Fleig

Resumo: Introdução: Aproximadamente 30% das pessoas acima de 60 anos sofrem quedas pelo menos uma vez por ano. Essas são resultante da sarcopenia, osteoporose, fraqueza muscular, doenças crônicas como artrite, artrose, associadas a perda da capacidade funcional, tendo por consequência as fraturas, aumento da fragilidade, vulnerabilidade e dependência para as atividades de vida diária. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica e o plano de tratamento para a pessoa idosa.Método: Estudo de caso da idosa Z.T.N., 78 anos, aposentada, realizado em visita domiciliar, durante as vivências do componente curricular de Fisioterapia na Saúde do Idoso. Na avaliação fisioterapêutica foram aplicados os testes físicos-funcionais como goniometria, para verificar amplitude de movimento; TUG, Tinetti e Berg, para avaliação de equilíbrio estático e dinâmico; Laségue, Kemp e Slump, para integridade neural da coluna vertebral e os questionários de Índice de Barthel Modificado e Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (ICVF-20), para conferir grau de dependência e vulnerabilidade ao realizar atividades básicas de vida diária (ABVD) e fragilidades cotidianas. Resultados: Foi possível estabelecer o diagnóstico fisioterapêutico de desequilíbrio estático e dinâmico, com fraqueza muscular de membros inferiores e limitações de amplitude de movimento (ADM), devido a fratura de fíbula direita resultante de queda. Confirmando o alto risco de queda, radiculopatias para membros superiores e inferiores, dependência leve de auxílio nas atividades básicas de vida diária (ABVD) e risco de fragilização. O plano de tratamento seguiu a linha de exercícios ativos para diminuição do quadro álgico de membro inferior direito, mobilidade para o tornozelo direito, exercícios de força muscular para membros inferiores e, a fim de aprimorar o equilíbrio estático e dinâmico, bem como a marcha independente. Conclusão: Por meio da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico foi possível traçar um plano de intervenção fisioterapêutico que atenda às expectativas e necessidades da idosa, tendo foco na funcionalidade e desempenho nas atividades de vida diária.

Palavras-chave: Idosos; Equilíbrio; Quedas; Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORAS SOBRE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE EMEI

Autores: Daiane Caroline Simonetti, Dandara Cardoso Vargas, Fernanda Ribeiro Mallmann, Sara Petter, Vinicius Azevedo Oliveira; Cândido Bronzoni de Mattos.

Orientador: Cândido Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: A Organização das Nações Unidas (ONU) aponta a importância de avaliações de marcos no desenvolvimento motor (DM) para garantir uma educação de qualidade, com estímulos adequados recebidos nos primeiros anos de vida, bem como a aquisição de habilidades motoras dentro do esperado, visando melhorar a função cognitiva e o desempenho escolar em idades posteriores. Desta forma, torna-se importante que educadores que atuam diretamente com as crianças no ensino infantil, conheçam as ações consideradas como marcos do desenvolvimento em concordância com suas faixas etárias, para que possam potencializar o desenvolvimento infantil, oferecendo atividades motoras adequadas e, quando necessário, realizar encaminhamentos a serviços especializados. Objetivo: Avaliar o conhecimento de professoras do ensino infantil sobre desenvolvimento motor em uma EMEI do município de Estrela/RS. Metodologia: Questionário aplicado pelos estagiários de fisioterapia, contendo questões relacionadas à carga horária/turnos de trabalho e seus conhecimentos no DM intantil. Resultados: Responderam ao questionário 11 educadores, sendo todas do sexo feminino. Em média, as turmas comportam 15 crianças e as faixas etárias variam de 1 a 6 anos de idade. Referente a carga horária semanal das professoras, a maioria trabalha 50 horas semanais (45,45%); sendo que 63,63% delas trabalham 2 turnos.Com relação aos alunos, 63,63% delas relatam encontrarem limitações cognitivas ou motoras; 63,63% das professoras responderam ter cursos sobre o desenvolvimento motor em crianças e 36,36% delas relataram não terem e que gostariam de aprender mais sobre o tema. Conclusão: Atrasos ou déficits motores podem comprometer ações na infância das crianças e propagarem-se pela vida adulta, para isso, esforços devem ser feitos para evitá-los. A importância do conhecimento das professoras sobre esse processo é indispensável, tendo em vista que são elas que passam a maior parte do tempo com as crianças. Através do questionário, podemos ter uma base sobre seus conhecimentos do DM e pensar estratégias para agregar conhecimento e auxiliá-las neste processo.

Palavras-chave: Conhecimento; Desenvolvimento motor; Função cognitiva.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO COMO SUPORTE SOCIAL PARA PESSOAS COM A DOENÇA DE PARKINSON

Autores: Daiane Caroline Simonetti; Giovana Sinigaglia; Gisele Dhein

Orientador: Giovana Sinigaglia

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica degenerativa, com perda progressiva de neurônios da substância negra. A degeneração desses neurônios é permanente e resulta na diminuição de dopamina, neurotransmissor essencial no controle dos movimentos. Desta forma há perda progressiva da função motora, o que afeta negativamente a mobilidade, eleva o risco de quedas e de lesões associadas a elas, além de reduzir a qualidade de vida. Exercícios prescritos de forma adequada são uma intervenção baseada em evidências que pode retardar a progressão da perda motora. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida na variável de suporte social dos participantes do projeto de extensão "Promoção da saúde e reabilitação de pessoas com Doença de Parkinson", da Universidade do Vale do Taquari (Univates/Lajeado/RS). Metodologia: O grupo conta com 20 participantes, na faixa etária de 62 a 84 anos, sendo 9 mulheres e 11 homens com grau da DP entre 1 e 4 (escala de Hoehn e Yahr). Os participantes foram avaliados após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo número 6514235. A fim de verificar a qualidade de vida dos participantes, foi aplicado o PDQ 39 - Questionário sobre a Doença de Parkinson com 8 variáveis, sendo uma delas o suporte social, que consiste em perguntas relacionadas ao apoio recebido por amigos, familiares e pessoas próximas, bem como, problemas na relação com estas pessoas após descoberta da doença, pontuando de 0 a 100, indicando melhor suporte sendo mais próximo a zero. Resultados: 16 participantes responderam ao questionário. A média obtida na variável de suporte social foi de 64,35. Conclusão: A vivência social torna-se desafiadora ao enfrentar uma doença com limitações motoras e cognitivas. O exercício em grupo pode ser uma alternativa eficaz para manter ou melhorar a função motora e a mobilidade, além de promover alta adesão aos programas. Atua também como uma rede de ajuda mútua, onde pessoas com sintomas semelhantes se identificam e recebem suporte por parte de professores e voluntários, proporcionando mais autonomia e confiança.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Qualidade de vida; Promoção da Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CUIDANDO DE QUEM CUIDA, UM OLHAR AMPLO NO AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA I

Autores: Dandara V. Cardoso; Fernanda Ribeiro Mallmann; Sara Petter; Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: O ato de cuidar é voluntário, complexo e na maioria das vezes solitário, no âmbito domiciliar o cuidador assume a responsabilidade de zelar pelo dependente e isso trás um desgaste físico e emocional, com cobrança muito significativa de familiares e pessoas próximas que o colocam na obrigação de ajudar. Como consequência, ele abre mão do autocuidado e não recebe a devida atenção. Nesse sentido, é muito importante que os cuidadores sejam assistidos assim como os dependentes para que eles recebam o acolhimento necessário e merecido. Objetivo: Descrever o perfil de usuária e relatar a experiência vivenciada e adquirida no Estágio de Saúde Coletiva I do curso de Fisioterapia da Univates. Metodologia: Relato de experiência realizada no Estágio de Saúde Coletiva I com usuária (I.P.C) de 57 anos, sexo feminino, atendida a domicílio no Bairro Boa União - Estrela/RS. Resultados: No primeiro dia de visita domiciliar foi realizada uma breve avaliação da usuária para conhecer o ambiente que ela reside e identificar suas queixas. Ela convive com o esposo que possui comorbidades, é cadeirante e necessita de auxílio contínuo. Durante as visitas, percebeu-se que a usuária é a única cuidadora do esposo, para transferências, higiene pessoal e alimentação, por esse motivo não mantendo autocuidado adequado e necessário devido às comorbidades associadas (diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia, obesidade). A paciente não frequenta, com assiduidade, a UBS, especialmente para controle da hipertensão. Ao decorrer das visitas ficou evidente que a usuária ao ver seu esposo realizando os atendimentos de fisioterapia, e a partir das orientações de saúde recebidas pelas estagiárias começou a olhar mais para si e se interessar um pouco mais pelo autocuidado. A pedido do esposo ela voltou a consultar o médico no posto de saúde, e na consulta de rotina necessitou realizar mudança da medicação anti-hipertensiva, pois não consultava a um bom tempo. Conclusão: Fica evidente o quanto a assistência, às orientações e o autocuidado para os cuidadores domiciliares é importante, pois isso os deixa mais fortes para conseguir lidar com os problemas enfrentados na sua rotina e auxilia para que consigam dar uma melhor assistência para os dependentes.

Palavras-chave: Autocuidado, Familiar Cuidador, Visitas Domiciliares.

QUALIDADE DO SONO NA REABILITAÇÃO DA COVID-LONGA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Edivan Lucca, Luana Holz, Tania Cristina Malezan Fleig e Lucas Capalonga

Orientador: Lucas Capalonga e Tania Cristina Malezan Fleig

Resumo: Introdução: O sono é indispensável para o desempenho das funções biológicas, tais como a manutenção do equilíbrio do organismo, a consolidação da memória, regulação da temperatura corporal e desenvolvimento cognitivo, podendo melhorar a imunidade da infecção viral. Nesse contexto, o Ambulatório de Reabilitação Pós-COVID-19 da UNIVATES, foca em aprimorar a capacidade funcional e qualidade de vida das pessoas acometidas por COVID-Longa. O Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh avalia a qualidade e perturbações do sono durante o período de um mês, definindo essa variável como alto fator de risco para agravamento de doenças cardiovasculares e outros. Objetivo: Avaliar a qualidade do sono dos pacientes com COVID-Longa, em reabilitação no Ambulatório Pós-Covid da UNIVATES. Metodologia: Relato de casos acompanhados no Ambulatório de Reabilitação, no período de março à agosto de 2024, com 6 pacientes, idade ±60 anos, com diagnósticos clínicos de COVID-19, Câncer e DPOC. Dentre as quatro fases do programa de reabilitação, os pacientes foram reavaliados física, funcional e cognitivamente, também auto-percepções no estado geral de saúde. Quanto à qualidade do sono, os pacientes puderam apontar a percepção entre “muito boa”, “boa”,”ruim”, “muito ruim”. Resultados: Dentre os participantes, dois pacientes apresentaram maior dificuldade em manter um sono ininterrupto, enquanto os outros três demonstraram menos interrupções no sono. Os pacientes apresentaram dificuldades em dormir e apresentaram o resultado de qualidade de sono como “ruim”, o que impacta no aproveitamento das atividades físicas, cognitivas, emocionais e sociais desses pacientes. Conclusão: Os pacientes avaliados com COVID-Longa apresentaram comprometimento na qualidade do sono, o que pode interferir diretamente na capacidade funcional para atividades do cotidiano, merecendo a adoção de estratégias para mudança de comportamento.

Palavras-chave: SONO; COVID-Longa; Reabilitação; Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR E EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: IMPACTOS NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

Autores: Eluana C. de G. Schneider, Ana C. Zanella, Ana Julia Scariot, Giulia Wommer, Iolanda R. Aimi, Larissa Zimmermann, Maia L. da Cruz, Manuela Ehlert, Sarah S. Sulzbach, Victória Everling, Alessandra Brod, Tânia Cristina Malezan Fleig.

Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig

Resumo: Introdução: O envelhecimento resulta em uma perda progressiva da aptidão funcional, afetando os domínios biopsicossociais e limitando a capacidade para realizar atividades cotidianas com vigor e restringindo a participação, levando à perda da independência. Essa diminuição está relacionada à perda de massa muscular, força e resistência, impactando tarefas simples como andar rapidamente e levantar da cadeira. Objetivo: Descrever a avaliação de idosos institucionalizados quanto ao desempenho na atividade de sentar e levantar. Métodos: Estudo observacional descritivo e transversal, que avaliou seis idosos deambulantes e participantes do Projeto de Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia (PASSG), dentre os 28 idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILPI), na cidade de Lajeado, RS. Para tal, utilizou-se o teste sentar-levantar de 30 segundos, onde os participantes foram instruídos a sentar-se em uma cadeira sem apoio dos braços, com a coluna ereta e a levantar-se de modo a estender completamente os joelhos, mantendo os membros superiores cruzados sobre o peito, realizando os movimentos continuamente durante 30 segundos, enquanto o avaliador cronometrava o tempo e contava os movimentos. Resultados: Três homens e três mulheres demonstraram comportamentos diferentes ao teste, sendo que três idosos (53, 73 e 80 anos) ficaram dentro do valor predito, entre 12 e 10 repetições; outros dois idosos (81 e 86 anos) ficaram abaixo do esperado, 5 e 7 repetições, sendo o predito 10 repetições. E, um idoso (91 anos) ficou muito abaixo do esperado, apenas 1 repetição, sendo predito 7 repetições. Conclusão: A avaliação revelou que os três idosos com desempenho adequado apresentam maior autonomia em atividades cotidianas, como mudar a posição do corpo, sentar-se e levantar-se, sugerindo que a manutenção da função de resistência de grupos musculares e força muscular, são importantes para a independência. Os idosos com desempenho abaixo da média evidenciam risco aumentado e dificuldades em tarefas simples do cotidiano, comprometendo a capacidade funcional. Os achados ressaltam a necessidade de programas de exercícios para o incremento da resistência física e funcional, visando minimizar riscos e promover uma vida mais ativa, com autonomia para o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Capacidade Funcional.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE: UM OLHAR INTEGRAL AO USUÁRIO

Autores: Fernanda Ribeiro Mallmann, Dandara Vargas, Sara Petter; Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Resumo: Introdução: As visitas domiciliares fazem parte da rotina de atendimentos das Estratégias de Saúde da Família (ESFs). Essas estão, atualmente, a serviço do sujeito e de sua família sob um olhar global, abandonando o modelo biomédico exclusivista. Objetivo: Descrever as visitas domiciliares, realizadas no Município de Estrela/RS, a um paciente diagnosticado com paraplegia, resultante de ferimento por arma de fogo (FAF), e osteomielite, resultante de uma violência doméstica, e a seus familiares. Métodos: Trata-se de um estudo de caso descritivo, realizado no Estágio Curricular em Saúde Coletiva I, no qual foi atendido o usuário J. M. , 40 anos; Fo. (tio) e Fa. (tia). Priorizou-se o acolhimento e a escuta ativa, sendo suas queixas e dúvidas consideradas. Seus sinais vitais foram aferidos semanalmente, tanto ao iniciar quanto ao finalizar a visita, e, para J., realizou- se um exame físico com testes específicos: para sensibilidade superficial, reflexos, Escala Manual de Força Muscular e Escala de Ashworth. Para condutas aplicadas com J., optou-se por aquelas que fortalecessem membros superiores (MMSS) e tronco e desenvolvessem o equilíbrio desse, segmentos imprescindíveis para suas atividades de vida diárias (AVD's). Resultados: Para J.M., os encontros possibilitaram resgatar sua funcionalidade e debater informações a respeito de sua lesão. Já para Fa. e Fo., pode-se sanar dúvidas a respeito da osteomielite, indicar serviços prestados pela Universidade, indicar atendimento médico à tia, diagnosticada com bursite, orientar o tio, previamente acometido por um Acidente Vascular Encefálico (AVE), e acolher suas preocupações relacionadas ao sobrinho. Quanto aos testes aplicados em J.M., apresentou hipoestesia em algumas regiões dos MMSS e anestesia em membros inferiores (MMII), hiporreflexia em membro inferior esquerdo (MIE), força graus 5, 4/5 e 3/4, para ombros; 3/4 para extensores da coluna torácica e flexores e extensores da coluna lombar; e 0, para MMII, além de tônus muscular graus 1, em MSE e MMII, e 4, em mãos e dedos do membro superior direito (MSD). Conclusão: Equipes multiprofissionais são vitais nas ESFs. É a partir desse agrupamento de conhecimentos e percepções que a visão ampla sobre os usuários é garantida, bem como seu acesso à saúde e sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Integralidade em Saúde, Paraplegia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS DE UMA PACIENTE IDOSA COM HISTÓRICO DE QUEDAS ATENDIDA EM AMBIENTE DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Larissa Gobbi;Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Resumo: Introdução: A queda é um evento frequente entre idosos, a qual pode ser minorada por meio de alções preventivas desenvolvidas pelo fisioterapeuta. Atualmente o número de quedas em idosos está em crescimento, desencadeadas, na maioria das vezes, pelo processo fisiológico do envelhecimento, como, por exemplo, a perda do equilíbrio, mas também por fatores extrínsecos, como a falta de uma adaptação na residência do idoso, como é o caso de escadas, corrimão, piso antiderrapante entre outros. O processo fisiológico do envelhecimento é natural, e cabe aos profissionais compreender e auxiliar o idoso a passar por esse momento da forma mais saudável possível. Métodos: Estudo de caso individual realizado no estágio de Saúde Coletiva II com a paciente do sexo feminino M.A.C.J., de 76 anos, aposentada. A avaliação foi realizada no ambiente domiciliar, onde foi aplicada a Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária - Lawton e Brody, EuroQol, Escala de equilíbrio de Berg e Índice de Barthel Modificado, bem como foi avaliada a força muscular de membros superiores e inferiores, a marcha, a postura e a sensibilidade. Resultados: Na avaliação foi evidenciado que a paciente apresenta limitação cinético-funcional por diminuição da mobilidade articular, diminuição de força muscular em membros inferiores, algia na lombar e déficit de equilíbrio, dificultando a livre deambulação. Os objetivos das intervenções contemplam melhorar a habilidade de se mover em distâncias curtas e longas, além de preservar sua autonomia e independência na realização das atividades de vida diária (AVD's) buscando oferecer maior qualidade de vida à usuária. Conclusão: Espera-se que, com os objetivos e condutas traçados, a paciente restabeleça sua capacidade funcional, aprimorando a força muscular dos membros inferiores (MMII), marcha, equilíbrio, além das trocas de posições.

Palavras-chave: Fisioterapia. Intervenções. Reabilitação. Atendimentos domiciliares. Autonomia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ARTE DE RESSIGNIFICAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS NA PROMOÇÃO EM SAÚDE E RE-HABITAÇÃO DE ESPAÇOS AFETADOS PELAS ENCHENTES

Autores: Laura Lemes da Silva, Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Resumo: Introdução: Práticas Corporais (PC) na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil são essencialmente reconhecidas como ferramentas para a promoção da saúde, a partir de uma abordagem focada em aspectos biológicos e individuais. Ainda, no entanto, as PC também têm o potencial de servir como instrumento de interação social e ocupação de espaços públicos. Objetivo: Descrever as intervenções realizadas em um grupo de práticas corporais voltadas para a redução dos sintomas de dores crônicas e na melhoria da qualidade de vida de usuários do bairro Célia, de Cruzeiro do Sul/RS, durante o estágio supervisionado em Saúde Coletiva II do curso de Fisioterapia da Univates. Métodos: Relato de experiência descritivo, baseado nas vivências realizadas entre agosto e outubro de 2024. As intervenções consistiram em encontros quinzenais, com duração de uma hora, envolvendo em média de 15 participantes. Resultados: A identificação das necessidades do grupo foi realizada por meio de anamnese, incluindo perguntas sobre queixas principais, impacto na vida diária e fatores psicossociais, além de teste físico para avaliar o equilíbrio (escala de Romberg) e a intensidade da dor (Escala Visual Analógica - EVA). Com base na análise dessas informações, foram estabelecidas práticas que englobaram exercícios de amplitude de movimento, fortalecimento muscular, equilíbrio e relaxamento. As atividades foram conduzidas de maneira orientada, permitindo ajustes flexíveis nas técnicas conforme a adesão e o progresso dos participantes. Os encontros ocorreram ao ar livre, na academia de saúde do bairro, e na casa de uma integrante do grupo em dias de chuva, utilizando cadeiras sem apoio de braços e pesos do próprio corpo. Além disso, a experiência fortaleceu os vínculos e a integração entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo para a re-habitação dos espaços afetados pelas enchentes. Conclusão: Mobilizar usuários coletivamente, respeitando suas dimensões individuais, por meio de práticas corporais, promove a saúde e a ressocialização. Essa abordagem transforma os vestígios dos desastres em oportunidades de renovação e revitalização comunitária, valorizando a territorialização e ocupação de espaços públicos subutilizados.

Palavras-chave: Práticas Corporais; Saúde Coletiva; Fisioterapia em Grupo.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Luana Holz; Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Resumo: Introdução: A fisioterapia atua no contexto da saúde infantil, estimulando o desenvolvimento neuropsicomotor de escolares, proporcionando novas experiências para as crianças, por meio de atividades lúdicas. Objetivo: Descrever as intervenções realizadas com alunos e professores de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental e Escola Municipal de Educação Infantil, no Município de Cruzeiro do Sul. Métodos: Estudo descritivo, de intervenção, do tipo relato de experiência. As atividades são realizadas nas escolas de educação infantil e ensino fundamental a cada 15 dias, com duração de 1 hora e trinta minutos. As intervenções foram realizadas com turmas do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental e Pré-escola da Educação Infantil, além da equipe de professores e funcionários. Resultados: Foram promovidas atividades em grupo com as crianças das escolas, englobando exercícios recreativos de consciência corporal, coordenação motora, agilidade, equilíbrio e cognição, utilizando diversas ferramentas e em diferentes ambientes. Além disso, foram promovidos momentos de educação em saúde, como a orientação sobre a lavagem correta das mãos e conversa sobre as emoções. Concomitantemente, foram realizadas intervenções com a equipe de professores, com momentos de relaxamento e autocuidado. Esse também foi espaço para o acolhimento de demandas, orientação de intervenções junto à famílias e identificação de atraso motor em algumas crianças. Conclusão: A fisioterapia pode representar papel fundamental no desenvolvimento motor e letramento em saúde de alunos da rede municipal de ensino, sendo momento de promoção e prevenção a saúde, a partir de atividades lúdicas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Educação Infantil; Ensino Fundamental e Médio.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DISTROFIA MIOTÔNICA DE STEINERT: RELATO DE CASO

Autores: Lucas Luis Presotto; Magali Grave

Orientador: Magali Grave

Resumo: Introdução: As distrofias miotônicas fazem parte de um grupo de doenças genéticas multissistêmicas caracterizadas pela dificuldade ou atraso no relaxamento dos músculos esqueléticos, fraqueza progressiva e catarata precoce. A distrofia miotônica de Steinert (DMS) é a mais comum na vida adulta entre as distrofias musculares miotônicas, transmitida por herança autossômica dominante, com alteração do braço longo do cromossomo 19 e prevalência estimada entre 1/8000 e 1/2500 nascimentos. Objetivo: Descrever as condutas das intervenções fisioterapêuticas realizadas neste semestre letivo, com o paciente G. B. , sexo masculino, 49 anos, com diagnóstico médico de DMS.. Métodos: Relato de caso, desenvolvido no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates. A partir da avaliação, na qual foram observados fraqueza muscular respiratória e de membros inferiores, com acentuada hiperextensão de joelhos, são utilizados como condutas terapêuticas, exercícios baseados em cadeia cinética aberta e fechada: dissociação de cinturas, suporte de peso, senta/levanta, mudanças ativas de decúbito, fortalecimento dos músculos quadríceps, iliopsoas, isquiotibiais e tibial anterior bilateralmente e treino de marcha com e sem obstáculos, buscando manter a força muscular residual do paciente e exercícios respiratórios, incluindo inspiração e expiração profunda com powerbreathe e shaker e exercícios de inspiração profunda fracionada em três tempos, que visam promover o aumento da força muscular inspiratória e expiratória, a fim de favorecer a respiração, deglutição e fala. Também são utilizadas estratégias terapêuticas com uso de faixas elásticas thera band, com o intuito de facilitar a realização dos exercícios em um padrão postural mais adequado, minimizando a hiperextensão de joelhos. Resultados: Até o momento foram realizados seis atendimentos ambulatoriais, nos quais o paciente se mantém ativo, deambulando com uso de andador anterior, sendo este um dos objetivos da fisioterapia em doenças musculares progressivas. G. B. realiza todas as atividades propostas, com intervalo entre elas, uma vez que a fadiga muscular pode facilitar a progressão da doença. Conclusão: A fisioterapia é de fundamental importância para minimizar os efeitos deletérios de doenças miopáticas: prolonga a função dos músculos afetados, mantém a funcionalidade pelo maior período de tempo possível, contribuindo na qualidade de vida de pessoas com distrofia muscular de Steinert.

Palavras-chave: Avaliação-fisioterapêutica, Distrofia Miotônica, Doenças Musculares.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

DE VOLTA AO TERRITÓRIO APÓS DESASTRE NATURAL - UM ESPAÇO CHAMADO CANTINHO DO AMOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA

Autores: Pâmela Braga Mallmann, Aimê Karnopp ,Larissa Gobbi; Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Resumo: Introdução: A catástrofe das recentes enchentes no Vale do Taquari, especialmente em maio de 2024, gerou um profundo sofrimento na comunidade, demandando cuidados especiais para a saúde da população, baseada nos impactos sociais, físicos e psicológicos. As cheias do mês de maio foram assoladoras e devastaram locais inimagináveis, causando grandes perdas e traumas à população, gerando incertezas e necessidade de reconstruir suas vidas. Nesse processo de reconstrução, as relações sociais são fundamentais para o restabelecimento do pertencimento ao território e consequentemente, manutenção e melhora da saúde. Objetivo: Relatar a experiência do estágio curricular em Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, frente à necessidade de promover saúde para um grupo de pessoas que residem há, em média, 40 anos no mesmo local e foram afetadas pelas cheias pela primeira vez, tendo recentemente voltado para os seus lares. Metodologia: Em resposta à necessidade dos usuários, que foi identificada pela agente de saúde (AS) local, foi instituído um grupo de 10 pessoas, prioritariamente mulheres, que residem na mesma rua. O grupo ocorre semanalmente às quintas-feiras das 08h15min às 09h na casa de uma usuária e foi denominado como “Cantinho do Amor” pelos participantes. O grupo é conduzido por três estagiárias do décimo semestre, que desenvolvem intervenções semanalmente pautadas no objetivo geral de promover o bem-estar por meio de práticas corporais, acolhimento e resgate dos laços com o território. Resultados: Nos primeiros encontros, o foco foi escutar a escuta dos usuários, avaliação das suas necessidades e identificação das expectativas com o grupo. Com isso, foi possível corroborar com a demanda reconhecida pela AS e a cada encontro foram realizadas ações que visavam o incentivo a práticas corporais, ao autocuidado, à educação em saúde, à interação social e ao acolhimento. Conclusão: Percebe-se que que a Fisioterapia, por meio do grupo de apoio e atividades físicas, é uma ferramenta eficaz na promoção da saúde e do bem estar de pessoas afetadas por desastres naturais, de modo que já é perceptível o fortalecimento dos usuários em relação ao vínculo com o território e do processo de saúde no tocante aos aspectos sociais, psicológicos e físicos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde Pública; Promoção da Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM USUÁRIO PORTADOR DE DISTROFIA MIOTÔNICA

Autores: Sara Petter, Dandara Vargas Cardoso e Fernanda Ribeiro Mallmann; Cândido Norberto Branzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Branzoni de Mattos

Resumo: Introdução: Caracterizada por progressiva fraqueza muscular, a distrofia miotônica, também chamada de doença de Steinert, é uma patologia congênita irreversível que normalmente se manifesta na fase adulta e atinge principalmente grupamentos musculares de mãos, pés, pescoço e face. Com o decorrer de sua progressão, a doença compromete os músculos respiratórios, afetando a capacidade ventilatória e gerando dificuldades como insuficiência respiratória. Objetivo: Avaliar a força muscular respiratória de um portador de distrofia miotônica atendido em ambiente domiciliar. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, descritivo, realizado no estágio curricular de Saúde Coletiva I, com paciente do sexo masculino, de 65 anos, aposentado. A fim de mensurar a força muscular inspiratória e a força muscular expiratória através da pressão inspiratória máxima (PImáx) e a pressão expiratória máxima (PEmáx) foi utilizado um manovacuômetro. A força muscular periférica foi avaliada a partir da escala MRC. Resultados: O usuário apresenta quadro de distrofia miotônica com progressão para cadeira de rodas há cerca de 7 anos. Na escala de força muscular apresentou 10 pontos, indicando fraqueza muscular grave. Os resultados obtidos a partir da mensuração da PEmáx foi de 60 cmH2O, abaixo do esperado para sexo e idade (predito 112,65 cmH2O); e da PImáx foi de -30 cmH2O, abaixo do valor esperado para sexo e idade (predito - 103,3 cmH2O), demonstrando fraqueza muscular inspiratória e expiratória. Conclusão: A distrofia miotônica possui correlação significativa na redução da força muscular respiratória, evidenciado nos resultados de PImáx e PEmáx do usuário avaliado, refletindo na em sua função respiratória. Ainda, a avaliação da força muscular respiratória pode ser um marcador da progressão da doença, fazendo-se necessário a escolha das intervenções adequadas para melhor manejo e qualidade de vida da pessoa com doença de Steinert. Com isso, a relevância da avaliação fisioterapêutica no que diz respeito a força muscular respiratória, bem como, suporte direcionado deve ser enfatizado em casos de distrofia miotônica.

Palavras-chave: Distrofia Miotônica, Pressões Respiratórias Máximas, Atendimento Domiciliar.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Sofia Acker Gregory, Isadora Uhry, Pâmela Braga Mallmann; Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Resumo: Contextualização: O envelhecimento é um processo natural e gradual, que define uma fase da vida humana resultante de transformações físicas, psicológicas e sociais, marcado por um declínio da capacidade funcional e cognitiva. Para muitos idosos, essa etapa provoca uma reflexão sobre sua vida, reconhecendo conquistas, mas também enfrentando perdas, especialmente no que diz respeito à saúde. O envelhecimento biológico está associado à redução do volume de líquidos, à diminuição da elasticidade dos tecidos, à redução do trofismo muscular e ao surgimento de doenças articulares, além do aumento do risco de quedas, que impactam a mobilidade, o equilíbrio e a postura. Nesse cenário, exercícios físicos são essenciais, pois ajudam a estimular e manter a função osteomuscular por meio de movimentos. Objetivo: Relatar ações realizadas com um grupo de promoção à saúde que, via atividades físicas, visa o bem-estar a uma comunidade de pessoas. Métodos: Estudo descritivo e longitudinal, realizado através das práticas do estágio curricular em Saúde Coletiva II, do curso de Fisioterapia em cenário de prática da Atenção Primária. As intervenções ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora, na Academia de Saúde do bairro Olarias, em Lajeado/RS, com participação, em média, de 21 usuários. As atividades envolvem alongamentos, fortalecimento muscular global, percepção corporal, estímulo ao equilíbrio, coordenação motora e socialização. Os estagiários iniciam o momento no coletivo com o aquecimento e em seguida os usuários são divididos em três grupos, cada grupo forma uma estação de exercícios específicos para coluna, membros inferiores e membros superiores. Resultados esperados: Espera-se que as intervenções reduzam a vulnerabilidade a doenças, promovendo a independência e a autonomia nas atividades do dia a dia. Além disso, busca-se favorecer a integração entre os usuários e a comunidade. Conclusão: A inserção de estudantes de Fisioterapia na comunidade pode melhorar a qualidade de vida dos usuários ao promover, por meio de grupo de exercício físico, a motivação dos participantes, o conhecimento sobre o próprio corpo e o fortalecimento das relações entre ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia na Comunidade, Promoção à Saúde; Coordenação Motor.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RESSIGNIFICANDO VIDAS: IMPORT NCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MARIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Autores: Taís dos Reis Machado; Lydia Koetz Jaeger; Fabiane Olegário

Orientador: Lydia Koetz Jaeger e Fabiane Olegário

Resumo: Introdução: A vivência na extensão universitária proporciona aos estudantes uma vivência fora da sala de aula, pois é através da extensão que se dá a ligação entre a universidade e a comunidade, enriquecendo o processo de formação acadêmica. O Projeto Marias atua no Presídio Estadual Feminino de Lajeado à 7 anos, com o objetivo de oferecer oportunidades de formação teórica, prática e humanística para acadêmicos, diplomados e membros da comunidade interessados em temas relacionados à humanização, socialização e cuidado, promovendo intervenções por meio de práticas corporais e artísticas. Objetivo: Relatar a experiência de uma bolsista de extensão, destacando as vivências adquiridas por meio de sua participação em um projeto de extensão. Metodologia: Reflexão crítica sobre as atividades de extensão realizadas junto às mulheres em privação de liberdade, considerando os aprendizados adquiridos, os desafios enfrentados e as possíveis contribuições para a formação acadêmica e humana da bolsista. Resultados: O projeto tem proporcionado à bolsista uma nova perspectiva sobre a realidade além dos muros do presídio. Ao longo dos anos de participação, essa experiência tem sido uma oportunidade de ressignificação profunda. O contexto em que o projeto se insere é desafiador e traz novos desafios a cada encontro realizado. Durante esse período, pude aprimorar minhas habilidades de escuta e acolhimento, buscando sempre enxergar as participantes com um olhar de empatia e carinho, e não de julgamento, para que elas também se sintam acolhidas. Conclusão: A experiência que tenho vivido no Projeto de Extensão Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional é realmente indescritível. Toda sexta-feira, essa vivência enriquece minha jornada acadêmica, impactando diretamente a minha formação. É extremamente gratificante receber o reconhecimento delas, fortalecer nossos vínculos e sentir que estou fazendo a diferença na vida de outra pessoa. Elas nos aguardam todas as sextas-feiras com um abraço acolhedor. Ao longo desses anos de participação, desenvolvi minhas habilidades de escuta e acolhimento, procurando sempre olhar para as mulheres em privação de liberdade sem julgamentos. Compreendi a importância de agir com empatia, acolhimento e respeito pela história de cada uma delas.

Palavras-chave: Extensão. Privação de Liberdade. Empatia. Acolhimento.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE IDOSO COM MÚLTIPLAS FRATURAS DE FÊMUR: RELATO DE CASO

Autores: Vinícius Azevedo Oliveira;Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Resumo: Introdução: As fraturas de fêmur são comuns em pacientes idosos e resultam em complicações significativas e comprometimento da qualidade de vida. A atuação fisioterapêutica nos processos de reabilitação é de suma importância para que os idosos possam ter o retorno completo da sua funcionalidade e prevenir lesões recorrentes. Objetivo: descrever o acompanhamento fisioterapêutico de um paciente de 80 anos, diagnosticado com múltiplas fraturas de fêmur, que apresenta um histórico de quedas e desmaios, além de dores na coluna. O paciente sofreu uma fratura do fêmur esquerdo em 2021 e relata dor crônica e dificuldade para caminhar, utilizando objeto auxiliar para deambular. Sua história de vida inclui atividades laborais diversas, como trabalho na roça, marcenaria e pintura, além de sua participação em um coral e prática de futebol, o que revela um perfil ativo. Metodologia: relato de experiência durante o estágio de Saúde Coletiva. Para a abordagem fisioterapêutica, foram utilizados métodos de avaliação funcional, incluindo escalas de dor, força, comprimentos dos membros e mobilidade, e intervenções focadas na recuperação da força e equilíbrio, com ênfase na promoção da independência funcional. O acompanhamento foi realizado por um estagiário de fisioterapia sob supervisão durante dez atendimentos, promovendo uma aprendizagem prática na aplicação de técnicas, mobilizações e exercícios fisioterapêuticos. Resultados: mostraram uma progressão significativa na amplitude de movimento, aumento da força e na redução da dor, com o paciente demonstrando maior confiança em suas atividades diárias. O empenho dele em realizar atividades cotidianas também evolui, de forma com que passou a reproduzir os exercícios passados durante os atendimentos também durante a semana. Conclusão: ressalta a importância da fisioterapia na reabilitação de idosos, evidenciando que intervenções adequadas podem não apenas aliviar sintomas, mas também promover uma melhor qualidade de vida. De acordo com estudos anteriores, a intervenção precoce em idosos com fraturas pode reduzir complicações e melhorar o prognóstico.

Palavras-chave: Fraturas de fêmur; Idoso; Reabilitação; Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Modalidade Atuação Fisioterapêutica no Ambiente Hospitalar

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA HOSPITALAR EM PACIENTE COM SEQUELAS DE DOENÇA RARA

Autores: Daiane Caroline Simonetti; Cândido Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: O distúrbio do espectro da neuromielite óptica (NMOSD) é uma condição autoimune rara, caracterizada pela inflamação dos nervos ópticos e da medula espinhal. A doença está associada a ataques recorrentes, que causam danos nos tecidos nervosos com perda de visão, fraqueza muscular, dor e disfunção autonômica. Objetivo: Realizar avaliação fisioterapêutica em paciente de 58 anos com paraplegia secundária a lesão medular cervicotorácica por NMOSD em estágio hospitalar no Hospital Bruno Born - Lajeado/RS. Metodologia: A fim de verificar a capacidade pulmonar e motora da paciente, foi realizada a avaliação de força muscular (MRC), tônus muscular (escala de ashworth), clônus, reflexos (aquileu e patelar), sensibilidade (propriocepção consciente) e inspeção dinâmica respiratória. Resultados: Paciente apresentou diminuição da capacidade pulmonar em decorrência do uso ineficiente dos músculos intercostais e sobrecarga das musculaturas acessórias (escalenos e esternocleidomastoideo), com diminuição da mobilidade torácica. Apresentou déficit motor devido a parestesia em MSE, com movimentos involuntários, e plegia em decorrência da lesão medular. Hipertonia em MMII com presença de clônus, hipoestesia nos dermátomos T7 a T12 e L1 a L4, hiporreflexia em aquileu bilateral, paresia em MSD, MRC: 24 pontos, indicando fraqueza muscular severa. Conclusão: Uma boa avaliação fisioterapêutica é imprescindível para a realização de boas condutas, papel chave na reabilitação e no sucesso do tratamento hospitalar. Como consequência, pode reduzir o tempo de internação hospitalar, o que beneficia tanto o paciente quanto o hospital, otimizando recursos, além de garantir ao paciente uma transição suave do ambiente hospitalar para a sua vida cotidiana, atendendo às demandas físicas e funcionais diárias. Também, retratando a importância de ter essas experiências estando no processo de formação acadêmica com uma doença rara que nos desafia e faz pensar nas diferentes possibilidades de tratamento para melhorar a autonomia do paciente e a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Neuromielite Óptica; Avaliação Fisioterapêutica; Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): DO TRE À EXTUBAÇÃO

Autores: Fernanda Ribeiro Mallmann; Cândido Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: A extubação é definida como a remoção da via aérea artificial, sendo bem sucedida quando o paciente suporta 48 horas sem ser reintubado. Ainda, outro fator que predispõe seu sucesso é a realização do Teste de Respiração Espontânea (TRE). Esse pode ser executado de duas maneiras: uso do Tubo T associado à ventilação totalmente espontânea ou uso da ventilação com pressão de suporte (PSV) em parâmetros mínimos. Objetivo: Descrever o processo de extubação de uma paciente com diagnóstico de IAM (Infarto Agudo do Miocárdio) anterior e PCR (Parada Cardiorrespiratória) atendida na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital de médio porte do interior do RS. Métodos: Trata-se de um estudo de caso descritivo realizado no Estágio Curricular Hospitalar com a paciente M. J. P. C., 68 anos de idade. Para realizar o TRE, utilizou-se o Tubo T e se aplicou o checklist para sua execução. Resultados: Inicialmente, a paciente foi posicionada em beach chair antes de iniciar o teste. A partir do desligamento do ventilador e da instalação do Tubo T, com oferta de oxigenoterapia de baixo fluxo (2 L/min), a paciente foi observada durante 30 minutos. Ao final do teste, apresentou estabilidade nos sinais vitais (Frequência cardíaca: 79 bpm; Frequência respiratória: 25 mrpm; Pressão arterial média: 80 mmHg; Saturação periférica de oxigênio: 99%), sem esforço ventilatório ou dispneia. Dessa forma, completou positivamente o teste e preencheu o checklist, sendo assim, devido ao sucesso, realizada a extubação, pelo médico plantonista, e a aspiração das vias aéreas superiores, pela estagiária de Fisioterapia. Posteriormente, a paciente recebeu suporte de oxigênio em óculos nasal (2 L/min). Conclusão: O TRE compreende um importante preditor para o sucesso da extubação. Está diretamente relacionado à redução do tempo de internação, dos custos e das complicações decorrentes das reintubações e da ventilação mecânica invasiva (VMI). Nesse contexto, o fisioterapeuta, mais uma vez, mostra sua importância. Isso porque, representa o profissional habilitado para a aplicação e interpretação do teste e manejo do tubo ao ser retirado.

Palavras-chave: Serviço Hospitalar de Fisioterapia, Extubação, Testes Respiratórios.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA E PROCESSO DE DECANULAÇÃO EM PACIENTE COM AVE SOB CUIDADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Leonardo Scheid Weizenmann; Cândido Bronzoni de Mattos,

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), dentre as doenças encefálicas, é a mais comum e também presente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Tem como sequela motora de maior incidência, a hemiplegia, a qual caracteriza-se pela perda do controle motor voluntário do hemicorpo contralateral ao local da lesão, além de necessidade de Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) em muitos casos. A Traqueostomia, com cânula plástica ou metálica, tem como um dos principais objetivos, facilitar o desmame da ventilação mecânica. Objetivo: Descrever o processo de desmame e decanulação em paciente estando sob cuidados na UTI de um hospital de médio porte. Metodologia: Relato de experiência realizado no Estágio Hospitalar, do curso de Fisioterapia. Paciente do sexo feminino, 61 anos, traqueostomizada, em VMI, hemiplegica à esquerda. Após avaliação prévia da paciente, foram estipulados os objetivos principais dos atendimentos: evitar efeitos deletérios do leito, mobilizar do leito, manter amplitude de movimento (ADM), melhora da ventilação pulmonar, mobilizar secreção, higiene brônquica, ayre e a decanulação. Resultados: Foram executados 2 atendimentos, em ambos realizou-se mobilização articular de forma passiva de hemicorpo esquerdo devido a plegia; e exercícios de forma ativa assistida para hemicorpo direito. Através da ausculta pulmonar foi identificada a presença de secreção, direcionando a realização das técnicas de vibrocompressão e aspiração brônquica através da traqueostomia (TQT). No primeiro atendimento, a paciente foi desconectada da ventilação mecânica, sendo colocada em Ayre com tubo T (oxigenoterapia de baixo fluxo - 2L/min) e desinsuflação do balonete com auxílio da fonoaudióloga; mobilização do leito, de decúbito dorsal (DD) para sedestação na poltrona com a utilização do guincho. Ao segundo atendimento, após permanecer mais de 24 horas fora da ventilação mecânica, acompanhou-se o processo de troca de traqueostomia da paciente, realizada pelo médico plantonista, substituindo TQT plástica para a colocação de uma TQT metálica, sem necessidade de oxigênio suplementar. Conclusão: A atuação fisioterapêutica é de fundamental importância no processo de reabilitação motora e respiratória em paciente sobre cuidados na UTI, auxiliando em ajustes ventilatórios, processo de desmame da VMI, melhora da ventilação pulmonar, condutas motoras com vistas à evitar efeitos deletérios do leito e a retomada da capacidade funcional.

Palavras-chave: Desmame; Traqueostomia; Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA HOSPITALAR EM PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Sara Petter; Cândido Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Branzoni de Mattos

Resumo: Introdução: Conhecido por medidas que proporcionam melhor qualidade de vida para pacientes e familiares que enfrentam uma doença terminal, os cuidados paliativos trabalham com a prevenção e alívio do sofrimento partindo dos princípios psico-físico-social promovendo melhor qualidade de vida para os pacientes. Objetivo: Descrever dados encontrados na avaliação fisioterapêutica hospitalar em paciente em cuidados paliativos. Metodologia: Esse estudo caracteriza-se como descritivo, a fim de relatar dados encontrados através da avaliação de fisioterapia realizada no estágio curricular hospitalar, em paciente do sexo feminino, 61 anos de idade, com diagnóstico clínico de neoplasia gástrica, internada há 47 dias na enfermaria do hospital Burno Born, na cidade de Lajeado. Foram realizadas avaliações de sinais vitais, força muscular, Escala Verbal Numérica (EVN) de dor, ausculta pulmonar e mobilidade e expansibilidade torácica. Resultados: Os resultados obtidos na avaliação mostraram que a paciente oncológica, que se encontra em cuidados paliativos, apresentava pele com presença de icterícia, Glasgow 15, EVN 0 graus, força muscular em membros inferiores (MMII) e membros superiores (MMSS) de grau 4, sensibilidade e reflexos preservados, murmúrios ventriculares audíveis e sem ruídos adventícios, saturação periférica de oxigênio à 98%, Frequência Cardíaca de 85 bpm, Frequência Respiratória de 16 rpm, Pressão Arterial à 100/60 mmHg, eutrófica, com padrão respiratório misto com predomínio apical sem alterações em sua mobilidade e expansibilidade torácica, encontrando-se lúcida, orientada e comunicativa. Conclusão: A avaliação fisioterapêutica da paciente em cuidados paliativos, mostrou um bom quadro clínico, apesar da icterícia e do diagnóstico de neoplasia gástrica. A boa capacidade funcional, força muscular preservada e sinais vitais dentro da normalidade da paciente evidenciam a possibilidade de um paciente em cuidados paliativos apresentar um bom estado geral de saúde e ter plenas condições de realizar as metas e condutas estipuladas no plano fisioterapêutico.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Doença Terminal, Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: EXPERIÊNCIA COM TESTE DE RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA (TRE) E EXTUBAÇÃO

Autores: Vinícius Azevedo Oliveira; Cândido Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: A avaliação da capacidade respiratória em pacientes críticos é essencial para a decisão sobre a extubação, e o teste de respiração espontânea (TRE) é uma ferramenta fundamental nesse processo. Objetivo: descrever a experiência de um TRE seguido de extubação de uma paciente, do sexo feminino, 75 anos, internada em unidade de terapia intensiva (UTI) devido a Acidente Vascular Encefálico hemorrágico. Metodologia: Relato de experiência durante o estágio Hospitalar. Foi realizado o teste de respiração espontânea, no qual a paciente foi desconectada do ventilador por 30 minutos, recebendo apenas oxigenoterapia de baixo fluxo (2L/min) por tubo T. Durante esse período, foram monitorados sinais vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial e saturação periférica de oxigênio), além da mecânica ventilatória. Resultados: a paciente manteve uma frequência respiratória de 18 a 22 respirações por minuto, com saturação de oxigênio acima de 95 por cento e ausência de desconforto/esforço respiratório. Esses achados foram considerados positivos, e após a realização do checklist, optou-se pela extubação da paciente. A extubação foi realizada pelo médico plantonista com auxílio do estagiário para a aspiração orotraqueal. Após a remoção do tubo endotraqueal, a paciente foi monitorada, a fim de evitar uma possível reintubação, e ficou recebendo oxigenoterapia de baixo fluxo por cateter nasal (2L/min). O acompanhamento nas 24 horas seguintes mostrou que a paciente manteve boa oxigenação e apresentava tosse eficaz, protegendo as vias aéreas. Conclusão: o teste de respiração espontânea foi um indicador confiável para a extubação da paciente, corroborando com a literatura, que sugere que a avaliação cuidadosa das funções respiratórias é crucial para a segurança do processo de desmame da ventilação mecânica. O manejo adequado durante e após a extubação pode contribuir significativamente para a recuperação da paciente em ambiente crítico.

Palavras-chave: Extubação; Ventilação Mecânica; AVE hemorrágico.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Modalidade Atuação Fisioterapêutica nos Processos de Reabilitação

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM ATAXIA ESPINOCEREBELAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO AMBULATORIAL

Autores: Aimê Karnopp; Magali Grave

Orientador: Magali Grave

Resumo: Introdução: A ataxia é uma condição caracterizada por uma afecção do cerebelo e suas vias, causando alterações de equilíbrio, marcha e coordenação motora global. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica realizada com T.M.B., 59 anos, sexo feminino e diagnóstico médico de ataxia espinocerebelar. Metodologia: Relato de experiência realizado no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates. Para avaliação dos sinais e sintomas da ataxia foi utilizada a Scale for the Assessment and Rating of Ataxia (SARA), um instrumento que classifica a gravidade da ataxia, sendo composta por 8 itens, que consistem na avaliação da marcha, posição de pé, posição sentado, perturbação da fala, seguir o dedo, teste dedo-nariz, movimentos alternados rápidos da mão; teste calcanhar ao joelho. Todas as funções cinéticas dos membros são avaliadas de forma independente, para ambos os lados. A pontuação total, em cada um dos itens testados, de cada uma destas categorias é calculada pela média aritmética obtida de ambos os hemicorpos. A pontuação total da SARA é resultante do somatório das pontuações obtidas nos 8 itens, variando entre 0-40 pontos 0 (sem ataxia) e 40 (ataxia grave), possibilitando a determinação da gravidade da ataxia. Resultados: T.M.B., no item 1, alcançou 4/8 pontos, no item 2 obteve 3/6 pontos, no item 3 alcançou 1/4 pontos, no item 4 somou 3/6 pontos, nos itens 5 e 6 alcançou 1/4 pontos em cada, no item 7 alcançou 3/4 pontos e no item 8 obteve 1/4 pontos. Durante as sessões de fisioterapia, a partir dos resultados da SARA, elencou-se como objetivo funcional, aprimorar a marcha para deslocamentos a curtas e longas distâncias, melhorar o balanço dos movimentos corporais, a coordenação motora global, as passadas e a resistência física, a fim de diminuir o risco de quedas. Conclusão: A utilização de protocolos padronizados, como o SARA, na avaliação fisioterapêutica de indivíduos com ataxia, auxilia no planejamento e desenvolvimento do plano terapêutico e também serve como parâmetro para reavaliação. A aplicação periódica deste protocolo, é possível acompanhar a evolução do paciente, além de mensurar a efetividade da fisioterapia.

Palavras-chave: Ataxia espinocerebelar, Avaliação, Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE CASO: REABILITAÇÃO NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE JOELHO

Autores: Airton Führ Júnior; Giovana Sinigaglia

Orientador: Giovana Sinigaglia

Resumo: Introdução: A artroplastia total do joelho (ATJ) é uma cirurgia ortopédica comum que visa restaurar a função e reduzir a dor de pacientes com osteoartrite do joelho em estágio avançado. A fisioterapia é recomendada pois tem sido associada à melhora da dor, amplitude de movimento, força muscular e função. Objetivo: Apresentar os resultados das intervenções realizadas em paciente feminino, 56 anos pós operatório de ATJ direito e pré operatório de ATJ esquerdo, encaminhado para fisioterapia Métodos: Relato de experiência realizada no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates, de paciente com 5 meses de PO de AJT direito e pré operatório de ATJ esquerdo, decorrente de artrose fêmoro tibial bilateral. Inicialmente a paciente foi submetida a avaliação fisioterapêutica, onde, segundo a escala Medical Research Council (MRC) e goniometria, foi observado diminuição de força muscular de extensores e flexores de joelho bilateral e limitação moderada de ADM de flexão de joelho direito, respectivamente, além de referir quadro álgico significativo em joelho esquerdo e apresentar, de acordo com o TUG, risco elevado de queda. A partir disso, foram realizados, até então, 7 atendimentos, que envolvem atividades de propriocepção, fortalecimento muscular de membros inferiores. As intervenções mostram-se essenciais para a manutenção da capacidade funcional e deslocamentos da usuária no período pré operatório. Resultados: A paciente obteve aumento de amplitude de movimento ativa de joelho direito, aumento de força e resistência muscular de membros inferiores, melhora no padrão da marcha, melhor distribuição da descarga de peso entre os membros, auxiliando na prevenção de quedas. Conclusão: A fisioterapia atua de maneira significativa na evolução da paciente, o que impacta diretamente em sua qualidade de vida. Sendo assim, a exponencial evolução do paciente em questão mostra-se dependente das atitudes e ações realizadas durante e após o atendimento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Fisioterapia; Pós operatório; Pré operatório; Reabilitação; Artroplastia; Joelho.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE CASO: REABILITAÇÃO TARDIA EM PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA DE FÊMUR

Autores: Airton Führ Júnior; Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Resumo: Introdução: A fisioterapia estabelece intervenções terapêuticas que atuam na reabilitação, prevenção e manutenção da capacidade funcional, atribuídas a funções motoras, as quais incluem, força muscular, estabilidade articular e mobilidade. Objetivo: Descrever a experiência adquirida durante a prática da fisioterapia dentro do estágio de Saúde Coletiva II do curso de fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Dessa forma, a finalidade das intervenções realizadas no paciente pós-operatório de fratura medial do fêmur foi a redução do edema local, melhora da ADM do MIE, aumento de força muscular e reeducação da marcha. Métodos: Paciente com 2 meses de PO de fêmur E, após acidente moto x carro, apresenta edema importante em MIE, após avaliação, estagiário realiza drenagem linfática, a qual teve redução de 3 cm da circunferência de quadríceps. Além disso, o paciente possui redução de ADM para flexão de joelho, intervindo com alongamentos ativos, com ênfase na técnica de FNP. Outra manifestação, evidenciada no TUG, foi a alteração no padrão da marcha, com redução na fase de apoio do MIE, concluindo dificuldade na descarga de peso em perna operada e déficit de equilíbrio dinâmico, assim, realiza-se com paciente exercícios de propriocepção e descarga de peso com o uso de equipamentos como o disco proprioceptivo, elásticos e caneleiras, a fim de aumentar a demanda de esforço do paciente, além de treino contínuo e orientado de marcha. Resultados: Observa-se perante as condutas executadas pelo estagiário, que há redução progressiva do edema em MIE, aumento de ADM na flexão de joelho, além de força de quadríceps E, tempo de apoio do MIE durante a marcha e redução do risco de quedas, evidenciando melhora no equilíbrio estático e dinâmico, dessa forma, segundo relato do paciente, sua capacidade funcional está em constante melhora devido aos atendimentos e orientações impostas pelo estagiário. Conclusão: A fisioterapia, principalmente domiciliar, atua de maneira significativa, expondo métodos que possibilitam a realização das orientações passadas pelo profissional, neste caso o estagiário, utilizando materiais domésticos e de fácil acesso. Sendo assim, a exponencial evolução do paciente em questão mostra-se dependente das atitudes e ações realizadas durante e após o atendimento fisioterapêutico.

Palavras-chave: Fisioterapia; Pós-operatório; Reabilitação; Fratura; Fêmur.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE LEIGH: RELATO DE CASO

Autores: Aline Cerutti Rebelatto, Magali Grave

Orientador: Magali Teresinha Quevedo Grave

Resumo: Introdução: A síndrome de Leigh (SL), doença metabólica congênita, também é conhecida como encefalomielopatia necrosante subaguda; faz parte das encefalopatias mitocondriais, cuja alteração ocorre no metabolismo energético, sendo a principal causa de defeito na fosforilação oxidativa e geração de adenosina trifosfato (ATP) celular. O quadro clínico caracteriza-se, em crianças, com perda do controle da cabeça, hipotonia, deficiência de sugar, anorexia, vômitos, irritabilidade e convulsões. Após o primeiro ano, as dificuldades se intensificam de acordo com a localização e extensão da lesão neurológica, podendo acarretar dificuldades na marcha, disartria, regressão intelectual, distúrbios da respiração (risco de hiperventilação ou apneia) e alterações oftalmológicas. Normalmente são afetados os núcleos da base, tálamo, tronco cerebral e medula espinhal. O diagnóstico se confirma através de exames de imagem e laboratoriais. Objetivo: Descrever as condutas fisioterapêuticas realizadas, neste semestre letivo, com D.S.B., sexo masculino, 32 anos, com diagnóstico médico de SL e atetose severa. Métodos: Relato de caso, desenvolvido no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates. Resultados: Até o momento foram realizados seis atendimentos fisioterapêuticos, priorizando-se como condutas terapêuticas, atividades que incentivem a estabilidade corporal global, uma vez que a atetose severa se manifesta por alteração brusca e repentina de tônus muscular e movimento involuntários. Assim, são realizados exercícios em cadeia cinética fechada, associados a técnicas e estratégias do conceito neuroevolutivo Bobath através de pontos-chave de controle em quadril, joelhos e escápulas, além dos comandos verbais para melhora da consciência corporal e controle consciente dos movimentos involuntários. Também são realizadas de forma ativo-assistida, transferências posturais de sedestação para quatro apoios, semi-ajoelhado e para ortostase, resultando em melhora da estabilidade e controle corporal, preservando assim a funcionalidade e independência para realizar suas atividades de vida diária. As condutas propostas são realizadas com êxito pelo paciente, melhorando, sobremaneira, a estabilidade e o controle postural do paciente em posturas mais altas. Conclusão: A fisioterapia tem proporcionado melhora no controle dos movimentos involuntários do referido paciente e os exercícios em cadeia cinética fechada auxiliam na estabilidade e no controle postural, contribuindo para manutenção da funcionalidade e melhora da qualidade de vida deste sujeito.

Palavras-chave: Fisioterapia, atetose, qualidade de vida.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM SEQUELAS MOTORAS DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Amanda E. Brietzke, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Resumo: Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença neurológica autoimune que se manifesta por episódios de surtos e remissões. Trata-se de uma condição desmielinizante crônica provocada por mecanismos inflamatórios e degenerativos que comprometem a bainha de mielina que reveste os neurônios do sistema nervoso central. Suas características clínicas afetam principalmente as áreas motoras, embora possam incluir comprometimentos sensitivos, sintomas psicológicos como depressão e fadiga crônica. A principal alteração motora é a perda da capacidade de deambulação e a diminuição da independência, o que leva a uma redução na qualidade de vida. No Brasil, estima-se que existam 40.000 casos da doença, uma prevalência média de 15 casos por 100.000 habitantes, segundo a Organização Mundial da Saúde. Objetivo: Descrever o processo de avaliação cinético-funcional realizada, neste semestre letivo, com A. L., 47 anos, com diagnóstico médico de EM. Métodos: Relato de caso realizado no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates. Na avaliação foram realizados testes dos reflexos neurotendíneos, de força muscular, sensibilidade, tônus muscular, equilíbrio, coordenação motora e avaliação de marcha e do padrão postural, a fim de identificar os principais déficits neuromotores no paciente. Resultados: Na avaliação identificou-se hiperreflexia patelar bilateral, sinal de babinski positivo em ambos os pés, denotando lesão da via córtico-espinhal e força preservada, com grau 5 para os principais grupamentos musculares, leve espasticidade, manifestando-se por mínima resistência ao movimento passivo para extensão de cotovelo, extensão de dedos das mãos e flexão de joelhos e clônus para músculos das panturrilhas. Sensibilidade preservada em todos os dermátomos testados. Em relação à deambulação, o paciente caminha livremente, entretanto, com base de sustentação aumentada e déficit de equilíbrio dinâmico. Foi aplicado o Índice de Barthel modificado, cuja pontuação foi de 42/50 pontos, remetendo a ligeira dependência na realização das atividades de vida diária. Conclusão: A avaliação fisioterapêutica possibilita a identificação das principais dificuldades e potencialidades residuais de pacientes com EM e direcionam para uma escolha adequada do plano terapêutico. As alterações fisiológicas e motoras ocasionadas pela EM, impactam diretamente na funcionalidade e a fisioterapia tem um papel importante na reabilitação e qualidade de vida destes sujeitos.

Palavras-chave: Avaliação, Esclerose Múltipla, Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO EM PACIENTE ACOMETIDO PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Laura Finger; Lucas Capalonga

Orientador: Lucas Capalonga

Resumo: Introdução: Limitações nas atividades de vida diária (AVD), redução da capacidade funcional, dispneia, fadiga e redução da tolerância ao exercício são sintomas comuns em pacientes acometidos pela COVID-19, visto que os mesmos possuem funções pulmonares, físicas e mentais comprometidas. Contudo, a reabilitação é importante para o tratamento pois tende a melhorar a capacidade funcional e o condicionamento físico, facilitar o retorno às AVD e lazer, melhorando a qualidade de vida. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e diagnóstico fisioterapêutico e o plano de tratamento para a pessoa acometida pela COVID-19. Metodologia: Este estudo caracteriza-se como relato de experiência dos atendimentos realizados durante o componente curricular de Fisioterapia Cardiopulmonar II do paciente E.C.S, 55 anos, aposentado. Na avaliação fisioterapêutica foram aplicados testes de goniometria ativa, para verificar amplitude de movimento (ADM); teste Medical Research Council (MRC) para avaliação de força muscular de membros inferiores (MMII) e membros superiores (MMSS); Manovacuometria para avaliação de força de força muscular respiratória; teste Timed Up and GO (TUG), para avaliação de equilíbrio e risco de quedas; teste de caminhada de 6 minutos (TC6m) para verificação da capacidade funcional; os questionários de Índice de Barthel Modificado e Medical Outcomes Short-Form Health Survey (SF-36), para conferir qualidade de vida e dependência ao realizar AVD e fragilidades cotidianas, respectivamente. Resultados: Através da avaliação, possibilitou-se estabelecer o diagnóstico fisioterapêutico de limitações cinéticas funcionais motoras por redução de ADM e força muscular em MMII e MMSS, onde no ombro direito refere quadro álgico. Ademais, apresenta limitação da capacidade funcional respiratória devido à fraqueza dos músculos inspiratórios e expiratórios e dispneia em atividades intensas. O plano de tratamento seguiu a linha de exercícios cardiorrespiratórios para melhora da força muscular respiratória e condicionamento, exercícios de mobilidade e força para MMSS e MMII e de equilíbrio estático e dinâmico para diminuição do risco de quedas, resultando em melhora de força muscular, ADM, equilíbrio e quadro álgico. Conclusão: Por meio da avaliação e do diagnóstico fisioterapêutico foi possível traçar um plano de intervenção fisioterapêutica que atenda às expectativas e necessidades do paciente, demonstrando melhora no quadro físico-funcional apresentado

Palavras-chave: Reabilitação; COVID-19; Fisioterapia; Força muscular.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A UTILIZAÇÃO DO TRATAMENTO COM MOVIMENTO DE PREFERÊNCIA NA LOMBALGIA ASSOCIADA COM RADICULOPATIAS

Autores: Ana Laura Finger, Ana Luisa Pfeifer; Eduardo Sehnem

Orientador: Eduardo Sehnem

Resumo: Introdução: A lombalgia é definida como um distúrbio músculo esquelético comum, o qual afeta ou já afetou cerca de 80% da população, influenciando na qualidade de vida e restringindo atividades cotidianas. A dor lombar possui alta incidência e é caracterizada como uma condição álgica que atinge a parte inferior da coluna vertebral e pode ser causada por uma lesão muscular, facetária, ligamentar, articular ou neural. Objetivos: Descrever o processo de tratamento fisioterapêutico utilizando movimento de preferência em uma pessoa idosa. Relato da experiência: Estudo de caso da usuária I.P., 73 anos, aposentada, realizado na disciplina de Traumatologia e Ortopedia III. A partir da avaliação físico-funcional utilizando goniometria para metrificar amplitude de movimento, teste de força de muscular, llasègue, slump, kemp, reflexos tendíneos e marcha sobre os calcanhares para analisar comprometimento neural, TUG para verificar o risco de queda, somado a escala visual analógica (EVA) para medir intensidade da dor, tendo o diagnóstico final como lombalgia com radiculopatia em membros inferiores. Os atendimentos tiveram foco principal em tratamento com movimento de preferência, associado a exercícios ativos de mobilidade para coluna vertebral e quadril, juntamente a exercícios ativos de força para membros inferiores. Atualmente, foram contabilizados seis atendimentos, os quais a paciente geralmente inicia o atendimento referindo dor grau 4 na escala EVA, e após a realização dos exercícios propostos, comumente finaliza referindo dor grau 1-2 ou até mesmo sem dores. Recentemente, devido a discrepância nos membros inferiores, iniciou o uso de palmilhas ortopédicas e se encontra em um período adaptativo, o qual apresentou mudança no padrão de dor e, consequentemente, no movimento de preferência também. Conclusão: Através do plano de tratamento, é possível concluir que o prognóstico da paciente é favorável, visto que teve alívio dos sintomas, diminuição da incidência de crises álgicas grau 8, melhora postural e maior disposição no dia a dia.

Palavras-chave: lombalgia; radiculopatia; preferência.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

FISIOTERAPIA EM CRIANÇA COM SUSPEITA DE MIOPATIA CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Luísa de Andrade Rodrigues, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Resumo: Introdução: As miopatias congênitas são distúrbios hereditários raros dos músculos, causando redução do trofismo e da força muscular, fraqueza, mialgia, cãibras, atrofias e contraturas, sendo necessárias avaliações periódicas e sistemáticas dos sintomas, bem como, intervenção fisioterapêutica regular. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, as condutas terapêuticas e a evolução de uma criança do sexo feminino, de 6 anos, com suspeita de miopatia, que recebe atendimento fisioterapêutico regular, na clínica-escola, mediante atividades práticas de ensino, desde os 4 anos. Metodologia: Relato de experiência realizada na disciplina de fisioterapia neurológica II, do curso de Fisioterapia da Univates, que busca preparar os estudantes para realizarem avaliações, prescrições e intervenções em crianças com déficits neuromotores. A motricidade grossa foi avaliada através do GMFM 88 (Medida da Função Motora Grossa), em cinco dimensões: A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), D (em pé) e E (andar, correr e pular). As condutas contemplaram exercícios de equilíbrio, coordenação motora e força muscular, utilização do dispositivo sling para alinhamento postural de membros inferiores e técnicas do método Bobath para inibição de padrões anormais de postura e movimento. Resultados: Ao exame físico foi possível perceber hiperlordose lombar e hipotrofia global. A pontuação do GMFM se manteve a mesma do semestre anterior, considerando as dimensões A-B-C-D (100%), sendo necessário maior foco na dimensão E, que ficou em 98% (68 de 69). Conclusão: Desta forma, é essencial a promoção de desenvolvimento motor mais abrangente, tornando imprescindível a implementação de condutas fisioterapêuticas específicas, visando o aumento da força muscular global e a melhoria do equilíbrio na marcha, se fazendo necessário a continuidade dos atendimentos fisioterapêuticos.

Palavras-chave: Atrofia; miopatia; neurologia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ACHADOS CLÍNICOS DE UMA PACIENTE COM DIAGNÓSTICO MÉDICO DE SEQUELAS DE PNEUMONIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Camila Dessoy; Lucas Capalonga

Orientador: Lucas Capalonga

Resumo: Introdução: A pneumonia se define como uma doença inflamatória aguda que acomete os pulmões e pode ser provocada por bactérias, vírus, fungos ou pela inalação de produtos tóxicos, que comprometem os espaços aéreos dos pulmões. Os achados clínicos resultantes da avaliação fisioterapêutica, proporcionam ao paciente um tratamento mais adequado e individualizado considerando as suas necessidades, podendo a evolução ser mais rápida. Objetivos: Relatar os achados clínicos obtidos na avaliação fisioterapêutica da paciente A.S. de 43 anos, sem histórico familiar e sem doenças associadas, com queixa principal de falta de ar para caminhar longas distâncias, subir escadas, déficit na inspiração profunda, tontura e zumbidos nos ouvidos. Métodos: Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência realizado na disciplina de Fisioterapia Cardiopulmonar II. A avaliação foi composta por anamnese, inspeção, palpação, avaliação da expansibilidade e mobilidade torácica, avaliação de força muscular dos MMSS pela escala MRC, sensibilidade profunda e superficial, reflexos neurotendinosos, Manovacuometria, Peak Flow, Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) e avaliação de qualidade de vida pelo Questionário de Qualidade de Vida SF-36. Resultados: Os achados da paciente A.S. foram, dispneia aos esforços sendo BORG igual a 7, IMC normal, estado geral em MEG, pontuação na escala Glasgow de 15, perda da mobilidade de flexão lateral e rotação cervical, padrão ventilatório apical, utilizando a musculatura acessória para realizar a inspiração. Apresentou contraturas musculares no trapézio, mobilidade e expansibilidade torácica preservada, não possui perda de força muscular, nem alterações de sensibilidade e reflexos, no TC6M alcançou 81,27% do predito, no Peak Flow alcançou 63,82% do predito e na Manovacuometria alcançou na PImáx 84,20% do predito e na PEmáx 202,40% do predito. No questionário SF-36 obteve pontuação máxima nos itens de limitações por aspectos físicos, aspectos sociais e limitações por aspectos emocionais. Conclusão: O plano de tratamento da usuária consiste em estratégias de aumento do pico de fluxo expiratório, aumento da PI máxima com dispositivos como Powerbreathe e Threshold, aperfeiçoamento do ritmo e padrão respiratório com exercícios de respiração diafragmática, aumento da capacidade funcional, condicionamento físico e resistência aos esforços com exercícios aeróbicos.

Palavras-chave: Avaliação, Pneumonia, Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

FISIOTERAPIA EM CRIANÇA COM SEQUELAS NEUROMOTORAS DECORRENTES DA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Edivan Lucca e Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Resumo: Introdução: A síndrome do bebê sacudido é uma forma de abuso físico infantil, que inclui existência de traumatismo cranioencefálico (TCE), ocasionando danos cerebrais e um conjunto de alterações clínicas que compõem uma síndrome bem definida. Normalmente, os danos cerebrais, dependendo do local e da extensão da lesão, podem levar à deterioração mental, danos motores e perda de habilidades. Objetivos: Descrever o processo de avaliação, condutas terapêuticas e evolução de um menino de 3 anos que está em acompanhamento na clínica-escola de fisioterapia da Univates desde os 14 meses, em atividades práticas de ensino, por sequelas motoras pós TCE decorrente da SBS, ocorrido aos 7 meses. Metodologia: Relato de experiência realizada na Fisioterapia Neurológica II buscando qualificar os estudantes na avaliação, prescrição e intervenção em crianças com déficits neuromotores. Para identificação do desempenho motor amplo foi aplicado o protocolo GMFM 66 (medida da função motora grossa), em 5 dimensões: A (Deitar e Rolar), B (Sentar), C (Engatinhar e Ajoelhar), D (Em pé) e E (Andar, Correr e Pular) e o GMFCS (sistema de classificação da motricidade ampla de crianças com danos motores). As atividades basearam-se na estimulação da destreza manual, equilíbrio e coordenação motora geral através de circuitos, treino de subir e descer escadas, chutar bola, correr e pular. Resultados: Observou-se marcha independente e hemiparesia E (esquerda), pé equino e assimetria na distribuição do peso corporal para lado parético; espasticidade e diminuição de força muscular no hemicorpo E. Conforme GMFM 66, as pontuações foram: Dimensão A:11/12 (91%); B: 39/45 (86%), C: 2/30 (7%); D: 26/39 (66%) e E 38/72 (52%). No GMFCS classificou-se como nível 1, com marcha independente e discreto prejuízo no equilíbrio e coordenação. As atividades contemplaram o treino de destreza manual, subir e descer escadas, equilíbrio, coordenação motora através de circuitos, correr e pular, com excelente evolução. Conclusão: A fisioterapia é fundamental na reabilitação de crianças hemiparéticas, atuando na correção de padrões anormais de postura e movimento, minimizando possíveis deformidades. Ainda, melhora o equilíbrio, a coordenação motora, incentivando posturas antigravitárias e livre deambulação com vistas à autonomia, independência e desempenho funcional.

Palavras-chave: TCE, Síndrome do Bebê Sacudido, Pediatria, Fisioterapia, Neurologia.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM SUSPEITA DE SÍNDROME DE NOONAN - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Eluana Cristina de Goes Schneider, Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Resumo: Introdução: A Síndrome de Noonan (SN) é uma doença genética autossômica dominante que envolve multissistemas, com incidência de 1/1000 e 1/2500 nascidos vivos, tendo como características baixa estrutura, dismorfismo craniofacial (pescoço curto e alado, orelhas com implantação baixa, pálpebras caídas, olhos amplamente espaçados e palato ogival), cardiopatias, alterações musculoesqueléticas e malformações torácicas. Pode aparecer grau variável de deficiência intelectual, perda auditiva e criptorquidia. Objetivo: Descrever o processo de avaliação, condutas terapêuticas e evolução de um bebê, sexo masculino, 13 meses com suspeita de Sindrome de Noonan (em investigação), que recebe atendimento de fisioterapia/ estimulação precoce, desde os 6 meses, na clínica-escola, em atividades práticas de ensino. Metodologia: Relato de experiência realizado na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, que busca qualificar os estudantes para avaliar, prescrever e intervir na estimulação de crianças com déficits neuromotores. Para a avaliação da função motora grossa utilizou-se o instrumento GMFM-88, que analisa 88 itens de atividades motoras em 5 dimensões: A: Deitar e Rolar; B: Sentar; C: Engatinhar e Ajoelhar; D: Em pé; E: Andar, Correr e Pular. As atividades contemplaram, de forma lúdica, a estimulação da motricidade global, cognição e linguagem, incluindo treino de alcance funcional, sentar e levantar, rolar, marcha ativa-assistida com andador infantil e na esteira, concomitante à contação de histórias, cantigas, exploração e uso funcional de objetos sonoros e coloridos. Resultados: Na dimensão A do GMFM-88, alcançou 96% da pontuação, representando um bom desempenho; a dimensão B resultou em 85% representando médio desempenho; a dimensão C resultou em 80%, com baixo desempenho. As dimensões D e E não pontuaram visto que não se aplicam à idade cronológica do bebê, que alcançou 52% da pontuação total do teste. Desenvolvimento psicomotor compatível com crianças do terceiro trimestre. Conclusão: A intervenção precoce, através da fisioterapia neuropediátrica, é de fundamental importância na estimulação de crianças, que por algum motivo, seja de origem genética ou neurológica, apresentam atraso na aquisição de habilidades psicomotoras. O uso de protocolos validados permitem o acompanhamento do desenvolvimento ao longo do tratamento, bem como, indicam as defasagens e as potencialidades, auxiliando na escolha personalizada das condutas terapêuticas mais adequadas.

Palavras-chave: Síndrome de Noonan. Predisposição Genética. Crianças. Estimulação física. Estimulação Precoce.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Isadora Uhry, Glademir Schwingel

Orientador: Glademir Schwingel

Resumo: Introdução: A artroplastia total do quadril (ATQ) apresenta benefícios a longo prazo, especialmente na redução da dor e na melhoria da função dos membros inferiores. No Brasil, o crescimento da população idosa resulta em um aumento no número de cirurgias de artroplastia de quadril realizadas pelo Sistema Único de Saúde, com um crescimento médio anual de 3,3% e 8,7%. O processo de reabilitação pode levar de semanas a meses, e a fisioterapia é uma intervenção segura, eficaz e amplamente recomendada nesse contexto. A paciente do presente relato, foi submetida a ATQ esquerda não cimentada devido a uma fratura no colo do fêmur esquerdo, ocorrida há cerca de dois anos em decorrência de uma queda. Apresenta histórico de osteoporose e diabetes. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica de idosa de 76 anos no pós-operatório de ATQ esquerdo. Métodos: Relato de experiência desenvolvido no Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II, que contempla atendimentos domiciliares no Bairro Imigrantes, no município de Estrela. O primeiro contato com a paciente ocorreu 20 dias após o procedimento cirúrgico, na qual foi realizada avaliação fisioterapêutica que incluiu anamnese, exame físico e aplicação do Índice de Barthel Modificado. Em seguida, foi iniciado o processo de reabilitação que contemplou 4 atendimentos, que seguem em andamento. Resultados: No processo de avaliação, identificou-se que a paciente ainda não havia feito treino de ortostase e marcha, deslocando-se apenas na cadeira de rodas. No índice aplicado, a paciente obteve 36 pontos, de um máximo de 50, indicando dependência moderada. Durante os atendimentos, as condutas aplicadas incluíram descarga gradual de peso sobre o membro inferior esquerdo com uso de balança digital para monitorar objetivamente o percentual necessário, sendo atingido 30% do peso corporal até o momento. Ainda, foram realizados treinos de marcha com andador anterior, que possibilitou maior mobilidade e independência. Conclusão: A avaliação física-funcional é a etapa fundamental da reabilitação, permitindo a definição de objetivos e planos de tratamento personalizados. A paciente segue em atendimento, apresentando boa adesão e prognóstico favorável para livre deambulação e total independência.

Palavras-chave: Artroplastia total de quadril. Pós-operatório. Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM ESCOLIOSE IDIOPÁTICA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Isadora Uhry, Tania Cristina Malezan Fleig

Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig

Resumo: Introdução: A escoliose refere-se a um grupo de condições que alteram a forma e a posição da coluna, do tórax e do tronco. Em 80% dos casos, trata-se da escoliose idiopática, cuja origem é desconhecida, diferindo da escoliose funcional, que é secundária a outro processo patológico. A forma idiopática costuma se manifestar durante períodos de crescimento acentuado, especialmente na puberdade, entre os 11 e 14 anos. Objetivo: Descrever o processo de avaliação fisioterapêutica de adolescente de 12 anos com o diagnóstico de escoliose idiopática infantil. Métodos: Relato de experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial, que busca capacitar os estudantes a desenvolver habilidades para avaliação fisioterapêutica. No processo de avaliação, foi analisado o ângulo de Cobb apresentado no Raio X panorâmico total da coluna vertebral. Foi realizada anamnese e exame físico, incluindo o teste de Adams para identificar as gibosidades, complementado pelo uso do aplicativo Protractor para mensurar as angulações, bem como, avaliação postural e teste de força muscular manual. Resultados: O último exame de RX revelou um ângulo de Cobb de 45° na coluna torácica (convexidade à direita) e 39° na coluna lombar (convexidade à esquerda), com agravo significativo no período de um ano. A paciente utiliza colete ortopédico 24 horas por dia. No teste de Adams, foram identificadas gibosidades torácica à direita e lombar à esquerda, com angulações de 7,8° e 3,4°, respectivamente, indicando um padrão em "S". A paciente apresentou redução da força muscular abdominal e estabilizadora de tronco, além de hiperlordose lombar e retificação torácica. Conclusão: A avaliação física-funcional é a etapa fundamental da reabilitação, permitindo a definição de objetivos e planos de tratamento personalizados. A paciente apresenta alterações posturais significativas e rápida progressão das curvas escolióticas, necessitando de acompanhamento fisioterapêutico específico.

Palavras-chave: Escoliose Idiopática. Avaliação. Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM DISPLASIA DO DESENVOLVIMENTO DO QUADRIL E MANIFESTAÇÕES ASSOCIADAS: RELATO DE CASO

Autores: Laura Lemes da Silva, Tania Cristina Malezan Fleig

Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig

Resumo: Introdução: A displasia do desenvolvimento do quadril é uma doença congênita comum, de origem multifatorial, com incidência entre 0,06 até 76,1/1.000 nascidos vivos. É caracterizada por uma instabilidade femoroacetabular até uma completa luxação do quadril e, quando atípicas, são comumente associadas a síndromes. A avaliação clínica incluindo manobras apropriadas, bem como a ultrassonografia, contribuem para um diagnóstico precoce da condição, possibilitando estabelecer um prognóstico e tratamento apropriados. Objetivo: Descrever os resultados da avaliação fisioterapêutica de N. W. A., 8 anos, sexo feminino, com diagnóstico médico de luxação de quadril esquerdo. Métodos: Relato de caso atendido no estágio de Fisioterapia Ambulatorial, do Curso de Fisioterapia da Univates. A partir da inspeção, as seguintes variáveis foram avaliadas: força muscular através da escala de força manual, para identificar déficit muscular nos segmentos corporais; amplitude de movimento (ADM) a partir da goniometria articular, verificando limitações funcionais; e flexibilidade foi verificada com o teste de Ober e o teste de Thomas, para encurtamento do trato iliotibial e de flexores de quadril, respectivamente. Testes específicos identificaram manifestações clínicas associadas, a partir da avaliação do comprimento dos membros inferiores (MMII), teste de Adams para escoliose, e análise da marcha bidimensional. Resultados: A avaliação revela fraqueza muscular nos segmentos do quadril, joelho e tornozelo esquerdo, restrição articular para mover o segmento do membro inferior esquerdo (MIE) livre de dor, combinado aos encurtamentos musculotendíneos aparentes e definidos na diferença de comprimento de 4cm entre os MMII. As alterações provocam uma marcha claudicante e desenham uma escoliose idiopática e funcional, com gibosidade torácica à direita e leve gibosidade lombar à esquerda, culminando com desequilíbrio estático e dinâmico. Há provável hipótese, sendo que, o conjunto de sinais e sintomas neurológicos endossam a suspeita de Síndrome Koolen-de Vries (KDVS). Conclusão: A utilização de protocolos e testes padronizados na avaliação fisioterapêutica, somada a inspeção clínica nos casos em que há suspeita de diagnóstico inconsistente com as manifestações clínicas, auxiliam no raciocínio clínico do fisioterapeuta, levantando hipóteses e auxiliando na elaboração do plano terapêutico mais adequado.

Palavras-chave: Displasia do Desenvolvimento do Quadril; Técnicas e Procedimentos Diagnósticos; Sinais e Sintomas Neurológicos; Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE NEUROLÓGICO COM ATAXIA CEREBELAR: RELATO DE CASO

Autores: Luana Holz, Magali Grave

Orientador: Magali Grave

Resumo: Introdução: Pacientes com ataxia cerebelar geralmente apresentam redução da coordenação motora, do equilíbrio, alterações oculares e de fala. Nesse sentido, a reabilitação mostra-se de grande importância, para auxiliar na melhora de sua qualidade de vida e estimular a independência destes sujeitos. Objetivo: Descrever a avaliação e as condutas de intervenção fisioterapêutica de uma paciente de 22 anos, cadeirante, com ataxia cerebelar severa, decorrente de variante da síndrome de Dandy-Walker, uma malformação complexa que envolve a fossa posterior e o cerebelo, sendo considerada uma condição rara com incidência estimada de 1 a cada 30.000 nascimentos. Métodos: Para a avaliação, foram realizados a anamnese e o exame físico, com testes específicos para ataxia. A intervenção é realizada uma vez por semana, durante 45 minutos, na Clínica-Escola de Fisioterapia da Univates, no estágio ambulatorial. Resultados: Durante a avaliação, em ambiente terapêutico, foi possível observar marcha instável, necessitando de grande suporte de terceiros ou apoio bilateral em barras paralelas, em decorrência do aumento da base de sustentação, da presença de movimentos involuntários, tremor de intenção, espasmos musculares e importante déficit de equilíbrio quando em ortostase. Apresenta diminuição de visão e disartria, entretanto, comunica-se verbalmente. Os testes Index-index e Index-nariz denotam grande dificuldade. Na aplicação da SARA - Scale for the Assessment and Rating of Ataxia alcançou 25/40 pontos, demonstrando sinais importantes de ataxia severa. A intervenção é baseada em exercícios que trabalhem a marcha ativo-assistida e estimulem o equilíbrio estático e dinâmico, além de trocas de decúbito e de diferentes alturas como sentar e levantar, bem como, descer da maca para o chão, ativamente. Durante os atendimentos, são utilizados diversos recursos, como cintas abdominais, faixas nustim e caneleira, a fim de promover inputs sensoriais e auxiliar na estabilização antigravitária. Conclusão: Com a avaliação, foi possível observar severo déficit de equilíbrio e de coordenação motora, dismetria global, espasmos e tremores de intenção, o que afeta a realização de atividades motoras amplas e finas, com aumento do gasto energético. A intervenção fisioterapêutica, fundamental na melhora da qualidade de vida, está baseada nas necessidades específicas da paciente, com vistas à autonomia e independência.

Palavras-chave: Ataxia Cerebelar; Reabilitação; Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PROCESSO FISIOTERAPÊUTICO DE UMA JOVEM EM PÓS OPERATÓRIO CARDÍACO TARDIO EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Natália Gazoli Panis; Lucas Capalonga

Orientador: Lucas Capalonga

Resumo: Introdução: O programa de Reabilitação Cardíaca (RC) caracteriza-se pelas estratégias de tratamento e intervenções multidisciplinares, coadjuvantes ao tratamento medicamentoso, realizadas para desenvolver a funcionalidade assim como a qualidade de vida do usuário, adentro, a fisioterapia apresenta diversas funções, principalmente o planejamento de objetivos e condutas para o plano terapêutico, contendo exercícios cinesioterapêuticos, aeróbicos, resistidos e de força muscular respiratória, sendo de suma importância para pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Objetivos: Descrever o processo fisioterapêutico de G.C.G., sexo feminino, 20 anos, pós operatório tardio de cirurgia valvar cardíaca, está em acompanhamento na clínica-escola de fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Metodologia: Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência realizado na disciplina de Fisioterapia Cardiorrespiratória II, que busca qualificar os estudantes para avaliar, prescrever e intervir na RC. Após a anamnese, foi realizado o exame subjetivo e exame físico, o qual contempla testes de função pulmonar, funcionais, de esforço e força. Por meio dos resultados foi possível obter o diagnóstico fisioterapêutico e assim os objetivos funcionais e específicos para aplicar as condutas terapêuticas. Resultados: A usuária apresentava diminuição da força muscular esquelética e da capacidade funcional cardiorrespiratória, dados obtidos através da manovacuometria, a qual avalia força muscular inspiratória (PImáx) e expiratória (PEmáx), a usuária obteve 78% do esperado na PEmáx e 75% do esperado na PImáx, contudo os objetivos específicos foram aumentar gradativamente a capacidade funcional por meio dos exercícios aeróbicos, a resistência muscular esquelética com exercícios cinesioterapêuticos e a força muscular respiratória ao uso do dispositivo powerbreathe, no oitavo atendimento foi realizada a reavaliação da usuária, os resultados obtidos foram satisfatórios, 103% do esperado na PEmáx e 89% do esperado na PImáx, com aumento da capacidade funcional global. Conclusão: A fisioterapia é de extrema importância dentro do programa de Reabilitação Cardiovascular, agregando diversos benefícios aos pacientes, aprimorando a qualidade de vida, independência e autonomia. A experiência vivenciada na disciplina é muito importante para a formação dos estudantes, na qual une a prática com a teoria.

Palavras-chave: Reabilitação Cardíaca; Qualidade de vida; Terapêutica.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇA PREMATURA EM AMBIENTE CARENTE DE ESTIMULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Natália Gazoli Panis; Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Resumo: Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) caracteriza-se pelas aquisições de habilidades motoras, cognitivas e de linguagem obtidas a partir da maturação do sistema nervoso (SN) e experiências vivenciadas pela criança, principalmente nos primeiros anos de vida. Os fatores ambientais e biológicos como condição socioeconômica, estimulação recebida e grau de prematuridade, são determinantes sociais da saúde. De forma geral, um ambiente favorável, rico em estímulos positivos favorece o desenvolvimento da criança, enquanto um ambiente pobre em estímulos pode acarretar em prejuízo global. Objetivos: Descrever a avaliação fisioterapêutica e o desenvolvimento psicomotor de V.M.V., sexo masculino, nascido prematuro de 33 semanas, atualmente com 13 meses e idade corrigida de 12 meses, que está em acompanhamento de fisioterapia na clínica-escola desde os 4 meses, em atividades de ensino, por atraso no DNPM; mãe e pai são deficientes mentais, os dois filhos mais velhos frequentam APAE do município onde residem e não aceitaram a inclusão da criança em escola de educação infantil (EEI). Metodologia: Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência realizado na disciplina de Fisioterapia Neurológica II, que busca qualificar os estudantes para avaliar, prescrever e intervir na estimulação de crianças com déficits neuromotores. Para a avaliação foi utilizada a escala de Medida da Função Motora Grossa (GMFM-88), instrumento de observação padronizado, elaborado e validado para mensurar a mudança da motricidade ampla em crianças, através de um sistema de pontuação (0 não inicia - 3 completa totalmente), nas dimensões A - deitar e rolar (51 pontos), B - sentar (60 pontos), C - engatinhar e ajoelhar (42 pontos), D - em pé (39 pontos), E - andar, correr, pular (24 pontos). Resultados: V. M. V. Apresentou 43/51 pontos na dimensão A, 35/60 na dimensão B, 2/42 na dimensão C, 0/39 na dimensão D e 0/24 na dimensão E. Os resultados do GMFM-88 foram abaixo do esperado por sua idade corrigida. Conclusão: A condição sócio-econômica e cognitiva dos pais, somados a um ambiente pobre em estímulos psicomotores, a prematuridade e a não participação em EEI influenciaram diretamente no desenvolvimento global do bebê, considerando as áreas afetiva, cognitiva de linguagem e motora. A experiência vivenciada na disciplina é muito importante para a formação dos estudantes, na qual une a prática com a teoria.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Determinantes Sociais da Saúde, Avaliação.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE PACIENTE COM DIAGNÓSTICO MÉDICO EM INVESTIGAÇÃO: MIELOPATIA VERSUS ESCLEROSE MÚLTIPLA

Autores: Pâmela Braga Mallmann; Giovana Sinigaglia, Magali Teresinha Quevedo Grave

Orientador: Giovana Sinigaglia, Magali Teresinha Quevedo Grave

Resumo: Introdução: Mielopatia é uma condição neurológica que afeta a medula espinhal mediante compressão medular, podendo causar fraqueza muscular, hipoestesia, rigidez muscular, alterações nos reflexos, equilíbrio e marcha, de acordo com a localização e extensão da lesão. Já, a esclerose múltipla (EM), é uma doença neurodegenerativa desmielinizante que acomete adultos jovens, entre 20 e 50 anos, manifestando-se por surtos que podem entrar em remissão ou evoluir progressivamente. Os principais sintomas incluem diplopia, espasticidade, fadiga, déficit de equilíbrio e de mobilidade, disfunções esfincterianas, sexuais e cognitivo-comportamentais. Objetivo: Apresentar resultados da avaliação fisioterapêutica realizada em paciente masculino, 50 anos, encaminhado para a fisioterapia com diagnóstico clínico de Mielopatia versus EM, em investigação. Metodologia: Relato de experiência realizada no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates, mediante avaliação fisioterapêutica, incluindo anamnese, dados pessoais, história da doença atual, familiar e social, queixa principal, medicamentos e exames complementares. Ao exame físico foram avaliados os reflexos neurotendíneos, tônus muscular (escala de Ashworth modificada), coordenação motora, sensibilidade, força muscular global (Medical Research Council - MRC) e respiratória (manovacuometria), independência funcional (Índice de Barthel Modificado - IBM), equilíbrio estático (teste de Romberg) e dinâmico (Timed Up and Go - TUG) e Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e avaliação da dispneia (escala de dispneia - MRC). Resultados: Ao exame físico, apresentou sensibilidade preservada, hiperreflexia patelar bilateralmente, sinal de Babinski positivo e clônus; espasticidade grau 3 para flexores de quadril e joelho direito e grau 1+ para flexores de quadril e joelho esquerdo; fraqueza muscular em plantiflexores e dorsiflexores bilateralmente, além de redução da força muscular respiratória. No TUG apresentou risco moderado de quedas e na EEB obteve 39/56 pontos, com prejuízo no equilíbrio dinâmico. No IBM apresentou 48/50 pontos, indicando ligeira dependência e dispneia grau 4 (limitação da capacidade respiratória). Conclusão: Os resultados da avaliação fisioterapêutica apontam para EM, uma vez que o paciente relata sintomas desde os 35 anos, com piora progressiva há 4 anos, contemplando alterações visuais, esfincterianas, motoras e fadiga, corroborando com achados em Ressonância Magnética.

Palavras-chave: Avaliação Fisioterapêutica; Mielopatia; Esclerose Múltipla.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Sofia Acker Gregory, Magali Grave

Orientador: Magali Grave

Resumo: Introdução: A Lesão Medular (LM) é uma condição que resulta na perda parcial ou total da função da medula espinhal, afetando os feixes nervosos que conduzem informações motoras e sensoriais para os músculos esqueléticos. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e de intervenção fisioterapêutica realizadas, neste semestre letivo, com E. E. S., 70 anos, sexo masculino, com diagnóstico médico de LM pós-acidente de motocicleta, ocorrido há três anos. Metodologia: Relato de caso realizado no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates. Inicialmente realizou-se a aplicação da escala ASIA (American Spinal Injury Association) para para identificação dos níveis motor, sensorial e neurológico da lesão medular, avaliação do o tônus muscular e do nível de independência em AVD (atividades de vida diária). As condutas fisioterapêuticas são realizadas de forma ativo-assistida, de acordo com a capacidade residual do paciente Resultados: A ASIA identificou nível motor C3 - C4, nível sensitivo L5 e nível neurológico da lesão em C3 - C4, sendo classificado no nível B da escala, como tendo LM com tetraplegia incompleta. Apresentou movimentação preservada nos níveis motores de C5, C6, C7 e C8 em membro superior esquerdo (MSE) e S1 em membro inferior esquerdo (MIE). Apresenta sensibilidade preservada nos dermátomos C1, C5, C6, C8, T2, T9, L2, L5 e S1. Sendo assim, o tratamento tem como objetivo modular o tônus muscular, melhorar o controle e a força muscular do tronco, prevenir encurtamentos musculares, evitar complicações respiratórias e explorar o uso funcional do MSE em atividades de vida diárias (AVD's) para alimentação e higiene pessoal. Conclusão: A aplicação de protocolos padronizados e validados internacionalmente, favorecem a identificação das dificuldades e potencialidades de pacientes com LM, assim como, facilitam a escolha do plano terapêutico. A fisioterapia é fundamental na reabilitação e reinserção social de pacientes com LM adquirida.

Palavras-chave: Medula espinhal;Fisioterapia; Funcionalidade.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

HIDROTERAPIA PARA BEBÊS COM DISTÚRBIOS MOTORES

Autores: Taís Machado, Daiane Simonetti, Eluana Schneider, Izadora Gorgen, Larissa Gobbi, Nicole Mezzomo, Victoria Maia Zanata, Maria Eduarda Navarro, Magali Grave; Tania Fleig

Orientador: Magali Grave; Tania Fleig

Resumo: Introdução: A hidroterapia é um dos recursos mais antigos da fisioterapia e, a hidroterapia infantil é uma atividade terapêutica aquática, utilizada como alternativa para favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor de bebês e crianças com déficits motores. Os exercícios terapêuticos realizados na água, auxiliam na facilitação do movimento e da coordenação motora, além de aumentar a amplitude do movimento. Outros benefícios são o aperfeiçoamento da estabilidade postural e do equilíbrio, o alívio de dores e a evolução do desenvolvimento motor. Objetivo: Descrever os propósitos e as condutas realizadas com os participantes do projeto voluntário de hidroterapia para bebês com distúrbios motores. Metodologia: Relato da experiência desenvolvida por oito estudantes do curso de Fisioterapia da Univates, mediante supervisão docente, com quatro bebês que apresentam atraso na aquisição de habilidades motoras, por condições genéticas ou neurológicas. O Projeto ocorre uma vez por semana, no turno da tarde, junto a piscina adaptada da clínica-escola de fisioterapia. As atividades contemplam a adaptação da criança ao meio líquido, exploração do meio físico, aquisição de estabilidade corporal, melhora da coordenação motora e força muscular, deslocamento em ortostase e em decúbito ventral, flutuação, submersão e socialização. Para o desenvolvimento das habilidades, cada criança é atendida por uma dupla de alunas e as condutas incluem atividades lúdicas como caminhadas na piscina e na cama redutora de altura, deslocamento em decúbito ventral com movimentos alternados de braços e pernas, exploração de brinquedos aquáticos, escorregar na rampa, assoprar a água, mergulho rápido e rodas cantadas, para socialização. Resultados: O projeto (re)iniciou há duas semanas e até o momento, pode-se observar que alguns dos objetivos já foram alcançados, dentre os quais, destaca- se a adaptação dos bebês, que, a partir da segunda semana já não mais necessitavam da presença de seu cuidador no ambiente da piscina, permanecendo concentrados e participativos nas atividades propostas. Conclusão: Atividades aquáticas promovem o relaxamento muscular, melhoram a circulação sanguínea, restauram a mobilidade articular, alongam músculos espásticos, reabilitam, melhoram a coordenação e função motora global, além de promover recreação e socialização, de forma lúdica e divertida. A participação de estudantes em projetos voluntários, contribui na qualificação da formação acadêmica.

Palavras-chave: Hidroterapia, bebês, motricidade, voluntariado.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Modalidade Trabalhos de Revisão Bibliográfica na área da Fisioterapia

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TÉCNICAS PARA O GANHO E MANUTENÇÃO DA FLEXIBILIDADE NA TERCEIRA IDADE - REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Alexandra Corrêa da Silva, Igor Fernando Willrich; Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: A flexibilidade trata-se da habilidade de um indivíduo mover uma articulação através da amplitude de movimento (ADM) livre de dor e sem restrições, dependendo da extensibilidade dos tecidos moles. Relacionado a isso estão fatores naturais, como a idade, sexo, condição genética, e fatores externos, como a temperatura ambiente e a prática de exercícios físicos. É natural que ao longo do envelhecimento humano haja um desgaste das capacidades fisiológicas, comprometendo a funcionalidade dos segmentos corporais. Sabendo-se que os índices demográficos apontam para um crescimento da população idosa ao longo dos próximos anos no mundo, medidas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde devem ser tomadas, com foco no bem-estar do idoso, tendo em vista a importância do ganho e manutenção da flexibilidade. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre as principais condutas adotadas para o ganho e manutenção da flexibilidade na população idosa. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados Lilacs e Scielo, utilizando os descritores "flexibilidade", "idosos" e "amplitude de movimento", sendo selecionados quatro artigos científicos. Resultados: Diante da análise dos estudos, viu-se que é necessário adotar medidas para o ganho e manutenção da flexibilidade em idosos, tendo em vista a necessidade de manter uma boa qualidade de vida, a realização de suas atividades de vida diária, desta forma, evitando e/ou minimizando o risco de quedas, o que auxilia também no aspecto psicológico. Com foco em membros inferiores, a técnica "isostretching" aliada à hidroterapia mostrou-se extremamente eficaz no ganho de flexibilidade da cadeia posterior, visto que a realização dos exercícios de maneira controlada e não brusca favoreceu a flexibilidade dos tecidos, contando também com o auxílio da água aquecida, que diminuiu a viscoelasticidade do tecido conjuntivo, determinando maior grau de elasticidade. Outra conduta apontada é ginástica orientada, que mostrou-se eficaz no ganho de amplitude articular através de um programa de exercícios de alongamento. Outro mecanismo terapêutico que mostrou-se eficiente no ganho de flexibilidade, proporcionando uma melhora na postura e equilíbrio foi o pilates, com foco no alongamento do músculo transverso do abdome e da região lombar. Conclusão: Conclui-se que com o crescimento da população idosa no mundo, medidas devem ser tomadas para promover o bem-estar destes indivíduos. O ganho e manutenção da flexibilidade mostra-se essencial, visto que a falta de equilíbrio, postura, e dores estão ligadas ao encurtamento musculoarticular. Sendo assim, programas de exercícios de ginástica orientada, "isostretching" aliado à hidroterapia e o pilates, mostram-se eficazes como atividades de ganho de flexibilidade.

Palavras-chave: Idosos; Flexibilidade; Amplitude de Movimento; Técnicas de Exercício e de Movimento.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA SOBRE OS SINAIS VITAIS EM INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS

Autores: Ana Carolina Lucca Bonzanini, Laura Valer Capitanio; Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: Os estudos sobre musicoterapia têm demonstrado que essa abordagem terapêutica pode promover benefícios fisiológicos e emocionais em diferentes populações, como crianças com transtorno do espectro autista (TEA), gestantes e pacientes com doenças neurológicas. A musicoterapia é utilizada em contextos variados para influenciar positivamente os sinais vitais, reduzir a ansiedade e melhorar o bem-estar. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos da musicoterapia sobre os sinais vitais em diferentes populações. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura em duas bases de dados, sendo elas PubMed e Google Acadêmico utilizando os descritores "Musicoterapia", "Sinais Vitais" e "Fisioterapia". Foram selecionados três estudos, entre os anos de 2021 e 2022. Resultados: O primeiro artigo, um estudo piloto experimental, envolveu sete crianças com TEA, distribuídas em dois grupos: três submetidas à musicoterapia e quatro sem intervenção. O segundo estudo, de intervenção mista, antes e depois, incluiu 30 gestantes que participaram de sessões de musicoterapia. O terceiro estudo envolveu 17 crianças com doenças neurológicas, submetidas a sessões de fisioterapia com e sem musicoterapia, com monitoramento de sinais vitais antes e depois das sessões. No estudo com crianças com TEA, a musicoterapia resultou em uma redução descritiva de sinais interferentes, como saturação periférica de oxigênio e pressão arterial. O grupo com intervenção mostrou uma diminuição na frequência cardíaca, enquanto o grupo sem intervenção teve aumento nesses parâmetros. No estudo com gestantes, houve uma melhoria significativa na frequência cardíaca, respiratória e saturação periférica de oxigênio, além da redução da ansiedade. O terceiro estudo evidenciou que, durante as sessões de fisioterapia com musicoterapia ao vivo, as crianças apresentaram frequências cardíaca e respiratória significativamente mais baixas e maior saturação de oxigênio, em comparação com as sessões sem música. Conclusão: A musicoterapia demonstrou efeitos benéficos na melhora dos sinais vitais e na redução da ansiedade em diferentes populações. Nas crianças com TEA, os sinais vitais apresentaram melhora após a intervenção com música. Para as gestantes, a musicoterapia contribui para o bem-estar emocional e redução da ansiedade. Já em crianças com doenças neurológicas, a combinação de musicoterapia e fisioterapia resultou em respostas fisiológicas mais favoráveis. Assim, a musicoterapia mostrou-se uma ferramenta terapêutica eficaz e promissora nesses contextos e pode ser utilizada em associação aos atendimentos fisioterapêuticos.

Palavras-chave: Sinais vitais, Musicoterapia, Revisão de Literatura.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A RELEVÂNCIA DA ANAMNESE NO PROCESSO FISIOTERAPÊUTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Arthur Bertoldi Camargo, Bruno Bonzanini Dacroce; Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni De Mattos

Resumo: Introdução: A anamnese é um importante instrumento para avaliação de sintomas, problemas de saúde e preocupações. Esse processo envolve um diálogo aprofundado entre o paciente e o fisioterapeuta, com um objetivo explícito: obter informações detalhadas sobre o histórico de saúde que são fundamentais para chegar a um diagnóstico preciso e eficaz. Na fisioterapia, principalmente, tem um papel muito importante de entender a condição física e as necessidades específicas do paciente, sendo imprescindível para uma avaliação adequada. Objetivos: Investigar a partir de uma revisão de literatura a relevância da anamnese no contexto do tratamento fisioterapêutico por meio de publicações científicas. Buscamos compreender como a anamnese pode impactar a abordagem fisioterapêutica, contribuindo para melhores resultados no tratamento e no acompanhamento dos pacientes. Métodos: Esta revisão de literatura foi conduzida por meio de uma pesquisa informatizada, realizada no mês de setembro de 2024, com o objetivo de compilar e analisar artigos relevantes sobre a relação entre anamnese e fisioterapia. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Anamnese" e "Fisioterapia", abrangendo artigos que passam uma visão diversificada do tema e publicados a partir de 2010. Para a elaboração desta revisão de literatura, foram selecionados três artigos publicados no período de 2013 a 2022, sendo dois artigos na língua portuguesa e um na língua inglesa. Inicialmente seis artigos foram selecionados, porém, três foram excluídos por conta da pouca relação com a fisioterapia, se referindo a anamnese de uma forma mais generalizada. Resultado: A partir da análise dos artigos, foi possível verificar a importância da anamnese como componente da ficha avaliativa, principalmente na área da fisioterapia. Diversas publicações ressaltam a necessidade de se conduzir de forma adequada a coleta de informações sobre a história do paciente de forma completa e a história da doença a fim de se construir objetivos a serem alcançados pelo tratamento, visto que é esse contato inicial que vai coordenar o rumo das sessões de fisioterapia. A anamnese sendo realizada de maneira adequada, está diretamente relacionada às boas práticas fisioterapêuticas e a uma melhor recuperação do paciente, porém, muitas vezes ela é tratada como segundo plano pelos profissionais, dificultando a continuidade do processo de melhora do paciente. Apesar do motivo de coleta da anamnese ser um fator comum entre as profissões da área da saúde, algumas particularidades de cada área específica devem ser exaltadas para que o tratamento seja conduzido de forma a contemplar as competências de cada profissão. Conclusão: Evidências apontam que a anamnese constitui uma peça importante para o tratamento, entretanto, muitos profissionais estão reduzindo o tempo dedicado a ela resultando em uma perda da qualidade do trabalho fisioterapêutico. Além disso, nota-se uma falta de artigos relacionados à anamnese, e como pode ser utilizada na fisioterapia, levando em conta que é uma ferramenta de suma importância para a investigação terapêutica e elaboração do plano de tratamento, com a finalidade de melhora do quadro de saúde do paciente.

Palavras-chave: Anamnese; Revisão de literatura; Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM IDOSOS COM E SEM COMORBIDADES - REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Eduarda Campos Ferreira, Maria Eduarda Feltraco Navarro; Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: A força de preensão manual avalia a força muscular periférica dos membros superiores, principalmente o antebraço e a mão. Esse teste é muito utilizado em avaliações fisioterapêuticas, ajudando a identificar qualquer tipo de dor ou fraqueza muscular. Essa medida é frequentemente usada em contextos clínicos, esportivos e ocupacionais, pois sua avaliação pode indicar o nível de aptidão física, a presença de doenças crônicas, como a sarcopenia e o risco de quedas e lesões em idosos. Além disso, ela pode ser influenciada por fatores como idade, gênero, estado nutricional, entre outros. Na área da gerontologia este teste tornou-se muito eficiente, visto que, amplia a percepção da incapacidade e declínio funcional em idosos. Objetivo: Realizar uma revisão da literatura, sobre a utilização do teste de força de preensão manual em idosos com e sem comorbidades. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores "idosos" e "força de pressão manual", sendo selecionados 3 artigos que abordavam aplicação de força de preensão manual em idosos. Resultados: Todos os estudos utilizaram o dinamômetro para avaliação da força. O primeiro artigo, avaliou 72 idosos com câncer de próstata, onde a maioria apresentaram perda de força na mão não dominante, principalmente naqueles com estadiamento da doença mais avançada comparados com aqueles com outros estágios da doença ou que estavam clinicamente melhores. A redução da força muscular também foi encontrada em outros cânceres, como pacientes em estágio inicial de câncer de colorretal e de mama. Em contrapartida, um estudo de intervenção, com 30 indivíduos sem comorbidades, comparou idosas ativas e insuficientemente ativas, porém não houve diferença significativa entre os dois grupos, mas os pesquisadores apontaram que este resultado pode ter ocorrido devido à falta de informações precisas sobre a intensidade das atividades praticadas pelos dois grupos. Com relação da comparação do sexo feminino e masculino, um estudo com 40 voluntários, sendo 32 mulheres e 8 homens, com diferentes comorbidades, apontou maior força de preensão palmar nos homens, entretanto quando relacionado ao risco de quedas, não houve diferença significativa na força de preensão palmar entre os grupos de idosos com e sem medos de quedas. Conclusão: Conclui-se que a partir dos estudos selecionados que, a força de preensão manual é eficiente na avaliação de força muscular em idosos, contribuindo para prática fisioterapêutica.

Palavras-chave: Força muscular; Idosos; Avaliação.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA REALIZADA COM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Larissa Gobbi; Magali Quevedo Grave

Orientador: Magali Quevedo Grave

Resumo: Introdução: Pessoas com lesão medular (LM) apresentam alteração das funções motora, sensitiva e autonômica, implicando em perda parcial ou total dos movimentos voluntários, sensibilidade e funcionamento dos sistemas corporais. Objetivo: Descrever o processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica realizadas com N. F., 61 anos, com LM adquirida após acidente por arma de fogo. Métodos: Relato de caso realizado no estágio ambulatorial do curso de Fisioterapia da Univates. Na avaliação foram aplicadas as escalas ASIA (American Spinal Injury Association), de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AVD) - Lawton e Brody e o Teste do Alcance Funcional (TAF), respectivamente, para identificar os níveis motor, sensorial e neurológico da lesão, independência em AVD e o deslocamento do tronco para a frente. Testou-se a força muscular de membros superiores (MMSS) e de tronco, transferências, tônus muscular, reflexos neurotendíneos e presença de ulcerações. As intervenções contemplam atividades de trocas de postura e transferências da cadeira de rodas, força muscular de MMSS e de tronco superior e cicatrização das escaras. Resultados: A ASIA identificou nível motor em T1, sensorial em T5 e neurológico em T1, classificado como LM completa, nível A. O Lawton e Brody apontou dependência moderada e o TAF, risco de quedas. Paciente é independente em transferências da cadeira de rodas; apresenta grau 4 de força nos músculos do MSD (membro superior direito) e grau 5 no esquerdo, zero para membros inferiores (MMII). Hipotonia e arreflexia patelar e do tendão de Aquiles. Presença de escaras de decúbito em região calcânea bilateral. Assim, são realizadas atividades de ganho de força para MMSS e tronco, exercícios ativos-assistidos de trocas de decúbitos, transferências da cadeira de rodas para diferentes alturas, treino de empinar a cadeira, ortostase com talas extensoras, obtendo-se como resultados a melhora da força muscular de MMSS e do equilíbrio de tronco superior, contribuindo na redução da instabilidade e risco de quedas durante as transferências. As úlceras de decúbito, com laser, melhoram a cicatrização. Conclusão: Protocolos padronizados e validados, favorecem a identificação das potencialidades de pacientes com LM e direcionam a escolha do plano terapêutico. A fisioterapia é fundamental na reabilitação e reinserção social destes sujeitos.

Palavras-chave: Avaliação fisioterapêutica. Lesão Medular. Reabilitação.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PREDITORES DE DESMAME E EXTUBAÇÃO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autores: Laura Lemes da Silva, Tania Cristina Malezan Fleig, Lucas Capalonga

Orientador: Tania Cristina Malezan Fleig

Resumo: Introdução: A ventilação mecânica invasiva (VMI) desempenha uma função importante no manejo de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), entretanto, é imprescindível considerar a transição cuidadosa para a ventilação espontânea desde a admissão do paciente. A busca pelo equilíbrio para eleger um paciente à extubação, a partir do Teste de Respiração Espontânea, acompanhado de outros preditores de desmame e extubação, contribui para uma abordagem eficaz de cada paciente. Objetivo: Descrever os resultados da revisão bibliográfica dos preditores de desmame e extubação existentes na literatura para guiar o desmame precoce da VMI. Método: Revisão narrativa de literatura desenvolvida durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Fisioterapia da Univates, entre julho de 2023 e julho de 2024, a partir da busca de artigos nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Resultados: Os preditores de desmame mais eficazes e frequentemente utilizados na prática clínica incluem: a suspensão diária da sedação, que pode reduzir tanto tempo de VMI quanto a duração de internação em UTI; o Índice de Respiração Rápida e Superficial, calculado dividindo a frequência respiratória pelo volume corrente do paciente; o Índice Integrativo de Desmame, que avalia a mecânica respiratória considerando a complacência estática (Cest), a oxigenação (SaO2) e o padrão ventilatório do paciente; e a pressão inspiratória máxima, que sinaliza possível fraqueza da musculatura respiratória. Além disso, a pressão de oclusão da via aérea, capaz de verificar o esforço respiratório nos primeiros 100 milissegundos do início da inspiração; a ultrassonografia, que avalia a fraqueza e a mobilidade diafragmática; e o Teste de Respiração Espontânea, que verifica se o paciente possui condições de respirar espontaneamente, sendo todos essenciais para verificar a prontidão do paciente. A tomada de decisão para a extubação baseia-se no preditor Cuff-leak Test, que identifica a presença de edema e obstrução das vias aéreas antes de realizar a extubação, somando às condições clínicas do paciente: presença de secreções nas vias aéreas indica a necessidade de aspiração; capacidade de tossir, o que garante possuir força muscular respiratória necessária para o sucesso na extubação; e nível de consciência, medido pela Escala de Coma de Glasgow, devendo ser maior ou igual a 8, indicando maior capacidade de controle respiratório. Conclusão: Embora ainda não haja um consenso na literatura sobre o modelo ideal de protocolo de desmame e extubação, o conjunto de preditores revisados reforçam que a prática clínica baseada em evidências científicas é fundamental para determinar a prontidão do paciente para iniciar o processo, bem como, contribui para a tomada de decisão dos profissionais, melhorando as chances de sucesso e minimizando os riscos de falhas.

Palavras-chave: Desmame Precoce. Extubação. Ventilação Mecânica. Unidades de Terapia Intensiva.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A IMPORTÂNCIA DA PALPAÇÃO E DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NO DIAGNÓSTICO E NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE SOFREM COM DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPORO MANDIBULAR (ATM)

Autores: Layse Raquel Delazeri, Muriel Weirich da Silva; Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: A articulação temporomandibular (ATM) é considerada a articulação mais complexa do corpo humano, tornando-a vulnerável a alterações patológicas ou funcionais, sendo propícia a desenvolver problemas como a disfunção temporomandibular (DTM), caracterizada por um conjunto de difunções que envolvem os músculos mastigatórios. Os principais sintomas são dores de cabeça e tensão na região da ATM. Diante disso, a palpação para a identificação de pontos dolorosos e a técnica de liberação miofascial são alguns dos tratamentos mais indicados para tratar dessa condição, pois através de manobras de terapia manual, libera-se a tensão muscular e desativa-se o ponto gatilho causador de dor e desconforto, melhorando a qualidade de vida. Objetivo: A partir de uma revisão de literatura, identificar a eficácia e desempenho da fisioterapia usando técnicas de liberação miofascial e palpação para a efetividade dos tratamentos para promover melhora nos sintomas clínicos referente a dor, estimulando a propriocepção e a produção do líquido sinovial na articulação e melhorando a elasticidade das fibras musculares aderidas. Metodologia: O estudo realizou revisão de literatura nas bases de dados LILACS e PUBMED, utilizando os descritores “palpacão” e “liberação miofascial”. Ao total 18 estudos foram incluídos na revisão. Resultados: Nove utilizaram apenas a liberação miofascial para tratamento e outros nove utilizaram a técnica juntamente com outras terapias manuais. Os estudos não mantiveram um padrão em comum em suas metodologias, o que impossibilita a comparação dos mesmos. Já em relação a frequência e intensidade da dor, utilizou-se como parâmetro a escala analógica visual (VAS). Alguns estudos mostraram que quando utilizado a palpação e técnica de liberação miofascial combinado com outras técnicas fisioterapêuticas têm um maior efeito na redução da dor, frequências e intensidade, além de trazer benefícios como aumento da amplitude articular, aumento de mobilidade e o reequilíbrio da ATM. As deficiências músculo-esqueléticas desempenham um fator importante nas dores de cabeça e ponto gatilho, sendo definidos como nódulos hipersensíveis nas bandas tensas dos músculos que geram dor referida. A palpação e a liberação miofascial desativam a tensão local, aumentando a circulação e consequentemente diminuindo dores, espasmos e desconfortos. Conclusão: A partir da leitura dos presentes artigos, foi possível compreender a importância da palpação para entender o limiar de dor dos músculos mastigatórios envolvidos e a presença de pontos gatilhos a serem tratados com a técnica de liberação miofascial. Sabe-se que a fisioterapia tem um papel fundamental no tratamento da disfunção da articulação temporomandibular e na qualidade de vida desses pacientes, objetivando o alívio dos sintomas, e buscando restabelecer a função normal do aparelho mastigatório do paciente. Não só a terapia manual, mas diferentes técnicas podem e devem ser usadas para um tratamento mais efetivo.

Palavras-chave: ATM; Liberação Miofascial; Dor; Revisão de literatura.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS EM PACIENTES DE TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE ESTRELA

Autores: Lucas Luis Presotto; Lydia Koetz Jaeger

Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Resumo: Introdução: Com o envelhecimento é comum os indivíduos apresentarem patologias e alterações músculo esqueléticas, e muito dessas alterações são resultado do sedentarismo. O sedentarismo e a inatividade física são prevalentes em todo o mundo, sabemos também que a vida sedentária acarreta em diversos distúrbios como o aumento do peso, doenças cardiovasculares, aumenta o risco em obter diabetes, apneia do sono e todos os distúrbios citados estão relacionados à morte prematura. Objetivo: Descrever as condutas das intervenções fisioterapêuticas realizadas neste semestre letivo, sendo um grupo de 13 participantes onde a sua maioria está na terceira idade. Métodos: Os encontros acontecem todas quintas-feiras no ginásio da comunidade no bairro Imigrantes no município de Estrela-Rs, sendo realizado os encontros de uma hora. Os exercícios propostos são baseados em uma caminhada pelas ruas do bairro, visando a melhora cardiorrespiratória, resistência muscular e treinar a marcha e exercícios dentro do ginásio com diversas propostas, como exercícios respiratórios, treino de agilidade e equilíbrio, com objetivo de promover o ganho de mobilidade articular, melhorar o retorno venoso e manter a funcionalidade do corpo. Todos os exercícios propostos visam que os pacientes consigam melhorar de alguma forma as atividades de vidas diárias, sendo trabalhos domésticos, locomoção ou outros tipos de tarefas. Resultados: Até o momento foram realizados seis encontros, nos quais a primeira parte do atendimento foram realizados uma caminhada de 30 minutos e após isso são realizados os demais exercícios buscando um trabalho global. Todos os participantes realizam as atividades propostas e se mostram empenhados para a realização das mesmas. Conclusão: A intervenção fisioterapêutica na comunidade se demonstra muito benéfica, além de demonstrar resultados físicos, também é possível ver os benefícios sociais mostrando a interação do grupo. As atividades promovem uma melhora na atividade de vida diária dos pacientes, diminuindo e retardando o efeito do envelhecimento.

Palavras-chave: Avaliação-fisioterapêutica, Sedentarismo, Grupos na comunidade.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A CONFIABILIDADE DO DINAMÔMETRO NA AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR: APLICAÇÕES EM DIFERENTES CONDIÇÕES CLÍNICAS - REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Matias Marques, Vitor Hugo Bortoncello; Candido Norberto Bronzoni de Mattos

Orientador: Candido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: O dinamômetro isométrico é amplamente utilizado na fisioterapia para a avaliação da força muscular, sendo uma ferramenta fundamental no processo de reabilitação de pacientes com diferentes condições de saúde. Sua precisão e confiabilidade são essenciais para garantir a eficácia dos diagnósticos e intervenções terapêuticas. Objetivo: Realizar revisão de literatura a respeito da confiabilidade das medições de força realizadas com um dinamômetro isométrico. Metodologia: Para a revisão de literatura foi utilizada a base de dados Scielo, com os descritores "Dinamômetro" e "Fisioterapia", foram selecionados inicialmente onze artigos, em português e inglês, ao final das leituras de análise foram selecionados quatro artigos que mais se adequaram ao propósito da revisão. Resultados: Os estudos avaliaram a força muscular a partir do dinamômetro em três grupos distintos: indivíduos saudáveis, paraplégicos e amputados. O dinamômetro foi utilizado em medições repetidas ao longo do tempo, com o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) empregado para determinar a confiabilidade e estabilidade dessas medições entre os grupos. Além disso, o estudo explora o uso do dinamômetro de preensão manual para predizer fragilidade e função respiratória em pacientes com doenças crônicas, sendo uma ferramenta adicional em outras condições clínicas, como a asma e as doenças neuromusculares, ampliando sua aplicabilidade na prática clínica para avaliar riscos de fragilidade e declínio funcional. Os resultados indicaram que o dinamômetro isométrico apresenta alta confiabilidade em indivíduos saudáveis, mostrando-se uma ferramenta eficaz para avaliar a força muscular em condições normais. No entanto, em indivíduos paraplégicos e amputados, as medições apresentaram maior variabilidade, atribuída a fatores como a condição física dos pacientes e a especificidade dos grupos musculares avaliados. Nos estudos correlatos, a força de preensão manual demonstrou ser um preditor confiável de fragilidade em idosos com asma e de função respiratória em pacientes com doenças neuromusculares, reforçando a importância de sua utilização clínica. Conclusão: Conclui-se que o dinamômetro isométrico é uma ferramenta eficaz e confiável para a avaliação da força muscular em indivíduos saudáveis, mas requer ajustes metodológicos para otimizar sua precisão em paraplégicos e amputados. O dinamômetro de preensão manual também se mostrou uma ferramenta útil e prática para avaliar a fragilidade e a função respiratória em diferentes condições clínicas. O uso combinado desses dispositivos permite avaliações objetivas, auxiliando na elaboração de intervenções terapêuticas mais eficazes para a reabilitação de pacientes com diversas condições de saúde.

Palavras-chave: Dinamômetro de Força Muscular; Reabilitação; Fisioterapia.

ERGONOMIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCUPACIONAL NO CONTEXTO DO TELETRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Natália Gazoli Panis
Orientador: Lydia Koetz Jaeger

Resumo: Introdução: Com a eclosão de novas tecnologias, crises como o Covid-19, aliados ao interesse econômico e necessidade de comunicação facilitada, ocorreu a alta repentina do teletrabalho. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) conceitua-o como a atividade laboral realizada externamente ao local de produção e escritório no qual a comunicação é realizada por meios digitais. No entanto, a necessidade de rápida adaptação, a organização do ambiente ocupacional, preparação e equipamentos encontram-se carecidos de conhecimento e suporte ergonômico. Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são causados ou agravados pela influência direta do ambiente laboral, no qual a fisioterapia do trabalho atua tanto na prevenção como no resgate e manutenção da saúde ocupacional do trabalhador. Objetivo: Analisar as referências sobre ergonomia e educação em saúde ocupacional no home office. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão realizado a partir da busca de artigos sobre a temática nas bases de dados PUBMED e Google Acadêmico, no qual foram pesquisados artigos disponíveis com o descritor “ergonomia” e “teletrabalho”. Foram selecionados estudos disponíveis na língua inglesa e portuguesa, com data de publicação acima de 2021. Foram excluídos os estudos que não abordassem o tema central. Resultados: Os artigos evidenciam que uso aumentado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode levar os funcionários a desenvolver distúrbios musculoesqueléticos (DMEs) devido a áreas domiciliares mal projetadas, iluminação inadequada, excessiva carga horária laboral, muitas vezes sem pausas ao longo do dia e por utilizarem o mesmo ambiente de lazer para atividades ocupacionais, o que ocorre em mais de 70% dos casos. Entre os efeitos a longo prazo da má postura, a fadiga muscular, edemas, varizes, afecções nas articulações, enxaquecas, cansaço visual, tendinite no ombro, dores nas costas, pescoço e pulso estão entre as principais citadas pelos autores, devido ao aumento do estresse, dificuldade de respeitar jornadas de trabalho e exposição prolongada a luz azul. Todavia, o absenteísmo, incapacidades e aumento de doenças ocupacionais, também geram encargos econômicos relacionados com despesas de saúde, dessa forma, os exercícios físicos são a principal alternativa para controlar os casos e auxiliar na manutenção física e mental, destacando-se a Ginástica Laboral (GL), estudos mostram que a GL pode gerar alívio dos sintomas de dores musculoesqueléticas e visuais assim como a adaptação às características antropométricas dos funcionários, reduzindo 40% os DMEs, juntamente com medidas apropriadas como ocupar um ambiente arejado, com boa iluminação natural, caso necessite iluminação adicional utilizar cor neutra, poucas distrações, cadeira com regulagem de altura e encostos para antebraços e tronco, ao usar laptop acoplar mouse e teclado juntamente com suporte para alinhar o dispositivo a altura dos olhos e monitor caso a tela seja menor que 15 polegadas. Conclusão: Os estudos destacam a importância da ergonomia, educação em saúde ocupacional, suporte técnico e orientação aos trabalhadores atuantes em home office, apesar disso, o treinamento para o teletrabalho é escasso, e nem todos recebem o suporte adequado, sendo essencial o papel do fisioterapeuta do trabalho nessas condições.

Palavras-chave: Ergonomia; Saúde ocupacional; Ginástica Laboral.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

COMPARAÇÃO ENTRE GONIOMETRIA MANUAL E OUTROS RECURSOS UTILIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Rita de Cássia Vaz Gonçalves, Miriam da Rosa; Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Orientador: Cândido Norberto Bronzoni de Mattos

Resumo: Introdução: Na avaliação fisioterapêutica as medidas de Amplitude de Movimento (ADM) são comumente utilizadas e precisam ser precisas, pois tem como objetivo estabelecer um diagnóstico músculo esquelético, os objetivos do tratamento e fabricação de órteses, entre outros. A goniometria manual é o principal recurso utilizado para medir os ângulos das articulações e quantificar em graus as limitações articulares. Além da goniometria manual, outros recursos como a fleximetria, goniometria digital e estimativa visual são utilizados. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre o uso da goniometria manual e outros recursos utilizados para a avaliação de amplitude de movimento. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados PubMed e SciELO, com o uso dos descritores em português "Goniometria articular"; "Amplitude de movimento articular" e "Fisioterapia" e inglês "Arthrometry, articular", "Range of motion, articular" e "Physical Therapy", com artigos disponíveis na íntegra em inglês e português. Resultados: Foram incluídos 3 artigos, entre os anos de 2003 e 2024. Na goniometria tradicional, o profissional segura manualmente o goniômetro para realizar a quantificação dos angulos articulares, enquanto a fleximetria possui características de avaliação semelhantes às da goniometria, porém utiliza velcro para fixação do dispositivo. Um estudo avaliou a validade e confiabilidade de ambos os métodos, e encontrou excelente confiabilidade teste-reteste e confiabilidade interavaliadores em indivíduos com dor cervical crônica para goniometria manual e fleximetria. Outra alternativa é a goniometria digital, realizada a partir de um smartphone, dessa forma, facilitando o acesso aos métodos avaliativos com o uso de novas tecnologias. Um estudo apontou nível de confiabilidade inter examinador moderado para os movimentos articulares do ombro, achado semelhante ao encontrado na goniometria manual. Por fim, ainda pode-se utilizar a estimativa visual para quantificar os ângulos articulares, embora o método não seja unanimidade entre os autores. Estudo comparando a avaliação de goniometria manual e estimativa visual, encontrou diferenças entre os valores da ADM do ombro, sugerindo que a goniometria manual ainda é o melhor método para avaliação. Conclusão: Os achados apontam que a goniometria tradicional, realizada de forma manual, continua sendo um método eficaz, de fácil aplicação e com resultados de confiabilidade excelente. A fleximetria, também apresentou resultados consistentes, assim como a avaliação da goniometria digital, sendo duas opções confiáveis. Entretanto, os resultados mostraram que a estimativa visual pode apontar diferenças com a goniometria manual, sendo necessários mais estudos para estabelecer sua confiabilidade.

Palavras-chave: Goniometria articular; Amplitude de movimento articular; Fisioterapia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Anais do IX Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Paula Michele Lohmann

Comissão organizadora

Paula Michele Lohmann

Coordenação da Comissão Científica

Paula Michele Lohmann

Comissão Científica

Camila Marchese

Cássia Regina Gotler Medeiros

Fernanda Scherer Adami

Gabriela Laste

Paula Michele Lohmann

Roseleia Regina Halmenschlager

Resumo Simples

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A IMPLEMENTAÇÃO DA "GOLDEN HOUR" NO PARTO CESÁREA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Cláudia Dick, Lidiane Stole de Moura

Resumo: Introdução: A gestação é uma fase muito importante na vida das mulheres e das pessoas que a cercam. Somada ao puerpério, proporcionam diversos desafios e oportunidades de descobrimento. Um dos maiores desafios é a amamentação. O aleitamento materno é responsável por prevenir doenças, aproximar a mãe e o seu bebê e diminuir os riscos de morte do bebê, principalmente se realizado logo após o nascimento, na primeira hora, momento que chamamos de "golden hour". Objetivo: Analisar a importância do aleitamento materno na primeira hora de vida e incentivar a implementação da "golden hour" no parto cesárea. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada na base de dados do Google Acadêmico e abrangeu cinco artigos publicados entre os anos de 2022 a 2023. Resultados: A amamentação e o contato pele a pele, inseridos na hora de ouro, precisam ser incentivados desde o pré-natal, que precisa ser eficaz, esclarecer dúvidas e incentivar as mulheres, discorrendo sobre a importância da golden hour: regulação dos sinais vitais do binômio mãe e bebê, diminuição dos riscos de óbito infantil, atenuação dos riscos de depressão pós-parto nas mulheres, muitas vezes causada pelo sentimento de separação, diminuição a necessidade de suplementação com fórmulas para o bebê, entre outros. Para que o pré-natal seja eficiente e a assistência seja humanizada, os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, precisam de capacitação e atualizações constantes. Por outro lado, existem impasses em relação a implementação da "golden hour": equipe assistencial diminuída, discordância de opiniões entre os profissionais que prestam a assistência, inexistência de protocolos instituídos que priorizem o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida e de modo geral, a falta de informação da puérpera que deveria ser preparada já no pré-natal. Além de impasses gerais, ocorrem algumas dificuldades no parto cesárea: diminuição da consciência da mãe em função das medicações e também o desconforto em relação à cirurgia e ao posicionamento para execução da mesma. Considerações Finais: a hora de ouro precisa ser incentivada e esplanada durante todo o pré-natal da gestante e no momento do parto, com o apoio dos profissionais de saúde, deve ser implementada e garantida, se o binômio mãe e filho apresentar estabilidade hemodinâmica.

Palavra-chave: Golden hour; Cesárea; Pele a pele.

AS DIFICULDADES DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Ana Julia Bianchini, Camila Benedett, Camila Marchese, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A doação de órgãos é uma prática vital para salvar vidas e melhorar a qualidade de vida de pacientes que aguardam o transplante. Essa envolve uma série de considerações técnicas, éticas e emocionais. O privilégio do transplante não é possível com a parceria do governo, sociedade e principalmente com os profissionais da saúde, dependendo de múltiplos fatores, como a legislação, as atitudes individuais, estruturas sociais, práticas culturais e crenças religiosas. A atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos vai além dos cuidados técnicos e clínicos; envolve um papel essencial no acolhimento e apoio emocional à família do paciente. Esse aspecto humanizado é vital para garantir que os familiares estejam bem informados, confortáveis e possam colaborar com o processo de doação de órgãos, caso seja a vontade do paciente ou da família. Objetivo: Identificar a vivência do profissional de enfermagem diante do processo de doação de órgãos em Morte encefálica. Metodologia: O estudo se trata de uma revisão de literatura, contendo 25 artigos, utilizando as seguintes bases de dados, Pubmed e Scielo, filtrados a partir das palavras chaves “Doação de Órgãos”, ”Cuidados de Enfermagem” e “Morte Encefálica”, publicados no período entre 2005 a 2015. Resultados: Os resultados foram baseados em revisões bibliográficas. Um estudo realizado em um hospital de Urgência e Emergência em uma cidade de Goiás, mostrou que a maioria dos entrevistados não possui conhecimento sobre fisiopatologia da morte encefálica e conhecer a assistência de enfermagem a pacientes em morte encefálica, potenciais doadores de múltiplos órgãos. Outro estudo revelou que os motivos de recusa familiar para doação de órgãos e tecidos estão relacionados à crença, valores e inadequações no processo de doação e transplante. Considerações finais: O enfermeiro é o profissional que atua no processo de doação de órgãos são constantemente desafiados para a prestação de uma assistência de qualidade, envolvendo não apenas cuidados técnicos, mas também um trabalho de grande sensibilidade humana. Seu papel se destaca em várias etapas desse processo, garantindo a segurança do paciente, a comunicação efetiva entre os profissionais da saúde e o suporte emocional tanto para os familiares quanto para os envolvidos. O profissional enfermeiro deve ser aberto para receber as necessidades dos familiares, assim concluir que a equipe de enfermagem deve englobar no cuidado prestado estratégias educativas.

Palavra-chave: Doação de Órgãos; Cuidados de Enfermagem; Morte Encefálica.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

BRASIL X PORTUGAL: UM ESTUDO SOBRE OS SISTEMA DE SAÚDE DURANTE A MOBILIDADE ACADÊMICA

Andressa Hochscheidt, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, garantindo o acesso universal, integral e igualitário aos seus usuários. O serviço de saúde português, denominado Serviço Nacional de Saúde (SNS), garante o acesso a todos os cidadãos, porém são cobradas taxas moderadoras. Assim sendo, os dois sistemas de saúde se diferem muito um do outro, apresentando muitas particularidades e individualidades. Objetivo: Comparar e analisar o sistema de saúde Brasileiro e de Portugal durante a realização do intercâmbio. Método: Trata-se de um relato de estudo realizado durante a mobilidade acadêmica de uma estudante do curso de Enfermagem no componente de Gestão em Enfermagem I. Resultados: Um dos principais aspectos a se destacar é que o SNS português é financiado geralmente por impostos gerais, mas também necessitam pagar por consultas e certos procedimentos. Já o SUS apresenta um financiamento combinado entre impostos federais, estaduais e municipais, o que garante a gratuidade nos serviços. Portugal dispõe de um sistema de saúde centralizado, gerido pelo Ministério da Saúde, mesmo que a prestação de serviços seja pelas Administrações Regionais de Saúde. O sistema brasileiro, possui uma descentralização entre os governos federais, estaduais e municipais, o que muitas vezes leva a uma desigualdade na oferta de serviços. Cabe ressaltar que tanto o Brasil quanto Portugal priorizam a atenção primária. Porém, o sistema português apresenta menos desigualdade no acesso dos cidadãos às unidades, diferente do Brasil, que denota maior fragmentação dos serviços, o que se torna evidente pela falta de coordenação entre os diferentes níveis de atenção. Nas unidades básicas de saúde brasileira a população é vinculada a uma equipe e a um território, e atendida por uma equipe multiprofissional. Em Portugal, os habitantes têm acesso aos médicos de família, que são responsáveis pela coordenação da equipe. Considerações Finais: Conclui-se que, o sistema brasileiro apresenta uma maior descentralização em sua gestão, todavia apresenta muitos desafios em manter a equidade e a qualidade dos serviços em determinadas regiões. Já o SNS português, mesmo com a centralização e a homogeneidade, ainda apresenta dificuldades no financiamento e também na gestão de recursos. Os dois sistemas são muito importantes para os respectivos países, democratizando o acesso à saúde e fornecendo uma maior qualidade de vida aos seus cidadãos.

Palavra-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Sistemas de Saúde; Atenção à Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CUIDADOS NA INSERÇÃO DE SONDA NASOENTERAL EM PACIENTE CRÍTICO

Barbara Oliveira Cynthia da Rosa Oliveira Júlia Muriana Lazzari Camila Marchese, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A sondagem nasoenteral trata-se da passagem de uma sonda flexível através do nariz, esôfago, estômago e intestino delgado. Este método oferece uma maneira segura e menos traumática de administração de dietas, hidratação e medicamentos. Esse procedimento é de exclusividade do enfermeiro. Este desempenha um papel crucial no êxito da terapia nutricional, pois é responsável pelo acesso ao sistema gastrointestinal, fixação e manutenção da sonda, administração da alimentação e definição de estratégias em caso de complicações. Objetivo: Revisar na literatura os principais cuidados na inserção de sonda nasoenteral em paciente crítico. Método: Trata-se de um estudo de revisão da literatura científica em bases de dados do Scielo, no período de setembro e outubro de 2024 na disciplina Enfermagem no Cuidado Intensivo. Resultados: Os principais resultados demonstraram que tradicionalmente, a sonda é inserida "sem saber" o posicionamento adequado, o paciente com a cabeça em posição neutra, através das narinas, sem a necessidade de qualquer auxílio instrumental ou manipulação externa da laringe. Este processo, ocasionalmente, se torna complicado e traumático. Entre as técnicas sem o uso de instrumentos são descritas: flexão da cabeça, pressão lateral do pescoço, medição com fórmula ajustada da ponta do nariz-lóbulo da orelha-processo xifoide, e insuflação gástrica. Em pacientes gravemente enfermos, a colocação da sonda se torna um desafio devido a barreiras anatômicas. Após várias tentativas sem sucesso, as probabilidades de complicações tendem a aumentar. Existem exames que auxiliam na comprovação do posicionamento correto da sonda nasoenteral, sendo assim uma forma de evitar ocorrências com o paciente. Considerações Finais: O processo de sondagem nasoenteral, independente do seu propósito, demanda cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica, conhecimento científico sólido e habilidade para tomar decisões de forma rápida.

Palavra-chave: Cuidados de enfermagem; Procedimentos terapêuticos; UTI.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÁGIO CURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DA INTERVENÇÃO SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO

Barbara Oliveira Cynthia da Rosa Oliveira, Nivia da Roza Sulzbach, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: O exame citopatológico, especialmente o Papanicolau, é fundamental para a saúde das mulheres, principalmente na detecção precoce de câncer cervical. O exame permite identificar alterações celulares que podem indicar câncer em estágios iniciais, antes que se desenvolva em uma doença mais avançada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer cervical é o quarto câncer mais comum entre mulheres em todo o mundo, com cerca de 604.000 novos casos diagnosticados anualmente. O exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos que tem ou já tiveram vida sexual ativa, tem como objetivo principal detectar mudanças celulares que possam sinalizar a existência de enfermidades tais como câncer, infecções e outras condições patológicas. o câncer de colo de útero quando diagnosticado cedo, existem grandes chances de cura e diminuição da taxa de mortalidade. Objetivo: Relatar a experiência do Projeto de Intervenção do Estágio Curricular em Atenção Básica do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES através da elaboração de um folder explicativo sobre o exame citopatológico. Metodologia: Após averiguação da necessidade das orientações sobre o exame citopatológico para as mulheres atendidas na unidade de saúde, demanda proveniente das agentes comunitárias de saúde surgiu a proposta da elaboração de um folder explicativo contendo explicações sobre a realização do exame. A divulgação ocorrerá através da entrega do folder pelas agentes durante as visitas domiciliares e anteriormente haverá uma capacitação das mesmas para a entrega do folder. Resultados esperados: Por meio desta intervenção espera-se elucidar a relevância da citopatologia, disseminar informações, aumentar a procura pelo exame e contribuir para o conhecimento das mulheres por meio do folder. Considerações finais: A realização do exame citopatológico é vital para a saúde das mulheres, proporcionando uma ferramenta eficaz para a detecção precoce do câncer cervical e outras condições. Incentivar a realização regular pode salvar vidas sendo um instrumento vital na detecção e identificação precoce de doenças, possibilitando intervenções mais efetivas e um prognóstico mais favorável para as mulheres.

Palavra-chave: Citopatologia; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Educar para a Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

DESAFIOS NA ADESÃO ÀS NORMAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES POR ACOMPANHANTES E VISITANTES: BARREIRAS PRÁTICAS E ADMINISTRATIVAS

Cinthia Goettens, Lidiane Stole

Resumo: Introdução: As infecções hospitalares, adquiridas durante a internação, podem ocorrer em hospitalizações longas ou curtas, manifestando-se tanto no hospital quanto após a alta. Medidas preventivas, como o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a correta higienização das mãos, são essenciais para minimizar a transmissão de agentes patogênicos. A lavagem das mãos é uma das estratégias mais eficazes para prevenir infecções. O enfermeiro tem papel fundamental ao instruir visitantes e acompanhantes sobre a higienização das mãos, horários de visita e procedimentos. O acolhimento e o esclarecimento de dúvidas são cruciais para aumentar a adesão às medidas preventivas e promover cuidados seguros. Essas orientações são geralmente bem aceitas pelos acompanhantes, sendo consideradas essenciais para a segurança hospitalar. Objetivo: Analisar os desafios na implementação das normas para acompanhantes e visitantes de pacientes internados, identificando barreiras práticas e administrativas que dificultam a adesão às diretrizes de prevenção de infecções hospitalares. Método: A pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados descritores específicos relacionados às orientações para acompanhantes e visitantes de pacientes na prevenção de infecções hospitalares. Ao todo, foram encontrados 06 artigos relevantes para a análise. Resultados: Os estudos revisados revelam diversas dificuldades na orientação de acompanhantes e visitantes quanto à prevenção de infecções hospitalares, destacando: a má gestão de acompanhantes, que pode facilitar a transmissão de doenças para pacientes e outras pessoas no ambiente hospitalar; as práticas inadequadas no uso de EPIs; e a baixa adesão à higiene das mãos, muitas vezes associada à falta de orientação adequada. Embora muitos acompanhantes reconheçam a importância dessas medidas, o conhecimento insuficiente sobre as formas de contágio e prevenção de infecções compromete a efetividade das ações. Conclusão: A revisão aponta que a adesão às medidas de prevenção de infecções hospitalares por parte de acompanhantes e visitantes é frequentemente prejudicada por barreiras práticas e administrativas, dessa forma, torna-se imprescindível fortalecer as ações educativas conduzidas pela equipe de enfermagem, com o objetivo de melhorar a compreensão e a adesão às normas, contribuindo para a redução de infecções hospitalares e a promoção de um ambiente mais seguro.

Palavra-chave: Controle de Infecções; Acompanhante de Paciente; Educação em Saúde.

EXAMES UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO E CONFIRMAÇÃO DA MORTE ENCEFÁLICA

Daniele Vuaden, Cláudia Godinho Hoffmann, Daniela Alcira Pessini, Franciele Mantelli Benelli, Janaina Inês Britzke, Camila Marchese, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A morte encefálica caracteriza-se pela ausência de qualquer tipo de atividade cerebral e perda irreversível de todas as funções cerebrais, em que ocorre a falha das funções vitais do corpo humano. Para obter a confirmação do diagnóstico, é necessário uma série de exames e testes, realizados e avaliados criteriosamente por pelo menos dois profissionais médicos capacitados, garantindo a confirmação da morte cerebral. As eventualidades que resultam na morte encefálica mais comuns são o traumatismo crânio encefálico (TCE), acidente vascular cerebral (AVC) e infecções no Sistema Nervoso Central (SNC). Objetivo: Identificar os principais critérios adotados para a confirmação do diagnóstico de morte encefálica em pacientes assistidos nas Unidades de Terapia Intensivas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, através de revisão da literatura, desenvolvida na disciplina de Enfermagem no Cuidado Intensivo, do curso de Enfermagem, da Universidade do Vale do Taquari, no semestre de 2024/B. Resultados: Para a determinação de morte encefálica é necessário um diagnóstico assertivo, confirmado por exames clínicos, teste de apneia e exames complementares. Os exames clínicos deverão confirmar de forma clara a existência de coma não perceptível, bem como, a ausência de reatividade supraespinhal apresentada por ausência de reflexos fotomotor, córneo-palpebral, oculocefálico, vestíbulo-calórico e de tosse. O teste de apneia deve ser realizado por apenas um dos médicos responsáveis, com o objetivo de comprovar a ausência dos movimentos respiratórios na presença de hipercapnia (PaCO2 superior a 55 mmHg). Alguns exames complementares que auxiliam no processo de confirmação de morte encefálica são: eletroencefalograma, arteriografia cerebral, doppler transcraniano, cintilografia cerebral, devendo comprovar de forma explícita uma das condições, como a ausência de perfusão sanguínea encefálica, ausência de atividade metabólica encefálica ou ausência de atividade elétrica encefálica. Considerações finais: De acordo com os dados citados, conclui-se que para a determinação da morte encefálica, torna-se imprescindível a realização dos exames de forma cautelosa para um diagnóstico preciso, trazendo segurança no resultado.

Palavra-chave: Morte Encefálica; Exames médicos; Unidades de Terapia Intensiva.

HIPODERMÓCLISE NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Elisa Lodi Rissini, Lidiane Stole

Resumo: Introdução: A prática de hipodermóclise, também conhecida como terapia subcutânea, refere-se à infusão de fluidos isotônicos e medicamentos por via subcutânea. A administração por essa via é indicada para tratamento de pacientes de todas idades, cujas vias oral e endovenosa não são apropriadas ou estão indisponíveis. Em 1903, a técnica de hipodermóclise foi amplamente utilizada nas instituições hospitalares, principalmente no tratamento de pacientes desidratados. No entanto, a prática deixou de ser aplicada e, apenas na década de 80, voltou a ser utilizada, sobretudo em pacientes sob cuidados paliativos e em idosos. A partir desse período, a questão técnica, como restrição de volumes, tempo de infusão, indicações e contraindicações, passou a ser enfatizada. Objetivo: Analisar as informações disponíveis na literatura sobre a técnica de hipodermóclise e seus efeitos na prática clínica. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, mediante revisão de literatura. A pesquisa de estudos científicos foi realizada na base de dados Scielo, publicados durante o período 2013-2020 e em manuais sobre Cuidados Paliativos. Resultados: A técnica de hipodermóclise consiste na inserção de um dispositivo agulhado no tecido subcutâneo, com calibre a ser definido a partir de avaliação prévia do paciente, tipo de solução e volume a ser infundido. Regiões abdominal, anterior do tórax, escapular, face lateral da coxa e deltoide são indicadas para a punção. As vantagens de inclusão desta prática nos serviços de saúde incluem: baixo custo, facilidade na inserção do dispositivo e na administração de fluidos, baixa incidência de infecção, simplicidade de manejo domiciliar e promoção de conforto ao paciente. No que tange às desvantagens, cita-se restrição de infusão rápida e de volume máximo a ser administrado por sítio e intolerância a determinados fármacos. Conclusão: A hipodermóclise é uma prática simples, segura e eficaz para pacientes que necessitam de reposição hidroeletrolítica e terapia medicamentosa. A execução da técnica pode ser realizada pela equipe de enfermagem, desde que os profissionais sejam treinados e capacitados para tal procedimento. Sendo assim, o correto manejo da punção é um cuidado essencial para minimizar complicações e ocorrências indesejáveis, visando uma assistência segura e de qualidade.

Palavra-chave: Hipodermóclise; Enfermagem; Via subcutânea; Cuidados paliativos.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA

Emily Azevedo Brum da Silva, Izadora Santin Baseggio, Camila Marchese e Orientadora: Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A hipotermia terapêutica é uma intervenção médica que consiste em reduzir intencionalmente a temperatura corporal de um paciente com o objetivo de proteger órgãos vitais, especialmente o cérebro, após eventos que causam hipóxia ou isquemia, como parada cardiorrespiratória, acidente vascular cerebral (AVC) ou asfixia neonatal. Ao diminuir a temperatura corporal, o metabolismo celular é reduzido, o que minimiza o consumo de oxigênio e a produção de radicais livres, diminuindo o risco de lesão cerebral e melhorando o prognóstico neurológico. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem essenciais durante a aplicação da hipotermia terapêutica, destacando as principais intervenções que garantem a segurança e eficácia do tratamento. Método: Trata-se de um estudo exploratório que utiliza a pesquisa bibliográfica, a partir de artigos científicos publicados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resultados: Os cuidados de enfermagem na hipotermia terapêutica envolvem o monitoramento rigoroso da temperatura corporal e sinais vitais, mantendo a temperatura dentro do alvo terapêutico (32°C a 36°C). Avaliações neurológicas periódicas são essenciais, assim como o controle de distúrbios hidroeletrolíticos e o balanço hídrico, devido aos impactos da hipotermia na função renal. A prevenção de lesões por pressão e infecções é fundamental, com reposicionamento frequente e técnicas assépticas. Além disso, o reaquecimento deve ser gradual (0,25°C a 0,5°C/h) para evitar complicações. A equipe também oferece suporte emocional ao paciente e à família. Considerações Finais: É evidente que a aplicação adequada dos protocolos de resfriamento, manutenção e reaquecimento, aliada à vigilância contínua e a intervenções preventivas, pode melhorar significativamente os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. É crucial que a equipe de enfermagem esteja bem treinada e atualizada sobre as melhores práticas e diretrizes da hipotermia terapêutica, garantindo que todos os cuidados sejam realizados com excelência.

Palavra-chave: Hipotermia Induzida; Temperatura Corporal; Hipóxia-Isquemia Encefálica; Cuidados de Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DE UM ACOLHIMENTO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Érica Maria Cipriani Lorenzi, Lidiane Stole de Moura

Resumo: Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar vital que oferece cuidados intensivos a pacientes em estado crítico, utilizando tecnologia e profissionais especializados. A internação em UTI muitas vezes é percebida como um sinal de gravidade extrema, gerando medo e vulnerabilidade nos familiares. Para mitigar esse impacto, é essencial estabelecer um vínculo de confiança desde o acolhimento, promovendo uma relação terapêutica eficaz. O enfermeiro, responsável pelo cuidado, enfrenta desafios na comunicação devido à carga de trabalho elevada, mas a capacidade de ouvir e se expressar de forma clara é crucial para aumentar a satisfação familiar. Estrategicamente, os enfermeiros devem fomentar a integração entre o paciente, a família e a equipe multidisciplinar, priorizando a comunicação empática e a criação de um ambiente acolhedor, o que é fundamental para a excelência no cuidado em UTIs. Objetivo: Apresentar a importância de um acolhimento realizado de forma clara e empática aos familiares em uma Unidade de Tratamento Intensivo, com o intuito de promover um cuidado mais humano e eficaz. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa científica realizada utilizando a base de dados Scielo, com duas publicações escolhidas. A pesquisa utilizou como descritores "acolhimento", "unidade de terapia intensiva" e "enfermagem". Resultados esperados: A atuação da enfermagem em relação aos sentimentos vivenciados pelos familiares é fundamental. Os estudos mostram que as informações fornecidas pela equipe de enfermagem ajudam os familiares a entender tanto os cuidados quanto o ambiente da UTI. Além disso, uma comunicação regular e estruturada entre a equipe de enfermagem e as famílias contribui para a redução do estresse e para uma melhor compreensão do tratamento em andamento. Considerações finais: Com base nas pesquisas, percebemos a importância da enfermagem ser acessível e preparada para atender às necessidades referidas pelos familiares, relacionadas à experiência com a internação em ambiente crítico. Espera-se uma enfermagem que perceba a família como foco do cuidado e não como um acréscimo do seu familiar doente.

Palavra-chave: Acolhimento; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ELABORAÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA FAMILIARES QUE ACOMPANHAM PESSOAS IDOSAS EM CONSULTA MÉDICA

Gabriela da Cruz Meyer, Lúcia Adriana Jungles, Cássia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: As pessoas idosas podem necessitar acompanhamento nas consultas médicas, a fim de compreenderem e terem auxílio com prescrições e exames. Esse acompanhamento costuma ser feito por familiares ou cuidadores. Objetivo: Descrever a experiência da elaboração de material orientativo para familiares ou cuidadores que acompanham a pessoa idosa em consultas médicas e de enfermagem. Relato de experiência: Esse trabalho está sendo desenvolvido no Estágio Curricular II do Curso de Enfermagem da Univates, realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Por meio de conversas com a equipe da ESF, selecionaremos as maiores dificuldades apresentadas pelos idosos nas consultas e seguimento do tratamento, elaborando material informativo para o familiar ou cuidador, estimulando que acompanhe o idoso durante a consulta e que apoie o mesmo no seu autocuidado e realização de exames e procedimentos. Resultados esperados: Espera-se que a partir da disponibilização do material informativo, as famílias/cuidadores passem a aderir ao acompanhamento e auxílio ao seu familiar idoso de forma mais efetiva, contando também com o apoio da equipe da ESF. Espera-se com isso diminuir erros no uso de medicações e qualificar o cuidado geral da pessoa idosa. Considerações Finais: A interação ensino-serviço é importante para o aprendizado do estudante e também para contribuir com a qualificação do serviço de saúde. A experiência relatada faz parte de atividade obrigatória no Estágio Curricular, a fim de promover essa interação e a educação permanente em saúde. Palavras-chave: Pessoa idosa, Atenção Primária à Saúde, Apoio familiar.

Palavra-chave: pessoa idosa; atenção primária à saúde; apoio familiar.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

DIVERGÊNCIA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Gabriela Elise Aschebrock, Guilherme Silveira Ojeda, Larissa Volkweis Flores, Luciane Baldo Krauspenhar e Maria Eduarda Xavier Petter, Camila Marchese e Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A doação de órgãos é um tema de grande relevância na área da saúde pública. Este processo é de extrema importância para proporcionar esperança de vida para aqueles que estão na lista de espera de um transplante, mas o número de doadores geralmente é insuficiente para atender à crescente demanda. Ainda que o avanço técnico e médico em procedimentos de transplantes tenha apresentado uma evolução significante, este processo ainda vem enfrentando grandes dificuldades diante sua efetivação, ocasionando longas filas de espera para pacientes que necessitam de um órgão. Objetivo: O propósito deste estudo é examinar os principais obstáculos no processo de doação de órgãos. Método:Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, mediante revisão de literatura. A pesquisa de artigos científicos foi realizada na base de dados Scielo, no período de setembro e outubro na disciplina de Enfermagem no Cuidado Intensivo, semestre 2024/B, do curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari - Univates. Resultados: Após a análise dos artigos foi possível identificar que as maiores dificuldades no processo de doação de órgão se dá devido às questões culturais, estruturais, éticas e jurídicas que prejudicam a ampliação do número de doadores efetivos, e acerca da forma com que os profissionais tratam deste assunto com os familiares, o que muitas vezes acaba sendo o fator determinante para o aceite da doação. Considerações Finais: Conclui-se que para minimizar a taxa de rejeição e dificuldades na doação de órgãos é importante a capacitação de profissionais para a abordagem deste assunto com os familiares e apresentação de legislações que garantem a qualidade do serviço prestado ao doador, sendo ele de forma humanitária.

Palavra-chave: Enfermagem; Doação de órgãos; Transplante.

FATORES ASSOCIADOS A VIA DE NASCIMENTO CESARIANA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DO RIO GRANDE DO SUL

Gabriela Laste, Rebeca Geovanna dos Santos

Resumo: Introdução: A cesariana pode beneficiar a mãe e o feto quando há indicação clínica. No entanto, taxas de cesariana superiores a 15% não estão associadas a uma redução nas taxas de mortalidade materna e neonatal. Evidências científicas mostram que altas taxas de cesariana estão associadas a piores desfechos neonatais e maternos, maiores chances de nascimentos prematuros e prevalência de cesarianas rotineiras. Portanto torna-se essencial investigar os fatores que influenciam a via de nascimento em diferentes contextos hospitalares. Objetivo: Avaliar os fatores associados à via de nascimento por cesariana. Metodologia: Foi realizado um estudo quantitativo transversal retrospectivo, descritivo e documental, analisando 1.485 prontuários de parturientes usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) que realizaram parto normal ou cesárea, no período de 2019 a 2021, em uma instituição hospitalar do Rio Grande do Sul. As variáveis analisadas incluíram características maternas, condições clínicas, e práticas obstétricas. A análise dos dados foi conduzida através de um modelo de regressão logística, utilizando odds ratios para identificar fatores associados à cesariana. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade do Vale do Taquari - Univates sob parecer número 5.601.075. Resultados: Dos 1.485 prontuários analisados, 47,9% das gestantes tiveram parto vaginal e 52,1% cesárea. Fatores como primiparidade, ausência de dilatação, ausência de desejo por parto normal, ausência de amniotomia, uso de ocitocina, bem como, medidas não farmacológicas estiveram significativamente associados à maior probabilidade de cesárea. Mulheres primigestas apresentaram maior probabilidade de cesárea (OR=2,97), enquanto a dilatação avançada (7 a 10 cm) reduziu significativamente as chances de cesárea (OR=0,03). Considerações finais: O estudo identificou variáveis obstétricas que influenciam significativamente a via de nascimento, destacando a importância de práticas obstétricas baseadas em evidências para promover o parto normal e reduzir cesáreas desnecessárias. As descobertas podem subsidiar melhorias nas políticas de assistência ao parto, alinhando-se às diretrizes nacionais e internacionais.

Palavra-chave: Cesárea; Parto normal; Intervenções Obstétricas.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNÇÕES DA UTI UMA ANÁLISE DOS PROTOCOLOS E NORMAS DE ASSEPSIA EM DIFERENTES TIPOS DE INTERVENÇÕES

Giuliana Desirie dos Santos dos Santos; Camila Marchese; Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar especializado, voltado para o atendimento de pacientes em estado crítico que demandam vigilância constante e cuidados médicos intensivos. Esse ambiente é equipado com recursos tecnológicos avançados, como monitores de sinais vitais e equipamentos de suporte à vida, além de contar com uma equipe multiprofissional qualificada, composta por médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde especializados em cuidados intensivos. O principal objetivo da UTI é oferecer suporte vital contínuo, monitorar de forma rigorosa as condições dos pacientes e intervir prontamente em casos de instabilidade clínica, promovendo, assim, a recuperação ou o controle de doenças graves. Objetivo: Analisar a estrutura, a organização e o cumprimento dos protocolos de assepsia na UTI, considerando os diferentes tipos de tratamentos críticos e suas implicações para a segurança do paciente. Método: A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise descritiva das normativas e protocolos das UTIs de diferentes hospitais. O estudo inclui a observação das práticas adotadas em relação à organização do espaço físico, à equipe multiprofissional envolvida e às normas de controle de infecções. Os dados sobre as rotinas de higienização foram baseados em artigos científicos e acadêmicos que tratam da organização e dos cuidados que devem ser tomados dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), manejo de equipamentos e circulação da equipe dentro da UTI para avaliar adequadamente os padrões estabelecidos. Resultados: Os principais resultados encontrados foram que a organização adequada da UTI pode reduzir significativamente o risco de infecções associadas aos cuidados intensivos. Essas ações tendem a ter um resultado melhor se estiverem dentro de um padrão para atingir Considerações Finais: A organização física e os protocolos de assepsia na UTI são essenciais para a segurança e o bem-estar dos pacientes em estado crítico. A padronização das práticas reduz os riscos de infecções associadas aos cuidados intensivos, tornando fundamental a supervisão contínua e o cumprimento rigoroso das normativas em todas as áreas da UTI.

Palavra-chave: Unidade de Terapia Intensiva (UTI); Assepsia; Segurança do paciente.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO NO MOMENTO DA MEDICAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Janaína Inês Britzke, Liziane Paz, Rebeka Coimbra Machado, Roseleia Regina Halmenschlager

Resumo: Introdução: A administração de medicamentos é fundamental na prática de enfermagem, exigindo conhecimento profundo sobre fármacos, suas contra indicações e efeitos colaterais. A prevenção de erros de medicação é crucial para garantir a segurança do paciente, que envolve minimizar riscos e danos desnecessários na assistência à saúde. Na Atenção Primária de Saúde (APS) foi apontado através de estudos que os erros podem acontecer de diversas formas, como a comunicação ineficaz, uma gestão inadequada, inadequações com o local físico e na formação dos profissionais de saúde. Objetivo: Contribuir com a prevenção no cuidado da administração de medicamentos, tornando o processo mais seguro para a equipe de saúde e para o paciente. Método: Realizado a elaboração de rótulos para a equipe de enfermagem colocar os dados dos pacientes e as medicações que serão realizadas. O rótulo contém dados para a segurança do profissional na hora de administrar as medicações no paciente, como: nome do paciente, data de nascimento, medicação, início/hora, data, gotejo e responsável. Resultados esperados: A implementação do uso de rótulos visa melhorar a segurança na administração de medicamentos, fornecendo um recurso visual que auxilia os profissionais a confirmar dados essenciais e verificar a correspondência entre a medicação prescrita e a administrada. Considerações finais: O uso de rótulos na administração de medicamentos é uma ferramenta indispensável para garantir a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde. Ele promove a checagem eficiente das informações, contribuindo para um cuidado mais seguro e eficaz.

Palavra-chave: Administração de medicamentos; Atenção Primária à Saúde; Segurança do paciente.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO REGISTRO DO BALANÇO HÍDRICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Julia Schneider Hansen, Juliana Karine Maffaciolli, Mariana Luiza Scherer, Camila Marchese, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: Sendo representado pela diferença entre o ganho e a perda de volume do organismo, o cálculo do balanço hídrico é de extrema importância para a avaliação dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. Entende-se por entradas o volume de líquidos administrados, infusões endovenosas e nutrição. Enquanto as saídas caracterizam-se pela diurese, fezes, vômitos, drenagens, exsudatos e perdas insensíveis que ocorrem por meio da pele e da respiração. Sendo valor positivo quando há mais entradas do que saídas e negativo quando contrário. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar através da revisão da literatura o papel do enfermeiro no registro do balanço hídrico dentro da Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram coletados dados de forma online, através da base de dados Scielo e Bireme. Utilizados como descritores as palavras: "Equilíbrio Hidroeletrolítico", "Unidades de Terapia Intensiva" e "Registros de Enfermagem". Foram incluídos na pesquisa artigos que abordaram a temática do estudo, sendo selecionados 5 artigos das bases de dados. Sendo eles nacionais, publicados no período entre 2015 e 2021. A pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Enfermagem no cuidado intensivo no semestre 2024/B. Resultados: O enfermeiro será responsável por verificar os sinais de distúrbios hidroeletrolíticos, analisando as condições clínicas do enfermo, os fatores de regulação dos líquidos, possíveis desequilíbrios e complicações. Além disso, deve-se atentar às perdas e ganhos insensíveis, alteração da temperatura, não mensuração do peso de fraldas e roupas, dificuldade de aferição do peso e má qualidade dos registros, que dificultam a evolução do paciente. Considerações finais: Conclui-se que o acompanhamento dos volumes ingeridos, administrados e eliminados são essenciais para uma assistência adequada, podendo evitar complicações. Ressalta-se ainda que o registro de enfermagem é uma das principais ferramentas para garantir uma terapêutica adequada ao paciente crítico.

Palavra-chave: Equilíbrio Hidroeletrolítico; Unidades de Terapia Intensiva; Registros de Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MASTITE PUERPERAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Julia Schneider Hansen, Rebeca Geovanna dos Santos, Gabriela Laste

Resumo: Introdução: Amamentar vai além da nutrição, é um momento de conexão profunda entre mãe e filho. A mastite puerperal é uma complicação frequente durante a fase de lactação e uma das principais causas de desmame precoce. É caracterizada por um processo inflamatório das mamas, podendo se manifestar da forma não infecciosa, quando há acúmulo de leite nos ductos mamários, provocando a inflamação. Já na infecciosa, envolve a penetração de microrganismos nas glândulas mamárias e sua posterior multiplicação. Os sintomas incluem mal-estar, febre, abscessos, eritema, calafrios e dores na mama, podendo evoluir para processos infecciosos como a septicemia. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar através de uma revisão integrativa da literatura, a atuação do enfermeiro na assistência à mastite puerperal. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram coletados dados de forma online, através da base de dados Bireme. Utilizando como descritores as palavras: "Mastite", "Enfermagem" e "Aleitamento Materno". Foram incluídos na pesquisa artigos que abordaram a temática do estudo, sendo selecionados 6 artigos da base de dados. Sendo eles nacionais, publicados no período entre 2009 e 2019. Resultados: A assistência de enfermagem na fase do ciclo gravídico é essencial para o fornecimento adequado de orientações referentes à prática do aleitamento materno, garantindo seu início e manutenção. É importante que a gestante receba as informações necessárias a fim de evitar fissuras e complicações mais graves como a mastite. O enfermeiro deve mostrar à mãe a técnica correta de amamentação, além de observar, corrigir e supervisionar, para prevenir problemas e ajudar no êxito da amamentação. Considerações finais: Salienta-se que o enfermeiro tem interferido positivamente na amamentação através das orientações repassadas no pré-natal. A realização de ações educativas é essencial para minimizar complicações no puerpério e promover o sucesso da amamentação. Este estudo visa ressaltar a atuação do enfermeiro na conscientização sobre os cuidados necessários para a prevenção da mastite puerperal, garantindo assim uma experiência de amamentação mais segura e saudável.

Palavra-chave: Mastite; Enfermagem; Aleitamento materno.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TRATAMENTO PARA TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTES CRÍTICOS

Katiane Aline Weber, Bruna Cristiane Schneider, Gabriela da Cruz Meyer, Camila Marchese e Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A trombose venosa profunda define-se como uma coagulação do sangue no sistema venoso dos membros inferiores e de veias pélvicas e renais, decorrente de uma disfunção ou lesão endotelial que provoca hipercoagulabilidade. Esse quadro é o evento básico para a formação de êmbolos que, ao migrarem até os pulmões, podem impactar na bifurcação da artéria pulmonar ou em ramos lobares, provocando uma redução ou cessação do fluxo sanguíneo para a área afetada, comprometendo, assim, o equilíbrio hemodinâmico. Em 90% dos casos a hipótese de tromboembolismo pulmonar (TEP) é sugerida pela presença de dispneia, síncope, dor torácica e taquipneia, sozinhos ou em associação. A dispneia e a dor torácica podem ser súbitas ou ter evolução ao longo de dias ou semanas. Síncope é rara, no entanto sua presença está relacionada a quadros mais graves que podem se apresentar também com hipotensão e/ou parada cardíaca. Objetivo: compreender sobre o tromboembolismo pulmonar e seu tratamento. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica que apresenta como base as plataformas digitais de artigos, como google acadêmico, periódicos da capes e biblioteca virtual da saúde. Resultados: Pacientes com suspeita de TEP e hemodinamicamente instáveis devem receber suporte hemodinâmico e respiratório adequados. Na prática atual, a maioria dos pacientes com TEP pode ser tratada com sucesso apenas com anticoagulação. No entanto, uma proporção de pacientes de alto risco e risco intermediário-alto requerem terapias avançadas, como trombólise sistêmica , trombólise dirigida por cateter e/ou trombectomia, ou embolectomia cirúrgica. Antagonistas da vitamina K devem ser iniciados junto com os agentes parenterais para obtenção precoce de anticoagulação oral efetiva, o que possibilita menor tempo de internação. Considerações Finais: Pelo fato de o TEP possuir diferentes formas clínicas e, assim, manifestar sinais e sintomas inespecíficos e capazes de serem confundidos com outros diagnósticos possíveis, é fundamental a tomada de decisão rápida e eficiente sobre a suspeição e a abordagem clínica desse quadro.

Palavra-chave: Tromboembolismo Pulmonar; Unidade de Terapia Intensiva; Trombose Venosa.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ABORDAGEM DA DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Katiane Aline Weber, Cátia Pereira Ribeiro, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A depressão é um transtorno mental multifatorial, caracterizado por uma profunda sensação de tristeza, desânimo e perda de interesse em atividades que antes eram prazerosas. Ainda, considera-se um transtorno decorrente de um conjunto de mecanismos patogênicos e etiológicos, proveniente de um déficit de neurotransmissores monoaminérgicos, sendo estes responsáveis, por exemplo, pelo aumento da serotonina, dopamina, adrenalina, entre outros, quando na fenda sináptica, resultam em sensações de conforto, humor, apetite, prazer e bem estar (físico e emocional). A depressão afeta a maneira como uma pessoa pensa, sente e se comporta, e pode ter impactos significativos na vida diária e nos relacionamentos. É uma condição que pode ser tratada, geralmente com uma combinação de terapia psicológica, medicação e mudanças no estilo de vida. Objetivo: Explorar diferentes abordagens teóricas que explicam a depressão para a organização de uma intervenção na unidade de saúde de realização do estágio curricular de atenção básica. Método: Revisão da literatura com base nas plataformas digitais do Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da saúde, além de artigos disponíveis em periódicos da Capes. Resultados: O quadro de depressão é influenciado por fatores genéticos, bioquímicos, psicológicos e sociofamiliares. É definido como um transtorno mental, cujos critérios principais são o humor deprimido e a perda de interesse ou prazer. Sentimento de culpa ou desvalia, perturbações do sono e do apetite, redução ou perda da energia, piora da concentração e pensamentos de morte ou suicídio são critérios complementares. Os cuidados do paciente com depressão na atenção primária, conforme orientações do Ministério da Saúde, incluem várias estratégias para oferecer suporte adequado e efetivo. Na identificação e diagnóstico deve-se realizar triagens regulares para identificar sintomas de depressão e usar escalas de avaliação, como a Escala de Depressão de Beck ou a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton. Nas ações de educação em saúde deve-se fornecer informações sobre a depressão, suas causas, sintomas e tratamento, ajudando a desestigmatizar a condição, outra atividade importante é envolver a família e a comunidade no processo de cuidado. Considerações Finais: Os cuidados com pacientes com depressão na atenção primária destacam a importância de uma abordagem integrada e humanizada.

Palavra-chave: Depressão; Abordagem Multidisciplinar; Atenção Primária.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO: INTERVENÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Laura Piussi Angellos, Paula Michele Lohmann e Nivia Sulzbach

Resumo: Introdução: No ano de 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunização (PNI) e em 1975 foi institucionalizado. Este programa foi determinado pelo Ministério da Saúde tendo em vista as ações de imunização para a população, prevenindo doenças infecciosas e redução da mortalidade global. Ao estimular o sistema imunológico a produzir defesas contra agentes patogênicos, as vacinas ajudam a proteger tanto o indivíduo vacinado quanto a comunidade como um todo, promovendo a chamada imunidade de rebanho. Objetivo: Orientar sobre a importância da vacinação. Método: Revisão de literatura e evidências científicas, através de uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Ministérios da Saúde, publicações dos últimos 5 anos, para posteriormente elaborar um folder orientando sobre a vacinação. Resultados: Por meio da busca foi possível evidenciar que existem 48 imunológicos contando com vacinas, soros, imunobiológicos especiais e imunoglobulinas. São distribuídas 20 vacinas pelo Programa Nacional de Imunizações e estão disponibilizadas em mais de 38 mil salas de vacinação em todo o país nas Unidades Básicas de Saúde do SUS. O principal objetivo do programa é fornecer todas as vacinas de qualidade a todas as crianças nascidas anualmente no país abrangendo 100% de cobertura vacinal em todos os municípios e bairros, garantindo a proteção da saúde individual e coletiva, reduzindo a incidência de doenças infecciosas e suas complicações. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) a vacinação vem salvando a vida de mais de 3 milhões de pessoas anualmente. Considerações finais: A vacinação tem representado grande importância no controle de doenças e também na prevenção de epidemias, porém ainda é baixa a adesão da população, neste sentido ações de educação em saúde se fazem necessárias para reforçar e incentivar o acesso à unidade de saúde para que a cobertura vacinal seja alcançada de forma efetiva.

Palavra-chave: Vacinas; Programas de Imunização**;** Educação em Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EFETIVIDADE DAS POSIÇÕES VERTICAIS DURANTE O PERÍODO EXPULSIVO DO TRABALHO DE PARTO VAGINAL: ESTUDO DE REVISÃO

Luiza Bampi Locatelli, Paula Michele Lohmann, Lidiane Stolle

Resumo: Introdução: No âmbito internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) defende que para uma boa condução do parto vaginal, os profissionais devem basear sua prática nas melhores evidências científicas. A partir disso, as "Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento" destacam a liberdade de posição e movimentação durante o trabalho de parto e o estímulo às posições verticalizadas para que a ação gravitacional contribua na descida do feto pelo canal vaginal. Objetivo: Evidenciar a efetividade das posições verticais durante o período expulsivo do trabalho de parto vaginal. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Ministério da Saúde dos últimos cinco anos. Resultados: A posição litotômica é a mais adotada durante o período expulsivo, porém aumenta a ocorrência de partos vaginais instrumentados, dor perineal e aumento da frequência cardíaca fetal. A principal justificativa para a adoção de posições verticalizadas no parto vaginal é a ação gravitacional que contribui para a descida do feto pelo canal vaginal, além do conforto e da melhor angulação da pelve materna. Corroborando com essa recomendação, a Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal ainda acrescenta que devem ser incluídas diferentes posições como cócoras, lateral, quatro apoios ou a posição que a parturiente sentir-se à vontade. As posições verticalizadas no parto têm sido alvo dos estudos na área obstétrica, por constituírem uma das boas práticas de atenção ao parto e nascimento, que contribui para a humanização da assistência e para o protagonismo da mulher no trabalho de parto. A partir disso, as Enfermeiras Obstétricas têm papel fundamental na implementação das evidências científicas dentro da rotina do setor. Considerações finais: Percebe-se que a maioria das pesquisas sobre o tema analisam apenas as lacerações perineais e não o desfecho total do períneo, dificultando a aplicabilidade das boas práticas aliadas ao conhecimento clínico sobre o tema. Ainda, é recomendado que o profissional de saúde não imponha posição de parto à mulher, mas sim estimule a livre escolha de posição, incluindo as verticais, priorizando o conforto e respeitando o desejo materno.

Palavra-chave: Parturientes; Centro obstétrico**;** Posições verticais para parto vaginal.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Brinckmann, Bianca krakhecker Dienstmann, Cinthia Goettens, Camila Marchese, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: A humanização de enfermagem frente aos pacientes críticos tornou-se um assunto importante a ser abordado dentro das equipes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e nos hospitais. Para ter uma abordagem humanizada e esclarecedora, os profissionais de saúde necessitam da inclusão de novas opiniões, que inclui comunicação, observação, reflexão e uma equipe treinada e capacitada para eventos adversos ou os que demandam de uma sensibilidade maior. Desde 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) foi instituída para operacionalizar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto das práticas de atenção e gestão, visando à qualificação da saúde pública no Brasil. A PNH deve estar integrada a todas as políticas e programas do SUS, promovendo a comunicação e o diálogo entre gestores, trabalhadores e usuários. Esse processo comunicativo potencializa debates que podem fomentar transformações significativas nas formas de cuidado e na organização do trabalho em saúde. Dessa forma, busca-se também uma evolução contínua na percepção do paciente e de sua família em relação a esse cuidado. Objetivo: Investigar a importância da assistência humanizada em UTI no prognóstico do paciente. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde -BVS, utilizando como descritores de pesquisa: Humanization of Assistance; Nursing; Intensive Care Units. Foram incluídos artigos completos publicados nas línguas português, inglês e espanhol, e com publicação no período de 2014 a 2024, sendo selecionados 08 artigos para leitura. Resultados: Os principais resultados encontrados foram: melhora do vínculo paciente-profissional proporcionando mais confiança; redução do estresse e ansiedade promovendo ambiente acolhedor; redução de eventos adversos devido a uma equipe mais cuidadosa e atenciosa; recuperação mais rápida; aumento da confiança entre paciente e profissional; e melhora no prognóstico do paciente por meio da prática de uma enfermagem mais empática e atenta. Conclusões: A humanização da assistência de enfermagem em UTI melhora o bem-estar dos pacientes, reduzindo estresse e eventos adversos, além de fortalecer o vínculo com suas famílias. Investir em capacitação contínua e práticas humanizadas também beneficia os profissionais, promovendo um ambiente de trabalho mais satisfatório e seguro.

Palavra-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Humanização da Assistência; Cuidados Integrais de Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INTEGRAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E ATIVIDADES LÚDICAS NO CUIDADO INTENSIVO: ABORDAGENS HUMANIZADAS PARA A EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PACIENTE E FAMILIARES

Nathalia Koempfer Brisolla, Lidiane Stole

Resumo: Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é um espaço que detém grandes recursos tecnológicos em saúde, mas que também concentra um elevado nível de sofrimento e ansiedade, que afetam tanto os pacientes quanto seus familiares. A UTI recebe pacientes que requerem cuidados de média a alta complexidade, sendo frequentemente expostos a tratamentos invasivos que, além de fisicamente desafiadores, podem gerar certa confusão e apreensão nos familiares. Neste contexto, a equipe de enfermagem, focada nas altas demandas de cuidados do paciente, acaba por muitas vezes não dispondo tempo suficiente para fornecer explicações detalhadas e acolhimento adequado aos familiares. Dessa forma, estratégias que promovam uma comunicação clara, objetiva e principalmente acessível tornam-se essenciais para que estes familiares sintam-se mais confortáveis e confiantes em relação ao tratamento do seu ente querido. Objetivo: Melhorar a comunicação e o entendimento dos familiares sobre os dispositivos invasivos utilizados na UTI, por meio de uma abordagem lúdica e visual, a fim de proporcionar um acolhimento mais humanizado, reduzir a ansiedade e aumentar a familiaridade com os dispositivos utilizados no tratamento. Método: Estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica, desenvolvido no Estágio Curricular Hospitalar, do Curso de Graduação de Enfermagem, ofertado pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, cursado no segundo semestre de 2024. Resultados: De acordo com a pesquisa realizada, os familiares frequentemente associam o ambiente da UTI à proximidade da morte, o que gera sentimentos de medo e ansiedade. Além disso, abordagens lúdicas, como o uso de materiais didáticos, ajudam a desmistificar o uso dos dispositivos. Portanto, o cuidado centrado no paciente e na sua família tem se mostrado eficaz em promover uma experiência de tratamento mais positiva, resultando em melhores desfechos clínicos e na recuperação mais rápida do paciente. Considerações finais: Para os familiares, a experiência de ver dispositivos como sondas, cateteres e ventiladores mecânicos pode ser considerada intimidante, intensificando a ansiedade e o medo. Assim, é importante que sejam desenvolvidas e implementadas estratégias de comunicação lúdica e visual, criando um ambiente humanizado e acolhedor.

Palavra-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Núcleo Familiar; Unidade de Terapia Intensiva.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO E USO DE CHECK-LIST: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR HOSPITALAR

Paulo Cézar Franz, Adriana Calvi, Lidiane Stole, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: O estágio curricular supervisionado é um dos componentes curriculares para a formação do enfermeiro, previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem. Ainda no Art. 7º das DCN, refere que a formação do enfermeiro, deve estar organizada para incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais nos dois últimos semestres do curso, bem como todos os conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação. No Curso de Graduação em Enfermagem da Univates o estágio tem como objetivo principal promover a interação do estudante com o ambiente profissional, permitindo-lhe vivenciar a prática. A graduação do enfermeiro não se baseia somente em teorias, mas é fundamental que o aluno reconheça seu ambiente de atuação, o curricular hospitalar é uma oportunidade para o aluno aperfeiçoar saberes, habilidades e condutas, articulando a teoria à prática, sendo considerado um espaço de aprendizagem. Objetivo: Elaborar um material explicativo de orientações para os acadêmicos do curso de enfermagem para o início do estágio curricular hospitalar. Relato da experiência: Durante o estágio curricular do curso de enfermagem, realizado na UTI adulto de uma instituição hospitalar localizada no interior do Rio Grande do Sul, foi observada a importância da identificação das rotinas e protocolos pelos acadêmicos que iniciam o seu estágio. A instituição oportuniza um momento de socialização passando todas as informações pertinentes ao estágio, porém é importante que o acadêmico identifique o ambiente e as rotinas do setor, deste modo o material explicativo pretende lançar mão de orientações constando um check-list do que atentar para a primeira semana de estágio e assim sucessivamente. Além disso, fomentar que a primeira semana seja para se ambientar à unidade e conhecer o setor, os locais onde os materiais ficam guardados, kits de procedimentos e protocolos. Conclusão: Percebemos que experienciar práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e seus desafios contemporâneos é fundamental durante a realização do estágio curricular, bem como utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde pelo acadêmico durante o período de estágio é fundamental no processo de formação. Deste modo, por meio deste check-list será possível ancorar as etapas da dinâmica do trabalho na unidade hospitalar de realização do estágio curricular hospitalar.

Palavra-chave: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INSERÇÃO DE DIU POR ENFERMEIROS: GARANTINDO ACESSO E QUALIDADE NA SAÚDE REPRODUTIVA

Paula Michele Lohmann, Roseleia Regina Halmenschlager

Resumo: Introdução: O Dispositivo Intrauterino (DIU) é constituído de material sólido, geralmente em formato de T, sua inserção é realizada na cavidade uterina com objetivo de prevenir a gestação. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) disponibiliza gratuitamente o DIU de cobre pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O DIU de cobre possui um melhor custo-benefício, eficácia de até 10 anos, e pode ser utilizado como contraceptivo de emergência, não tendo efeito sobre a lactação ou função sexual. A inserção de DIUs por enfermeiros representa um avanço significativo na prestação de cuidados de saúde reprodutiva. Essa prática não apenas melhora o acesso e a aceitação de métodos contraceptivos, mas também fortalece o papel dos enfermeiros na equipe de saúde. Com treinamento adequado, os enfermeiros podem fornecer cuidados de alta qualidade, impactando positivamente a saúde das mulheres e promovendo um sistema de saúde mais eficiente e acessível. A inserção de dispositivos intrauterinos (DIUs) por enfermeiros é uma prática crescente em diversos países, contribuindo significativamente para a saúde reprodutiva das mulheres. Objetivo: Analisar as contribuições e evidências da inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros na atenção primária. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu as etapas sugeridas por Ganong. A busca dos materiais ocorreu nos manuais do MS. Resultados: A resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 690/2022, que normatiza a atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar e Reprodutivo, refere enquanto competência do enfermeiro a realização da inserção, revisão e retirada de DIU, pois baseado nos dados epidemiológicos Brasileiros, temos uma relação da redução da mortalidade à ampliação da rede pública de saúde, sobretudo com a expansão do modelo da Estratégia de Saúde da Família, em que ocorre o aumento da cobertura das ações obstétricas e de Planejamento Familiar, ainda de acordo com as metas do Desenvolvimento Sustentável do Milênio de que, até 2030, todas as pessoas tenham assegurado o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva. Considerações Finais: Tendo em vista a importância de ampliar o acesso a esse método contraceptivo, na Atenção Básica e do amparo legal, se faz necessário o desenvolvimento de estratégias para capacitação de mais enfermeiros, com olhar integral, acolhedor e no cuidado à saúde das mulheres. Esta prática pode melhorar significativamente a saúde sexual e reprodutiva.

Palavra-chave: Dispositivos intrauterinos; Saúde da mulher; Enfermagem.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

MANOBRA DE HEIMLICH: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS NA REALIZAÇÃO DA MANOBRA DE DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS DO BEBÊ EM SITUAÇÃO DE ENGASGO

Stefanie Scalabrin, Ana Paula Klafki e Lidiane Stole de Moura

Resumo: Introdução: O engasgo ocorre quando o corpo tenta expulsar um alimento ou objeto que não é deglutido corretamente, e é considerado uma situação de emergência, pois, em casos extremos, pode resultar em asfixia, levando à morte ou à perda temporária da consciência. Normalmente a causa do engasgo dos bebês é ocasionada durante a ingestão de leite, água ou outro líquido que é ofertado a eles. O risco do bebê sofrer uma obstrução mecânica das vias aéreas, está ligada a seu pouco conhecimento e à curiosidade, por isso deve-se atentar ao ambiente e à fase do desenvolvimento do bebê. A falta de informações relacionadas a as atitudes a serem tomadas em situações de risco ou emergências, tem como resultado o aumento da morbimortalidade potencialmente evitável. Por isso, é essencial que a mãe e familiares tenham breve entendimento sobre os fatores de riscos, sinais e sintomas que podem ser apresentados pela criança, e o breve conhecimento sobre a manobra a ser realizada no momento do engasgo. Objetivo: Ampliar o conhecimento das puérperas, ressaltando a importância de estabelecer identificação dos sinais de engasgamento até a realização da manobra de forma correta e eficaz. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa realizada por meio da base de dados Brazilian Journal Of Health Review (BJHR), onde foram selecionadas duas publicações. Utilizados como descritores: “manobra de heimlich”, “engasgo”, “puerpério” e “enfermagem”. Resultados: Com base nos estudos, destaca-se que a posição em que o RN dorme e a má pega no momento da amamentação é um fator de ocorrência de engasgo em RNs e bebês, foi observado que os locais com maior incidência de acidentes são em casa. Considerações finais: Conclui-se que a dificuldade e pouco conhecimento dessas mães pode explicar o medo de não saber o que fazer diante de tais situações. Portanto é fundamental que a mãe, responsáveis, familiares, tenham conhecimento dos sinais e sintomas de engasgo e em como prestar os primeiros socorros. Visa-se a importância e a repercussão que o enfermeiro tem em capacitar e orientar as mães no puerpério.

Palavra-chave: manobra de heimlich; engasgo; puerpério; enfermagem.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Resumo Expandido

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INTERVENÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE DPOC

Brahiana Gosmann, Lidiane Stole de Moura

Resumo: Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, DPOC, corresponde a uma doença respiratória com sintomas sistêmicos, caracterizada pelo desenvolvimento progressivo da limitação do fluxo aéreo, não podendo ser totalmente reversível. Uma alteração característica na DPOC é o estreitamento das vias aéreas periféricas: a inflamação leva a ciclos repetidos de lesão e reparo das paredes, podendo causar diferenciação tecidual, contribuindo ainda mais para uma estrutura pulmonar alterada e obstrução fixa das vias aéreas. A inflamação crônica causa alterações estruturais e o estreitamento das pequenas vias aéreas. A destruição do parênquima pulmonar, também por processos inflamatórios, leva a uma perda de ligação alveolar com essas pequenas vias e diminui a contração elástica pulmonar. Essas alterações diminuem a capacidade das vias aéreas de permanecerem abertas durante a expiração, tornando-a mais lenta e impedindo que o esvaziamento pulmonar esteja completo quando se inicia a inspiração. Isso aumenta a pressão que é exigida aos músculos respiratórios para iniciar a inspiração e vencer a pressão de retração elástica que está maior devido ao grande volume pulmonar. A insuflação faz baixar e aplanar o diafragma, colocando-o numa posição desfavorável para gerar forças e, à medida que diminui a sua eficiência na ventilação, ocorre o recrutamento dos músculos acessórios. A inalação de partículas e gases tóxicos, como a fumaça do cigarro, fumaça de lenha e gases irritantes, assim como exposições ocupacionais são os principais agentes causadores da DPOC e, alguns estudos mostram que fatores genéticos também estão presentes no desenvolvimento da doença. Compete, portanto, ao enfermeiro, providenciar a ajuda necessária para a satisfação dos autocuidados da pessoa, focando-se na deteção das limitações e incapacidades, de forma a planejar e implementar intervenções que auxiliem o usuário a sustentar essas limitações e a restabelecer o autocuidado, atendendo às suas necessidades. O enfermeiro deve promover a recuperação e a manutenção das capacidades funcionais da pessoa para o autocuidado, através da educação do paciente para modificar e incrementar novos hábitos saudáveis. Objetivo: Analisar as atividades e competências designadas aos enfermeiros na reabilitação de pacientes portadores da DPOC. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, mediante revisão de literatura. A pesquisa de artigos científicos foi realizada na base de dados Scielo, publicada durante o período 2019-2023. Resultados: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, que se caracteriza pela impossibilidade de cura definitiva, requer um autocuidado em uma proporção acessível no contexto global da saúde e bem-estar dos cidadãos, destacando-se nos grupos vulneráveis, pela necessidade dos pacientes não serem capazes de identificar e controlar os sinais e sintomas, além de incorporar um conjunto de comportamentos e atividades que promovam o equilíbrio físico e mental. O enfermeiro deve não só cuidar, mas orientar, guiar e ajudar as pessoas, levando em consideração os fatores externos que influenciam a rotina do indivíduo. O paciente que apresenta uma doença crônica, a qual é, além de incurável, progressiva, passa obrigatoriamente por um processo de transição. A DPOC é uma doença que se enquadra neste processo e os enfermeiros, são, muitas vezes, os primeiros cuidadores dos usuários e de suas famílias que estão vivenciando um processo de transição. Considerações finais: Os enfermeiros desempenham um papel central na recuperação de pacientes portadores de DPOC, garantindo a continuidade e a segurança do cuidado ao paciente. Isso envolve o movimento interprofissional, a educação do paciente, a definição das etapas da recuperação e

ISBN 978-85-8167-333-2 «

o fornecimento de apoio emocional tanto ao paciente como para os seus familiares. Reconhecer a importância da educação contínua dos enfermeiros sobre a patologia da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica é essencial, devido à complexidade desse processo. Isso não apenas contribui para a redução de erros e reinternações, mas também capacita os pacientes, melhorando a comunicação e os cuidados de saúde mais seguros e eficazes. O cuidado integral e humanizado, o carinho e a atenção são a base da assistência de enfermagem na perspectiva do paciente com DPOC. Assim, o desenvolvimento de um cuidado de enfermagem, que facilite a tomada de decisões do paciente, demonstrando interesse em promover o seu bem estar é, muitas vezes, mais importante para este do que qualquer procedimento técnico. As pessoas que vivem com DPOC precisam ser amparadas por uma equipe de enfermagem que não somente possua competências de avaliação e tratamento clínico eficaz, mas que também compreenda como esses distúrbios podem afetar a qualidade de vida da pessoa, considerando as possibilidades e limites da doença crônica, o acesso ao conhecimento e condições de mudança de estilo de vida, como sujeito ativo e responsável frente a presença de uma doença crônica em sua vida. O cuidado de enfermagem à pessoa com DPOC deve estimular e considerar as escolhas do paciente fortalecendo o respeito, à autonomia e a maior participação do sujeito em seu cuidado, além de tentar aproximar este indivíduo aos serviços de saúde com a comunidade, promovendo melhor qualidade de vida à essas pessoas.

Palavra-chave: Assistência de Enfermagem; Cuidado de Transição; DPOC; Educação para a Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Relato de Experiência

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PRIMEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS E ESTOMIAS DO HOSPITAL OURO BRANCO DA CIDADE DE TEUTÔNIA

Bruna Gabrieli Lanius, Heloisa Mello Palmeiro, Roseleia Regina Halmenschlager

Resumo: Introdução: É de suma importância que a equipe multidisciplinar conheça o processo de cuidados com feridas e estomias e esteja envolvida integralmente, para que o paciente possa usufruir de benefícios físicos e psíquicos, reconhecendo o processo saúde-doença, dentro e fora do âmbito hospitalar, para diminuir o seu sofrimento. Desta forma, para que o hospital implante a nova Unidade de Terapia Intensiva, é importante compreender a necessidade de possuir uma equipe ativa na recuperação de tais pacientes. Objetivo: Realizar a primeira reunião da Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas e Estomias do Hospital Ouro Branco, de Teutônia, Rio Grande do Sul. Relato de experiência: Aos onze dias do mês de outubro de 2024, às 9 horas, reuniu-se uma equipe multidisciplinar, composta por 3 enfermeiros, 1 fisioterapeuta, 1 nutricionista, 1 farmacêutica e 1 bioquímica, sendo as duas últimas profissionais, participantes do Comitê de Controle e Infecção Hospitalar. Foram alinhados assuntos como o reconhecimento dos diferentes tecidos presentes em feridas e as coberturas a serem utilizadas; como o comitê trabalhará em conjunto para garantir uma nutrição adequada com os complementos necessários, mobilização de movimentos pela fisioterapeuta, como diminuir custos hospitalares realizando o exame do esfregaço (popularmente conhecido por “swab”) corretamente, criação de protocolos padrão de uso institucional e em como o grupo será organizado mensalmente para que as reuniões ocorram de forma a reunir a maior parte dos membros. Resultados: Ficou acordado entre os membros do comitê que será estendido o convite novamente para que um médico participe das reuniões, com o objetivo de conhecimento do corpo clínico sobre a funcionalidade do comitê e de um profissional do faturamento, para englobar questões como custos por paciente, reporte de valores e viabilidade na compra de novos materiais para otimizar tempo e evitar custos adicionais ao hospital. Será realizada uma capacitação de profissionais do hospital no dia 8 de novembro de 2024, para que todos tenham conhecimento dos tipos de feridas existentes e como cada profissional, dentro do seu conhecimento específico, pode estar auxiliando o paciente da melhor maneira possível. Considerações finais: A segunda reunião do grupo ficou definida que será junto às reuniões da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional, visto que ambas se complementam e poderão exercer um bom trabalho se estiverem atreladas.

Palavra-chave: Cicatrização; Ferimentos e lesões; Equipe de assistência ao paciente; Qualidade de vida.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Samuel, Melissa Hartmann, Diego Dalsoto, Paula Michele Lohmann

Resumo: Introdução: Os treinamentos e as ações de educação permanente em saúde são fundamentais para garantir a qualidade do atendimento em situações de emergência, especialmente em contextos críticos como a parada cardiorrespiratória (PCR). A atuação efetiva de uma equipe multiprofissional pode ser a diferença frente à sobrevida do paciente. Assim, propõe-se um treinamento focado na rápida resposta à PCR na unidade básica de saúde, visando padronizar o atendimento e qualificar a atuação da equipe. Objetivo: padronizar fluxogramas atualizados embasados em evidências científicas, integrar a equipe multiprofissional no cuidado e na gestão qualificada em casos de emergência e promover ações de educação continuada em saúde. Relato de experiência: O treinamento foi conduzido na unidade de saúde de Paverama/RS, contando com a participação de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e motoristas de ambulância. Iniciamos a atividade com um estudo teórico fundamentado nas diretrizes atualizadas da American Heart Association (AHA), que orientam o manejo em casos de PCR. Posteriormente, com o uso de um simulador para compressões cardíacas começamos as práticas. A equipe foi dividida em grupos para simular as funções de cada membro durante o atendimento emergencial. Essa abordagem prática proporcionou um aprendizado ativo, permitindo que os participantes aplicassem o conhecimento teórico em uma situação realista. Resultados: Desde a chegada do paciente na unidade até a transferência dele para a unidade Hospitalar é de suma importância que a equipe esteja preparada e ciente do que deve ser realizado. Compressões efetivas, administração de medicamentos, oxigenoterapia e manejo de equipe foram tópicos importantes salientados durante o treinamento. Ressaltamos a importância do treinamento contínuo em situação de emergência, especialmente na atuação em paradas cardiorrespiratórias. Os olhares dos profissionais de saúde diante do treinamento também trouxeram insights valiosos e promoveu a integração da equipe e a continuidade do conhecimento. Considerações finais: Essa abordagem não apenas padroniza os procedimentos, mas também promove a confiança e a colaboração entre profissionais, garantindo que todos estejam prontos para agir com eficácia em momentos críticos. A educação permanente, portanto, se revela essencial para a melhoria da qualidade do atendimento em saúde.

Palavra-chave: Parada cardiorrespiratória; Treinamento; Equipe de Assistência ao paciente; Educação em saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO PARA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO UTILIZANDO O MODELO ESI - EMERGENCY SEVERITY INDEX

Júlia Muriana Lazzari e Cássia Regina Gotler Medeiros

Resumo: Introdução: A recepção com categorização de risco em unidades de Pronto Socorro deve ser um procedimento dinâmico para identificar os usuários que precisam de assistência médica e de enfermagem, levando em conta o risco potencial, danos à saúde ou intensidade do sofrimento. Este procedimento ocorre por meio de uma escuta atenta e decisões fundamentadas em protocolos de Enfermagem, juntamente com a habilidade de julgamento clínico. A Resolução Cofen 661/2021 determina que a avaliação de riscos é uma tarefa exclusiva do enfermeiro, treinado especificamente para o protocolo adotado pela instituição. O profissional de enfermagem deve conduzir a coleta de dados, fundamentando-se em métodos apropriados, principalmente, na escuta dos antecedentes clínicos e da queixa principal, juntamente com a avaliação do exame físico para identificar sinais e sintomas, permitindo assim reconhecer padrões normais ou alterados e avaliar a probabilidade do risco. Objetivo: Relatar a implementação de uma capacitação em Classificação de Risco, protocolado no Hospital Estrela como ESI - Emergency Severity Index, ou em português, Índice da Gravidade de Emergência, essa classificação de risco tem por objetivo indicar a urgência dos casos de acordo com um fluxograma que não especifica o tempo de espera, permitindo classificar o paciente diante da quantidade de procedimentos que irá necessitar no momento da consulta, sendo amarelo dois ou mais procedimentos, verde apenas um, e azul nenhum. Relato da Experiência: O público alvo serão os enfermeiros do setor de Pronto Socorro, Pronto Atendimento e enfermeiros folguistas. A capacitação será breve, pois todos estarão em horário de serviço. Será realizada uma apresentação em powerpoint, e em seguida, para os que quiserem, será enviado por e-mail um modelo com o passo a passo. Resultados Esperados: Com a capacitação finalizada, é esperado que os enfermeiros estejam preparados para realizar a classificação de risco do paciente de forma qualificada, com uma escuta atenta e decisões fundamentadas em protocolos, juntamente com a habilidade de julgamento clínico. Considerações Finais: A assistência ao paciente envolve um intrincado processo de tomada de decisões na prioridade da assistência. O enfermeiro tem sido o profissional mais apropriado para avaliar e categorizar as necessidades daqueles que buscam os serviços de emergência, uma vez que estabelece um nível de risco.

Palavra-chave: Classificação de risco; Assistência hospitalar; Enfermagem; Gestão.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

Anais da XIII e XIV Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Biomedicina: Ciências da Vida

Organizadores dos Anais

Geórgia Muccillo Dexheimer

Comissão Organizadora e Científica

Adriane Pozzobon

Andrea Horst

Fernanda Rocha da Trindade

Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch

Geórgia Muccillo Dexheimer

Guilherme da Costa

Vanderlei Biolchi

Grégore Scheid

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A IMPORTÂNCIA DO "OLHAR": A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E CUIDADO DO PACIENTE

Nome dos autores: Manuela Petry
Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: Segundo o dicionário, a empatia é a capacidade de sentir o que o outro sente, enquanto que a escuta ativa e o cuidado humanizado consistem em ouvir o paciente com atenção e compreender as demandas dele. Nesse sentido, estudos apontam que esses conceitos, quando aplicados pelo profissional da saúde durante o atendimento, estão diretamente interligados com o bem-estar do paciente, impactando também no comprometimento dele com o tratamento e com a melhora da sua saúde. Objetivo: Refletir sobre o impacto que o cuidado, a atenção e a empatia do profissional da saúde possuem no bem-estar e recuperação do paciente. Metodologia: Experiências adquiridas ao longo do estágio realizado no primeiro semestre do ano de 2024 no Ambulatório de Especialidades Médicas da Universidade do Vale do Taquari - Univates, em Lajeado/RS. Além disso, também foi feita uma pesquisa bibliográfica através de periódicos, como o Scielo Brasil e o Google Acadêmico. Resultados: A partir das vivências do estágio, nota-se que é muito importante olhar para além do paciente, ou seja, visualizar dores e demandas que ele pode não externalizar no momento do atendimento, mas que podem acabar impactando o resultado do seu tratamento e recuperação. Dessa forma, é possível identificar o cuidado com o paciente em muitos momentos, especialmente nas consultas e assistências realizadas por enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos e médicos. Conclusão: Um "olhar" mais cuidadoso e empático traz muitos benefícios para o profissional da saúde e para quem está sendo atendido, visto que promove a construção de uma relação de confiança e segurança entre ambas as partes, além de permitir que o serviço de saúde possa realizar a sua função da melhor maneira possível.

Palavras-chave: Profissional da saúde, cuidado, paciente, promoção, saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS CAUSADAS PELA DENGUE

Nome dos autores: Vitoria Zuffo De Lima
Orientador: Andrea Horst

Resumo: Introdução: A dengue é uma doença transmitida por mosquitos causada por 4 sorotipos virais. Representa um importante problema de saúde pública em várias partes do mundo em que o clima é tropical e subtropical, sendo o Brasil um destes países. As manifestações clínicas da dengue variam de uma infecção leve a uma doença grave, podendo levar à hospitalização e até mesmo à morte. Objetivo: Este estudo tem como objetivo revisar as principais alterações hematológicas associadas à dengue, fornecendo compreensão abrangente de sua fisiopatologia e impacto clínico. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, visando estudos publicados entre 2018 a 2023. Os artigos selecionados abordaram as alterações hematológicas na dengue, incluindo sua patogênese, características clínicas e implicações prognósticas. Resultados: As principais alterações hematológicas observadas na dengue incluem leucopenia, linfocitose relativa, aumento de hematócrito e anormalidades na coagulação como trombocitopenia, diminuição dos níveis de fibrinogênio e aumento dos níveis de produtos de degradação da fibrina. Além disso, a leucopenia e a trombocitopenia desempenham um papel importante na patogênese da dengue grave, pois ao apresentar diminuição na contagem de leucócitos pode indicar uma supressão do sistema imunológico, comprometendo a capacidade do corpo de combater infecções virais. Além disso, a redução nas plaquetas pode levar a distúrbios de coagulação, aumentando o risco de hemorragias graves, como hemorragias internas e petéquias. Essas alterações são marcadores importantes da gravidade da dengue e podem ser utilizadas para guiar o tratamento e monitorização do paciente. Conclusão: As alterações hematológicas desempenham um papel fundamental na fisiopatologia e prognóstico da dengue. O reconhecimento precoce dessas alterações são essenciais para a avaliação e manejo clínico adequados dos pacientes com dengue. Portanto, uma compreensão aprofundada das alterações hematológicas na dengue é crucial para melhorar os resultados clínicos e reduzir a morbilidade associada à doença.

Palavras-chave: Dengue, Hematologia, Doença.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM LINFOMA DE BURKITT: UM RELATO DE CASO

Nome dos autores: Alessandra Inês Klein, Jairo Luís Hoerlle, Marta Santin

Orientador: Jairo Luís Hoerlle

Resumo: Introdução: O linfoma de Burkitt é um linfoma não-Hodgkin de células B raro e agressivo, identificado pela translocação do oncogene MYC, levando à proliferação de células de Burkitt. Por possuir uma das maiores taxas mitóticas, é potencialmente fatal e com rápido desenvolvimento. Atualmente, são descritas três variantes clínicas: endêmico, esporádico e associado à imunodeficiência. Os sintomas em sua maioria são inespecíficos, sendo mais comum sintomas B gastrointestinais. O diagnóstico é feito a partir de uma biópsia e o tratamento geralmente consiste em quimioterapia combinada com imunoterapia. Objetivo: Relatar um caso de Linfoma de Burkitt presenciado durante o período de estágio em um Laboratório de Análises Clínicas de Lajeado/RS. Metodologia: O resumo classifica-se como um estudo exploratório, que utilizará como procedimento técnico um estudo de caso atrelado à revisão bibliográfica. Resultados: Paciente do sexo feminino, 35 anos, apresentou-se no Pronto Atendimento (PA) relatando sintomas gastrointestinais, com suspeita inicial de gastroenterite. Sem apresentar melhora no quadro clínico, foi internada para exames e investigação. Posteriormente, paciente apresentou lesão endurecida na cavidade oral e espessamento do peritônio. Foi realizado videolaparoscopia diagnóstica com ressecção do epíplon e encaminhamento do material para biópsia. Com solicitação de hemograma quase diariamente, obteve-se um padrão de evolução, característico da doença. Conclusão: Na série branca, foi possível identificar uma grave e rápida elevação dos leucócitos conforme progressão do quadro, neutrofilia e monocitose, bem como desvio à esquerda e presença de células de Burkitt, descritas em laudo como "linfócitos anômalos, de tamanho pequeno a médio, alta relação N/C, núcleo regular, cromatina finamente aglomerada, nucléolos evidentes, citoplasma intensamente basofílico, presença de vacúolos no núcleo e citoplasma". Já na série vermelha, a paciente apresentou anisocitose, e na série plaquetária, trombocitose. No dia de seu óbito, 18 dias após a internação, a paciente recebeu o diagnóstico de Linfoma de Burkitt severo disseminado.

Palavras-chave: Linfoma de Burkitt; Linfoma não-Hodgkin; Hemograma; Células de Burkitt.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AMPLA APLICABILIDADE DO MICROAGULHAMENTO NA ESTÉTICA

Nome dos autores: Manuella Silva da Costa
Orientador: Andrea Horst

Resumo: Introdução: O microagulhamento é uma técnica que utiliza agulhas finas (0,5mm a 2,5mm) para perfurar a epiderme e gerar "microferidas", com o objetivo de estimular colágeno naturalmente através do processo inflamatório gerado. E com a possibilidade de permeação de ativos (drug delivery) amplia os benefícios entregues à pele, ampliando as indicações desta técnica na área estética. Objetivo: Analisar a aplicabilidade do microagulhamento em procedimentos estéticos, vistos durante os estágios 2 e 3 durante a rotina diária de uma clínica a partir de revisões bibliográficas. Metodologia: Correlação entre as diferentes queixas de pacientes atendidos na clínica indicando o microagulhamento como tratamento, utilizando o SciELO Brazil e o PubMed como plataformas de busca. Resultados: A partir das vivências dos estágios II e III analisou-se que o microagulhamento é uma ótima opção de tratamento para diversas queixas estéticas, além de possuir um bom custo-benefício e entrega de resultados satisfatórios. Dentre as aplicações deste procedimento, pode-se citar os tratamentos para cicatrizes, acne, rejuvenescimento, alopecia, melasma, flacidez de pele e linhas/rugas finas, sendo a indicação mais frequente o estímulo de colágeno. Podendo facilitar a administração transdérmica de ativos/medicamentos através de poros no estrato córneo, utilizando fatores de crescimento, mesclas de ativos clareadores para manchas e plasma rico em plaquetas. Durante as avaliações faciais acompanhadas no estágio, o agulhamento é indicado para pacientes que desejam amenizar manchas superficiais da pele, por exemplo, e casos que necessitam de estimulação de colágeno, também atuando nos pré procedimentos invasivos, "preparando" a pele para melhor receber os tratamentos associados e indicados ao longo do acompanhamento. Conclusão: O microagulhamento é uma técnica segura e de fácil adaptação, abrangendo diversas patologias e queixas de pele, portanto gera poucas intercorrências/reações.

Palavras-chave: microagulhamento, aplicabilidade, estética, colágeno.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DOS HEMOGRAMAS PARA AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DE TALASSEMIAS EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Nome dos autores: Monica Dal Castel

Orientador: Andrea Horst

Resumo: Introdução: A talassemia é uma doença hereditária, genética decorrente de mutações que na maioria dos casos ocorrem nos genes das globinas alfa ou beta, promovendo a redução ou a ausência da síntese de uma ou mais cadeias de globina formadoras da hemoglobina, pigmento existente nos glóbulos vermelhos que responde pelo transporte de oxigênio para todos os tecidos, dependendo da cadeia afetada se apresenta de três formas: talassemia menor quando a pessoa possui só um traço da doença sem apresentar alterações significativas no nível da hemoglobina; talassemia intermediária é uma apresentação mais rara em que há manifestações clínicas como anemia e esplenomegalia; talassemia maior com profundo comprometimento da produção do pigmento, com reflexos no baço, no fígado, nos ossos e coração. Objetivo: Realizar e analisar os hemogramas, para diagnosticar possíveis doenças hematológicas como a talassemia. Metodologia: A prática e o acompanhamento foram realizados no laboratório de análises clínicas na rotina laboratorial onde foram realizados os exames no aparelho de automação de hematologia Zibyo que utiliza citometria de fluxo + dispersão a laser em três ângulos + método de corante químico para análise do diferencial e contagem de leucócitos. Impedancia para RBC e PLT. Reagentes em cianeto para medição de HGB, seguido de laminas, após foram feitas as análises dos mesmos. Resultados: Foram realizados aproximadamente 1.500 hemogramas num período de 3 meses, nos quais 2 pessoas apresentaram em seus hemogramas parâmetros com indicativos de talassemia, como VCM,HCM,CHCM diminuídos e RDW elevado juntamente com contagem de eritrócitos, através de impedância. Conclusão: A talassemia apresenta enorme variedade de manifestações clínicas e laboratoriais de acordo com a cadeia afetada e com o grau de desequilíbrio na produção, por isso se faz necessário além do hemograma exames complementares como eletroforese de hemoglobina, para o diagnóstico correto da talassemia, sendo o hemograma apenas um indicativo da doença.

Palavras-chave: Hemoglobinopatias, hemograma, genética.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VITAMINA K E OS EXAMES DE TP E TTPA: UM RELATO DE CASO

Nome dos autores: Amanda Ludwig

Orientador:. Adriane Pozzobon

Resumo: Introdução: A vitamina K atua no organismo como um co-fator na indução da coagulação sanguínea. Ela se apresenta nas formas de filoquinona (K1-predominante), dihidrofiloquinona (dK), menaquinona (K2) e menadiona (K3), sendo a sua principal fonte dietética os vegetais de cor escura e os óleos. A vitamina K realiza a conversão do ácido glutâmico em ácido γ-carboxiglutâmico e tem papel importante na hemostasia do organismo através da ativação dos fatores de coagulação (II, VII, IX, X), dessa forma, sua deficiência está ligada a problemas com a coagulação e a distúrbios hemorrágicos. Em laboratório a sua deficiência pode ser diagnosticada através do exame de Tempo de Protrombina (TP), do exame de Tempo de Tromboplastina Parcial Ativado (TTPA) e da dosagem sérica da vitamina K. Objetivo: Investigar e descrever a relação a deficiência de vitamina K e os resultados dos exames TP e TTPa através do relato de um caso. Metodologia: Paciente do sexo feminino com 75 anos, internada no Hospital Roque Gonzales, RS com hematomas recorrentes de anemia, sugestivo de sangramento interno. Resultados: Os exames iniciais da paciente revelaram um grande retardo na ativação da cascata de coagulação evidenciado pelo resultado de 17,6 segundos, Rni: 1,55 de TP e TTPA em 83 segundos, além de uma grande anemia com hemoglobina em 6,2 g/dl e hematócrito em 20,4%. Após a administração da Vitamina K, os resultados de TP foram 15,5 segundos, Rni: 1,34, TTPA de 38s e no dia seguinte os testes normalizaram-se com 11,5s, Rni: 1,0 e TTPA em 26 segundos. Conclusão: A administração da vitamina K auxiliou a coagulação, mas a anemia grave foi fatal.

Palavras-chave: Tp, Ttpa, Vitamina K, coagulação.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A UTILIZAÇÃO DOS ENSAIOS IN VITRO NA PESQUISA

Nome dos autores: Laura Cristina Primaz Preussler
Orientador: Andréa Horst

Resumo: Introdução: Os ensaios in vitro, são métodos que fazem o uso de células, tecidos ou órgãos fora de organismos vivos, simulando suas condições biológicas. Para isso, são utilizados meios de cultivos ricos em nutrientes em ambientes controlados para garantir o desenvolvimento celular. Ademais, ensaios in vitro são utilizados de maneira alternativa a ensaios in vivo para se evitar a utilização de animais na pesquisa. Objetivo: Analisar a importância do uso do ensaio in vitro para a pesquisa científica. Metodologia: Pesquisa bibliográfica utilizando as palavras-chave: "ensaio in vitro" e "cultura celular" através das plataformas "Pubmed", "Scielo" e "Google Acadêmico", buscando artigos científicos com o período de 10 anos. Resultados: A utilização do ensaio in vitro para a cultura celular apresenta vantagens, como homogeneidade de amostras, controle do ambiente e economia em comparação ao modelo in vivo, além de ser um método alternativo que não faz o uso de animais. Nesse sentido, ensaios in vitro são muito utilizados para o desenvolvimento de novos fármacos, vacinas, estudos de doenças como AIDS, tuberculose, câncer, doenças neurodegenerativas, terapia gênica, transplantes, entre outras, buscando o conhecimento e desenvolvimento de novos tratamentos. Contudo, por mais que seja uma técnica que busca simular as condições fisiológicas de um tecido in vivo, esta apresenta dificuldades, visto que é um meio controlado, onde meios nutricionais e hormonais estão alterados. Conclusão: Os métodos in vitro apresentam vantagens para a pesquisa, principalmente para o desenvolvimento de novos fármacos e vacinas, além de ser um método econômico e que acelera a pesquisa, diminuindo o uso de animais. Porém, é um método que não é totalmente semelhante ao método in vivo, visto que algumas condições estão alteradas.

Palavras-chave: Ensaios in vitro. Cultura Celular. Pesquisa científica.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM PROTOCOLO DE ENDOMETRIOSE NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE PELVE

Nome dos autores: Bruna Milesi

Orientador: Adriane Pozzobon

Resumo: Introdução: A Endometriose é uma doença crônica, benigna, estrogênio-dependente, multifatorial e é determinada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. A doença atinge uma em cada dez mulheres no Brasil. Quanto aos sintomas, destaca-se a dor pélvica. A primeira escolha não invasiva para diagnóstico é a ultrassonografia (US). Entretanto, a Ressonância Magnética (RM) apresenta a capacidade de determinar achados com grande sensibilidade e especificidade. Objetivo: Avaliar o perfil clínico de pacientes com protocolo de endometriose na RM de pelve em um hospital do Rio Grande do Sul. Metodologia: Foram analisados prontuários de pacientes que realizam protocolo de endometriose na RM de pelve no primeiro trimestre de 2023 em um hospital do Rio Grande do Sul. Resultado: Analisaram-se 48 pacientes. A média de idade foi de 34,94 (±9,97) anos. Das pesquisadas, 54% apresentavam exames anteriores, sendo o mais relatado a ultrassonografia transvaginal (46%), seguida da RM de pelve (19%) e ultrassonografia abdominal (15%). O sintoma mais referido foi dor pélvica (79,2%). Quando questionadas sobre o tratamento clínico, 79,27% estavam em investigação, e 20,83% apresentavam tratamento e cirurgias prévias relacionadas à endometriose. Das manifestações clínicas, as mais referidas foram dor abdominal pélvica (79,2%), distensão abdominal (35,4%), e queixas gastrointestinais (14,6%). Quanto à duração dos sintomas a média de tempo foi de 13,83 (±3,70) meses. Pode-se verificar que o tempo de sintomas não foi preditivo para o desfecho cirúrgico. Conclusão: Por ser uma condição com características diversas é fundamental compreender o perfil clínico das pacientes visando colaborar com o avanço do conhecimento acerca da endometriose. Apesar disso, verificou-se que a RM ainda é um exame pouco acessível, devido ao seu custo e complexidade, sendo sugerida como segunda escolha.

Palavras-chave: Ressonância Magnética, Endometriose, Ginecologia, Diagnóstico por imagem.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

BOAS PRÁTICAS PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAOU: CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO

Nome dos autores: Ana Carolina Pedroso, Eduarda Relly, Gabriela Larissa Kock

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: No Brasil, o câncer de colo uterino é o segundo entre os tumores ginecológicos malignos e no Rio Grande do Sul, é a quarta maior causa de óbito entre as mulheres. A Atenção Básica, tem importante papel na ampliação do rastreamento e monitoramento da população adscrita, para o controle de prevenção e diagnóstico precoce a partir da realização do exame citopatológico. A realização de boas práticas tanto do paciente quanto do profissional para a realização do exame, garantem que a coleta seja feita de forma efetiva, buscando a melhor qualidade diagnóstica possível. Objetivo: Compreender as boas práticas e protocolos na realização do exame Papanicolaou. Metodologia: Revisão bibliográfica utilizando o Google Acadêmico e órgãos de saúde pública, além do acompanhamento da rotina e visualização das coletas durante estágio na UBS Universitário Novo, Lajeado/RS. Resultados: Para garantir um resultado preciso: a mulher não deve ter relações sexuais (mesmo com camisinha) no dia anterior ao exame; deve-se evitar uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores; evitar a realização do exame durante a menstruação. Da parte profissional, a coleta endocervical deve ser realizada de maneira cuidadosa, com uma correta explicação do procedimento e do pequeno sangramento que pode ocorrer. A coleta deve ser firme, mas delicada, o colo não pode ser agredido. Deve-se atentar a técnica de fixação da amostra na lâmina, garantindo que o esfregaço seja realizado precisamente, sendo 2/3 da lâmina ocupado com material da ectocérvice e 1/3 com material do canal endocervical. É importante que a equipe se mantenha atualizada e treinada, sempre seguindo protocolos de biossegurança e ética. Conclusão: Compreende-se que ao adotar uma abordagem segura e coordenada, a saúde pública pode contribuir significativamente para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, reduzindo assim sua incidência.

Palavras-chave: Boas práticas, exame, colo uterino, prevenção.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

CORRELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS E ALTERAÇÃO DA FUNÇÃO HEPÁTICA

Nome dos autores: Beatriz do Couto Pretto

Orientador: Adriane Pozzobon

Resumo: Introdução: Desde a sua introdução ao mercado farmacêutico, em meados de 1960, o uso dos anticoncepcionais orais, assim como dérmicos e injetáveis, vem aumentando em larga escala. Estima-se que em 2019 cerca de 150 milhões de mulheres faziam uso desta medicação no mundo, o que elevou a sua liberdade de escolha e independência financeira. Entretanto, o uso indiscriminado combinado com a introdução cada vez mais precoce na vida da mulher, tem ocasionado danos significativos à saúde. Objetivo: Analisar e identificar os principais fatores relacionados a alteração da função hepática após o uso de anticoncepcionais. Metodologia: Revisão bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores "contraceptives/hepatic markers/ hepatic function", considerando estudos dos últimos 10 anos. Resultado: Os estudos analisados demonstraram resultados divergentes sobre o efeito do uso de anticoncepcionais sobre a função hepática. Por exemplo, em um estudo clínico controlado, foi apresentado aumento da ceruloplasmina (ocasionando estresse oxidativo), aumento nos níveis de colesterol total e HDL, diminuição do colesterol LDL, aumento dos triglicerídeos, diminuição do TGO/TGP e diminuição da fosfatase alcalina (FAL), entretanto em outro estudo randomizado clínico foi demonstrado um aumento nos níveis de fosfatase alcalina e de ácidos biliares, resultando em aumento da colestase. Inclusive, em um estudo de corte transversal comparativo, os níveis de TGO, TGP, FAL e gama GT estavam aumentados comparados às mulheres que não faziam a utilização de anticoncepcionais dérmico/injetável. Conclusão: O uso de anticoncepcionais, sejam eles orais, dérmicos ou injetáveis, resulta em aumento sérico dos marcadores hepáticos, o que demonstra uma necessidade de saúde pública em estudar outros hormônios capazes de auxiliar na prevenção da gravidez oferecendo melhor qualidade de vida às mulheres.

Palavras-chave: Anticoncepcionais, Função Hepática, Marcadores Hepáticos.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

DESCRIÇÃO DO MÉTODO DE ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV EM LAJEADO/RS

Nome dos autores: Matheus Felipe Wagner do Amaral

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O combate à transmissão do Vírus da imunodeficiência humana, da sigla em inglês, HIV, durante a gestação exige a atuação de diversos profissionais para o manejo adequado dos agravos durante a gestação, o parto e a amamentação, a fim de prevenir a infecção do feto ou recém-nascido. O Ministério da Saúde tem feito estratégias para diminuir a transmissão vertical do HIV, de acordo com as regras da Organização Mundial da Saúde. Objetivo: Descrever os métodos para reduzir e/ou eliminar a transmissão vertical do HIV em recém-nascidos. Metodologia: Descrição da Implementação de Comitês de Investigação de Transmissão Vertical. Os Comitês permitem a discussão de casos ocorridos para identificar erros e evitar sua recorrência. Resultados: Tratamentos com antirretrovirais profilaxias, em gestantes diagnosticadas com HIV, deve ser iniciado logo nas primeiras semanas de gestação e permanecer até a última para que o feto não contraia a doença. O registro das gestantes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação é fundamental para se ter o acompanhamento adequado a partir de todos os dados da gestação e as doses da medicação indicada à paciente. Em 2019 foi criado o "Comitê Municipal de Investigação da Mortalidade por HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais", onde se discute casos que ocorreram no município no intuito de orientar profissionais da saúde de como proceder corretamente nesses casos. Em 2023, Lajeado/RS foi aprovado para receber o certificado de eliminação da transmissão vertical do HIV, com mais de 95% de casos sem transmissão. Conclusão: A implementação de métodos de prevenção da transmissão do HIV mostrou-se eficaz. Com o comitê ativo no município, além da eliminação da transmissão vertical do HIV, pode-se eliminar a transmissão de outras doenças e com isso a mortalidade por elas.

Palavras-chave: Gestantes, HIV, Transmissão, Tratamento.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Nome dos autores: Caroline Veronese Vieceli
Orientador: Andrea Horst

Resumo: Introdução: A doença é caracterizada pela hiperglicemia com início durante o período gestacional, sendo considerada DMG qualquer nível de intolerância à glicose neste período. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Diabetes, estima-se que 18% das gestantes tenham diabetes gestacional. A gravidez é considerada um estado de resistência periférica à insulina, para o desenvolvimento do bebê durante a segunda metade da gestação, há um grande desequilíbrio hormonal, por conta dos hormônios placentários anti-insulínicos, que diminuem a condução de glicose para o corpo e feto. Para compensar, o pâncreas aumenta a produção de insulina. Quando isso não ocorre, a mulher desenvolve um quadro de diabetes gestacional. A diabetes mellitus gestacional pode ser diagnosticada pelo exame de glicose em jejum ou pelo teste oral de tolerância à glicose (TOTG). Objetivo: Acompanhar o rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional em um laboratório hospitalar na Serra Gaúcha. Metodologia: Avaliação de prontuários e acompanhamento do processo da realização dos exames de glicemia em jejum e de TOTG de gestantes. Resultados: O diagnóstico de DMG pode ser realizado até a 20° semana de gestação, através do exame de glicemia em jejum de 8 horas, com resultado de 92-125mg/dL. Também, realiza-se o exame TOTG (teste oral de tolerância à glicose) em gestantes que não possuem diagnóstico de DMG pelo resultado do exame de glicose em jejum. É realizado entre 24ª-28ª semanas de gestação através da ingestão de 75g de glicose via oral, realizando sua medição 1 e 2 horas após a ingestão,sendo consideradas diabéticas gestantes com resultados para glicemia 1h≥ 180mg/dL e 2h≥ 153-199mg/dL. Conclusão: Conclui-se que, a DMG é uma doença comum entre gestantes, principalmente as que apresentam fatores de risco como idade avançada, sobrepeso e histórico familiar. É de extrema importância seu diagnóstico e controle através de exames laboratoriais.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, glicose, gestantes, diagnóstico.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EPILEPSIA E BIOMARCADORES ASSOCIADOS

Nome dos autores: Maria Eduarda Delawi, Maria Elisa Fonseca de Oliveira
Orientador: Adriane Pozzobon, Andréa Horst

Resumo: Introdução: A epilepsia, distúrbio neurológico crônico que afeta cerca de 50 milhões de pessoas globalmente, é caracterizada por convulsões recorrentes, resultantes de atividades elétricas excessivas em células cerebrais. As convulsões variam e podem ser acompanhadas de perda de consciência, de funções cognitivas e da função digestiva. Além de riscos físicos, indivíduos com epilepsia frequentemente enfrentam condições psicológicas, como ansiedade e depressão. A procura por biomarcadores na epilepsia é crucial, devido à falta de especificidade do principal método diagnóstico, o encefalograma. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre biomarcadores associados a epilepsia. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica usando os descritores "Epilepsy" e "Epilepsy and Biomarkers", na base de dados PubMed, no período de 2018 a 2024, sendo selecionados cinco artigos. Resultados: Muitos estudos destacam o uso de micro-RNAs, principalmente miRNA-34a e miRNA-132, como fortes potenciais biomarcadores para a epilepsia. miRNAS desempenham papel crucial na epileptogênese, regulando a excitabilidade neuronal e a inflamação. Proteínas inflamatórias, como interleucinas (IL-1β, IL-6, IL-8, IL-10), COX-2, EPO e CCL2 também emergem como biomarcadores promissores. Níveis elevados dessas proteínas foram observados durante convulsões ativas e em síndromes epilépticas específicas, fornecendo informações sobre os mecanismos da doença e potenciais alvos para terapia. Há ainda a HMGB1, proteína envolvida na mediação da ativação da resposta imune e da ativação microglial, sendo sugerida como alvo terapêutico e biomarcador não invasivo para identificação de epilepsia de alto risco. Outras moléculas como S100B, GFAP, NSE, NfL, UCHL-1, IFNγ, TNF-α, prolactina e CK, também são implicados, auxiliando no diagnóstico de condições específicas, como a avaliação da gravidade e resposta ao tratamento. Conclusão: No geral, biomarcadores oferecem informações valiosas sobre a fisiopatologia da epilepsia, melhorando a precisão do diagnóstico, prognóstico e estratégias terapêuticas. Contudo, mais pesquisas são necessárias para entender e aplicar esses biomarcadores na prática clínica, considerando a heterogeneidade da epilepsia.

Palavras-chave: Epilepsia, Biomarcadores, micro-RNAs, Proteínas, Convulsões.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

EQUILÍBRIO ENERGÉTICO COM CAFEÍNA

Nome dos autores: Pabla Souza De Oliveira
Orientador: Andrea Horst

Resumo: Introdução: Hoje cerca de um bilhão de adultos têm excesso de peso, isso vem apresentando uma ameaça mundial na saúde humana, a obesidade é caracterizada por acúmulo de gordura corporal acima da faixa desejada, ocasionada pelo desequilíbrio entre a ingestão de energia (IE) e o gasto energético (EE). Objetivo: Avaliar uma metodologia para reduzir o acúmulo de gordura promovendo um balanço energético negativo, assim elevando o EE e reduzindo EI e assim ocasionando uma perda de peso. Metodologia: A cafeína é um composto capaz aumentar a termogênese através da elevação de expressão gênica, realizando a oxidação de gordura, ocasionando uma perda e/ou manutenção do peso. Ela é responsável pela excitabilidade do sistema nervoso simpático, com efeitos indiretos, suprindo a fome e estimulando a EE, que produz aumento da lipólise e produção de calor no músculo esquelético. Dois estudos examinaram a influência da cafeína após um jejum noturno, grupo 1 foi instruído a consumir uma xícara de café contendo 4 mg/kg de cafeína, grupo 2 instruído a suplementar com 300 mg de cafeína, os dois foram dividido em jovens treinados e jovens não treinados. Conclusão: Com isso, esse estudo revisa os atuais conhecimentos sobre a cafeína e duas propriedades; O grupo 1 resultou em aumento da TMR maior nos indivíduos treinados, aumentando os ácidos graxos livres e uma maior queda no quociente respiratório, assim apontando maior oxidação lipídica após o consumo, já o grupo 2 o resultado foi maior nos indivíduos não treinados, acredita que por associadas aos protocolos utilizados pelos dois estudos que não foram direcionados em delineamento duplo- sego, mas observou que consumida em doses moderadas obtém efeitos no apetite e na EI em relação ao equilíbrio energético e à regulação do peso corporal, reduzindo níveis de risco de obesidade e diabetes

Palavras-chave: acelerador metabólico; cafeína; equilíbrio energético; obesidade.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

FOTOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DE MELASMA

Nome dos autores: Ana Paula Zilio, Lucas da Rocha dos Santos , Vitória Caroline da Silva
Orientador: Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch , João Alberto Fioravante Tassinary

Resumo: Introdução: O melasma representa uma condição cutânea desafiadora, caracterizada por uma pigmentação facial excessiva e duradoura. Essa condição frequentemente é desencadeada pela exposição solar, podendo persistir ao longo de anos e acarretar angústia emocional significativa. O tratamento é complexo e envolve uma variedade de abordagens, destinadas a diminuir a pigmentação excessiva da pele decorrente da atividade aumentada dos melanócitos. Um dos recursos sugeridos na atualidade é a fototerapia de baixa intensidade, contudo, ainda são baixas as evidências científicas acerca do assunto. Objetivo: Evidenciar e elucidar os possíveis mecanismos de ação sobre o uso do Light Emitting Diode (LED) de baixa intensidade para o tratamento de melasma. Metodologia: Foi feita uma revisão bibliográfica nos bancos de dados PubMed e Google Acadêmico, além da biblioteca da Universidade do Vale do Taquari, pelas palavras-chave: fototerapia, LED, melasma, fotobiomodulação e hiperpigmentação cutânea, nos idiomas português e inglês. Resultados: Tanto in Vitro quanto in Vivo as fontes de pesquisa evidenciaram que o LED é um recurso que pode ser utilizado com diversos parâmetros para tratar variadas condições de pele, por provocar fotobiomodulação. O LED pode atuar positivamente na redução da hiperpigmentação cutânea, uma vez que em um comprimento de onda de 660nm e intensidade de 5 a 10J/cm^2, tem capacidade de reduzir significativamente o conteúdo de melanina, via inibição da expressão da proteína tirosinase. Assim como, pode agir sobre os melanócitos, inibindo a melanogênese, por provocar autofagia sem efeitos citotóxicos. Conclusão: Esta abordagem é promissora, uma vez que proporciona uma forma de atingir e regular negativamente os melanócitos dérmicos hiperativos, sem efeitos secundários. Claramente, mais estudos são necessários para validar o uso desta abordagem de tratamento, a fim de otimizar os parâmetros de tratamento, além de controlar melhor este distúrbio pigmentar refratário.

Palavras-chave: Fototerapia, LED, Melasma, Fotobiomodulação, Hiperpigmentação cutânea.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO CONTROLE DA DENGUE EM ESTRELA/RS

Nome dos autores: Daniele Sofia Kich
Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A dengue é uma infecção arboviral presente em regiões tropicais e subtropicais que possui como principal vetor o mosquito Aedes aegypti. As manifestações clínicas da doença variam de infecção assintomática a febre hemorrágica e choque. De acordo com as diferenças nas proteínas estruturais e não estruturais virais, o vírus da dengue divide-se em quatro sorotipos, do DENV1 ao DENV4. Objetivo: Relatar as vivências de estágio na vigilância epidemiológica do município de Estrela/RS. Metodologia: O estágio realizado na vigilância epidemiológica de Estrela/RS, em fevereiro de 2024, teve como atividade o acompanhamento de um período crescente no número de casos da dengue no município. Neste contexto, foi possível acompanhar a ação da vigilância diante desse problema, que além de buscar conscientizar a população acerca das medidas de proteção desempenha diversas outras ações de grande importância no controle epidemiológico da dengue. Resultados: A vigilância foi responsável por receber os casos positivos advindos dos postos de saúde, notificá-los no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), informar quais os bairros com os maiores números de casos aos agentes epidemiológicos, para que estes soubessem os locais de maior necessidade de intervenções, assim como receber as amostras sanguíneas dos pacientes positivados e destiná-las ao exame laboratorial para o monitoramento de qual a DENV circulante, sendo até o momento de conclusão do estágio apenas a DENV1. Conclusão: A vigilância epidemiológica desempenha um papel fundamental no controle municipal da dengue, garantindo seu manejo e a monitorização da doença, tanto em número de casos como no sorotipo circulante. Assim, busca tomar todas as medidas possíveis e necessárias para garantir um menor número de casos e a saúde da população.

Palavras-chave: Dengue, Vigilância Epidemiológica, Controle Epidemiológico, Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DA CORRETA ORIENTAÇÃO A RESPEITO DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LAJEADO/RS

Nome dos autores: Camila Thaís Scheibler

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O exame citopatológico (Papanicolau) é o método utilizado para rastrear o câncer de colo de útero (CCU), causado pelo vírus do HPV, um dos tumores mais prevalentes na população feminina na América Latina e no Caribe, e o quarto que mais causa mortes em mulheres no Brasil. É um exame preventivo, oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como público-alvo mulheres entre 25 e 64 anos de idade. A Organização Mundial da Saúde sugere que o exame seja feito dois anos consecutivos e posteriormente em intervalos trienais, se o resultado for dentro da normalidade. Objetivo: Discutir sobre os riscos e benefícios da frequência do exame preventivo na Unidade Básica de Saúde (UBS). Metodologia: Vivências do estágio em uma UBS, acompanhando-se a rotina interprofissional da Unidade, revisão bibliográfica a respeito dos protocolos de realização do citopatológico seguidos pelo SUS e busca em sites oficiais do governo. Resultados: Durante o estágio, foi observada a falta de conhecimento da população a respeito dos protocolos de realização do Papanicolau conforme realizado pelo SUS, havendo procura de mulheres fora da faixa etária indicada ou que realizam o exame anualmente. Este cenário suscita debates sobre a frequência adequada do exame, visto que há estudos que defendem a sua realização anual, levando em consideração os riscos de uma coleta inadequada não representar o verdadeiro estado de saúde da paciente. Ademais, é necessário salientar que a realização do exame a cada três anos pode resultar em esquecimento por parte da paciente, destacando a importância de campanhas para revisar as coletas necessárias. Conclusão: Entende-se que a realização do exame preventivo Papanicolau é importante para rastrear o CCU, porém ainda devem haver mais debates a respeito do protocolo de realização de exames, a fim de instruir a população corretamente, garantindo a maior segurança possível à saúde das mulheres.

Palavras-chave: Citopatológico, Câncer de colo de útero, Ministério da Saúde, periodicidade.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DA FISCALIZAÇÃO, A PARTIR DA RDC N. 275, NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS

Nome dos autores: Letícia Fiegenbaum

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: Segundo o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), a vigilância sanitária são ações que podem eliminar, diminuir e prevenir os riscos à saúde da população. A partir das legislações, ocorrem as inspeções em ambientes e veículos, podendo ser no nível federal, com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou estadual, a partir do CEVS ou ainda, via leis municipais, como ocorre no município de Estrela. Uma das principais leis é a Resolução da Diretoria Colegiada, RDC-275 que descreve as normas para a indústria de alimentos, além de disponibilizar um roteiro para a fiscalização. Objetivo: Refletir sobre uma visita de estágio realizada em uma empresa que se enquadra na RDC N° 275. Metodologia: O estágio foi realizado na Vigilância Sanitária de Estrela/RS. As atividades envolviam leitura das regulamentações, realização de fiscalização em conjunto com a fiscal do município e auxílio na produção de relatórios sobre as visitas, a partir da elaboração do roteiro para a realização de anotações necessárias durante a fiscalização .Resultados: A visita foi iniciada analisando-se o estoque. Verificou-se as matérias primas, datas de validade, temperatura ideal de armazenamento, itens que possuem registro na Anvisa e estado de conservação do ambiente, devido às enchentes que ocorreram na cidade, em 2023. Nos setores de produção, verificou-se o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) disponibilizados pela empresa, assim como se havia termohigrômetros, para controle de temperatura e umidade. Por último, foram analisados a documentação, planilhas de temperatura e a rotulagem dos produtos conforme a legislação. Conclusão: Algumas adequações poderiam ser feitas, mas estas não interferem na produção dos produtos. Ao elaborar o relatório, foram descritas as adequações necessárias, portanto a empresa tem um prazo para se adequar. O serviço de vigilância representa os consumidores finais e garante a qualidade dos produtos que estão em circulação.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária, Fiscalização, Alimentos.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO ADEQUADA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE SÍFILIS EM GESTANTES

Nome dos autores: Júlia Zanella Bonadiman
Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica e curável. Quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo acometer diversos órgãos e sistemas do corpo com sequelas irreversíveis a longo prazo. A transmissão ocorre, principalmente, por contato sexual, contudo, pode ser transmitida verticalmente para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma inadequada. A detecção precoce é essencial para interromper a transmissão vertical da doença e prevenir consequências graves para a saúde materno-infantil. Objetivo: Descrever a importância da vigilância epidemiológica na detecção precoce, monitoramento e tratamento da sífilis em gestantes. Metodologia: O estágio foi realizado na Vigilância Epidemiológica de Garibaldi/RS e as atividades foram: digitação de notificações; monitoramento dos tratamentos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); realização de contato telefônico de gestantes com ISTs; realização de testes rápidos; agendamento das coletas do exames carga viral. Além disso, realizou-se uma revisão bibliográfica. Resultados: Em gestantes, o diagnóstico da sífilis envolve uma de triagem sorológica e clínica. Entre mulheres com sífilis precoce não tratada, 40% das gestações resultam em aborto espontâneo. Estima-se que, na ausência de tratamento adequado, 11% das gestações resultarão em morte fetal a termo e 13% em parto pré-termo ou baixo peso ao nascer, além de pelo menos 20% de RN que apresentaram sinais sugestivos de sífilis congênita. Todos os recém-nascidos de mãe com diagnóstico de sífilis durante a gestação deverão realizar teste não treponêmico no sangue periférico. Conclusão: O Brasil, apresenta uma reemergência da doença. Os profissionais de saúde devem estar aptos a identificar as manifestações clínicas, conhecer os testes disponíveis e saber interpretar o resultado do exame para diagnóstico e controle de tratamento. A vigilância epidemiológica desempenha um papel crucial na identificação precoce, acompanhamento e tratamento adequado das gestantes infectadas.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes, Sífilis Congênita.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA GESTAÇÃO

Nome dos autores: Deily Gracine Centenaro, Mateus Lemos Ferreira
Orientador: Adriane Pozzobon, Andréa Horst

Resumo: Introdução: A Ressonância Magnética (RM) é um exame diagnóstico não invasivo que utiliza campo magnético e ondas de rádio para criar imagens detalhadas do interior do corpo humano. Esse exame é utilizado para diagnosticar uma variedade de doenças, visto que é possível ter imagens claras dos tecidos moles e das estruturas anatômicas do corpo. Diante disso, atualmente a RM tornou-se uma alternativa complementar, quando a ultrassonografia (US) não se torna conclusiva para algum diagnóstico preciso no feto. Nesta perspectiva, a RM fetal e placentária fornece uma visão detalhada do feto e da placenta dentro do útero quando há indicativo de alterações morfológicas no feto ou em gestações de alto risco. Objetivo: Apresentar a importância da RM para o diagnóstico de patologias durante a gestação, com foco à saúde fetal. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa com os descritores Ressonância Magnética x gravidez x feto x indicação no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2024 na base de dados PubMed. Resultado: Foram encontrados 500 artigos referente ao período avaliado sendo selecionados 6 artigos. Apesar da RM apresentar alguns riscos para o feto em desenvolvimento, os estudos realizados mostraram que os benefícios ficam mais evidentes. Diante disso, os artigos evidenciaram que a RM é um exame que complementa a US para o diagnóstico de anormalidades no sistema nervoso central, coluna vertebral, pulmões ou rins no feto. Além disso, destaca-se a importância da RM para diagnosticar o espectro de placenta acreta em exames pré-natais, além de visualizar a profundidade e posição da placenta, a fim de fazer diagnóstico antecipado para um planejamento adequado da cirurgia. Conclusão: A RM é um exame importante para auxiliar na detecção de patologias durante a gestação, principalmente auxiliando a US em diagnósticos de anormalidades durante os exames do pré-natal.

Palavras-chave: Feto, Gestação, Placenta, Ressonância Magnética.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DO DESCARTE ADEQUADO DE PERFUROCORTANTES EM UM SERVIÇO DE SAÚDE

Nome dos autores: Alânis Goergen
Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: Os objetos perfurocortantes são aqueles que podem ser definidos como instrumentos que contém cantos, bordas, pontos ou protuberâncias rígidas e agudas que podem cortar ou perfurar. O seu descarte é um processo que exige cuidado, atenção e compreensão. Caso ocorra de maneira adequada, pode contribuir positivamente para o bem-estar da população, do meio-ambiente e evitar acidentes. Objetivo: Descrever como o descarte inadequado destes objetos pode ser prejudicial e afetar a saúde do trabalhador. Metodologia: O estágio foi realizado no Centro Clínico da Univates, de fevereiro a abril de 2024. Durante a realização, uma das atividades foi o acompanhamento de alguns procedimentos, bem como controle do estoque. Além disso, foi feita uma revisão bibliográfica. Resultados: De acordo com um estudo realizado no Hospital Universitário de Brasília, as causas mais frequentes dos acidentes de trabalho envolvendo esses objetos, são: sobrecarga de trabalho, fatalidade, culpa própria, negligência e precariedade das condições de trabalho. No entanto, informações a respeito de como este descarte deve ser realizado podem não chegar ao público. Uma pesquisa envolvendo portadores de diabetes mostrou que grande parte dos entrevistados não o realizam de forma correta, utilizando-se de sacolas plásticas para tal feito. No meu local de estágio, foi possível identificar uma caixa para o descarte de perfurocortantes, a qual sempre teve seu limite respeitado. É importante que haja o descarte apropriado, para evitar quaisquer acidentes e manter o ambiente propício para trabalho. Conclusão: Para garantir a biossegurança, há de seguir hábitos que contribuam para a rotina do ser humano, incluindo desfazer-se de objetos adequadamente. Caso a informação siga espalhando-se, é provável que, futuramente, esta situação venha a melhorar, contribuindo para o bem-estar populacional.

Palavras-chave: Descarte, perfurocortantes, cuidado.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DO PROCEDIMENTO OVITRAMPA NO CONTROLE DE POPULAÇÕES DE MOSQUITOS

Nome dos autores: Julia Thomas

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O procedimento ovitrampa é uma técnica amplamente utilizada no monitoramento e controle de populações de mosquitos, especialmente aqueles que transmitem doenças como dengue, chikungunya e zika. Este procedimento busca monitorar a presença e a densidade populacional dos mosquitos em uma determinada área, fornecendo informações valiosas para o planejamento e a execução de ações de controle. Objetivo: Descrever a execução e análise do procedimento ovitrampa. Metodologia: As ovitrampas são armadilhas projetadas para atrair e capturar os ovos dos mosquitos, permitindo um mapeamento preciso da presença e distribuição desses insetos em uma determinada região. Elas são distribuídas estrategicamente em locais propícios à reprodução dos mosquitos. Periodicamente, são inspecionadas e os ovos depositados são cuidadosamente coletados e quantificados. Posteriormente, os ovos coletados são levados a um laboratório especializado, onde são identificados e contabilizados por espécie de mosquito. Resultados: As etapas do procedimento são: Instalação, coleta e identificação. O procedimento fornece dados essenciais para a tomada de decisões e a implementação de ações de controle. A identificação precoce de focos de infestação possibilita uma atuação rápida e eficiente na eliminação de criadouros, interrompendo o ciclo de transmissão de doenças. Com informações precisas sobre a distribuição e a densidade de mosquitos, os gestores de saúde pública podem direcionar os esforços e os recursos de forma mais eficiente, economizando tempo e dinheiro. Conclusão: Este procedimento não é uma solução isolada, devendo ser acompanhado de outras iniciativas de saúde pública, como a educação da população, a eliminação de possíveis criadouros e o uso racional de inseticidas. Somente com uma abordagem integrada e multidisciplinar será possível alcançar resultados efetivos no combate a essas doenças transmitidas por mosquitos.

Palavras-chave: Aplicabilidade de ovitrampa, Introdução, Definição de ovitrampa.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DOS EXAMES LABORATORIAIS QUE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DISPONIBILIZA ATUALMENTE PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO

Nome dos autores: Dana Mariel Correa, Manoela Porto da Rocha

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O Sistema Único de Saúde é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde a Atenção Primária até a Terciária, com a realização de diversos tipos de serviço, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Deste modo, a realização de exames laboratoriais torna-se fundamental para uma adequada conduta, pois através do resultado das amostras é possível a detecção precoce de doenças, prevenção de complicações, monitoramento de condições crônicas e avaliação em geral. Objetivo: Descrever a importância dos diferentes exames laboratoriais que possuem cobertura pelo Sistema Único de Saúde, no atendimento à população. Metodologia: O estágio foi realizado na recepção do Laboratório Univates, na cidade de Lajeado/RS e abrangeu, dentre outras atividades, o atendimento de pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde e demais convênios; cadastro de exames e prescrições no sistema; orientação aos pacientes sobre o preparo de exames, bem como jejum, coleta e informações importantes, entre demais demandas administrativas. Resultados: Dentre os exames de análises clínicas autorizados pelo SUS, estão: exame qualitativo de urina; antibiograma; culturas de bactérias; Tempo de Tromboplastina Parcial ativado; tempo de protrombina; colesterol total e frações; glicose; determinação de curva glicêmica; hemograma com plaquetas; estudo laboratorial de doenças venéreas; vitaminas B12 e pesquisa de sangue oculto nas fezes. Os exames listados são todos oferecidos pelo Laboratório Univates, alguns sendo realizados internamente e outros em laboratórios de apoio. A solicitação e realização são importantes, pois servem como forma de triagem para verificar a saúde no geral do paciente e diagnosticar anemias, deficiência de vitaminas, infecções diversas, inflamações, problemas de coagulação e parasitoses. Conclusão: Considerando o exposto, infere-se que o Sistema Único de Saúde é importante para a população ao conceder alguns exames laboratoriais, possibilitando o diagnóstico precoce e a diminuição de doenças.

Palavras-chave: SUS, exames laboratoriais, diagnóstico.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

INFERTILIDADE MASCULINA E SUA RELAÇÃO COM O USO DE DROGAS DE ABUSO

Nome dos autores: Danielle Cecon Toniolo
Orientador: Geórgia Muccillo Dexheimer

Resumo: Introdução: Infertilidade é a incapacidade de um casal conceber após 12 meses de relações sexuais mantidas, pelo menos, duas vezes por semana sem utilizar métodos contraceptivos. Problemas relacionados à fertilidade masculina são comuns nas clínicas de reprodução assistida. Hábitos como o uso de drogas ilícitas e o alcoolismo influenciam na produção espermática. A investigação inicial é realizada através do espermograma, avaliando-se aspectos macroscópicos, como viscosidade, cor, volume, pH, liquefação, e aspectos microscópicos, como concentração, motilidade, mobilidade, vitalidade e morfologia dos espermatozoides. Objetivo: Evidenciar as alterações encontradas no espermograma de usuários de drogas ilícitas e de álcool e suas consequências na fertilidade masculina. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca de 4 artigos buscados no Google Acadêmico utilizando-se os descritores "Álcool, drogas ilícitas e espermograma". Nenhum filtro de busca foi aplicado. Resultados: O consumo de substâncias entorpecentes pode ter um efeito significativo na capacidade reprodutiva dos homens, podendo prejudicar a produção de espermatozoides por meio de influências diretas nos testículos, no eixo hipotálamo-hipófise-gônada, na função ejaculatória e/ou erétil, e na libido. Este uso abusivo pode levar a uma redução dos níveis de testosterona, afetando a qualidade do esperma e apresentando problemas na concentração e motilidade dos espermatozoides. Alguns estudos in vivo relataram alterações em alguns parâmetros seminais de usuários de Cannabis como redução da motilidade, diminuição da reação acrossômica, da concentração espermática e da porcentagem de espermatozoides com morfologia normal. Em se tratando do uso de álcool, alguns fatores como aumento dos espermatozoides imóveis e mortos foram observados. Conclusão: O uso indiscriminado de álcool e/ou substâncias ilícitas afeta de alguma forma o sistema reprodutor, contudo, ainda não há um grande número de pesquisas acerca do assunto. Há uma considerável divergência nos estudos presentes que examinam se há de fato uma mudança na fertilidade de homens que utilizam drogas de abuso.

Palavras-chave: Infertilidade masculina, Espermograma, Fertilidade, Drogas ilícitas, Álcool.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

MODELAGEM MOLECULAR POR MÉTODOS TRADICIONAIS DE DOCKING E O COMPARATIVO COM FERRAMENTAS DE DEEP LEARNING

Nome dos autores: Paula Cristina Heinen

Orientador: Dra. Adriane Pozzobon, Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers

Resumo: Introdução: A bioinformática estrutural desempenha um papel fundamental ao empregar ferramentas computacionais para a coleta e análise de moléculas disponíveis em bancos de dados biológicos. A aplicação de técnicas de docking molecular simula a energia de ligação entre uma proteína-alvo e diversos ligantes, explorando as coordenadas espaciais e apresentando arranjos capazes de transformar informações in silico que possam estabelecer resultados com maior grau de assertividade para pesquisas in vitro. Objetivo: Executar a modelagem molecular através de re-docking e docking para predição de associação molecular entre a principal proteinase da SARS-CoV-2, 3CLpro com outros ligantes. Metodologia: Realizou-se a verificação estimando a afinidade de ligação, avaliando-se em pontuação os melhores resultados de conformação geométrica entre a 3CLpro e ligantes, utilizando-se a ferramenta AutoDock Vina, e posteriormente a avaliação aplicando-se uma ferramenta de deep learning, Gnina 1.0, pela aplicação de vários ID's do banco de dados PDB (Protein Data Bank), para a proteína-alvo, e 76 ligantes, minerados da base de dados do PubChem (National Library of Medicine). Resultados: Detectaram-se compostos químicos fitoativos capazes de obterem pontuações majoradas em contraponto ao ligante anteriormente complexado na macromolécula, apresentando a ferramenta de deep learning maior precisão e efetividade, com a redução do tempo de execução. Conclusão: Pelo propósito de integrar áreas multidisciplinares das ciências biomédicas e dos métodos computacionais, o biomédico torna-se o profissional habilitado para mineração de dados e tratamento de informações geradas por modelagem e triagem molecular, no intuito de concepção e validação de assinaturas biológicas funcionais.

Palavras-chave: Bioinformática. Proteína-ligante. Docagem. Deep Learning.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

O USO DE FIOS DE PLLA PARA MELHORA NO ASPECTO DE LINHAS DE EXPRESSÃO ESTÁTICAS

Nome dos autores: Ana Luíza Dickel

Orientador: Geórgia Muccillo Dexheimer

Resumo: Introdução: Os fios de PLLA (ácido Poli -L -láctico) injetáveis são utilizados em procedimentos faciais com a finalidade de gerar estímulo na produção de colágeno, através de uma inflamação controlada. Objetivo: Relatar a importância e cuidados que devem ser tomados para o tratamento, bem como os benefícios da utilização dos fios de PLLA no estímulo de colágeno em procedimentos faciais na região da glabela, realizados e observados, durante o estágio curricular em clínica de Estética. Metodologia: Acompanhamento de pacientes que realizaram procedimento durante período de estágio curricular em clínica de estética, para avaliação de melhora do aspecto da pele e necessidade de mais sessões para obtenção de resultados satisfatórios. Resultados: Os protocolos de fios de PLLA foram realizados pela profissional qualificada, de forma injetável, tendo as quantias diversificadas de acordo com cada situação e caso clínico. Os resultados adquiridos nos pacientes em uma sessão foram variados, sendo para alguns, sugeridas mais sessões para obter uma melhora mais significativa, e para outros, finalizado por ter alcançado o esperado. Para os pacientes que obtiveram os resultados desejados, notou-se uma suavização na linha de expressão local, melhora no espessamento, e qualidade da pele. Essa resposta ao procedimento, é um processo lento, e pode acontecer de formas diferentes de acordo com cada organismo. Os efeitos iniciais podem ser observados após 2 a 4 semanas do procedimento e os efeitos sinais em até 90 dias após a realização. Para muitos casos, recomenda-se a aplicação de mais sessões. Conclusão: os fios de PLLA proporcionam uma melhora significativa no aspecto da linha de expressão, bem como segurança no procedimento para o paciente. Com isso, podemos entender a necessidade da utilização de novas tecnologias, sempre nos atentando aos cuidados específicos que cada região da nossa face demanda.

Palavras-chave: fios de PLLA, segurança, melhora no aspecto de linhas de expressão estáticas.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PAPEL DO ANTIDEPRESSIVO NO CONTEXTO DOS POSTOS DE SAÚDE

Nome dos autores: Ana Luisa Sampaio Rieck

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Nos postos de saúde, o cloridrato de sertralina desempenha um papel crucial no tratamento de diversos transtornos mentais. Como um antidepressivo da classe dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), o medicamento é prescrito para pacientes que enfrentam depressão, transtorno de ansiedade social, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).Avaliar a eficácia e a segurança do cloridrato de sertralina no contexto do posto de saúde, analisando sua capacidade de aliviar os sintomas associados aos transtornos mentais comuns que são tratados nesse ambiente.Será realizada uma revisão abrangente da literatura científica disponível sobre o uso do cloridrato de sertralina como antidepressivo nos postos de saúde. Serão consultadas bases de dados como o PubMed, utilizando palavras-chave relevantes, como “cloridrato de sertralina”, “antidepressivo”, “atenção primária à saúde” e “postos de saúde”.A eficácia no tratamento dessas condições de saúde mental se deve à sua capacidade de aumentar os níveis de serotonina no cérebro, um neurotransmissor associado ao humor, sono e emoções. Ao regular os níveis de serotonina, o medicamento ajuda a aliviar os sintomas debilitantes desses transtornos, proporcionando aos pacientes uma melhora significativa em sua qualidade de vida.Em suma, o cloridrato de sertralina desempenha um papel fundamental nos postos de saúde, oferecendo uma opção de tratamento eficaz para uma variedade de transtornos mentais. Sua disponibilidade, acessibilidade e eficácia tornam-no uma ferramenta indispensável na saúde mental e no bem-estar dos pacientes atendidos nos serviços de saúde pública.

Palavras-chave: Antidepressivo, sertralina, posto de saúde, transtorno.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PERCEPÇÕES SOBRE OS IMPACTOS EMOCIONAIS ENFRENTADOS PELOS IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Nome dos autores: Maria Eduarda Cardoso De Almeida, Tainara Sofia Chiarelli

Orientador: Fernanda Rocha Da Trindade

Resumo: Introdução: O envelhecimento é um fenômeno global que tem sido objeto de crescente atenção nas últimas décadas. É resultado de diversos fatores, incluindo avanços na medicina, melhorias nas condições de vida e diminuição das taxas de mortalidade e fecundidade. Dessa forma, a população de pessoas idosas está aumentando significativamente em todo o mundo. Essa mudança demográfica tem profundas implicações sociais, econômicas e de saúde. O aumento no número de idosos gera desafios em saúde, economia e sociedade. As Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs) são cruciais nesse contexto, exigindo fiscalização rigorosa para garantir qualidade e segurança. Objetivo: Analisar os impactos emocionais sentidos pelos residentes em de lares de idosos, com foco em compreender o que são e como funcionam as casas de longa permanência para idosos. Metodologia: Durante o estágio na Vigilância Sanitária de Lajeado, no primeiro semestre de 2024, foram realizadas visitas às instituições de longa permanência para idosos para avaliar: qualidade da alimentação, higiene das instalações, presença de profissionais qualificados e conformidade com normas de saúde e segurança. Resultados: Após visitas às ILPIs, observou-se que a institucionalização frequentemente rompe laços familiares, afetando emocionalmente os idosos. A falta de autonomia dos residentes também é um desafio, comprometendo o bem-estar e o senso de pertencimento social dos mesmos. Conclusão: A institucionalização de idosos requer pesquisa contínua para equilibrar as necessidades dos residentes e o papel das ILPIs. Priorizar soluções para promover seu bem-estar físico e emocional é fundamental para garantir-lhes qualidade de vida digna.

Palavras-chave: Idosos, Cuidado, Impactos emocionais.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE: ANÁLISE DE TENDÊNCIAS E FATORES DE RISCO EM ÁREAS ENDÊMICAS

Nome dos autores: Fabieli Zanotelli de Oliveira, Juliana Acosta

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, cuja incidência tem aumentado globalmente. A análise do perfil epidemiológico da dengue é crucial para entender suas tendências, identificar fatores de risco e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle. Isso inclui vigilância da doença, monitoramento do mosquito vetor, identificação de padrões sazonais de transmissão e avaliação de intervenções. Objetivos: Examinar as características clínicas e epidemiológicas dos casos de dengue,avaliar a efetividade das medidas de controle da dengue,analisar as tendências de incidência,identificar fatores de risco associados à dengue e propor recomendações para o controle. Metodologia: durante nossa estadia na vigilância, fomos instigadas a conhecer um pouco mais sobre as tendências da dengue, tais como: grupos de risco, locais com mais incidência, etc. e então coletamos dados em sites do governo que nos foram apresentados e analisamos a quantidade de casos por ano no município do vale do taquari. Resultados: Ao analisar as tendências da dengue em áreas endêmicas, é possível identificar padrões sazonais e geográficos de transmissão, bem como determinar os grupos populacionais mais afetados. Além disso, a identificação dos fatores de risco, como condições socioeconômicas, presença de criadouros do mosquito vetor e falhas no controle vetorial. Conclusão:Portanto, o estágio ao abordar o perfil epidemiológico da dengue foi fundamental para subsidiar ações de prevenção e controle da doença, visando reduzir a sua incidência e impacto na saúde pública.

Palavras-chave: Dengue, gráficos, incidência.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PRÁTICA DE EXERCÍCIOS/ATIVIDADES FÍSICAS E SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO

Nome dos autores: Milena Inês Vian

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: Indivíduos que realizam a prática de exercício físico, apresentam benefícios fisiológicos que os capacitam para execução de atividades cotidianas. Na perspectiva do sofrimento psíquico, a atividade física melhora proporcionalmente o nível de saúde mental, podendo, ainda, ajudar a combater a obesidade, distúrbios cardiometabólicos e a função imunológica. O tratamento padrão para depressão é a prescrição medicamentosa. Objetivo: Refletir sobre a prática de atividades/exercícios físicos e seus benefícios para a saúde mental dos indivíduos, a partir das vivências de estágio. Metodologia: O estágio ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024 em duas unidades de saúde diferentes, o Posto de Saúde e a Farmácia Municipal, localizadas na cidade de Encantado/RS. As atividades envolveram visitas domiciliares e orientações aos usuários. Resultados: No primeiro ano da pandemia de COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%. A estimativa era de que a doença isquêmica do coração e a depressão seriam as duas maiores causas não só de mortalidade mas, de incapacidade sobre a população em geral. Isso gerou um aumento de fármacos para o tratamento de depressão e indução do sono. O uso de medicamentos para ansiedade, entre 2019 e 2022, cresceu 10%, sedativos e antidepressivos 34%. A redução do sedentarismo, com realização de exercícios físicos, é uma forma de reduzir o risco de depressão e outros transtornos mentais. A hipótese da produção de endorfina sugere que a atividade física desencadearia uma secreção de endorfinas capaz de provocar um estado de euforia natural, por isso, aliviando os sintomas da depressão. Conclusão: O risco do uso excessivo desses medicamentos altera o equilíbrio do cérebro e a intoxicação é um risco imediato. A prática de exercícios e atividades físicas auxiliam como um complemento para uma mente sadia diminuindo o uso de fármacos controlados.

Palavras-chave: Exercícios físicos, medicamentos, atividade física e saúde mental.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PRECONCEITO E DESCRIMINALIZAÇÃO AO PORTADOR DE HIV NA POPULAÇÃO

Nome dos autores: Amanda Delazzeri Barella

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A disseminação do HIV/AIDS no Brasil a partir dos anos 80 trouxe consigo um ônus de discriminação que afeta tanto o passado quanto o futuro e o presente, contribuindo para altos índices de contágio. O receio e as incertezas gerados pela emergência da doença levaram muitos a ocultar sua condição por medo de discriminação, uma questão persistente até hoje para indivíduos vivendo com HIV/AIDS. O estigma e a discriminação frequentemente levam à não divulgação do status sorológico, resultando em exclusão social. Após receberem um diagnóstico positivo, os pacientes enfrentam uma tempestade emocional, necessitando de apoio para lidar com essa situação. Objetivo: mostrar aos portadores de HIV que há tratamentos para o mesmo, e encorajar a buscar ajuda, para realizar testes e os devidos cuidados. Portanto, o acolhimento é necessário, para mitigar o impacto emocional do diagnostico, incentivando a busca em tratamentos. Método: O conceito de práticas sexuais seguras está estreitamente ligado ao uso de preservativos, uma medida crucial que deve ser continuamente incentivada. Além disso, outras estratégias de prevenção são igualmente importantes e complementares para garantir a segurança sexual, como utilizar preservativos corretamente, conhecer o status sorológico para HIV dos parceiros, realizar exames regulares para HIV e outras ISTs, e receber vacinas contra ISTs. Embora haja um bom entendimento atualmente sobre essas doenças e suas formas de transmissão, ainda persiste muito estigma. A falta de informação entre a população sobre o HIV contribui para o estigma e a discriminação contra pessoas soropositivas, apesar dos avanços na redução das taxas de contágio nas últimas três décadas. O estigma continua a afetar significativamente a vida social das pessoas vivendo com HIV. Conclusão: Para combater o preconceito, é essencial que os órgãos públicos invistam em educação sexual para toda a população, visando aumentar o conhecimento sobre o tema e promover a conscientização sobre cuidados com a saúde, opções de tratamento, formas de prevenção e, especialmente, o respeito às pessoas vivendo com a doença. Com essa abordagem educativa, a comunidade estará melhor preparada para lidar com essa realidade.

Palavras-chave: HIV; Prevenção; Descriminalização.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS NO MUNICÍPIO DE LAJEADO

Nome dos autores: Constantine Darde de Vargas

Orientador: Fernanda Trindade

Resumo: Introdução: A conferência dos talonários de medicamentos psicoativos e controlados é uma prática fundamental para garantir a segurança e o controle adequado desses fármacos. A vigilância sanitária desempenha um papel crucial nesse processo, assegurando que esses medicamentos sejam utilizados de forma responsável e em conformidade com as regulamentações estabelecidas. Objetivo: Garantir a regularização e o uso controlado/correto dos talonários realizados pela vigilância sanitária de medicamentos psicoativos e controlados. Buscando avaliar se o processo está sendo executado de maneira adequada e se estão contribuindo para a prevenção do desvio e do uso indevido desses medicamentos. Metodologia: Realizamos uma conferência detalhada dos talonários, incluindo a verificação da documentação, que inclui, data de prescrição e de retirada, número da notificação da receita, nome/quantidade do medicamento, nome/CRM do médico, entre outros dados obrigatórios. Além da inspeção das farmácias e drogarias anual, e o acompanhamento do fluxo de distribuição dos talonários junto aos médicos. Resultados: Nossos resultados indicam que os procedimentos de conferência realizados pela vigilância sanitária são eficazes na identificação e prevenção de irregularidades relacionadas à distribuição e ao uso dos medicamentos psicoativos e controlados. No entanto, identifiquei algumas lacunas na capacitação de alguns profissionais envolvidos, que podem ser ajustadas por meio de medidas corretivas e de aprimoramento das políticas e diretrizes vigentes. Conclusão: Dentre as minhas atividades diárias, a conferência dos talonários foi a que mais me chamou atenção, por ser um trabalho mensal de controle entre as farmácias/drogarias do município e a vigilância sanitária, que até então não sabia que fazia esse tipo de trabalho. Na minha vivência consegui analisar a importância da conferência dos talonários de medicamentos psicoativos e controlados, pois desempenha um papel crucial na proteção da saúde pública e na prevenção do desvio e do uso indevido desses fármacos. Embora existam desafios a serem enfrentados, visualizei que com a implementação de medidas adequadas de monitoramento e capacitação, é possível fortalecer ainda mais os procedimentos de fiscalização e garantir o acesso seguro e responsável a esses medicamentos.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária, talonário, psicoativos.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE CASO DE TÉCNICA DE FIOS DE PDO NA PAPADA

Nome dos autores: Jeruza Herold, Maria Paula Pilot

Orientador: João Tassinary

Resumo: Introdução: A papada é uma preocupação crescente pela perda de definição na região do submento, causada principalmente por adiposidade localizada, flacidez cutânea e perda de suporte ósseo. O envelhecimento natural, a gravidade e as mudanças de peso também contribuem para esse problema. Clinicamente, foi observado uma pele pendente, atrófica e flácida, afetando o contorno da região. Para pacientes com flacidez cutânea, os tratamentos concentram-se na qualidade da pele, incluindo bioestimuladores de colágeno como os fios de Polidioxanona ou PDO, que promovem o rejuvenescimento e firmeza da pele. Objetivo: Avaliar o efeito dos Fios de PDO na papada, realizado no mês de Dezembro de 2023 e reavaliado em Março de 2024. Metodologia: Relato de caso retrospectivo de paciente com 51 anos que realizou o procedimento de aplicação de Fios de PDO na papada. Informações foram obtidas através de anamnese, entrevista, registro fotográfico e revisão literária. Resultados: Na técnica utilizada, a paciente insatisfeita com a região submental, conta já ter realizado outros procedimentos estéticos anteriormente, sem sucesso, nega alergias e outras queixas. Feito avaliação e planejamento prévio. O pós-procedimento foi brando, com leve edema local. Neste caso os fios de PDO para melhorar esteticamente a região submental foi bem sucedida. Como os fios possuem cones que ancoram a pele e o tecido celular subcutâneo, tracionou a flacidez do submento e gerou bioestímulo, conforme são reabsorvidos proporcionam firmeza, qualidade de pele e uma aparência jovial para a paciente. Conclusão: A melhora na região do pescoço impacta na autoestima das mulheres, sendo essa dificultada pelo processo natural do envelhecimento. Tratamentos geram benefícios para a saúde, qualidade da pele, satisfação pessoal, emocional e melhora na qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Papada, Fios de PDO, Flacidez.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RELATO DE CASO DE UMA CRIANÇA VENEZUELANA NO PROGRAMA DE VACINAÇÃO DO SUS

Nome dos autores: Amanda Ludwig
Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O Programa Nacional de Vacinação proveniente do Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental na saúde da população. Ele oferece imunizações de forma gratuita e é o responsável por garantir a prevenção e erradicação de muitas doenças infecciosas, tornando-se um pilar da saúde preventiva do Brasil. Objetivo: Analisar o Programa Nacional de Imunizações em comparação com as vacinas ofertadas pelo país vizinho à criança. Metodologia: Análise da carteirinha de vacinação de uma menina de 3 anos, imigrante da venezuela durante o estágio obrigatório em saúde pública realizado na sala de vacinas da Unidade Sanitária (UBS) de Roca Sales durante os meses de março e abril. Resultados: A avaliação da caderneta de vacinação da criança venezuelana demonstrava o cadastro de apenas uma vacina Dupla adulto em vez de uma DTP clássica em 3 doses, não havia registro e nem a cicatriz da vacina BCG contra a tuberculose, além do preenchimento incorreto ou falta da aplicação das principais doses infantis que são exigidas e aplicadas no sistema de saúde pública do Brasil. Conclusão: A comparação entre os programas de vacinação do Brasil e do país vizinho destaca a vitalidade do SUS na promoção da saúde nacional. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo sistema venezuelano, o Brasil oferece uma variedade mais ampla de vacinas de forma gratuita e acessível. Isso ressalta a necessidade contínua de investimento e aprimoramento do SUS para garantir o acesso equitativo à imunização. O estágio em saúde pública proporciona uma compreensão mais profunda dos desafios e das conquistas na área da vacinação, reforçando a importância do trabalho em equipe e da colaboração internacional na promoção da saúde global.

Palavras-chave: Sus, Venezuela, Vacinas, Dificuldades.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RISCOS E COMPLICAÇÕES PROVENIENTES DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE SÍFILIS NA AUSÊNCIA DE UM PRÉ-NATAL APROPRIADO

Nome dos autores: Luize Schmidt

Orientador: Fernanda da Rocha Trindade

Resumo: Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de caráter sistêmico ocasionada pela bactéria Gram-negativa Treponema pallidum. Essa bactéria tem potencial de ultrapassar a barreira placentária, sendo possível de ocorrer em qualquer fase da gestação. No entanto, o estágio da doença e a duração da exposição do feto intrauterina influenciam na gravidade das complicações na criança. Ademais, embora já existam protocolos de diagnóstico e tratamento estabelecidos de baixo custo, ainda assim há números exponenciais de morbimortalidade, constituindo um problema persistente de saúde pública, o que demonstra a extrema relevância da realização e monitoramento adequado do pré-natal. Objetivo: Conscientizar a respeito dos riscos e complicações provenientes da transmissão vertical de sífilis na ausência de um pré-natal apropriado. Metodologia: O presente estudo foi elaborado a partir de revisão bibliográfica baseada em artigos na base de dados SciELO(Scientific Electronic Library onLine). Resultados: A sífilis é considerada uma doença evitável, desde que diagnosticada e tratada corretamente gestante e parceiro sexual. Mas lamentavelmente, alguns fatores corroboram para a alta incidência dessa doença no Brasil, a falta de exames de rastreio preconizados, ausência de aconselhamento sobre o uso de preservativos e as possíveis consequências para o feto. Não obstante, na ausência de tratamento, a transmissão vertical de sífilis é elevada podendo gerar óbito fetal, abortos, má-formação, cegueira, distúrbios ósseos, oftalmológicos, neurológicos, alterações laboratoriais, entre outros. Conclusões: É imprescindível que esforços sejam feitos, como maiores investimentos públicos na prevenção de sífilis, maior acesso a um pré-natal de qualidade e efetividade, assim como maior empenho dos profissionais de saúde na busca ativa desses indivíduos. As medidas supracitadas não apenas minimizam danos irreversíveis para os fetos, como também reduzem gastos públicos com posterior suporte necessário, fruto das consequências da sífilis congênita.

Palavras-chave: Treponema pallidum, Gestação, Pré-natal.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TÉCNICAS DE ARMAZENAMENTO FÚNGICO E AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE CELULAR

Nome dos autores: Amanda Luisa Ströher, Mônica Jachetti Maciel, Kéttlin Ruffato
Orientador: Geórgia Muccillo Dexheimer

Resumo: Introdução: O armazenamento de células fúngicas é um importante mecanismo de manutenção das micotecas. Através desse armazenamento é possível utilizar os microrganismos em pesquisas por longos períodos sem que as células percam sua viabilidade. Portanto, é imprescindível o estudo de técnicas de armazenamento que permitam manter em boas condições as células fúngicas, garantindo os resultados das análises realizadas. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar técnicas de armazenamento e seu impacto na viabilidade celular de diferentes espécies de fungos filamentosos. Metodologia: Foram utilizadas cinco técnicas de armazenamento: preservação em ágar inclinado, preservação em ágar inclinado com glicerol, preservação em glicerol (hifas/esporos), preservação em pequenos fragmentos de ágar e preservação com água destilada estéril. O ágar usado foi Sabouraud Dextrose e os fungos foram isolados de solos coletados em uma propriedade rural no município de Arroio do Meio, RS. Os gêneros testados foram Penicillium, Fusarium, Curvularia e Botrytis, armazenados de acordo com cada técnica em temperatura ambiente (23 °C), geladeira (+/- 5 °C) e congelador (-20 °C). Resultados: Após 15, 30, 45 e 60 dias as estruturas foram avaliadas macroscopicamente em uma escala de 0 a 3 de acordo com a germinação das estruturas e presença de micélio vigoroso. Nos primeiros 15 dias do estudo, os métodos, exceto a conservação em glicerol à temperatura ambiente, obtiveram a pontuação máxima no desenvolvimento das estruturas. Ao longo do período analisado, a viabilidade das técnicas decaiu. Para o gênero Botrytis e Curvularia, a melhor técnica ao final dos 60 dias foi a preservação em água destilada. Penicillium e Fusarium desenvolveram-se bem em ágar inclinado e água destilada, respectivamente. Conclusão: Conclui-se que a viabilidade fúngica depende do método de armazenamento aplicado e da temperatura na qual são mantidas as micotecas, e que cada espécie fúngica responde de maneira distinta às técnicas aplicadas.

Palavras-chave: Fungos, Micotecas, Esporos.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

USO DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE A POPULAÇÃO IDOSA

Nome dos autores: Camilly Leal Cezimbra
Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A população idosa mundial está cada vez aumentando mais e estima-se 32 milhões de idosos no país em 2023 e até 2050 esse número pode dobrar. Com esse aumento, o que vem aumentando também é o uso de antidepressivos e ansiolíticos na população acima dos 65 anos, por serem mais suscetíveis a desenvolverem depressão e ansiedade. Durante a pandemia de covid-19 notou-se o aumento desses sintomas por questões como o medo de desenvolver a doença ou contaminar os familiares, distanciamento social uma das medidas de segurança adotadas que causou solidão nos idosos e a raiva. Objetivo: Analisar o uso de antidepressivos na população idosa após a pandemia. Metodologia: A partir da vivência de estágio realizado na Farmácia Básica de Taquari e observação do perfil de pacientes que faziam a retirada dos medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Além disso, também foi realizada a leitura de artigos científicos e livros na base de dados SciELO (Scientific Electronic LIbrary Online) utilizando as palavras-chave: depressão, pandemias, idosos, medicamentos. Resultados: Observou-se o um maior uso de antidepressivos e ansiolíticos em mulheres idosas que passaram por algum tipo de luto, seja em relação ao marido, filhos ou demais familiares. Os homens, viúvos, na maioria dos casos fazem o uso por sentirem-se sozinhos. Os idosos procuram a farmácia básica, primeiramente, para buscar seus medicamentos, porém, a partir do atendimento humanizado dos funcionários, recebem atenção, cuidado e afeto. Percebe-se que os pacientes usuários de ansiolíticos também passam a usar outros medicamentos antidepressivos em conjunto. Conclusão: Conclui-se que a dispensação dos medicamentos em uma Farmácia Básica, vai além da entrega pois os idosos recebem atenção, afeto e escuta ativa. Em muitas situações, os pacientes não vivenciam nas suas residências.

Palavras-chave: idosos, medicamentos, depressão, pandemia.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

UTILIZAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS PELA POPULAÇÃO GUAPORENSE: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO

Nome dos autores: Júlia Dai Prá Cabral
Orientador: Fernanda Rocha Da Trindade

Resumo: Introdução: Psicotrópicos são medicamentos conhecidos e muito requisitados a nível mundial com seu uso crescente a cada dia. Muitos deles são prescritos excessivamente e o seu aumento no número de prescrições relaciona-se com a alta prevalência de transtornos mentais na população. Tanto que os transtornos depressivos se destacam entre as etiologias da incapacidade no mundo. O alto índice de problemas psicossociais, como depressão, ansiedade e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), vem ganhando espaço na distribuição de medicamentos na saúde pública no município de Guaporé/RS. Na farmácia central da cidade, mais de 16% dos usuários fazem uso destes remédios. Objetivo: Relatar as vivências de estágio sobre a distribuição de psicotrópicos para a população na Farmácia pública municipal da cidade de Guaporé/RS. Metodologia: O estágio supervisionado I foi realizado na farmácia municipal de Guaporé. Entre as atividades diárias, acompanhou-se a distribuição de medicamentos para a população e, dessa forma foi possível vivenciar a distribuição medicamentosa mais procurada para uso contínuo ou para tratamentos por um curto período de tempo. Resultado: Foi possível observar diversos casos específicos de alta demanda de medicamentos, desde hipertensão, arritmia, diuréticos até casos de depressão e ansiedade. Grande parte dessa distribuição envolve psicotrópicos, como sertralina e fluoxetina, que são de uso contínuo. Pode-se destacar, também, que não existe uma única faixa etária à procura destes medicamentos, sendo utilizados por pacientes de 16 a 90 anos. Conclusão: Observou-se, a partir desta vivência, que o uso destes medicamentos estão cada vez mais altos e não possuem um padrão de idade, pois todas as idades estão sofrendo com algum tipo de transtorno, devido a sua rotina estressante de trabalho, estudo ou até mesmo idosos com uma vida menos ativa.

Palavras-chave: Palavras chave: Farmácia, psicotrópicos, medicamentos.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

VISITAS DOMICILIARES REALIZADAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE ESTRELA/RS

Nome dos autores: Camili Vitória Zeni
Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A visita domiciliar é uma técnica que vem sendo utilizada por diferentes profissionais, consistindo no atendimento ou acompanhamento dos usuários no seu local de residência. Essa visita é uma estratégia fundamental da saúde pública, permitindo a identificação de problemas de saúde, a prestação de cuidados personalizados e a promoção da saúde na comunidade. Elas podem servir como uma forma de criar fortes vínculos afetivos com pacientes, bem como acompanhamento de cuidados paliativos que exigem um olhar profissional em momentos da rotina. Objetivo: Relatar sobre as visitas domiciliares realizadas durante o estágio em uma Unidade Básica de Saúde. Metodologia: Durante o estágio vivenciou-se o funcionamento das visitas de profissionais da saúde às residências de pacientes em tratamentos na Unidade Básica de Saúde do bairro Boa União, em Estrela/RS. Estas visitas domiciliares ocorreram entre fevereiro e maio de 2024. Resultados: Parte das visitas são realizadas com pacientes portadores de diabetes, na qual necessitam de cuidados em sua dieta e também com o uso de medicamentos, pois possuem a visão comprometida em razão da doença. As visitas são multidisciplinares, onde cada profissional da Unidade Básica de Saúde exerce sua parte em prol da comunidade, seja com projetos ou diretamente ao paciente e sua casa. Conclusão: As visitas domiciliares são uma estratégia essencial da saúde pública, que permite levar cuidados de qualidade às pessoas que mais precisam, no conforto de seus lares, visando melhorar a saúde da população do município. É importante analisar condições para um resultado positivo em tratamentos delicados e acompanhar rotina diária para assegurar uma qualidade de vida e saúde adequada.

Palavras-chave: UBS, Visita domiciliar, saúde pública.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Nome dos autores: Amanda Pichani Primaz

Orientador: Fernanda Rocha Trindade

Resumo: Introdução: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) pode ser causada por bactérias, fungos ou vírus, com destaque para Influenza, SARS-CoV-2 e Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Em nível nacional, fazem parte da Lista Nacional de Doenças de Notificação Compulsória apenas SRAGs associadas aos coronavírus (SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2). Entretanto, desde julho de 2024, todos os casos de SRAGs são de notificação compulsória em nível estadual. Objetivo: Compreender como é feita a Notificação Compulsória no caso das SRAGs e os entes envolvidos no processo. Metodologia: Acompanhar o fluxo e o processamento das fichas de notificação durante estágio na Vigilância Epidemiológica de Lajeado, RS. Resultados: Um quadro de síndrome gripal deve ser considerado SRAG quando o paciente hospitalizado apresenta febre, tosse ou dor de garganta, desconforto respiratório, dispneia ou saturação de O_2 < 95%. Nesses casos, é preenchida uma Ficha de Registro Individual (SRAG hospitalizado). Esta deve ser encaminhada, junto de uma amostra do paciente, para a Vigilância em Saúde que irá repassar as amostras ao LACEN/RS para exames laboratoriais. Cabe a Vigilância Epidemiológica acompanhar o caso até seu desfecho, completando a Ficha de Registro Individual e registrando os dados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Conclusão: O preenchimento das Ficha de Registro Individual requer clareza no entendimento dos critérios para classificar uma SRAG e a confirmação da doença que deu origem ao quadro pela revisão dos sinais clínicos registrados e por exames laboratoriais. Através do SIVEP-Gripe, a Vigilância Epidemiológica compila dados que permitem identificar antecipadamente possíveis surtos, epidemias, alterações no padrão clínico e na distribuição epidemiológica das doenças causadoras de SRAGs. Dessa forma, o sistema é uma ferramenta relevante para o planejamento de ações públicas preventivas em saúde e avaliação da efetividade das medidas adotadas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Sistemas de Informação em Saúde (SIS), Laboratório Central.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RESISTÊNCIA A CARBAPENÊMICOS

Nome dos autores: Ana Laura Schmidt, Dana Mariel Corrêa
Orientador: Gabriela Kniphoff da Silva

Resumo: Introdução: Os carbapenêmicos são antibióticos de amplo espectro, eficazes contra diversas bactérias, incluindo aquelas resistentes a outras classes de antibióticos. Utilizados principalmente em infecções graves, como pneumonia, sepse e infecções intra-abdominais, esses antibióticos são resistentes à maioria das beta-lactamases, o que os torna eficientes contra várias cepas bacterianas. Entre os carbapenêmicos estão o Imipenem, Meropenem e Doripenem. No entanto, o aumento da resistência bacteriana, especialmente devido às carbapenemases, é um desafio crescente. Objetivo: Analisar e descrever a relevância clínica da identificação rápida de microrganismos resistentes a carbapenêmicos em pacientes hospitalizados. Metodologia: Os dados foram obtidos durante o estágio realizado no Laboratório Univates, em Lajeado/RS, através de relatórios gerados pelo equipamento BD Phoenix. Os paineis contêm combinações de antimicrobianos destinados ao tratamento dos patógenos isolados, juntamente com o software EpiCenter, permitindo o conhecimento da epidemiologia da instituição, e assim, adequando a melhor antibioticoterapia e reduzindo custos hospitalares. Também pode-se ter acesso a detecção de resistência emergente e intervalos de CIM estendidos que atendam às diretrizes da BrCast. Resultados: De 234 amostras analisadas em outubro/2024, 187 foram evidenciadas Gram negativas, e desse número, 21 positivaram para a produção de carbapenemase, sendo eles: Citrobacter freundii, Klebsiella oxytoca, Klebsiella pneumoniae, Pseudomonas aeruginosa, Escherichia coli (Produtores de carbapenemase classe B); Acinetobacter baumannii, Acinetobacter baumannii/calcoaceticus complexo, Pseudomonas aeruginosa (Classe D); Klebsiella oxytoca e Pseudomonas aeruginosa (Classe A). Os microrganismos detectados apresentaram, em sua maioria, resistência para quase a totalidade dos medicamentos testados no painel. Conclusão: A resistência crescente representa uma grave ameaça, especialmente em casos de infecções por enterobactérias, Pseudomonas aeruginosa e Acinetobacter baumannii, levando a alta mortalidade. O uso de ceftazidima-avibactam e meropeném-vaborbactam pode ser necessário, dependendo do patógeno. Assim, a detecção precoce é essencial para limitar a disseminação e melhorar o tratamento de infecções graves, exigindo vigilância contínua e estratégias eficazes.

Palavras-chave: Microbiologia, Carbapenêmicos, Antibióticos, Resistência, Carbapenemases.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

PEELING QUÍMICO PARA O TRATAMENTO DE MELASMA

Nome dos autores: Beatriz do Couto Pretto, Vitória Caroline da Silva
Orientador: Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: O melasma representa uma condição cutânea desafiadora, caracterizada por uma pigmentação facial excessiva e duradoura. Essa condição é frequentemente desencadeada pela exposição solar, podendo persistir por anos e acarretar angústia emocional significativa. O tratamento é complexo e envolve diversas abordagens destinadas a diminuir esta hiperpigmentação decorrente da atividade aumentada dos melanócitos. Um dos recursos sugeridos para a redução desta afecção é o peeling químico. Objetivo: Avaliar a eficácia do peeling químico no tratamento do melasma, destacando alguns dos potenciais ativos para o tratamento. Metodologia: Foi feita uma revisão bibliográfica nos bancos de dados PubMed e Google Acadêmico, além da biblioteca da Universidade do Vale do Taquari, pelas palavras-chave: melasma, peeling químico, tratamento e hiperpigmentação cutânea, nos idiomas português e inglês. Resultados: Estudos demonstram que o peeling químico é um dos tratamentos mais recomendados para o melasma. Um ativo versátil, de alta tolerância e eficácia é o ácido mandélico, pois inibe a tirosinase, enzima responsável pelo estímulo das células melanocíticas. Os ácidos fítico e kójico são opções relevantes por conta da interferência no processo de melanogênese. Se destacam por inibir competitivamente a tirosinase e diminuir a produção de melanina e também, como antioxidante e despigmentante, respectivamente. A inclusão da hidroquinona no home care, em combinação com peelings químicos tem se mostrado eficaz na redução da pigmentação do melasma, uma vez que atua na inibição de melanina, porém, é essencial avaliar individualmente cada paciente, levando em consideração fatores como o tipo de pele, profundidade das lesões e tolerância aos diferentes ativos. Avaliar o histórico do paciente e suas necessidades específicas ajuda a definir a melhor abordagem terapêutica multidisciplinar. Conclusão: Estudos analisados demonstraram que o peeling químico é eficaz para reduzir a intensidade das manchas de melasma, especialmente em combinação com outras terapias, como clareadores tópicos e fotoproteção.

Palavras-chave: Melasma, Peeling químico, Tratamento, Hiperpigmentação cutânea.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NAS ESCOLAS DE LAJEADO/RS

Nome dos autores: Caroline Camila Korthuis

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A vacinação é uma ferramenta importante para prevenção e redução da disseminação de doenças na comunidade. A maior parte das vacinas são realizadas durante a infância, por essa razão, os pais devem ficar atentos aos prazos e idades limites. Objetivo: Relatar a realização de uma ação, durante o estágio, sobre vacinas no município de Lajeado/RS envolvendo escolas do município. Metodologia: O estágio foi realizado no Centro de Saúde São Cristóvão (CSSS), em Lajeado/RS. A ação envolveu a verificação das cadernetas de vacinação dos estudantes das escolas do município. Os dados foram obtidos através de pesquisa em sistemas e verificação da caderneta de vacinação dos estudantes, que possuem de 8 a 17 anos de idade. A partir da pesquisa, foi visto se o estudante estava com as vacinas em dia ou por fazer. Para os estudantes que estavam com vacinas por fazer, foi confeccionado um bilhete lembrando o mesmo para comparecer a uma sala de vacinação para atualizar. Resultados: No CSSC foram averiguadas as cadernetas de 2.768 alunos, onde 33,7% estavam com vacinas por fazer e 66,3% estavam com as vacinas em dia. Foi dado ênfase à realização da vacina HPV, que deve ser feita entre os 9 anos e 14 anos (11 meses e 29 dias), e da Meningocócica ACWY, que deve ser feita entre os 11 anos e 14 anos (11 meses e 29 dias), sendo que nos casos em que o estudante estava próximo de completar 15 anos, além do bilhete físico enviado, foi realizada uma ligação telefônica para as famílias informando este período de corte. Conclusão: O projeto ainda está em andamento, mas notou-se que já houve um ótimo retorno, através do aumento da procura das famílias pelas salas de vacinas, a fim de atualizar o calendário vacinal.

Palavras-chave: Cobertura vacinal, Imunização, Calendário vacinal.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE MENINGITE PNEUMOCÓCICA

Nome dos autores: Caroline Veronese Vieceli
Orientador: Gabriela Kniphoff Da Silva Lawisch

Resumo: Introdução: A meningite pneumocócica é uma infecção bacteriana aguda caracterizada por uma inflamação nas meninges, causada pela bactéria Gram-positiva, disposta em diplococos, alfa-hemolítica e não agrupável Streptococcus pneumoniae (pneumococo). A meningite pneumocócica é uma forma invasiva da doença, que pode ser transmitida através de secreções respiratórias, sendo a nasofaringe o local de colonização. O principal grupo de risco são crianças menores de 5 anos, idosos e imunossuprimidos. A meningite tem como principais sintomas febre alta, cefaléia, náuseas, vômito, além de fotofobia. O diagnóstico laboratorial da doença pode ocorrer por meio de cultura, sendo considerada padrão ouro para o diagnóstico, bacterioscopia direta, exame quimiocitológico do líquor, aglutinação pelo látex e reação em cadeia da polimerase (PCR). Objetivo: Descrever o diagnóstico de meningite por Streptococcus pneumoniae (pneumococo) através das práticas de bacteriologia em um laboratório de análises clínicas, durante a realização do Estágio Supervisionado em Biomedicina. Metodologia: Foram coletados dados de exames utilizados para determinação do diagnóstico durante a realização do estágio. Resultados: O diagnóstico foi realizado através de cultura de líquor, com crescimento de Streptococcus pneumoniae em placas de ágar sangue e chocolate e lâmina de Gram com a presença de numerosos diplococos Gram positivos. Além disso, houve a realização de antibiograma automatizado com amostra de líquor, com a identificação da bactéria e determinação da sensibilidade à linezolida, moxifloxacina, rifampicina, teicoplanina e vancomicina, esses candidatos a antibióticos para o tratamento. Conclusão: Conclui-se que o diagnóstico precoce da doença através de seus principais exames como cultura, bacterioscopia direta, exame quimiocitológico do líquor, aglutinação pelo látex e reação em cadeia da polimerase (PCR) é de extrema importância para evitar o seu agravo. Nas meningites bacterianas, como é o caso da meningite pneumocócica, é essencial a rápida administração de antibióticos para um eficiente tratamento.

Palavras-chave: Diagnóstico, Meningite, Streptococcus pneumoniae.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

LEPTOSPIROSE: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO

Nome dos autores: Catarina Helena Feier
Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa que é transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados pela bactéria Leptospira. O período de incubação, pode variar de 1 a 30 dias e as manifestações clínicas variam desde formas assintomáticas e subclínicas até quadros graves, associados a manifestações fulminantes. São divididas em duas fases, a fase precoce e a fase tardia. Nesse último ano, no Rio Grande do Sul, as enchentes causaram uma maior exposição da população à leptospirose. Objetivo: Associar essa patologia aos casos de enchentes no Rio Grande do Sul a partir de uma revisão bibliográfica. Metodologia: Revisão bibliográfica envolvendo artigos relacionados ao tema e boletins de saúde pública. Resultados: A leptospirose é um problema de saúde pública que é exacerbado durante as enchentes que ocorreram no RS. A sua incidência neste período foi substancialmente maior devido ao contato das pessoas com água contaminada. Os principais sintomas da fase precoce da doença incluem: febre, falta de apetite, dor muscular, dor de cabeça, náuseas e vômitos, já na fase tardia, tem-se a Síndrome de Weil, Síndrome de hemorragia pulmonar, comprometimento pulmonar e manifestações hemorrágicas. O diagnóstico se dá por exames laboratoriais, diferenciando-se nas duas fases. Os exames realizados são: Direto, cultura, PCR e ELISA. Os profissionais biomédicos participam do rastreio e gerenciamento da doença, os resultados dos exames podem indicar o início do tratamento apropriado, reduzindo possíveis complicações. Conclusão: A biomedicina é importante para o diagnóstico da patologia. A prevenção, como educação à saúde e medidas de precaução, é essencial para reduzir a frequência da doença. Por fim, atividades de vigilância e intervenção social devem ser feitas com urgência durante os períodos de crise para minimizar o impacto nos grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Doença, Diagnóstico, Enchentes.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

QUANTIDADE DE UREIA PRÉ E PÓS HEMODIÁLISE EM PACIENTES DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA UNIVATES

Nome dos autores: Constantine Darde de Vargas

Orientador: Andréa Horst

Resumo: Introdução: A hemodiálise elimina resíduos prejudiciais ao corpo, excessos de sal e filtra o sangue ajudando o organismo a equilibrar substâncias químicas como sódio, potássio e uréia. Formado a partir do catabolismo de proteínas e de ácidos nucleicos, a uréia é um dos principais marcadores de função renal examinado a pré e pós hemodiálise. A doença renal é a diminuição irreversível da capacidade da função renal, sendo a hemodiálise o tratamento necessário para aqueles que sofrem de alguma doença que afete as funções renais. Objetivo: Demonstrar a eficiência da hemodiálise em filtrar resíduos prejudiciais; Analisar a diminuição da uréia pós tratamento de hemodiálise; Comparar as quantidades de uréia pré e pós hemodiálise. Metodologia: A partir dos exames de rotina dos pacientes que aplicam a hemodiálise como tratamento para doenças renais. Selecionei a uréia como o marcador e utilizei os resultados de 27 pacientes em que o laboratório de Análises clínicas da Univates faz a análise dos resultados de URE(S) - uréia (soro) e de UREPD(S) - uréia pós diálise (soro), sendo o valor de referência 15 a 45 mg/dL. Resultados: Os resultados indicaram uma diminuição significativa das quantidades de ureia pré e pós tratamento com hemodiálise, chegando a uma diminuição de mais de 50% dos valores totais. Conclusões: Na análise dos 27 pacientes foi possível visualizar que essa medida terapêutica é extremamente eficaz na redução significativa dos níveis de ureia na corrente sanguínea dos pacientes. Sendo de extrema importância a alise pré e pós tratamento da dosagem deste analítio para ter a certeza da eficácia do procedimento, principalmente por se tratar de um tratamento que é capaz de prolongar a vida dos pacientes.

Palavras-chave: Hemodiálise, Ureia, Análises clínicas.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DOS CRISTAIS DE URINA E SUAS CAUSAS: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO

Nome dos autores: Daiane Mattes

Orientador: Andrea Horst

Resumo: Introdução: Os cristais são formados pela precipitação dos sais da urina submetidos a alterações do pH, temperatura ou concentração, afetando a solubilidade. É importante a identificação dos cristais urinários para detectar a presença de alguns tipos relativamente anormais, como o cristal de Cistina, que podem trazer certos distúrbios metabólicos prejudicando o organismo. Ao contrário do Oxalato de Cálcio e Fosfato Triplo que são mais comuns. Objetivo: Relatar as vivências de estágio na identificação das diferentes causas que influenciam a formação de cristais de Oxalato de Cálcio, Fosfato Triplo e de Cistina na urina. Metodologia: Realização de revisão bibliográfica e vivências em estágio laboratorial. Resultados: Após diversas análises realizadas nas amostras de urina de pacientes, percebeu-se que em pH de urina ácida e neutra se encontra o cristal Oxalato de Cálcio, com maior frequência, que está associado em pessoas que ingerem alimentos ricos em ácido oxálico como tomate, laranja, intoxicações com produtos químicos e em pessoas geneticamente suscetíveis que ingerem altas doses de ácido ascórbico (vitamina C). Os cristais de Fosfato Triplo conhecidos como "tampa de caixão" foram vistos nas urinas de pH alcalino. Estes possuem bactérias que metabolizam a ureia acompanhadas por infecção urinária. O cristal de Cistina, encontrado com menor frequência, considerado um cristal anormal, presente em urina ácida ou neutra, encontrado em casos em que ocorre um erro metabólico que impede a reabsorção da cistina pelo túbulo contorcido proximal. Conclusão: A análise dos cristais urinários revela informações importantes sobre a saúde metabólica dos pacientes. A identificação precoce de cristais anormais, como os de Cistina, pode ser determinante para o diagnóstico, tratamento e prevenção de complicações, reforçando a importância da análise laboratorial. Portanto, a atenção sobre a composição da urina e seus cristais deve ser uma prioridade na avaliação da saúde renal e metabólica dos indivíduos.

Palavras-chave: análise laboratorial, diagnóstico, cristais urinários, pH urinário, distúrbio metabólico.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IDADE E FERTILIDADE FEMININA: IMPLICAÇÕES PARA A CRIOPRESERVAÇÃO E FERTILIZAÇÃO IN VITRO (FIV)

Nome dos autores: Danielle Cecon Toniolo

Orientador: Geórgia Muccillo Dexheimer

Resumo: Introdução: A idade impacta a fertilidade feminina causando diminuição da reserva ovariana e redução da qualidade dos oócitos, elevando o risco de anomalias cromossômicas. A partir dos 35 anos, a fertilidade declina rapidamente, com queda acentuada após os 40. Essa deterioração leva muitas mulheres a buscarem métodos de reprodução assistida, como a fertilização in vitro (FIV). Objetivo: Evidenciar a idade da paciente e do oócito como fatores indicadores de resultados satisfatórios no tratamento de fertilização in vitro (FIV). Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica de 3 artigos buscados no Google Acadêmico utilizando-se os descritores "Fertilização, idade oocitária, idade materna e gestação". Adicionalmente, foram consultadas informações no site Spring Fertility, sem aplicação de filtros de busca. Resultados: Durante a vida reprodutiva, tanto a quantidade quanto a qualidade dos oócitos diminuem. Dados do Spring Fertility indicam que uma mulher de 30 anos, com oito óvulos congelados, têm entre 42% a 70% de chances de sucesso para gerar um filho e entre 9% a 31% para dois. Para mulheres de 40 anos, essas chances caem para 14% a 39% para um, e 1% a 8% para dois filhos. Assim, a qualidade dos oócitos se revela mais relevante que a quantidade nas taxas de implantação e de gravidez. O número de 8 oócitos foi selecionado para garantir a padronização da análise, porém, com o avanço da idade, a reserva ovariana diminui, o que geralmente resulta em uma quantidade reduzida de óvulos. Conclusão: A criopreservação de óvulos é uma alternativa comumente escolhida por mulheres que desejam adiar a maternidade. Embora seja uma opção segura e com boas taxas de sucesso, é fundamental planejar essa decisão antecipadamente, sendo a faixa etária ideal para congelamento antes dos 30 anos, quando os óvulos ainda apresentam maior viabilidade.

Palavras-chave: Fertilidade, idade, oócitos, qualidade.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO CONTROLE DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA

Nome dos autores: Eduarda Vescovi

Orientador: Fernanda Rocha Da Trindade

Resumo: Introdução: Os medicamentos de alta vigilância são substâncias que, devido ao seu elevado potencial de causar reações adversas graves, requerem um acompanhamento rigoroso por parte das instituições de saúde. A vigilância sanitária desempenha um papel crucial, assegurando que esses medicamentos sejam dispensados de maneira segura e eficaz, focando na fiscalização, controle e monitoramento de produtos e serviços de saúde. Objetivo: Relatar as vivências de estágio na vigilância sanitária, tendo como foco a fiscalização e a regularização da dispensação correta e a prevenção do uso indevido de medicamentos de alta vigilância. Metodologia: Estágio realizado na vigilância sanitária do município de Ilópolis/RS, no segundo semestre de 2024. Teve como atividade a conferência rigorosa de receitas de medicamentos psicotrópicos, seguindo o cumprimento correto de padrões da legislação vigente à dispensação. Resultados: A conferência dos medicamentos de alta vigilância são realizados mensalmente, verificando se a receita médica está corretamente preenchida, com a identificação do paciente, dados do médico e informações claras sobre os medicamentos prescritos. A vigilância sanitária é necessária na conferência dos medicamentos controlados, pois alguns fármacos possuem um potencial de dependência ao serem utilizados de forma abusiva ou inadequada. Conclusão: A conferência periódica dos medicamentos de alta vigilância reflete na proteção da saúde dos pacientes e na eficácia dos tratamentos. A análise minuciosa das receitas médicas, juntamente com a supervisão da vigilância sanitária, é fundamental para evitar abusos e reduzir os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos controlados. Assim, essa prática contribui significativamente para a saúde pública e incentiva um uso responsável dos fármacos.

Palavras-chave: Vigilância Sanitária, Receitas, Alta Vigilância, Fiscalização, Medicamentos.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO: AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA PARA TRATAMENTO DE FERIDAS

Nome do(s) Autor(es: Emanuelli Souza Azeredo

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: O ambulatório de assistência para tratamento de feridas é uma unidade especializada que oferece cuidados e intervenções para pacientes com lesões cutâneas de diversas origens: feridas causadas por traumas, feridas diabéticas, feridas crônicas e feridas de decúbito. O tratamento dos pacientes é realizado com uso de laserterapia, seguindo um protocolo específico. Além disso, o ambulatório vai além do tratamento físico, pois oferece suporte emocional e promove educação do paciente abordando fatores de risco e estratégias de autocuidado para garantir uma recuperação a partir de uma equipe multidisciplinar. Objetivo: Relatar as vivências de estágio e voluntariado no ambulatório de tratamento de feridas. Metodologia: Os atendimentos do ambulatório ocorrem de segundas a quarta-feiras, das 17:15 até às 18:45 no prédio 18, na sala 117. O ambiente é composto por macas, instrumentos médicos e diversas unidades de laser. São atendidos diversos pacientes simultaneamente, por alunos voluntários. Resultados: Cada paciente interessado no atendimento entra em uma fila de espera e logo que comunicado inicia seus tratamentos. No primeiro momento é realizada uma avaliação da ferida e região, preenchimento da ficha de anamnese, passada a recomendação ou não de medicamentos tópicos (pomadas manipuladas) e o uso adequado da aplicação da laserterapia, além de em determinados casos ser recomendado o cuidado com a alimentação, visto que isso altera o processo de cicatrização. Além disso, observa-se grande diferença em questões de diminuição de feridas, secreções e de fechamentos sendo iniciados. Conclusão: A experiência no Ambulatório de Feridas foi fundamental para aprofundar o conhecimento sobre as técnicas de tratamento com laserterapia. O estágio possibilitou não apenas a observação dos efeitos positivos dessa tecnologia, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática clínica na área e também a vivência com a saúde pública e sobre a demanda de cada paciente.

Palavras-chave: Laserterapia, Tratamento, Feridas.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RADIOGRAFIA DE TÓRAX NA SAÚDE OCUPACIONAL: ABORDAGEM PREVENTIVA E MONITORAMENTO DE RISCOS AO TRABALHADOR

Nome dos autores: Eugênia Giovanna Ahlert, Guilherme da Costa

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução: A saúde ocupacional é uma área da medicina que visa proteger e promover a saúde de profissionais em seus ambientes de trabalho. Ela compreende um conjunto de práticas e estratégias voltada para a prevenção de doenças e acidentes, além de garantir o bem-estar físico e mental dos colaboradores. Neste âmbito, destacam-se as radiografias de tórax, que tem como alvo a detecção e monitoramento de condições respiratórias, cardiovasculares e ósseas, que podem afetar trabalhadores expostos, por exemplo, à fumaça, poeira, vapores, excesso de carga/peso, ou ainda, produtos químicos. Objetivo: Relatar as vivências de estágio com pacientes da saúde ocupacional, trazendo relevância ao exame de raios X como método de diagnóstico. Metodologia: O estágio foi realizado no Centro Clínico, situado no câmpus da Univates, em Lajeado/RS, de agosto a novembro de 2024. No local, são disponibilizados os serviços de radiologia e ultrassonografia, relacionados à área da Imagenologia. Resultados: Do total de 750 radiografias, 73,3% são ocupacionais, enquanto 26,7% são clínicas. A distribuição indica uma predominância significativa de exames ocupacionais, destacando a relevância das exigências e a prioridade dada à prevenção de riscos nos locais de trabalho. As radiografias ocupacionais torácicas são realizadas nos seguintes posicionamentos: RX de tórax OIT e RX de tórax (PA+P). Conclusão: Através da anamnese realizada juntamente do exame, pelo biomédico, é possível adequar os parâmetros da imagem, levando em consideração o trabalho exercido pelo paciente para garantir que os achados na imagem sejam analisados adequadamente pelo médico radiologista. Torna-se assim, o diagnóstico mais rápido, eficaz e seguro ao trabalhador, além de desenvolver a multidisciplinaridade entre as profissões.

Palavras-chave: ocupacional, radiografia, trabalhador, prevenção, raio X.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

REGULAMENTAÇÃO E REGULARIZAÇÃO PARA ABERTURA E FUNCIONAMENTO DE SERVIÇOS ESTÉTICOS BIOMÉDICOS: PROCESSOS BÁSICOS SOB FISCALIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE LAJEADO

Nome dos autores: Giovana Wanessa Franke Bohn

Orientador: Andréa Horst

Resumo: Introdução: A saúde pública é garantida por normas e diretrizes registradas em leis e decretos que envolvem diversas áreas profissionais. No contexto dos estabelecimentos de Estética Biomédica, a Vigilância Sanitária é responsável por orientar, fiscalizar e punir esse seguimento das leis. O estágio realizado na Vigilância Sanitária de Lajeado permitiu verificar as leis de referência e processos básicos que os estabelecimentos devem seguir, frequentemente desconhecidos pelos novos profissionais. Objetivo: Apresentar os processos básicos necessários para abertura e funcionamento de Serviços Estéticos Biomédicos, conforme regulamentações municipal, estadual e federal, fiscalizados pela Vigilância Sanitária de Lajeado. Metodologia: Foram acompanhados os registros de expediente, incluindo alvarás inicial e de renovação, denúncias e os Processos Administrativos Sanitários que instauram Autos de Infração. As análises documentais e legais foram expostas pelos fiscais, mas não foi possível acompanhar as inspeções nos locais. Resultados: Os estabelecimentos devem ter uma planta de fluxo que previna o cruzamento entre áreas limpas e sujas, além de contar com pias para lavagem de mãos, dispensers de papel e sabão antisséptico. Lixeiras com tampa acionada por pedal e revestimentos lisos e impermeáveis são essenciais para a higienização. Banheiros e copas devem ser separados das áreas de procedimento. É necessário destinar resíduos em recipientes específicos para lixos infectantes, perfurocortantes (Descarpack), orgânicos e secos, com descarte conforme normas. Esteticistas devem cumprir procedimentos da Anvisa, usar equipamentos registrados e manter seu registro atualizado. Cada atendimento deve ser documentado em fichas de pacientes, controlando o estoque de produtos com atenção à validade e modo de uso. A limpeza deve ser rigorosa, com manutenção de equipamentos, POP's atualizados e troca de materiais a cada cliente. Conclusão: O conhecimento das diretrizes básicas é essencial para o funcionamento de Estabelecimentos Estéticos Biomédicos e para a saúde pública de Lajeado, destacando-se a importância da Vigilância Sanitária no cumprimento da lei.

Palavras-chave: Normas, Legislação, Procedimentos, Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DE APLICAÇÃO DE ULTRASSOM MICROFOCADO NO TRATAMENTO DE FLACIDEZ FACIAL

Nome dos autores: Jeruza Cíceri, Maria Paula Pilot

Orientador: Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: Ultrassom Microfocado (MFU) é descrito como uma opção de tratamento não-invasivo para a flacidez facial e o envelhecimento, uma alternativa não cirúrgica prometendo melhorar e retardar o envelhecimento da pele. A tecnologia MFU atua através da entrega de pontos de coagulação interna, sendo como uma régua de entrega de energia, como uma modalidade de "grampear" o tecido em um efeito lifting, realizando um estímulo de colágeno melhorando a flacidez da pele e muscular. Objetivo: Relatar a eficácia do tratamento com MFU na flacidez e rejuvenescimento, o aumento da densidade da pele, compreender o impacto no envelhecimento e como os equipamentos de última geração ajudam a promover bioestimulação de colágeno. Metodologia: Acompanhamento de procedimentos de aplicação de MFU para melhora da flacidez facial, realizados nas Clínicas de Estética em Encantado e Guaporé, dados esses obtidos mediante anamnese, entrevista, registro fotográfico e revisão literária. Resultado: Como o mecanismo de ação do MFU aborda a entrega de energias em derme reticular e derme basal, obteve-se através desta técnica em uma única sessão, melhora na firmeza, vitalidade, contornos faciais, sem apresentar intercorrências e o resultado obtido proporcionou uma aparência mais jovial para os pacientes. Observamos efeito nas olheiras e pálpebras superior em paciente do sexo feminino de 45 anos, uma melhora nos sulcos nasogenianos em paciente mulher de 72 anos, suavização nas marcas de expressão da paciente sexo feminino de 50 anos, paciente sexo masculino de 65 anos com melhora do contorno facial e linhas da testa e paciente mulher 55 anos com queixas de ptose da face inferior muito melhorada após sessão. Conclusão: O MFU fornece respostas excelentes e promissoras para o tratamento de frouxidão facial, bem como tem se mostrado uma técnica segura, sendo considerado eficaz, não-invasiva, bem tolerada pelos pacientes e viável para a prática biomédica de tratamentos estéticos.

Palavras-chave: Flacidez, rejuvenescimento, Ultrassom Microfocado, facial.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DA SAÚDE PÚBLICA, SAÚDE COLETIVA E CADASTRAMENTO DAS MORTALIDADES NOS MUNICÍPIOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Nome dos autores: Jeruza Vilma Ciceri Herold

Orientador: Fernanda Rocha Da Trindade

Resumo: Introdução: Saúde Coletiva tem como objeto as necessidades sociais de saúde, como um processo social relacionado à estrutura da sociedade e concebendo as ações de atenção à saúde. A Saúde Pública engloba os problemas de saúde, óbitos, doenças, agravos e riscos em suas ocorrências no nível da coletividade, sendo Ministério da Saúde, o seu órgão responsável, assim como a organização e elaboração de planos e políticas públicas voltados para a promoção, a prevenção e a assistência à saúde dos brasileiros. O Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) é a unificação de muitos instrumentos utilizados, para coletar dados sobre mortalidade no país. As estatísticas representam importante subsídio para a maioria dos indicadores de saúde, fazer perfil epidemiológico, indicadores de saúde e consequente planejamento de ações desse setor, permitindo identificação de grupos de maior risco e orientando o planejamento e implantação de programas de saúde e avaliando seus resultados, porém diagnósticos incorretos ou inconclusivos podem dificultar a coleta de tais dados. Objetivo: Relatar o estágio em Saúde Pública/Coletiva e a importância da coleta de dados da mortalidade da população registrada no SIM. Metodologia: Estágio realizado na Secretaria Municipal de Saúde em Encantado (SMS)/RS. Resultados: Na rotina, foram registrados vários óbitos no sistema do município, que posteriormente serão utilizados para dados municipais, após enviados ao SIM. A Saúde Coletiva é uma área de conhecimento reconhecida e tem limitações importantes quanto ao apoio a medidas concretas de intervenção e fortalecimento do Sistema Único de Saúde. A Saúde Pública tem atividades isoladas e orientadas para o controle de riscos e a prevenção de doenças, com base na concepção biomédica da saúde. Conclusão: Observou-se a importância da SMS manter em dia os dados de mortalidade para construir indicadores e processar análises epidemiológicas que contribuam para a eficiência da gestão em saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública, Saúde Coletiva, mortalidade.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

USO DE RADIOFREQUÊNCIA, ULTRASSOM CONVENCIONAL E INTRADERMOTERAPIA, UNIDAS, NO TRATAMENTO DE GORDURA LOCALIZADA E FLACIDEZ

Nome dos autores: Luana Frozza

Orientador: Adriane Pozzobon e Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução:A radiofrequência é uma técnica não invasiva que utiliza ondas eletromagnéticas para aquecer as camadas mais profundas da pele, estimulando a produção de colágeno e elastina, ajudando a combater a flacidez e a reduzir a aparência de gordura localizada. O ultrassom convencional, por sua vez, utiliza ondas sonoras de alta frequência para penetrar nas camadas dérmicas e adiposas. Já a intradermoterapia envolve a aplicação de substâncias ativas diretamente nas camadas da pele por meio de microinjeções, essas substâncias podem incluir agentes lipolíticos e firmantes. A combinação destes procedimentos, juntamente com exercícios físicos e boa alimentação, podem proporcionar ótimos resultados em relação à gordura localizada e flacidez. Objetivo: Este trabalho busca explorar a eficácia dos três procedimentos juntos, fornecendo uma visão detalhada no tratamento de condições estéticas. Metodologia: Realizar os procedimentos que incluiu: 10 aplicações de intradermoterapia com mescla de ativos, 10 sessões de ultrassom convencional e 5 sessões de radiofrequência. Resultados: A combinação de radiofrequência, ultrassom convencional e intradermoterapia mostrou redução de gordura localizada e melhora na flacidez. Ao longo do tratamento, foi observado uma diminuição de 3,1 kg no peso, passando de 83,3 kg para 80,2 kg. Além disso, as medidas ao redor do umbigo apresentaram melhorias notáveis: acima do umbigo a circunferência passou de 85 cm para 78 cm; abaixo do umbigo, de 103 cm para 99 cm; e na medida do umbigo, de 87 cm para 82cm. Conclusão: Esses resultados evidenciam a eficácia das tecnologias utilizadas, proporcionando não apenas uma redução na gordura localizada, mas também contribuindo para a firmeza da pele. Essa abordagem integrada demonstra ser promissora para pacientes que buscam tratamentos minimamente invasivos e com resultados visíveis, reforçando a importância de uma avaliação adequada, acompanhamento contínuo para otimizar os resultados estéticos e prática de atividades físicas para um melhor resultado.

Palavras-chave: gordura, procedimentos, flacidez, resultados.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÉTICA E DISMORFIAS DE IMAGEM

Nome dos autores: Luana Magagnin
Orientador: Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: Com o aumento significativo da procura por procedimentos estéticos e a alta rotatividade de pacientes em clínicas, os profissionais que ingressam nesse meio enfrentam diversos desafios ao tentar aliar a estética à saúde. A autoestima humana está intimamente ligada ao seu aspecto físico, sendo dever do profissional de estética cuidar dela. No entanto, um dos obstáculos mais frequentemente encontrados nos consultórios é a alta expectativa dos pacientes, frequentemente associada a algum transtorno dismórfico. Objetivo: Retratar os impasses encontrados no dia a dia dos profissionais de saúde que atuam na área da estética. Metodologia: Revisão bibliográfica sobre dismorfias faciais observadas durante o estágio curricular, com ênfase em Biomedicina Estética. Resultados: O artigo referenciado descreve a visão dos profissionais em relação às expectativas irreais de pacientes com dismorfias faciais e como o incentivo a esses procedimentos, sem uma indicação apropriada, pode prejudicar ainda mais a saúde física e mental desses indivíduos. Estes pacientes tendem a ter um longo histórico de busca por profissionais dispostos a satisfazer os seus desejos, apresentando um perfil crítico facilmente identificado durante a anamnese. No entanto, é fundamental que, nesses casos, sejam identificadas as verdadeiras indicações para os tratamentos, visando o equilíbrio e o benefício dos pacientes, além da promoção da saúde mental. Conclusão: A partir do estudo realizado, em conjunto com as experiências de estágio, o manejo adequado de casos de dismorfia da imagem é um desafio ético e fundamental para preservar a saúde e o bem-estar dos envolvidos.

Palavras-chave: Estética, clínica, saúde mental, autoestima.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ASSOCIAÇÃO ENTRE PROTEÍNA C REATIVA E DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Nome dos autores: Luize Schmidt

Orientador: Andrea Horst

Resumo: Introdução: As doenças cardiovasculares (dCVs) são a principal causa de morte no mundo. Em vista disso, estudos “in vitro”, “in vivo” e imunohistoquímicos recentes, têm demonstrado que a proteína C reativa (PCR) configura-se um importante biomarcador de inflamação vascular e risco cardiovascular. Diante disso, quando ocorre uma lesão tecidual há ativação de leucócitos que desencadeiam inúmeros mediadores celulares no local do dano. Ainda, esses mediadores estimulam os hepatócitos a produzirem proteínas de fase aguda, no intuito da reparação tecidual. A PCR é considerada a principal proteína de fase aguda, e o aumento de sua concentração é proporcional à quantidade necessária para atuar na reação. Por fim, estudos demonstram a íntima relação entre níveis elevados de PCR ao desenvolvimento de placas ateroscleróticas e detecção de dCVs, o que evidencia a extrema importância da elucidação completa dos eventos supracitados, visto que é um tema persistente de saúde pública e portanto, possui potencial de provocar danos irreversíveis ou até mesmo fatais. Objetivo: Compreender a relação entre a PCR e o desenvolvimento de placas ateroscleróticas e detecção de doenças cardiovasculares. Metodologia: O estudo foi elaborado a partir de revisão bibliográfica baseada em artigos na base de dados SciELO. Resultados: A PCR tem sido um marcador inflamatório bastante utilizado na detecção de riscos cardiovasculares, considerando a facilidade de determinação da concentração sérica e melhor relação com a clínica médica. Assim sendo, denota-se que níveis séricos persistentes acima de 0,3mg/dL possuem um risco elevado de desenvolver dCVs. Conclusão: Destarte, a PCR tem sido uma proteína de fase aguda que tem auxiliado na detecção e prevenção de placas ateroscleróticas, doenças cardiovasculares e evolução desse processo. Por outro lado, a interpretação dos resultados de PCR demanda interpretação individualizada, uma vez que diferentes estados inflamatórios também podem elevar os níveis de PCR.

Palavras-chave: Aterosclerose, Inflamação, Doença Cardiovascular.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

RADIOGRAFIA E A ARTRITE REUMATOIDE

Nome dos autores: Manuella Silva da Costa
Orientador: Fernanda da Rocha Trindade

Resumo: Introdução: A radiografia é um exame de primeira linha e amplamente utilizado para a investigação da doença artrite reumatoide (AR). Esta doença inflamatória causa desregulação do sistema imunológico de forma crônica e afeta, principalmente, as articulações e ossos do corpo, mas também pode comprometer outros órgãos, como o coração, os nervos, os olhos e os pulmões. Objetivo: Destacar a importância da radiografia como abordagem diagnóstica e de acompanhamento na investigação da artrite reumatoide, identificando e auxiliando o tratamento adequado. Metodologia: Análise das vivências obtidas ao longo do estágio no setor de radiologia do Centro Clínico Univates, durante o segundo semestre de 2024, juntamente com revisões bibliográficas do tema. Resultados: Durante o estágio, observou-se que as radiografias solicitadas para investigação, diagnóstico e acompanhamento de AR, foram predominantemente exames de tórax e articulações. Estes exames destaca-se devido ao baixo custo e acessibilidade e a sua solicitação torna-se padrão nestes casos, apesar de apresentarem baixa sensibilidade quando tratam-se de alterações precoces. A partir disto, a radiografia apresenta um importante papel no acompanhamento do tratamento da doença, pelo fato de permitir o monitoramento de complicações associadas ao uso das medicações imunossupressoras, como por exemplo, os inibidores de fator de necrose tumoral (iTNF) e os não iTNF, que podem aumentar o risco de infecções pulmonares, incluindo a tuberculose. Conclusão: A radiografia apresenta-se como importante ferramenta disponível para o diagnóstico e prognóstico de AR, especialmente no acompanhamento das alterações articulares e na detecção de infecções pulmonares, devido ao tratamento realizado que pode aumentar as chances destas patologias em indivíduos imunodeprimidos. A acessibilidade e seu baixo custo tornam o exame essencial na prática clínica e, o biomédico habilitado na área, deve realizar exames de qualidade, atento ao bem estar do paciente e auxiliando no diagnóstico adequado.

Palavras-chave: artrite reumatoide, radiografia, imunossupressores, infecções pulmonares.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A MÚSICA EM EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Nome dos autores: Manuella Silva da Costa
Orientador: Guilherme da Costa

Resumo: Introdução: A ressonância magnética (RM) é um exame de imagem de alta resolução, capaz de obter imagens detalhadas das estruturas internas do corpo, porém, muitos indivíduos sentem-se desconfortáveis durante a realização deste exame. Objetivo: Destacar como a música pode gerar efeitos positivos nos pacientes que sofrem com ansiedade/medo ao realizar o exame de RM. Metodologia: Análise das experiências adquiridas na rotina durante estágio realizado no Hospital Bruno Born, utilizando também plataformas de busca para pesquisas referentes ao tema. Resultados: O equipamento utilizado em RM emite sons altos, devido a interação do ímã entre as bobinas de radiofrequência. Dentro do gantry, local em forma de "tubo" onde o paciente é posicionado, este som é ainda mais perceptível e é necessário o uso de fones de ouvido para proteção. A partir disso, muitas pessoas sentem receio quando submetidas a este procedimento, principalmente por precisar entrar em um local pequeno, durante um período determinado que pode chegar a 90 minutos, dependendo do tipo de exame. A música torna-se uma aliada neste momento, auxiliando na permanência dos pacientes até a finalização do exame e os tranquilizando, desviando a atenção do local desconfortável e dos sons emitidos. Durante o estágio presenciei diversos relatos de pacientes afirmando que a música reproduzida nos fones os ajudou a se manterem calmos e relaxados, auxiliando na obtenção de imagens com qualidade. Estudos mostram que os níveis de ansiedade em pacientes submetidos a RM escutando música, apresentam-se baixos, equilibrando assim, o desconforto gerado pelo exame. Conclusão: Portanto, o ideal é adotar medidas que auxiliem no conforto dos pacientes em RM , e a música é uma alternativa positiva, servindo como "distração", para a maioria dos pacientes. O papel do biomédico, então, é realizar um exame de qualidade e atentar-se ao bem estar do paciente.

Palavras-chave: ressonância magnética, música, ansiedade, conforto.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DA UNIVATES

Nome dos autores: Maria Eduarda Barcellos Bittencourt Atkinson

Orientador: Fernanda Rocha da Trindade

Resumo: Introdução:O Ambulatório de Especialidades Médicas da Univates é um Serviço secundário de saúde e conta com 19 especialidades médicas que são realizadas apenas via prefeituras, Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Taquari (CONSISA) e Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (CISVALE) pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda são realizados 7 tipos de exames tanto via SUS como também de forma particular. Objetivo: Relatar as formas de encaminhamento dos pacientes via SUS no Serviço. Metodologia: Vivências do estágio realizado no Ambulatório de Especialidades Médicas da Universidade do Vale do Taquari - Univates, em Lajeado/RS. Resultados: Na cidade de Lajeado/RS, o paciente consulta com o clínico geral do posto de saúde que o encaminha para a especialidade que ele necessita. Os encaminhamentos são enviados para a Secretaria de Estado da Saúde (SESA) onde ficam em lista de espera dependendo da especialidade. Assim, são encaminhados um determinado número de pacientes por mês para o Serviço de acordo com a cota acordada no contrato por especialidade.O local realiza o agendamento destes pacientes e envia o cupom de agendamento para a SESA. Posteriormente, a SESA encaminhará o agendamento dos pacientes para os postos de saúde que entram em contato com o paciente para avisar e dar as orientações.O CONSISA é um convênio que abrange o Vale do Taquari e o CISVALE é um convênio que abrange o Vale do Rio Pardo. Nos dois convênios, os municípios enviam e-mail solicitando consulta ou exames com referência médica que o paciente necessita. Conclusão: Mesmo com a grande demanda que Lajeado e outros convênios possuem, o Ambulatório de Especialidades Médicas da Univates faz o possível para atender a todos, dentro das regras postas em contrato com Lajeado e convênios.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Lajeado, Secretaria de Estado da Saúde.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Nome dos autores: Mateus Lemos Ferreira

Orientador: Guilherme da Costa

Resumo: Introdução: A tomografia computadorizada (TC) é um exame diagnóstico que utiliza radiação ionizante para criar imagens transversais detalhadas do corpo humano. Esta modalidade combina tecnologia de raios X com processamento computacional para produzir imagens em múltiplos planos, permitindo a visualização de estruturas com alta resolução. A TC é fundamental na avaliação de pacientes com suspeita de acidente vascular cerebral (AVC), permitindo a diferenciação entre AVC isquêmico e hemorrágico. Objetivo: Este estudo explora como a TC contribui para o diagnóstico rápido de AVC e sua importância no manejo precoce dos pacientes. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa com os descritores: Tomografia Computadorizada; Acidente Vascular Cerebral; Diagnóstico; Manejo Precoce; na base de dados Google Acadêmico, em português e inglês. Resultado: Os resultados indicam que a TC é eficaz na identificação rápida de hemorragias e infartos, permitindo decisões imediatas sobre intervenções terapêuticas. Na imagem, áreas com sangue apresentam-se hiperdensas na região parenquimatosa do cérebro, indicando AVC hemorrágico; caso contrário, AVC isquêmico. O isquêmico ocorre por interrupção do fluxo sanguíneo nos tecidos cerebrais e o hemorrágico por sangramento na mesma região. A TC sem contraste é comumente usada pela maior disponibilidade, execução rápida e menores contraindicações comparadas à Ressonância Magnética, sendo importante no diagnóstico precoce, quando feita em até 48 horas, para identificar o tipo de evento e auxiliar na abordagem terapêutica. Conclusão: A tomografia computadorizada é indispensável no diagnóstico e manejo do AVC, impactando diretamente o prognóstico dos pacientes. Práticas que priorizam o uso rápido da TC podem melhorar desfechos clínicos, reforçando a necessidade de protocolos emergenciais que integrem esta tecnologia como padrão de cuidado.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada; Acidente vascular cerebral; Diagnóstico; Manejo precoce.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA OFERECIDA NO ÂMBITO DO SUS EM LAJEADO DURANTE ESTÁGIO EM SAÚDE PÚBLICA

Nome dos autores: Matias Ignacio Giacobbo Schonffeldt

Orientador: Fernanda Rocha Da Trindade

Resumo: Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), implantado em 1990 mediante a Lei 8.080, se dispõe como um conjunto de ações e serviços de saúde mantidas pelo poder público. Organizado de maneira descentralizada, cada município e estado tem a responsabilidade de manter e criar unidades de saúde para a população oferecendo entre elas assistência terapêutica e farmacêutica. À vista disso, a Farmácia de Medicamentos Especiais e Excepcionais promove assistência farmacêutica à população mediante a disponibilidade de medicamentos e fórmulas nutricionais disponibilizadas por programas de assistência farmacêutica a partir da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Objetivo: Relatar a importância da assistência realizada na Farmácia de Medicamentos Especiais e Excepcionais de Lajeado durante o estágio curricular. Metodologia: O estágio foi realizado na Farmácia de Medicamentos Especiais e Excepcionais, de Lajeado/RS. Para um adequado entendimento do funcionamento do sistema público, acompanhou-se o funcionamento da assistência farmacêutica oferecida aos pacientes. Resultados: A Farmácia oferece medicamentos e terapias nutricionais que são classificados em: Componentes Especializados de Assistência Farmacêutica, que permitem o acesso a tratamentos medicamentosos a nível ambulatorial para doenças crônico-degenerativas e doenças raras; e o Programa de Medicamentos Especiais, composto por um grupo de medicamentos e terapias nutricionais não contemplados nos programas de saúde do Ministério da Saúde para o tratamento de doenças de prevalência no estado. A dispensação desses medicamentos e fórmulas são frequentes na farmácia, assim como a abertura de novos processos para pacientes que buscam os tratamentos. A demanda é constante e as políticas públicas são necessárias para melhorar a qualidade de vida da população. Conclusão: Observou-se a disponibilidade de uma variedade de tratamentos medicamentosos necessários para pacientes que não têm condições de comprá-los. A assistência farmacêutica promove ações e serviços de saúde pública e bem estar social importantes para a população.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, SUS, Saúde Pública.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ANÁLISE DE TESTES IMUNOCROMATOGRÁFICOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE TOXOPLASMOSE EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Nome dos autores: Monica Dal Castel

Orientador: Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch

Resumo: Introdução: A Toxoplasmose é uma infecção causada por um protozoário denominado Toxoplasma gondii . As principais vias de transmissão são através da ingestão de água ou alimentos contaminados e via congênita. As pessoas infectadas normalmente não apresentam sintomas e não precisam de tratamento específico, no entanto, a doença pode trazer complicações em casos de infecção congênita, tais como toxoplasmose ocular e toxoplasmose cerebral. Pacientes com sistema imunológico comprometido também podem desenvolver uma forma grave dessa patologia. Objetivo: Analisar os exames imunocromatográficos para a detecção da Toxoplasmose em pacientes que frequentam o laboratório no período de um ano. Metodologia: A coleta de dados foi realizada em um laboratório de Análises Clínicas de Guaporé, durante o período de outubro de 2023 até outubro de 2024, durante a realização do estágio, foram obtidos os dados dos exames de Toxoplasmose. Resultados: No período de um ano, foram realizados 53 exames para detectar as imunoglobulinas IgM e IgG anti-Toxoplasma, apenas um paciente era do sexo masculino, das 52 mulheres, 48 eram gestantes. Dos testes realizados para detecção de IgM e IgG, apenas um foi positivo para IgG. Conclusão: No estudo realizado, nota-se que a toxoplasmose é uma doença de transmissão controlada, e atingiu apenas 0,53% das pessoas que frequentaram o laboratório no período de um ano, sendo um exame solicitado principalmente para gestantes devido às complicações que a doença pode levar a esse grupo. A conscientização principalmente para mulheres que estão em idade fértil e pessoas imunocomprometidas do cuidado em consumir alimentos e água potável é de fundamental importância para o controle da doença.

Palavras-chave: Toxoplasmose Gondii, exames, imunoglobulinas.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME DE ANGIOTOMOGRAFIA CORONARIANA PARA O DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Nome dos autores: Paola de Souza

Orientador: Guilherme da Costa

Resumo: Introdução: A tomografia computadorizada (TC) trata-se de uma técnica onde é utilizada a emissão de um feixe de Raio - X que passa pelo corpo por diversos ângulos, permitindo assim a criação de imagens seccionais. As projeções do raio são coletadas por detectores, processadas em pixels e em seguida reconstruídas. Na cardiologia a técnica começou como um método para diagnosticar doenças da aorta e pericardiopatias, evoluindo com a capacidade de avaliar calcificação e anatomia das coronárias de forma não invasiva. Devido ao movimento constante do coração e de suas pequenas estruturas o exame pode ser desafiador, mas com o avanço tecnológico dos equipamentos de TC, com equipamentos a partir de 64 detectores obtém-se imagens de melhor resolução em menor tempo de aquisição, reduzindo artefatos nas imagens. Além disso, para uma melhor visualização é utilizado contraste não iônico e iodado (concentração ≥ 350 mgLmL), infundido com fluxo alto e seguido de infusão rápida de solução salina. Objetivo: O presente resumo tem como objetivo mostrar a importância da realização de exames de imagem como o caso da angiotomografia coronariana para a detecção precoce de patologias arteriais assim como a prevenção em relação a eventos cardíacos agudos. Metodologia: A metodologia para elaboração deste resumo foi baseada em pesquisa bibliográfica, como Scielo e Google Acadêmico através de artigos de revisão e livros que abordam o tema. Resultados: Embasado em pesquisas bibliográficas e práticas clínicas durante o estágio no Hospital Bruno Born de Lajeado, o exame de angiotomografia coronariana se destaca por sua alta precisão e rapidez de diagnóstico comparado a outros exames, como os testes de esforço, e por não ser invasivo acaba sendo mais aceito e confortável para os pacientes. Conclusão: Sendo assim, comparado a outros exames cardíacos, a angiotomografia coronariana se destaca e se torna importante para a detecção precoce de doenças arteriais.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada, Contraste iodado, Não invasivo, Diagnóstico cardiovascular.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

ESTÉTICA COM BIOSSEGURANÇA: GARANTINDO A SAÚDE EM CLÍNICAS DE ESTÉTICA

Nome dos autores: Soraia Wickert

Orientador: Vanderlei Biolchi

Resumo: Introdução: O Brasil se destaca no mercado global da área estética. Esse aumento exige uma atenção rigorosa às normas de biossegurança, que são fundamentais para garantir a segurança dos pacientes e profissionais envolvidos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece um conjunto de regulamentos destinados a minimizar os riscos associados aos procedimentos estéticos, garantindo que sejam realizados de forma segura. Entre as práticas de biossegurança estão a esterilização de instrumentos, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o manejo adequado de resíduos, todos fundamentais para prevenir infecções e preservar a saúde no ambiente das clínicas estéticas. Objetivo: O objetivo busca estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática, demonstrando de que maneira as normas da ANVISA podem ser implementadas no cotidiano das clínicas de estética para prevenir riscos, garantir a biossegurança e assegurar a proteção tanto dos clientes quanto dos profissionais. Métodos: Este estudo descritivo tem como premissa a importância de manter os profissionais atualizados sobre as práticas e as normativas vigentes. A integração entre estética e biossegurança é essencial para oferecer serviços de qualidade, garantindo a saúde e o bem-estar. Adotar uma abordagem holística que envolva a padronização rigorosa dos procedimentos é fundamental para o sucesso na aplicação das normas de biossegurança. Resultados: Os protocolos de biossegurança incluem registros de manutenção de equipamentos, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e outros documentos obrigatórios, todos com o objetivo de garantir o máximo de segurança. Conclusão: Nos últimos anos, a ANVISA identificou que serviços estéticos figuram entre os mais denunciados, representando 60% das queixas. Isso reforça a importância do conhecimento das normativas vigentes para garantir ambientes seguros e aptos a oferecer atendimentos estéticos. A conscientização e a adesão aos protocolos de biossegurança são essenciais para minimizar os riscos e garantir a segurança dos pacientes e profissionais.

Palavras-chave: Biossegurança, clínica de estética, ANVISA.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

FRACIONAMENTO DE HEMOCOMPONENTES EM BANCO DE SANGUE

Nome dos autores: Stefani Mahle

Orientador: Andrea Horst

Resumo: Introdução: A doação de sangue é uma prática essencial e vital que ajuda a salvar inúmeras vidas. É utilizado principalmente em casos de cirurgias de grande porte, pacientes oncológicos e doenças crônicas. Além disso, o processamento adequado dos hemocomponentes é fundamental para garantir que esses recursos estejam disponíveis e em condições ideais para uso clínico (Hosmann, 2020). Objetivo: Detalhar o processo de fracionamento de hemocomponentes, destacando os procedimentos e cuidados necessários para garantir a qualidade e a segurança dos componentes sanguíneos utilizados em tratamentos médicos. Metodologia: O estágio foi realizado no Banco de Sangue do Vale do Taquari (Hemovale). Durante o período de observação, foram acompanhadas todas as etapas do processamento de hemocomponentes, desde a coleta do sangue até a separação e armazenamento. Resultados: A coleta é feita em bolsa tripla e fracionada em: Concentrado de Hemácias (CHAD) - Obtido através da centrifugação do sangue total, 2400 rpm por 5 minutos a 20°C; Concentrado de Plaquetas (CP) - Separado por centrifugação do plasma, 4000 rpm por 8 minutos a 20°C; Concentrado de Plasma congelado (CPC) - Restante da centrifugação de plaquetas; Crioprecipitado (CRIO) - plasma congelado com fatores de coagulação, 4000 rpm à 10 minutos a 4°C. A validade e o armazenamento desses componentes variam: CHAD: Armazenado a 2-6°C, com validade de até 42 dias. CP: Armazenado a 20-25°C com agitação constante, e validade de até 5 dias. CPC: Congelado a -20°C ou mais, com validade de até 12 meses. CRIO: Congelado a -20°C ou mais, com validade de até 12 meses (Ministério da Saúde, 2009). Conclusões: Através deste estágio, foi possível compreender a complexidade e a importância do processamento de hemocomponentes. A doação de sangue é um ato essencial que, aliado ao manuseio correto dos componentes sanguíneos, assegura a disponibilidade de produtos sanguíneos seguros e eficazes para pacientes necessitados.

Palavras-chave: banco de sangue, hemocomponentes, fracionamento.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

AVALIAÇÃO DE LEUCOGRAMA COM PROCESSO INFECCIOSO E A RESPOSTA DO NOSSO ORGANISMO

Nome dos autores: Victória Cezimbra da Cunha

Orientador: Andrea Horst

Resumo: Introdução: Os leucócitos desempenham um papel essencial na defesa imunológica do organismo, combatendo infecções e agentes estranhos. A análise do leucograma é fundamental para identificar alterações na quantidade e no tipo de glóbulos brancos, que podem indicar processos infecciosos ou outras condições de saúde. Objetivo: Este estudo busca avaliar como o organismo responde a infecções através de alterações no leucograma, identificando os tipos e a quantidade de leucócitos envolvidos, e compreendendo a relação entre essas células e a resposta imune. Metodologia: Foram analisadas amostras de sangue de pacientes com sinais de infecção, por meio de hemogramas completos, para determinar os níveis de leucócitos e identificar padrões de leucocitose ou leucopenia. As amostras foram examinadas ao microscópio para caracterizar o estado de maturidade dos neutrófilos e linfócitos, bem como outras células do sistema imunológico. Resultados: A resposta do organismo às infecções frequentemente se reflete no aumento de neutrófilos e linfócitos. A leucocitose neutrofílica é comum em infecções bacterianas, lesões e inflamações, enquanto a leucocitose linfocítica é predominante em infecções virais e em certos tipos de câncer. Distúrbios da medula óssea, como leucemias, também podem causar elevações extremas de células imaturas no sangue. Assim como também avaliado parâmetros como: Basófilos, associado a hipotireoidismo ou neoplasias mieloproliferativas, com sintomas de coceira e reações alérgicas; Eosinófilos, relacionado a doenças alérgicas, parasitárias ou certos cânceres; Monócitos, relacionado a infecções crônicas, distúrbios autoimunes ou cânceres. Conclusão: A análise do leucograma é um método eficiente para monitorar a resposta imunológica em processos infecciosos, auxiliando no diagnóstico e tratamento de diversas patologias. Alterações específicas no número e tipo de leucócitos permitem inferir o tipo de infecção e a condição subjacente, sendo essenciais para a tomada de decisões terapêuticas, especialmente em casos de distúrbios graves.

Palavras-chave: Leucograma; Infecção; Leucócitos; Resposta imune.

ISBN 978-85-8167-333-2 «

UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09